

Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

VOLUME ÚNICO

1^o Segmento • Etapas 3 e 4

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Paula Correia de Souza

Tatiana Ferraz Laganá

Augusto Monteiro

Diego Moreira

Judith Nuria Maida (Coord.)

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Educadores e estudantes,

Este livro integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Seu conteúdo passou por diversas etapas avaliativas, visando garantir a vocês livros didáticos de qualidade.

As obras destinadas Educação de Jovens e Adultos em 2026 (e que também serão utilizadas nos anos de 2027, 2028 e 2029) terão também uma versão digital. Assim, vocês poderão utilizar seus livros no formato que preferirem. As obras digitais estarão disponíveis no Portal do PNLD, em pnld.fnde.gov.br.

Conversem com a gestão da sua escola, que poderá ajudá-los a acessar todos os livros digitais do Portal. Informações e orientações de acesso aos novos materiais digitais do PNLD podem ser acessadas no link "Livro Digital" disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>.

Para colaborar com o PNLD, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

VOLUME ÚNICO

1º Segmento • Etapas 3 e 4

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MANUAL DO PROFESSOR

Maria Paula Correia de Souza

Graduada e licenciada em Ciências Biológicas, mestre e doutora em Educação pela USP, sócia fundadora da Percebe, autora de coleções didáticas de Ciências para Ensino Fundamental I e II e de Biologia para Ensino Médio.

Tatiana Ferraz Laganá

Bacharel em Física e doutora em Ciências pela USP, pesquisadora, professora e consultora em inovação em educação, autora e revisora de conteúdos de obras didáticas para a educação formal e não formal.

Augusto Monteiro

Licenciado e bacharel em Geografia, mestre em Educação pela USP, doutor em Educação pela PUC-SP. Professor do IFSP, participou do núcleo de desenvolvimento estruturante da EJA e atuou como professor na EJA.

Diego Moreira

Bacharel em História e Pedagogia e licenciado pelo CEFAM, doutor e mestre em Educação pela PUC-SP. Professor, pesquisador e autor para a área de formação docente, atuou como professor da rede pública na EJA.

Judith Nuria Maida (Coordenação)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP, mestre em Ciências da Educação pela Universidad de La Rioja (Espanha), pós-graduada em formação de professores pela Universidad de Nebrija (Espanha), formadora de educadores, coordenadora e autora de materiais didáticos para o mercado, PNLD, Campo e EJA.

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

1ª Edição
São Paulo, 2024

global
editora

© Global Editora, 2024

1ª Edição, Global Editora, São Paulo, 2024

Jefferson L. Alves – diretor editorial e de produção
Richard A. Alves – diretor-geral
Judith Nuria Maida – gerente editorial
Flávio Samuel – gerente de produção
Equipe Global Editora – produção editorial e gráfica
Instituto Paulo Freire – assessoria e leitura crítica
Garagem Editorial – edição
Equipe Global Editora – revisão
Tempo Composto – pesquisa iconográfica
Texto e Forma – projeto gráfico
Aeroestúdio – editoração
Maurício Negro – capa
Aldeia Inhãa-bé. Igarapé do Tiú, Manaus, AM. 2009. Autor:
Fabio Colombini – foto de capa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas do mundo do trabalho e territórios : volume único : etapas 3 e 4 : anos iniciais do ensino fundamental : educação de jovens e adultos : (manual do professor) / Augusto Monteiro... [et al.] ; coordenação Judith Nuria Maida. – 1. ed. – São Paulo : Global Editora, 2024.

Outros autores: Diego Moreira, Maria Paula Correia de Souza, Tatiana Ferraz Laganá.
ISBN 978-65-5612-621-0

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
2. Território 3. Trabalho I. Monteiro, Augusto. II. Moreira, Diego. III. Souza, Maria Paula Correia de. IV. Laganá, Tatiana Ferraz. V. Maida, Judith Nuria.

24-199605

CDD-374

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de jovens e adultos 374

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

global
editora

Global Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade
CEP 01508-020 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3277-7999
e-mail: global@globaleditora.com.br



Direitos reservados.
Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: 4700

CARO ESTUDANTE,

Certamente o nome deste livro soa familiar. As palavras trabalho e território nos remetem a experiências de vida, e estas serão referências para tudo o que você verá daqui para a frente.

Trataremos de conceitos como espaço, lugar, região, paisagem e território, e como eles se relacionam à nossa sociedade, que tem o trabalho como pilar estruturante. Portanto, você está diretamente inserido nas temáticas deste livro.

Não se trata de absorver conceitos, mas de entender como eles se manifestam no mundo real. Lembre-se de que o mundo é grande e diverso, e as ocupações territoriais são decorrentes de conflitos e processos históricos de diferentes povos e culturas.

Neste livro, você vai se deparar com identidades diferentes da sua. No campo ou na metrópole, você não está desconectado do outro. O mundo do trabalho cria redes. Aqui será apresentado o conceito de divisão social do trabalho e como isso molda as relações globais.

As formas de trabalho se modificaram ao longo da história, a tecnologia criou e substituiu funções e novas leis surgem constantemente para evitar situações exploratórias.

Neste livro, você verá lutas de trabalhadores e grupos sociais que foram primordiais para uma sociedade mais justa. Um tema tão vasto quanto trabalho e territórios precisa ser somado às suas experiências, que também podem ser compartilhadas.

Esperamos que os temas sobre os quais escrevemos sejam enriquecedores para sua vida e seu processo de aprendizagem.

Bom estudo!

Atenciosamente,

Os autores

CONHEÇA SEU LIVRO

Carta ao estudante

No início de cada volume, há um texto encorajando os estudantes a se dedicar aos estudos.

Sumário

Contém o nome dos capítulos e as principais seções do livro.

Glossário

Significado de palavras ou expressões complexas que promovem a ampliação do vocabulário geral e específico de cada área.

Boxes

Apresentam informações de conceitos, conhecimentos e biografias que não estejam diretamente ligadas ao fluxo do texto, mas são relevantes para o tema.

CAPÍTULO **TÍTULO** **IMAGEM DE ABERTURA**

2 PAISAGENS, AMBIENTES E MEMÓRIA



Paísagem com casas e rua pavimentada na ladeira da Misericórdia, no município de Olinda, Pernambuco. Fotografia de 2000.

COMO PODEMOS LER UMA PAISAGEM?

A observação, a leitura e a interpretação das paisagens permitem identificar o que elas revelam sobre o modo de vida das pessoas, suas histórias e as relações construídas com o lugar em que vivem. Para alcançar essa compreensão, é necessário analisar cada elemento que compõe a paisagem, considerando o ambiente em que ela se insere e as memórias que ela guarda.

29

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA **PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO**

Capítulos

Os volumes contêm uma quantidade variável de capítulos. Os estudantes contarão com diferentes recursos que visam trabalhar os conteúdos por meio do multiletramento.

Título

Nomeia o capítulo e apresenta uma visão macro do objeto de conhecimento a ser estudado.

Imagem de abertura

Relacionada com temas que serão estudados, com o objetivo de instigar os estudantes a uma discussão inicial.

Questão problematizadora

Estimula a sensibilização inicial, aguça a curiosidade e propicia a exploração dos conhecimentos dos estudantes e a contextualização do tema.

Parágrafo introdutório

Apresenta o que será discutido, o objetivo e a relação com o tema e a realidade dos estudantes.

OED

Recursos educacionais digitais que potencializam a aprendizagem.



Atividades

Sistemizam o conteúdo apresentado nos capítulos.



Oral



Em dupla



Em grupo

Sugestões

Complementam o aprendizado.



Vídeo



Podcast



Website



Música



Livro

SEÇÕES

Os capítulos possuem seções com diferentes finalidades didáticas.

Trocando ideias

Atividades orais/grupais que promovem discussões sobre o conteúdo e a realidade dos estudantes, estimulando troca de ideias sobre apreciações subjetivas, éticas e estéticas e suscitando divergências e argumentações.

Praticando

Atividades para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos e construir novos conceitos sobre o tema. Destaca-se a importância de observar ações cognitivas e socioemocionais, com atividades orais e uso de tecnologias digitais.

Outras leituras

Apresenta texto ou imagem e atividades envolvendo a leitura de mapas, gráficos, infográficos, tabelas, documentos históricos e outras leituras.

Ampliando conhecimentos

Conteúdo expandido para ampliar os conhecimentos, evidenciando tema, conceito ou procedimento que merecem destaque no capítulo.

Saberes da vida

Textos ou imagens que conectam as vivências dos estudantes, valorizando conhecimentos e reflexão sobre as experiências deles. Propõe exemplos reais destacando a contribuição dos conhecimentos experienciais no aprendizado.

Leitura em foco

Textos diversos destinados à leitura, que podem estar acompanhados de questões referentes à compreensão e ao estudo de gêneros.

Cartografando

Seção que trabalha com ferramentas e letramento cartográfico com leitura e interpretação de mapas, croquis e plantas.

Finalizando

Apresenta sistematização e conclusão que ressaltam o quanto os estudantes avançaram em seus aprendizados.

Aprendendo além do capítulo

Traz indicação de filmes, livros, visitas virtuais e canções.

Atividades

Exercícios e atividades de testes e questões de provas oficiais.

De olho nas mídias

Sugere conteúdos externos do mundo digital, como vídeos, podcasts, redes sociais, aplicativos, entre outros, com uma breve explicação sobre os recursos que serão abordados.

SUMÁRIO

Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

CAPÍTULO 1 O trabalho e as transformações no entorno	9
O trabalho transforma a paisagem	10
Os elementos da paisagem	11
Produção de conhecimento e trabalho.....	13
O trabalho e a vida humana.....	14
Os trabalhadores e a construção da história.....	15
Antigas e novas tecnologias no trabalho.....	17
Trabalho artesanal e modo de produção industrial.....	18
O trabalho pelo ambiente	23
Resíduos e lixo.....	24
CAPÍTULO 2 Paisagens, ambientes e memória.....	29
As paisagens e os modos de vida	30
A linguagem dos mapas.....	32
As paisagens e suas transformações	35
CAPÍTULO 3 O ser humano no tempo e no espaço.....	49
Tempo.....	50
O tempo das vivências humanas	51
As diferentes formas de tempo	54
CAPÍTULO 4 Cidadania, direitos e deveres.....	65
Identidade e história.....	66
Individualidade e história de vida	67
As necessidades humanas.....	68

CAPÍTULO 5	Qualidade de vida e a saúde do trabalhador	79
	A saúde do trabalhador.....	80
	Qualidade de vida dos trabalhadores	83
	A pessoa idosa na sociedade atual.....	86
CAPÍTULO 6	Tradição alimentar no Brasil	95
	Saúde e alimentação	96
	Alimentos naturais e suas paisagens	103
CAPÍTULO 7	As pessoas e a dinâmica do território	111
	Ambientes e vivências	112
CAPÍTULO 8	A cidade e o campo.....	127
	Tecnologia e trabalho na relação entre campo e cidade.....	128
	Infraestrutura e transporte.....	138
	Cinturão verde e hortas urbanas	138
CAPÍTULO 9	Urbanização e impactos ambientais	143
	Os problemas ambientais.....	144
CAPÍTULO 10	A sociedade e o desafio do convívio humano	161
	Somos diferentes.....	162

CAPÍTULO 11 Experiências, lugares e memórias	175
Vivências e memórias familiares	176
CAPÍTULO 12 Cidades: lugar de encontro e diversidade	191
O direito à cidade	192
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	207

SUMÁRIO

Parte Comum do Manual do Professor

1. Apresentação	II
1.1 Proposta metodológica da coleção.....	III
2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA)	IV
2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil.....	V
2.2 Estudantes da EJA	VI
2.3 O papel do professor da EJA	VII
3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade	VIII
4. Práticas de alfabetização	X
5. Considerações sobre avaliação	XIV
5.1 Preparação para avaliações em larga escala.....	XVII
5.2 Autoavaliação do estudante	XVIII
5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA.....	XIX
5.4 Avaliação do trabalho docente	XX
6. Diversidade e inclusão	XXII
6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz	XXII
7. Ensinando para além da sala de aula	XXIV
7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA.....	XXIV
7.2 Educação e Tecnologia da Informação.....	XXVI
7.3 ODS e TCTs	XXVI
8. Sugestões para aprofundamento	XXVIII
9. Referências bibliográficas	XXX

Parte Comum do Manual do Professor

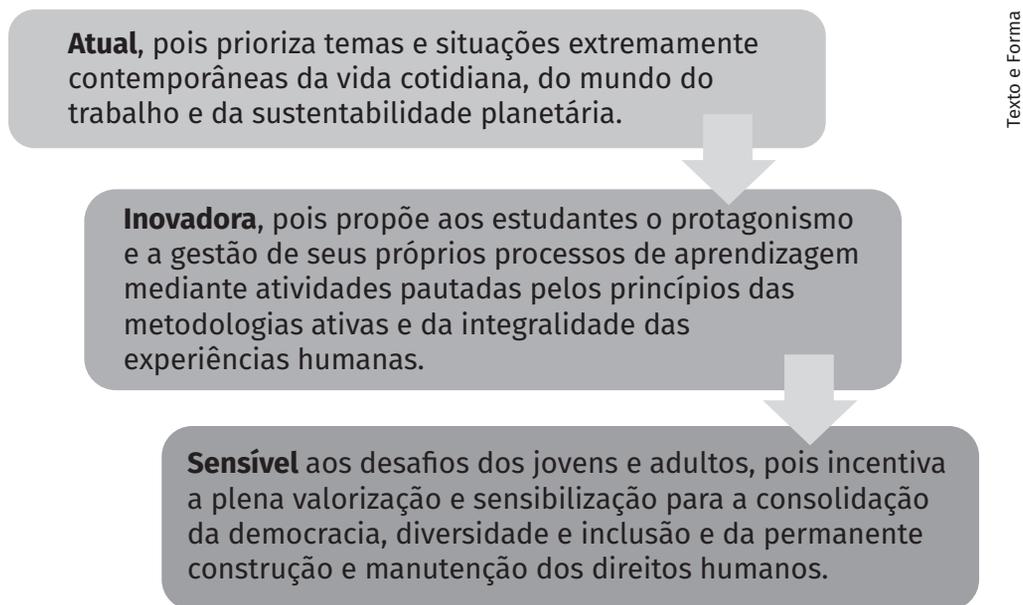
1. Apresentação

Esta coleção foi cuidadosamente pensada e concebida para pessoas jovens e adultas que iniciam ou voltam para a escola e enfrentam diferentes desafios no cotidiano para conciliar estudo, trabalho e família.

Acreditamos que ela somente poderia ser escrita e planejada por quem conhece de perto a realidade das escolas de EJA no Brasil. Por esse motivo, foi desenvolvida por uma equipe de autores e assessores que são também sujeitos da EJA: professores, ex-estudantes, coordenadores e diretores de escolas de EJA de diferentes regiões do Brasil, que trouxeram para a escrita dos livros sua larga experiência, vivências e soluções para variados desafios enfrentados na retomada da confiança para ocupar os bancos da escola.

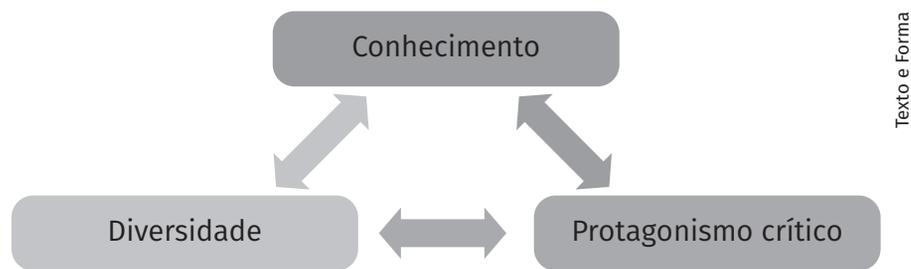
As estratégias desenvolvidas na coleção partem da ideia de que o estudante é um ser experiente, que traz consigo diferentes saberes, conhecedor de múltiplas realidades e protagonista de sua própria aprendizagem. Além disso, ela é voltada para o trabalho pedagógico com os estudantes jovens, adultos e idosos, em uma perspectiva atual, inovadora e sensível às diversificadas vivências desse público.

A coleção se caracteriza por ser atual, inovadora e sensível aos desafios dos jovens e adultos.



O objetivo é proporcionar uma **educação de qualidade**, valorizando a diversidade desses saberes, permitindo que estudantes ampliem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, favorecendo assim a prática da cidadania e abrindo novas possibilidades no mercado de trabalho.

A abordagem pedagógica, os textos, as atividades e sugestões de pesquisas, entre outras propostas, foram concebidos cuidadosamente com um tríptico objetivo:



Assim, a coleção busca retratar diferentes aspectos da **diversidade** – científica, social, étnico-cultural, sexual, religiosa, dentre outras – das sociedades atuais para interpretar diferentes formas de ver e sentir esses processos, desenvolvendo o **protagonismo crítico** e valorizando as distintas formas de convivência com as diferenças percebidas a partir dos **conhecimentos** produzidos.

1.1 Proposta metodológica da coleção

A coleção é inspirada nas obras do educador pernambucano Paulo Freire. Suas obras continuam a influenciar gerações de professores comprometidos com uma educação transformadora de si e do outro. Somente a educação pode promover mudanças significativas com o intuito de alcançar uma sociedade mais justa. Dessa forma, uma Educação para Jovens e Adultos deve se basear no diálogo e na reflexão, em que o estudante participa ativamente de todo o processo.

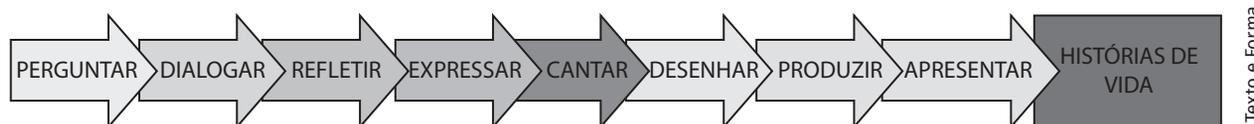
Acreditamos que o conhecimento adquirido somente faz sentido a partir da possibilidade de exercer a **Leitura de Mundo**, que envolve confiança na capacidade de aprender e respeito ao saber do estudante, para compreender o contexto social, cultural e político em que vive.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 9).

No processo pedagógico crítico, humanizador, criam-se condições para que os estudantes se reconheçam como pessoas que sabem muitas coisas. Há uma alegria em se reconhecer como sujeitos que sabem. A autoestima se altera. A confiança em aprender vai sendo instaurada. Todas essas descobertas possibilitam um fazer pedagógico, relacionando as variadas áreas do conhecimento, possibilitando ressignificações (ou redescobertas).

Além disso, é importante a compreensão de que educamos com o corpo inteiro, no sentido de que não se aprende apenas com a razão. Sendo assim, entendemos que aprendemos e ensinamos com a razão, com a emoção, com a afetividade, com o querer bem, com a arte, com a cultura. A razão, por ela mesma, não mobiliza o desejo, a curiosidade, a vontade de aprender, a construção do sentido da vida. As experiências de vida são experiências de aprendizagem, por isso é importante fazer uso das diferentes linguagens artístico-culturais

no processo educativo para potencializar as diferentes formas de manifestação humana em favor da educação transformadora e da construção de conhecimentos emancipadores. Isso é fundamental para que as expressões abaixo possam ocorrer:



A partir de uma perspectiva sociointeracionista e de autores de renome na história recente da prática pedagógica brasileira, a coleção oferece aos estudantes e professores um conjunto articulado de sequências didáticas que evidenciam:

- **Os saberes e conceitos relacionados com a natureza**, suas dinâmicas e seus recursos, para a elaboração de propostas que visam à sustentabilidade e à proteção do planeta. Isso ocorre a partir de práticas de trabalho em consonância com direitos que promovam o desenvolvimento das relações sociais, políticas e econômicas, e que possibilitam a busca pela qualidade de vida e a conquista da cidadania plena e efetiva.
- **O trabalho com a pluralidade de gêneros textuais verbais e não verbais**, ampliando o universo de referências linguísticas e possibilitando a ampliação das diferentes formas de interação entre expressões de diferentes linguagens e produção do conhecimento.
- **A implementação metodológica ativa**, marcada pela problematização e contextualização dos conhecimentos bem como pela construção do protagonismo do estudante na realização das próprias atividades e exercícios.
- **A valorização dos princípios da Equidade, da Igualdade e da Educação Inclusiva**, evidenciados no tratamento dado aos conteúdos conceituais, na forma como as atividades são propostas e, sobretudo, na maneira peculiar como as sequências didáticas são conduzidas, acolhendo e estimulando cada estudante a se tornar protagonista de suas próprias aprendizagens.
- **A plena incorporação em sua organização curricular da perspectiva decolonial**, incentivando a superação do pensamento eurocêntrico e a valorização das matrizes indígenas e afro-brasileiras no processo de construção do conhecimento, bem como a compreensão crítica dos desafios e lutas das “minorias” no atual contexto das sociedades contemporâneas, com ênfase em nossa própria sociedade.
- **Foco direto e claro na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, no tratamento dos objetos de conhecimento das mais variadas áreas do conhecimento, favorecendo a atualização constante dos estudantes.

2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

É fundamental compreender a urgência e importância da EJA nos dias de hoje como forma de garantir a muitos brasileiros o exercício pleno da democracia, o protagonismo social, a

promoção dos direitos humanos e a luta contra as desigualdades. De acordo com a Diretora Geral da UNESCO: “A educação é um direito humano fundamental, um bem público precioso e uma ferramenta indispensável na construção de sociedades pacíficas, sustentáveis e mais justas” (Azoulay, 2020, p. 3).

A educação é um direito humano fundamental, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). A EJA é uma maneira de garantir que esse direito seja estendido a todos, independentemente de sua idade.

A EJA se dirige para aqueles que não tiveram oportunidade ou não puderam continuar estudando em nível básico, por várias razões, e na idade apropriada. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, havia aproximadamente 9,6 milhões de brasileiros analfabetos com 15 anos ou mais, o que equivale a 5,6% da população. Essa estatística ressalta a necessidade urgente da EJA para atender essa parcela da população. Além disso, existe uma relação direta com a idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de pessoas analfabetas.

A EJA oportuniza cidadania quando garante aos estudantes a aprendizagem sobre os seus direitos e deveres como cidadãos. Isso cria uma base sólida para a participação ativa na sociedade, seja por meio do voto consciente, da defesa de questões sociais ou do engajamento em comunidades locais, entre inúmeras outras possibilidades.

2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil

A EJA no Brasil tem uma história complexa que remonta ao início do século XX. Inicialmente, a educação para adultos era voltada principalmente para a alfabetização, buscando atender à crescente demanda por leitura e escrita devido à urbanização e ao desenvolvimento econômico.

Período/Data	Contexto
Década de 1930	Surgimento dos primeiros programas de oferta de ensino público primário, gratuito como direito de todos.
1947	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – dirigida principalmente para o meio rural (fim em 1963).
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos – educação como direito fundamental da pessoa.
1952	Campanha Nacional de Educação Rural (fim em 1963).
Década de 1960	Novo paradigma teórico e pedagógico para EJA – Paulo Freire.
1963	Plano Nacional de Alfabetização – disseminação de programas de alfabetização orientados pelo “Sistema Paulo Freire”.
1967	Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

1988	Constituição Federal, conhecida como “Constituição Cidadã” pelo seu caráter progressista e por estabelecer amplas garantias de direitos individuais e sociais. Buscou reparar injustiças históricas reconhecendo terras indígenas e quilombolas. Definiu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, e isso incluía a EJA.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a EJA é considerada uma modalidade da Educação Básica.
1997	Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos – alfabetização como um direito básico.
2003	Programa Brasil Alfabetizado, visa alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais. O objetivo é combater o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos.
2004	Decreto 5.154 – regulamenta a oferta de cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, em todos os níveis de escolaridade, e deverão se articular com a EJA buscando a qualificação para o trabalho.
2005	O Programa EJA-Fazendo Escola buscou ampliar a oferta de EJA no país, por meio de repasses orçamentários a todos os municípios que registraram estudantes matriculados na EJA.
2014	Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 que define metas para Educação no Brasil, inclusive para EJA até 2024. O objetivo é erradicar o analfabetismo absoluto no Brasil e promover a universalização do atendimento e a melhoria da qualidade do ensino oferecido a jovens e adultos.
2017	Reforma do Ensino Médio impactou na EJA, pois tornou o currículo mais flexível e adaptável às necessidades dos estudantes adultos.
2019	A Política Nacional de Educação Escolar Indígena considera a importância da EJA Indígenas, preservando a cultura indígena e as necessidades educacionais dessas comunidades.

2.2 Estudantes da EJA

Os estudantes da EJA são marcados pelas experiências da juventude e da maturidade e trazem consigo uma variedade de expectativas, refletindo seus objetivos pessoais e aspirações de vida.

Importante é também distinguir as duas faixas etárias consignadas nesta modalidade de educação. Apesar de partilharem uma situação comum desvantajosa, as expectativas e experiências de jovens e adultos frequentemente não são coincidentes. Estes e muitos outros exemplos deverão ser ressignificados, onde o zelar pela aprendizagem, tal como disposto no art. 13, III da LDB, ganha grande relevância (Cury, 2000, p. 63).

Reconhecemos que o público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é marcado por uma grande diversidade cultural, apesar de apresentar homogeneidade em termos de condição socioeconômica.

Para esses indivíduos, a educação se configura como uma oportunidade de reafirmação da dignidade, além de proporcionar melhores perspectivas de trabalho e qualidade de vida.

No contexto de um mundo cada vez mais digital, as expectativas também incluem a adaptação a esse ambiente. Os estudantes da EJA compreendem a importância das habilidades digitais na sociedade contemporânea, reconhecendo que a tecnologia é essencial em todas as esferas da vida atual. Dessa forma, a EJA assume um papel fundamental na concretização dessas expectativas, ao capacitar esses adultos para atingirem seus objetivos e contribuírem de forma significativa para suas comunidades e para a sociedade em geral. Além disso, a educação permite que sejam reconhecidos como pessoas que possuem conhecimento, valor e capacidade de compreender e intervir no mundo ao seu redor.

2.3 O papel do professor da EJA

O ensino somente existe quando a aprendizagem acontece. Dessa forma, não há docência sem discência. O papel do professor na EJA é multifacetado e crucial para o sucesso dos estudantes.

Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (Cury, 2000, p. 56).

O professor atua como facilitador do conhecimento, motivador e, muitas vezes, como mentor. Além disso, deve ser sensível às necessidades específicas de adultos e jovens que retornam à sala de aula, muitas vezes enfrentando barreiras como falta de tempo devido a obrigações familiares e de trabalho, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

A diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento prévio dentro da sala de aula exigem uma abordagem pedagógica diferenciada. O professor precisa adaptar o ensino para atender a essa diversidade, tornando o conteúdo relevante e acessível a todos.

Além disso, a falta de recursos financeiros e materiais adequados pode ser um obstáculo. A EJA muitas vezes é negligenciada em termos de investimento, o que pode limitar as oportunidades de aprendizado. O professor muitas vezes precisa ser criativo e encontrar soluções alternativas para proporcionar uma educação de qualidade.

Outro desafio é lidar com a evasão escolar, que é mais comum na EJA do que em outras modalidades de ensino. De acordo com o 4º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, da UNESCO (2020), a situação das mulheres nas áreas mais pobres e rurais é crítica, com pouca oportunidade para se engajarem na aprendizagem para adultos. Toda a comunidade escolar deve empenhar-se na busca ativa dos grupos mais vulneráveis.

O professor deve estar atento aos fatores que levam os estudantes a abandonarem os estudos e desenvolver estratégias para mantê-los motivados e engajados, para garantir uma busca ativa efetiva.

Motivos para evasão escolar	Ações de Busca Ativa
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades para conciliar trabalho, família e estudos. • Horários incompatíveis com as responsabilidades assumidas. • Problemas econômicos. • Falta de professor. • Estudo não significativo. • Falta de motivação. • Experiência prévia negativa no percurso escolar. • Dificuldades na leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço escolar acolhedor, receptivo, inclusivo e solidário. • Valorização das experiências de vida dos estudantes. • Empatia e diálogo na relação professor-estudante. • Metodologias que incentivem o protagonismo do estudante. • Metodologia dialógica, que se adequa à realidade do estudante. • Utilização de gêneros diversos e significativos para o estudante. • Interdisciplinaridade.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel crescente na educação, e o professor da EJA precisa estar atualizado para ser capaz de integrar ferramentas digitais em seu ensino, ao mesmo tempo em que respeita as limitações de acesso à tecnologia que alguns estudantes podem enfrentar.

É importante refletir que a EJA e a própria escola não se limitam apenas à figura do professor. A ideia de uma gestão democrática prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), envolve a participação efetiva dos demais profissionais presentes na escola, que embora não possuam função docente direta, fazem parte da equipe que dá suporte ao professor e ao próprio processo educacional. Esses profissionais devem ser valorizados em suas atividades porque garantem uma organização do espaço no que se refere à limpeza, organização de materiais, abertura e fechamento da escola, preparação das refeições e serviços administrativos para confecção e organização de documentos funcionais tanto para os estudantes quanto para os demais profissionais. Cabe aos gestores educacionais garantir um ambiente acolhedor de aprendizagem para todos, considerando as responsabilidades individuais de cada profissional e cada professor dentro de esforços coletivos e objetivos comuns, que se traduzem em qualidade de ensino para os estudantes.

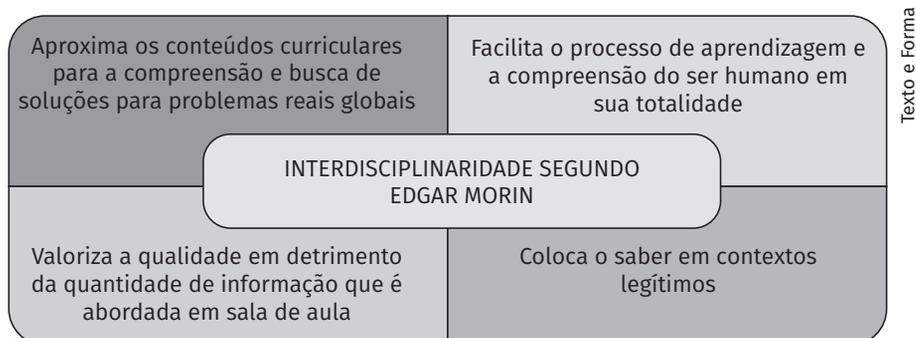
Esta coleção, portanto, privilegia o diálogo como ferramenta de aprendizagem em toda a escola. Dentro da sala de aula, os diversos saberes mobilizados em debates dialógicos, em que todos têm voz ativa, permitem o exercício da **argumentação**. Ao professor cabe exercitar a escuta, a observação e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes em trocas de conhecimentos e aprendizagens.

3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade

A **interdisciplinaridade** é muito importante no contexto educacional, porque reflete a natureza interconectada do conhecimento, promovendo uma visão integrada do aprendizado. Em especial, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção de um aprendizado significativo e na construção de conhecimento relevante para os estudantes, em que os conceitos teóricos estão relacionados

com os saberes da vida. Essa abordagem pedagógica transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas, integrando diferentes áreas do conhecimento em um contexto mais amplo.

O quadro abaixo apresenta as principais vantagens da interdisciplinaridade a partir da leitura de Edgar Morin (2018).



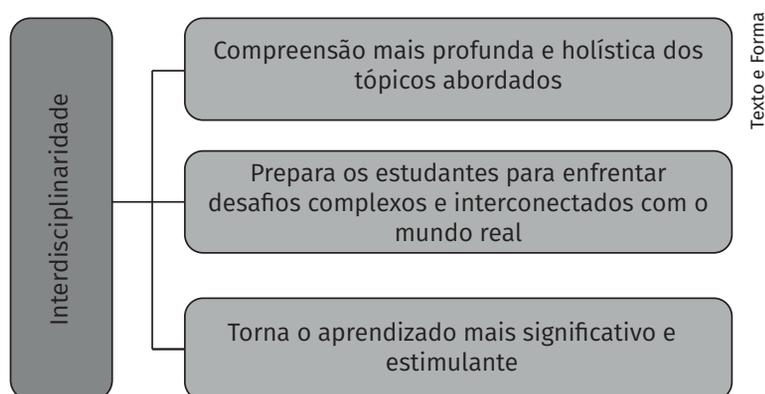
Fonte: CAMPOS, A. L. A. *et al.* **A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos.** Disponível em: <http://pesquisa.italo.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=210>. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

Sobre a ideia de se pensar as relações entre as disciplinas como essencial para se pensar a educação no mundo atual e futuro, Morin nos diz:

A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, do de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (Morin, 2000, p. 36).

É incontestável o fato de que a interdisciplinaridade na EJA estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a resolução de problemas. Ao conectar conceitos de diferentes áreas, os estudantes são desafiados a analisar situações complexas, fazer conexões e encontrar soluções criativas. Essas habilidades são inestimáveis não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida cotidiana e o mercado de trabalho.

Apresentamos ainda outros benefícios no trabalho com a interdisciplinaridade.



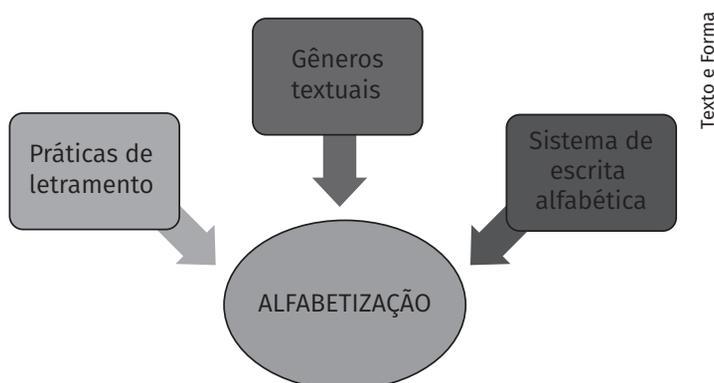
Nesta coleção, o professor encontrará vários momentos que favorecem o trabalho interdisciplinar nas diferentes seções. Na seção “Leitura em foco”, por exemplo, gêneros textuais diversificados contribuem para articular diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade. Em “Ampliando conhecimentos” apresenta-se conteúdo expandido que abre novas perspectivas de estudo. Outras seções presentes nos volumes oferecem ao estudante possibilidades diversas para que, com a mediação do professor, adquira uma visão mais global dos saberes construídos social e historicamente.

4. Práticas de alfabetização

A alfabetização é um conhecimento indispensável ao exercício da cidadania, pois contribui para a inserção dos indivíduos na sociedade, permitindo uma atuação crítica e não apenas reprodutora da situação vigente. Isso inclui o aprendizado da língua, oral e escrita, e os conceitos básicos de Matemática.

É por sua relevância que a alfabetização é o ponto de partida para muitos adultos que buscam a EJA. Nesse contexto, as práticas de alfabetização se concentram em ensinar adultos a ler e escrever, desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos, como a compreensão de textos do cotidiano e a produção de escritos. Além disso, as práticas nesse campo visam melhorar a compreensão dos conceitos matemáticos básicos, auxiliando os estudantes a lidarem com problemas do dia a dia que envolvem cálculos, medidas e interpretação de dados.

A concepção de alfabetização passou por uma evolução significativa e, hoje, ela é compreendida como o domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e sua aplicação em contextos sociais por meio de textos orais e escritos. Essa ampliação do conceito de alfabetização se deve, em grande parte, pela introdução do termo “letramento”, em meados da década de 1990.

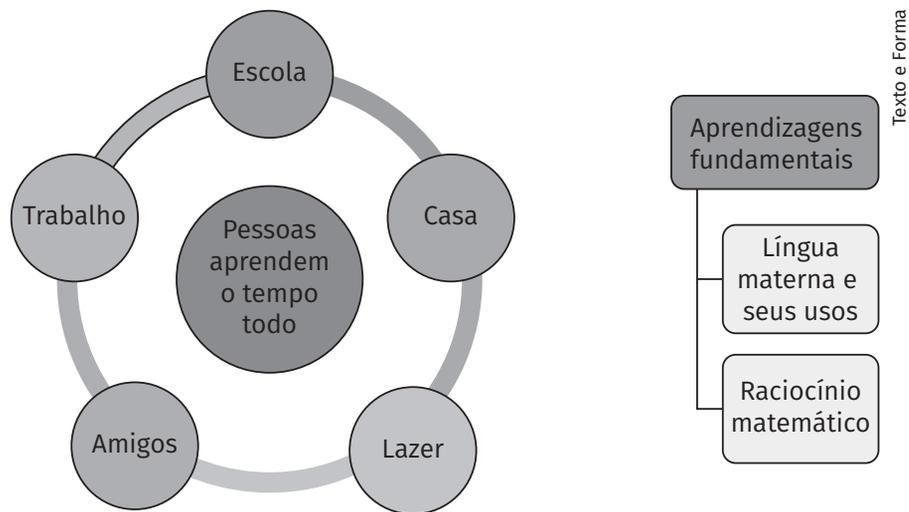


A esse respeito, a pesquisadora Magda Soares salienta que:

o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que

tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão (Soares, 2003, p. 17).

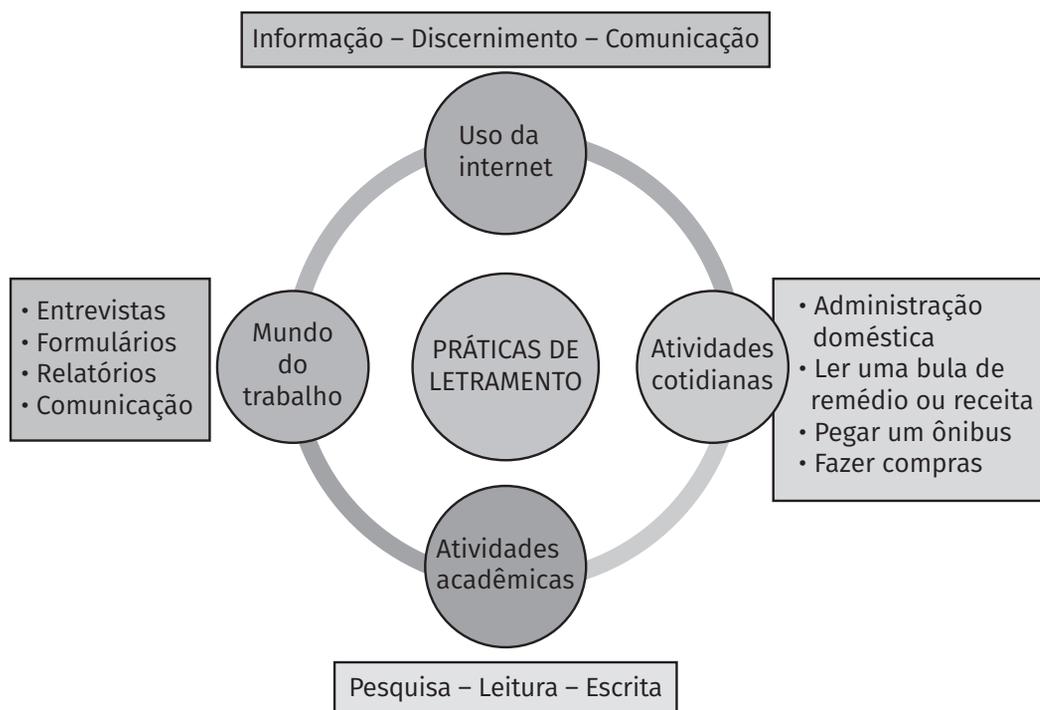
Tais mudanças têm impacto direto nas práticas de ensino da língua escrita. “Como” e “o quê” ensinar são questões fundamentais ao organizar um programa educativo para jovens, adultos e idosos. As escolhas didáticas desta coleção consideram que as pessoas aprendem o tempo todo, conforme a ilustração abaixo:



Essa perspectiva é ampliada ao exploramos o conceito de “*lifelong learning*”, que, em linhas gerais e tradução livre, significa: aprendizado ao longo da vida. Ou seja, a educação é contínua, não estando restrita à escola. O conceito atende às necessidades atuais das pessoas no que se refere às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e que exige aquisição contínua de conhecimentos e habilidades. Compreender o “*lifelong learning*” é importante porque os estudantes de EJA já estão neste processo, e precisam ter reconhecidos os seus conhecimentos e competências.

Na atualidade, a comunicação e a interação social estão intrinsecamente ligadas à diversidade de linguagens que se manifestam em diferentes gêneros de textos, sejam eles orais, escritos, visuais ou multimodais. Vivemos em uma era marcada pela proliferação de gêneros textuais, impulsionada pelo uso constante das novas tecnologias.

A esse conjunto de atividades de leitura e escrita, desde as mais cotidianas até as mais complexas, é que chamamos de práticas de letramento, pois a linguagem escrita ou numérica desempenha um papel fundamental na mediação das interações diárias. Isso se reflete em ações como verificar o saldo bancário, agendar consultas médicas, informar-se por meio de notícias ou participar de uma aula *on-line*.



Sobre as diversas situações comunicativas, sejam elas escritas ou orais, a que somos submetidos na sociedade, como exemplificado na ilustração acima, Bakhtin nos diz:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262).

Diante desse cenário, as sociedades modernas, especialmente nas áreas urbanas, demandam que os cidadãos, independentemente de seu nível de educação formal, adquiram proficiência cada vez maior em linguagem e matemática, tanto na recepção quanto na produção de textos e no manuseio de números. Isso implica uma redefinição do papel da escola no Brasil, que é responsável pela educação formal, de valorizar os diversos tipos de letramento:

[...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade (Glossário CEALE, 2014).

Nesse sentido, no que diz respeito à alfabetização, esta coleção busca integrar o ensino da linguagem e da matemática em torno das diferentes esferas de atividades humanas. Isso se traduz na apresentação de uma ampla variedade de gêneros textuais (verbais, visuais e multimodais) que são explorados em relação à oralidade, à leitura e à apropriação do sistema alfabético-ortográfico

por meio da análise linguística e da produção de textos escritos, levando em conta o contexto de produção. Considerando o raciocínio matemático como fundamental para a ação do indivíduo na sociedade, o material contempla atividades matemáticas desafiadoras que promovam o desenvolvimento progressivo do raciocínio matemático e das operações básicas ao longo do ano letivo.

O objetivo das práticas de alfabetização e de matemática a partir de uma abordagem integrada é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes se tornarem sujeitos ativos, incluindo práticas de letramento relacionadas às novas tecnologias e incentivo aos estudantes a lerem textos em suportes digitais, utilizar recursos de busca *on-line*, entre outras propostas distribuídas ao longo dos capítulos. A alfabetização de adultos é um campo extremamente diversificado e complexo, que abriga uma ampla gama de teorias e abordagens.

Na coleção, as atividades propostas têm por objetivo organizar o conhecimento que o estudante traz para a sala de aula. A essa apreensão do contexto do educando adulto é o que Freire (1990) denominou “Leitura do Mundo”.

No quadro abaixo, apresentamos algumas contribuições de teóricos renomados para a alfabetização de jovens e adultos.

Lev Vygotsk (1934)	O autor enfatizava a importância da interação social e da "zona de desenvolvimento proximal", afirmando que crianças ou adultos podem aprender com a orientação de outros mais experientes
Paulo Freire (1974)	O autor acreditava que a alfabetização deveria ser um processo emancipador, onde os adultos aprendizes não apenas adquirissem competências linguísticas, mas também se tornassem conscientes de sua realidade social e se engajassem em sua transformação.
Ken Goodman (1976)	Em seus estudos, o autor examina como os adultos usam estratégias de leitura, como a antecipação e a verificação, para compreender o texto. Afirma que a compreensão leitora vai além da decodificação das palavras, envolve a construção de significado a partir do texto.
Frank Smith (1989)	Para o autor, a alfabetização deveria ser vista como um processo natural de aquisição da linguagem. Defende a utilização de textos autênticos no trabalho com a linguagem. Segundo ele, a alfabetização é um processo de despertar para o mundo do conhecimento e da imaginação.
Emília Ferreiro (2018)	Para a autora, crianças e adultos constroem sua compreensão da escrita passando por etapas cognitivas específicas. Ela afirma que a escrita não é apenas uma técnica, mas uma forma de pensar.
Delia Lerner (2002)	A autora ressalta que a alfabetização é como uma janela para o mundo, e o mundo entra na sala de aula através da leitura e da escrita. Destaca que a alfabetização deveria ser integrada à vida cotidiana dos adultos, tornando a leitura e a escrita relevantes e significativas em contextos reais, ideal na educação de jovens e adultos.

Texto e Forma

Cada um desses pensadores notáveis contribuiu para moldar a maneira como entendemos e praticamos a alfabetização de adultos em todo o mundo, tornando-a uma área fundamental da educação. Suas ideias continuam a inspirar professores e a melhorar as práticas de ensino e aprendizagem.

5. Considerações sobre avaliação

A avaliação desempenha um papel crucial para o acompanhamento contínuo do ensino, possibilitando seu aprimoramento. Ela fornece informações valiosas sobre o desempenho pedagógico e o progresso dos estudantes.



Texto e Forma

A ação de avaliar consiste em coletar informações para que o professor possa auxiliar cada indivíduo de maneira personalizada, a fim de que alcance os objetivos educacionais propostos. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

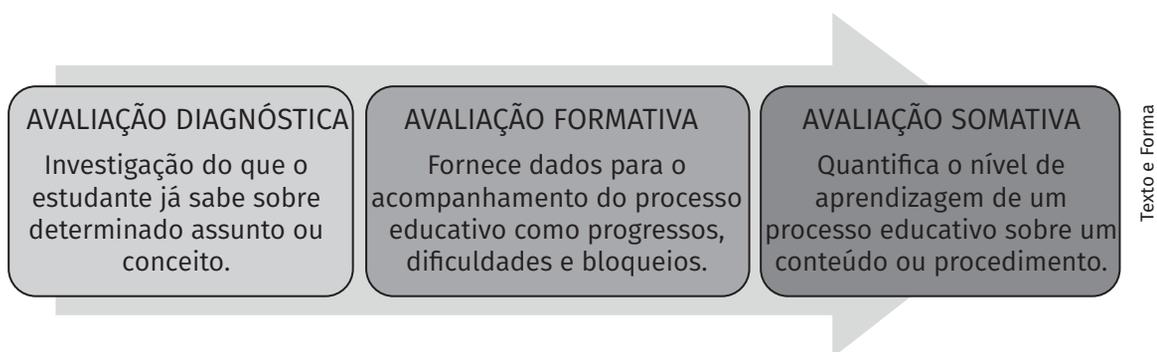
Muitos são os teóricos que discutem o tema. Nossa coleção se apoia em teorias que concebem a avaliação como um processo contínuo, permitindo ao estudante acompanhar seu processo de aprendizagem e, ao professor, refletir sobre o seu trabalho, aperfeiçoando-o. Jussara Hoffmann, importante pesquisadora na área, apresenta mais esclarecimentos sobre a avaliação contínua:

[...] O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Anotações sobre o seu desempenho bimestral, por exemplo, são pequenas “paradas” de um trem em movimento, ou seja, momentos de o professor dar notícias sobre o caminho percorrido pelo aluno até aquele momento (Hoffmann, 2005, p. 15).

Nessa abordagem avaliativa, destacamos a importância da avaliação diagnóstica no início do processo de ensino, pois fornece subsídios para as práticas do professor ao longo do ano. De acordo com Haydt:

A **avaliação diagnóstica** é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens, é também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (Haydt, 1992, p. 16-17).

Para garantir uma avaliação na perspectiva apresentada, César Coll (1999), psicólogo e especialista em currículo, propõe três momentos avaliativos:



Sobre a **avaliação formativa**, Oliveira afirma que:

[...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino (Oliveira, 2008, p. 337).

Esta coleção prevê diferentes momentos avaliativos destacados ao longo dos capítulos no Manual em U. As propostas de avaliação que o professor irá encontrar em cada volume levam em consideração a pluralidade nos modos de aprendizagem da turma. Desse modo, as avaliações permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no decorrer da construção de suas aprendizagens e possibilitam ao professor realizar intervenções pedagógicas necessárias para sanar as dificuldades da turma.

A seguir, um exemplo de ficha para registro e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes:

Ficha de acompanhamento da aprendizagem

Livro:		Segmento:	Etapa:	
Período letivo de registro:				
Estudantes	Capítulo 1	Capítulo 2	Capítulo 3	Capítulo 4
Estudante 1				
Estudante 2				
Estudante 3				
Estudante 4				

▲ Legenda: satisfatório (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Os itens dessa ficha podem ser inseridos conforme o planejamento dos objetivos de cada capítulo do Livro do Estudante, além de considerar as especificidades individuais e da turma. Sugerimos uma legenda que pode ser usada para avaliar se o objetivo foi atingido de modo satisfatório pelo estudante (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Com base no preenchimento dessa ficha e nas observações realizadas ao longo das aulas, o professor poderá definir que estratégias usará para que determinado estudante alcance o(s) objetivo(s) estabelecido(s) ou pensar em estratégias para remediar eventuais defasagens.

A **avaliação somativa** tem a função de constatar se os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória. Para Haydt,

A avaliação somativa com função classificatória realiza-se ao final do curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (Haydt, 1997, p. 18).

Reforçamos a importância dos três momentos avaliativos descritos, por isso apresentamos, a seguir, um quadro-síntese sobre o processo avaliativo em uma perspectiva formativa e contínua.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA		
O que avalia?	Quando avalia?	Como avalia?
Os conhecimentos relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	No início de uma nova fase de aprendizagem (conteúdo, ano escolar).	Consultar o histórico escolar do estudante e possíveis relatórios a seu respeito. Registro e interpretação de comportamentos dos estudantes frente a questões e discussões sobre o novo material de aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA		
O que avalia?	Quando avalia?	Como avalia?
Os progressos, dificuldades e bloqueios que marcam o processo de aprendizagem.	Ao longo do processo de aprendizagem.	Por meio da observação sistemática do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações realizadas.
AVALIAÇÃO SOMATIVA		
O que avalia?	Quando avalia?	Como avalia?
Os resultados da aprendizagem dos estudantes frente aos objetivos propostos para uma determinada intervenção pedagógica.	Ao final de uma sequência didática, capítulo do livro, bloco temático ou outra organização didática.	Por meio da observação, do registro e da interpretação das respostas dos estudantes, e das perguntas e situações que exijam a utilização dos conteúdos aprendidos.

5.1 Preparação para avaliações em larga escala

Um trabalho de avaliação contínua contribui para a preparação dos estudantes para avaliações em larga escala. O Brasil tem aderido a algumas avaliações em larga escala visando a um alinhamento do país aos parâmetros internacionais de avaliação em Leitura, Matemática e Ciências no Ensino Fundamental, como:



O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é uma prova do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criada em 2002 para avaliar competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio em idade própria.

O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que atendam os requisitos da Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que é ter, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Fundamental) ou ter, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Médio).

O exame tem quatro aplicações, com editais e cronogramas distintos: Encceja Nacional (para estudantes residentes no Brasil), Encceja Nacional PPL (para estudantes residentes no Brasil privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas), Encceja Exterior (para estudantes brasileiros residentes no exterior) e Encceja Exterior PPL (para estudantes residentes no exterior privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas). As aplicações fora do Brasil são realizadas em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

A participação no Encceja é voluntária, a inscrição é gratuita e deve ser realizada no *site* do Encceja no período estipulado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os participantes devem ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal para realizar a inscrição.

O exame é aplicado pelo Inep e, como resultado, os estudantes obtêm a emissão do certificado ou a declaração de proficiência. Caso o estudante não tenha obtido a pontuação mínima para a emissão do certificado, ele obtém a declaração de proficiência, mas pode se inscrever novamente para tentar aprovação na área que deseja obter a certificação. A responsabilidade da emissão do certificado ou declaração de proficiência é das Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

Os estudantes que obtêm o certificado do Ensino Médio pelo Encceja podem se candidatar ao Enem e participar do vestibular para concorrer a uma vaga na universidade.

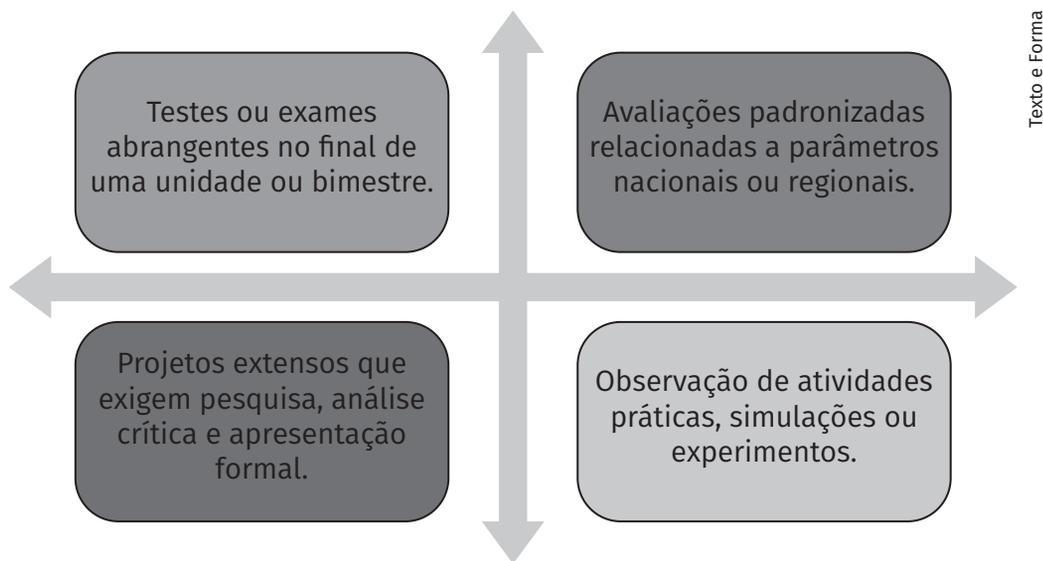
Os estudantes egressos dessa modalidade de ensino também são avaliados constantemente pelo mercado de trabalho e, têm o direito de vivenciar esse tipo de avaliação no ambiente escolar em possíveis testes, para concorrer a uma vaga de emprego, por exemplo.

Além das sugestões de avaliação somativa encontradas na coleção, o professor poderá planejar alguns instrumentos avaliativos que auxiliará na preparação dos estudantes para enfrentarem avaliações externas em larga escala.

5.2 Autoavaliação do estudante

Considerando o segmento da EJA, a autoavaliação constitui-se um instrumento adequado, pois contribui para o autoconhecimento. Ela propicia um momento de reflexão aos estudantes,

possibilitando o reconhecimento de pontos fortes e aqueles passíveis de aprimoramento, e incentiva o protagonismo.



São vários os tipos de autoavaliação. A mais comum é a modalidade escrita, que poderá ser utilizada para aferir conteúdos e trabalhar procedimentos. Abaixo, segue um modelo de autoavaliação que poderá ser adaptado conforme as necessidades da turma.

Ficha de autoavaliação			
Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens.			
Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Objetivo 1			
Objetivo 2			
Objetivo 3			
Objetivo 4			
Objetivo 5			
Objetivo 6			

5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA

Os estudantes da EJA enfrentam muitos desafios por estarem cursando a educação básica em um momento em que têm inúmeras outras preocupações, como o trabalho e a família.

As áreas de escrita, leitura e raciocínio matemático são especialmente desafiadoras para esse público, por isso é essencial que os professores estejam atentos às especificidades desses estudantes e disponham de estratégias pedagógicas eficazes para atender a essas necessidades de forma inclusiva. Veja alguns exemplos.

- Introduzir a atividade que será trabalhada por meio da oralidade, esclarecendo possíveis dúvidas;
- Duplas e agrupamentos produtivos;
- O professor poderá ser o escriba da turma em situações de produção de texto coletivas;
- Atividades de revisão textual coletivas também colaboram para a superação das dificuldades na escrita;
- Utilizar textos de assuntos relacionados às experiências de vida e ao mundo do trabalho dos estudantes;
- Leitura em voz alta incentivando a interpretação crítica;
- Atividades de raciocínio matemático relacionadas à problemas do cotidiano dos estudantes;
- Jogos educativos que envolvam desafios matemáticos.

É possível utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para acessibilidade do conhecimento em conjunto com as estratégias citadas. Por exemplo, a produção do texto pode ser feita de forma coletiva e digital pela turma, caso existam dificuldades. Alguns aplicativos de celular apresentam a possibilidade de escrever textos a partir de comandos de voz. Outros realizam a leitura em formato de áudio de textos. Assim, multiplicam-se as possibilidades de estudo e organização do saber.

Nesta coleção, o professor irá encontrar diversas sugestões de como variar as estratégias no Manual em U e na seção dos exercícios comentados. As estratégias apresentadas neste material visam contribuir não apenas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, mas também promovem um ambiente mais inclusivo e motivador, buscando atender às necessidades específicas de cada estudante.

5.4 Avaliação do trabalho docente

A constante reflexão sobre o próprio trabalho é inerente à profissão docente. Por isso, recomendamos a autoavaliação em sua rotina. Ela tem caráter autoformativo e permite ao professor constante aprimoramento de suas habilidades e métodos.

A esse respeito, Paulo Freire destaca que “é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

A sugestão de rubrica abaixo tem a intenção de auxiliar o professor na reflexão sobre a sua prática pedagógica e compor a autoavaliação.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR				
Planejamento e execução das aulas	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório	Observações adicionais
Consegui criar estratégias que envolvessem os estudantes da EJA considerando as características desse segmento?				
Revisei e reajustei meu planejamento de acordo com as necessidades da turma?				
Minhas aulas contemplaram estratégias e metodologias diversificadas que atendessem ao público da EJA?				
Cumpri o planejamento?				
Avaliações	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório	Observações adicionais
Orientei a turma de forma suficiente para as avaliações?				
Ofereci <i>feedbacks</i> construtivos aos estudantes após a correção das avaliações?				
Reorganizei meu planejamento de acordo com os resultados das avaliações?				
Preparei e ofereci atividades extras específicas aos estudantes que não atingiram os objetivos propostos para o período?				
Avaliei meus estudantes de forma processual?				
Relação professor-estudante	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório	Observações adicionais
Considere as opiniões dos estudantes nas decisões coletivas?				
Promovi um ambiente acolhedor e cooperativo nas aulas?				

Atividade docente	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório	Observações adicionais
Dediquei tempo suficiente às minhas atividades profissionais?				
Procurei me atualizar profissionalmente por meio de leituras, cursos e pesquisas?				
Acatei sugestões e me dispus a reavaliar meu ponto de vista ou atuação quando necessário?				

6. Diversidade e inclusão

A EJA desempenha um papel central na inclusão social e no fortalecimento da democracia. Quando indivíduos de todas as faixas etárias têm acesso à educação, tornam-se cidadãos informados e podem participar ativamente da vida política e social de seu país.

É na convivência com as diferenças – e a justa compreensão do direito a serem respeitadas – que as aprendizagens devem ser pensadas e realizadas. E, sobretudo, perceber que as ações humanas são capazes de produzir uma grande diversidade de situações e fenômenos que podem ser oportunidades para ampliação dos conhecimentos e das possibilidades de ler e escrever em diferentes contextos.

A nossa coleção apresenta trabalhos e projetos diferenciados centrados na formação cidadã, no combate aos preconceitos, na aquisição contextualizada de linguagens e na construção da autoestima dos estudantes.

6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz

Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou um movimento global pela Cultura de Paz, que não é simplesmente a ausência de guerra, mas uma visão de mundo em que se privilegia o diálogo para resolver conflitos, respeitando as diversidades nos diferentes modos de pensar e existir, buscando práticas de não violência. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO):

A paz duradoura assenta em uma teia complexa e frágil de práticas cotidianas inseridas em contextos locais e nos encontros mais efêmeros que os indivíduos e as comunidades mantêm de maneira criativa com a convicção de que constituem as condições sustentáveis para viver juntos com dignidade e prosperidade compartilhada (UNESCO, 2023).

No contexto educacional é primordial um diálogo que promova diferentes vivências e histórias de vida. Assim, é possível conhecer o outro, e o respeitar. A construção de sociedades pacíficas inicia-se nos pequenos ambientes, como a sala de aula, e extrapola para todo o resto. O respeito aos direitos humanos, a busca por um desenvolvimento sustentável, a igualdade de gênero, o combate ao racismo e à violência contra mulher são elementos que devem estar presentes cotidianamente nas escolas.

Uma **Educação Antirracista** reconhece o racismo como estrutural na sociedade brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico e a representatividade das diversas vozes e culturas do povo brasileiro são fundamentais para um ambiente educacional que promova justiça social em consonância com a Lei nº 10639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de educação básica, e com a Lei nº 11645 de 2008, que acrescenta a **história dos povos indígenas**.

Historicamente as **mulheres** foram excluídas e impossibilitadas de exercer posições de governo e poder. Inclusive, em muitas sociedades eram impedidas de frequentar a escola, devendo estar confinadas ao ambiente doméstico. No entanto, nas sociedades ocidentais a partir da década de 1950, as mulheres passaram a compor o mercado de trabalho, o que significou para muitas a emancipação financeira.

Um dos marcos importantes na luta, e uma das legislações consideradas mais avançadas no mundo, é a Lei nº 11340, conhecida como Lei Maria da Penha, de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Dentro do ambiente escolar, o professor e toda comunidade devem estar atentos às situações de *bullying*. A palavra de origem inglesa, bastante difundida e conhecida pelo senso comum, traz em si um grande desafio. A diversidade de pessoas é que contribui para a construção do conhecimento, portanto práticas como *bullying*, racismo, homofobia e outras formas de discriminação não devem ser aceitas de forma alguma.

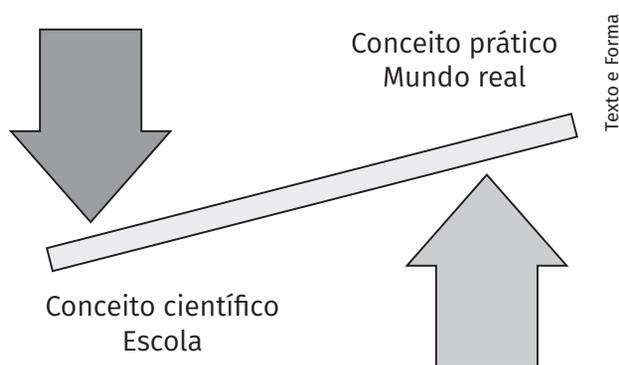
Um ambiente de Cultura de Paz envolve:

- Garantir oportunidade de fala dos diversos estudantes e que as diferentes ideias sejam respeitadas. Ao mesmo tempo, não permitir discursos racistas, preconceituosos e excludentes.
- Valorização do saber dos jovens, adultos e idosos que compõem os estudantes da EJA.
- Diálogo como forma de resolução de conflitos. A existência de diferentes concepções e ideias enriquecem o conhecimento, desde que exista respeito e diálogo democrático.
- Conhecer diferentes culturas, para conhecer o outro, e exercitar a tolerância e o respeito ao diferente. A empatia é essencial na relação com o outro.
- Cuidado com a saúde mental, de forma individual e coletiva.

A educação deve colaborar para formar um cidadão crítico, propositivo, criativo e participativo. O conhecimento deve contribuir para promover a capacidade de ler criticamente a realidade e de agir para transformá-la, impregnando sentido à vida cotidiana e ao exercício pleno da cidadania, e assim construir um ambiente de cuidado com a saúde mental de forma individual e coletiva.

7. Ensinando para além da sala de aula

Cada pessoa carrega consigo uma riqueza de conhecimentos a partir de suas vivências. Porém, é importante evidenciar aos estudantes que os conhecimentos tratados no ambiente escolar são construídos historicamente a partir de métodos científicos que se diferem dos conhecimentos práticos.



A aprendizagem se torna significativa e desperta o interesse dos estudantes quando questões do mundo real são investigadas cientificamente. A aplicação prática do conhecimento tem impactos na vida cotidiana dos estudantes, e ainda colabora para a desconstrução de mitos.

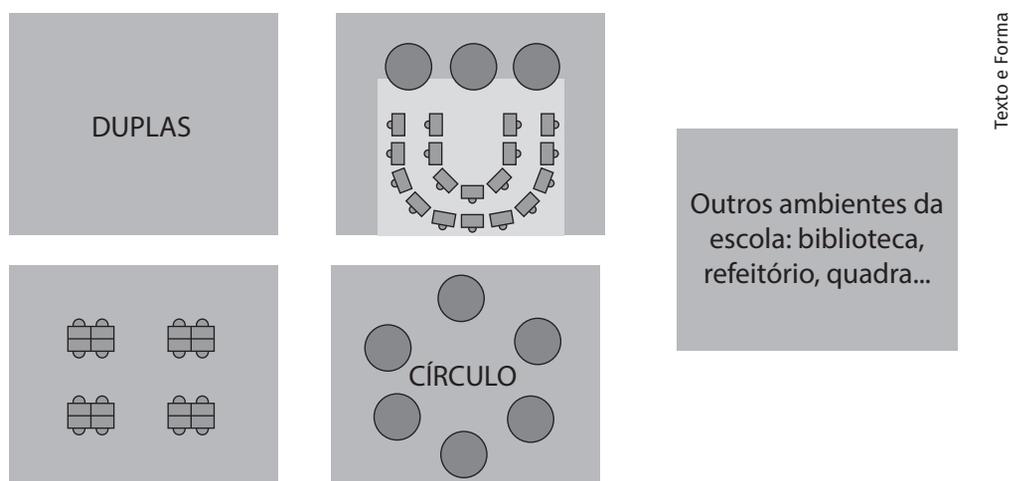
A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia bastante promissora que foca na solução de um problema real, em que conceitos teóricos podem ser aplicados para encontrar soluções práticas. Os estudantes participam ativamente do início ao fim do processo educacional. Nesse sentido, a coleção oferece a possibilidade de construção de projetos autorais por parte dos estudantes, garantindo a visibilidade interna e externa das ações educativas escolares.

7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA

As estratégias e abordagens direcionadas à EJA devem respeitar a diversidade de gênero, étnico-racial, etária, regional e de pessoas com deficiência. De forma alguma devem infantilizar os processos pedagógicos ou utilizar de simplificações banais. Ao contrário, devem valorizar temáticas complexas, como o combate às diferentes formas de discriminação ou a atenção às novas formas precarizadas de organização do trabalho, porque são temáticas próprias do mundo de jovens e adultos.

Nesta linha, a EJA representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura [...]. A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações (Cury, 2000, p. 10).

Existem diversas formas de organização da sala de aula que ultrapassam o modelo enfileirado de carteiras, porque a disposição do espaço pode impactar significativamente na dinâmica desenvolvida em sala.



É preciso atentar que o diálogo é muito mais que uma simples conversa. É um princípio pedagógico da aprendizagem. É por meio dele que há troca de saberes, construção coletiva de conhecimento, considerando o saber individual e do grupo. De forma específica, os debates são uma ferramenta interessante. É muito importante que o professor faça essa escuta atenta dos estudantes na EJA e não tente falar por eles.

Compartilhar condições de opressão, promove a reflexão e possibilita transformação da realidade. O binômio "denúncia-anúncio" tem a ver com a concepção de ser humano, de sujeito da história, de cidadão que denuncia e anuncia, que é capaz de "ler o mundo" não para constatar e sim para reescrevê-lo.

Ao longo da coleção, os estudantes são incentivados a desenvolver sua capacidade de **inferência e argumentação** em textos orais e escritos em todas as áreas do conhecimento, sempre levando em consideração o perfil etário amplo do público da EJA. A partir de textos diversificados e desafiadores, os estudantes são levados a realizar a observação atenta de detalhes, do contexto e das pistas implícitas presentes no texto. O material permite que o professor sugira que os estudantes façam conexões com as informações explícitas, chegando a inferências a partir de uma análise mais profunda e crítica.

7.2 Educação e Tecnologia da Informação

Todos concordamos com os aspectos positivos que a tecnologia trouxe para a área da educação. A tecnologia oportunizou à educação se reinventar. A relação entre educação e tecnologia da informação transformou os espaços da sala de aula, tornando-os mais dinâmicos e redimensionando o processo de aprendizagem. A evolução tecnológica pode ser uma aliada valiosa para professores e estudantes, desencadeando possibilidades infinitas de acesso ao conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Para além do uso de computadores e dispositivos digitais nas escolas, a tecnologia da informação transcende barreiras, conectando estudantes a vastos recursos *on-line*. Além de enriquecer a experiência educacional, as ferramentas interativas, plataformas de aprendizagem *on-line* e recursos multimídia contribuem para atender aos diferentes perfis dos estudantes da EJA.

Nas práticas relacionadas às linguagens e cultura digital na EJA, os estudantes aprendem a utilizar a tecnologia e a linguagem digital de maneira eficaz. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para o uso de computadores, internet e dispositivos móveis, bem como a compreensão das mídias sociais, pesquisa *on-line*, segurança digital e a capacidade de se comunicar e participar de forma crítica e responsável no mundo digital. É o que chamamos de alfabetização digital, que envolve habilidades imprescindíveis para a inserção do indivíduo na sociedade do século XXI. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da colaboração, habilidades muito requisitadas atualmente.

Nesta coleção, destacamos a seção “De olho na mídia”, que conduz o estudante a vídeos, *podcasts*, infográficos e carrosséis de imagens que ampliam o assunto abordado e propiciam um olhar crítico sobre as informações trazidas pelas mídias.

Além da seção específica mencionada, são encontrados ao longo dos capítulos diversas possibilidades de interação com as mídias. O professor poderá aproveitar esses momentos para incentivar e despertar nos estudantes a autonomia nas práticas educativas, orientando experimentos de pesquisa, invenção e criação. Trata-se de uma oportunidade para ampliar e dinamizar os saberes expostos no livro físico, diversificando a própria didática do professor.

7.3 ODS e TCTs

Em um contexto interdisciplinar, como discutido na seção 3 deste manual, percebemos a necessidade de abordar a utilização dos atualmente denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os TCTs buscam uma contextualização do que é ensinado, apresentando temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019, p. 7). São seis macroáreas temáticas: Cidadania e Cívismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde, conforme figura a seguir.

Macroáreas temáticas dos TCTs



Texto e Forma

Fonte: BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos (2019. p. 13).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 compõem um plano de ação dos 193 Estados membros da ONU, entre eles o Brasil, que se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



© Nações Unidas do Brasil.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Nova Iorque: ONU, 2015.

Tanto os TCTs quanto os ODS devem ser inseridos na rotina escolar, sendo naturalmente incorporados, cabendo ao professor a seleção do tema a ser explorado mediante as opiniões e debates entre os estudantes de forma a motivá-los na exploração desses temas.

A exploração transversal e integrada dessas temáticas, de modo interdisciplinar ou transdisciplinar, abrangendo todas as etapas da EJA, pode favorecer a aprendizagem não como um fim em si mesma, mas como promotora da formação cidadã para atuação na sociedade, pautada em princípios éticos, sustentáveis e solidários.

Muitos trabalhos interdisciplinares e projetos que envolvem os Temas Contemporâneos Transversais podem surgir da leitura de textos apresentados nos volumes do Livro do Estudante desta coleção, de artigos de jornais e revistas levados pelo professor ou pelos próprios estudantes e de textos encontrados na internet.

A pesquisa e a elaboração de projetos que contemplem os Temas Contemporâneos Transversais e as diferentes áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento de inúmeras habilidades, devem ser incentivadas.

8. Sugestões para aprofundamento

ARROYO, M. G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Nesse livro, o pesquisador apresenta os estudantes da EJA como passageiros com itinerários próprios em busca de educação, mas também de cidadania. O livro é um convite para o professor refletir sobre sua prática e conhecer mais sobre a EJA.

AULA, fato ou mito? – José Pacheco – TEDxPassoFundo. 2015. Vídeo (16 min 48 s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cYrgbptYcho>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nessa aula, o professor José Pacheco discorre sobre suas vivências como professor da Escola da Ponte em Portugal. Relata o episódio de uma mãe de estudante que não sabia ler, ou seja, uma pessoa adulta, e que foi ensinada por ele, dentro de um contexto que proporcionou a emancipação dela.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 19 jan. 2024.

É um documento produzido pelo Ministério da Educação com princípios orientadores para abordagem dos temas relacionados à diversidade étnico-racial nos currículos escolares.

PENSAR e Fazer Arte – Educador e a Interdisciplinaridade – 66. 2014. Vídeo (27 min 59 s). Publicado pelo canal TVPUC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CeKaJwyzn8U>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Nesse vídeo, a convidada Dirce Encarnacion, integrante do Gepi, fala sobre um assunto tão comentado, porém tão pouco efetivado nas salas de aula.

O Programa Pensar e Fazer Arte é um projeto oriundo do Grupo de Ensino e Pesquisa em Interdisciplinaridade (Gepi – Pós em Educação: Currículo), que conta com entrevistas do professor Claudio Picollo (Dept. Inglês) com artistas, diretores e críticos das mais diferentes expressões artísticas/culturais.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esse livro reúne textos de diferentes épocas do autor, destacando as complexidades do problema da avaliação e expondo os principais dilemas e contradições relacionados ao tema. Os capítulos podem ser lidos de forma independente e proporciona ao professor momentos relevantes de reflexão sobre esse tema tão atual na prática docente.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade *In: Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 16 jan. 2024.

O artigo discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade, começando pela conceituação da própria palavra, sua relevância e práticas que as utilizam.

RAINHAS Africanas – Nzinga [Minissérie]. Direção: Júnia Torres e Isabel Casimira. Produção: Jada Pinkett Smith. EUA: Netflix, 2023. *Streaming* (186 min).

Documentário com dramatizações sobre a vida da Rainha Nzinga, que governou no século XVII o reino do Dongo (atual Angola). O documentário traz ao público a trajetória de uma rainha mulher e guerreira na África, que formou uma resistência contra o domínio europeu.

SAMYA Maria Macedo de Abreu – Cordel de Tião Simpatia "A Lei Maria da Penha". 2018. Vídeo (6 min 16 s). Publicado pelo canal OAB São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1WLDjuHL658>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Nesse vídeo, gravado durante o Congresso Estadual da Mulher Advogada, realizado na sede institucional da OAB SP, em 2018, vemos a declamação de um cordel destacando o potencial e a importância da Lei Maria da Penha.

SÍNTESE de Jussara Hoffmann e Avaliação Mediadora. 2021. Vídeo (30 min 12 s). Publicado pelo canal Intensivo Pedagógico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e118F1fAuYg>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nesse vídeo, é apresentada uma síntese das principais ideias da autora Jussara Hoffmann sobre a avaliação mediadora, chamada por este manual de “avaliação de acompanhamento”.

9. Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8463-orientacoes-programa-brasil-alfabetizado-final-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional... Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (TIMSS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos – 2019**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/planejamento>. Acesso em: 4 jan. 2024.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. **UNICEF Brasil**. Brasília, DF, 1948. Blogue. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 4 maio 2024.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, H. A. O conceito de letramento matemático: algumas aproximações. In: **Virtú**, v. 2, 2005. p. 1-12. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-conceito-de-letramento-matematico-algumas-aproximacoes-heitor-antonio-gonalves>. Acesso em: 3 jan. 2024.

IBGE. Educação 2002: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE, 2023. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

- LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.
- LIMA, G. C. Evasão escolar no ensino de Jovens e Adultos: reflexões e intervenções. **Núcleo do Conhecimento**: Revista Científica Multidisciplinar, [s. l.], 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes-e-intervencoes#google_vignette. Acesso em: 5 abr. 2024.
- LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- MULTIMODALIDADE. In: STREET, B. V. **Glossário Ceale**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Brasília, DF, c2024. Site. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- RUDELL, R. B. **Theoretical models and processes of reading**. 2. ed. Newark: International Reading Association, 1976.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.
- UNESCO. 4º Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O TRABALHO E AS TRANSFORMAÇÕES NO ENTORNO



▲ Coletor da comunidade quilombola de Mangabeira desce de uma palmeira carregando um cacho de açaí, no município de Mocajuba, Pará. Fotografia de 2020.

COMO O TRABALHO TRANSFORMA NOSSA VIDA?

O trabalho desempenha importante papel tanto na modificação da natureza como na transformação social e individual das pessoas, impactando diretamente a vida dos cidadãos. Além disso, a busca por melhores condições de vida está vinculada às mudanças nas formas de emprego e também à preocupação em preservar o ambiente.

9

Relacione a conversa com o texto do capítulo, se aplicável. Comente como a imagem complementa ou ilustra os conceitos mencionados no texto, especialmente no que diz respeito às transformações sociais e ambientais promovidas pelo trabalho.

Encoraje os estudantes a refletir como a imagem de abertura do capítulo e as observações feitas a respeito dela podem alterar ou ampliar sua percepção das dinâmicas de trabalho e do meio ambiente.

Incentive os estudantes a comentar como essa percepção pode ampliar seu conhecimento sobre outras comunidades que dependem de recursos naturais.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o trabalho como meio de transformação da paisagem.
- Reconhecer a relação do conhecimento com o trabalho e a transformação da paisagem.
- Distinguir objetos e elementos do espaço geográfico nas visões: frontal, vertical e oblíqua.

Apresente o título do capítulo: “O trabalho e as transformações no entorno”, mostre a imagem de abertura, fornecendo informações sobre o local, o sujeito e o contexto da fotografia. Destaque a importância do açaí como recurso econômico e cultural na região.

Peça aos estudantes que observem a imagem por alguns minutos, anotando detalhes visuais que chamam a sua atenção, como o cenário ao redor e a própria ação de descer da palmeira.

Questione-os sobre o que a imagem revela a respeito do trabalho na comunidade quilombola e como ele influencia o entorno.

Explore temas como a sustentabilidade das práticas de trabalho, a relação entre a comunidade e o ambiente natural e como esses elementos são representados visualmente.

Organize os estudantes em pequenos grupos para conversar sobre a questão. problematizadora. Peça a cada grupo que considere diferentes perspectivas e prepare argumentos para resistir às suas visões.

Encoraje os estudantes a trocar ideias entre si, promovendo um diálogo que permita aprofundar o tema.

Após a conversa em grupo, reúna todos os estudantes e solicite que cada grupo compartilhe suas respostas com os demais colegas.

TROCANDO IDEIAS

A imagem de abertura mostra um tipo de trabalho comum na Região Norte do Brasil: a coleta de açaí. Ela é feita manualmente, sendo necessário subir até o topo das palmeiras para fazer o corte dos cachos.



- Em sua opinião, por que a colheita desse fruto é feita dessa forma? Converse com os colegas. *Resposta pessoal.*

O TRABALHO TRANSFORMA A PAISAGEM

Quando pensamos em **trabalho**, vêm à nossa mente as atividades do dia a dia que realizamos para garantir nosso sustento e o de nossa família e que permitem nossa sobrevivência. No entanto, a ideia de trabalho vai além e pode compreender também a capacidade humana de pensar, planejar e aprender, criando formas para facilitar a vida e transformando a natureza para seu próprio benefício.

Utilizar a madeira de uma árvore para a fabricação de uma mesa ou coletar e trançar a palha para a confecção de uma cesta são exemplos de como as ações humanas transformam a natureza por meio do trabalho.

Isso ocorre para fabricar objetos, produzir alimentos, construir habitações ou estradas, extrair recursos minerais, como petróleo, gás natural, carvão, entre outros.

TROCANDO IDEIAS



Observe na sala de aula onde você estuda três objetos: um em madeira, um em plástico e outro em ferro: os três são transformações da natureza produzidas pelo trabalho. Converse com os colegas sobre as diferenças de cada um e que impactos eles podem gerar no ambiente e, por consequência, na sociedade. *Respostas pessoais.*

10

O trabalho é uma atividade que vai além da mera sobrevivência; ele envolve transformação do ambiente para criar utilidades e melhorar a qualidade de vida.

Apresente brevemente exemplos de como o trabalho humano transforma a natureza, como a utilização da madeira para fazer móveis ou a transformação de minerais em metais.

Peça aos estudantes que identifiquem três objetos na sala de aula feitos de materiais distintos: madeira, plástico e ferro. Oriente-os sobre a origem desses materiais e como foram transformados de seu estado natural em objetos úteis.

OS ELEMENTOS DA PAISAGEM

Os objetos são elementos que compõem as paisagens. Você já reparou nos objetos da sala de aula onde você estuda? Notou como a presença ou a ausência deles é importante para as diferentes funções que eles exercem nos espaços?

PRATICANDO

Observe a ilustração a seguir. Ela representa alguns elementos que fazem parte de uma sala de aula.



- 1) Escreva, no caderno, o nome de alguns objetos presentes em sua sala de aula. *Resposta pessoal. Instigue o estudante a analisar alguns detalhes específicos, de acordo com o domínio de escrita de cada um.*
- 2) Liste, no caderno, os elementos presentes em algum espaço do seu dia a dia, como sua casa ou o lugar onde você trabalha. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam um exercício de reflexão para levantar e descrever elementos presentes em seu cotidiano.*

A cartografia também pode ajudar a identificar e a localizar os objetos de uma paisagem. A seguir, você vai conhecer algumas características dessa forma de representação.

11

Esta atividade visa desenvolver a percepção dos estudantes sobre o ambiente ao redor, destacando que objetos comuns, muitas vezes ignorados, são fundamentais para as funções desempenhadas nos espaços educativos.

Comece com uma breve explicação sobre o que é paisagem e como ela é composta, ou seja, não apenas por elementos naturais, mas também por objetos criados pelo ser humano.

Explique que a sala de aula é uma paisagem construída, e cada objeto tem um propósito e contribui para a funcionalidade do espaço.

Peça aos estudantes que observem a sala de aula por alguns minutos, notando quais objetos estão presentes e como eles estão organizados.

Instrua-os a pensar sobre a presença ou a ausência de certos objetos na sala de aula e como isso afeta as atividades diárias.

Esta atividade convida os estudantes a examinar e documentar os objetos que compõem as paisagens de locais familiares, como a sala de aula e outros espaços do dia a dia, promovendo uma conexão entre observação pessoal e conceitos cartográficos.

Explique que a cartografia é uma ferramenta que ajuda a identificar e localizar objetos dentro de uma paisagem.

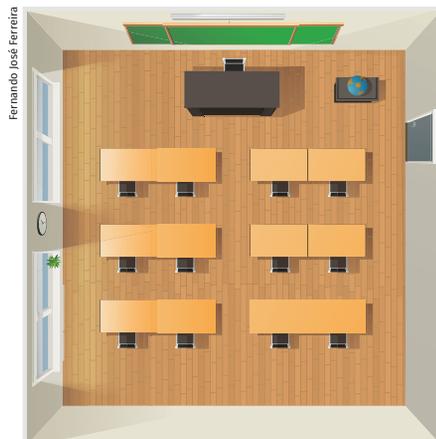
Esclareça como os conceitos cartográficos podem ser aplicados para entender melhor a disposição e a função dos objetos nos espaços vívidos.

CARTOGRAFANDO

Para ampliar a noção de representação, a seção “Cartografando” trabalha aspectos sobre a perspectiva de observação. Explore a imagem que apresenta a ilustração na visão vertical, exemplifique a imagem apontando que o observador está olhando de cima, como se estivesse no teto da imagem. Para uma experiência mais próxima, peça aos estudantes que fiquem em pé na frente da carteira e façam a observação dela na vertical. A respeito da visão oblíqua, ela acontece quando um espaço é observado de cima e de lado, de forma horizontal e vertical.

Os mapas geralmente representam determinado espaço geográfico como se ele estivesse sendo visto de cima. Essa forma de representação é chamada **visão vertical**.

Nas imagens a seguir, há um exemplo de representação do espaço na visão vertical e outro na visão oblíqua. Na **visão oblíqua**, o espaço representado é visto de cima e com ângulo inclinado.



◀ Representação da mesma sala de aula na visão vertical. Imagem sem escala; cores-fantasia.



◀ Representação da mesma sala de aula na visão oblíqua. Imagem sem escala; cores-fantasia.



12

- Explique as diferenças entre as duas imagens.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre as diferenças de perspectivas entre a visão oblíqua e a visão vertical e que acrescentem que essa classificação é percebida em elementos do dia a dia.

Para mais informações sobre ponto de vista, acesse o artigo “O uso da visão vertical na representação do espaço vivido de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental” (disponível em: https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404075737_ARQUIVO_ArtigoCBGBarbosa.pdf, acesso em: 2 dez. 2024).

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TRABALHO

Para a realização de qualquer trabalho, é preciso saber como fazê-lo e ter os instrumentos necessários. Por isso, para desenvolver uma atividade, temos de pensar no que é necessário para realizá-la. Essa dinâmica faz parte de qualquer cadeia de produção, desde atividades simples, como a limpeza de casa, até uma complexa produção metalúrgica.

Podemos refletir de outra forma. Por exemplo: quando fazemos arroz, colocamos o óleo, a cebola, o alho na panela e refogamos. Depois, adicionamos o arroz, em seguida a água, o sal e controlamos o tempo de calor até estar cozido, sem deixar queimar. Como tecnologia, temos o fogão, o gás e a panela, e, para tudo isso funcionar, nosso conhecimento atua na organização das etapas. Ao realizar todas as etapas, quando o arroz estiver cozido, teremos um modo de produção concluído. Isso permite entender que o processo acontece quando o conhecimento busca formas para produzir com base em cada necessidade.

Gonzalo Bell/Shutterstock



▲ Mulheres fazendo o preparo inicial de arroz, na Tanzânia, África. Fotografia de 2019.

Este tópico aborda os modos de produção como processos para a realização de qualquer ação. Como exemplo, mencione aos estudantes o ato de cozinhar, destacando que é um modo de produção concluído, pois segue uma série de etapas até a comida ficar pronta, desde o preparo inicial, o conhecimento adquirido para realizar o processo, o uso de ferramentas e tecnologias etc.

Ao abordar a seção “Saberes da vida”, permita a troca de experiências entre os estudantes. Caso alguém conheça algum processo de produção artesanal, permita que esse conhecimento seja compartilhado com os colegas. Nesse caso, oriente o estudante na descrição do processo, etapa por etapa, possibilitando mais fixação sobre o tema.

SABERES DA VIDA

 Pense em uma técnica artesanal como o crochê ou a fabricação de cerâmicas de barro. Essas atividades são trabalhos manuais que existem há muito tempo, passadas de geração em geração, e que estão presentes até os dias atuais. *Respostas pessoais.*

- 1) Existe conhecimento por trás dessas técnicas?
- 2) Você conhece alguém que realiza algum tipo de trabalho artesanal? Se sim, cite detalhes.

13

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como atividade complementar, você pode apresentar recursos visuais com exemplos de produtos utilizados no dia a dia pelos estudantes. Em seguida, peça-lhes que escrevam como imaginam que esses produtos são feitos, desde a matéria-prima até o produto final. Auxilie-os no desenvolvimento das etapas para ampliar a compreensão desse tema.

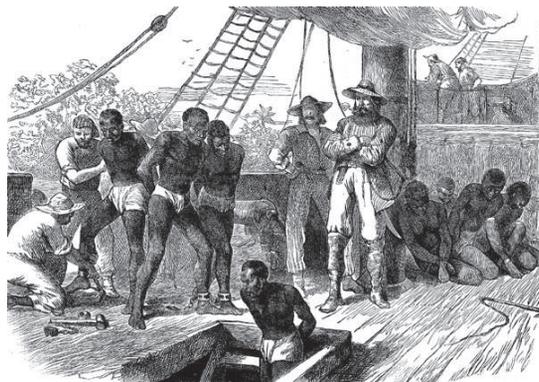
O TRABALHO E A VIDA HUMANA

Desenvolva o tópico “O trabalho e a vida humana” com base na leitura coletiva do texto. Na sequência, faça a análise das imagens, destacando aspectos do trabalho ao longo do tempo, e permita que os estudantes se manifestem a respeito da realização de trabalhos forçados ou com mínima segurança.

O trabalho é uma atividade humana que transforma a vida das pessoas, da sociedade e do espaço no qual elas estão inseridas. O ato de trabalhar é importante para a formação da identidade das pessoas e contribui para o desenvolvimento de habilidades, valores e senso de coletividade.

No entanto, nem sempre o trabalho garantiu ao indivíduo dignidade e acesso justo e igualitário a oportunidades, recursos ou benefícios. Tanto no passado como na atualidade, esses problemas ainda existem. Observe as imagens ao lado.

As imagens apresentam dois momentos diferentes da história do Brasil. A primeira é uma representação que retrata a captura de pessoas durante o período escravocrata, que durou de 1538 a 1888. A segunda retrata uma pessoa em condição de trabalho informal, sujeita a um esforço físico intenso e desprovida de direitos trabalhistas básicos, como salário mínimo, horas de trabalho regulares, seguro de saúde, segurança no local de trabalho, licença remunerada.



▲ Imagem retratando pessoas escravizadas que realizavam trabalhos forçados no Brasil. Gravura de 1880-1881.



▲ Coletor de materiais recicláveis em trabalho informal, no município de São José do Rio Preto, São Paulo. Fotografia de 2021.

14

Aproveite o conteúdo para questionar os estudantes se já ouviram a expressão “trabalhadores invisíveis”. Estes são profissionais com funções sociais fundamentais, porém desvalorizadas, fazem parte desse grupo tanto trabalhadores informais quanto registrados. A invisibilidade de tais indivíduos ocorre devido ao seu poder aquisitivo diminuto, aos direitos relativizados e até mesmo ao preconceito. Relacione a ideia de “trabalhadores invisíveis” com o de “trabalhadores essenciais”, pois são funções que normalmente não são vistas ou lembradas, destaque, por exemplo, o período da pandemia de covid-19, em que os serviços essenciais eram a todo momento destacados na mídia.

Um homem branco e um homem negro acorrentando pessoas negras, aprisionadas e desarmadas, e dois homens brancos armados vigiando-as, além de um grupo de pessoas negras – mulheres e homens – sentadas e amarradas no convés.

PRATICANDO

- 1) Observe a primeira imagem e escreva as respostas no caderno.
 - a) Descreva as diferentes posturas das pessoas.
 - b) Que objetos eram utilizados para dominar as pessoas capturadas?
Armas de fogo, espadas, objetos de tortura, como chicote e correntes de ferro.
 - c) Cite as diferenças nas vestimentas das pessoas. *Os homens brancos estão vestidos com camisas, calças, botas e chapéus. Já as pessoas negras estão somente com uma tanga branca.*
 - d) Descreva os sentimentos expressos pelas pessoas. *Os homens brancos estão ativos e severos. Já as pessoas negras estão cabisbaixas, com semblante de dor, medo e angústia.*
- 2) Agora, observe a segunda imagem.
 - a) Como é a postura da pessoa retratada na imagem? *Parece ser um homem, visto de costas, que está carregando imensa quantidade de sacos com objetos sobre uma bicicleta, sem proteção e aparentemente exercendo grande esforço físico.*
 - b) Que objetos são vistos na imagem? *Uma bicicleta e muitos sacos volumosos.*
 - c) Cite as diferenças entre ele e as outras pessoas que aparecem na imagem. *Ele está em movimento, pedalando a bicicleta e carregando os sacos, enquanto, do seu lado direito, há uma mulher sentada em uma cadeira na calçada, sob a sombra de uma árvore, aparentemente olhando o celular.*

OS TRABALHADORES E A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

Na história do Brasil, entre 1538 e 1888, as leis permitiam que pessoas fossem escravizadas e trabalhassem sob condições de extrema violência, sujeitas a castigos físicos que poderiam, entre outras consequências, levar à morte.

Os 350 anos de escravidão no país deixaram marcas profundas na história, cujos reflexos ainda podem ser percebidos na sociedade atual.

OUTRAS LEITURAS



Observe as pinturas do artista francês Jean-Baptiste Debret.

15

Na seção “Praticando”, as atividades **1** e **2** têm como objetivo fixar os temas trabalhados, desenvolvendo problematizações que permitam aos estudantes explorar o conteúdo com base nas próprias compreensões e perspectivas. Auxilie-os na observação dos detalhes e das condições de trabalho em cada momento histórico retratado nas imagens, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferentes situações existentes na memória e no presente em relação às formas de trabalho.

Ao abordar o tópico “Os trabalhadores e a construção da História”, faça a leitura coletiva do texto com os estudantes. Anote no quadro os anos entre o começo e o fim da escravidão no Brasil, para fixar o longo período que marcou a formação do país.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

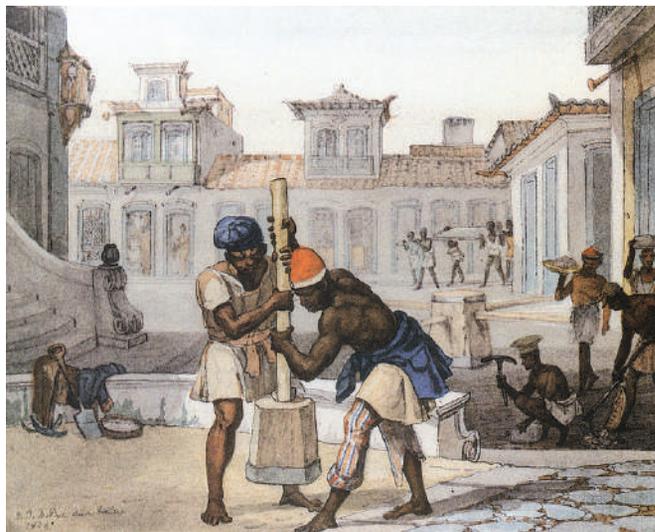
Peões. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil: VideoFilmes, 2004. 85 min.

O documentário apresenta depoimentos de trabalhadores da indústria metalúrgica do ABC paulista, que compartilham suas experiências durante os movimentos grevistas de 1979 e 1980. É essencial prestar atenção ao discurso dos entrevistados, pois eles expressam suas opiniões sobre os movimentos, bem como suas visões políticas e econômicas para o Brasil. O documentário motiva os estudantes a identificar os temas que preocupavam os trabalhadores formais no início dos anos 1980, além de abordar outros temas, como movimentos sociais e cidadania. Recomenda-se promover um debate para discutir as preocupações e dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores informais nos dias de hoje, estabelecendo comparações entre as duas situações de trabalho e investigando como eles manifestam suas reivindicações.

Faça a análise da pintura de Jean-Baptiste Debret, que retrata pessoas escravizadas fazendo o calçamento de uma rua, com instrumentos pesados e sem proteção. Ressalte que as pinturas de Debret sobre o Brasil são documentações históricas que começaram a ser feitas em 1817, quando o artista foi contratado por dom João VI para retratar o cotidiano no território brasileiro após a condição de Reino Unido de Portugal.

Para aprofundar o assunto sobre Jean-Baptiste Debret, selecione algumas imagens da obra digitalizada **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil** (disponível em: <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/index.php?pubcod=10014150&parte=1>, acesso em: 26 abr. 2024) e apresente-as aos estudantes para que conheçam outros exemplos de pinturas criadas pelo artista retratando diversos espaços do Brasil.

Os calceteiros, 1824, ▶ de Jean-Baptiste Debret. A obra retrata o cotidiano de trabalho das pessoas negras escravizadas no Brasil do século XIX. Na cena, homens trabalham no calçamento de uma rua.

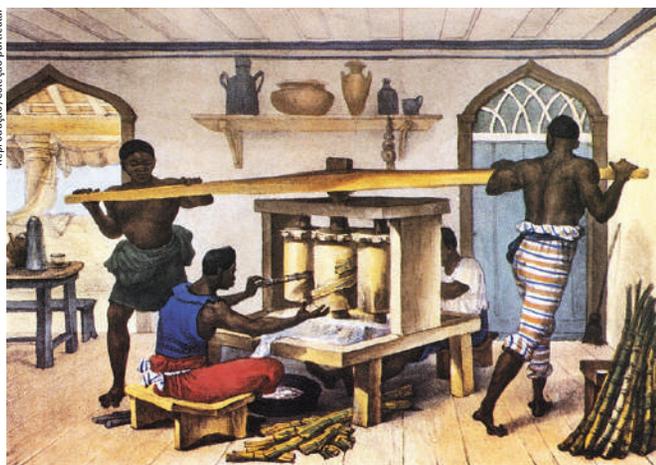


Reprodução/Coleção particular

Glossário

Calceteiro: trabalhador que calça ruas e estradas com pedras e paralelepípedos.

Reprodução/Coleção particular



▶ **Engenho manual que produz caldo de cana, 1822,** de Jean-Baptiste Debret. A obra retrata o trabalho de pessoas negras escravizadas operando uma moenda de cana-de-açúcar.

- 1) Quais são os tipos de trabalho retratados nas imagens?
Na primeira imagem, o calçamento de ruas. Na segunda, a moagem da cana-de-açúcar.
- 2) Quais são as ferramentas de trabalho das pessoas escravizadas presentes nas imagens?
Na primeira imagem, martelo, pá, enxada, picaretas, tabuleiros, ferramenta de assentamento do calçamento. Na segunda, engenho manual de moagem, banquetas, bacia, vassoura. Todas as ferramentas provavelmente confeccionadas pelas próprias pessoas escravizadas.

16

Ao fazer a análise da pintura **Engenho manual que produz caldo de cana**, de 1822, peça aos estudantes que façam uma observação detalhada da estrutura de moagem. Pergunte se eles já viram alguma forma parecida de equipamento, que geralmente pode ser associado a moagens existentes na atualidade e que utilizam tração animal. Para a resolução das atividades, peça aos estudantes que descrevam os equipamentos utilizados e digam se esses equipamentos existem nos dias de hoje.

Entre os anos de 1889 e 1930, os trabalhadores brasileiros enfrentaram grande dificuldade para conquistar seus direitos. Organizações como o Congresso Operário Brasileiro e a greve geral de 1917 foram os meios encontrados para a busca de melhores condições de trabalho. Na década de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, iniciou-se um período de ampliação dos direitos trabalhistas, com a regulamentação do trabalho da mulher e do menor, a criação do salário mínimo, da carteira de trabalho e da jornada diária máxima de oito horas.

A luta por direitos está presente até os dias atuais, principalmente nas conquistas de melhores condições de trabalho.



SABERES DA VIDA

Converse com os colegas e registre no caderno suas experiências de trabalho de acordo com o roteiro a seguir.

- 1) Qual foi seu primeiro emprego? Que trabalho você realizava nele?
Respostas pessoais.
- 2) Já trabalhou com registro em carteira? *Resposta pessoal.*
- 3) Os direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) eram respeitados em seu emprego? *Resposta pessoal.*
- 4) Você já trabalhou de forma autônoma, sem vínculo com empregadores?
Resposta pessoal.

ANTIGAS E NOVAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO

Diversas técnicas utilizadas atualmente foram desenvolvidas muito tempo atrás. Muitos conhecimentos que herdamos de gerações passadas, como os usados na área da construção civil, trazem menos prejuízo ao meio ambiente. Hoje, podemos chamar essas construções de sustentáveis.



Podcast – Dificuldades enfrentadas por gestantes e mães recentes no mercado de trabalho
Objeto Educacional Digital em formato de *podcast*, no qual é explorado o relato de duas mulheres que trocam experiências sobre assédio materno no ambiente de trabalho. É um objeto digital que tem o intuito de auxiliar mulheres que enfrentam esse tipo de violência simbólica e psicológica, destacando a forma como esses assédios ocorrem, como identificá-los e o que fazer caso aconteçam.



Infográfico - O desenvolvimento da tecnologia ao longo dos séculos
Objeto Educacional Digital em formato de infográfico, no qual é explorado o desenvolvimento da tecnologia ao longo dos séculos. É um objeto digital que oferece oportunidade de explorar a história e a evolução das inovações tecnológicas. Apresenta as principais descobertas e os avanços tecnológicos, permitindo aos estudantes compreenderem como a tecnologia influenciou e moldou a sociedade ao longo do tempo. Além disso, pode ser usado como ponto de partida para discussões em sala de aula sobre o impacto da tecnologia na vida cotidiana, na economia, na ciência e em outras áreas.

OUTRAS LEITURAS



Ao desenvolver a seção “Outras leituras”, explique aos estudantes que as paredes de taipa, também conhecidas como paredes de barro ou adobe, são uma forma tradicional de construção que utiliza materiais naturais, como terra, argila, areia e fibras vegetais, para criar paredes sólidas e duráveis. Esse método de construção é comumente encontrado em áreas rurais e em regiões onde os materiais naturais estão disponíveis em abundância. Em muitos casos, as próprias famílias que vivem na casa participam ativamente da construção, ajudando a moldar os blocos de adobe e a erguer as paredes. Em outros casos, artesãos locais, especializados em construção com taipa, podem ser contratados para realizar o trabalho. As paredes de taipa são uma forma antiga e sustentável de construção, que utiliza materiais naturais e mão de obra local para criar estruturas duráveis e adaptadas ao meio ambiente.

Você já ouviu falar de construções com paredes de taipa?



▲ Indígenas da aldeia Tekoá Tavaí trabalham em um tipo de construção tradicional Guarani chamado pau a pique ou taipa de mão, no município de Canelinha, Santa Catarina. Fotografia de 2021.

- 1) De acordo com a imagem, que materiais são utilizados nesse tipo de construção? **Barro, bambu, madeira.**
- 2) Pelo que podemos observar na imagem, esses materiais foram comprados ou extraídos da natureza? **Os materiais foram retirados do entorno da construção, de bosques, florestas, barrancos etc.**

TRABALHO ARTESANAL E MODO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Agora, vamos refletir sobre os ambientes que produzem recursos utilizados no dia a dia e conhecer as diferenças entre formas de produção artesanal e industrial.

18

A respeito do tópico “Trabalho artesanal e modo de produção industrial”, avalie o conhecimento prévio dos estudantes perguntando-lhes se sabem quais são as diferenças entre os modos de trabalho artesanal e industrial.



◀ Representação do modo de vida de uma comunidade quilombola. Imagem sem escala; cores-fantasia.

O MODO DE PRODUÇÃO ARTESANAL

Os **povos** e as **comunidades tradicionais**, por exemplo, utilizam principalmente os materiais naturais que ficam próximo de suas comunidades, para a produção de seus objetos. A forma de produção é manual ou realizada com o auxílio de algum instrumento.

Esse tipo de atividade é chamado de **modo de produção artesanal**. As comunidades realizam seus trabalhos em equilíbrio com a natureza, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção das matérias-primas necessárias.

Povos e comunidades tradicionais são grupos que apresentam modos de vida próprios, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Incluem-se nesse grupo: indígenas, quilombolas, pescadores artesanais (caiçaras), ribeirinhos, ciganos, praticantes de religiões de matriz africana, apanhadores de flores sempre-vivas, entre outros. Eles representam parte importante da população brasileira e são responsáveis pela preservação da memória e dos saberes tradicionais no uso de recursos naturais.

19

Para aprofundar o assunto sobre povos e comunidades tradicionais, apresente aos estudantes imagens de diferentes comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhas e indígenas, desenvolvendo atividades artesanais, como pesca, plantação, coleta, artesanato, entre outras. Destaque a importância cultural dessas atividades e sua função sustentável por serem formas de trabalho em que as pessoas atuam em harmonia com o meio ambiente.

Ao analisar a ilustração, oriente os estudantes para que percebam a paisagem e questione-os como os elementos presentes nela permitem atividades de trabalho em diferentes produções. Elenque com os estudantes alguns exemplos de produção artesanal; para isso, pode-se utilizar imagens da internet de produções sendo realizadas em diferentes formas. Essa abordagem permite compreender melhor as produções manuais em variados ambientes, aprofundando o tema de maneira objetiva.

Na seção “Trocando ideias”, reforçe aspectos da sustentabilidade na atividade artesanal e verifique a compreensão dos estudantes a respeito do assunto.

Ao iniciar o tópico “O modo de produção industrial”, antes da leitura do texto, questione o que os estudantes compreendem sobre o assunto. Destaque aspectos da vida urbana e como ela oferece praticidade para a vida humana ao mesmo tempo que causa diversos impactos ambientais. Questione se os estudantes percebem alguma mudança na natureza na atualidade em relação ao passado, como mudanças na temperatura, redução de florestas, poluição de rios, entre outras. Permita a reflexão coletiva sobre o assunto.

TROCANDO IDEIAS



- Qual é a importância da sustentabilidade para o trabalho artesanal dessas comunidades? Converse com os colegas.



Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre essa prática, que garante a manutenção dos espaços, oferecendo matéria-prima para continuarem produzindo, alimentando a economia e preservando o meio ambiente.

O MODO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Na sociedade industrial, a produção é feita em grande quantidade e em velocidade acelerada. O sistema de transporte é realizado de diversas formas, por estradas e ferrovias ou pelo transporte aéreo ou marítimo.

Segundo o Censo Demográfico realizado em 2022, a maioria da população do Brasil (61%) vive em concentrações urbanas, e, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o percentual da população mundial residente em cidades é de aproximadamente 56%. Com base nesses dados, pode-se avaliar que o impacto ambiental do modo de vida urbano nas paisagens é bastante significativo.

PRATICANDO

Observe, a seguir, alguns objetos de uso cotidiano.



Estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da comunidade quilombola de Muquém, no município de União dos Palmares, Alagoas. Fotografia de 2022.

20

ALGO A MAIS

Capitão de indústria. Os Paralamas do Sucesso. Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle. 1998.

A canção retrata o profissional contemporâneo, cuja vida é ditada pelo ritmo de trabalho. A letra reflete as dinâmicas do mercado na sociedade atual e como os indivíduos precisam se adaptar para corresponder às expectativas profissionais. Além de criticar a realidade social, os compositores apresentam sua visão de uma sociedade ideal, onde a liberdade e a felicidade prevaleceriam e as necessidades individuais seriam atendidas.

- 1) Escreva, no caderno, o nome de três objetos presentes na imagem que foram produzidos de forma industrial.
Carteiras, cadeiras, janelas, cadernos, lápis, canetas, apontador, roupas, sandálias, estojo.
- 2) Escreva, no caderno, o que você entendeu sobre o modo de produção industrial.
Espera-se que os estudantes indiquem alguns aspectos dessa forma de produção, como produção em larga escala, produção em velocidade acelerada e utilização de diversos tipos de transporte.
- 3) Você tem conhecimento de algum problema ambiental relacionado à produção industrial? Qual?
Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a refletir sobre o assunto, citando, por exemplo, o acúmulo de lixo nas ruas, que contribui para a ocorrência de enchentes nos períodos de chuva e são efeitos ligados à industrialização. Ressalte também que as ondas de calor ocorridas recentemente no Brasil, assim como as chuvas intensas, são fenômenos influenciados por vários fatores, um dos quais a industrialização.

PAISAGENS E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Agora que você sabe como as paisagens são transformadas pelo trabalho humano, é possível perceber como o modo de vida urbano afeta e transforma as paisagens de diversas maneiras. Por exemplo: a redução de florestas, a construção de estradas, as barragens que mudam os cursos dos rios para abastecer a cidade são algumas formas de transformação ligadas à vida urbana.

PRATICANDO

Observe a representação a seguir.



◀ Representação de uma cidade na visão oblíqua. Imagem sem escala; cores-fantasia.

21

Para a realização das atividades da seção “Praticando”, instigue os estudantes a observar atentamente a imagem, destacando aspectos do que é possível entender como produto gerado dentro da estrutura industrial. Proponha que façam uma análise da própria sala de aula e identifiquem diferentes objetos presentes nela, produzidos em madeira, plástico ou metal. Converse com os estudantes sobre como o processo de produção desses objetos pode alterar a paisagem e verifique se eles percebem mudanças visíveis na sociedade urbana ao longo do tempo. Para a realização das atividades sobre o modo de produção industrial, esclareça possíveis questionamentos que os estudantes apresentarem.

Na análise da ilustração, peça atenção especial às cotas presentes na imagem. Para aprofundar o assunto, apresente algumas imagens das maiores cidades ao redor do mundo. Para mais informações, leia a matéria “Estas são as 10 cidades mais povoadas do mundo em 2024”, da **National Geographic** (disponível em: https://www.nationalgeographic.pt/viagens/10-cidades-mais-povoadas-mundo_3913, acesso em: 26 abr. 2024).

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

MOREIRA, Vinicius Leonard; Emicida; JAMELÃO; Thiago; DRI BARBOSA. **Sementes**. 2020 (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7l0AB--l3c>, acesso em: 22 maio 2024).

A canção “Sementes”, do Emicida, geralmente é vista como uma reflexão sobre a realidade das comunidades urbanas, especialmente as periferias, onde muitas vezes as condições socioeconômicas são desafiadoras. Ela sugere que, mesmo em meio à adversidade, é possível plantar sementes de mudança que eventualmente florescerão em um futuro melhor. Cada ouvinte pode encontrar significados adicionais e pessoais conforme se conecta com a letra e a melodia.

Comece a aula introduzindo o conceito de setor primário, explicando que ele engloba atividades econômicas relacionadas à exploração de recursos naturais, como agricultura, pecuária, pesca e extrativismo. Destaque a importância dessas atividades para a produção de alimentos, matérias-primas e recursos naturais essenciais para a sociedade. Conduza uma discussão em sala de aula sobre os impactos do setor primário nas paisagens rurais. Aborde questões como desmatamento, erosão do solo, perda de biodiversidade, uso excessivo de agrotóxicos e poluição hídrica. Incentive os estudantes a pensarem sobre como essas atividades econômicas podem alterar irreversivelmente o meio ambiente e afetar a qualidade de vida das comunidades rurais.

A presença de viadutos, que demonstra a necessidade de intensa circulação de produtos e pessoas; o metrô, que transporta grande quantidade de passageiros, percorrendo grandes distâncias em um curto período de tempo; o avião, que transporta cargas e pessoas entre as diversas partes do mundo em um tempo muito reduzido.

- Que elementos presentes na ilustração permitem perceber que se trata de um modo de vida acelerado?

Além das transformações nas paisagens urbanas, as mudanças podem ser percebidas nas áreas rurais.

Alguns espaços rurais também estão inseridos no modo de produção industrial. Nessas áreas, ocorrem principalmente atividades econômicas do **setor primário**. Desse modo, as áreas rurais têm suas paisagens alteradas em virtude de processos econômicos, o que pode levar ao desmatamento de florestas para a produção de gado, por exemplo.

TROCANDO IDEIAS



Observe as imagens a seguir.



◀ Trabalhador rural lavra a terra para plantio animal, no município de Abadiânia, Goiás. Fotografia de 2021.



◀ Diversas máquinas agrícolas fazendo a colheita de algodão no município de Correntina, Bahia. Fotografia de 2019.

22

Na seção “Trocando ideias”, questione os estudantes sobre as mudanças ocorridas no modo de produção rural. Pergunte se eles conhecem os dois modelos apresentados na imagem. Para aprofundar o tema, elenque os aspectos positivos e negativos de cada processo; por exemplo:

- Arado de tração animal – benefícios: baixo custo, sustentabilidade, fácil acesso, integração cultural. Desvantagens: eficiência reduzida, dependência do clima, limite de carga.
- Trabalho com máquina agrícola – benefícios: eficiência, redução de mão de obra, precisão. Desvantagens: custo alto, utilização de combustíveis, maiores impactos ambientais, substituição do trabalho humano.

A substituição do arado de tração animal por máquinas agrícolas é o que altera a relação com o trabalho e com a produção agrícola.

- 1) Compare as duas fotografias e, com os colegas, apontem a mudança do modo artesanal para o modo industrial na produção agrícola.
- 2) Em sua opinião, essas mudanças podem alterar a vida das pessoas?
A substituição do trabalho manual pelo trabalho mecanizado demanda mais especialização, acesso a esse meio de produção e menor contingente de trabalhadores no campo.

O TRABALHO PELO AMBIENTE

Preservar e conservar a natureza também pode ser uma forma de trabalho. Muitas pessoas se dedicam a desenvolver ações e tecnologias para proteger os recursos naturais e a biodiversidade. Entre essas ações, podemos destacar a **agroecologia**, que busca o equilíbrio da produção de alimentos e a extração sustentável de produtos, reduzindo os danos ao meio ambiente.



◀ Trabalhadores rurais em área de cultivo agroecológico no município de Parnaíba, Piauí. Fotografia de 2022.

PRATICANDO



Reúna-se com dois colegas e elaborem um relatório sobre as áreas próximas da escola onde estudam. Nele, indiquem:

- os problemas existentes na região, como lixo jogado na rua, falta de lixeiras, bueiros entupidos, árvores com risco de queda, falta de acesso a pedestres, entre outros;
- e as formas que vocês encontraram para resolver essas questões.

23

Na seção “Praticando”, oriente os estudantes na observação dos espaços no cotidiano e registrem, no celular ou no caderno, os problemas encontrados. Organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem entre si suas descobertas.

Faça a leitura coletiva do texto com os estudantes, ressaltando os pontos principais destacados na redução dos impactos ambientais. Ao abordar o conceito de agroecologia, aprofunde alguns aspectos que caracterizam esse processo de produção. Para mais informações, leia o artigo “Agroecologia”, do site da Embrapa, que trata do assunto (disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/agricultura-e-meio-ambiente/politicas/agroecologia>, acesso em: 26 abr. 2024).

ALGO A MAIS

Quebradeiras de coco-babaçu, as guardiãs da natureza. 3min33s. Rede TVT. 24 jul. de 2021

(disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bA7B5snQs_4, acesso em: 22 maio 2024).

Aborde a relação entre o extrativismo e o trabalho tradicional, por meio da história das mulheres quebradeiras de coco. É importante destacar que o controle das terras na área da mata dos cocais exercido pelos fazendeiros e posseiros da região acaba sendo uma barreira ao acesso das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, o que gera uma organização de e para as mesmas, visando à manutenção de sua cultura e à subsistência.

Para trabalhar o tópico “Resíduos e lixo”, reproduza no quadro o nome dos diferentes materiais e as respectivas formas de descarte. Utilize como base a ilustração da próxima página, permitindo mais assimilação sobre o processo. Instigue os estudantes a informar se essas práticas de reciclagem estão presentes em seu cotidiano. Nesse momento, aproveite a oportunidade para reforçar que se trata de práticas simples, mas muito importantes para a redução dos impactos ambientais.

ALGO A MAIS

The true cost (O custo verdadeiro). Direção: Andrew Morgan. França, 2015. Duração: 92 min. O documentário trata de moda, consumo e questões socioambientais, demonstrando que produtos vendidos em larga escala estão diretamente associados a um complexo conjunto de relações de trabalho e exploração, com impactos severos sobre a população do local onde são fabricados.

Após concluírem o relatório, solicitem ao professor orientações para compor cartazes informativos que serão expostos na escola, com o intuito de informar, debater e possibilitar uma mobilização além da sala de aula e, com isso, criar soluções coletivas.

Com a ajuda do professor, escrevam também uma mensagem (*e-mail*) às autoridades responsáveis do município cobrando a resolução desses problemas. Acompanhem semanalmente se houve resposta por parte do poder público e se alguma providência foi tomada para reparar os problemas relatados.

RESÍDUOS E LIXO

Os materiais utilizados no consumo urbano também têm origens diferentes, a exemplo do plástico. Esse elemento, que vem do petróleo, quando **descartado** na natureza, não se reincorpora ao ambiente, e isso gera impactos ambientais negativos.

É importante perceber que, após o produto chegar ao consumidor final, os resíduos ainda continuam presentes. Nessa etapa, deve-se iniciar outra: a **reciclagem**, ou seja, o descarte adequado do material. Essa atividade desempenha uma função importante para a redução dos impactos desses materiais no meio ambiente.

Observe o esquema na página a seguir. Identifique a importância do trabalho de coleta seletiva para dar o destino adequado aos materiais em cada situação.

Nos grandes centros urbanos, os trabalhadores que realizam a coleta

seletiva dos materiais descartados, muitas vezes, são submetidos a condições precárias de trabalho. Como forma de valorizar esses trabalhadores, surgiram, nas últimas décadas, diversos grupos organizados – as **cooperativas** –, que lutam por melhorias das condições de trabalho, assegurando direitos à categoria.

Glossário

Descartar: jogar fora após uma ou poucas utilizações.

Cooperativa: grupo organizado de trabalhadores que buscam melhoria das condições de trabalho.

24

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Desenvolva uma atividade sobre o lixo de roupas no deserto do Atacama como forma de abordar questões ambientais, consumo consciente e impacto humano em áreas sensíveis. Apresente a questão do lixo de roupas no deserto, explicando como as peças descartadas podem impactar negativamente o meio ambiente local. Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo a tarefa de pesquisar informações sobre como o lixo de roupas afeta a vida selvagem, o ecossistema e a paisagem do deserto.

Para ampliar, recomenda-se assistir ao vídeo: “Deserto do Atacama vira ‘cemitério’ de roupas usadas”. BBC News Brasil, 2022. 3min8s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aNFsbPm1Nh8>. Acesso em: 22 maio 2024.

A redução da quantidade de resíduos que vai para os aterros faz parte do papel fundamental desempenhado pelos coletores de materiais recicláveis, auxiliando na conservação de recursos naturais, na economia de energia e na redução da poluição.



◀ Esquema de coleta seletiva do lixo. Imagem sem escala; cores-fantasia.

Ao abordar o conteúdo sobre os trabalhadores que realizam a coleta seletiva, resalte aos estudantes a importância dessa atividade. Oriente os estudantes para que façam a leitura e atencem à imagem, permitindo que eles manifestem o que compreenderam. Para a realização das atividades de 1 a 3, instigue-os a ressaltar aspectos positivos da forma de trabalho abordada na página e sua importância para a preservação da natureza.

OUTRAS LEITURAS

Observe a imagem a seguir.

Converse com os colegas sobre as condições de trabalho de um coletor de material reciclável, guiando-se pelas questões a seguir. Depois, registre as respostas no caderno.

- 1) Por que os coletores de materiais recicláveis podem ser considerados agentes ambientais?
- 2) O que explica o pedido da mensagem na parte de trás da carroça, para que os catadores sejam respeitados?

Esse pedido pode ser explicado pelo fato de esse trabalho ser marginalizado e desrespeitado por muitas pessoas. A coleta de materiais recicláveis é um trabalho essencial para a sociedade.

- 3) Qual é a importância desses trabalhadores em nossa sociedade?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante manifeste empatia e reconheça a importância dessa atividade.

Pimp my Carroça/Flickr



▲ Carroça de coletor de materiais recicláveis com os seguintes dizeres: “Respeite. Agente ambiental trabalhando”, no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2022.

25

No processo agroecológico, a estrutura articula o uso do espaço para a produção de múltiplas culturas, explorando a ordem natural do meio ambiente. A cartilha **Sistemas agroecológicos**, da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), apresenta diversas ilustrações que detalham o funcionamento de uma produção nesse modelo (disponível em: <https://fas-amazonia.org/novosite/wp-content/uploads/2021/12/cartilha-sistemas-agroecologicos-2-1.pdf>, acesso em: 24 abr. 2024). Selecione alguns exemplos e apresente aos estudantes para auxiliar na fixação do conteúdo.

FINALIZANDO

Na seção “Finalizando”, retomam-se as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Faça a leitura dessa seção com os estudantes e aproveite esse momento para lhes propor uma autoavaliação. A sugestão para a autoavaliação retoma os objetivos propostos para o capítulo. É possível ampliar o quadro com objetivos adicionais. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Incentive os estudantes a acessar os itens da seção “Aprendendo além do capítulo” a fim de ampliar seu conhecimento sobre os temas abordados. Leia cada uma das sugestões e instigue-os a levantar hipóteses sobre o que imaginam que vão encontrar em cada uma delas.

O trabalho realizado pelos seres humanos ao longo do tempo constituiu-se de muitos processos e reivindicações de direitos, transformando os ambientes e construindo paisagens humanizadas. À medida que o modo de produção industrial e o trabalho movimentam a produção e o consumo, eles transformam as paisagens e, assim, alteram os modos de vida, gerando consequências sociais e ambientais. É importante pensar em formas de promover o trabalho e, ao mesmo tempo, preservar a natureza, para termos equilíbrio e qualidade de vida para nós e para as gerações futuras.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Lixo extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley.

Produção: Almega Projects e O2 Filmes. Brasil, 2010. 98 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O documentário apresenta o caminho que o lixo dispensado no aterro do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, percorreu para se tornar a matéria-prima do trabalho do artista plástico Vik Muniz.



Quebra coco, faz a vida. Direção: Getsemane Silva. Produção: TVCâmara e

Fundação Banco do Brasil. Brasil, 2006. 29 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9AADxYcBaBc>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O documentário trata da conquista de mulheres quebradeiras de coco que se negaram a trabalhar em condições análogas à escravidão.



Povos indígenas e meio ambiente. Instituto Socioambiental, 2023. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/índios_e_o_meio_ambiente. Acesso em: 14 mar. 2024.

O artigo descreve aspectos do modo de vida indígena que evidenciam uma forma de relação sociedade-natureza.



O que é Agroecologia? Jornada de Agroecologia, [s. l.], 8 jun. 2022. Disponível em: <https://jornadadeagroecologia.org.br/2022/06/08/o-que-e-agroecologia/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O artigo explica os conceitos básicos da agroecologia e suas relações com a ciência, a permacultura e os movimentos sociais.

26

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Identificar o trabalho como meio de transformação da paisagem.			
Reconhecer a relação do conhecimento com o trabalho e a transformação da paisagem.			
Reconhecer o trabalho como processo de transformação da vida humana.			
Desenvolver a observação crítica em relação a problemas em seu entorno.			

ATIVIDADES

1) Leia o texto a seguir.

A costa brasileira está acumulando microplásticos, partículas plásticas com diâmetro inferior a 5 milímetros (mm), e nanoplásticos, que medem menos de 0,001 mm. É o que revela uma série de estudos feitos por diferentes grupos de pesquisa do país nos últimos anos. Uma investigação recente, realizada com apoio da Fapesp, estabeleceu o estuário de Santos, no litoral paulista, como um dos locais do mundo mais contaminados por microplásticos, numa comparação de amostras colhidas em 40 países. [...]

ZAPAROLLI, D. Microplásticos se espalham pela costa brasileira. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 332, 9 out. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/microplasticos-se-espalam-pela-costa-brasileira/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Sobre o acúmulo de microplásticos e nanoplásticos na costa brasileira, é correto afirmar:

- Para reduzir a quantidade de microplásticos e nanoplásticos no litoral brasileiro, os materiais plásticos devem ser descartados em aterros sanitários.
- A reciclagem de plásticos não contribui para a redução da quantidade de microplásticos e nanoplásticos no litoral brasileiro.
- Os hábitos de consumo e descarte da população podem estar contribuindo para a poluição por microplásticos no litoral brasileiro.
- É preciso aumentar o consumo de plásticos descartáveis, como sacolas plásticas e garrafas PET, para essas embalagens não cheguem ao litoral brasileiro.

27

A seção “Atividades” traz propostas de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes e questões de provas oficiais. Se julgar adequado, utilize essas atividades para casa, avaliação, trabalhos em grupo com correção coletiva, monitoramento da aprendizagem, entre outras opções. Elas contribuem para a verificação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

A **atividade 1** tem como objetivo uma reflexão sobre os impactos da poluição ocasionada pelo descarte incorreto de plásticos.

Para a resolução da **atividade 2**, peça aos estudantes que leiam atentamente cada alternativa e assinalem as opções de acordo com o que aprenderam durante o desenvolvimento do capítulo.

2) Leia o trecho da matéria a seguir.

CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa

Uma das normas mais conhecidas e longevas do Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) completa 80 anos nesta segunda-feira [1º de maio de 2023]. [...]

A CLT (Decreto-Lei 5.452) foi um dos primeiros instrumentos de inclusão social do Brasil. Por essa razão, costuma ser qualificada como patrimônio do trabalhador e passaporte da cidadania.

A norma foi assinada por Getúlio Vargas em 1º de maio de 1943. [...]

A CLT surpreendeu por resistir à mudança dos tempos. No início quase exclusiva para os operários da indústria, aumentou seu alcance com o passar do tempo até englobar todo tipo de trabalhador.

O maior sinal de que não é datada ou ultrapassada foi emitido em 1988, quando diversas das proteções trabalhistas inscritas na CLT passaram a fazer parte da Constituição, ganhando o status de direitos sociais. [...]

WESTIN, R. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa. **Agência Senado**, Brasília, DF, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-anos-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa>. Acesso em: 30 mar. 2024.

A implementação da legislação citada no texto teve como principal objetivo:

- normatizar o emprego dos trabalhadores domésticos.
- legalizar os movimentos grevistas.
- legitimar os direitos dos empresários.
- regulamentar as relações entre empregadores e trabalhadores.
- estabelecer normas para o trabalho intermitente.



▲ Paisagem com casas e rua pavimentada na ladeira da Misericórdia, no município de Olinda, Pernambuco. Fotografia de 2020.

COMO PODEMOS LER UMA PAISAGEM?

A observação, a leitura e a interpretação das paisagens permitem identificar o que elas revelam sobre o modo de vida das pessoas, suas histórias e as relações construídas com o lugar em que vivem. Para alcançar essa compreensão, é necessário analisar cada elemento que compõe a paisagem, considerando o ambiente em que ela se insere e as memórias que ela guarda.

29

Pergunte aos estudantes se, mesmo identificando grandes diferenças entre a paisagem retratada e o seu lugar de vivência, há algo que possa ser semelhante em relação ao modo de vida. Também pergunte a eles o que poderia ser diferente em relação ao modo de vida que possa explicar as diferenças entre as paisagens.

Objetivos de aprendizagem

- Localizar elementos que constituem os mapas.
- Reconhecer as diferentes experiências de vida das comunidades tradicionais.
- Identificar a relação entre a história, as memórias e as experiências das pessoas.

A abertura do capítulo apresenta uma problematização por meio da imagem inicial. Nesse momento, é importante explicar aos estudantes que, de modo semelhante ao que fazem com textos, eles vão ler e interpretar paisagens a fim de descobrir informações sobre aspectos ambientais, modos de vida e organização social. Nessa imagem inicial, destacam-se casas na cidade de Olinda, em Pernambuco. Pergunte aos estudantes se há alguma semelhança entre essa paisagem e a do entorno do lugar onde moram, e o que se pode supor sobre o modo de vida de quem ali vive. Por exemplo: As pessoas que moram lá fazem compras em mercados e feiras ou produzem, plantam e colhem os próprios alimentos?; Como elas devem subsistir, visto que não praticam a agricultura?

A avaliação formativa é ponto de partida para o educador avaliar a prática discente e proporciona ao estudante a oportunidade de assumir o papel de coautor no desenvolvimento de sua aprendizagem. Considerando prioritário o objetivo da alfabetização geográfica, partindo da leitura das paisagens e da alfabetização da linguagem cartográfica nessa etapa da escolarização, sugerimos que a avaliação seja contínua e feita com base nos modelos de atividades que os estudantes forem realizando ao longo do processo.

TROCANDO IDEIAS



Observe a imagem de abertura do capítulo e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1) Como são as casas representadas na fotografia: novas ou antigas?
As casas apresentam uma arquitetura antiga, mas estão pintadas e bem-cuidadas por fora.
- 2) Casas e outros edifícios podem guardar memórias? Explique.
Resposta pessoal.
- 3) Como você guarda suas memórias? *Resposta pessoal.*

AS PAISAGENS E OS MODOS DE VIDA

Para entender as informações que as paisagens guardam, é preciso analisá-las. Para isso, vamos considerar cada paisagem como um texto a ser lido e interpretado, assim como fazemos com textos escritos.

Devemos sempre nos perguntar: o que as paisagens podem revelar sobre os diferentes modos de vida das pessoas, ou seja, como as pessoas vivem?

TROCANDO IDEIAS



Observe esta fotografia.



◀ Casa de palafita construída às margens do Rio Negro, na comunidade de Januari, no município de Manaus, Amazonas. Fotografia de 2022.

Renato Soares/Pulsar Imagens

30

Os estudantes devem observar que as características das palafitas estão diretamente relacionadas ao regime fluvial de cheias e vazantes do rio, que, por sua vez, está relacionado ao clima local. Também é importante considerar que a maior parte dos materiais que compõem a casa é retirada dessa mesma floresta, bem como a maior parte do sustento das pessoas que vivem em comunidades como essa. Outro elemento a considerar é a presença de um barco, localizado embaixo da casa, evidenciando a importância do uso do rio em seu cotidiano.

- 1) Descreva os elementos que compõem a paisagem retratada na imagem.

Casa de palafita construída sobre o rio no meio da floresta.

- 2) Converse com os colegas sobre como as características desse lugar podem estar relacionadas ao modo de vida das pessoas que vivem nele.

Resposta pessoal.

Para ler uma paisagem, devemos considerar o que estamos vendo e também o que podemos ouvir, sentir e cheirar. São os nossos sentidos que nos permitem perceber a paisagem que estamos analisando, e cada leitura se relaciona ao tempo e ao lugar em que ela ocorre.

Podemos identificar que na paisagem retratada na atividade anterior há elementos naturais, como a presença da floresta e do rio. Além deles, podemos perceber a presença de elementos construídos pelos seres humanos, como a casa e o barco embaixo dela.

Note que a presença desses elementos pode revelar informações sobre o modo de vida das pessoas que habitam o lugar.

PRATICANDO

Retome a leitura da imagem da página anterior.

- 1) Cite três elementos que compõem essa paisagem. *Casa; rio; árvores; barco.*

-  2) Compare a paisagem da página anterior com a de Olinda, retratada na imagem de abertura do capítulo. Você percebe diferenças entre os modos de vida das pessoas que habitam cada um desses lugares? Explique. *Resposta pessoal.*

-  3) Qual dessas duas imagens é mais próxima da paisagem do lugar onde você vive? Com qual dos dois modos de vida você se identifica mais? Por quê? *Resposta pessoal.*

31

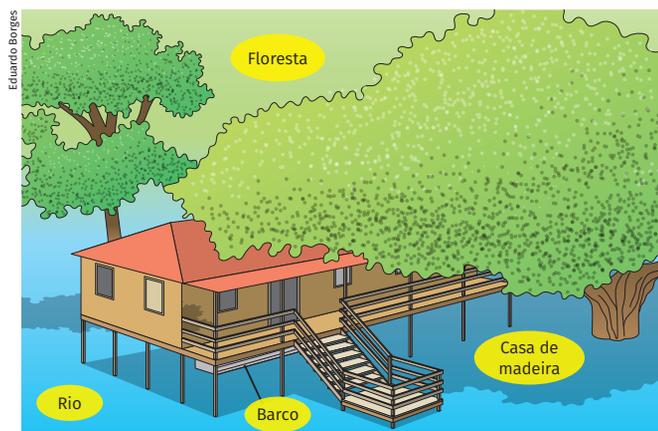
Esclareça aos estudantes que as casas de palafita são características de comunidades chamadas **ribeirinhas**, ou seja, comunidades que vivem às margens de rios e que retiram das florestas grande parte do seu sustento.

É importante ressaltar que existem outras comunidades que apresentam modos de vida semelhantes, mas com marcantes distinções entre elas. São exemplos os caiçaras, isto é, populações que vivem em comunidades, geralmente de pescadores, nas áreas litorâneas; uma diversidade de etnias indígenas, cada qual com sua forma de organização social, cultura, língua e modos de vida, mas que, em comum, se assemelham na relação que historicamente estabeleceram com o meio em que vivem; e remanescentes de quilombolas, como descendentes de pessoas que resistiram à escravidão e se abrigaram em áreas de difícil acesso como forma de defesa e de resistência.

Ao analisar imagens de paisagens naturais com os estudantes, é crucial considerar diversos aspectos para promover uma compreensão completa e crítica desses ambientes. Isso inclui a identificação e descrição dos elementos naturais, a observação das características físicas, a discussão sobre interações entre esses elementos e os ecossistemas presentes, a análise dos processos geológicos e climáticos que moldaram a paisagem ao longo do tempo, a investigação dos padrões climáticos e as condições meteorológicas atuais, a observação da biodiversidade presente, e a reflexão sobre os impactos das atividades humanas, como urbanização, agricultura, poluição, entre outros.

Sugere-se propor uma atividade de observação de paisagens urbanas e não urbanas para que se possa avaliar se os estudantes são capazes de perceber e descrever elementos que compõem uma paisagem e reconhecer o modo de vida das pessoas que vivem nesses ambientes.

TROCANDO IDEIAS



◀ Representação esquemática de casa ribeirinha e seu entorno, em visão oblíqua. Imagem sem escala; cores-fantasia.

Ao relacionarmos os elementos que estão próximos da casa, podemos supor que a pesca e o uso de materiais extraídos da floresta fazem parte do modo de vida das pessoas que vivem nesse lugar.

Essa leitura permite fazer algumas **inferências** sobre como deve ser o modo de vida dessas pessoas.

Glossário

Inferência: conclusão sobre algo.



- Forme dupla com um colega e, com base na ilustração, respondam: Qual é a importância da conservação das florestas para a manutenção do modo de vida das pessoas que vivem no lugar representado?

Resposta pessoal.

A LINGUAGEM DOS MAPAS

Assim como usamos palavras para descrever as paisagens, podemos também recorrer à **linguagem cartográfica**, que engloba o uso de mapas, plantas, croquis e globo terrestre, para realizar essa descrição.

Uma das informações que podem ser representadas cartograficamente é a **localização**. Assim, a cartografia apresenta a posição exata dos elementos em relação aos demais componentes da paisagem representada.

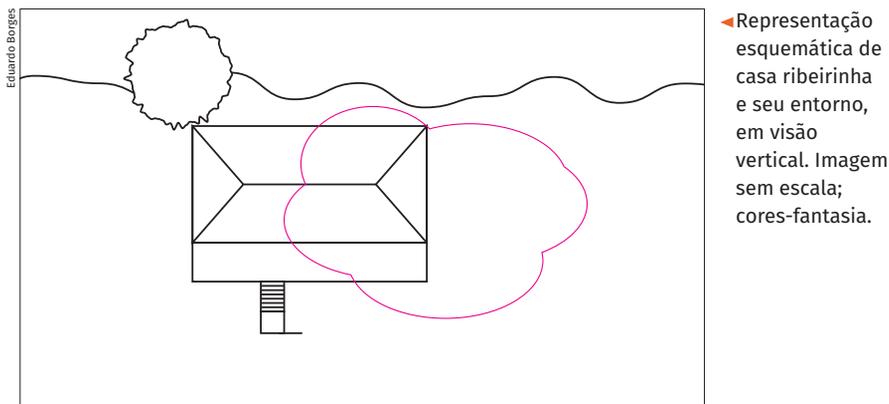
32

A análise de imagens de paisagens naturais é fundamental para a compreensão e produção de mapas, pois fornece informações visuais e contextuais essenciais que podem ser representadas de forma cartográfica. Ao integrar a análise de imagens de paisagens naturais no ensino da linguagem cartográfica, os estudantes desenvolvem habilidades importantes de observação, interpretação e representação espacial, o que os prepara para a produção e a interpretação de mapas de forma mais eficaz e significativa.

No decorrer das atividades, você vai conhecer alguns elementos da cartografia que são fundamentais para a leitura dos mapas: o **ponto de referência** e a **representação por meio da visão vertical**.

CARTOGRAFANDO

Observe, a seguir, a representação cartográfica na visão vertical da paisagem apresentada na página anterior.



◀ Representação esquemática de casa ribeirinha e seu entorno, em visão vertical. Imagem sem escala; cores-fantasia.

- 1) Nessa imagem, falta uma das árvores, que deveria ter sido representada à direita da casa. Desenhe na imagem a árvore que está faltando.

Resposta pessoal.

- 2) Tendo como ponto de referência a casa de palafita, podemos afirmar que a floresta está atrás da casa e que há uma árvore à esquerda e outra à direita da casa.

Estes conceitos – **atrás, frente, esquerda, direita** – são usados para orientar as pessoas para que se localizem no espaço em diversas situações.

Agora, acompanhe as etapas a seguir para criar um mapa mental (desenho) da escola até um ponto de comércio, como padaria, farmácia, supermercado, a quatro quadras de distância da referência, no máximo.

33

Proponha uma atividade em que os estudantes tenham de representar a própria sala de aula na visão vertical, indicando por escrito quem está à esquerda, à direita, à frente e atrás de sua carteira, a fim de avaliar se os estudantes se apropriaram dos elementos **visão vertical** e **ponto de referência**.

Desenvolva uma dinâmica, proporcionando experiência prática e envolvente para os estudantes internalizarem os conceitos de “atrás, frente, esquerda e direita”, permitindo que desenvolvam habilidades de orientação espacial de forma lúdica e colaborativa. Divida os estudantes em grupos de três ou quatro pessoas. Explique que cada grupo será responsável por se orientar e se movimentar no espaço de acordo com instruções que serão dadas. Peça a cada grupo para se posicionar em um local específico do espaço. A partir daí, dê instruções verbais aos grupos para se moverem no espaço, utilizando os conceitos de “atrás, frente, esquerda e direita”. Por exemplo: “Andem três passos para frente”, “Virem à direita e caminhem dois passos”, “Olhem para trás e caminhem até a parede” etc. Os grupos devem seguir as instruções corretamente, aplicando os conceitos aprendidos. Após a atividade, reúna os estudantes e conduza uma discussão sobre suas experiências. Pergunte como se sentiram ao seguir as instruções e se encontraram alguma dificuldade em aplicar os conceitos aprendidos. Encoraje-os a compartilhar dicas ou estratégias que os ajudaram a se orientar melhor durante a atividade.

Ao final da atividade, peça às duplas que compartilhem com a turma o mapa mental que elaboraram. Como as distâncias a partir da escola são curtas, é possível que a maioria dos estudantes reconheça a localização dos pontos de referência escolhidos. Então, se houver possibilidade, peça às duplas que tracem caminhos alternativos para os roteiros de outras duplas.

- a) Forme dupla com um colega e pensem no trajeto ou itinerário que vocês devem percorrer do ponto de referência até o ponto de comércio escolhido.
- b) Um de vocês vai orientar o outro na elaboração do mapa mental, indicando o caminho a percorrer. Exemplo:
 - Siga em frente pela rua Arara-Azul.
 - Vire à esquerda na rua Mico-Leão-Dourado.
 - Vire à direita até o posto de gasolina.
 - Siga em frente até chegar à padaria.
- c) Durante a indicação, dê tempo ao colega para que ele desenhe no caderno ou em uma folha de papel o trajeto, utilizando lápis ou caneta.
- d) Ao final da atividade, avaliem se as instruções e o mapa mental estão corretos, identificando possíveis erros ou omissões no trajeto representado. Se necessário, revisem o mapa mental.

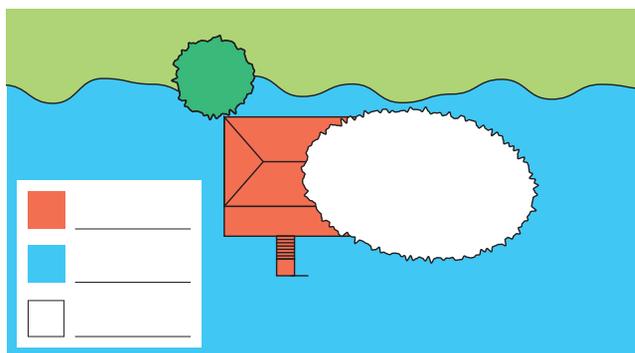
Respostas pessoais.

Agora, você vai identificar outros elementos cartograficamente representados por meio do uso das **legendas** dos mapas.

CARTOGRAFANDO

Observe esta representação.

Representação esquemática de casa ribeirinha e seu entorno, em visão vertical. Imagem sem escala; cores-fantasia.



Eduardo Borges

34

Amplie a seção “Cartografando” incentivando os estudantes a identificar elementos geográficos importantes em mapas, como rios, montanhas, florestas, lagos; observar padrões e distribuições espaciais de diferentes elementos naturais, como vegetação, relevo e corpos d’água; características do terreno; localização e orientação dos elementos geográficos em relação uns aos outros; identificar pontos de referência importantes na paisagem, como cidades, estradas, marcos naturais e construções humanas.

- 1) Identifique os elementos que aparecem destacados e apresentados na visão vertical. Em seguida, escolha uma cor para representar o elemento “árvore” na ilustração e pinte-a.
- 2) Na legenda, escreva o nome de cada elemento e adicione a cor que você escolheu para representar o elemento “árvore”.

AS PAISAGENS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

As paisagens podem revelar as características do modo de vida das pessoas, que, ao modificarem os ambientes onde vivem, também se transformam.

Essa interação nos leva à criação de novas ações e novos comportamentos para lidar com o ambiente de forma mais consciente.

Nossas ações podem modificar o meio ambiente e, em consequência, a própria paisagem. É importante que cada pessoa consiga identificar como as ações do dia a dia melhoram ou pioram o meio ambiente.

É comum pensar que os problemas ambientais, como as mudanças climáticas e a poluição, estão distantes da nossa rotina.

Ao observar o entorno, podemos perceber modificações nas paisagens que herdamos das gerações anteriores. No entanto, surge a seguinte questão: Que paisagens deixaremos como herança para as gerações futuras?

LEITURA EM FOCO

Com a ajuda do professor, leia o trecho de uma reportagem sobre pesquisa que aponta mudanças na paisagem da Amazônia produzidas por populações indígenas.

Paisagem da Amazônia atual mostra ambiente alterado pelos povos antigos da floresta, diz artigo

A paisagem da Amazônia – que se pretende preservar como um ícone da natureza intocada – foi profundamente influenciada pelos

35

Para a atividade **1**, da seção “Cartografando”, pode-se fazer uso do quadro ou apresentar palavras escritas em cartões para os estudantes identificarem as palavras que pretendem usar e aproveitar esse recurso como auxílio para a escrita.

Na seção “Leitura em foco”, pode-se problematizar o tema apresentando ações humanas que causam destruição ambiental, como o garimpo ilegal, e seus impactos.

Durante a observação das paisagens naturais, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e holística dos ambientes naturais, bem como apreciá-los pela sua importância e beleza. Explore os valores estéticos e culturais associados à paisagem, considerando as percepções individuais e coletivas. Incentive a reflexão sobre a importância da conservação e preservação da paisagem natural, destacando os benefícios e os desafios associados à proteção desses ambientes.

A diferença entre “povos das florestas” e “povos indígenas” pode ser sutil, pois nem todos os povos das florestas são considerados indígenas, e nem todos os povos indígenas vivem exclusivamente em florestas. O termo **povos das florestas** geralmente se refere a grupos étnicos e comunidades que têm uma relação íntima e dependência das florestas para sua subsistência e seu modo de vida. O termo povos indígenas se refere a grupos étnicos nativos de uma determinada região ou país, que habitam essas áreas desde tempos antigos e mantêm uma ligação especial com suas terras ancestrais. Embora muitos povos indígenas vivam em áreas florestais e tenham uma forte relação com os ecossistemas florestais, alguns também habitam outras paisagens, como áreas costeiras, planícies, montanhas ou regiões árticas.



- Converse com os colegas e responda: qual é a relação entre o modo de vida dos povos indígenas da Amazônia e a herança deixada por eles na região?

De acordo com o texto, a paisagem amazônica passou por transformações desde dois mil anos atrás, por influência dos povos indígenas que já habitavam a região. Portanto, a presença desses povos na Amazônia e a mútua relação de seu modo de vida com o ambiente constituem a principal herança deixada por eles na região.

A DIVERSIDADE BRASILEIRA E O MEIO AMBIENTE

Uma característica marcante da formação do Brasil é a diversidade das pessoas e de suas culturas. Reconhecer a origem e a tradição dos povos é fundamental para compreender como cada grupo desenvolveu formas diferentes de se relacionar com o meio ambiente. Preservar essas memórias

é uma forma de valorizar nossa **ancestralidade**.

As diferentes formas de trabalhar também são representações da cultura brasileira e revelam nossa relação com o meio ambiente.

Glossário

Ancestralidade: legado dos antepassados, das pessoas de quem se descende.

36

humanos que habitaram a região desde dois mil anos atrás. Essa é a principal conclusão apresentada no artigo de revisão publicado na edição de 7 de agosto da revista **Proceedings of the Royal Society B**, editada no Reino Unido, intitulado “The domestication of Amazonia before European conquest”. Entre os autores, inclui-se o arqueólogo Eduardo Góes Neves, professor do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP.

O texto compila dados levantados nas últimas duas décadas para explicar por que a ocorrência de uma variedade de espécies de plantas úteis aos seres humanos e de um tipo de solo conhecido como terras pretas de índio nos sítios arqueológicos é considerada uma forte indicação de que as sociedades da Amazônia antiga intervieram no ambiente onde viveram. Assim, muitas seções da floresta tidas como intocadas, foram domesticadas por ancestrais dos atuais povos tupi, aruaques e karib, e de grupos menores, como os pano e os tukano.

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA USP. Paisagem da Amazônia atual mostra ambiente alterado pelos povos antigos da floresta, diz artigo. **Jornal da USP**, São Paulo, 25 ago. 2015. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/amazonia-alterada/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Explique que a compreensão e valorização da diversidade cultural contribuem para promover a convivência harmoniosa e o respeito mútuo entre os diferentes grupos étnicos e culturais, além de fortalecer a identidade nacional.

Um exemplo dessa relação de trabalho com o meio ambiente são as mulheres artesãs quilombolas do município de São João da Varjota, no Piauí, que usam o barro para produzir panelas.

Os quilombos eram comunidades que abrigavam as pessoas que fugiam da escravidão. Os quilombolas são descendentes daqueles que viviam nessas comunidades.



Chico Ferreira/Pulbar Imagens

▲ Artesãs quilombolas com peças de barro produzidas no Quilombo dos Potes, no município de São João da Varjota, Piauí. Fotografia de 2022.

DA PAISAGEM NATURAL À PAISAGEM URBANA

As paisagens urbanas apresentam grande concentração de pessoas e muitos elementos **antrópicos**, como construções, objetos e modificações feitas pelos seres humanos nos ambientes naturais.

Em geral, as paisagens urbanas se caracterizam pela mudança constante, de maneira que restam poucos elementos antigos que possam mostrar como elas eram se comparadas ao momento atual.

Glossário

Antrópico: relativo ao ser humano; que resulta da ação humana.

37

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 494 territórios quilombolas oficialmente delimitados e vivem no país cerca de 1,32 milhão de pessoas quilombolas. A maioria dessas pessoas, no entanto, não vive nos territórios oficialmente delimitados. Mais informações podem ser encontradas no texto **População quilombola é de 1,3 milhão, indica recorte inédito do censo** (disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2023/07/populacao-quilombola-e-de-1-3-milhao-indica-recorte-inedito-do-censo>, acesso em: 2 dez. 2024).

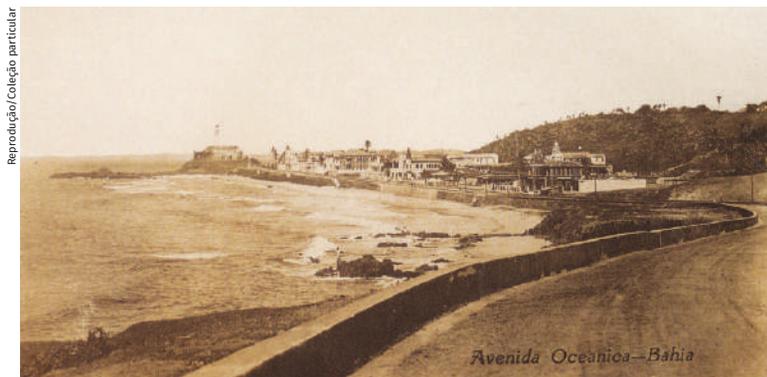
É interessante aproveitar o tema da aula para explorar a habilidade de leitura cartográfica. Por isso, se for viável, mostre aos estudantes um mapa do Brasil, ou do Piauí, e indique para eles a localização do município de São João da Varjota. Mostre que a cidade se encontra ao sul de Teresina, a capital do estado, e a leste de Juazeiro do Norte.

OUTRAS LEITURAS

Se for viável, mostre aos estudantes um mapa da cidade de Salvador (disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-salvador.html>, acesso em: 23 abr. 2024) e indique onde ficam os locais retratados nas fotografias.

Observe as sequências de imagens a seguir, prestando atenção às mudanças e às permanências ocorridas ao longo do tempo nos lugares apresentados.

Sequência 1. Avenida Oceânica, no município de Salvador, Bahia, em dois momentos.



▲ Vista da Avenida Oceânica, com o Farol da Barra, ao fundo, no município de Salvador, Bahia. Fotografia da década de 1920-1930.



▲ Vista da Avenida Oceânica, com o Farol da Barra, ao fundo, no município de Salvador, Bahia. Fotografia de 2020.

38

Ao comparar fotografias antigas de uma determinada paisagem natural com imagens mais recentes do mesmo local, é possível identificar mudanças significativas ao longo do tempo. Por exemplo, é possível observar alterações no uso da terra, como desmatamento, urbanização ou expansão agrícola, bem como mudanças no curso de rios, níveis de vegetação, entre outros. Além de fotografias, documentos históricos, como pinturas, mapas antigos e relatos de viagens também podem fornecer *insights* sobre as mudanças e permanências em uma paisagem natural ao longo do tempo. Esses registros históricos podem revelar informações sobre a vegetação, o relevo, os recursos hídricos e as atividades humanas em épocas passadas.

Sequência 2. Bairro Água de Meninos, no município de Salvador, Bahia, em três momentos.

Reprodução/ Coleção particular



◀ Paisagem do bairro Água de Meninos, no município de Salvador, Bahia. Fotografia da década de 1920.

Reprodução/ Coleção particular



◀ Paisagem do bairro Água de Meninos, no município de Salvador, Bahia. Fotografia da década de 1930.

Rubens Chaves/ Pulsar Imagens



◀ Paisagem do bairro Água de Meninos, no município de Salvador, Bahia. Fotografia de 2017.

A Avenida Oceânica é um ponto bastante conhecido de Salvador, pois é nela que se estabelece o circuito Barra-Ondina, por onde circulam os trios elétricos durante o Carnaval. Água de Meninos é um dos bairros históricos de Salvador e se localiza na Baía de Todos-os-Santos. O nome do bairro tem origem em uma fonte de água natural onde meninos da cidade se banhavam.

Ao integrar essas abordagens na análise de imagens de paisagens naturais, os pesquisadores e estudiosos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das mudanças e permanências que ocorrem ao longo do tempo, contribuindo para estudos históricos, geográficos, ambientais e científicos mais abrangentes. Certos elementos naturais e culturais, como formações geológicas, marcos naturais e construções humanas, podem servir como marcadores úteis para acompanhar mudanças na paisagem ao longo do tempo. Por exemplo, a erosão de uma montanha, o crescimento de uma cidade ou a construção de uma barragem podem indicar mudanças significativas na paisagem ao longo das décadas ou séculos.

A análise de imagens de paisagens naturais também permite observar e estudar processos geomorfológicos, como erosão, deposição, formação de dunas, glaciação e movimentação tectônica. Esses processos podem deixar marcas duradouras na paisagem e influenciar sua evolução ao longo de milhares ou até milhões de anos.

A problematização política é parte do ensino de História, e reconhecer ações que alteraram a história social das comunidades é fundamental. Encontre mais dados sobre moradia e habitação nos sites a seguir:

- IBGE. Habitação. **IBGE**, Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- HABITAT para a Humanidade Brasil. Disponível em: <https://habitatbrasil.org.br/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Uma alternativa de abordagem é fazer o levantamento dos bairros do entorno da escola e da situação das moradias do município. Essa pesquisa pode dar elementos para problematização em sala de aula. Lembre-se de relacionar a condição de moradia com as questões de saneamento básico, acesso a saúde, transporte, alimentação e educação.

No site a seguir, é possível realizar pesquisas e levantar informações sobre as verbas que os municípios recebem do Tesouro Nacional para implementar políticas que diminuam as desigualdades.

- TRANSFERÊNCIAS a Estados e Municípios. Tesouro Nacional Transparente, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/transferencias-a-estados-e-municipios>. Acesso em: 23 abr. 2024.

3.a. Sim, pois a construção de edifícios no lugar das casas permitiu o aumento da capacidade de ocupação dos terrenos, multiplicando a possibilidade de uso das áreas que são muito valorizadas.

Comparando as paisagens de cada sequência de imagens, responda, no caderno, às questões apresentadas a seguir.

1) Nas paisagens da ocupação da orla da Avenida Oceânica, identifique as modificações ocorridas nos tipos de construção.

É possível perceber a substituição de casas por edifícios.

2) Identifique nas paisagens do bairro Água de Meninos um elemento natural da paisagem que foi alterado ao longo do tempo.

2. É possível citar, por exemplo, a ocupação urbana

do morro ao lado da zona portuária, causando o desmatamento da área, ou o aterramento que se estendeu sobre o mar para expandir o porto.



3) Debata com os colegas as questões a seguir.

a) Pode-se afirmar que a valorização dos terrenos na Avenida Oceânica causou mudanças na paisagem? Explique.

b) No bairro Água de Meninos, ao longo do tempo, houve mudança na função portuária exercida nesse espaço ou as paisagens foram modificadas para atender ao aumento da demanda dessa mesma função? Explique.

As modificações causadas nas paisagens são decorrentes do aumento do volume de movimentação do porto.



4) Que transformações da paisagem você percebe no município onde você vive atualmente? Em duplas, pesquisem imagens ou fotografias antigas de um bairro do município onde vivem. Cada dupla pesquisará um bairro diferente para responder ao questionário a seguir.

As respostas desta atividade dependem da pesquisa dos estudantes.

a) Qual é o bairro escolhido?

b) Existem elementos modificados pela ação humana? Quais?

c) Que elementos da paisagem antiga ainda permanecem nesse bairro?

O CRESCIMENTO DAS CIDADES E A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

As primeiras cidades da história surgiram próximas aos rios, já que eles forneciam elementos essenciais para a vida, como peixes, água para

40

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que realizem uma atividade de registro como parte da avaliação. Incentive a construção de frases com base nas experiências de vida sobre a moradia deles.

A avaliação, nesse momento, não precisa ser observada ao rigor na construção perfeita da frase ou do texto, mas analise a construção da argumentação e das ações que o estudante abordou na atividade. Utilize como critério a compreensão do conceito histórico.

consumo, para irrigação de plantações e também para a locomoção das pessoas e o transporte de mercadorias.

Com o crescimento da população e o surgimento de fábricas, houve grande alteração das paisagens naturais das cidades. Muitas vezes, essas alterações eram realizadas sem considerar a população nem o meio ambiente, causando vários impactos, como o crescimento desordenado das cidades e a poluição ambiental.

Observe a imagem e elabore hipóteses sobre como as pessoas se instalaram nesse local e os riscos que elas enfrentam.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens



▲ Moradias em local de risco, na margem de um córrego poluído, no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2021.

Problematize a imagem com as questões para reflexão da seção “Trocando ideias”. Dê tempo para os estudantes comentarem suas experiências de moradia. Reforce a necessidade de compreender as dificuldades de moradia não apenas sob a ótica da meritocracia ou do esforço individual, mas também sob uma construção coletiva de modelo de sociedade que historicamente excluiu os mais pobres do direito à moradia. Após esse percurso reflexivo coletivo, solicite o registro no caderno. Esse registro pode ser simples, mas deve conter os principais pontos do debate. Todas as respostas para as atividades são pessoais. Essa atividade deve ser um diálogo aberto com a turma.

TROCANDO IDEIAS



Com base na imagem apresentada e em seu conhecimento de vida, responda oralmente às questões.

- 1) Você conhece moradias construídas em margens de rios? *Resposta pessoal.*
- 2) Em sua opinião, o crescimento sem planejamento das cidades preserva os rios? *Resposta pessoal.*
- 3) Você se lembra do crescimento de algum bairro de sua cidade que degradou o meio ambiente? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- 4) Converse com os colegas e o professor sobre como a degradação do meio ambiente muda a vida das pessoas. *Resposta pessoal.*

41

Em muitos casos, o crescimento industrial ocorre de forma desordenada e não planejada, resultando na ocupação de áreas vulneráveis a desastres naturais, como enchentes, deslizamentos de terra, poluição do ar e contaminação do solo. Essas áreas, muitas vezes, são mais acessíveis e menos custosas para construção de moradias, especialmente para populações de baixa renda. Isso pode levar à formação de comunidades de baixa renda em áreas industriais ou próximas a elas, onde as condições de moradia podem ser precárias e sujeitas a riscos ambientais e de saúde. As populações que vivem em áreas de risco muitas vezes são aquelas com menos recursos financeiros e menos acesso a serviços básicos, como saneamento, saúde e educação. Essas comunidades podem ser mais vulneráveis a desastres naturais e ambientais devido à falta de infraestrutura adequada, políticas de habitação inadequadas e falta de recursos para se protegerem e se recuperarem de eventos adversos.

Houve um aumento de grupos de garimpeiros ilegais entre o período de 2014 e 2022. É o que mostram os relatórios da ONG MapBiomas (disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/relatorios/>, acesso em: 23 abr. 2024).

ALGO A MAIS

Sugestões de leitura

SAYURI, Juliana. Como foi o garimpo em Serra Pelada? **Superinteressante**, [s. l.], 9 dez 2016, (disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-o-garimpo-em-serra-pelada/>, acesso em: 22 maio 2024).

A TERRA, OS POVOS ORIGINÁRIOS E O GARIMPO ILEGAL



◀ Vista aérea de garimpo de ouro abandonado depois de ter sido fechado por fiscalização, no município de Carlinda, Mato Grosso. Fotografia de 2021.

Os povos originários, historicamente conhecidos como povos indígenas, são sociedades que já habitavam o território que viria a se chamar Brasil, ocupado pelos portugueses a partir de 1500. Esses povos se reconhecem por meio de práticas e de traços culturais comuns.

A terra que os povos indígenas habitam está ligada à sua história, às suas memórias e culturas. A preservação das terras indígenas é fundamental para a sobrevivência desses povos e também contribui para a preservação da fauna e da flora nativas.

No Brasil, o garimpo ilegal avançou nas últimas décadas sobre as terras indígenas, destruindo alguns **biomas** de áreas historicamente preservadas pela Constituição brasileira de 1988 e transformando a paisagem.

O garimpo ilegal também afeta as comunidades tradicionais que habitam áreas próximas a ele. A presença de garimpeiros aumenta a **proliferação** de doenças, como malária, tuberculose e covid-19, além de trazer ameaças e violências aos indígenas.

Glossário

Bioma: conjunto de seres vivos de várias espécies que vivem em determinado território.
Proliferação: transmissão.

42

ALGO A MAIS

Soldados da borracha. Direção: Wolney Oliveira. Brasil, 2019. 82 min.

O documentário retrata a história de homens enviados para o Norte do Brasil para a exploração de borracha, parte de um acordo entre o governo de Getúlio Vargas e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Possibilita a discussão sobre os discursos governamentais que convenceram milhares de homens a se alistar para esse trabalho, apresentando-os como “soldados patriotas”. Cerca de 60% desses homens morreram devido a condições precárias de trabalho e não cumprimento de promessas feitas pelo governo. O documentário inclui relatos de trabalhadores sobre suas experiências e pode ser utilizado como ponto de partida para a análise de outras situações similares, como o garimpo em Serra Pelada, incentivando os estudantes a fazer conexões entre diferentes contextos de exploração laboral.

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E AS FONTES HISTÓRICAS

A preservação da memória de uma população é importante para analisar sua história e reconhecer seus direitos e suas conquistas.

Relatos orais, documentos, jornais, objetos, monumentos e leis são exemplos de **fontes** que retratam a história das pessoas e dos povos.

As memórias de uma pessoa sobre sua comunidade são fontes para o entendimento da história. A legislação também pode refletir a memória das lutas que as pessoas enfrentaram no passado.

Leia, a seguir, o artigo 6º da Constituição, promulgada em 1988.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 mar. 2024.

O trecho da Constituição é uma fonte histórica, pois representa o resultado da luta de brasileiros por direitos. Os povos indígenas, por exemplo, tiveram participação ativa na elaboração da Constituição.

Glossário

Fonte: documentos, objetos e lugares que podem ser estudados para recompor a história de um povo e de um território.

Uma abordagem interessante é selecionar imagens da cidade em que os estudantes moram e apresentar monumentos, placas, praças como parte da construção histórica e como uso de fontes para a preservação da história da cidade. Destaque o artigo 6º da Constituição Federal como uma fonte histórica que retrata a luta dos povos que viviam o momento de sua promulgação.

Salomon Orynowicz/Pulsar Imagens



◀ Publicação da Constituição Federal, no Congresso Nacional, em 1988, com a presença dos povos originários que lutaram para garantir seus direitos na lei. Brasília, Distrito Federal.

43

Ao utilizar essas diversas fontes históricas de forma crítica e contextualizada, estudiosos podem construir narrativas mais completas e precisas sobre a história e a experiência dos povos indígenas ao longo do tempo e em diferentes partes do mundo. Cada vez mais, os historiadores reconhecem a importância de ouvir e valorizar os testemunhos diretos de povos indígenas sobre suas próprias histórias, experiências e perspectivas. Entrevistas, autobiografias, declarações públicas e registros orais contemporâneos são fontes cruciais para entender a história e a realidade atual dos povos indígenas. O estudo dessas tradições orais pode fornecer informações importantes sobre a história, cultura, religião e cosmovisão dos povos indígenas.

Explique aos estudantes que as situações de que se lembram não precisam necessariamente envolver enchentes, podem ser outras ocorrências relacionadas a alterações da paisagem. É comum que as comunidades urbanas vivenciem problemas relacionados à ocupação do solo de modo inadequado. Conduza a atividade de modo que os relatos sejam acolhidos com respeito e atenção pelos colegas.

Jorge Salame/Arquivo Histórico Manoel Domingues/Fundação Casa da Cultura de Marabá



▲ Enchente histórica dos rios Tocantins e Itacaiúnas, no município de Marabá, Pará, entre 1979 e 1980. Pessoas atravessam de canoa a cidade alagada.

Filipe Bispo/Fotoarena



▲ Enchente no mesmo local, que desalojou mais de 3 mil famílias. Fotografia de 2022.

As duas imagens representam a recorrência de um mesmo fenômeno ao longo do tempo: as enchentes. Com diferença de mais de 40 anos entre as imagens, percebe-se que a ocorrência de enchentes persiste na história dos habitantes da cidade de Marabá, no estado do Pará.

A influência humana sobre o meio ambiente é uma ação histórica que pode ser de permanência ou de mudança. Os moradores de Marabá vivem experiências que marcam suas histórias e as da cidade. Essas vivências farão parte das memórias individuais e coletivas.

As memórias também são parte da história e podem ser fontes históricas.



- Você se recorda de alguma situação semelhante à das imagens em sua comunidade?

44



Podcast – Os desafios de viver em área de risco

Este Objeto Educacional Digital, em formato de *podcast*, explora a ocupação de áreas de risco e seus impactos sociais no Brasil, relacionando-os com os problemas concretos e propondo soluções práticas. Trata-se de um material digital que amplia o conteúdo abordado no material, ao trazer dados estatísticos e contemplar a tragédia de chuvas e inundações que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024. Ao destacar os desdobramentos socioeconômicos, convida-se os estudantes a pensar sobre as consequências dos problemas apresentados.

PAISAGENS URBANAS E PROBLEMAS AMBIENTAIS

Para entender o modo de vida nos centros urbanos e seu impacto **ecológico**, é preciso compreender que esses ambientes se constroem por meio de diversas modificações no meio natural. Isso, muitas vezes, resulta em problemas ambientais e sociais, como a poluição de rios, a perda de ambientes naturais como florestas, a construção de casas em áreas de risco, como encostas e morros propícios a deslizamentos, ou em áreas de **mananciais**, entre outros.

Glossário

Ecológico: referente à ecologia, ciência que se dedica ao estudo das relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem.

Manancial: nascente, fonte de água.

PRATICANDO

1) Com o passar dos anos, que transformações você percebeu na paisagem do bairro onde mora? Há problemas ambientais ou sociais relacionados a essas transformações? No caderno, cite três deles.



2) Converse com os colegas e o professor sobre ações coletivas que possam ser colocadas em prática para que essas situações sejam evitadas ou resolvidas. Registre-as no caderno.

Você notou que a leitura de uma paisagem pode revelar o que está presente nela e também nos fazer perceber o que está ausente?

Ao analisarmos, por exemplo, as transformações da paisagem do bairro Água de Meninos durante o processo de urbanização, é possível destacar a ausência da praia ou da vegetação nativa do morro.

A leitura das paisagens depende de um método e de um olhar atento e também do repertório que adquirimos ao longo da vida. Quanto mais sabemos sobre o mundo, melhor identificamos e compreendemos as transformações que ocorrem no planeta. Por isso, devemos utilizar os conhecimentos que já temos e estar sempre atentos para adquirir novos aprendizados a fim de ler e interpretar o mundo.

45

Faça uma sondagem com os estudantes para verificar se eles reconhecem, na cidade em que moram, grandes modificações do ambiente natural, como a derrubada de uma área de vegetação nativa ou um córrego canalizado. As atividades da seção “Praticando” permitem avaliar se os estudantes se apropriaram dos recursos necessários para a identificação dos elementos que compõem as paisagens e se são capazes de se perceberem pertencentes a elas.

As paisagens urbanas muitas vezes refletem as mudanças históricas que ocorreram ao longo do tempo, incluindo eventos políticos, sociais, econômicos e culturais. Também fornecem informações sobre questões contemporâneas, como gentrificação, segregação socioespacial, desigualdades urbanas, sustentabilidade e planejamento urbano. Estudar essas questões permite aos estudantes compreenderem os desafios enfrentados pelas cidades modernas e as diferentes abordagens para enfrentá-los. A observação das paisagens urbanas desenvolve habilidades como análise crítica e interpretação de informações espaciais. Ao examinar detalhes como ruas, edifícios, placas de sinalização e transporte público, os estudantes aprendem a ler e interpretar o ambiente urbano de forma mais profunda e reflexiva.

FINALIZANDO

Na seção “Finalizando”, retomam-se as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Faça a leitura dessa seção com os estudantes. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. A sugestão para a autoavaliação retoma os objetivos propostos para o capítulo. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

Você poderá incentivar os estudantes a acessarem os itens da seção “Aprendendo além do capítulo” a fim de ampliarem seus conhecimentos sobre os temas abordados no capítulo. Leia cada uma das sugestões e peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que encontrarão em cada uma delas, despertando a curiosidade deles.

A descrição das paisagens começa pela identificação dos elementos que as compõem, e sua leitura requer uma observação atenta para que esses elementos possam ser percebidos.

A leitura e a interpretação das paisagens revelam aspectos sobre o modo de vida das pessoas que nelas habitam e, dessa maneira, nos fazem refletir sobre como nos relacionamos com a paisagem do lugar em que vivemos, com as memórias que essa paisagem evoca e com a diversidade de povos e de culturas que nela existe.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Cidades sustentáveis. Produção: IBGE. Brasil, 2023. 13 min. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educarecursos/20575-ibge-explica-cidades-sustentaveis.html>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Vídeo da série IBGE Explica, que aborda o tema das cidades sustentáveis. Nele, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística explica a importância de promover a criação de ambientes urbanos economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos, guiados por políticas de desenvolvimento urbano.



Rio 455 anos: obras recriam a ocupação urbana desde a fundação; veja o antes e o depois. Brito, Carlos. G1, 1º mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/01/rio-455-anos-obras-recriam-a-ocupacao-urbana-desde-a-fundacao-veja-o-antes-e-o-depois.ghtml>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Conheça os painéis que contam as mudanças e permanências na paisagem do Rio de Janeiro, produzidos pelo Instituto Pereira Passos e por outros artistas que recriaram a ocupação urbana na cidade.



Um viaduto chamado Minhocão. Veloso, Gil. São Paulo: Dedo de Prosa, 2015.

Por meio de poemas e desenhos, o autor lança um novo olhar sobre o viaduto que corta o centro da capital paulista, além de possibilitar reflexões sobre urbanismo e cidadania.

46

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Localizar elementos que constituem os mapas.			
Reconhecer as diferentes experiências de vida das comunidades tradicionais.			
Identificar a relação entre a história, as memórias e as experiências das pessoas.			

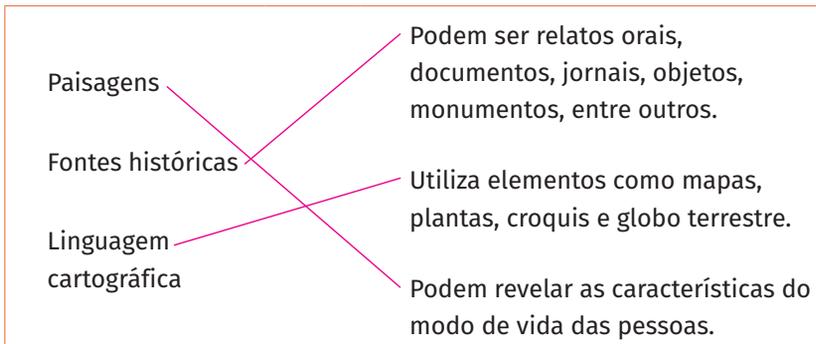


Ay kakyri tama: eu moro na cidade. Kambeba, Marcia Wayna. São Paulo: Jandaíra, 2018.

Marcia Wayna Kambeba é indígena do povo Omágua/Kambeba, do Alto Solimões, no Amazonas. Hoje ela mora em Belém, no Pará, e é poetisa, cantora, compositora, fotógrafa e ativista, além de mestra em Geografia. Escreve nas línguas tupi e portuguesa, trazendo um olhar ambiental que valoriza a cultura dos povos indígenas.

ATIVIDADES

- 1) Relacione cada palavra do quadro com sua definição.



- 2) Assinale um elemento importante para a leitura de mapas.

Visão oblíqua.

Legenda.

Visão frontal.

- 3) Leia o texto a seguir.

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;

47

A seção “Atividades” traz propostas de aprofundamento do assunto estudado por meio de questões, inclusive testes e questões de provas oficiais. Se julgar adequado, aplique essas atividades como um trabalho para casa, para avaliação, para trabalhos em grupo com correção coletiva, para monitoramento da aprendizagem, entre outras opções. Elas contribuem para a verificação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

Uma abordagem alternativa para a **atividade 1** é pedir aos estudantes que fechem o livro e, em seguida, escreva no quadro as frases da coluna da direita. Então, peça a eles que digam a que conceitos cada frase se refere.

Na **atividade 2**, comente que as legendas indicam os elementos que constituem a representação cartográfica. Com elas, podemos interpretar se um dado componente do mapa é um rio, uma cidade ou um limite geográfico, por exemplo.

Na **atividade 3**, explique aos estudantes a função de cada órgão citado na questão: o Código de Defesa do Consumidor (CDC) estabelece normas de proteção e defesa do consumidor, de ordem pública e interesse social; a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulamenta as relações do trabalho, tanto individuais quanto coletivas e o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) rege o trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional.

Na **atividade 4**, esclareça que as modificações no meio natural podem trazer crescimento econômico, como no caso da atividade agropecuária, mas muitas vezes também causam problemas sociais e ambientais, como o deslocamento de populações e a extinção de espécies.

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 mar. 2024.

O documento brasileiro que garante aos cidadãos os direitos mencionados no trecho citado é:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> o Código de Defesa do Consumidor. | <input type="checkbox"/> o Código de Trânsito Brasileiro. |
| <input type="checkbox"/> a Consolidação das Leis do Trabalho. | <input checked="" type="checkbox"/> a Constituição Federal. |

4) Modificações no meio natural podem trazer como consequência:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> somente crescimento econômico. | <input type="checkbox"/> somente problemas sociais. |
| <input type="checkbox"/> somente problemas ambientais. | <input checked="" type="checkbox"/> problemas ambientais e sociais. |

5) Assinale a resposta **correta**.

É importante que os cidadãos participem ativamente na vida política do país para:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> controlar a liberdade de expressão. | <input type="checkbox"/> garantir benefícios próprios. |
| <input type="checkbox"/> impedir o progresso social. | <input checked="" type="checkbox"/> garantir a representatividade dos interesses da sociedade. |

48

A questão proposta na **atividade 5** permite aos estudantes refletir sobre o exercício da cidadania. A participação política consciente, além de contribuir para a construção do país, ajuda a coibir a ação dos que se envolvem com a política apenas para benefício próprio.



▲ Relógio de ponto antigo, em uma indústria metalúrgica localizada no município de Guarulhos, São Paulo. Fotografia de 2022.

COMO O TEMPO TRANSFORMA A SOCIEDADE?

Com o passar do tempo, os seres humanos transformam os espaços das sociedades em que vivem. Podemos ver essas transformações a todo o momento no nosso cotidiano. Para ajudar a compreender essa mudança nas paisagens e organizar a vida das pessoas, uma série de ferramentas para marcar a passagem do tempo foram criadas, como calendários, relógios, ampuhetas, entre outros. Essas ferramentas são fundamentais para entender a história e o contexto geográfico de uma sociedade ou de uma pessoa.

49

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BUARQUE, Chico. Cotidiano. In: BUARQUE, Chico. **Construção**, Rio de Janeiro: Philips Records, 1971.

TRUZ, Igor. Ao retratar cotidiano brasileiro, Chico Buarque construiu canções em forma de crônica. **AUN USP**, São Paulo, ano 48, n. 86, 2 set. 2015. Arte e Cultura – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Disponível em: <https://usp.br/aunantigo/exibir?id=7091&ed=1236&f=3#:~:text=A%20can%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20cr%C3%ADtica,eles%20%C3%A9%20um%20sonho%20inalcan%C3%A7%C3%A1vel>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o ser humano como um sujeito em constante desenvolvimento no tempo e no espaço.
- Diferenciar tempo cronológico e tempo histórico, tendo em vista as experiências humanas.
- Relacionar os movimentos da Terra com a passagem do tempo.
- Avaliar a importância das estações do ano para as atividades humanas.
- Identificar as transformações no espaço produzidas pelos sujeitos históricos.

Inicie a abordagem do conteúdo, no parágrafo introdutório, com a música “Cotidiano”, de Chico Buarque. Peça aos estudantes que atentem para como o dia a dia do trabalhador é descrito, conectando o tema com a imagem de abertura do capítulo. Incentive os estudantes a relacionar a letra da música com o dia a dia deles, como percebem a passagem do tempo em suas rotinas e como percebiam isso em outros momentos da vida. Para debater a questão problematizada, pergunte como o tempo é contado e como deveria ser antes da invenção do relógio. Aproveite para apresentar os conteúdos que serão estudados ao longo do capítulo.

Ao desenvolver a seção “Trocando ideias”, retome as informações apresentadas ao comentar a imagem de abertura do capítulo. Se possível, demonstre como as horas de trabalho eram contabilizadas ao longo da história; para isso, apresente a linha do tempo do relógio de ponto (disponível em: <https://www.dimep.com.br/linha-do-tempo/>, acesso em: 23 abr. 2024). Criado em 1888, nos Estados Unidos, pelo joalheiro Willard Bundy, o relógio de ponto controla a rotina dos trabalhadores no mundo. No fim do século XIX, essa máquina eliminava a necessidade de vigilantes dos trabalhadores, algo muito comum em fábricas e indústrias da época.

TROCANDO IDEIAS



Sobre a imagem de abertura, você já teve alguma experiência com relógio de ponto em algum trabalho. Como foi essa experiência? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.**

TEMPO

Ao longo da história, diversos instrumentos foram criados para medir o tempo. Um dos primeiros e mais simples foi a ampulheta, que marca a passagem do tempo utilizando areia. Outros exemplos de instrumentos que podem medir o tempo cronológico são o relógio e o cronômetro.

Embora o relógio seja uma ferramenta útil e precisa, a observação dos fenômenos naturais e a divisão do dia em períodos também desempenham importante papel em nossa relação com o tempo.

Ao observarmos os movimentos dos astros no céu, como o Sol, podemos determinar o horário aproximado do dia. Essa percepção da passagem do tempo é uma prática antiga e continua sendo usada por muitas culturas.

Aefriano Kirihafo/Pulsar Imagens



◀ Relógio de sol marcando o horário, localizado no município de Delfinópolis, Minas Gerais. Fotografia de 2022.

50

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

MIRANDA, Sônia Regina. Temporalidades e cotidiano escolar em redes de significações: desafios didáticos na tarefa de educar para a compreensão do tempo. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, 2013, p. 35-79. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/92>. Acesso em: 22 maio 2024.

PRATICANDO



- 1) Cite alguns instrumentos que você conhece para medir o tempo.
Relógio digital, relógio analógico, ampulheta, relógio de sol, calendário.
- 2) Observando o relógio de sol na imagem, qual horário ele está marcando? É possível ver que o relógio de sol está marcando 15 horas e 30 minutos.
- 3) Você já conhecia algum relógio de sol? Converse com os colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes manifestem suas experiências pessoais e troquem com os colegas.

O TEMPO DAS VIVÊNCIAS HUMANAS

Nossa vida está diretamente relacionada ao tempo e ao espaço em que estamos inseridos, onde nossas escolhas acontecem. Você já pensou que a sua história é única?

Por exemplo, existem pessoas que se deslocam de seu local de nascimento por melhores condições de vida. Nesse caso, elas fazem uma escolha e constroem novas relações sociais.

Podemos conhecer as experiências de vida de uma pessoa ou a história de um país com base em uma **linha do tempo**. Veja a seguir um exemplo.



- ▲ A linha do tempo é uma forma para compreendermos como um acontecimento do passado impacta diretamente o presente. Por exemplo, o nascimento de um filho pode marcar a vida de uma pessoa por toda a vida.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

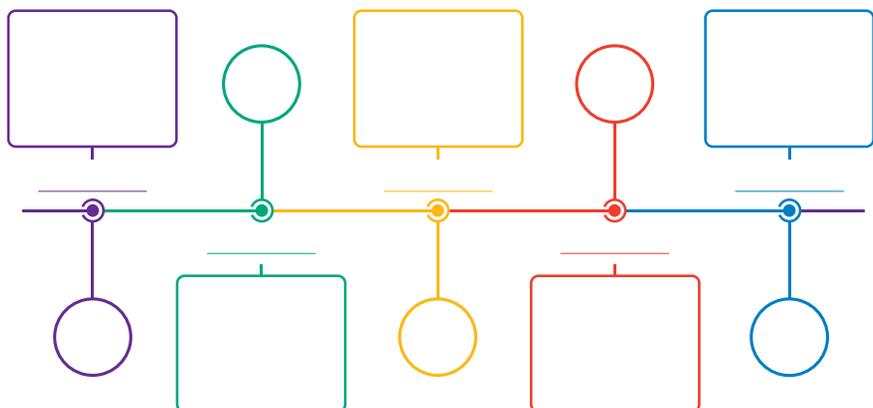
Produza com os estudantes um relógio solar.

Utilizando um prato ou um compasso, desenhe um grande círculo na placa de papelão ou no papel-cartão. Esse será o mostrador do relógio solar. Usando a régua e o lápis, divida o círculo em 12 partes iguais, como as horas em um relógio convencional. Escreva os números de 1 a 12 ao redor do círculo. Use um relógio como referência, garantindo os números nos locais certos. Pegue o palito de sorvete ou o lápis e cole-o perpendicularmente no centro do círculo. Isso será a haste do seu relógio solar. Durante o dia, conforme a incidência da luz solar, a sombra da haste mudará de posição. Marque as horas correspondentes nas posições em que a sombra da haste cai no círculo. Isso pode ser feito com um marcador ou com pintura. Durante o dia, monitore como a sombra da haste muda de posição conforme a hora. Observem e registrem as mudanças ao longo do dia. Essa atividade não só ensina os estudantes sobre o tempo, mas também sobre astronomia e como o movimento aparente do Sol afeta o dia a dia.

PRATICANDO

Ao desenvolver a seção “Praticando”, é interessante destacar o foco na linha do tempo linear, que se refere à sequência de eventos em ordem cronológica, em que cada evento ocorre depois do outro. Conforme o desempenho e a compreensão dos estudantes, é possível ampliar o debate inserindo os conceitos de simultaneidade e anterioridade. A simultaneidade indica eventos que ocorrem ao mesmo tempo. Em uma linha do tempo, isso seria representado por eventos que estão na mesma posição ao longo do eixo temporal. Anterioridade descreve eventos que ocorrem antes de outros na linha do tempo.

- 1) Agora, preencha a linha do tempo a seguir com alguns fatos importantes de sua vida. *Resposta pessoal.*



Fernando José Ferreira

- 2) Complete o quadro a seguir com algumas experiências de trabalho, em diferentes lugares, que você teve ao longo de vida.

ANO	LOCAL	TIPO DE ATIVIDADE

DIFERENTES VIVÊNCIAS HISTÓRICAS

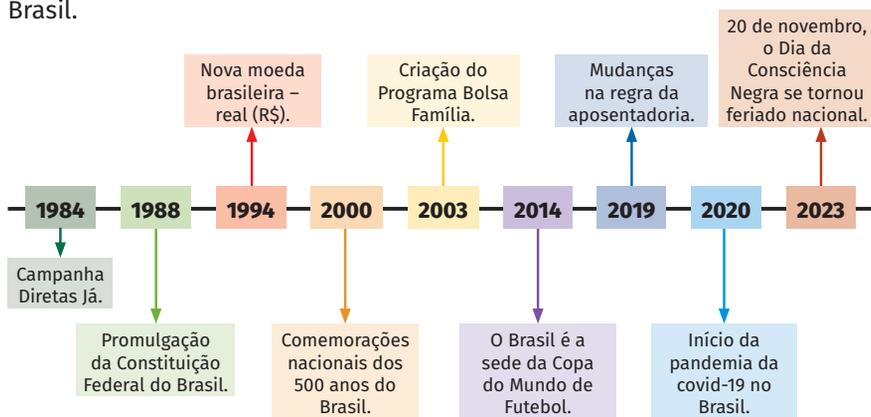
Você lembrou fatos importantes da sua trajetória de vida e reconheceu diferentes trabalhos e espaços por onde passou ao longo de sua história. Agora, vamos lembrar alguns fatos da história do Brasil e como ela se conecta com a história individual de cada um.

Resposta pessoal. Reforce como o tipo de atividade que realizamos em algum momento da vida pode estar relacionado ao local em que nos encontramos, como atividades realizadas na vida urbana ou rural.

52

Aproveite para explicar que a linha do tempo também tem uma história. O estudioso alemão Karl Ploetz foi um pioneiro no uso de tabelas cronológicas, publicando seu trabalho em 1863. Já o físico alemão Werner Stein, em 1946, publicou *Kulturfahrplan* (tabela cronológica da cultura). A chegada de tecnologias digitais abriu novas e impressionantes possibilidades para a ilustração das tabelas cronológicas. Atualmente é possível criar linhas do tempo interativas *on-line*, em plataformas como Timeglider (disponível em: https://www.preceden.com/?utm_source=timeglider, acesso em: 7 maio 2024) e Timestoast (disponível em: <https://www.timetoast.com/>, acesso em: 7 maio 2024).

Observe a linha do tempo a seguir com fatos da História recente do Brasil.



▲ Linha do tempo de acontecimentos históricos no Brasil de 1984 a 2024.

Essa linha do tempo apresenta um pequeno recorte de acontecimentos ocorridos no Brasil. Essa forma de organização ajuda a simplificar a compreensão de fatos marcantes, seja de uma vida pessoal, seja de uma sociedade. Cada linha do tempo tem uma história e permite relacionar a vida com a história de um país.

Resposta pessoal. Uma possível reflexão pode ser a instauração do plano real, pois esse momento mudou a forma de compra e a relação com o dinheiro se comparada à moeda anterior; também podem ser citadas as mudanças políticas advindas da Constituição Federal de 1988, como o direito ao voto nas eleições posteriores.

PRATICANDO

1) Responda às questões a seguir no seu caderno.

a) Quais desses momentos históricos você presenciou?

Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a observar o ano do acontecimento e relacionar com algum fato da vida deles.

b) Quantos anos você tinha em cada acontecimento apresentado na linha do tempo?

Resposta pessoal. A proposta da atividade é fazer com que o estudante se localize no espaço e no tempo com base em cada acontecimento.

c) Quais desses momentos geraram mudanças no seu dia a dia?

d) Converse com os colegas sobre uma lembrança pessoal que você tem relacionado a algum desses acontecimentos. Escute as lembranças deles.

Resposta pessoal. Incentive a troca entre os estudantes e a interação entre eles.



53

Um fato histórico é geralmente definido como um evento ou um conjunto de eventos que ocorreu em determinado período e que teve um impacto significativo na história de uma sociedade, cultura ou civilização. Trata-se de algo significativo o suficiente para ter impacto no curso dos acontecimentos. A interpretação dos fatos históricos pode variar entre diferentes historiadores, dependendo de suas perspectivas teóricas, ideológicas e metodológicas. Portanto, é importante considerar diferentes pontos de vista e abordagens ao analisar e definir fatos históricos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha uma atividade em formato de dinâmica. Cada estudante deve escrever em um papel um fato histórico do Brasil e o que ele se lembra de estar fazendo no momento do ocorrido. Depois, cada estudante deve tentar adivinhar o fato que o colega escreveu. Essa proposta permite ampliar o entendimento sobre o que é um fato histórico, assim como criar laços entre diferentes gerações na sala de aula.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O QUE você estava fazendo no dia 11 de setembro de 2001? **O Tempo Betim**, Betim, 10 set. 2021. Disponível em: https://www.otempobetim.com.br/ultimas/2021/9/10/o-que-voce-estava-fazendo-no-dia-11-de-setembro-de-2001-1_2539595. Acesso em: 23 abr. 2024.

Comente o conceito de tempo geográfico, que se refere à forma como os geógrafos e outros profissionais que estudam o espaço terrestre consideram e interpretam as mudanças ao longo do tempo em um contexto geográfico. Enquanto os historiadores se concentram principalmente na evolução das sociedades humanas ao longo do tempo, os geógrafos analisam como os processos físicos e humanos moldam e transformam o espaço geográfico ao longo de diferentes períodos temporais. Isso envolve processos naturais, como erosão do solo, mudanças climáticas, formação de paisagens, alterações nas características geológicas e biológicas da Terra.

AS DIFERENTES FORMAS DE TEMPO

As ações e transformações realizadas pelos seres humanos no espaço ao longo do tempo são estudadas por diversas áreas do conhecimento.

O **tempo cronológico** é o tempo que calculamos com o uso de ferramentas, como o relógio e o calendário. No trabalho, as oito horas de expediente fazem parte do tempo cronológico, ou seja, ele é cronometrado.

Temos também uma segunda forma de medir o tempo, chamado **tempo histórico**. É nele que ocorrem as experiências humanas na história, como uma guerra ou a construção de uma sociedade. Quando falamos em Idade Média, estamos classificando esse tempo em um determinado período.



Quality Stock/Arts/Shutterstock

▲ Homem utilizando o relógio para se localizar no tempo durante o trabalho.



Tony Baggett/Shutterstock

▲ Castelo de Manorbier, construído durante a Idade Média, localizado na cidade de Tenby, no País de Gales. Fotografia de 2019.

Esses dois tempos ocorrem no **espaço geográfico**, que é o resultado da ação humana sobre a natureza.



54

OBJETO
EDUCACIONAL
DIGITAL

Vídeo – A tecnologia e o ser humano: um controle do tempo e do espaço

Nesse Objeto Educacional Digital em formato de vídeo, é explorado o conceito de espaço geográfico como uma porção da superfície terrestre onde ocorrem atividades humanas e naturais. Para adaptar sua existência, os grupos humanos desenvolveram ferramentas e técnicas que possibilitaram o mapeamento da superfície, entre elas, destacam-se o GPS e seu funcionamento. É um objeto digital que leva os estudantes a se apropriarem do conceito de espaço geográfico, assim como dos diferentes instrumentos criados pelas sociedades humanas para controlar esse espaço.

Por exemplo: na cidade histórica de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, nota-se que a conservação de alguns objetos dessas paisagens revela um processo histórico de preservação.



▲ Praça Tiradentes, no município de Ouro Preto, Minas Gerais. Fotografia do início do século XX.

O desenvolvimento da cidade aconteceu com a exploração de ouro, entre 1695 e 1750, dando origem a monumentos grandiosos de muita riqueza.

Quando acabou o ouro, a cidade foi praticamente abandonada e não sofreu tantas alterações em suas paisagens. Dessa forma, “preservou-se” grande parte de sua estrutura.

Após anos de abandono, os moradores e proprietários desses imóveis conseguiram despertar o interesse para o turismo, recebendo investimentos para a restauração das edificações, que foram preservadas, transformando antigos casarões em museus, hotéis, pousadas e restaurantes para atender os visitantes.



► Praça Tiradentes, no município de Ouro Preto, Minas Gerais. Fotografia de 2020.

Inclui o estudo das atividades humanas que modificam o espaço geográfico, como urbanização, industrialização, migração, agricultura, desenvolvimento de infraestrutura, entre outros. Os geógrafos também consideram as percepções do tempo em diferentes culturas e sociedades e como essas percepções influenciam o uso e a organização do espaço geográfico.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Explique aos estudantes o conceito de tempo geográfico, mostrando como as paisagens mudam ao longo do tempo devido a processos naturais, como erosão e vulcanismo, e a atividades humanas, como urbanização e agricultura. Peça a eles uma série de fotografias ou imagens de paisagens em diferentes períodos. Solicite que prestem atenção na presença de construções humanas, mudanças na vegetação, presença de corpos de água, entre outros. Depois de observar as imagens, promova uma conversa em grupo. Faça perguntas como: O que vocês notaram de diferente entre as paisagens? Que elementos naturais foram alterados pelas atividades humanas? A atividade proporciona uma compreensão prática e visual do conceito de tempo geográfico ao mesmo tempo que incentiva os estudantes a refletir sobre a relação entre as atividades humanas e o meio ambiente, abordando temáticas referentes ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15 – Vida terrestre.

A construção da percepção do estudante como sujeito histórico perpassa a construção da sua própria identidade; por isso, é interessante o desenvolvimento de propostas que destaquem o “tempo individual” (marcos de aniversário; de conquistas) e o “tempo da família” (conhecimento dos seus antepassados; os modos de viver e o contexto sociocultural).

SUJEITO HISTÓRICO

Sujeito histórico é um termo que explica o quanto as pessoas ou os grupos sociais conseguem intervir na realidade presente, modificando-a e transformando também a História. Por exemplo, as mudanças na cultura, na economia e na política só são possíveis por causa das ações de pessoas, comunidades, organizações, nações e classes sociais que participam dos rumos da sociedade no tempo em que vivem.

PRATICANDO

- 1) Marque um **X** nas imagens que retratam instrumentos de marcação de tempo.



Leigh Prather/Shutterstock



Photography/Shutterstock



Good Luck Photo/Shutterstock



bruno030/Shutterstock



- 2) Como podemos descrever o tempo histórico?

Resposta pessoal. É a forma de medir o tempo com base em experiências humanas, como algum

acontecimento marcante.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Destaque para os estudantes que o tempo histórico permite rever a ideia de muito tempo ou pouco tempo. Afinal, quando se fala de tempo de vida humana, a perspectiva é uma, mas ao se pensar em história do planeta, é outra. Para isso, peça aos estudantes que pesquisem pessoas que viveram mais de 100 anos, observando a data de nascimento e de falecimento. Com base nisso, proponha que construam uma linha do tempo com fatos históricos que ocorrem durante a vida dessa pessoa.

3) Quais são as diferenças dos trabalhos realizados em Ouro Preto no passado e na atualidade?

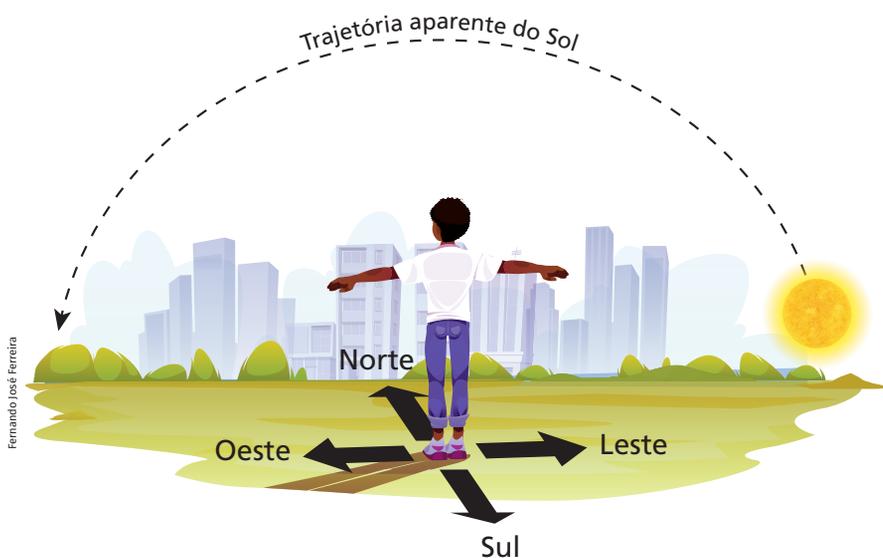
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que as mudanças estão em ter uma base econômica

do passado ligada à exploração do ouro e, na atualidade, ao turismo.

OS MOVIMENTOS DA TERRA E O TEMPO



De manhã, você observa que o Sol começa a aparecer no horizonte. Todos os dias ele aparece relativamente na mesma direção. Ao posicionar sua mão direita para a direção do “nascer” do Sol, você encontrará o leste. Perto do meio-dia, o Sol atinge o ponto mais alto. Depois, ele aparenta descer até atingir o lado oposto: o oeste.



▲ Ao posicionar sua mão direita na direção do “nascer” do Sol, você encontrará o leste. À sua frente estará o Norte e às suas costas, o Sul. O Sol parece se deslocar no céu de leste a oeste e ao meio-dia, ele atinge o ponto mais alto. Depois, ele aparenta descer.

57

Faça uma abordagem interdisciplinar com Ciências da Natureza e comente sobre os conhecimentos de Astronomia de povos indígenas e como esses conhecimentos estão integrados em suas culturas e modos de vida. Explorar conhecimentos de Astronomia de diferentes povos pode ser uma maneira fascinante de apresentar a diversidade cultural e a riqueza de sabedoria ancestral. Explique que muitas culturas indígenas tinham um profundo conhecimento das estrelas e das constelações. Por exemplo, podiam usar a posição da Estrela do Norte (ou outras estrelas fixas) como uma referência constante para determinar a direção. Essas estratégias demonstram como diferentes grupos indígenas desenvolveram profundo entendimento e conexão com o ambiente natural ao seu redor, permitindo-lhes se localizar e navegar com precisão sem a necessidade de instrumentos como a bússola. Essa abordagem proporcionará compreensão mais profunda e respeitosa dos conhecimentos astronômicos de povos indígenas, além de permitir a abordagem de Temas Transversais (TCTs), como Ciência e Tecnologia.



Carrossel – Movimentos de rotação e translação da Terra

Nesse Objeto Educacional Digital em formato de carrossel de imagens, são explorados os movimentos de rotação e translação do planeta Terra. Ele mostra que astros, como estrelas e planetas, têm movimentos próprios, seja em torno do próprio eixo, ou em torno de outro astro, como o Sol. Esses movimentos estão relacionados a uma série de fenômenos naturais, como as marés e a ocorrência do dia e da noite.

Os movimentos periódicos da Terra, como rotação, translação e precessão, influenciavam significativamente o desenvolvimento cultural ao longo da história. Muitas culturas desenvolveram calendários e sistemas de medição de tempo com base nesses ciclos. Por exemplo, festivais religiosos, cerimônias de cultivo e eventos sociais são frequentemente organizados segundo o ciclo diário. Alguns povos desenvolveram celebrações e festivais para marcar o início de cada estação. Essas celebrações refletem frequentemente a conexão entre as pessoas e o meio ambiente. A compreensão dos movimentos da Terra permitiu que os exploradores antigos viajassem grandes distâncias pelo mar e explorassem terras desconhecidas, expandindo assim o conhecimento e a influência de suas culturas.

Ao observar o movimento do Sol, temos a impressão de que é ele que se move. Na realidade, é a Terra que gira em torno de si mesma, realizando o movimento de **rotação**.

Enquanto a Terra gira, uma parte do planeta fica iluminada pelo Sol, e a outra face não recebe luz solar. Assim, temos o dia – na parte iluminada do planeta – e a noite – na parte do planeta que não recebe luz. Observe a imagem ao lado.

As medidas de tempo estão relacionadas aos **movimentos periódicos** que a Terra e outros astros realizam, como a Lua e o Sol.

Um dia inteiro tem 24 horas, este é o tempo que a Terra leva para dar uma volta completa em torno de si. Normalmente, usamos a palavra **dia** para indicar o período de claridade, que é oposto ao da noite, mas **dia** também é o conjunto dos dois períodos, de claridade e de escuridão. Por exemplo, quando falamos “demorei dois dias para visitar meus familiares distantes”.

Glossário

Movimento periódico: movimento que se repete em intervalos de tempo iguais.



▲ Representação artística do planeta Terra no espaço. Imagem sem escala; cores-fantasia. A ilustração representa o lado da Terra que está iluminado pelo Sol, enquanto o outro lado está no escuro.

CALENDÁRIO: ORGANIZANDO O TEMPO

A forma mais comum de marcar a passagem do tempo é pela contagem de um dia corrido. O calendário que conhecemos, com 12 meses, é baseado no ciclo do movimento da Terra ao redor do Sol, sendo que um ano é o tempo em que a Terra leva para dar uma volta completa em torno do Sol. Ele é essencial para organizar a vida cotidiana, planejar compromissos, viagens ou celebrações.

58

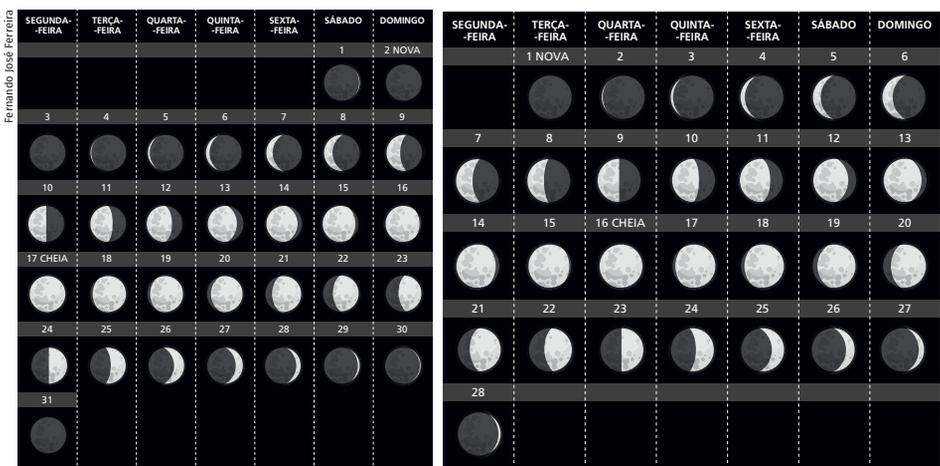
Leve para sala de aula um calendário simples, destes que são distribuídos por supermercados, empresas etc. Peça aos estudantes que observem as datas em destaque e as relacionem com os ciclos da natureza, religiosidade ou demarcações de fatos históricos. Incentive a percepção de como essa demarcação influencia nossa rotina e, ao mesmo tempo, instigue a observação de datas que são determinações humanas, como quando será o Carnaval ou a Páscoa.

Podemos observar a repetição de fenômenos naturais. Por exemplo: o período próximo a um mês coincide com as fases da Lua. Você já deve ter reparado que a Lua não tem sempre a mesma aparência no céu. Dependendo da porção iluminada pelo Sol, observamos diferentes fases da Lua.

PRATICANDO

Escreva no caderno as respostas das questões a seguir. Compare suas respostas com as de um colega e conversem sobre elas.

- 1) Você sabe por que existe o ano bissexto? Faça uma pesquisa e escreva o que você descobriu. *O ano bissexto acontece para ajustar o calendário ao movimento real da Terra em torno do Sol.*
- 2) Observe o calendário lunar a seguir, referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Em seguida, responda às questões.



▲ Calendário lunar.

- a) Quantos dias se passaram entre duas luas cheias? *30 dias*
- b) Quantos dias se passaram entre duas luas novas? *30 dias*

A seção “Praticando” permite argumentar sobre como as fases da Lua têm sido observadas e interpretadas de várias maneiras ao longo da história, influenciando uma variedade de saberes populares e tradições culturais. Muitas culturas antigas utilizavam calendários lunares para marcar o tempo. Esses calendários baseavam-se nas fases da Lua, com diferentes fases associadas a diferentes períodos do mês. As fases da Lua têm sido frequentemente incorporadas a manifestações folclóricas, lendas e mitologias ao redor do mundo. Por exemplo, as lendas sobre lobisomens estão associadas à lua cheia em algumas tradições folclóricas. Aproveite para diferenciar conhecimento científico de sabedoria popular, com crenças e práticas que refletem a profunda conexão que os seres humanos têm com o cosmos e a natureza.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que pesquisem a relação das fases da Lua com o cotidiano de alguns trabalhadores, como agricultores e pescadores. Alguns agricultores acreditam que certas fases lunares são mais propícias para semear, cultivar ou colher determinados tipos de planta. Pescadores experientes muitas vezes levam em consideração as fases da lua ao planejar suas expedições de pesca, pois acreditam que certas fases lunares estejam associadas às marés mais altas ou à atividade de certas espécies de peixe.

ESTAÇÕES DO ANO, CLIMA E ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Culturas agrárias podem ser encontradas ao redor de todo o mundo, sendo tão diversas quanto os povos. O continente africano, por exemplo, apresenta uma grande variedade de culturas agrárias. Os Ashanti, por exemplo, são um grupo étnico de Gana conhecido por suas práticas agrícolas tradicionais. Eles cultivam milho, mandioca, inhame e banana. A agricultura é realizada de forma cooperativa entre os membros da comunidade. Os Berberes são um grupo étnico do norte da África, conhecidos por suas técnicas agrícolas adaptadas a ambientes semiáridos e montanhosos. Praticam uma variedade de culturas de subsistência. Os sistemas de irrigação tradicionais, como *qanats* e *khattaras*, são usados para garantir o fornecimento de água às culturas.

O **tempo** regula as atividades cotidianas e as relações entre os seres vivos e a natureza. Acompanhar os ciclos de vida e as mudanças do ambiente possibilita planejar a época de semear e de colher.

Assim, as estações do ano são uma forma de dividir o ano em períodos menores. Essas divisões estão ligadas às variações do clima, que são extremamente importantes para as **culturas agrárias**.

A divisão que estamos acostumados a ver é a de quatro estações: outono, inverno, primavera e verão. Mas em algumas regiões mais próximas ao Equador, há apenas duas estações: a seca e a chuvosa.

LEITURA EM FOCO

Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

Calendário dos povos indígenas do Rio Tiquié

Para os povos indígenas do noroeste amazônico, os conhecimentos e práticas de manejo estão encadeados ao longo de ciclos anuais. [...]

O calendário anual indígena enfatiza certos fenômenos e ciclos biológicos particulares como referência. Nomeadamente, o ciclo hidrológico (precipitações e, sobretudo, as flutuações no nível dos rios); o ciclo de vida dos peixes, especialmente de algumas espécies de aracus (gênero *Leporinus*) e o calendário agrícola.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Ciclos anuais dos povos indígenas no Rio Tiquié. Instituto Socioambiental, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://ciclostiquie.socioambiental.org/pt/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Após a leitura do texto, converse com os colegas e o professor sobre semelhanças e diferenças entre o calendário dos Tiquié e o calendário que vocês costumam usar. Faça uma lista em seu caderno com as particularidades de cada calendário.

60

A seção “Leitura em foco” permite abordar como, para os povos da Amazônia, os rios desempenham um papel fundamental não apenas para sua subsistência e transporte, mas também para a percepção do tempo e a organização pessoal. Os rios da Amazônia têm ciclos anuais de cheia e vazante que marcam as estações do ano de forma distinta para as comunidades ribeirinhas. Os rios são as principais vias de transporte na Região Amazônica, e muitas comunidades dependem da navegação fluvial para se deslocar entre aldeias, acessar recursos naturais e realizar trocas comerciais. Os ciclos de cheia e vazante dos rios muitas vezes influenciam os padrões de migração de peixes e a fertilidade do solo ao longo das margens dos rios, determinando os momentos ideais para plantio, colheita e pesca.

ENSINAMENTOS PELA HISTÓRIA DE VIDA E A EXPERIÊNCIA

Para os povos guaranis, as formas de medir o tempo acontecem na relação com a natureza, como a observação de astros, sendo eles o Sol, a Lua, as estrelas e os planetas. Os ciclos da Lua estão diretamente ligados às atividades comuns, como a pesca e a plantação de alimentos. Além da Astronomia, outra forma está ligada com o conhecimento dos ciclos naturais, as estações do ano, que determinam o período de colheita e as atividades de caça. Esses povos também possuem calendários cerimoniais, que marcam as festividades ou práticas religiosas.

Essa relação com a natureza é passada de geração a geração e ensinada de forma oral, ou seja, ela é preservada e praticada por meio da fala e ensinada para as crianças, que guardam e compartilham esses ensinamentos para as gerações futuras.

TROCANDO IDEIAS

Você já ouviu dizer que somos quem somos por causa da história que temos? Somos quem somos considerando quando e onde nossa história de vida ocorreu.

Reúna-se em grupos e, juntos, rememorem histórias que ouviram na infância sobre a vida de seus parentes.

Lembrem como essas histórias eram contadas, em qual espaço, em qual ocasião e quem eram as pessoas que guardavam e transmitiam as memórias.

- Escreva no caderno memórias de sua vivência de infância ou adolescência, em que aprendeu a história de familiares mais velhos como: receitas de comidas; receitas de remédios naturais; simpatias; músicas ou cantigas; afazeres manuais, como costurar e cozinhar, considerando sempre os costumes e as tradições dos lugares onde essas memórias se constituíram. *Resposta pessoal.*

61

A ancestralidade é um conceito fundamental para o desenvolvimento da seção “Trocando ideias”. Culturas orais frequentemente baseiam sua contagem do tempo em ciclos naturais, como os das estações, o lunar e o de crescimento de plantas e colheitas. Esses ciclos naturais servem como marcadores temporais para atividades sazonais, como plantio, colheita, caça e pesca, e ajudam as comunidades a organizar sua vida conforme os ritmos da natureza. Esses marcadores naturais fornecem pistas importantes sobre a direção e a localização. Assim como as crenças populares baseadas em comportamentos da natureza, eles são transmitidos ao longo das gerações e ainda são seguidos por algumas comunidades rurais.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

FRIAÇA, Amâncio C. S. *et al.* (org.). **Astronomia**: uma visão geral do Universo. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

FINALIZANDO

A seção “Finalizando” permite uma breve revisão dos principais pontos abordados ao longo do capítulo. Isso ajuda a reforçar o aprendizado e a garantir que os estudantes tenham compreendido os conceitos-chave.

Em “Aprendendo além do capítulo”, é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares que podem ajudar os estudantes a conectar as informações e a tirar conclusões sobre os temas abordados ao longo do capítulo.

O **tempo cronológico** é a passagem do tempo físico, que pode ser medido por um relógio ou calendário. O **tempo histórico** refere-se às transformações realizadas pelos seres humanos nos espaços e na sociedade. Entender a passagem do tempo e sua relação com os movimentos da Terra é importante para diversas atividades humanas, em especial a agricultura.

Todas as pessoas são capazes de promover transformações sociais, de forma coletiva ou individual. Assim, é possível dizer que todos somos sujeitos históricos.

Para agirmos como sujeitos históricos, é necessário conhecermos a história da sociedade em que estamos inseridos. E, para isso, é fundamental valorizarmos espaços de preservação da história e de nossas tradições.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Calendários antigos – Primeiros sistemas de contagem do tempo. Segredos do mundo. 2021. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/calendarios-antigos/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

A reportagem apresenta calendários, demonstrando a diversidade de formas de contagem do tempo.



O tempo e o direito. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AWG8HUmoaeQ>. Acesso em: 20 mar. 2024.

O documentário mostra a mudança das leis à medida que o tempo vai passando.



O meu pé de laranja lima.

O livro de José Mauro de Vasconcelos é um clássico da literatura brasileira que retrata as memórias de um garoto do subúrbio do Rio de Janeiro.



Podcast 35 – Brota, a sua horta em casa.

O programa aborda como tempo, espaço etc. atuam nos vegetais cultivados em casa. Disponível em: <https://www.bionote.com.br/empreendedorismo/podcast-35-brota-a-sua-horta-em-casa/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Compreender o ser humano como um sujeito em constante desenvolvimento no tempo e no espaço.			
Diferenciar tempo cronológico e tempo histórico, tendo em vista as experiências humanas.			
Relacionar os movimentos da Terra com a passagem do tempo.			
Avaliar a importância das estações do ano para as atividades humanas.			
Identificar as transformações no espaço produzidas pelos sujeitos históricos.			

ATIVIDADES

1) Sobre o tempo cronológico, marque um **X** na resposta correta.

- a) É o tempo ligado às estações do ano.
- b) Trata-se das mudanças ocorridas pela posição do Sol.
- c) É a forma de tempo cronometrada por ferramentas, como o relógio e o calendário.
- d) É a medida de tempo dentro de um acontecimento histórico.

2) Observe a imagem a seguir e marque um **X** nas alternativas corretas.



Igreja Matriz de Santo Antônio, no município de Tiradentes, Minas Gerais. Fotografia de 2018.

- a) A imagem apresenta uma construção histórica, com marcas de preservação.
- b) É possível ver na imagem que ela retrata uma construção moderna.
- c) Os relógios presentes na construção são uma ferramenta que ajuda a orientar sobre o horário de trabalho.
- d) A intenção dos relógios é marcar os horários de culto e servir como auxílio para a comunidade.

63

A seção “Atividades” é composta de cinco propostas de aprofundamento das aprendizagens. A **atividade 1** reforça o entendimento de que o tempo cronológico é determinado com base em unidades de medida padronizadas, como segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos. Além dessas unidades de medida padrão, existem diferentes sistemas de calendário em uso ao redor do mundo, baseados em tradições culturais, religiosas e históricas específicas. Esses sistemas podem variar na forma como contam os meses, anos e períodos mais longos.

Para a **atividade 2**, é importante a discussão sobre o conceito de patrimônio histórico. Patrimônio histórico refere-se ao conjunto de bens culturais, materiais e imateriais, que possuem valor histórico, cultural, artístico, arquitetônico, científico ou social para uma sociedade ou comunidade. Esses bens são considerados importantes para a identidade, memória e compreensão do passado de determinada região ou grupo humano. Sua preservação e valorização são essenciais para garantir que as futuras gerações possam desfrutar a herança cultural deixada por aqueles que nos precederam e aprender com ela.

A **atividade 3** pode ser utilizada para ampliar as noções de tempo, por meio de uma espiral do tempo. Algumas culturas podem ter uma perspectiva mais “cíclica” do tempo, enquanto outras podem enfatizar uma visão mais linear ou progressiva dele. Para a **atividade 4** os estudantes devem relacionar os movimentos periódicos da Terra ao desenvolvimento dos calendários. O calendário gregoriano, amplamente utilizado hoje em dia, é um exemplo disso, dividindo o ano em meses e dias com base na órbita da Terra ao redor do Sol. Esses calendários são importantes ferramentas que nos permitem marcar eventos sazonais, planejar atividades e organizar nossa vida de acordo com os ciclos naturais do planeta.

3) A respeito do que estudamos sobre linha do tempo, marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- a) Ferramenta que nos ajuda a visualizar a sequência de acontecimentos ao longo do tempo.
- b) Não é importante para o estudo da História, pois não ajuda a organizar as informações.
- c) Permite observarmos as causas e consequências de um acontecimento durante um período de tempo.
- d) Ferramenta que utilizamos para planejar eventos futuros.

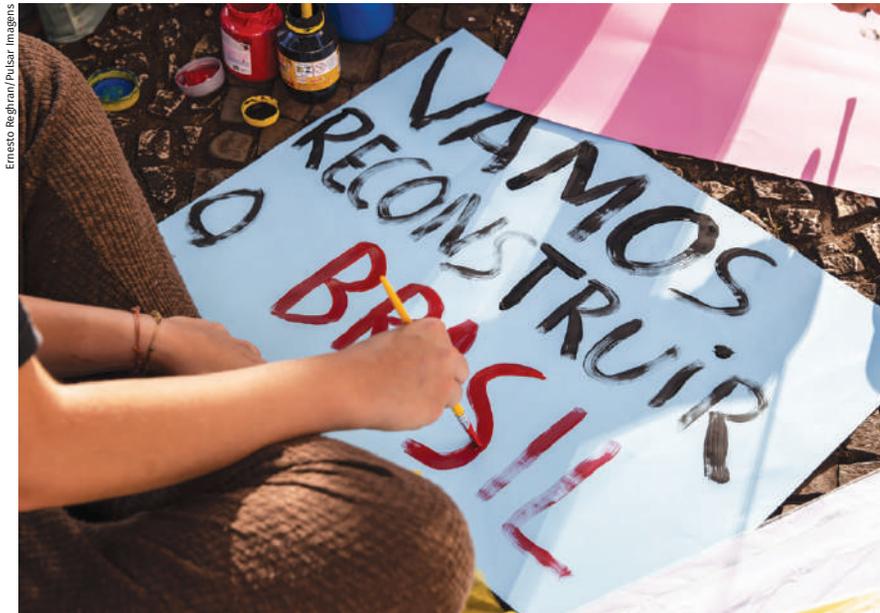
4) A respeito do que estudamos sobre o calendário, marque um **X** nas respostas **corretas**.

- a) O período de 24 horas acontece quando a terra dá uma volta em torno de si mesma.
- b) O período de 24 horas é a duração do mês lunar.
- c) O ciclo da Lua completo marca o período de um mês.
- d) Um ano é o tempo que leva quando a Lua completa uma volta em torno da Terra.

5) Como os conhecimentos sobre a passagem do tempo e as estações do ano podem contribuir para evitar perdas na agricultura?

O conhecimento sobre o tempo contribui para entender as estações do ano, que envolvem o saber sobre o padrão de chuvas e secas de cada região. Dessa forma, é possível elaborar um melhor planejamento de plantio e, por consequência, evitar perda da colheita.

Na **atividade 5**, os estudantes podem destacar alguma cultura agrícola em específico.



▲ Manifestante escrevendo cartaz para ato em prol da democracia, no município de Londrina, Paraná. Fotografia de 2023.

O QUE É PRECISO PARA TER QUALIDADE DE VIDA?

Todo cidadão tem sua identidade e individualidade, que são formadas com base no processo histórico de comunidades e de indivíduos. A identidade e a individualidade fazem que cada um de nós seja único. Assim, devemos respeitar as diferenças entre as pessoas. A valorização da vida e dos direitos humanos também é importante para que as pessoas possam expressar sua identidade e individualidade, exercendo de maneira plena sua cidadania e garantindo desenvolvimento pessoal e qualidade de vida.

65

Aborde a questão problematizadora delimitando que a qualidade de vida pressupõe decisões individuais e coletivas. Ao realizar a leitura do parágrafo introdutório, destaque que a qualidade de vida que será estudada ao longo do capítulo se refere diretamente a políticas públicas e organização coletiva de cidadãos. O Estado tem responsabilidade em áreas que afetam a qualidade de vida, como meio ambiente, cultura, entretenimento, assistência social, entre outras. É importante que atue de forma integrada e coordenada em todas essas áreas, visando garantir o bem-estar e a qualidade de vida de toda a população.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as identidades humanas.
- Relacionar os desafios históricos da existência humana, tendo em vista a individualidade das pessoas.
- Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.

Realize a análise coletiva da imagem, tomando como foco a frase “Vamos reconstruir o Brasil”. Questione o que os estudantes entendem como reconstrução. Informe que é uma frase que usualmente expressa um desejo ou uma convocação para uma mudança positiva e significativa no país. Pode ser interpretado como um apelo para que as pessoas se unam em prol de melhorias nas áreas política, econômica, social, ambiental ou em qualquer outro aspecto que se considere importante para o desenvolvimento do Brasil. Manifestar o desejo de reconstruir o Brasil implica reconhecer esses desafios e estar disposto a trabalhar coletivamente para superá-los e construir um futuro melhor para todos os cidadãos.

Para desenvolver a seção “Trocando ideias”, lembre elementos que constituem a democracia ao longo da história, caracterizando a democracia brasileira. Para os estudantes identificarem qual é a forma de governo que há hoje no Brasil. Na sequência, incentive-os a explicar se a cidadania é praticada por todos na sociedade, se basta vivermos em uma sociedade democrática, quem pode participar das decisões do país e quais são os mecanismos de escolha daqueles que exercem o poder.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

OCTAVIANO, Carolina. **As características regionais e a identidade nacional.** Campinas: Unicamp, 2024. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-7654201000400006&lng=e. Acesso em: 23 abr. 2024.

Essa obra discorre sobre as características diversas do Brasil, considerando que os fatores históricos e sociais são desafios para manter as identidades local e global. Proponha que os estudantes pesquisem o que é típico de cada região e o que nos identifica como povo brasileiro, elencando o que forma a identidade de nosso país em termos artísticos, gastronômicos, culturais, entre outros.

TROCANDO IDEIAS



- Observe a imagem de abertura do capítulo e descreva quais ações do seu cotidiano são asseguradas pela democracia. Ao final, faça uma lista dessas ações e compare com a lista de outros colegas.

Respostas pessoais. Espera-se que o estudante perceba que, ao expressar sua opinião, ir e vir e adotar escolhas, entre outras possibilidades, ele está usufruindo de direitos assegurados pela democracia. Também é interessante o ato de comparar as listas para saber quais ações são recorrentes e quais são diferentes.

IDENTIDADE E HISTÓRIA

A **identidade** é a forma como nos definimos, com base em nossa história e em como nos identificamos dentro de um grupo social. Ela não é fixa e pode mudar ao longo da vida, pois está em constante construção.

A identidade é formada por diferentes aspectos: origem **étnica** ou social, religião, gênero e território em que se vive ou com o qual se identifica.

Ela é formada pela origem de seu povo, seu lugar de nascimento, onde

cresceu e se desenvolveu, além do grupo social ao qual pertence. A identidade é construída e moldada ao longo da vida, como consequência do desenvolvimento histórico e das experiências pessoais.

Glossário

Étnico: relativo à etnia, identificação de grupos sociais com base em elementos culturais, como história, língua e religião, não devendo ser confundida com raça ou cor de pele.

TROCANDO IDEIAS



- 1) Em uma roda de conversa com a turma, apresente memórias de sua infância e adolescência que remetam à sua história de vida e a características de sua identidade e origem. *Resposta pessoal.*



- 2) Cite alguns elementos de identidade que ajudaram a formar sua história (estado e data de nascimento, origem dos pais, profissão, etnia).

Resposta pessoal.

66

Para o desenvolvimento da seção “Trocando ideias”, questione: “Quais são os aspectos que compõem a identidade das pessoas”; “Como a individualidade de uma pessoa se relaciona com sua história?”. Peça aos estudantes que tentem visualizar a própria infância imaginando que nasceram em outro lugar do mundo. Com base nisso, leve-os a considerar os elementos de sua identidade que seriam diferentes. Em seguida, relacione cultura material, memória, identidade e história de cada um. Esta atividade explora a identidade como um conceito fundamental e leva os estudantes a refletir sobre a importância da preservação da própria história como processo da identificação como sujeito histórico.

-  3) Indique alguns elementos que se transformam ao longo do tempo e que também fazem parte de sua identidade (estado civil, maternidade ou paternidade, gênero, local de moradia, religião). *Resposta pessoal.*

INDIVIDUALIDADE E HISTÓRIA DE VIDA

Agora que entendemos o que é identidade e como ela é formada, vamos aprender o que significa individualidade.

A **individualidade** é construída com base nas relações do indivíduo com as outras pessoas ao longo de sua história. Ela está associada a tudo o que é único no modo de ser, agir e existir de uma pessoa.

PRATICANDO

- Escreva quatro palavras que representam elementos de sua individualidade e que compõem sua história. Por exemplo: esporte preferido, cor e fruta prediletas, idade.

Resposta pessoal.

IDENTIDADE E INDIVIDUALIDADE

A identidade pode ser compartilhada por um grupo, e a individualidade torna uma pessoa única. Elas constroem a história de vida das pessoas e das comunidades. Ambas são importantes para todas as pessoas e todos os povos.

O reconhecimento das identidades coletivas contribui para que as histórias dos povos sejam preservadas, fortalecidas e valorizadas por seus descendentes e por toda a sociedade.

67

Converse com os estudantes sobre os impactos das trocas culturais para a formação da identidade social, relacionando a história desse processo com a formação atual das comunidades. Por exemplo, destaque que o idioma é um elemento importante da cultura e da identidade de um grupo, ou seja, os brasileiros se unem ao falarem português, porém a nossa língua é bastante diversa. Aproveite para questionar: “Como pessoas que mudaram de região no Brasil fazem, atualmente, para manter sua identidade, seus costumes e suas tradições?”. Ao fim da conversa, selecione algumas palavras destacadas pelos estudantes na seção “Praticando” e construa um texto coletivo sobre Identidade e Individualidade. Construir um texto coletivo com estudantes em alfabetização permite desenvolver habilidades de escrita, leitura, criatividade e trabalho em equipe. Encoraje todos a participar e registrar suas ideias. Leia em voz alta e debata possíveis melhorias, correções gramaticais e coesão entre as partes.

Aproveite para abordar o conceito de **alteridade**, que se refere à capacidade de reconhecer e respeitar a diferença e a diversidade dos outros, reconhecendo sua própria identidade em relação aos outros. Ela envolve a habilidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas experiências, perspectivas e necessidades. A alteridade promove a empatia, a compaixão e o diálogo intercultural, valorizando a diversidade e promovendo o entendimento mútuo entre pessoas de diferentes origens, culturas e identidades. Enquanto a identidade se refere à autopercepção e às características distintivas de uma pessoa ou grupo, a individualidade destaca a singularidade e a autonomia de cada indivíduo, e a alteridade enfatiza a capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade dos outros, promovendo o entendimento e a inclusão mútua.

Destaque que é responsabilidade do Estado promover políticas que gerem empregos dignos e o acesso a uma renda adequada para todos os cidadãos. Isso pode incluir políticas de desenvolvimento econômico, capacitação profissional, incentivos à criação de empresas e proteção social para os mais vulneráveis. Nos setores em que isso não ocorre efetivamente, o Estado ainda é responsável por garantir programas de transferência de renda, por exemplo, que auxiliam no combate à fome. Desenvolva interdisciplinarmente, com Práticas de Alfabetização e de Matemática, propondo a análise de dados numéricos dos programas, comparando a quantidade de pessoas beneficiadas, os dados atuais sobre a fome no Brasil e os dados numéricos sobre a quantidade de brasileiros pobres. Com base nisso, peça aos estudantes que avaliem se os programas estão obtendo sucesso e/ou o que precisa ser aperfeiçoado.

O estudo da história ajuda a ensinar e a respeitar a identidade dos povos e das comunidades e a individualidade das pessoas como forma de valorizar a dignidade humana. Assim, pessoas e comunidades que foram ignoradas por décadas e séculos tornam-se conhecidas e valorizadas pela sociedade.

AS NECESSIDADES HUMANAS

Ao longo da história, em diferentes épocas e regiões, as pessoas tentaram melhorar suas condições de vida. Nessa busca, inventaram tecnologias, formas de plantio, meios de transporte e distribuição de alimentos, além da construção de moradias. Essas ações fazem parte da história.

Todas as invenções melhoram a vida em uma sociedade. Diariamente, cada pessoa busca uma forma de se organizar, de aprender e de descobrir maneiras de construir sua individualidade.

Para que cada pessoa possa viver sua individualidade, é preciso garantir alguns direitos básicos. Sem alimentação, saúde ou moradia adequadas às suas necessidades, por exemplo, uma pessoa não é respeitada em sua individualidade.

Observe a imagem a seguir.



Flávio Fiorido/Folhapress

◀ Chegada de ministros para o lançamento do programa Fome Zero, no município de Guaribas, Piauí. Fotografia de 2003.

68

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BRASIL. Combate à fome e à pobreza: Bolsa Família é apresentado a países do G20. **Agência Gov.**, [s. l.], 17 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/combate-a-fome-e-a-pobreza-bolsa-familia-e-apresentado-a-paises-do-g20>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Tire as dúvidas sobre o programa de transferência de renda do Governo Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/tire-as-duvidas-sobre-o-programa-de-transferencia-de-renda-do-governo-federal>. Acesso em: 23 abr. 2024.

O DIREITO À ALIMENTAÇÃO

A falta de garantia de alimentação adequada impede que o indivíduo tenha qualidade de vida.

Entre 1930 e 1963, o Brasil implementou programas governamentais para combater a escassez de alimentos. Nesse período, os brasileiros gastavam até 71% do salário para se alimentar.

Entre 1964 e 1984, aproximadamente 67% dos brasileiros não tinham acesso a alimentos suficientes para manter sua saúde e qualidade de vida.

Entre 1985 e 2003, políticas de governo começaram a fornecer assistência financeira às famílias com crianças em situação de fome. Entre 2003 e 2014, programas de governo reduziram a fome no Brasil e foram reconhecidos como modelo para outros países em desenvolvimento.

O direito à alimentação é fundamental para construir a individualidade das pessoas. Em uma sociedade em que elas não podem se alimentar adequadamente, as condições para o desenvolvimento de suas individualidades são comprometidas.

As preferências por times de futebol, estilos musicais, a escolha de religião e o desejo de buscar educação e formação para uma profissão também são elementos das individualidades que passam pela garantia de direitos e por condições mínimas de vida na sociedade.

PRATICANDO



1) Em grupo, conversem e reflitam sobre o sentido da seguinte frase do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho: “Quem tem fome tem pressa”.

Registrem uma frase sobre a conclusão do grupo.

Resposta pessoal.

69

A seção “Praticando” requer a interpretação de uma frase. Espera-se que os estudantes demonstrem não apenas compreensão básica do texto, mas também habilidades de análise crítica, inferência, expressão pessoal e criatividade. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação, bem como para o pensamento crítico e a comunicação eficaz. Em continuidade, proponha uma reflexão sobre a citação de Carolina Maria de Jesus, retirada do livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**: “O Brasil precisa ser governado por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professor. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças”. Peça aos estudantes que escrevam um artigo de opinião sobre quais memórias carregam uma pessoa que passou fome. Ao desenvolver essa proposta, destaque o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2 – Erradicar a Fome).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, lance a seguinte questão: “Como a garantia de alimentação adequada influencia diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento da individualidade ao longo da história do Brasil?”. Permita que troquem ideias e experiências sobre o tema e acolha todas as respostas.

Quando se refere à qualidade de vida e aos direitos básicos, o Estado é responsável por fornecer acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo cuidados médicos preventivos, tratamento de doenças e acesso a medicamentos essenciais. Além disso, é importante investir em infraestrutura de saúde, como hospitais, clínicas e postos de saúde, bem como em programas de prevenção e promoção da saúde. Portanto, as condições de vida da população também dependem da qualidade dos serviços públicos essenciais. Peça aos estudantes que listem serviços públicos essenciais e expliquem por que eles são importantes para a vida da população.

2) Como a falta de acesso a alimentação adequada prejudica a qualidade de vida das pessoas? Explique e dê três exemplos.

A falta de acesso a uma alimentação adequada pode impactar significativamente a saúde física, mental, emocional e social das pessoas, pois a alimentação é uma necessidade vital do ser humano. Como exemplos prejudiciais à qualidade de vida das pessoas, temos: baixa energia, fadiga, prejuízo ao desenvolvimento físico e cognitivo, estresse emocional, ansiedade, além de prejuízo no convívio social e no senso de pertencimento.

O ACESSO À SAÚDE

O acesso à saúde desempenha papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população e na formação da história de vida de cada pessoa. Veja alguns exemplos a seguir.

- Fazer exames de pré-natal para acompanhar a saúde da mãe e do bebê pode prevenir até 63% das mortes maternas.
- Garantir a vacinação das crianças e dos idosos ajuda a protegê-los de doenças graves ou fatais.

A construção de hospitais, postos de atendimento e as obras de saneamento também são parte da história de um país. Ter água tratada, acesso a vacinas, a medicamentos e fazer exames de pré-natal, por exemplo, são direitos que influenciam a história dos lugares e podem ser observados na história de vida das pessoas.

Garantir o direito à saúde é uma característica importante da história, da qualidade de vida e da individualidade de cada pessoa.

O TRABALHO E A DIGNIDADE HUMANA



O trabalho é parte fundamental da vida adulta. Ele nos permite contribuir para a sociedade, desenvolver nossas habilidades e garantir o sustento próprio e o da família.

70



Vídeo – O trabalho como direito fundamental e a dignidade humana

Nesse Objeto Educacional Digital em formato de vídeo é explorada a importância do trabalho para a vida em sociedade, enfatizando sua necessidade para que o indivíduo garanta sua subsistência. Além disso, mostra que a atividade laboral deve proporcionar ao trabalhador a dignidade por meio da construção de uma vida digna, mediante condições de trabalho adequadas. É um objeto digital que aborda os direitos trabalhistas e a proteção individual do trabalhador.

Será que qualquer ocupação garante uma vida digna? A resposta está no conceito de trabalho decente. Um trabalho decente vai além da mera remuneração, pois ele é um agente de qualidade de vida.

- Uma ocupação ideal proporciona condições seguras e saudáveis: um ambiente de trabalho livre de riscos, com acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e medidas de proteção e prevenção de acidentes.
- Jornada de trabalho justa: o tempo livre permite descanso, lazer, desenvolvimento pessoal e convívio social.
- Salário digno: a renda digna garante o acesso a moradia, alimentação, saúde, educação, permitindo que o trabalhador se desenvolva e viva com dignidade.
- Direitos trabalhistas: respeito aos direitos básicos do trabalhador, como férias, licenças e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), por exemplo.
- Oportunidades de desenvolvimento: por meio de treinamentos, cursos e oportunidades de crescimento dentro da empresa contribui-se para o aumento da autoestima e para a construção de uma carreira sólida.

Dessa forma, o trabalho contribui para a qualidade de vida dos seres humanos. A luta por um trabalho decente é um compromisso com a justiça social e a dignidade humana. Por meio de políticas públicas e de mobilização social, é possível construir um futuro em que o trabalho seja fonte de desenvolvimento e realização pessoal, além de um verdadeiro propulsor de qualidade de vida para todos.



Dragana Gordic/Shutterstock

▲ O trabalho em equipe é um dos pilares do trabalho decente, proporcionando colaboração e um ambiente positivo.

71

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que escrevam um pequeno texto sobre como garantir que toda atividade laboral proporcione uma vida digna, considerando os princípios do trabalho decente e seu impacto na qualidade de vida dos trabalhadores.

ALGO A MAIS

Como proposta de interdisciplinaridade com **Práticas de Alfabetização e de Matemática**, inclua as disparidades que envolvem homens e mulheres no mercado de trabalho: “O rendimento das mulheres representa, em média, 77,7% do rendimento dos homens (R\$ 1.985 frente a R\$ 2.555), conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) de 2019. Entre os principais grupos ocupacionais, a menor proporção é observada em cargos de direção e gerência: os salários delas equivalem a 61,9% dos salários deles – o salário médio das mulheres é R\$ 4.666, e o dos homens é R\$ 7.542. [...]”.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao desenvolver a seção “Ampliando conhecimentos”, destaque que fornecer equipamentos de segurança para os trabalhadores está diretamente relacionado aos direitos ao trabalho digno e seguro. O direito à vida é um dos direitos humanos fundamentais, e garantir um ambiente de trabalho seguro é essencial para proteger esse direito. Fornecer equipamentos de segurança é uma forma de garantir que os trabalhadores possam exercer seus empregos de maneira segura e sem colocar em risco sua integridade física e mental. O direito à saúde inclui o direito a condições de trabalho que não comprometam a saúde dos trabalhadores, e isso envolve fornecer os equipamentos necessários para protegê-los de riscos no ambiente de trabalho. Todos os trabalhadores têm direito a um ambiente de trabalho seguro, independentemente de sua origem, raça, gênero, orientação sexual, religião ou qualquer outra característica pessoal. Fornecer treinamento sobre o uso correto dos equipamentos de segurança e envolver os trabalhadores na identificação e prevenção de riscos no ambiente de trabalho são formas de promover o direito à informação e a participação em questões que afetam a saúde e a segurança.

Os EPIs representam um elemento fundamental para a saúde e a segurança do trabalhador, assegurando sua integridade física em diversas situações de risco e contribuindo para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. A responsabilidade pelo fornecimento dos EPIs é do empregador, enquanto o trabalhador deve utilizá-los de forma correta e conservá-los em boas condições.

EPI: ALIADO NA SEGURANÇA DO TRABALHO



1. **Cabeça:** capacetes, protetores auriculares, capuzes e balaclavas.
2. **Sistema respiratório:** máscaras contra poeira, gases e vapores.
3. **Olhos e face:** óculos de segurança, máscaras de solda, viseiras.
4. **Mãos e braços:** luvas de raspas, luvas de borracha, luvas anticorte.
5. **Pés:** botas de segurança, sapatos de segurança, botinas.



72

- Você utiliza ou já utilizou EPIs? Converse sobre o uso desses equipamentos de segurança com os colegas. **Resposta pessoal.**

ALGO A MAIS

O **Manual de recomendações do uso de EPI por atividades**, elaborado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, oferece diretrizes essenciais para a escolha e a utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual, visando garantir a segurança e a integridade dos trabalhadores em diferentes ambientes laborais.

PRATES, C. L.; BRONDANI, V. **Manual de recomendações do uso de EPI por atividades**. [S. l.]: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), [202-]. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/sertao/wp-content/uploads/sites/7/2019/08/1Manual-de-Recomendacoes-do-Uso-de-EPI-por-Atividades-1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

O TRABALHO E OS SETORES DA ECONOMIA

A economia de uma sociedade que se baseia no modo de produção industrial pode ser dividida em três setores econômicos: setor primário, setor secundário e setor terciário. Observe o esquema a seguir.



▲ Cada setor produtivo faz parte de uma etapa do modo de produção industrial, incluindo a obtenção da matéria-prima (setor primário), a transformação dela em bens ou produtos industrializados (setor secundário) e a etapa de comercialização e oferta de serviços, que garante a continuidade das atividades produtivas (setor terciário). Esquema representativo da cadeia produtiva do algodão. Imagem sem escala; cores-fantasia.

73

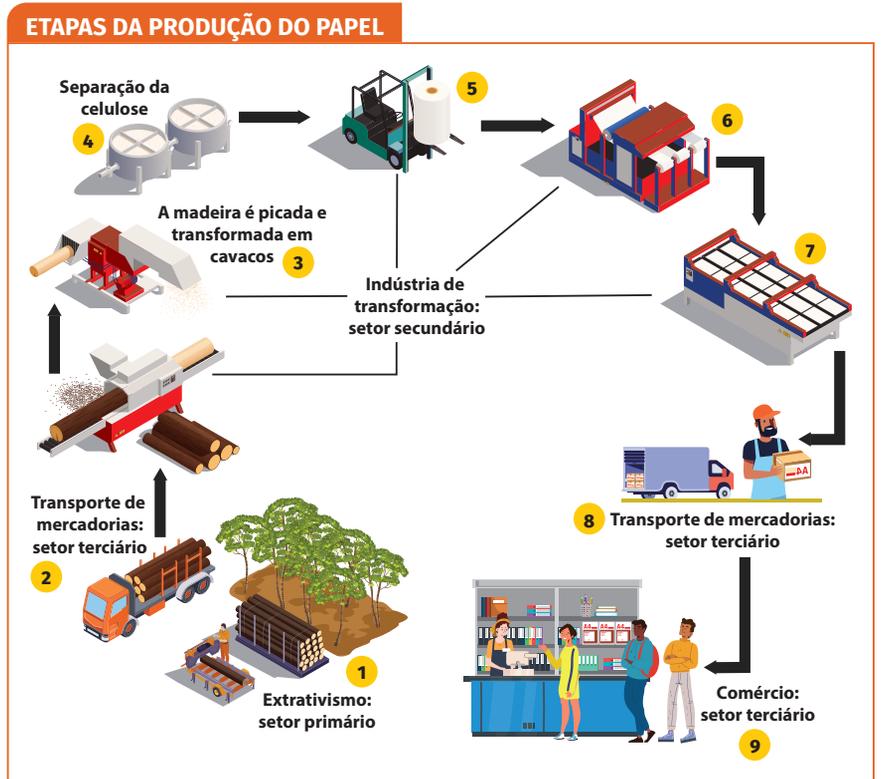
Aproveite a temática “Setores econômicos” para apresentar a cadeia de produção e distribuição de alimentos. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), 30% da sua produção é descartada na fase chamada de **pós-colheita**, ou seja, após o processamento ou até o alimento ser consumido. Por ano, no mundo todo, os números tornam-se ainda mais preocupantes: 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são jogadas no lixo. Se esse desperdício fosse reduzido, seria suficiente para alimentar 2 bilhões de pessoas, ou seja, mais que o suficiente para acabar com a fome no planeta, que atualmente assola 870 milhões de seres humanos. Esses dados fazem parte do **Guia visual sobre desperdício de alimentos**. Com diferentes tipos de ilustrações, é possível saber mais sobre a quantidade de alimentos desperdiçados em diferentes regiões do mundo, por exemplo.

Esclareça os alunos que os três setores econômicos – primário, secundário e terciário – estão interligados em uma cadeia de suprimentos e valor, na qual as atividades de produção, distribuição, comercialização e consumo estão interconectadas e interdependentes. Mudanças em um setor podem afetar os outros setores, criando impactos econômicos e sociais em toda a economia. Essas interconexões destacam a importância de uma abordagem integrada para o desenvolvimento econômico e a gestão dos recursos em uma economia, reconhecendo a complementaridade e a interdependência dos setores primário, secundário e terciário.

OUTRAS LEITURAS

Na seção “Outras leituras”, os estudantes devem compreender a organização dos setores primário, secundário e terciário da economia. O setor primário inclui atividades relacionadas à extração de recursos naturais e à produção de alimentos. Exemplos: agricultura, pecuária, pesca, mineração. O setor secundário engloba atividades de transformação de matérias-primas em produtos acabados. Exemplos: indústria, construção civil, produção de energia. O setor terciário refere-se aos serviços prestados às pessoas e às empresas. Exemplos: comércio, transporte, educação, saúde, turismo, tecnologia da informação. Ao explicar os setores da economia, é importante destacar a importância de cada um deles e como se complementam para garantir o funcionamento da economia na totalidade. Além disso, incentive os estudantes a pensar em exemplos próximos de suas próprias experiências para ajudá-los a entender melhor o conceito.

Observe a representação a seguir.



Fernando José Ferreira

▲ Representação da **cadeia produtiva** do papel. Imagem sem escala; cores-fantasia.



1) Identifique, na imagem, os setores econômicos encontrados nessa cadeia produtiva.



2) Que atividade você exerce em seu emprego? Em qual dos três setores da economia essa atividade de trabalho se enquadra?
Resposta pessoal.

74

Glossário

Cadeia produtiva: conjunto de etapas de produção de um bem, desde a extração das matérias-primas até chegar ao consumidor final.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, lance a seguinte questão para reflexão: “Até que ponto a eficiência na cadeia produtiva compromete a qualidade dos produtos e o bem-estar dos trabalhadores?”. Permita que compartilhem ideias e experiências sobre o tema e acolha todas as respostas.

OS DIREITOS HUMANOS E A VALORIZAÇÃO DA VIDA

Vimos que os direitos sociais proporcionam qualidade de vida às pessoas em todas as áreas e também são importantes. Agora, vamos aprender sobre a história dos direitos humanos e por que eles também são fundamentais na valorização da vida.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada em 1948, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU). Depois da Segunda Guerra Mundial, que ocorreu de 1939 até 1945, representantes de diversos países debateram e aprovaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Ela apresenta trinta artigos e foi assinada por cinquenta países no ato de sua promulgação. Um dos objetivos era garantir que aquela catástrofe nunca mais voltasse a acontecer em nenhuma parte do mundo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é o documento que garante que cada pessoa tenha seu direito à individualidade preservado. Todas as nações que assinaram a declaração se comprometeram com o restante do mundo a cuidar, ampliar e garantir a existência de todas as pessoas, das mais diversas identidades e individualidades.

Dessa forma, a defesa dos direitos humanos é um compromisso social com todos os cidadãos e com os outros países.

Kostiantyn Voitenko/Shutterstock



▲ A discriminação e os tipos de preconceito, como racismo, homofobia, classismo, etarismo etc., não contribuem para construir uma sociedade igualitária.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que construam um painel sobre direitos humanos e valorização da vida, com técnica de colagem. Retome o conceito de direitos humanos e direitos básicos, como o direito à vida, à liberdade, à educação, à saúde, à alimentação, entre outros. Converse sobre como cada direito contribui para a valorização da vida e o bem-estar das pessoas. Providencie papéis coloridos, revistas, tesouras, cola, canetas, lápis de cor, tintas, pincéis, entre outros materiais. Peça aos estudantes que escolham imagens que representem os direitos humanos e a valorização da vida. Eles podem procurar em revistas, jornais ou imprimir imagens da internet. Forneça papel grande ou cartolina como base para o painel. Ajude-os a organizar as imagens escolhidas em uma composição visualmente atrativa. Eles podem adicionar desenhos, pinturas ou mensagens pessoais que transmitam a importância dos direitos humanos e da valorização da vida. Após a conclusão do painel, exponha-o em um local visível, como a sala de aula ou a área comum da escola.

A seção “Praticando” destaca a importância em diferenciar e entender as nuances entre capacitismo, racismo, homofobia, transfobia, classismo, misoginia, sexismo e xenofobia para uma compreensão mais completa das formas de discriminação e opressão presentes em nossa sociedade. Ao entender e diferenciar essas formas de discriminação e opressão, pode-se criar estratégias mais eficazes para promover a inclusão, a igualdade e o respeito pelos direitos humanos de todas as pessoas.

Na seção “Finalizando” retome, com os estudantes, as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite o momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

Na seção “Aprendendo além do capítulo” é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. É importante fazer uso das indicações ao longo do desenvolvimento dos conteúdos para fornecer fontes confiáveis de informação aos estudantes.

PRATICANDO

- Leia as palavras do quadro e escreva no caderno o significado de cada uma delas. Espera-se que os estudantes façam as buscas dos significados em um dicionário ou na internet para a resolução das respostas.

Capacitismo	Racismo	Homofobia e transfobia
Classismo	Misoginia	Sexismo Xenofobia

FINALIZANDO

Identidade e individualidade são moldadas pelo processo histórico de cada indivíduo e constituídas por meio do convívio social.

Portanto, para que as individualidades e identidades possam ser vivenciadas de maneira plena, é necessário que os direitos essenciais sejam garantidos. O passado serve de base para a elaboração de leis, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que visam garantir a integridade física do cidadão, resultando na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Conhecer direitos e deveres possibilita lutar por trabalho digno, questionar regimes autoritários e ideias que representem ameaça às pessoas consideradas diferentes, e isso contribui para uma existência plena.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Estrelas além do tempo. Direção: Theodore Melfi. Estados Unidos, 2016. 120 min.

O filme retrata a história das primeiras cientistas norte-americanas que enfrentaram inúmeros preconceitos para serem reconhecidas e conseguirem trabalhar.



Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/pt/>. Acesso em: 7 abr. 2024.

O site agrega informações sobre iniciativas governamentais contra a insegurança alimentar no país.

76

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as identidades humanas.			
Relacionar os desafios históricos da existência humana em vista da individualidade das pessoas.			
Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.			



Muito prazer, sou o Betinho. Torero, José Roberto. São Paulo: Moderna, 2021.

O livro aborda a vida de Herbert de Souza, o Betinho, sociólogo e símbolo da luta contra a fome e a miséria no Brasil.



Prato Cheio | Episódio Especial | Que fome é essa? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6JoXuSA11dk>. Acesso em: 7 abr. 2024.

O *podcast* investiga os fatores que resultaram no atual ciclo de insegurança alimentar e nutricional e o compara com os ciclos do passado, o que mudou e o que permanece.

A violação ao direito de moradia digna, por exemplo, desconsidera a situação das pessoas que vivem nas ruas, totalmente desprotegidas, suscetíveis à fome, à sede e ao frio. É uma forma de combater essa situação é por meio da ampliação dos programas de moradia popular, incluindo a utilização de prédios desabitados há anos que podem ser desapropriados pelo poder público.

ATIVIDADES

- 1) No caderno, escreva um breve texto sobre sua identidade e individualidade, respondendo aos seguintes aspectos: *Resposta pessoal.*
 - quem sou eu;
 - uma característica única minha;
 - o que me faz diferente das outras pessoas;
 - um sonho ou uma aspiração.
- 2) No caderno, aponte uma garantia expressa na Declaração Universal dos Direitos Humanos que justifique a importância desse documento.
- 3) No caderno, escreva quais são os principais aspectos que contribuem para a qualidade de vida. *Direito à alimentação, à saúde, à moradia, à educação e ao trabalho digno.*
- 4) Escolha um direito humano específico, como educação, saúde, moradia digna, alimentação ou trabalho decente, e indique uma violação desse direito no mundo atual e uma forma de combatê-la. Registre no caderno.
- 5) Com base em portais de notícias da internet de ampla circulação nacional, escolha uma notícia recente sobre um dos seguintes temas: individualidade, direitos humanos e qualidade de vida. Em seguida, responda aos itens no caderno. *As respostas dependerão da pesquisa realizada pelos estudantes.*

2. Resposta possível: Igualdade perante a lei para todas as pessoas, independentemente de sua nacionalidade, do seu status político ou da situação legal do país ou território em que a pessoa vive.

77

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em parceria com a área de **Práticas de Alfabetização e de Matemática**, promova a interdisciplinaridade pedindo aos estudantes que escrevam um breve parágrafo sobre o seguinte tema: “Até que ponto a garantia dos direitos fundamentais influencia na liberdade e na expressão individual das pessoas em uma sociedade?”.

A seção “Atividades” permite explorar conceitos, desafiando os estudantes a aplicar as competências adquiridas e permitindo uma compreensão mais sólida. A **atividade 1** é importante para que o estudante demonstre autoconhecimento, reflexão, autenticidade, respeito à diversidade e capacidade de expressão pessoal, contribuindo para uma compreensão mais profunda de si e dos outros. Nas atividades **2, 3 e 4**, espera-se que o estudante consiga pesquisar, selecionar e analisar diversos direitos humanos de forma crítica, questionando seus pressupostos, avaliando sua relevância e considerando diferentes perspectivas. Ao desenvolver a **atividade 5**, o estudante deve demonstrar compreensão crítica da informação, pensamento analítico e reflexão sobre questões atuais. Peça-se a ele que selecione uma notícia relevante e atual, considerando seus interesses pessoais, a importância do assunto e a credibilidade da fonte de informação; compreenda o conteúdo da notícia, identificando fatos e argumentos apresentados pelo autor; expresse sua opinião sobre a notícia, apresentando argumentos fundamentados e respeitando pontos de vista divergentes, verificando a credibilidade das fontes de informação *on-line*.

A **atividade 6** envolve a interpretação de dois textos. Os textos **I** e **II** têm como objetivo comum garantir proteção social às crianças mais vulneráveis. O texto **I** destaca a existência de instituições históricas, como a roda dos expostos, que demonstram a necessidade de cuidado e proteção às crianças indesejadas. O texto **II** apresenta o dever da família e da sociedade em assegurar os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente. Para responder à **atividade 7**, os estudantes podem citar diferentes direitos citados ao longo do capítulo e também mencionar o acesso a uma educação de qualidade, fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o desenvolvimento humano; o acesso a moradias adequadas e infraestrutura básica, como água potável, saneamento básico, energia elétrica, transporte público e telecomunicações, habitação popular, projetos de infraestrutura; garantir segurança pública, prevenção e combate à criminalidade, fortalecimento das instituições de segurança, investimento em policiamento comunitário e em políticas de prevenção da violência.

- Qual portal você escolheu?
- Qual é a manchete da notícia?
- Qual tema a notícia explora?
- Quais são os principais fatos e informações apresentados?

6) (Encceja, 2019)

TEXTO I

A roda dos expostos (local onde eram colocadas as crianças indesejadas) foi uma das instituições brasileiras de mais longa vida. Só foi extinta definitivamente na década de 1950.

FREITAS, M. **Capemisa Social**. Disponível em: <https://www.capemisasocial.org.br/>. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Art. 4º É dever da família e da sociedade em geral assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária às crianças e adolescentes.

BRASIL. Lei n. 8.069/1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1990 (adaptado).

Apesar de suas diferenças, os textos apresentam como objetivo comum:

- garantir proteção social às crianças mais vulneráveis.
- regulamentar o emprego juvenil de populações carentes.
- aplicar regras disciplinares a jovens privados de liberdade.
- assegurar inculpação perante a lei a menores infratores.

7) Cite três direitos que são indispensáveis para garantir a qualidade de vida das pessoas. **Direito à alimentação, à saúde, à moradia, ao salário digno.**

78

ALGO A MAIS

Sugira aos estudantes uma visita ao portal do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

O *site* oficial disponibiliza documentos e notícias relacionados aos direitos humanos.

Nações Unidas. Direitos Humanos. Disponível em: <https://acnudh.org/pt-br/>. Acesso em: 24 maio 2024.



▲ Trabalhador fazendo a coleta de lixo utilizando equipamentos de proteção, no município de Monte Alegre do Piauí, Piauí. Fotografia de 2022.

COMO OS HÁBITOS INTERFEREM NA SAÚDE DO TRABALHADOR?

A ampliação das políticas públicas para aprimorar a qualidade de vida dos trabalhadores se torna ainda mais crucial em um cenário marcado pela desigualdade social e pela precarização do trabalho. Diante de desafios, como o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, a sociedade brasileira deve assegurar direitos e condições dignas a todos.

79

Aproveite a oportunidade para trabalhar com os estudantes o parágrafo introdutório. Faça a leitura coletiva do texto e, em seguida, permita a eles que comentem algum aspecto do seu trabalho, como a existência de assistência médica, o fornecimento de equipamentos para proteção, ou até mesmo a não existência desses direitos básicos, possibilitando-lhes refletir criticamente sobre a realidade deles.

Objetivos de aprendizagem

- Problematicar hábitos que influenciam na qualidade de vida do trabalho e suas causas.
- Reconhecer instrumentos que visam aos cuidados com o corpo no ambiente de trabalho.
- Relacionar a melhoria de condições de trabalho ao aumento da expectativa de vida.
- Compreender os desafios da demografia brasileira com base no envelhecimento da população.

Inicie o capítulo relacionando a imagem de abertura com o título. Converse com os estudantes sobre a importância da atividade apresentada na imagem e como a qualidade de vida da população em geral é beneficiada por esse tipo de trabalho. Ressalte que a saúde do trabalhador é um direito garantido e precisa ser assegurada pelo Estado.

Ao abordar a problematização inicial, auxilie os estudantes a refletir sobre a questão elencando aspectos que envolvem não só hábitos do trabalhador (como ambientes insalubres), mas também hábitos pessoais (como seu tipo de alimentação ou a falta de acompanhamento médico). Esses elementos podem afetar a saúde das pessoas. Permita aos estudantes que falem sobre suas experiências.

TROCANDO IDEIAS

A seção “Trocando ideias” tem como objetivo a reflexão do estudante sobre o seu cotidiano na esfera do trabalho, proporcionando um exercício de análise e observação crítica sobre o universo no qual está inserido. Durante a resolução das atividades, incentive os estudantes a comentar alguma situação de risco que tenham passado no trabalho e quais foram as causas desse acontecimento.

Ao tratar do tópico “A saúde do trabalhador”, oriente-os para que reflitam sobre os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988, principalmente em relação à saúde pública, que tem o dever de oferecer assistência à população com base em políticas públicas funcionais e efetivas.

Como complementação da seção “A saúde do trabalhador”, sugere-se indicar aos estudantes a página do Portal da Indústria, que apresenta diversos artigos sobre o tema, com base em pesquisas sobre o número de acidentes ocorridos na indústria e na construção nos últimos anos, e as metas entre os campos projetadas para 2023 e 2030.

PORTAL DA INDÚSTRIA. Segurança e saúde no trabalho: tudo sobre as normas e leis. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/seguranca-saude-trabalho/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Na imagem de abertura do capítulo, observamos uma equipe dedicada à coleta seletiva, atividade crucial para a preservação do meio ambiente e a geração de renda. Mas, além da importância social do trabalho, identificamos que alguns equipamentos fazem parte dos trajes usados.



1) Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- No seu trabalho, você necessita usar algum traje especial? Por quê?
Respostas pessoais.
- Como você avalia as condições do seu local de trabalho? Elas garantem a sua saúde e segurança? *Respostas pessoais.*
- O que você acha necessário para garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para todos? *Respostas pessoais.*

A SAÚDE DO TRABALHADOR



Desde a criação da **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**, em 1943,

muitas garantias foram ampliadas para preservar a saúde do trabalhador. Ao longo dos anos, a industrialização brasileira passou por grande expansão, aumentando o número de trabalhadores que, de forma organizada, iniciaram diversos movimentos em defesa da saúde e de melhorias nas condições de trabalho. Mas foi apenas em 1988, com a aprovação da Constituição e a criação do **Sistema Único de Saúde (SUS)**, que a saúde dos indivíduos se tornou um direito universal, ou seja, um dever do estado para garantir a saúde de todos.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Trabalhador recebendo atendimento médico, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.

80



Infográfico – Prevenção de doenças infecciosas

Objeto Educacional Digital em formato de infográfico, no qual são exploradas a saúde e a segurança no ambiente de trabalho, visando à prevenção do contágio de doenças infecciosas. São apresentadas as medidas legais e as políticas de saúde implementadas pelas empresas para garantir a saúde do trabalhador. É um objeto digital que leva os estudantes a pensar sobre a importância da prevenção do contágio de doenças infecciosas, preparando-os para o crescimento profissional e para lidar com questões relacionadas à segurança e à saúde no ambiente de trabalho.

As medidas voltadas para a proteção da saúde, tanto física quanto mental dos trabalhadores, têm como característica base a prevenção e identificação de doenças que podem ser desenvolvidas no ambiente de trabalho. Em caso de ambientes **insalubres**, os locais de trabalho devem garantir que esses espaços estejam livres de riscos, disponibilizando equipamentos adequados, itens de proteção e orientações de prevenção e segurança.

A garantia de um ambiente adequado e que preserve a saúde é fundamental para o bem-estar dos trabalhadores, contribuindo, direta e indiretamente, para uma maior produtividade ligada à qualidade de vida das pessoas que nela atuam.

Glossário

Insalubre: ambiente que traz riscos à saúde e pode causar doenças.

LEITURA EM FOCO

Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

40 graus na fábrica: como fica a saúde do trabalhador na era do calor extremo

Um galpão pequeno sem ventilação, com teto baixo de zinco e água quente para beber. São nestas condições que os trabalhadores de uma pequena fábrica de resistência elétrica em Sorocaba, interior de São Paulo, enfrentam as ondas de calor que assolam o Brasil. [...]

[...] “A gente fica fechado num forno dentro da fábrica. Chegou a bater 45 °C. Quando tem onda de calor, fica insuportável. A gente fica mole, sente fadiga, cansa mais rápido, cai a pressão e cai a produtividade. Chegamos em casa com dor nas pernas e inchaço nos pés. É desumano”, conta um funcionário que trabalha no local há mais de dez anos. [...]

MOREIRA, Anelize. 40 graus na fábrica: como fica a saúde do trabalhador na era do calor extremo. **Repórter Brasil**, São Paulo, 18 jan. 2024. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2024/01/40-graus-fabrica-calor-extremo/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

81

Ressalte aos estudantes que, além dos cuidados com a saúde física, é preciso cuidar da saúde mental. Sintomas como estresse, ansiedade ou depressão podem ser potencializados ou desenvolvidos, também, pelo ambiente de trabalho.

Ao abordar esses aspectos, pode ser interessante analisar as diferenças entre ofício e ambiente. No mundo do trabalho, o ofício está ligado à experiência do indivíduo ao longo da vida, em que práticas profissionais e pessoais se fundem à própria identidade, significando, de forma positiva, a sua atuação no mundo. O ambiente, por outro lado, é o espaço onde as relações laborais são desenvolvidas, e a qualidade de vida e o bem-estar do trabalhador estão relacionados à cultura daquele espaço, que pode ser saudável ou nocivo.

Nesse momento, é possível propor uma atividade complementar espontânea, de escrita rápida, antes de aprofundar o conteúdo. Peça aos estudantes que visualizem mentalmente, durante três segundos, um ambiente de trabalho que marcou a sua vida. Em seguida, peça que escrevam no caderno, em uma palavra, a emoção mais intensa que veio com essa memória. Essa dinâmica pode possibilitar reflexões individuais, de forma positiva ou negativa, relacionadas à experiência pessoal de cada um, permitindo pensar em sua saúde mental com base nas próprias reações.

Na seção “Leitura em foco”, a **atividade 1** tem como objetivo uma abordagem interdisciplinar com Práticas de Leitura e Escrita ao exercitar a compreensão de gêneros textuais. Para a resolução da **atividade 2**, verifique se os estudantes compreenderam os aspectos principais do texto. Após a conclusão, permita a eles uma troca de experiências pessoais em que houve algum risco à saúde dentro de um ambiente de trabalho.

1) Que tipo de texto você acabou de ler? Marque um **X** na alternativa correta.

Biografia

Reportagem

Romance

2) Responda às seguintes questões no caderno:

a) Sobre qual assunto o texto está tratando?

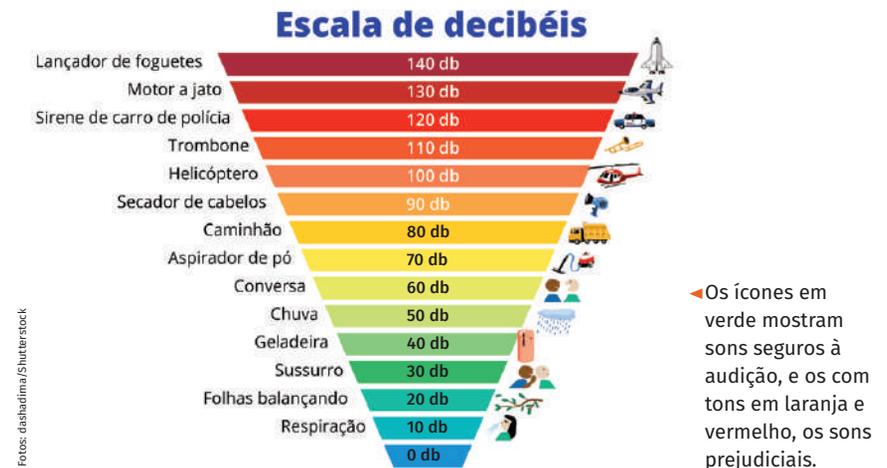
O texto aborda as condições insalubres de trabalho em uma fábrica, os impactos na saúde do trabalhador e como isso afeta a produtividade.

b) Você já passou por alguma situação de risco em ambiente de trabalho? *Resposta pessoal.*

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

A intensidade do som pode ser medida em unidades chamadas **decibéis (dB)**. A exposição a sons acima de 85 decibéis por mais de duas horas pode causar danos auditivos. Sons de 105 a 110 decibéis podem causar danos com apenas cinco minutos de exposição.

Na figura a seguir, vemos indicações de várias situações nas quais os sons estão presentes em nosso dia a dia. Repare que, de acordo com a intensidade, as barras vão aumentando de tamanho.



82

Cuidar dos níveis de decibéis e da saúde dos trabalhadores é essencial para promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis, especialmente em ambientes onde há exposição a ruído excessivo. Por isso, deve-se tomar medidas de prevenção e controle de ruído, como isolamento acústico, uso de barreiras de proteção, manutenção de equipamentos e máquinas, e implementação de tecnologias mais silenciosas. Empregadores são obrigados a fornecer Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como protetores auriculares, protetores de ouvido tipo concha, tampões de ouvido para os trabalhadores expostos a níveis de ruído elevados. Além disso, deve promover a conscientização sobre a importância de práticas seguras de trabalho e a utilização adequada de equipamentos de proteção para reduzir os riscos de lesões auditivas e outros problemas de saúde relacionados ao ruído. Ao implementar essas medidas, os empregadores podem ajudar a proteger a saúde auditiva e o bem-estar dos trabalhadores, garantindo ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e produtivos.

- 1) Identifique na imagem dois sons que você escuta com regularidade no seu cotidiano. Observe a cor e o tamanho da barra horizontal ao lado deles. Algum dos sons escolhidos é prejudicial para a audição? Qual?

Respostas pessoais.

- 2) Assinale quais EPIs um motorista de ambulância deve usar para cuidar da saúde auditiva e para evitar a contaminação por vírus e bactérias.

Protetor auricular

Máscara

Luvas

Capacete

Óculos

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES

Cuidar da saúde é importante para todos. Porém, muitas vezes, a falta de acesso às necessidades básicas é um fator que influencia o desenvolvimento de hábitos prejudiciais à saúde do trabalhador.

É importante ressaltar que a responsabilidade por essa situação não deve recair sobre o trabalhador. A falta de políticas públicas eficazes, a desigualdade social e a **precarização** do trabalho são fatores que contribuem para a perpetuação desse ciclo de vulnerabilidade.

A luta por direitos é necessária para uma melhoria da qualidade de vida humana, inclusive no trabalho.

Em relação à alimentação, a jornada de trabalho exaustiva, o pouco tempo para cozinhar e a falta de recursos financeiros podem levar ao consumo de alimentos processados. Eles geralmente são pouco nutritivos, pois são ricos em gorduras e açúcares. Ainda que sejam mais baratos e práticos de preparar, são prejudiciais à saúde.

Glossário

Precarização: diminuição da qualidade ou das condições de trabalho.

83

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2019.

No livro, o autor demonstra como a sociedade do século XX passa de uma transição da regulação do trabalhador para a autorregulação, em que as pessoas são cobradas cada vez mais por resultado e produtividade, até mesmo nas horas de lazer.

Ao abordar a seção “Ampliando conhecimentos”, explique aos estudantes que a intensidade de som pode ser medida em unidades chamadas decibéis. Trabalhe o infográfico para ampliar a compreensão dos limites de sons que temos no cotidiano e os riscos à saúde que eles oferecem em caso de extrema exposição. A **atividade 1** tem como objetivo destacar aspectos do universo pessoal do estudante. Para a resolução da **atividade 2**, instigue os estudantes a refletir sobre como é trabalhar em uma ambulância e os riscos que existem nesse ambiente de trabalho.

Ao tratar do tópico “Qualidade de vida dos trabalhadores”, instigue os estudantes a manifestar seus conhecimentos prévios sobre essa pauta. Permita que troquem informações entre eles e explique, caso necessário, que a saúde do trabalhador pode ser afetada diretamente por diversos fatores, entre eles a jornada de trabalho exaustiva, que não permite que se tenha tempo suficiente para preparar alimentos ou mesmo fazer a digestão completa. Questione se isso ocorre no cotidiano dos estudantes e permita a eles que citem exemplos de seu universo próximo.

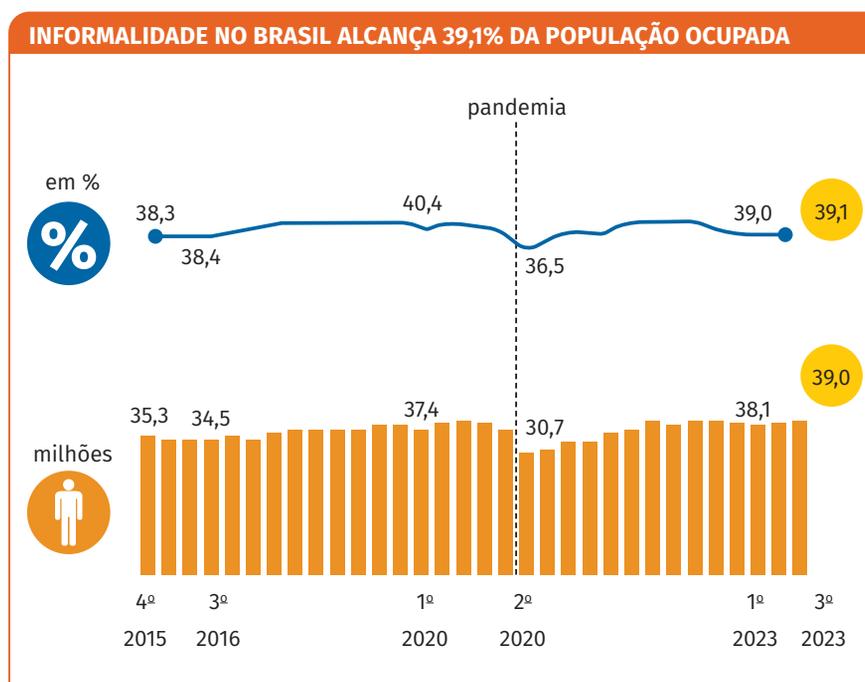
Pergunte aos estudantes como é o cotidiano de cada um deles em relação ao tempo de descanso. Oriente-os para que percebam quanto tempo eles passam no local de trabalho, se existem condições precárias nesse local, quanto tempo de deslocamento de casa para o trabalho é gasto durante o seu dia. Ao analisar o gráfico, destaque o aumento da população em trabalho informal, que não oferece segurança trabalhista e está vinculado à falta de oportunidade de ter a carteira assinada.

Para mais informações a respeito do trabalho informal no Brasil, acesse o material sobre o mapeamento desenvolvido pelo Fundo Brasil, disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/wp-content/uploads/2023/01/mapeamento-trabalho-informal-corte1-1.pdf> (acesso em: 24 abr. 2024).

A qualidade de vida no trabalho melhora quando dormimos entre 7 e 8 horas por noite e praticamos exercícios físicos. No entanto, longas jornadas de trabalho e a necessidade de trabalhar em múltiplos empregos para garantir a sobrevivência podem deixar pouco tempo para a prática de atividades físicas e para uma boa qualidade de sono.

Fatores ligados à precarização do trabalho, como a ausência de direitos e vínculos trabalhistas, o elevado número de pessoas na informalidade e a terceirização de funções reduzem a qualidade de vida no trabalho.

No Brasil, por exemplo, há a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para a população que não tem trabalho com carteira assinada.



Fonte: QUEIROZ, Vitória. Brasil registra 39 milhões de trabalhadores informais. **Poder360**, [S. l.], 3 dez. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-registra-39-milhoes-de-trabalhadores-informais/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como proposta de atividade complementar, organize os estudantes em grupos e peça que façam uma pesquisa sobre os principais problemas na saúde do trabalhador. Divida o tema em tópicos por assunto que cada grupo pesquisará, como estresse, lesões, assédio, insalubridade, jornadas exaustivas ou falta de acesso a cuidados com a saúde. Oriente-os para que pesquisem o assunto para apresentar aos colegas os principais aspectos sobre cada problema destacado. Organize as apresentações e, ao final, debatam sobre as afinidades que alguém possa ter com alguns dos assuntos apresentados.

TROCANDO IDEIAS

Observe a imagem ao lado.

Durante a pandemia da covid-19, alguns hábitos, como lavar as mãos com mais frequência, usar álcool em gel, proteger o rosto com o antebraço ao espirrar e usar máscaras, ficaram em evidência. Como é possível observar na fotografia, vemos que alguns desses cuidados permaneceram no contexto do trabalho.



Com base no texto, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1) Que hábitos do contexto da pandemia você ainda observa no dia a dia?
Resposta pessoal.
- 2) Apenas hábitos de higiene garantem a qualidade de vida no contexto do trabalho? *Resposta pessoal.*



Adriano Kirihara / Pulsar Imagens

▲ Trabalhadora usa máscara durante colheita de uva itália na Ilha do Pontal, no município de Lagoa Grande, Pernambuco. Fotografia de 2021.

TRABALHO E DESIGUALDADE DE GÊNERO

Por fim, é preciso destacar a situação do trabalho das mulheres quando falamos sobre a qualidade de vida no trabalho. Elas enfrentam desafios por causa da diferença de gênero. Muitas vezes, recebem salários mais baixos que os dos homens, têm menos chances de crescimento na carreira e ocupam empregos temporários ou informais.

Historicamente, os cuidados do lar e da família recaem desproporcionalmente sobre as mulheres, deixando, muitas vezes, suas próprias realizações pessoais ou profissionais de lado. Essa situação não afeta só o trabalho das mulheres, mas também a igualdade de gênero e a sociedade como um todo.

85

Para trabalhar a seção “Trocando ideias”, peça aos estudantes que observem a fotografia, destacando o cuidado com a covid-19 representado na imagem. É importante ressaltar que esses cuidados também se aplicam aos ambientes de trabalho, com o uso de máscara e álcool em gel. Mesmo estando em um período pós-pandêmico, é importante conscientizar os estudantes sobre a necessidade de reforço da vacina, principalmente para grupos prioritários, com intervalo mínimo de 6 meses desde a última dosagem.

Para trabalhar as atividades **1** e **2**, permita aos estudantes que falem sobre as suas práticas cotidianas para reduzir os riscos de contaminação.

Sobre o tópico “Trabalho e desigualdade de gênero”, permita a participação das estudantes presentes na aula para que apresentem algum exemplo de sua realidade sobre os impactos sofridos em alguma experiência profissional. Essa dinâmica permite reconhecer o protagonismo das mulheres ao fazer uma análise crítica de seu cotidiano.

Para complementar a seção “A pessoa idosa na sociedade atual”, recomendamos que compartilhe a existência do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n. 10.741/2003). Aproveite para comentar o contexto de promulgação dessa lei e ler excertos selecionados para os estudantes. Faça a seleção pensando na realidade de sua turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Média de horas dedicadas por pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo. Brasil – 2022

Sexo	Horas semanais
Homens	11,7
Mulheres	21,3

Fonte: NERY, Carmen; BRITTO, Vinícius. Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 25 mar. 2024.

A PESSOA IDOSA NA SOCIEDADE ATUAL

Por conta da ampliação do saneamento básico, dos avanços da medicina e mais acesso à saúde e à informação, a expectativa de vida está aumentando. Assim, com a população idosa em crescimento, o envelhecimento indica mais saúde e produtividade. Portanto, atualmente, as pessoas vivem mais tempo e têm mais qualidade de vida.

O envelhecimento não é igual em todos os países. Até mesmo dentro de um país ou de uma região, o modo como as pessoas envelhecem pode variar por razões diversas, como acesso a saúde, educação, renda e cuidados pessoais.

Todos os indivíduos na nossa sociedade têm os mesmos direitos, porém alguns são exclusivos dos idosos. Assim, é preciso atender e acolher as necessidades dessa população.

TROCANDO IDEIAS



As imagens a seguir apresentam atividades realizadas pelos idosos e ações afirmativas para a dignidade dessa faixa etária. Observe-as com atenção e faça um relato oral. Coletivamente, elabore, com os colegas, uma legenda para cada imagem.

86

Para a realização da seção “Trocando ideias”, permita aos estudantes que debatam, destacando nas imagens aspectos sobre acessibilidade e cuidados com a saúde.

Kleber Cordero/Shutterstock



Yaw Niel/Shutterstock



Horizontal lines for writing notes.

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NO BRASIL

A estrutura demográfica de um país, ou seja, a quantidade de pessoas por faixa etária pode ser modificada ao longo do tempo, por diversos motivos. No Brasil, e em diversos outros países do mundo, está ocorrendo uma mudança na estrutura demográfica da população em razão do aumento da expectativa de vida da população, o que resulta no aumento de pessoas idosas.

Fatores como mudanças nos hábitos de higiene e saúde são muito importantes para entendermos o aumento da longevidade das pessoas. Mas, além disso, no Brasil, precisamos considerar o papel da implementação de políticas públicas que melhoram a qualidade de vida da população, por exemplo, a construção de infraestrutura de redes de saneamento básico e acesso gratuito a serviços de saúde.

87

No tópico “Estrutura demográfica no Brasil”, complemente informando quais as políticas públicas voltadas para a mudança da estrutura demográfica no Brasil (aumento da população idosa, redução da natalidade, entre outras). Incentive os estudantes a refletir sobre os impactos no futuro e em sua vida.

Comece explicando o que é a estrutura demográfica, ou seja, como a população de um país é dividida por idade e sexo. Use exemplos simples e imagens para ilustrar o conceito, como uma pirâmide populacional que mostra a distribuição da população por faixa etária e sexo. Introduza conceitos, como taxa de natalidade, mortalidade e expectativa de vida, explicando o que cada um significa de maneira acessível. Aproveite a oportunidade para introduzir aspectos culturais relacionados à demografia brasileira, como festividades regionais, tradições familiares e hábitos alimentares típicos de diferentes regiões do país. Mostre fotos, vídeos ou músicas que retratam a diversidade cultural do Brasil e incentive os estudantes a fazer perguntas e compartilhar suas próprias experiências e seus conhecimentos. Conecte o tema da estrutura demográfica às experiências pessoais dos estudantes, discutindo como suas próprias famílias e comunidades se encaixam nessa estrutura. Destaque a importância de respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas, independentemente de idade, sexo ou origem cultural. Ao abordar a estrutura demográfica do Brasil, é importante adaptar a linguagem e as atividades ao nível de compreensão e interesses deles, tornando o aprendizado envolvente e relevante para sua vida.

O SUS foi criado pela Constituição Federal de 1988, promulgada após o fim do regime militar no Brasil. A Constituição estabeleceu a saúde como um direito de todos e dever do Estado, e instituiu o SUS como o principal instrumento para garantir o acesso universal e igualitário à saúde. O SUS foi fundamentado em princípios como universalidade, integralidade, equidade, participação social e descentralização das ações e serviços de saúde. Esses princípios visam garantir que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica, local de residência ou outras características. O SUS alcançou importantes avanços ao longo dos anos, como a redução da mortalidade infantil, o aumento da expectativa de vida, a ampliação do acesso a serviços de saúde e a universalização de vacinas. No entanto, o SUS também enfrenta desafios significativos, como subfinanciamento, desigualdades regionais, falta de infraestrutura, déficit de profissionais de saúde e dificuldades na gestão e organização dos serviços.

Para a realização das atividades propostas na seção “Leitura em foco”, solicite aos estudantes uma reflexão sobre a utilização do Sistema Único de Saúde (SUS) em seu dia a dia, ou mesmo a distribuição de remédios, e se eles realizam algum tratamento ligado ao SUS.

Reprodução/Folha de S. Paulo

Apesar de problemas, SUS é referência em saúde pública, dizem especialistas

Sistema único, que faz 30 anos, tem o desafio, porém, de melhorar o atendimento no tratamento de média complexidade

LOTT, Diana. Apesar de problemas, SUS é referência em saúde pública, dizem especialistas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/04/apesar-de-problemas-sus-e-referencia-em-saude-publica-dizem-especialistas.shtml>. Acesso em: 5 abr. 2024.



Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1) Qual é a importância de existir um Sistema Único de Saúde que garanta atendimento gratuito à população?

Democratizar o acesso ao serviço de saúde é fundamental, em especial em países com grandes

desigualdades sociais, como o Brasil. São pouquíssimos os países que contam com um sistema público de

saúde, e não há no mundo país que atenda contingente populacional semelhante ao contexto brasileiro.

- 2) Quais são os principais desafios que precisam ser enfrentados para que o SUS se torne mais efetivo?

Principalmente a ampliação da rede em locais de difícil acesso e a diminuição da espera para o atendimento.

Para a realização das atividades **1**, **2** e **3**, reforce como o SUS, sendo um sistema de saúde, é referência para o mundo. Exercite com eles a análise de como é importante ter a garantia de acesso à saúde de forma integral e gratuita.

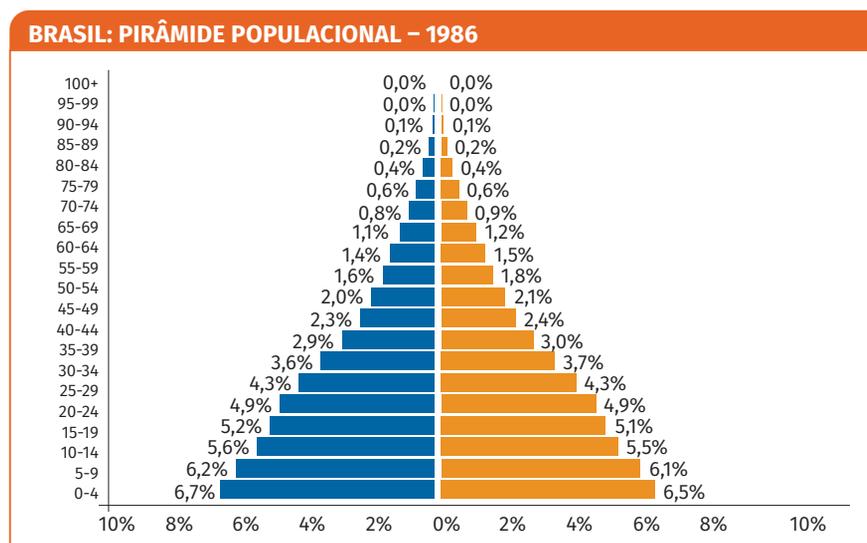
3) Como o atendimento público à saúde pode impactar a mortalidade e, consequentemente, o aumento da expectativa de vida de uma população?

A política pública de atendimento à saúde pode reduzir índices de mortalidade de uma população, promovendo não apenas o tratamento de doenças, mas também a prevenção. Isso afeta positivamente a saúde pública, fazendo com que aumente a expectativa de vida da população.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Pirâmide etária é uma representação gráfica da estrutura etária de uma população em um determinado momento no tempo. É assim chamada devido a sua forma, com base mais larga e topo mais estreito. Esse tipo de gráfico é frequentemente usado para analisar a distribuição etária de uma população e suas implicações para políticas públicas, saúde, educação e outros setores.

A estrutura da população pode ser demonstrada por meio do gráfico de pirâmide etária, conforme os exemplos a seguir.



Fonte: IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. v. 67.

89

Na seção “Ampliando conhecimentos”, explique aos estudantes como é feita a análise de pirâmides etárias e como ela impacta nas políticas públicas que serão desenvolvidas. Esclareça que a coluna de idade, ao lado esquerdo, refere-se à base de cálculo para as propostas de assistência para a sociedade, com foco em determinadas demandas, como saúde e educação.

Comece explicando o que são gráficos e por que eles são úteis. Use exemplos simples e do cotidiano para ilustrar diferentes tipos de gráficos, como barras, linhas, pizza e pirâmides. Destaque a importância de ler e interpretar gráficos para entender informações e fazer análises. Mostre como as diferentes faixas etárias são representadas nas diferentes camadas da pirâmide, com os grupos de idade mais jovens na base e os grupos mais velhos no topo. Ajude os estudantes a identificar e entender os elementos básicos do gráfico em pirâmide, como eixos (idade e porcentagem), barras (representando a proporção de cada grupo etário) e título. Incentive-os com perguntas e discussões sobre o que o gráfico está mostrando, como a proporção de homens e mulheres em diferentes faixas etárias e como a estrutura etária pode mudar ao longo do tempo.

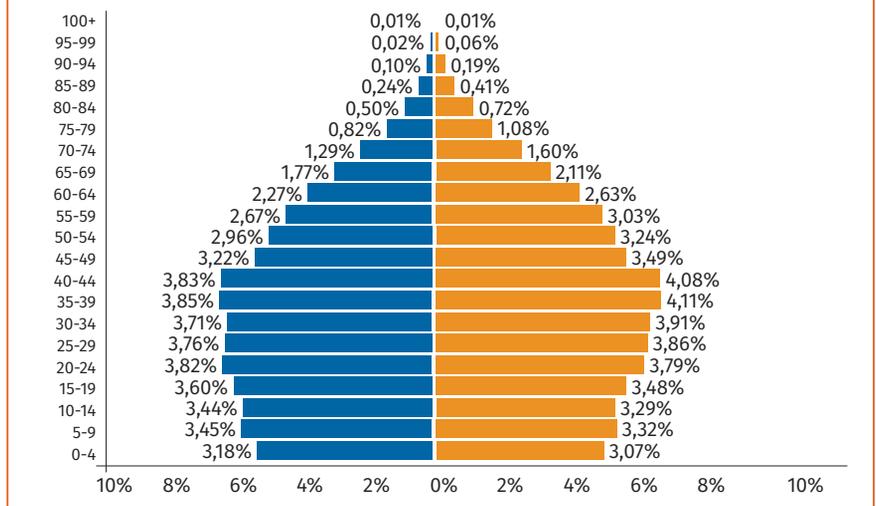
SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Você sabe o que é Emprego Apoiado? 20 mar. 2019. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2019/03/voce-sabe-o-que-e-emprego-apoiado/>. Acesso em: 26 maio 2024.

O chamado “emprego apoiado” é uma forma de tratamento para pessoas com deficiência no ambiente de trabalho, garantindo a elas o direito de ter apoio sempre que necessário para desenvolver suas funções profissionais.

Para a resolução das atividades de **1** a **4**, pode ser proposta uma avaliação processual. Auxilie os estudantes na compreensão dos dados e na leitura correta da distribuição deles na pirâmide. Em caso de dificuldades em interpretação, apresente as informações de cada elemento da composição do gráfico: a primeira linha indica a porcentagem da taxa de natalidade; a coluna à esquerda é a idade média; e as cores se referem a homens (azul) e mulheres (laranja). Peça aos estudantes que exercitem a leitura de elemento por elemento para desenvolver melhor a compreensão dos gráficos etários.

BRASIL: PIRÂMIDE POPULACIONAL – 2021



Fonte: IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 17 abr. 2024.

A largura na base do gráfico nos revela a taxa de natalidade, enquanto a largura do topo nos revela a expectativa de vida. Pirâmides com topos mais largos revelam melhores condições de vida da população.



A respeito dos dois gráficos etários do Brasil, responda às questões com os colegas.

1) Que mudanças demográficas ocorreram no Brasil entre os dois períodos representados nos gráficos?

Diminuição do número de nascimentos e aumento da população com mais idade. Ou seja, nasceram menos

pessoas e, ao mesmo tempo, houve aumento da expectativa de vida.

2) O que isso gerou na forma geométrica do gráfico?

A forma geométrica do gráfico ficou com uma base menor e um topo mais largo.

- 3) Cite uma política pública que foi criada entre 1986 e 2021 e que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

O aumento da capacidade de atendimento pelo SUS, além de políticas de combate à fome e às

desigualdades sociais, a valorização do salário mínimo em determinados contextos da história do Brasil,

entre outras.

- 4) Identifique uma mudança e uma permanência nos hábitos de saúde no período entre as pirâmides etárias do Brasil.

A conscientização da necessidade de praticar exercícios físicos e ter hábitos saudáveis de alimentação, bem como

práticas sociais mais inclusivas são mudanças notáveis. Porém, permanece a desigualdade social que impede que

parte significativa da população tenha acesso a alimentação saudável e a cuidados com a saúde.

Os desafios a partir do aumento da expectativa de vida

Segundo os dados mais recentes do Censo 2022, realizada pelo IBGE, a expectativa de vida do brasileiro subiu para 75,5 anos. Essa é apenas uma média nacional, pois, em virtude da grande desigualdade social no Brasil, muitas vezes dentro de um mesmo município, é possível existir áreas com expectativa de vida muito maior, ou menor.

Ainda assim, podemos dizer que esse aumento da expectativa de vida deve ser comemorado, já que, em geral, reflete melhores condições de vida para as pessoas. No entanto, essa boa notícia também anuncia uma preocupação que deve ser enfrentada por toda a sociedade.

Na medida em que a população envelhece, aumenta a demanda por temas específicos, por exemplo, o combate ao preconceito, em especial no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho. As reformas na previdência e a desregulamentação da legislação trabalhista dificultaram a aposentadoria a muitas dessas pessoas, ao mesmo tempo que o acesso ao mercado de trabalho para essa população se tornou mais escasso.

91

Ao abordar o tópico “Os desafios do aumento da expectativa de vida”, avalie a compreensão dos estudantes sobre o fato de os dados não refletirem diretamente determinadas realidades. Essa avaliação pode ser feita pelo nível de desigualdade existente no Brasil, que faz com que algumas áreas não possibilitem de forma ampla a garantia de qualidade de vida e a seguridade social. Sobre as mudanças ocorridas pelo aumento da expectativa de vida, permita aos estudantes que conversem a respeito de alguns aspectos que possam ter afetado sua vida, como as mudanças na legislação trabalhista ou mesmo a dificuldade de conseguir se aposentar.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O Senhor Estagiário. Direção de Nancy Meyers. EUA. Warner Bros. Pictures, 2015. 2h25min.

O filme apresenta a história de um homem que aos 70 anos e aposentado resolve retornar ao mercado de trabalho. Com uma linguagem descontraída, a história apresenta diversos conflitos entre gerações e suas habilidades profissionais. É possível fazer uso de cenas em que o estagiário busca se adaptar as novas exigências do mercado, assim como apresentar a trama da sua chefe e das dificuldades de uma mulher exercer um cargo de liderança.

FINALIZANDO

Na seção “Finalizando”, retome as ideias principais do capítulo. Aproveite o momento para propor uma autoavaliação. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Como base de retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Várias sugestões de *sites* são apresentadas na seção “Aprendendo além do capítulo”. Reforce sempre a importância da pesquisa em *sites* confiáveis e com informações baseadas em conhecimentos e pesquisas científicas.

Questione os estudantes o que eles entendem pela frase “o trabalho dignifica o homem”. Viver com dignidade, o que requer a satisfação das necessidades fundamentais, ter um ambiente de trabalho seguro e atendendo às condições mínimas de higiene, o direito à saúde, liberdade de escolha do emprego, limitação de jornada, condições justas de remuneração que permita aos trabalhadores e suas famílias a satisfação de suas necessidades de alimentação, moradia, saúde, educação, cultura e lazer.

Os hábitos influenciam diretamente a qualidade de vida no trabalho, tornando essencial cuidar do corpo no ambiente laboral com os instrumentos adequados para garantir a saúde. A melhoria das condições de trabalho no Brasil ao longo dos anos está ligada ao aumento da expectativa de vida da população. É importante expandir políticas públicas que assegurem direitos e condições dignas aos trabalhadores. Lutar por um ambiente laboral saudável e seguro é necessário. Enfrentar desafios como o envelhecimento da população e combater o etarismo requer esforço coletivo e ações concretas para garantir o bem-estar de todos os cidadãos.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Cartilha dos Direitos da Trabalhadora Doméstica. Ministério Público do Trabalho. Disponível em: https://mpt.mp.br/pgt/publicacoes/cartilhas/cartilha-direitos-das-trabalhadoras-domesticas/@@display-file/arquivo_.pdf. Acesso em: 8 mai. 2024.

A cartilha apresenta os direitos essenciais das trabalhadoras domésticas.



A uberização do trabalho. Cidades Inteligentes – Grupo 4, 2021. *Podcast*. (3min20s). Disponível em: <https://open.spotify.com/show/51ii3TpwODjpVQS72o02g6>. Acesso em: 25 mar. 2024.

O *podcast* trata do conceito de uberização do trabalho, suas vantagens e desvantagens.



Seu Jorge – Trabalhador. (8min5s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eC5HXfR21II>. Acesso em: 25 mar. 2024.

A música faz uma reflexão sobre a necessidade de melhores condições de trabalho e de valorização do trabalhador.



O etarismo é um PRECONCEITO: 10 casos e soluções práticas. Papo com Anahy D'Amico, 2024 (7min28s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pus5rxH99Hs>. Acesso em: 25 mar. 2024.

O vídeo apresenta situações frequentes em que o etarismo pode surgir, inclusive no contexto de trabalho, de modo a gerar reflexões importantes para promover uma sociedade mais inclusiva e justa.

92

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Problematizar hábitos que influenciam na qualidade de vida no trabalho e suas causas.			
Reconhecer instrumentos que visam aos cuidados com o corpo no ambiente de trabalho.			
Relacionar a melhoria de condições de trabalho o aumento da expectativa de vida.			
Compreender os desafios da demografia brasileira com base no envelhecimento da população.			

ATIVIDADES

1) Identifique a profissão e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) presentes a seguir.

a)



Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Bombeiros. Capacete, luva e máscara.

◀ Combate a incêndio no município de Iranduba, Amazonas. Fotografia de 2023.

b)



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Cozinheira. Touca.

◀ Preparo de comida no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Fotografia de 2022.

c)



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Marceneiro. Luva, protetor auricular e óculos.

◀ Montagem de produtos no município de Regente Feijó, São Paulo. Fotografia de 2019.

d)



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Lixeiro. Luva, chapéu com proteção de pescoço e

botas.

◀ Coleta de lixo no município de Formosa do Rio Preto, Bahia. Fotografia de 2022.

93

Na seção “Atividades”, sugerimos algumas questões de retomada de conteúdo. Acompanhe os estudantes na resolução dessas questões, permitindo que seja um instrumento de monitoramento de aprendizagem.

Na **atividade 1**, explore as imagens com os estudantes e instigue-os a analisar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Essa atividade permite o exercício de escrita ao solicitar a identificação da profissão e os equipamentos utilizados em cada uma delas.

Para a resolução da **atividade 2**, peça aos estudantes que leiam com bastante atenção; se for necessário, peça-lhes que retomem o conteúdo do capítulo para a resolução correta.

2) Relacione as expressões às suas definições.

- | | | |
|----------------------------------|---|---|
| a) Estrutura demográfica | — | I. Condições que influenciam o bem-estar dos trabalhadores em seu ambiente profissional. |
| b) Saúde do trabalhador | — | II. Assistência garantida que visa proteger e reduzir danos em ambientes de trabalho. |
| c) Qualidade de vida no trabalho | — | III. Cálculo sobre a quantidade de pessoas, analisadas com base na idade em determinado contexto. |
| d) Expectativa de vida | — | IV. Média de anos de população ao longo do tempo. |

3) A charge critica o seguinte processo ligado à expansão do trabalho por plataformas digitais de serviços:



- | | |
|-------------------|---|
| a) mecanização. | <input checked="" type="radio"/> c) precarização. |
| b) terceirização. | d) automatização. |

94

Durante a **atividade 3**, peça aos estudantes que façam uma análise da charge e reflitam sobre o que está sendo abordado no diálogo entre os entregadores. Ressalte que a charge é uma expressão artística que transmite uma mensagem sobre questões sociais ou políticas utilizando o humor. No caso, destaque os aspectos que marcam a informação transmitida pela imagem.



▲ Refeição de uma família do município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2017. Nas refeições do dia a dia, é importante evitar o consumo de alimentos ultraprocessados, cuja produção se caracteriza pela excessiva manipulação industrial.

QUAL É O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO EM NOSSA VIDA?

Uma dieta equilibrada não somente beneficia a saúde pessoal, mas também o meio ambiente, considerando os impactos ambientais da produção e do consumo de alimentos. Optar por alimentos orgânicos, frescos, fortalecendo os produtores locais, contribui para a saúde de forma sustentável e preserva o meio ambiente.

95

Peça aos estudantes que tenham o conceito em mente ao ler o parágrafo introdutório, pois memória alimentar pode influenciar o que escolhemos comer, com base em experiências passadas com alimentos específicos, associando-os a sensações de satisfação, conforto ou até mesmo desconforto. Essa memória é uma parte importante do nosso relacionamento com a comida e pode desempenhar um papel significativo em nossas escolhas alimentares e nossos comportamentos alimentares ao longo da vida.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar formas de produção de alimentos que sejam benéficos à saúde e ao meio ambiente.
- Identificar os diferentes tipos de nutrientes presentes nos alimentos do cotidiano.
- Elaborar cardápios equilibrados com base na composição de nutrientes para manutenção da saúde.
- Analisar a ocorrência de distúrbios nutricionais com base em hábitos alimentares.
- Avaliar alguns aspectos das tradições alimentares do Brasil.

Ao realizar a leitura da imagem de abertura do capítulo, peça aos estudantes que descrevam oralmente a cena. Pergunte-lhes se se reconhecem na imagem, se ela desperta memórias. Ao desenvolver a questão problematizadora, insira o conceito de memória alimentar, que se refere à capacidade do organismo de lembrar e reconhecer alimentos previamente consumidos. Isso pode afetar as preferências alimentares, os hábitos alimentares e até mesmo as respostas fisiológicas do corpo a certos alimentos.

TROCANDO IDEIAS

Desenvolva a seção “Trocando ideias” destacando o conceito de memória cultural alimentar. A memória cultural alimentar refere-se ao conjunto de conhecimentos, práticas e tradições relacionadas aos alimentos em determinada cultura ou comunidade. Ela abrange não apenas os alimentos em si, mas também os rituais de preparação, os hábitos alimentares, as histórias associadas aos alimentos, as técnicas culinárias e os significados simbólicos atribuídos a diferentes alimentos e refeições. Essa memória é transmitida ao longo das gerações por diversas formas, como por meio de histórias familiares, receitas tradicionais, celebrações culturais e práticas culinárias compartilhadas.

Geralmente as pessoas se reúnem em ocasiões como aniversários, festividades de fim de ano e outros momentos importantes. As refeições do dia a dia são um desses momentos, como podemos observar na imagem.

- Você se reúne com seus familiares durante alguma refeição? É importante nos reunirmos durante as refeições? Reflita com os colegas. *Resposta pessoal.*

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

Há muitas doenças que se desenvolvem ao longo da vida e não são contagiosas. São as chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Normalmente, as doenças crônicas são causadas por múltiplas razões, como a predisposição genética, os hábitos de vida (como a alimentação) e os fatores ambientais de sua produção. Por exemplo, o uso de pesticidas em lavouras pode causar danos à saúde por consumirmos alimentos com



▲ O teste de glicemia é fundamental para determinar se uma pessoa é diabética. O diabetes é uma doença crônica e pode ser desenvolvida pelo tipo de alimentação que consumimos. A imagem mostra um teste de diabetes realizado em casa.

altos índices de substâncias tóxicas, muitas vezes cancerígenas, e seu uso pode contaminar os solos, os rios e os mananciais, causando prejuízos incalculáveis para nós e para muitas espécies de animais.

No Brasil, entretanto, há outras formas de produção menos prejudiciais, como o cultivo de arroz orgânico e de alimentos vegetais sem agrotóxicos. Além de serem produzidos em grande quantidade, esses produtos geram empregos e renda para milhares de famílias,

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”. Nessa perspectiva, é evidente que o bem-estar mental e social, são tão fundamentais para a saúde quanto os aspectos físicos. Visando enriquecer o aprendizado em sala de aula, como atividade complementar sugere-se convidar um profissional da área da saúde, podendo ser membro da comunidade escolar, para compartilhar sua rotina com os estudantes. Essa iniciativa proporciona aos estudantes uma compreensão mais ampla do conceito de saúde, além de oferecer percepções sobre o trabalho diário realizado pelos profissionais da área.

abastecendo o mercado com um alimento básico para o nosso padrão de alimentação. Esse modelo de produção também favorece o meio ambiente e a saúde humana, pois as técnicas empregadas geram menos impacto nos solos e nas águas, garantindo alimentos mais seguros para as pessoas.

LEITURA EM FOCO

Com a ajuda do professor, faça a leitura do texto a seguir.

As evidências sugerem que, o que consumimos, em termos de alimentos durante a vida, desde a infância, influi fortemente na probabilidade de adquirir progressivamente uma série de doenças crônicas que se constituem as mais frequentes (Federman, 1989, 2000).

[...]

No Estado de São Paulo é alta a prevalência de doenças associadas ao consumo inadequado de alimentos, como por exemplo 22,3% para hipertensão arterial na população de 15 a 65 anos de ambos os sexos (Rego, 1990).

[...]

Evidências epidemiológicas sugerem também que o consumo de alimentos vegetais – cereais, leguminosas, frutas em geral, verduras e legumes – pode reduzir os riscos para tais doenças. Isto tem sido atribuído, em parte, à presença de fibras alimentares, de componentes antioxidantes e fitoquímicos nestes alimentos.

NEUMANN, A. I. C. P.; MEDINA, M. C. G.; SANCHES, A. M.; RIBEIRO, A. B.; FEDERMANN, S. (org.). Programa “Alimentação saudável na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis – DCNT”. 2. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2002. p. 8.



Faça uma roda de conversa e reflita com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1) Segundo o texto, o consumo inadequado de alimentos aumentou o número de pessoas com hipertensão em São Paulo. Você acredita que a educação alimentar pode contribuir para a prevenção dessa doença?

Resposta pessoal. Permita que os estudantes conversem entre eles. Pergunte se alguém da turma precisa fazer controle do uso de sal por algum problema semelhante ao apresentado no texto e instigue-os a externalizar quais mudanças alimentares foram necessárias para eles.

97

Como forma de ampliar a proposta da seção “Leitura em foco”, proponha um exercício interdisciplinar envolvendo Matemática e Ciências da Natureza. Inicie a aula explicando o que é o IMC e como ele é calculado (peso em quilogramas dividido pelo quadrado da altura em metros). Discuta a importância de manter um IMC saudável para a saúde geral. Organize os estudantes em grupos de dois ou três integrantes. Peça a eles que calculem o IMC de cada membro do grupo. Uma vez que todos tenham calculado seu IMC individual, peça que compartilhem os resultados dentro do grupo. Pergunte aos estudantes como eles se sentem em relação ao seu IMC e se ficaram surpresos com o resultado. Peça a eles que reflitam a respeito do que aprenderam sobre o IMC e como isso pode influenciar suas escolhas e seu estilo de vida.

O processamento de alimentos é feito há milhares de anos. Os alimentos são processados para aumentar o tempo de consumo, ou seja, para durar mais. Muitas vezes, eles perdem tanto as características originais que deixam de ser saudáveis. Nesse ponto, insira o conceito de deserto alimentar, uma área, geralmente urbana, onde faltam significativamente alimentos frescos e saudáveis, como frutas, legumes e produtos lácteos. Nessas regiões, predominam lojas de conveniência, mercearias de baixa qualidade e *fast foods* em vez de supermercados ou estabelecimentos que oferecem uma variedade de opções nutritivas. A falta de acesso a alimentos saudáveis nos desertos alimentares pode resultar de diversos fatores, como a ausência de estabelecimentos comerciais que ofereçam produtos frescos, a distância física dos mercados ou supermercados, as limitações de transporte público, baixa renda da população local, entre outros. Os desertos alimentares são preocupantes porque contribuem para problemas de saúde pública, como dietas pouco saudáveis, obesidade, diabete e outras doenças relacionadas à má alimentação.

2) Quais são as vantagens para a saúde da população em consumir alimentos vegetais?

Resposta possível: consumir alimentos vegetais podem reduzir os riscos de diversas doenças crônicas não transmissíveis, auxiliar o seu controle ou até mesmo a prevenção.

ALIMENTOS

Você sabe qual é a diferença entre alimentos frescos e alimentos processados? Observe as imagens e leia os textos explicativos do infográfico a seguir.

in natura	processado	ultraprocessado
 Pêssego	 Pêssego em calda	 Suco de pêssego
 Espiga de milho	 Milho em conserva	 Salgadinho de milho
 Peixe	 Peixe em conserva	 Empanado de peixe

Fernando Favoretto/Clar Imagem

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

- Reflita sobre sua alimentação. Você consome mais alimentos frescos ou ultraprocessados? Resposta pessoal.

98

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 1987.

Essa obra exerceu forte influência na disseminação da Agroecologia no Brasil, tendo sido adotada como obra de referência por profissionais de ONGs e instituições oficiais de ensino, de pesquisa e de extensão rural.

Para realizar as atividades da próxima seção, traga de casa a embalagem (caixa de papel, garrafa plástica, pote, saquinho etc.) de algum alimento industrializado que contenha o rótulo do produto.

PRATICANDO

- 1) No Brasil, é obrigatório que os alimentos industrializados apresentem algumas informações para o consumidor na embalagem. Quais são as informações que podemos encontrar no rótulo dos alimentos industrializados? Escreva no caderno. *Resposta pessoal. Geralmente, estão relacionados os ingredientes utilizados na composição daquele alimento por meio de nomenclatura padronizada, informações nutricionais e calóricas.*
- 2) Com a ajuda do professor, leia o rótulo de um alimento e analise as informações que ele traz.

Editoria de Arte

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL / INFORMACIÓN NUTRICIONAL		
Porção de 15 g (1 colher de sopa) / Porción de 15 g (1 cuchara de sopa)		
Quantidade por porção / Cantidad por porción		% VD (*)
Valor Energético / Valor Energetico	7 kcal = 29 kJ	0%
Carboidratos / Carbohidratos	1,8 g	1%
Sódio / Sodio	818 mg	34%
Não contém quantidade significativa de Proteínas, Gorduras totais, Gorduras saturadas, Gorduras trans e Fibra alimentar. <i>No contiene cantidad significativa de Proteinas, Grasas totales, Grasas saturadas, Grasas trans y Fibra alimentaria.</i>		
(*) % Valores Diários com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8.400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. <i>(*) % Valores diarios en base de una dieta de 2.000 kcal o 8.400 kJ. Sus valores diarios pueden ser más grandes o menos dependiendo de sus necesidades de energia.</i>		
INGREDIENTES: ÁGUA, SAL REFINADO, SOJA, MILHO, AÇÚCAR, CORANTE CARAMELO III, REALÇADOR DE SABOR, GLUTAMATO MONOSSÓDICO.		

◀ Rótulo na embalagem de alimento com informações nutricionais.

Contorne nos itens a seguir as informações que você encontrou no rótulo.

Alternativas corretas: c, d, f.

- a) Data de fabricação ou data de validade.
- b) Tipos de processamento dos alimentos.
- c) Informações nutricionais.
- d) Lista de ingredientes.
- e) Informações de como conservar o produto.
- f) Presença de proteínas, gorduras ou fibras alimentares.

99

Na seção “Praticando”, acesse dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre a rotulagem de alimentos. A intenção é que os estudantes percebam como as empresas alimentares organizam suas embalagens, respeitando ou não o que é nosso direito enquanto consumidores, com informações relevantes sobre o cuidado com a saúde.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

ANVISA. **Rotulagem de alimentos.** Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/alimentos/rotulagem>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Fonte da juventude. Canal do Youtube: Pindorama Filmes. 3 jan. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OECyWXfOU94&list=PLFi_4S2Ue18LY4gdBvaBRnq2dJtpAk3ZD. Acesso em: 3 jun. 2024.

O documentário “Fonte da juventude” faz um mergulho no ambiente alimentar do Brasil e propõe um diálogo entre a academia, o setor público, empresas, associações e famílias sobre o alimento do campo à mesa.

Aproveite a seção “Praticando” para realizar a interpretação da música “A ordem natural das coisas”, de Emicida. Ouça a música com os estudantes e questione: qual é a atmosfera criada pela letra da música com o verso “A merendeira desce, o ônibus sai”? Como os elementos descritos contribuem para essa atmosfera? Como a música retrata a rotina matinal das pessoas comuns, como a merendeira, os passageiros do ônibus e as crianças indo para a escola? Qual é a importância dessas descrições na mensagem da música? O que você entende por “O feijão germina no algodão, a vida sempre vence”? Como essa frase se relaciona com os temas abordados na música? Como a música retrata o ciclo da vida e a passagem do tempo? Qual é a importância do refrão “A merendeira desce, o ônibus sai / Dona Maria já se foi, só depois é que o sol nasce” para a estrutura e o significado da música? Como a música aborda a ideia de esperança e otimismo apesar das dificuldades e da monotonia do cotidiano?



- 3) Comparem o rótulo que vocês trouxeram com os de outros estudantes. Escreva no caderno quais informações são semelhantes às do rótulo da **atividade 2**. *Resposta pessoal, de acordo com o rótulo analisado.*

A REFEIÇÃO NA PRÁTICA OU O ATO DE COMER

Quem busca uma alimentação saudável deve privilegiar os alimentos *in natura* ou pouco processados, bem como conhecer as características nutricionais dos alimentos e suas funções no corpo humano. A alimentação inclui ainda, informações nutricionais e calóricas. outros aspectos relacionados ao ato de comer.

O **Guia alimentar para a população brasileira**, publicado pelo Ministério da Saúde, apresenta diversas definições e indicações importantes para uma alimentação saudável, entre as quais, três orientações básicas sobre o ato de comer: com regularidade de horários e com atenção ao alimento e à mastigação; comer em ambientes apropriados, de preferência em locais tranquilos e confortáveis; e comer na companhia de familiares, amigos ou colegas de trabalho ou escola (disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf, acesso em: 22 abr. 2024).

PRATICANDO



Imagine que você trabalha em uma cozinha escolar e precisa organizar um cardápio semanal de almoço. Anote no caderno como faria isso.

Reúna-se com um colega para realizar a tarefa. Para auxiliá-los a pensar nesse cardápio, vejam algumas regras para que a alimentação seja saudável e rica em nutrientes.

- Os alimentos *in natura* ou minimamente processados devem ser a base da refeição.
- Os alimentos processados só podem entrar no cardápio em baixas quantidades.

100

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Emicida. **A ordem natural das coisas**. Álbum AmarElo, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cXOAqWOIcM&t=5s>. Acesso em: 29 abr. 2024.

- É essencial diversificar os alimentos a fim de abranger os diferentes tipos de nutrientes.
- Deve-se dar preferência a alimentos da estação ou da safra, que são mais frescos e mais acessíveis.
- É importante incluir alimentos típicos da região.

Observem alguns exemplos de pratos baseados no **Guia alimentar para a população brasileira**.



◀ **Prato 1:** arroz, feijão-carioca, alface, tomate, peixe refogado, farinha de mandioca, cocada e suco de laranja. Fotografia de 2024.



◀ **Prato 2:** arroz, feijão-preto, coxa de frango assada, beterraba, polenta com queijo, abacaxi e limonada. Fotografia de 2024.

A TRADIÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL

Na alimentação brasileira, existem diversas influências culturais presentes nas comidas do dia a dia, que foram criadas ao longo do tempo e têm grande valor nutritivo. A seguir, apresentamos alguns exemplos.

Os diferentes povos indígenas que habitavam o Brasil tinham grande entendimento sobre a natureza. Entre as heranças deixadas por esses povos, temos a mandioca, o milho, a abóbora e o amendoim.

101

Aproveite o conteúdo para recordar o conceito de memória cultural alimentar, para incentivar os estudantes a refletir sobre a conexão entre alimentação e cultura, reconhecendo a diversidade de sabores que pode ser encontrada em diferentes regiões do mundo. Destaque que a culinária, a arquitetura, as línguas, as festas, as danças, os costumes e as tradições são exemplos de expressões culturais, pois refletem os modos de vida variados em diferentes tempos e lugares. A variedade de culturas revela a capacidade humana de criar e interagir com o meio ambiente, sendo uma característica única da humanidade. Promova uma discussão com os estudantes sobre esse tema, ressaltando que a produção de cultura é uma das características que nos distinguem dos outros animais. Com base nisso, relembre com a turma as classificações de patrimônios culturais, utilizando imagens para ilustrar as definições de patrimônio material e imaterial. Destaque também os patrimônios naturais como bens que, além de possuírem valor ambiental, têm importância histórica, pois estão intrinsecamente ligados à história das sociedades humanas.

ALGO A MAIS

Acesse o recurso indicado a seguir e apresente as imagens para os estudantes. Promova análise das obras. Lembre-se de que a arte muitas vezes dialoga com outras áreas do conhecimento, como história, literatura, ciências sociais e ciências naturais. Observar uma obra de arte pode, portanto, promover conexões interdisciplinares e uma compreensão mais ampla do mundo. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de expressar opiniões fundamentadas.

CONSIGLIO, Keka. **10 pinturas que mostram o significado secreto da comida na arte**. IstoÉ, 14 fev. 22. Disponível em: <https://istoe.com.br/10-pinturas-que-mostram-o-significado-secreto-da-comida-na-arte/>. Acesso em: 26 maio 2024.

Ao desenvolver a seção “Trocando ideias”, reforce a alimentação do cotidiano como parte fundamental da cultura de um povo, refletindo sua história, suas tradições, seus valores e seu estilo de vida. Ao longo do tempo, os hábitos alimentares se tornam patrimônio cultural, representando uma parte essencial da identidade de uma comunidade ou sociedade. Os alimentos consumidos diariamente não são apenas fontes de nutrição, mas também veículos de transmissão de conhecimento, vínculos familiares e comunitários, além de expressões de criatividade e inovação culinária. Pratos tradicionais, técnicas de preparo, utensílios e rituais associados à alimentação são elementos que compõem o patrimônio cultural de um grupo humano. Ao reconhecer a alimentação como patrimônio cultural, podemos valorizar e proteger não apenas os alimentos em si, mas também os conhecimentos, as práticas e as histórias que os cercam, garantindo que sejam transmitidos às gerações futuras como parte integrante da herança cultural da humanidade.

As influências africanas na culinária brasileira estão ligadas ao período colonial do Brasil. Temos como exemplos os preparos em cozimento lento, o uso de temperos diferenciados e receitas específicas, como o acarajé e o vatapá.

Alguns ingredientes foram incorporados à culinária do Brasil com a chegada dos portugueses, em 1500. Entre eles, podemos dar destaque ao azeite de oliva, ao açúcar e ao trigo. O consumo de carnes e doces também é influência da cultura europeia.

Os fluxos migratórios que ocorreram no Brasil entre os séculos XIX e XX, principalmente com a chegada de imigrantes italianos, alemães, ingleses, japoneses e árabes, influenciaram muito os hábitos alimentares brasileiros e estão bem presentes no cotidiano. Um exemplo é a macarronada.

A origem do arroz e feijão no Brasil

Esse prato, tão comum em nosso cotidiano, foi construído por meio de contatos entre diferentes culturas, marcando profundamente nossos hábitos alimentares. Segundo algumas teorias, a utilização do arroz com feijão no Brasil começou por volta de 1808, de uma determinação do rei dom João VI em alimentar os soldados da corte tendo como base o arroz, produto este muito consumido em Portugal e de influência oriental.

Por outro lado, os escravizados africanos que aqui viviam, bem como os indígenas, tinham o hábito de consumir feijão e farinha no seu dia a dia. O contato entre essas culturas está presente na forma como nos alimentamos até os dias atuais.

TROCANDO IDEIAS



Os alimentos apresentados anteriormente fazem parte do seu cotidiano? Converse com os colegas sobre o assunto.

102

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Quebradeiras. Direção de Evaldo Mocarzel. Brasil, 2007. 1 documentário. 26 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_n2OOCMmCc. Acesso em: 29 abr. 2024.

ALIMENTOS NATURAIS E SUAS PAISAGENS

No Brasil, existem muitos alimentos naturais que crescem de acordo com os lugares onde eles se encontram, ligados diretamente ao clima e ao terreno da região. Por exemplo: o açaí e a pupunha na Amazônia, o pequi e o jaracatiá no Cerrado e o caju no sertão do Nordeste são algumas espécies típicas de cada espaço.

Veremos, a seguir, alguns detalhes da paisagem natural em que é possível encontrar a palmeira do açaí, também conhecida como açazeiro. Essa planta, típica da Região Amazônica, é muito comum em áreas de **igapós** ou em florestas com grandes volumes de água.

- **Relevo:** no caso da Ilha de Marajó, o terreno da região é, em grande parte, plano e pouco acidentado. Por ser muito nivelado com os rios, nos períodos de chuva, ocorrem alagamentos que depositam sedimentos ricos em nutrientes e permitem o desenvolvimento saudável das plantas.
- **Hidrografia:** a presença de rios, lagos, igarapés e **igapós** são muito comuns nessa região. Além do Rio Parauaú, apresentado na fotografia, outros dois rios importantes compõem a hidrografia da área: o Rio Amazonas e o Rio Tocantins.
- **Vegetação:** a diversidade vegetal desse ecossistema é formada por uma enorme variedade de plantas, como a castanheira-da-amazônia, árvore de grande porte, que

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



▲ Palmeiras de açaí nas margens do Rio Parauaú, na Ilha de Marajó, no Pará. Fotografia de 2022.

Glossário

Igapó: área da floresta próxima a rios, que transborda e alaga a região durante os períodos de chuva.

103

Como proposta de atividade complementar, solicite aos estudantes que acessem a publicação **Folhas e raízes**: resgatando a medicina tradicional tupi-guarani. Peça a eles que escolham duas plantas que mais despertaram interesse e curiosidade. Organize uma roda de conversa e permita que os estudantes apresentem as plantas escolhidas, dando destaque aos aspectos centrais sobre elas. Eles podem utilizar diversos tipos de abordagens: imagens, cartazes ou leitura conjunta das informações levantadas. Disponibilize diferentes materiais para que realizem essa composição artística da apresentação aos colegas, incentivando o desenvolvimento da criatividade dos estudantes. Esse tipo de atividade é um bom instrumento de avaliação formativa.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

APYKÁ, Luan Elísio; PACHECO, Dhevan. **Folhas e raízes**: resgatando a medicina tradicional tupi-guarani. São Paulo: Comissão Pró-Índio, jun. 2014. Disponível em: https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/CPISP_pdf_CartilhaFolhasRaizes.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

Aborde a temática questionando os estudantes: Por que existem diferentes alimentos ao redor do mundo? Antigamente, havia comerciantes que viajavam em embarcações por muitos anos à procura de temperos. Foi uma época de grandes conquistas territoriais e o início da mistura de culturas e sabores do mundo. Nossa alimentação, por exemplo, sofreu influência dos povos que constituíram a população brasileira: indígenas, africanos, portugueses, italianos, japoneses, espanhóis, árabes, alemães, entre outros. Como o Brasil é um país muito grande, cada região tem seus pratos típicos. Converse com os estudantes sobre os pratos típicos de cada região, os quais dependem do clima, da vegetação e da disponibilidade de alimentos. O objetivo, nesse momento, é que eles percebam que a história dos povos se mistura à história da alimentação deles. A alimentação relacionada à cultura torna o aprendizado sobre os alimentos mais significativo.

tem exemplos vivos com mais de 800 anos, ou até mesmo plantas de ambientes alagadiços, como a vitória-régia ou o cipó-de-alho.

O alto consumo de açaí, em nível nacional e internacional, gerou diversas mudanças nas relações com o seu plantio, evitando danos às florestas naturais e a escassez do alimento. Isso tem exigido a criação de novas formas de produção do fruto, por meio do plantio e manejo controlado em sistemas de produção agroflorestais. Dessa maneira, busca-se reduzir os impactos ambientais e manter a alta qualidade na produção.



Fábio Colombini/Acervo do fotógrafo

◀ Visão de um igapó, na Floresta Amazônica inundada, no município de Manaus, Amazonas. Fotografia de 2022.

ALIMENTOS NATIVOS DO BRASIL

O Brasil apresenta uma rica variedade de produtos naturais, ligada a cada região onde ocorre seu desenvolvimento. Esses tipos de alimentos e ingredientes fazem parte de pratos típicos que caracterizam a identidade de diversas culturas locais, como o urucum, o pequi, o guaraná, o umbu, a jurubeba, o pinhão, a mandioca, entre tantos outros elementos típicos do Brasil.

104

De olho nas mídias



O guaraná é um fruto típico da Região Amazônica e tem profunda relação com a cultura indígena brasileira, principalmente na etnia Maué, na qual é considerado um elemento sagrado. Veja, no site indicado a seguir, um conto indígena sobre a lenda do Guaranã.

NO AMAZONAS é assim – Lendas amazônicas.

A lenda do guaraná: o elixir mágico da Amazônia. YouTube, 7 dez. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zKMiSZe4Vqs&ab_channel=NoAmazonas%C3%A9Assim-LendasAmaz%C3%B4nicas. Acesso em: 22 abr. 2024.

ALGO A MAIS

Contextualize o período histórico de Gandavo em suas viagens. Escolha relatos que ilustrem encontros com novos alimentos. Você pode destacar a descrição da banana feita por Gandavo, ressaltando sua estranheza inicial diante de algo tão comum hoje. Os estudantes podem discutir questões como choque cultural, curiosidade, estranheza, e preconceitos ou estereótipos que podem ter influenciado as percepções dos viajantes. Conduza uma discussão sobre como nossa compreensão e aceitação de certos alimentos mudaram ao longo do tempo.

Sugestão de leitura: Gandavo, Pero de Magalhães. **Tratado da Terra do Brasil:** história da província Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil/Pero de Magalhães Gandavo. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/188899/Tratado%20da%20terra%20do%20Brasil.pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

Esses alimentos originários do Brasil, presentes nas culturas tradicionais até os dias atuais, têm enorme importância na preservação da história e identidade do país, tornando-se símbolos culturais e refletindo a grande riqueza na diversidade alimentar e cultural brasileira.



Agricultura nativa

A agricultura desenvolvida pelas populações indígenas, que habitavam o atual território do Brasil, tem influência até hoje no sistema de cultivo agroflorestal. Muitas formas de plantio foram adaptadas em diferentes regiões sem prejudicar o meio ambiente. Alimentos como a mandioca, o feijão, o milho, a abóbora, o cará, a castanha-do-pará e a castanha-de-caju já eram produzidos por diversas comunidades aqui presentes.

CULINÁRIA REGIONAL DO BRASIL

A culinária do Brasil apresenta ampla extensão geográfica e é muito diversificada em cada região. Diversas influências culturais ajudaram a construir essas tradições com ingredientes e técnicas em pratos típicos únicos. Vamos ver alguns exemplos.

Feijoada: esse prato tem origem no período colonial do Brasil. Os escravizados africanos seguiam a tradição do cozimento de feijões.

A inserção das partes do porco aconteceu com o descarte das partes menos nobres que os senhores de engenho não consumiam, como rabo, orelhas, pés, língua. Com o tempo, esse prato foi se popularizando e se refinando e, na atualidade, está presente em diversas regiões do Brasil.



Paulo Vilela/Shutterstock

▲ Feijoada sendo preparada em cozimento lento. Fotografia de 2021.

Se possível, desenvolva com os estudantes a leitura do livro *Saborosa viagem pelo Brasil*, escrito por Frei Betto e Maria S. L. Christo. Com uma abordagem que combina história, cultura e gastronomia, os autores exploram tradições alimentares de diferentes regiões do país, revelando sabores, ingredientes e técnicas culinárias únicas de cada localidade. Ao longo das páginas desse livro, os leitores são convidados a descobrir a riqueza e a complexidade da culinária brasileira, desde os pratos tradicionais passados de geração em geração até as influências culturais que moldaram a forma como nos alimentamos hoje.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

BETTO, Frei; CHRISTO, Maria S. L. **Saborosa viagem pelo Brasil**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2005.



Infográfico – Alimentos nativos em cada região do Brasil

Objeto educacional digital em formato de infográfico, no qual é explorado um mapa do Brasil, evidenciando suas cinco regiões. Cada região informa que fornece exemplos de frutos nativos de localidades brasileiras. É um objeto digital que está vinculado ao conteúdo do capítulo, ao abordar os alimentos nativos das regiões e sua importância como fonte de alimentos saudáveis e culturalmente significativos para a biodiversidade.

Ao desenvolver a seção “Trocando ideias”, leia para os estudantes a história de dona Maria Natalícia, encontrada no site do Museu da Pessoa (disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/heran-a-da-av-/>, acesso em: 29 abr. 2024), sobre o preparo de um alimento típico da sua família. Desenvolva uma atividade complementar interdisciplinar com Leitura e Escrita e proponha aos estudantes uma escrita semelhante.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

MUSEU DA PESSOA.
Herança da avó.
Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/heran-a-da-av-/>. Acesso em: 24 abr. 2024.



▲ Tacacá com jambu servido durante Festival Pará do Museu do Pontal, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.

106

Churrasco gaúcho: com forte influência dos indígenas brasileiros, que realizavam assados em espetos de madeira, o desenvolvimento do churrasco em fogo de chão está ligado ao método que os descendentes de espanhóis e portugueses, que viviam no Sul e com o clima frio, adaptaram conforme suas necessidades. Essa forma de cozimento está presente em todo o Brasil, com variações de preparo em cada região.

Tacacá: prato típico do Norte do Brasil, é uma tradição das culturas indígenas da região. Em seu preparo, utiliza-se o tucupi, que é um caldo retirado da mandioca-brava e fermentado para remover as toxinas. Outros elementos do prato são a goma de mandioca e a folha de jambu, uma erva típica que causa dormência na boca. Esses ingredientes têm enorme importância cultural para a culinária amazônica.



▲ Churrasco gaúcho sendo preparado em fogo de chão, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Fotografia de 2019.

Existem diversos outros pratos característicos de cada região do Brasil. No Nordeste, há o **cuscuz**, transformação regional de um prato originário do deserto africano, principalmente com influência do Marrocos; no Centro-Oeste, encontramos o **pequi**, um fruto típico do Cerrado brasileiro, utilizado de diversas formas, como o arroz com pequi, frango com pequi, entre tantos outros. Esses exemplos nos permitem perceber a riqueza culinária presente em nossa cultura.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

O veneno está na mesa. Canal do Youtube: Cineamazônia – Festival de Cinema Ambiental. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>. Acesso em: 26 maio 2024.

Trata-se de um documentário dirigido por Silvio Tendler, lançado em 2011, que mergulha na problemática do uso intensivo de agrotóxicos na agricultura brasileira.

TROCANDO IDEIAS



Você conhece algum prato típico de sua região que tenha um preparo específico ou um ingrediente regional? Converse com os colegas.

O CONSUMO E OS DESAFIOS NA ALIMENTAÇÃO



Na atualidade, os modos como nos alimentamos passaram por mudanças significativas, proporcionando novas maneiras no consumo e no trabalho com os alimentos. A modernização ocorrida, principalmente com os aplicativos, gerou uma nova dinâmica de como comemos. Outro aspecto importante é a relação de trabalho envolvida nesse processo. Um exemplo disso são os entregadores de aplicativos, que não têm vínculo empregatício nem direitos trabalhistas para os cuidados com a saúde, muitas vezes trabalhando em condições insalubres ou correndo riscos de acidentes.

Segundo comissão da Câmara dos Deputados, a regulamentação dos trabalhadores de aplicativos é um tema que precisa ser revisto. Com base em dados da Justiça do Trabalho, entre 485 decisões realizadas sobre o direito dos trabalhadores, 78% delas não reconheceram a relação de emprego e 15% não abordaram a questão. A busca por soluções é emergencial para garantir a segurança do trabalho e os direitos conforme prevê a Constituição Federal.

FINALIZANDO

Suprir a demanda de nutrientes para a saúde do corpo humano requer mais que mudanças de hábitos pessoais. Como sociedade, devemos pensar em formas de produção de alimentos que tragam benefícios também ao meio ambiente e sejam capazes de gerar renda e bem-estar. As tradições alimentares também são fatores importantes para nos relacionarmos com a alimentação, preservando culturas, memórias e identidades.

107

Na seção “Finalizando”, retome as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens.



Podcast – Hábitos alimentares ruins relacionados ao modo de vida nas grandes cidades

Objeto educacional digital em formato de *podcast*, no qual é explorado o mau comportamento alimentar adquirido pelas sociedades contemporâneas, associado à sua causalidade, apesar da rotina das grandes cidades e das desigualdades sociais que se refletem no acesso à alimentação de qualidade. Apresentam-se, de forma didática, os alimentos que são considerados os grandes vilões do sistema de saúde, bem como o impacto desse tipo de consumo no organismo. É um objeto digital que estabelece diretrizes para uma alimentação saudável.

Na seção “Aprendendo além do capítulo”, é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. Os *links* de acesso estão disponíveis nessa seção do Livro do Estudante. Destaque a indicação do livro **Folhas e raízes**: resgatando a medicina tradicional tupi-guarani, citado para proposta de atividade complementar.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Vigilância epidemiológica das crônicas não transmissíveis. Brasília, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Nessa página, saiba mais sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).



Culinária, patrimônio cultural imaterial. TV Justiça, 2023. 30min44s.

Esse documentário faz uma viagem gastronômica a regiões do Brasil, apresentando pratos tradicionais de diversos estados do país.



Guias alimentares. Brasília, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/guias-alimentares>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Nesse *site*, há guias alimentares para diferentes faixas etárias e o **Guia alimentar para a população brasileira**, que ganhou destaque internacional.



Folhas e raízes: resgatando a medicina tradicional tupi-guarani. APYKÁ, L. E.; PACHECO, D. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/952/1/1573.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Publicação elaborada pelos indígenas da aldeia Piaçaguera, localizada em Peruíbe, litoral sul de São Paulo, para difundir o conhecimento tradicional da cultura dos Tupi-Guarani, como os elementos de alimentação e os de cura daquela região.

ATIVIDADES

- 1) Com a ajuda do professor, leia a notícia a seguir e responda às questões.

Os especialistas citam pesquisas que mostram que os agrotóxicos causam cerca de 200 mil mortes por envenenamento a cada ano em todo o mundo. Quase todas as fatalidades, ou 99%, ocorrem em países em desenvolvimento, onde, segundo eles, as leis ambientais são fracas.

108

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Identificar formas de produção de alimentos que sejam benéficas à saúde e ao meio ambiente.			
Identificar os diferentes tipos de nutrientes presentes nos alimentos do cotidiano.			
Elaborar cardápios equilibrados com base na composição de nutrientes para manutenção da saúde.			
Analisar a ocorrência de distúrbios nutricionais com base em hábitos alimentares.			
Avaliar aspectos das tradições alimentares do Brasil.			

A exposição aos pesticidas está ligada ao câncer, às doenças de Alzheimer e Parkinson, e a problemas hormonais, de desenvolvimento e de fertilidade. [...]

ONU News. Especialistas da ONU recomendam banir o uso de pesticidas na agricultura. **EBC**. Agência Brasil, Brasília, DF, 9 mar. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/especialistas-da-onu-recomendam-banir-o-uso-de-pesticidas-na>. Acesso em: 22 abr. 2024.

a) Qual é a relação entre as causas das doenças mencionadas e o uso de agrotóxicos?

Segundo os especialistas, as doenças são causadas pelo contato de agricultores e famílias com os pesticidas, que causam envenenamento.

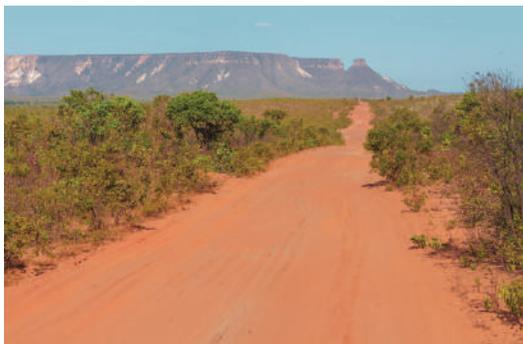
b) Por que, segundo a notícia, nos países subdesenvolvidos 99% das fatalidades estão relacionadas aos agrotóxicos?

Porque nos países subdesenvolvidos as leis ambientais que restringem o uso de pesticidas são menos impositivas.

2) Marque um **X** na imagem que representa a paisagem onde é possível produzir o açaizeiro.

a)

b)



Alekk Pires/Shutterstock



guentermanaus/Shutterstock

109

A seção “Atividades” é composta de duas atividades de aprofundamento de aprendizagens. Na **atividade 1**, é importante que os estudantes compreendam que, embora os agrotóxicos tenham sido desenvolvidos para proteger as plantações contra pragas e doenças, seu uso excessivo ou inadequado pode causar impactos negativos na saúde das pessoas e nos ecossistemas. É importante ressaltar que nem todos os agrotóxicos têm os mesmos impactos na saúde e no meio ambiente, e muitos deles são regulamentados por órgãos governamentais para garantir sua segurança e seu uso adequado. No entanto, é crucial considerar os potenciais riscos à saúde ao fazer uso de agrotóxicos, além de buscar alternativas mais seguras e sustentáveis.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que descrevam as paisagens e, depois, que respondam à questão. Ao analisar as respostas da turma, comente que a paisagem à esquerda mostra uma área de Cerrado, no Parque Estadual do Jalapão, no estado do Tocantins. Como o açaí é uma planta típica de áreas que permanecem alagadas a maior parte do ano ou de florestas com grande volume de água, a paisagem à direita, que mostra uma floresta às margens do Rio Tocantins, no município de Belém, Pará, é propícia para produzir açaizeiros.

ALGO A MAIS

CAMARGO, Suzana. Demanda global por açaí está destruindo as florestas de várzea da Amazônia. **Mongabay**, 30 set. 2021. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2021/09/demanda-global-por-acai-esta-destruindo-as-florestas-de-varzea-da-amazonia/>. Acesso em: 31 maio 2024.

Matéria sobre a perda da biodiversidade e alterações estruturais nas florestas de várzea no Pará devido ao aumento do manejo de açaí na região. Proponha a leitura do texto aos estudantes e problematize a questão apresentada sob os pontos de vista econômico e ambiental.

Ao marcar a alternativa **b** como correta na atividade **2**, é importante que o estudante compreenda que a produção de açaí está intimamente ligada às características da região amazônica, onde essa fruta é cultivada. O açaizeiro cresce melhor em solos alagados ou inundáveis, comuns em áreas de várzea e igapó ao longo dos rios amazônicos. Esses solos ricos em matéria orgânica fornecem os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável das palmeiras-de-açaí.

c)



alex rodrigo brondani/Shutterstock

d)



Rodrigo S Coelho/Shutterstock

3) Sobre as culinárias regionais do Brasil e suas tradições, assinale a alternativa correta.

A feijoada é um prato de origem portuguesa e foi adaptada no Brasil pelos indígenas e africanos escravizados.

O churrasco que os gaúchos preparam é uma tradição de origem alemã, trazido pelos imigrantes que vieram para a Região Sul no final do século XIX.

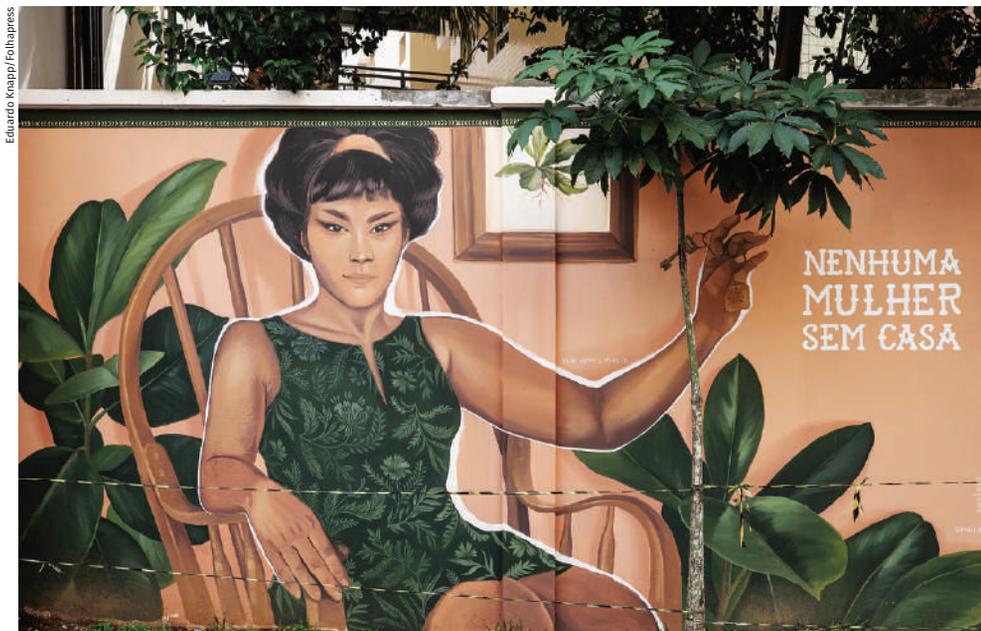
O cuscuz é um prato típico da Região Norte do Brasil e tem influência de culturas africanas, como os marroquinos.

A culinária brasileira é marcada por diversas influências culturais, com contribuições das mais variadas culturas como indígenas, africanas e europeias.

A culinária brasileira é exclusivamente influenciada pela cultura europeia, com pouca ou nenhuma contribuição das culturas indígenas e asiáticas.

110

Na **atividade 3**, destaca-se que a culinária brasileira é verdadeiramente uma fusão de diversas influências culturais, refletindo a rica diversidade étnica e histórica do país. Além das influências indígenas, africanas e europeias, a culinária brasileira recebeu contribuições de outras culturas, como a japonesa (com a introdução do *sushi* e do *sashimi*) e a árabe (com pratos como o quibe e a esfirra).



▲ Grafite em homenagem à cantora Elza Soares na fachada de antigo hotel de luxo que atualmente foi transformado em moradia popular, no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2023.

POR QUE TRANSFORMAMOS OS LUGARES AO NOSSO REDOR?

Há uma história por trás das transformações realizadas nas paisagens. Existem mudanças que causam impactos negativos e outras elaboradas para tornar as paisagens democráticas e inclusivas, valorizando a diversidade dos modos de vida. O importante é criar maneiras de garantir que, durante a mudança de uma paisagem, os modos de vida sejam reconhecidos e respeitados.

111

Para aprofundar o tema sobre a representação de Elza Soares na fachada do prédio, relate que em 1964, enquanto o hotel estava em atuação, ela foi vítima de racismo pela gerência do estabelecimento. Para mais informações sobre o assunto, acesse a matéria a seguir. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-significado-da-homenagem-para-elza-soares-em-antigo-hotel-de-luxo-que-virou-moradia-popular.phtml>. Acesso em: 11 maio 2024.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre os modos de convivência de diversos grupos e comunidades.
- Identificar situações que violam os direitos humanos.
- Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.
- Analisar os modos de vida de povos e comunidades tradicionais.
- Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as paisagens.
- Examinar imagens e representações cartográficas.

Observe a imagem de abertura do capítulo e veja se os estudantes compreenderam o contexto cultural e social no qual o grafite está inserido. Destaque que a pintura representa uma paisagem modificada pelas pessoas, promovendo, assim, uma reflexão sobre a questão problematizadora. Essas modificações podem ocorrer de várias maneiras e em diferentes escalas, desde pequenas intervenções urbanas até grandes projetos de engenharia.

Ao ler o parágrafo introdutório, destaque que os seres humanos modificam o ambiente por uma série de razões, como a busca por conforto e segurança, e a necessidade de recursos para sobrevivência. A modificação do ambiente está ligada ao desenvolvimento econômico, com o investimento em infraestrutura, como estradas, portos e aeroportos, para facilitar o comércio e o transporte de mercadorias.

TROCANDO IDEIAS

A seção “Trocando ideias” pode ser orientada com base no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, [...] a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]”. Embora todo cidadão tenha o direito fundamental à moradia, é lamentável constatar que, tanto no Brasil como em diversas outras nações, muitas famílias enfrentam a dura realidade da falta de habitação. Essa situação pode ser atribuída a uma variedade de fatores, como desemprego, dependência química, insucesso em migrações, ausência de estrutura familiar, ineficácia das políticas habitacionais, distribuição desigual de renda, entre outros. Ao ponderar sobre o direito inalienável a um lar seguro e confortável, que nem sempre é garantido, os estudantes passam a vislumbrar os desafios sociais presentes não só no Brasil, mas também em diferentes partes do mundo.



A imagem de abertura retrata a fachada de um antigo hotel de luxo, fundado em 1958, em São Paulo, que hospedava artistas e celebridades. Alguns anos após sua falência, em 2004, o local foi ocupado e, posteriormente, transformado em moradia popular, abrigando centenas de famílias que estavam em situação de rua.

- Em sua opinião, reformar imóveis abandonados na região central das cidades e transformá-los em moradias é vantajoso para as pessoas menos favorecidas? Por quê? *Resposta pessoal.*

AMBIENTES E VIVÊNCIAS

As paisagens e os ambientes podem revelar a intenção por trás das ações humanas em diferentes espaços.

Observe a fotografia a seguir e procure reconhecer a intenção por trás da paisagem retratada.



◀ Fachada de casa com muro alto e arame farpado, usados para proteção, no município de Jaíba, Minas Gerais. Fotografia de 2022.

Agora, reflita sobre como você se relaciona com os objetos que estão ao seu redor. Busque identificar, por meio da observação da paisagem, uma intenção para a presença dos dispositivos na composição desse espaço.

112

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar o conhecimento, leia o texto da página **Moradia é um direito humano**. Disponível em: http://www.direitoamoradia.fau.usp.br/?page_id=46&lang=pt. Acesso em: 25 abr. 2024.

Perceba que cada ambiente é composto de objetos que caracterizam os espaços para exercer diferentes funções; por exemplo, as carteiras e o quadro na sala de aula, ou a catraca no metrô, ou o ponto de ônibus.

PRATICANDO

1) Observe os ambientes representados nas imagens a seguir e escreva a função de cada espaço retratado.

- interagir e conversar
- locomover e socializar
- estudar



◀ Pessoas aguardando o ônibus em ponto de parada no município de Salvador, Bahia. Fotografia de 2023.

locomover e socializar



◀ Estudantes da etnia guarani-kaiowá durante intervalo de aula, no município de Amambai, Mato Grosso do Sul. Fotografia de 2018.

interagir e conversar



◀ Sala de aula da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2022.

estudar

2) Em quais outros espaços você transita no dia a dia e qual é a função de cada um deles? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar: ambientes de trabalho, o dia a dia com a família, entre outros.

113

Por meio da da seção “Praticando”, inicia-se a compreensão do conceito de lugar. Em Geografia, o conceito de lugar refere-se a uma área específica da superfície terrestre que tem características únicas e distintas. Não se trata apenas de uma localização física, mas também de aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais que definem a identidade e a singularidade desse local. Elementos como cultura, história, língua, religião, tradições e práticas sociais dão identidade ao lugar e moldam o comportamento das pessoas que ali vivem, assim como os valores emocionais, afetivos e simbólicos que as pessoas associam a esse lugar, bem como as representações culturais e imagens mentais que são formadas sobre ele.

Sugere-se abordar com os estudantes o tema da arquitetura sustentável: conceito que busca construir espaços com o objetivo de reduzir o impacto ambiental e promover o bem-estar humano, criando ambientes ecologicamente responsáveis, economicamente viáveis e socialmente inclusivos. A arquitetura sustentável baseia-se em princípios de conservação de recursos naturais, eficiência energética, uso responsável de materiais e considerações sociais e econômicas, representando uma abordagem holística e integrada ao *design* e à construção de edifícios, que reconhece a interdependência entre o meio ambiente, a sociedade e a economia.

Ao iniciar a temática ambientes e vivências, promova a conscientização sobre a importância da moradia. Destaque a relevância de um lar seguro e confortável para o bem-estar físico e emocional das pessoas. Organize os estudantes em grupos pequenos. Em uma *brainstorming*, peça a cada grupo que liste todos os aspectos que considera essenciais em uma moradia. Incentive os estudantes a pensar em aspectos como localização, tamanho, infraestrutura, segurança, entre outros. Direcione a conversa para que os estudantes identifiquem quais dos itens listados são aspectos do espaço público e quais deles são do espaço privado. Poder público, setor privado e sociedade civil devem trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios habitacionais e garantir que todos os cidadãos tenham acesso a moradias seguras, dignas e acessíveis.

A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NAS CIDADES

Nas cidades, as paisagens passam por constantes transformações, e muitas delas **evidenciam** mudanças no modo de vida das pessoas. A instalação de postes e cabos de eletricidade, por exemplo, mostra o aumento do uso de energia elétrica pelos moradores da cidade.

Em alguns casos, as transformações produzidas resultam em ambientes que promovem o acolhimento das pessoas. A construção de parques, praças e museus, a instalação de bancos e aparelhos para exercícios físicos são alguns exemplos.

Os espaços públicos não podem ser construídos com qualquer item que dificulte ou impeça o acesso de qualquer pessoa. No entanto, há transformações que prejudicam o ir e vir das pessoas a esses espaços.

A seguir, você verá alguns exemplos de transformações nas cidades e como elas podem servir para democratizar ou restringir o acesso a determinados espaços.

Glossário

Evidenciar: tornar evidente; mostrar.

TROCANDO IDEIAS



Observe a fotografia a seguir. Depois, responda às questões.



Ernesto Reghian/Pulsar Imagens

◀ As calçadas acessíveis são mais adequadas ao deslocamento de pessoas em cadeira de rodas. Município de Londrina, Paraná. Fotografia de 2022.

114

A seção “Trocando ideias” motiva a reflexão sobre acessibilidade em cidades, para garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas, possam desfrutar de uma vida plena e participar ativamente da comunidade. Além de estruturas físicas, é importante garantir que informações e serviços da cidade sejam acessíveis a todos os cidadãos; isso pode envolver a disponibilidade de materiais em formatos alternativos, como braile, áudio ou linguagem simplificada, bem como a acessibilidade a sites e aplicativos móveis. Promover a conscientização sobre as questões de acessibilidade é educar a população. Envolver as pessoas com deficiência na tomada de decisões relacionadas à acessibilidade urbana também é indispensável. É uma oportunidade para abordar temáticas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles o de número 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

- 1) Por que é necessário, em trechos da rua, ter rampas de acesso e piso tátil? *Resposta pessoal. É necessário utilizar um trecho da rua para proporcionar acessibilidade a pessoas com deficiência (pessoas em cadeira de rodas, idosos, pessoas com baixa visão).*
- 2) Em sua opinião, a quem essa mudança na paisagem permite mais segurança? Explique. *A via acessível poderá beneficiar também idosos com mobilidade reduzida, pessoas com carrinhos de bebês e pessoas com algum tipo de comprometimento físico temporário.*
- 3) Adaptações no espaço urbano são importantes. Identifique alterações que melhorem o acesso aos espaços para pessoas com deficiência:
 - a) na escola onde você estuda; *Resposta pessoal. Espera-se que mencionem a existência de rampas, calçadas rebaixadas, banheiros e bebedouros acessíveis.*
 - b) em lugares públicos que você frequenta.

Existem espaços restritos ou sem acesso que dificultam o uso; são construções chamadas de **arquitetura hostil**. Você já ouviu falar?

Resposta pessoal. Espera-se que mencionem a existência de rampas, calçadas acessíveis, ônibus com acessibilidade para pessoas em cadeira de rodas, piso tátil, entre outros.

Glossário

Arquitetura hostil: construção urbana que evita o uso público de determinados espaços.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O termo **arquitetura hostil** refere-se aos espaços urbanos estruturados com o objetivo de afastar as pessoas e impedir que permaneçam neles ou os utilizem.



◀ Espaço modificado para impedir o uso por pessoas em situação de rua. Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023.

A arquitetura hostil, também conhecida como arquitetura defensiva ou arquitetura antipessoal, refere-se ao *design* de espaços urbanos que desencoraja ou impede o uso por determinados grupos de pessoas. Algumas cidades colocam cercas, grades ou mesmo pedras grandes em áreas públicas para impedir que pessoas sem teto montem acampamentos temporários. Porém, existem casos que podem dificultar a própria convivência social entre a comunidade. Por exemplo, em algumas cidades, os bancos públicos são projetados com barras ou divisórias no meio. Em certas áreas urbanas, especialmente em espaços públicos após o horário comercial, são usadas luzes brilhantes ou dispositivos sonoros para desencorajar a presença de pessoas indesejadas.

A seção “Ampliando conhecimentos” apresenta um exemplo de arquitetura hostil com instalações antiacampamento. Atualmente, organizações comunitárias, grupos de ativistas e outros indivíduos têm lançado campanhas para aumentar a conscientização sobre os impactos negativos da arquitetura hostil e promover soluções mais inclusivas e humanas para o *design* urbano. Grupos de defesa dos direitos humanos e organizações de moradores têm pressionado os governos locais e outras autoridades para proibir ou limitar o uso de práticas arquitetônicas hostis e promover políticas mais inclusivas de uso do espaço público. Essas ações visam criar cidades mais justas, inclusivas e acolhedoras para todos os habitantes, independentemente de sua situação socioeconômica.

A seção “Outras leituras” destaca que a formação da identidade de uma comunidade e o fortalecimento dos laços sociais entre os residentes pode ocorrer por meio de ações coletivas, como a arte urbana. A arte urbana, como murais, grafites e instalações artísticas, pode refletir a identidade e a história de um bairro, celebrando tradições, valores e símbolos culturais. Ao destacar a diversidade étnica, cultural e socioeconômica de um bairro, a arte urbana pode ajudar a construir uma comunidade mais inclusiva e tolerante.

A arquitetura hostil revela como a sociedade, principalmente nas grandes cidades, onde reside um número crescente de moradores de rua, vem enfrentando o problema da pobreza e da falta de moradia e amparo social, por meio da exclusão espacial daqueles que já se encontram em situação de exclusão social.



- Você identifica algum elemento de arquitetura hostil em sua cidade? Converse com os colegas e escreva, no caderno, quais são eles.

Resposta pessoal.

PAISAGEM E PERTENCIMENTO

As alterações nas paisagens têm um importante papel na maneira como as pessoas reconhecem o lugar onde vivem. Passamos a nos identificar com os lugares e a valorizar os elementos da cultura que são próprios deles, criando um sentimento de pertencimento em relação ao local que frequentamos e transitamos. Dessa maneira, ao valorizar o lugar onde vivemos, passamos a desejar outras melhorias, como pavimentação de ruas, saneamento básico e serviço de energia elétrica, que vão alterar essas paisagens ainda mais.

OUTRAS LEITURAS



Observe a fotografia da página seguinte.

1. Resposta pessoal. Uma resposta possível é que a arte grafite expressa elementos da cultura local, dando grande visibilidade para esse aspecto por meio de uma linguagem artística.

- 1) De que maneira as pinturas nas paisagens valorizam a relação das pessoas com o lugar em que elas vivem?
- 2) No lugar onde você mora, existe algum objeto cultural como esse? Qual?
- 3) Qual é a importância da valorização da cultura local para o desenvolvimento da relação de pertencimento em relação ao bairro que moramos?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem alguma obra artística que componha o espaço onde vivem.

Com base na relação de pertencimento com a cultura local do bairro em que reside, a população se fortalece para reivindicar melhorias que atendam às demandas locais, e inibe a necessidade de migração para outros lugares.

116

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugere-se assistir com os estudantes à série **Habitar Habitat**, que trata dos modos de viver dos brasileiros, com uma abordagem que conecta aspectos arquitetônicos com formas de organização familiar, saberes locais, valores estéticos e motivos práticos de suas construções.

Habitar Habitat: sem-teto. Canal Youtube: Sesc TV. Direção: Paulo Markun e Sergio Roizenblit, 2013. 53 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z8_j3nBTvIw&list=PLIiQoqgFEbVUL0Her0PSpbR5CwevR-3pE&index=11. Acesso em: 24 maio 2024.



▲ Grafite da artista plástica Nathê, no Jardim Matarazzo, município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2022.

A AÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DAS PAISAGENS

Os ambientes urbanos são constantemente modificados. Em cada uma dessas mudanças, podemos perceber as intenções contidas nelas.

Em algumas ruas não é permitido ter comércio e, em algumas regiões, não são permitidas construções de edifícios. Tudo isso ocorre porque existem leis que regulamentam o que pode ser construído e em quais locais.

Quais intenções, no entanto, devem **prevalecer** na transformação das paisagens? O desenho urbano deve atender às necessidades individuais ou beneficiar o conjunto da população? Como atender ao interesse coletivo na transformação das paisagens?

Glossário

Prevalecer: predominar; ter mais influência ou importância.

117

Em associação com a organização internacional Techo, presente em 18 países da América Latina, a Teto implementa iniciativas de moradia e *habitat* no Brasil desde 2006. Os trabalhos são desenvolvidos em conjunto com a população, gerando experiências transformadoras por meio do encontro.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para aprofundar o tema, acesse o *site* da ONG Teto (disponível em: <https://teto.org.br/>, acesso em: 25 abr. 2024).

AS REFORMAS URBANAS NO BRASIL REPÚBLICA

Ao abordar o tópico “As reformas urbanas no Brasil República”, explique aos estudantes que contribuíram para o surgimento e crescimento das favelas como uma forma de ocupação informal do espaço urbano. Essas áreas, muitas vezes carentes de infraestrutura básica e serviços públicos, continuam a ser um reflexo das desigualdades sociais e das deficiências nas políticas urbanas do país. As políticas do Botafumano, que visavam à demolição de cortiços e habitações precárias, contribuíram para o deslocamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sem alternativas viáveis de moradia, muitas dessas pessoas passaram a morar em áreas desocupadas ou clandestinas, formando favelas. Ao longo do século XX, o Brasil enfrentou uma escassez crônica de moradias populares adequadas, especialmente para a população de baixa renda. A falta de políticas habitacionais eficazes e a incapacidade de o Estado fornecer moradias acessíveis e dignas contribuíram para o crescimento das favelas como uma resposta informal às necessidades habitacionais da população mais vulnerável.

No fim do século XIX, o Brasil passava por uma expansão comercial e industrial. Essa modernização atraiu uma alta migração populacional das áreas rurais para os centros urbanos, principalmente no Rio de Janeiro.

A falta de infraestrutura da cidade gerou uma crise sanitária, desencadeando diversas doenças, como febre amarela e cólera, causando mortes em níveis incontroláveis. Com isso, houve intervenções federal e municipal para reurbanizar o Rio de Janeiro, em 1903. O chamado **Botafumano** foi colocado em prática, com reformas urbanas que focaram em higienizar a cidade a qualquer custo.



◀ Início das reformas da Avenida Central. Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 1904.

◀ Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, após as reformas. Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 1912.

118

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

DENTINHO, Tomaz; RODRIGUES, Orlando (coord.). **Periferias e espaços rurais:** comunicações do II Congresso de Estudos Rurais. Estoril: Princípia, 2007. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6549/3/perife_ER.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

Entre os diversos edifícios que foram demolidos, muitos eram moradias coletivas da população menos favorecida que vivia naquela região, conhecidos como **cortiços**.

TROCANDO IDEIAS



- Como a reurbanização no Rio de Janeiro alterou o cotidiano das pessoas menos favorecidas que viviam na região? Converse com os colegas.

O impacto gerado na vida das pessoas menos favorecidas estava diretamente ligado à perda de moradias, de forma violenta e abrupta, principalmente por não oferecer um projeto de transição que assegurasse qualidade de vida a essas pessoas e que garantisse respeito e segurança no processo.

AMEAÇA AO MODO DE VIDA NÃO URBANO

As transformações provocadas pelo modo de vida nas cidades podem ameaçar a existência de modos de vida em outros lugares.

O modo de vida urbano tende a expandir, ampliando constantemente o ambiente ao redor. A seguir, vamos identificar quais são as possibilidades de conservação da diversidade de povos e refletir sobre quais ameaças o modo de vida urbano pode impor aos demais modos de vida e à sua diversidade, caso esse processo não seja controlado.

SABERES DA VIDA

Leia o trecho de notícia a seguir.

Área destruída pelo garimpo cresce 46% em um ano na Terra Indígena Yanomami, diz relatório

Relatório da Hutukara Associação Yanomami denuncia violações de direitos humanos, desmatamento, aumento de casos de malária e de outras doenças e violência contra indígenas, como agressões, ameaças, assassinatos e estupros.

[...]

JORNAL Nacional. Área destruída pelo garimpo cresce 46% em um ano na terra indígena Yanomami, diz relatório. **G1**, [s. l.], 11 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/04/11/area-destruida-pelo-garimpo-cresce-46percent-em-um-ano-na-terra-indigena-yanomami-diz-relatorio.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2024.

119

Ao comentar a reportagem, como proposto na seção “Saberes da vida”, é importante abordar elementos que proporcionem uma compreensão completa do assunto. Forneça informações sobre a Terra Indígena Yanomami. Explore os impactos ambientais, sociais e culturais do garimpo ilegal. Explique como as leis podem garantir direitos dos povos indígenas sobre suas terras e recursos naturais. Analise o papel do Estado brasileiro e de suas instituições, como Ibama e a Funai. Finalize o comentário destacando os desafios enfrentados na proteção da Terra Indígena Yanomami e as possíveis perspectivas para o futuro, incluindo a importância da conscientização pública, a necessidade de cooperação internacional e a implementação eficaz das leis e políticas de proteção ambiental e dos direitos indígenas.

A seção “Trocando ideias” ressalta que a reurbanização resultou no deslocamento e na remoção de comunidades de baixa renda de suas áreas de origem, especialmente em áreas de interesse turístico ou de valor imobiliário. Esse tipo de política pública frequentemente envolve a melhoria da infraestrutura urbana, como construção de estradas, saneamento básico, transporte público e áreas de lazer. Para algumas pessoas de baixa renda, isso pode significar um acesso melhorado a serviços essenciais e melhoria na qualidade de vida; porém, ocorre aumento nos preços dos imóveis e do custo de vida, o que pode levar à gentrificação.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Assista com os estudantes ao vídeo **O que é gentrificação?** (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPqWtHBP-50&t=9s>, acesso em: 25 abr. 2024).

Para o desenvolvimento da seção “Trocando ideias”, argumente que a organização política das comunidades é fundamental para exigir o cumprimento de seus direitos e promover mudanças significativas na sociedade. Grupos sociais podem se organizar por meio de associações de moradores, movimentos sociais, cooperativas habitacionais, conselhos comunitários e redes de solidariedade. Além das organizações específicas da comunidade, é importante que os moradores participem ativamente da vida política e cidadã, exercendo seus direitos de voto, acompanhando as políticas públicas e cobrando prestação de contas dos representantes eleitos.



- 1) Com base no texto, cite dois problemas que podem surgir como resultado da prática do garimpo em terras do povo Yanomami.

Desmatamento, doenças, violência, agressões e fome são respostas possíveis.

- 2) Em sua opinião, só recentemente os povos indígenas começaram a ter suas terras invadidas? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes constatem que não, pois a ameaça aos povos indígenas

existe desde o processo de colonização.

Ao pressionarem as autoridades pela demarcação e fiscalização de seus territórios, os líderes indígenas buscam proteção para manter as condições necessárias a seus modos de vida.

O direito dos povos indígenas à posse de suas terras está estabelecido na Constituição Federal brasileira de 1988. Ter a garantia da terra significa ter o direito de permanecer nesses locais e utilizá-los para realizar atividades econômicas e culturais, de acordo com seus modos de vida.

TROCANDO IDEIAS



Converse com os colegas sobre o que você compreendeu da importância na organização política das comunidades para exigir o cumprimento de seus direitos.

- Debatam também sobre como o domínio da leitura e da escrita pode ajudar nesse processo. Resposta pessoal.

120

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

SOUZA E SILVA, Jailson de. **O que é a favela afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2010/08/o-que-e-favela-afinal.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

Habitar Habitat: Favela. Canal Youtube: Sesc TV. Direção: Paulo Markun e Sergio Roizenblit, 2013. 52min35s. Disponível em: <https://sesc.tv.org.br/programas-e-series/habitat/?mediaId=9ba5645a3cd063a11eb6c681de9a6489>. Acesso em: 24 maio 2024.

O AUXÍLIO DOS MAPAS

Os mapas são um importante instrumento para conhecermos o espaço onde estamos, os tipos de fenômenos naturais que ocorrem na região e também a extensão e as distâncias.

Para a leitura de um mapa, é fundamental conhecer os seguintes elementos: **título**, **legenda**, **escala** e **orientação**.

CARTOGRAFANDO

O mapa a seguir traz informações sobre o tamanho da área do desmatamento na Amazônia e indica a direção para onde o problema avança.



Fonte: TERRA Brasilis. Inpe. **Avisos de desmatamento 2016-2023**. Disponível em: <http://terraBrasilis.Dpi.Inpe.Br/app/map/alerts>. Acesso em: 2 abr. 2024.

121

Na seção “Cartografando”, para aprofundar o estudo sobre leitura de mapas, apresente aos estudantes o site **TerraBrasilis** (disponível em: <https://terraBrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation?hl=pt-br>, acesso em: 25 abr. 2024), que disponibiliza mapas interativos sobre o desmatamento na Amazônia. Incentive os estudantes a buscar, nessa nova leitura de mapas, a identificação dos mesmos elementos trabalhados nas atividades da seção.

O TerraBrasilis é uma plataforma desenvolvida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para organização, acesso e uso, por meio de um portal *web*, dos dados geográficos produzidos pelos seus programas de monitoramento ambiental.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001. (Caminhos da Geografia).

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. (Formação docente).



Carrossel – Ações humanas de destruição do meio ambiente

Objeto educacional digital em formato de carrossel de imagens, no qual são explorados problemas ambientais causados pela ação humana. Além do exemplo da poluição atmosférica da cidade de São Paulo, apresentam-se problemas causados pela ação humana na Amazônia Legal. É um objeto digital que alerta para a importância da conservação da atmosfera e da Amazônia, a sustentabilidade e a proteção dos direitos das comunidades indígenas. O material amplia as discussões propostas no mapa da Amazônia Legal ao discutir esses temas de forma abrangente.

Sobre o tópico “Deslocados de suas paisagens”, destaque que, quando alguém é deslocado de sua paisagem, não apenas perde o lugar físico onde costumava viver, mas também é afetado emocional, social e economicamente. Eles podem enfrentar dificuldades para se adaptar a um novo ambiente, lidar com traumas psicológicos resultantes da experiência de deslocamento e enfrentar obstáculos para reconstruir suas vidas em uma nova comunidade. Apresente casos de pessoas retiradas de locais para construção de grandes obras, por exemplo, construção de barragens. Esse processo é conhecido como deslocamento forçado e pode ter impactos significativos na vida das pessoas afetadas. Entre as consequências desse deslocamento, destacam-se: perda de lar e pertencimento; impacto psicológico; ruptura social; impacto econômico; impacto ambiental.

1) Identifique e escreva nos lugares adequados do mapa os elementos: **título, legenda, escala e orientação**. A resposta está indicada no mapa.



2) Cite três estados nos quais passa a faixa de desmatamento apresentada no mapa. **Mato Grosso, Pará e Amazonas**.

DESLOCADOS DE SUAS PAISAGENS

Nas áreas não urbanas, além das comunidades indígenas, existem as comunidades caiçaras, as ribeirinhas, as remanescentes dos quilombolas e a população do campo. Esses grupos sofrem com a ocupação dos mangues para a construção de condomínios, por exemplo, ou de barragens ao longo dos rios, ou qualquer outra condição que os expulse de seu local de vivência.

OUTRAS LEITURAS

A imagem da próxima página é uma pintura de Candido Portinari. Intitulada **Os retirantes**, a obra revela a sensibilidade do artista em relação ao sofrimento das pessoas que, por falta de investimentos que garantissem renda e condições mínimas de vida na sua região, deixaram suas terras para buscar melhores condições em lugares distantes. A obra é uma crítica a uma situação que infelizmente ainda hoje é comum no país.



1) Identifique os elementos do primeiro plano da pintura. Em seguida, no segundo plano, identifique o que está sendo deixado pela família de retirantes. **No primeiro plano, há uma família de retirantes com semblante triste, vestimentas surradas e portando poucos objetos. Em segundo plano, vê-se uma paisagem árida e sem vida: solo seco, sem nenhuma vegetação.**

2) Pelas marcas de expressão no rosto das pessoas retratadas, caracterize o sentimento delas ao deixarem o lugar onde vivem. **É possível caracterizar um sentimento de perda e lamento pelas condições em que se encontram e por deixarem o lugar onde viviam.**

3) Quantas crianças estão representadas na pintura? Observe-as e descreva como elas são retratadas. **São retratadas cinco crianças, todas maltrapilhas. Uma, no colo, está nua e com os ossos à mostra; o bebê tem aparência fantasmagórica, outra aparenta ter esquistossomose devido ao tamanho da barriga.**

122

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Com os estudantes, assista ao documentário **Arpilleras: atingidas por barragens bordando a resistência** (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PEu-AATb3TU>, acesso em: 25 abr. 2024).

- 4) Em sua opinião, o que foi retirado dessas pessoas que elas não podem carregar em suas bagagens? *Resposta pessoal.*
- 5) Você conhece pessoas que deixaram o local onde viviam em busca de uma vida melhor? Reflita sobre a importância de guardar lembranças das paisagens que ficam para trás. *Resposta pessoal.*

Direito de reprodução gentilmente cedido por João Candido Portinari



▲ **Os retirantes**, de Candido Portinari, 1944. Óleo sobre tela, 181 cm × 192 cm. Museu de Arte de São Paulo (Masp), município de São Paulo, São Paulo.

Após as atividades realizadas em “Outras leituras”, proponha a leitura do poema “Evocação do Recife”, de Manuel Bandeira (disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/9074/evocacao-do-recife>, acesso em: 25 abr. 2024), incentivando o trabalho com o gênero poético relacionado ao tema abordado na seção. Promova uma conversa sobre como o autor descreve afetivamente as paisagens do lugar onde nasceu e passou a infância.

123

ALGO A MAIS

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Paulus, 2024.

A relação entre o livro **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, e o quadro **Os retirantes**, de Candido Portinari, é bastante significativa, pois as duas obras abordam a mesma temática: a vida difícil e sofrida dos sertanejos nordestinos durante as secas que assolaram a região no início do século XX. Tanto o livro quanto o quadro são produtos de uma época em que a seca era uma realidade muito presente no Nordeste brasileiro. Ambos os trabalhos refletem a dura realidade enfrentada pelos sertanejos, incluindo a pobreza extrema, a fome, a sede e a migração em busca de melhores condições de vida. Tanto Graciliano Ramos quanto Candido Portinari se dedicam a humanizar os sertanejos retratados em suas obras. Ambas as obras são importantes testemunhos da condição humana e da luta pela sobrevivência em face da adversidade.

FINALIZANDO

Aproveite esse momento proposto pela seção “Finalizando” e proponha uma autoavaliação. Depois de realizada essa atividade, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

Em “Aprendendo além do capítulo”, é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares, incluindo a música “Saudosa maloca”, de Adoniran Barbosa. Ao ouvi-la em sala de aula, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e apreciar uma parte do patrimônio cultural do Brasil. A letra apresenta uma linguagem rica e característica do dialeto paulistano. Interpretar a música pode ajudar os estudantes a expandir seu vocabulário, compreender expressões regionais e desenvolver habilidades de compreensão auditiva. Pode ser integrada a diversas áreas do conhecimento, como Ciências Humanas e Arte e Leitura e Escrita. Isso permite uma abordagem multidisciplinar e contextualizada da música.

As paisagens podem revelar as intenções das pessoas que coletivamente as construíram. Para que possamos nos tornar uma sociedade democrática, em algumas situações é preciso modificar as paisagens e, em outras, exigir a conservação delas.

Ao transformar uma região, é preciso respeitar os diversos modos de vida das pessoas que nela habitam. Isso é uma das maneiras de obter uma sociedade igualitária.

As construções de espaços coletivos elaborados para atender aos interesses da maioria são acessíveis, proporcionam a democratização dos ambientes e facilitam o dia a dia das pessoas.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Paisagens brasileiras. Martis, Fátima Miguez. São Paulo: DCL, 2003.

O livro traz poemas que retratam o povo e as tradições do Brasil, inspirados por obras de Tarsila do Amaral, Candido Portinari e Lasar Segall.



O menino e o mundo. Direção e roteiro: Alê Abreu. Brasil, 2013. 85 min.

A animação apresenta diversas paisagens por onde o protagonista transita, ao longo da sua jornada, à procura do pai, que partiu em busca de trabalho.



Saudosa maloca. Barbosa, Adoniran. Interpretada por Demônios da Garoa.

1 vídeo. 3 min. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=N4Jum5h2A.

Acesso em: 2 abr. 2024.

O samba descreve uma situação de mudança na paisagem que vai impactar a vida das pessoas mais vulneráveis.



Primeira capital de Alagoas, Marechal Deodoro, preserva prédios históricos.

Mutiis, Fabiana de. **G1**, [s. l.]: 16 set. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/09/primeira-capital-de-alagoas-marechal-deodoro-preserva-predios-historicos.html>. Acesso em: 2 abr. 2024.

A reportagem trata de uma cidade alagoana que preservou grande parte das suas paisagens de tempos mais antigos.

124

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Refletir sobre os modos de convivência de diversos grupos e comunidades.			
Identificar situações que violam os direitos humanos.			
Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.			
Analisar os modos de vida de povos e comunidades tradicionais.			
Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as paisagens.			
Examinar imagens e representações cartográficas.			

ATIVIDADES

- 1) Sobre o sentimento de pertencimento a um lugar, responda às questões a seguir.
- a) Ao participar das alterações feitas em uma localidade, estabelecemos algum tipo de ligação com o lugar? Por quê?

Resposta pessoal. Não há uma resposta correta, mas a ideia é mostrar ao estudante que, ao participar de transformações em lugares, as pessoas passam, na maioria das vezes, a se sentir parte do local, pois elas observam que, entre outras possibilidades, suas sugestões de melhorias podem ser implementadas.

- b) O trabalho coletivo é uma possibilidade de mudança em uma localidade? Explique.

Resposta pessoal. Não há uma resposta correta, mas a ideia é mostrar que o trabalho coletivo é uma alternativa viável porque passamos a valorizar o lugar e passamos a pensar em outras melhorias, como pavimentação de ruas, saneamento básico e serviço de energia elétrica, que vão alterar ainda mais essas paisagens.

- 2) Observe as imagens.



▲ Moradias do Residencial Vida Nova Manacá II, no município de Marília, São Paulo. Fotografia de 2019.



▲ Edifício Prestes Maia, maior ocupação vertical do país, no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2014.

A seção “Atividades” é composta de cinco atividades que permitem explorar conceitos de forma mais profunda, desafiando os estudantes a aplicar habilidades adquiridas e promovendo uma compreensão mais sólida e ampla do conteúdo estudado. Para responder à **atividade 1**, o estudante pode citar que, ao participar das alterações feitas em uma localidade, é possível estabelecer uma ligação emocional com o lugar. Isso ocorre porque o envolvimento ativo na transformação de um espaço físico cria um senso de pertencimento e responsabilidade em relação à comunidade e ao ambiente ao redor.

O trabalho coletivo é uma poderosa ferramenta para promover mudanças positivas em uma localidade. Quando as pessoas se unem em prol de um objetivo comum, seja ele melhorar a infraestrutura, seja promover a inclusão social, preservar o meio ambiente ou fortalecer os laços comunitários, elas têm o potencial de alcançar resultados significativos. O trabalho coletivo não apenas aumenta a eficácia das ações realizadas, devido ao compartilhamento de recursos, habilidades e ideias, mas também fortalece os laços sociais na comunidade, promovendo o senso de pertencimento e coletividade.

Para responder à **atividade 2**, os estudantes podem argumentar que construir ou reformar moradias populares em qualquer região de uma cidade pode ser viável, mas existem alguns pontos a ser considerados para garantir sucesso e sustentabilidade ao projeto, entre os quais destacam-se: infraestrutura urbana, regulamentações locais, acessibilidade e integração com a comunidade. A alternativa correta para a **atividade 3** é letra **a**, pois a construção de espaços que permitem a coletivização das pessoas são formas que garantem o livre acesso dos indivíduos em áreas públicas, gerando bem-estar, qualidade de vida e relações sociais com a própria comunidade.

- Moradias populares podem ser construídas ou reformadas e adaptadas em qualquer região de uma cidade? Por quê?

Respostas pessoais. Não há uma resposta correta, mas a ideia é mostrar que o desenho urbano deve atender às necessidades do conjunto da população. Entretanto, todas as novas construções precisam atender ao interesse coletivo na transformação das paisagens, ou seja, é preciso preservar o meio ambiente também.

- 3) Sobre o que estudamos a respeito das transformações nas cidades, assinale a alternativa **correta**.
- a) Podemos considerar que a construção de parques, praças e museus produzem espaços mais democráticos.
 - b) A instalação de postes e cabos de eletricidade evidencia que não houve transformações nas paisagens.
 - c) Nas cidades, as paisagens são imutáveis, não ocorrendo transformações.
 - d) A construção de bancos e aparelhos de exercícios físicos são exemplos que podem excluir pessoas dos espaços.
- 4) Sobre as intenções nas modificações dos ambientes urbanos, indique nos quadrinhos **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.
- a) F Em todas as ruas é permitido ter comércios.
 - b) F As transformações provocadas pelo modo de vida nas cidades não impactam a existência de modos de vida em lugares não urbanos.
 - c) V Em alguns espaços não são permitidas as construções de edifícios.
 - d) F A arquitetura hostil se refere a estruturas que acolhem pessoas.

126

Na **atividade 4**, a primeira alternativa é falsa, por existirem regulamentações que determinam quais áreas são comerciais e quais são residenciais. Letra **b** é falsa, pois o modo de vida urbano tende a se expandir, impactando outros ambientes ao redor e, assim, podendo ameaçar a existência de modos de vida em outros lugares. É verdadeira a alternativa **c**. As leis que regulamentam construções de edifícios visam garantir mais proteção em áreas naturais que podem ser afetadas. Por fim, a arquitetura hostil não promove o acolhimento das pessoas, por isso a afirmativa **d** é falsa.

Luz Barrimuevo/Shutterstock



▲ Feira livre com uso de dispositivos tecnológicos no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2021.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA RELAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE?

Com o passar do tempo, o desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas à produção no campo modifica as paisagens e afeta a vida das pessoas, fazendo, muitas vezes, que tenham de migrar em busca de emprego. Essas transformações tecnológicas impactam as condições de vida dos trabalhadores e alteram a relação entre o campo e a cidade para suprir as demandas impostas pelo ritmo urbano.

127

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o impacto das inovações tecnológicas nas paisagens urbanas e rurais.
- Relacionar a dinâmica entre o trabalho da cidade e o do campo.
- Reconhecer os principais aspectos da agricultura familiar e do agronegócio.

Inicie o trabalho com o capítulo explorando a imagem de abertura. Pergunte aos estudantes o que eles veem nessa imagem; espera-se que respondam que veem uma feira livre. Verifique se eles já fizeram compras em uma feira livre. Em seguida, pergunte se sabem onde os produtos que podem ser vistos na imagem são produzidos e como eles chegam até as cidades.

Faça a pergunta problematizadora e incentive os estudantes a opinar, promovendo um debate sobre o assunto em questão.

É possível que o tema deste capítulo seja de especial interesse para alguns estudantes, que podem ter vivenciado a situação de mudança do campo para a cidade. Por isso, é importante conduzir os debates sobre o tema com respeito e sensibilidade.

TROCANDO IDEIAS



- 1) Com base na imagem de abertura do capítulo, que elementos revelam como a tecnologia pode ajudar os pequenos trabalhadores?
Resposta pessoal.
- 2) Você conhece alguém que teve seu trabalho afetado por causa de novas máquinas ou tecnologias?
Resposta pessoal.

TECNOLOGIA E TRABALHO NA RELAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE

Na imagem de abertura do capítulo, é possível observar alimentos comercializados em uma feira livre. Eles podem ser pagos com dinheiro e cartão de débito ou crédito. Existe ainda o PIX, meio de pagamento virtual. Para utilizá-lo, basta que feirantes e consumidores façam uso de um *smartphone* com acesso à internet.

Além das transformações de quem trabalha nas cidades, como a utilização de novas tecnologias pode ter modificado o trabalho de quem produz no campo?

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO

O uso de novas tecnologias, desenvolvidas em universidades e centros de pesquisa, para aumentar a produção agrícola, tem gerado grandes transformações na vida e no trabalho das pessoas que vivem no campo.

A velocidade é a principal característica na produção industrial, e essas novas tecnologias têm acelerado o ritmo de produção do campo.

Considerando o trabalho no campo e na cidade, você percebe diferença entre produzir e trabalhar no campo e produzir e trabalhar na cidade?

Chamamos esse processo de **urbanização do campo**. Nele, as paisagens do campo vão se tornando cada vez mais parecidas com as paisagens das

128

Aproveite o tema para apresentar aos estudantes o que foi o ludismo, movimento liderado por Ned Ludd na Inglaterra, no início do século XIX, especificamente entre 1811 e 1816. Esse movimento foi uma reação dos trabalhadores da indústria têxtil às mudanças tecnológicas que estavam ocorrendo, particularmente a introdução de máquinas automatizadas, como os teares mecânicos. Os ludistas eram trabalhadores manuais, muitos deles tecelões que viam as máquinas como uma ameaça às suas habilidades e ao seu emprego. Eles acreditavam que as máquinas substituiriam seu trabalho, reduzindo, assim, seu salário, e criariam condições de trabalho mais desumanas. Como resultado, os ludistas realizaram uma série de ataques e protestos direcionados às fábricas e às máquinas, destruindo equipamentos e incendiando fábricas.

O termo **ludista** deriva de Ned Ludd, que é frequentemente descrito como um dos líderes fictícios ou lendários do movimento. Embora a figura de Ned Ludd seja envolta em mitos e histórias, ele se tornou um símbolo do movimento que resistiu à industrialização e à automação.

ALGO A MAIS

Acesse o recurso indicado com os estudantes, incentivando a leitura e a relação com o conteúdo. Os cartuns são uma forma divertida e acessível de despertar o interesse deles para a leitura. As ilustrações geralmente são acompanhadas de textos curtos, o que torna a leitura mais fácil e agradável, especialmente para estudantes que têm dificuldade com a leitura tradicional. Os cartuns, muitas vezes, apresentam humor sutil ou ironia, o que requer interpretação não apenas das palavras, mas também das imagens e do contexto para entender completamente a mensagem. Isso ajuda a desenvolver habilidades de compreensão de texto e interpretação.

ARIONAURO Cartuns. **Relações entre o campo e a cidade**. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2021/07/quadrinhos-relacao-entre-campo-cidade.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

cidades, fazendo que os espaços de produção rural fiquem cada vez mais industrializados.

A INFLUÊNCIA DO CAMPO NAS CIDADES

Assim como as novas tecnologias no campo exigem menos pessoas para trabalhar, cada vez mais os pequenos produtores sentem dificuldades para conseguir a própria terra.

Diante dessa realidade, muitas pessoas são obrigadas a se mudar para as cidades em busca de melhores condições de vida. Esse processo, que se iniciou no Brasil na década de 1950, é chamado **êxodo rural**.

O impacto desse processo na vida dessas pessoas é significativo, pois, além de deixarem seus lares, elas passam a enfrentar os problemas decorrentes das cidades grandes, como a falta de emprego e os desafios para a adaptação.

Glossário

Êxodo rural: movimento migratório de trabalhadores rurais para as cidades.

TROCANDO IDEIAS



Converse com os colegas sobre os problemas do êxodo rural.

- 1) Você já sentiu alguns dos efeitos do processo de êxodo rural em sua vida? Quais? *Resposta pessoal.*
- 2) Pode-se afirmar que apenas a introdução de novas tecnologias é responsável pelos problemas da falta de emprego e do acesso à terra nas áreas rurais? *Não, houve também o aumento da concentração de terras e dos meios de produção e a restrição de espaço para a atuação dos pequenos produtores em regime de agricultura familiar.*
- 3) Você conhece alguém que tenha encontrado dificuldade para viver no campo por falta de trabalho? *Resposta pessoal.*
- 4) Como as novas tecnologias impactaram o trabalho das pessoas que vivem no campo? *Aperfeiçoando processos para a redução de perdas e aumento da produtividade agrícola, acelerando o ritmo da produção, reduzindo a mão de obra e exigindo mais especialização e conhecimento técnico dos trabalhadores para atuar nessa produção.*

129

Na seção “Trocando ideias”, ao abordar as perguntas, é importante que tudo seja conduzido de modo atencioso e respeitoso. As histórias familiares podem gerar emoções mais perceptíveis, por isso deve-se criar um ambiente de acolhimento. Verifique se os estudantes compreendem que, muitas vezes, as mudanças tecnológicas no campo reduzem as oportunidades para os trabalhadores rurais, que são obrigados a se deslocar para centros urbanos em busca de emprego e renda.

Aborde com os estudantes o conceito de **macrocefalia urbana**. Refere-se a um fenômeno em que uma cidade ou região metropolitana cresce de forma desproporcional em comparação com outras áreas urbanas do mesmo país. Esse crescimento desigual pode resultar em uma concentração excessiva de população, atividades econômicas e infraestrutura em uma única área, enquanto outras regiões urbanas são relativamente negligenciadas em termos de investimento e desenvolvimento.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

RIBEIRO, Helena; VARGAS, Heliana C. Urbanização, globalização e saúde. **Revista USP**, São Paulo, n. 107, p. 13-26, out./nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/115110/112815/>. Acesso em: 27 maio 2024. O artigo discute as interfaces entre os conceitos de saúde urbana e qualidade ambiental, com foco em elementos que compõem a qualidade ambiental urbana como fator determinante de saúde. O texto aborda ainda a urbanização brasileira e algumas de suas características mais marcantes.

A CONCENTRAÇÃO DE TERRAS NO BRASIL

Se julgar oportuno, é possível enriquecer o trabalho com a linha do tempo indicando outros eventos históricos importantes relacionados a cada período. Por exemplo, pode-se destacar que, sete anos antes da constituição da Primeira República, era assinada a Lei Áurea, que extinguiu, ao menos legalmente, a escravidão no Brasil. A partir daí, pode-se discutir com os estudantes a permanência da discriminação racial no Brasil e a segregação racial na posse da terra.

A concentração de terras no Brasil teve efeitos significativos na distribuição de riqueza, poder e acesso a recursos naturais, contribuindo para a persistência da desigualdade social e econômica ao longo da história do país. As capitâneas hereditárias foram uma forma de administração colonial adotada pelo Reino de Portugal no Brasil durante o período colonial. Elas foram estabelecidas pelo sistema de sesmarias, no qual grandes extensões de terras eram doadas a donatários (capitães-donatários) para desenvolver e explorar economicamente. As capitâneas hereditárias e o sistema de sesmarias excluíram os povos indígenas e a população pobre do acesso à terra, perpetuando, assim, a concentração de terras e a desigualdade social.

A concentração da estrutura fundiária, ou seja, a forma como a terra está distribuída no país, tem raízes históricas. No Brasil há uma concentração fundiária que gera impactos negativos na sociedade, como a dificuldade na produção de gêneros agrícolas para alimentar a população e o fenômeno do êxodo rural, forçando a população a migrar para as cidades, causando o inchaço urbano.

Segundo dados do IBGE, aproximadamente 1% dos estabelecimentos rurais detêm cerca de 47,5% das terras usadas para a produção agropecuária no país. Isso mostra que o país, um dos últimos a realizar a **reforma agrária**, apresenta uma das maiores taxas de concentração fundiária do mundo.

Glossário
Reforma agrária: conjunto de medidas que visa adequar a distribuição de terras e recursos, a fim de atender aos interesses de justiça social e ao aumento da produtividade agrícola no país.



130

Mesmo após o fim do período colonial, o legado das capitâneas hereditárias continuou a influenciar a estrutura fundiária do Brasil. Durante o processo de independência e no período imperial, as elites políticas e econômicas mantiveram o controle sobre grandes extensões de terra, consolidando ainda mais a concentração de terras no país. Essa questão continua sendo uma preocupação atual, com movimentos sociais e políticas públicas buscando promover uma reforma agrária e uma distribuição mais equitativa de terras no Brasil.

AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

Para entender a agricultura praticada no Brasil atualmente, é preciso analisar os dois modelos de produção existentes no mercado.

Rafael Goes/Shutterstock



▲ Colheita da soja no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Fotografia de 2021.

Augusto Barraza clicks/Shutterstock



▲ Homem regando horta, no município de Santo André, São Paulo. Fotografia de 2020.

Agronegócio	Agricultura familiar e pequenas lavouras
<ul style="list-style-type: none">• Cultivos são geralmente em monoculturas de grande extensão.• Maior uso de máquinas e tecnologia.• Usa grandes quantidades de água (irrigação, fertilizantes e agrotóxicos).• Produz em grande quantidade poucos tipos de vegetais (soja, cana-de-açúcar), causando intensa diminuição da biodiversidade original dos ecossistemas.• Grande produção de gado, frango e suínos para exportação e mercado nacional.	<ul style="list-style-type: none">• Tem papel essencial na alimentação da população brasileira.• Produz grande variedade de vegetais (feijão, mandioca, leite, milho, arroz, café, trigo, mamona, fruticulturas, hortaliças) e cria diferentes espécies de animais (suínos, aves).• Abriga uma quantidade maior de trabalhadores do campo.

131

Pergunte aos estudantes se, próximo à moradia deles, existem propriedades rurais e se eles identificam o modelo de produção dessas propriedades. Algumas regiões do Brasil se caracterizam por grandes monoculturas, que muitas vezes são responsáveis por boa parte da economia de uma ou mais cidades.

É importante que o quadro de comparação entre os modelos de produção seja discutida coletivamente e que os estudantes possam indicar prós e contras que, na opinião deles, cada modelo apresenta.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Antes do prato. Direção: Carol Quintanilha. Produção: Greenpeace Brasil/Juliana Borges. Brasil, 2023. 53 min.

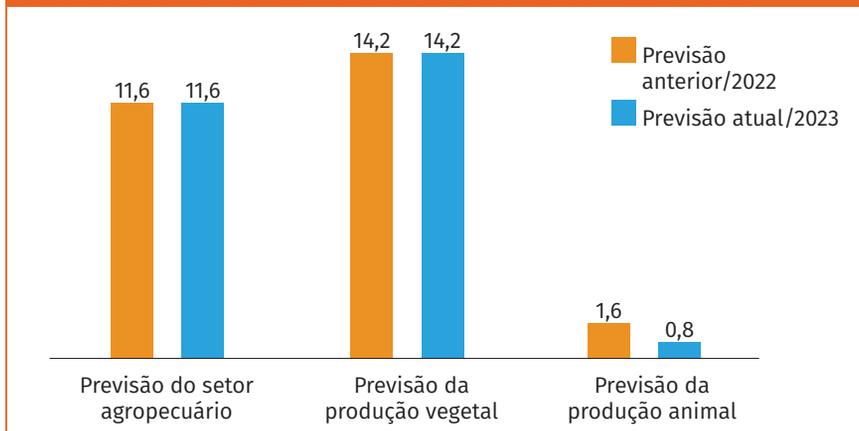
O documentário mostra a mobilização social em três regiões do Brasil para combater a fome e garantir um meio ambiente em equilíbrio, apresentando como a agricultura familiar agroecológica cria pontes entre as cidades e o campo.

OUTRAS LEITURAS

Esta atividade contribui para exercitar a habilidade de leitura de gráficos. É possível complementá-la apresentando aos estudantes outros gráficos relacionados ao mesmo tema para que eles os analisem. Veja mais exemplos de gráficos nos textos **Exportações do agronegócio brasileiro dispararam com novo recorde em 2022** (disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-dispararam-com-novo-recorde-em-2022/>, acesso em: 24 abr. 2024) e **Agro fechou 2022 com receita de embarques recorde** (disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2023/01/18/agro-fechou-2022-com-receita-de-embarques-recorde.ghtml>, acesso em: 24 abr. 2024).

Observe as informações do gráfico a seguir.

BRASIL: PREVISÃO DE CRESCIMENTO NO PIB AGROPECUÁRIO – 2023



Fonte: IPEA. Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea. Ipea mantém previsão de crescimento de 11,6% no PIB agropecuário em 2023. Ipea, 24 mar. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/porta/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13631-ipea-mantem-previsao-de-crescimento-de-11-6-no-pib-agropecuaria-em-2023>. Acesso em: 25 mar. 2024.

- Assinale a coluna **correta** de acordo com as informações do gráfico.

Previsões de crescimento agropecuário em 2023	Produção vegetal	Produção animal
Tipo de cultura que apresentou aumento na previsão de crescimento	x	
Tipo de cultura que apresentou menor crescimento na previsão de crescimento.		x

O agronegócio

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, gerando empregos no campo e nas cidades, movimentando exportações e a produção de máquinas e fertilizantes.

132

A urbanização do campo, também conhecida como **êxodo rural** ou **migração rural-urbana**, refere-se ao processo em que pessoas deixam áreas rurais para se estabelecerem em áreas urbanas em busca de melhores oportunidades econômicas, educacionais, de saúde e qualidade de vida. O desenvolvimento industrial e tecnológico muitas vezes cria mais empregos e oportunidades econômicas nas cidades, incentivando as pessoas a deixarem o campo em busca de trabalho. As cidades geralmente oferecem uma gama mais ampla de serviços e infraestrutura, como escolas, hospitais, transporte público, acesso a internet e entretenimento, o que pode atrair os residentes do campo. As oportunidades de educação, emprego e ascensão social tendem a ser mais limitadas em áreas rurais, especialmente em regiões mais remotas ou menos desenvolvidas.

Ele é responsável por grande parte da produção agrícola do mundo, envolvendo diversos tipos de trabalho, desde o plantio até o transporte e o processamento da matéria-prima para a distribuição nacional e internacional. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o setor movimentou, em 2023, cerca de U\$ 148,58 bilhões de dólares, sendo responsável pelo crescimento na economia nacional.

O desenvolvimento de tecnologias de ponta e de máquinas avançadas também é um fator marcante no agronegócio brasileiro, com reconhecimento internacional.

Contudo, as empresas visam ao lucro e à alta quantidade de produção. Assim, qualquer tecnologia que aumente a produtividade poderá ser utilizada, mesmo que isso implique, por exemplo, substituir trabalhadores por máquinas ou causar maior degradação da natureza.



Ernesto Reighan/Pulsar Imagens

▲ Agricultor utilizando *tablet* durante colheita mecanizada de milho no município de Assaí, Paraná. Fotografia de 2022.

Explore com os estudantes a imagem. Nela percebem-se dois recursos tecnológicos, a colheitadeira mecânica e o *tablet*, que mostram o uso das tecnologias modernas na produção rural. Esse tipo de integração é característico do agronegócio, que envolve grandes propriedades rurais, concentração de terra nas mãos de poucos proprietários e monocultura. Aborde esses aspectos para debater, com os estudantes, temas como justiça social e preservação dos ambientes naturais.

A mecanização agrícola e a modernização dos métodos de produção muitas vezes reduzem a demanda por mão de obra no campo, levando as pessoas a buscarem emprego em outros setores nas cidades. A saída de pessoas das áreas rurais pode criar desafios para o desenvolvimento econômico e social dessas regiões, incluindo a escassez de mão de obra agrícola, o envelhecimento da população e o abandono de terras.

133

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

LAMAS, Fernando Mendes. A tecnologia na agricultura. **Embrapa**, [s. l.], 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30015917/artigo-a-tecnologia-na-agricultura>. Acesso em: 24 maio 2024.

Para mais informações sobre a implementação de novas tecnologias na agricultura, sugerimos acessar o artigo publicado no portal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

As atividades oferecem mais uma oportunidade de conversar sobre a mecanização na produção rural. O uso da tecnologia pode contribuir para o aumento da produtividade e dos ganhos na economia rural. Ao mesmo tempo, isso pode significar cada vez menos mão de obra empregada nas lavouras. Em relação a isso, algumas perguntas complementares podem ser feitas para estimular a conversa: se as lavouras empregam cada vez menos mão de obra, para onde vão os lucros adicionais que têm sido obtidos?; Como os trabalhadores rurais que não são mais empregados pelas grandes propriedades obtêm seu sustento?

LEITURA EM FOCO



Com a ajuda do professor, leia a manchete a seguir.

MOAGEM DE CANA REGISTRA CRESCIMENTO DE 3% NA SAFRA 22/23

MOAGEM de cana registra crescimento de 3% na safra 22/23. **Única**, [s. l.], 26 dez. 2022. Disponível em: <https://unica.com.br/noticias/moagem-de-cana-registra-crescimento-de-3-na-safra/>. Acesso em: 2 abr. 2024.



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

▲ Colheita e descarga de cana-de-açúcar no município de Porteirão, Goiás. Fotografia de 2023.

Responda às questões no caderno.

- 1) O que é apresentado na manchete? *A manchete retrata o aumento da safra de cana-de-açúcar entre a safra de 2022/2023.*
- 2) Que elemento na fotografia revela a mecanização no cultivo da cana-de-açúcar? *A presença de máquinas agrícolas.*
- 3) Quais são as consequências da substituição da mão de obra por máquinas no campo? *Aumento da produtividade e do êxodo rural.*

134

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

ARIONAURO Cartuns. **As tecnologias da informação e comunicação nas atividades econômicas do espaço rural e urbano**. Disponível em: <http://www.arionauro.com.br/2020/04/quadrinhos-tecnologias-informacao.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

As tirinhas do cartunista e ilustrador Arionauro incentivam a leitura e a relação com o conteúdo estudado. Ao analisar cartuns, os estudantes são desafiados a pensar criticamente sobre o conteúdo apresentado, questionar suposições implícitas e considerar diferentes perspectivas. Os cartuns refletem, muitas vezes, a diversidade cultural e social do mundo em que vivemos.

A agricultura familiar

A agricultura familiar é responsável por quase toda a produção orgânica no Brasil, além de fornecer a maior parte dos produtos alimentícios que são consumidos nas cidades brasileiras. Dessa maneira, ajuda no controle dos preços dos alimentos, impedindo a dependência de importação de alimentos de outros países.

Além disso, a produção familiar mantém as pessoas vivendo no campo, pois a maior parte dos trabalhadores vive nessas áreas, compostas, em sua maioria, de membros de uma família ou de cooperativas de famílias que trabalham juntas.

Apesar dos programas de incentivo do governo, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a agricultura familiar enfrenta desafios significativos, como a escassez de terras e a dificuldade em obter crédito para investir em tecnologias que poderiam aumentar a produtividade. Porém, houve avanços em relação ao acesso à terra, possibilitando que famílias pudessem produzir, o que fortaleceu o abastecimento nacional e trouxe benefícios para a economia do país.

O uso de colheitadeiras, GPS, irrigação e aplicação de fertilizantes é essencial para ampliar a produtividade no campo, sendo necessário realizar investimentos em políticas públicas ligadas à tecnologia voltada para a agricultura familiar. É preciso destacar que o estímulo ao desenvolvimento não prejudica o ambiente nem a saúde dos consumidores.



▲ Produção familiar de alface em sítio localizado no município de Marília, São Paulo. Fotografia de 2019.

Considerando a importância da agricultura familiar para a produção de alimentos e para a economia rural, criou-se uma lei para defini-la e regulamentá-la: a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006), também conhecida como Lei da Agricultura Familiar. Leia mais sobre esse tema no **Portal Embrapa** (disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>, acesso em: 24 abr. 2024) e no texto **Agricultura familiar** (disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf, acesso em: 24 abr. 2024).

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Agricultura tamanho família. Direção: Sílvio Tendler. Produção: Caliban. Brasil, 2014. 58 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tgJ6qwp9eHc>. Acesso em: 27 maio 2024.

O documentário mostra as diversas formas de agricultura familiar e o quanto ela cria e impulsiona a cultura, a produção, as relações sociais e os afetos no interior do país. A agricultura familiar é a afirmação da vida no campo não como negócio, mas como forma de se relacionar com o mundo. Ao lado de **O veneno está na mesa – I e II**, o filme forma a “Trilogia da Terra”, que defende um projeto de desenvolvimento rural sustentável e solidário, com base no fortalecimento da agricultura familiar e na democratização do acesso à terra.

A REFORMA AGRÁRIA

Em todo o mundo, processos de reforma agrária são difíceis de ser implementados porque os grandes proprietários de terra, em geral, não aceitam compartilhar parte de suas propriedades, mesmo que sejam improdutivas. É importante que os estudantes entendam que uma distribuição mais igualitária da terra seria não apenas uma questão de justiça social, mas também de conservação ambiental. A agricultura desenvolvida em assentamentos e na agricultura familiar promove maior proteção das áreas de vegetação natural e contribui para a biodiversidade.

Comente com os estudantes que, durante o período colonial e imperial, a estrutura fundiária brasileira era caracterizada pelo latifúndio, com grandes extensões de terra concentradas nas mãos de poucos proprietários. A Revolta de Canudos (1896-1897), liderada por Antônio Conselheiro, teve entre suas causas a questão da terra. Os seguidores de Conselheiro eram principalmente camponeses que buscavam melhores condições de vida e acesso à terra. Durante o governo de Getúlio Vargas, foram implementadas algumas medidas visando à reforma agrária, como a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (Inic) e a promulgação do Estatuto da Terra em 1964. No entanto, muitas dessas iniciativas enfrentaram resistência das elites agrárias e foram mal implementadas.

Há uma profunda diferença entre o modelo do agronegócio e o da agricultura familiar, com uma grande desigualdade de acesso à terra e aos incentivos para a produção.

Para que essas diferenças sejam diminuídas, são necessários a efetiva continuidade e o aprofundamento do processo de reforma agrária que há décadas está em curso no Brasil. Esse processo é capaz de realizar uma **migração de retorno**, ou seja, o incentivo à volta ao campo, uma situação inversa à do **êxodo rural**, como tem ocorrido ultimamente.

As diferentes categorias na ocupação da terra

No Brasil, existem diversas categorias de pequenos produtores que fazem parte da produção agrícola do país, como movimentos sociais ou comunidades tradicionais, que lutam pela garantia de proteção de suas terras. A relação dessas culturas é fundamental para a produção de alimentos no Brasil atual e marca um longo processo no uso do campo em constante conflito com os grandes produtores, revelando como a distribuição de terras no país é um projeto muito delicado.

Leia, com a ajuda do professor, o texto a seguir.

Camponeses, caboclos, ribeirinhos, quebradeiras de coco, pescadoras, faxinalenses, boias-frias, peões, criadores, lavradores, coletoras, caipiras, caçadores, sertanejos: são homens, mulheres, crianças, jovens e idosos que constituem parte da grande diversidade de sujeitos que habitam os espaços rurais do Brasil [...]. Responsável por um mosaico multifacetado de gentes, atividades, relações, hábitos, tradições e concepções que produzem espaços rurais complexos, dinâmicos e ricos. [...]

DE DAVID, Cesar. **Antropologia das populações rurais**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2017. p. 5.

136

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), fundado em 1984, é um dos movimentos sociais mais conhecidos e ativos na luta pela reforma agrária no Brasil. O PNRA, lançado em 1996, foi uma tentativa do governo de Fernando Henrique Cardoso de enfrentar o problema da concentração fundiária e promover a reforma agrária de forma mais eficaz. A questão da reforma agrária continua sendo um desafio importante para o Brasil. A concentração fundiária persiste, e muitos trabalhadores rurais ainda vivem em condições precárias. O debate ainda é tema de discussão na sociedade brasileira, envolvendo questões econômicas, sociais e políticas.

OUTRAS LEITURAS



Com a ajuda do professor, leia a letra da canção “Assentamento”, do compositor e escritor Chico Buarque. Depois, responda às questões.

Assentamento

Quando eu morrer, que me enterrem
Na beira do chapadão
Contente com minha terra
Cansado de tanta guerra
Crescido de coração
Tôo

(*Apud* Guimarães Rosa)

Zanza daqui, zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora
Embora

Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:

137

Chico Buarque é um compositor e cantor brasileiro, nascido em 1944. Começou a fazer sucesso nos anos 1960 e, ao longo dessa década e da seguinte, compôs uma série de canções que criticavam a ditadura militar então vigente. Suas canções apresentam temáticas diversas, mas a justiça social sempre está presente, como na letra de “Assentamento”.

A obra do artista está disponível no site **Chico Buarque**. Disponível em: <https://www.chicobuarque.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2024.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Habitar Habitat: sem-terra. Canal Youtube: Sesc TV. Direção: Paulo Markun e Sérgio Roizenblit. Brasil, 2013. 52 min. Disponível em: <https://sesctv.org.br/programas-e-series/habitat/?mediald=9ba5645a3cd063a11eb6c681de9a6489>. Acesso em: 27 maio 2024.

O episódio da série Habitar mostra a realidade das famílias que vivem em três assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a divisão de tarefas entre os moradores, como eles constroem as casas e a importância da terra como forma de subsistência.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Censo agropecuário: o que é, sua estrutura e para que serve. Canal Youtube:

IBGE. 10 dez. 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cW6h020IZhs>. Acesso em: 24 maio 2024.

Os boias-frias. Direção: Vinicius Borges. Brasil, 2009. 6min46s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4EkWRtR77sY>. Acesso em: 24 maio 2024.

O curta-metragem retrata o cotidiano dos cortadores de cana-de-açúcar do interior do estado de São Paulo. Ele traz entrevistas que revelam os sonhos e os projetos de futuro dos trabalhadores entrevistados e as dificuldades enfrentadas diariamente.

Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

BUARQUE, Chico. Assentamento. *In: As cidades*. Marola Edições Musicais Ltda., 1997.

- 1) Identifique trechos na canção que confirmam tratar-se de migração de retorno. “A cidade não mora mais em mim/Francisco, Serafim/Vamos embora”.
- 2) Destaque qual parte da canção sugere que o processo de retorno foi importante para o trabalhador. “Morro de bem/Com a minha terra:/Cana, caqui/Inhame, abóbora/Onde só vento se semeava outrora”.
- 3) Qual trecho da canção se relaciona com o texto sobre os conflitos entre pequenos produtores e o agronegócio? “Quando eu morrer, que me enterrem / Na beira do chapadão / Contento com minha terra / Cansado de tanta guerra”

INFRAESTRUTURA E TRANSPORTE



Na relação de **interdependência** entre a cidade e o campo, é possível identificar os meios de transporte que conectam esses espaços e como os avanços tecnológicos podem ter “encurtado” as distâncias entre os lugares de consumo e os de produção.

Cada tipo de produção demanda uma infraestrutura. No caso do agronegócio, exige-se a modernização dos portos, das ferrovias, das rodovias e dos aeroportos. Já na agricultura familiar, as rodovias e as hidrovias têm bastante importância.

Glossário
Interdependência: relação de dependência entre um fator e outro.

CINTURÃO VERDE E HORTAS URBANAS

Cinturão verde e **hortas urbanas** denominam áreas próximas aos centros urbanos, geralmente com a presença de mananciais de água e

138



Infográfico – Modelos de produção agrícola e modos de transporte

Objeto Educacional Digital em formato de infográfico, no qual são explorados dois modelos de produção agrícola (agricultura familiar e agronegócio) e os principais meios de transporte utilizados para o escoamento da produção agrícola ao destino consumidor (terrestre, aéreo e aquático). É um objeto digital que leva à reflexão sobre a importância desses modais para a cadeia de distribuição e o consequente desenvolvimento econômico.

vegetação nativa, contendo pequenas propriedades com produção variada de hortaliças, leguminosas, pequenos animais, ovos e frutas.

Geralmente, esses alimentos são produzidos no modelo da agricultura familiar e, mais recentemente, tem crescido a produção orgânica desses produtos, possibilitando uma alimentação mais saudável aos consumidores, por serem livres de agrotóxicos e por não poluírem nem contaminarem com produtos químicos a água que abastece a população.



Chico Ferreira / Pulsar Imagens

▲ Maior horta orgânica comunitária da América Latina, no Complexo de Manguinhos, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2021.

Um aspecto interessante do cultivo itinerante é permitir, por um período de tempo, que a vegetação se regenere. Esses períodos são laboratórios naturais de pesquisas ecológicas, especialmente relacionadas ao processo de sucessão ecológica. Para saber mais sobre o cultivo itinerante, leia o texto **Agricultura itinerante: um olhar sobre a sustentabilidade em movimento** (disponível em: <https://blog.sensix.ag/agricultura-itinerante-um-olhar-sobre-a-sustentabilidade-em-movimento/>, acesso em: 24 abr. 2024).

SISTEMA DE CULTIVO ITINERANTE

Também existe o sistema de cultivo itinerante, que muda de local a cada produção. Essa prática permite que a terra descanse e se recupere, fazendo com que a produção esteja em movimento. Ela foi muito comum no Brasil até a década de 1960, principalmente em regiões com solo pouco produtivo ou de pouca chuva.

139

O sistema de cultivo itinerante, também conhecido como agricultura itinerante ou roça itinerante, é uma prática agrícola tradicional em muitas partes do mundo, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Nesse sistema, os agricultores cultivam a terra por um período de tempo e, quando os recursos do solo são esgotados ou a produtividade diminui, eles abandonam essa área e passam para uma nova parcela de terra, deixando a área anterior se recuperar naturalmente. O sistema de cultivo itinerante é uma prática agrícola antiga e tradicional, que continua desempenhando um papel importante na subsistência de muitas comunidades rurais ao redor do mundo. Embora tenha seus desafios e impactos ambientais, quando praticado de forma sustentável, pode ser uma forma viável e resiliente de produção de alimentos.

FINALIZANDO

Na seção “Finalizando”, retomam-se as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Faça a leitura dessa seção com os estudantes. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. A sugestão para a autoavaliação retoma os objetivos propostos para o capítulo. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

Incentive os estudantes a ver os materiais sugeridos na seção “Aprendendo além do capítulo” a fim de ampliar seu conhecimento sobre os temas abordados no capítulo. Leia cada uma das sugestões e instigue os estudantes a levantar hipóteses sobre o que encontrarão em cada uma delas, despertando a curiosidade deles. As sugestões para este capítulo ampliam as possibilidades de compreensão da importância da agricultura familiar e da agroecologia para o país, além da noção de que é possível ter produtividade agrícola sem comprometer a preservação do ambiente.

A relação entre campo e cidade pode ser percebida ao observarmos produtos do cotidiano, normalmente vindos da agricultura familiar. O agronegócio faz uso da tecnologia para produzir em pouco tempo e em grandes quantidades.

O desafio que a sociedade brasileira enfrenta é aprimorar as maneiras de produzir sem degradar a natureza ou prejudicar as pessoas.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Agricultores familiares produzem 80% da comida do mundo. ONU BRASIL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGFaTo2qUCY>. Acesso em: 2 abr. 2024.

O vídeo mostra os benefícios da agricultura familiar para a população interna e para o meio ambiente, além dos desafios desse tipo de agricultura.



Agricultura familiar. IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0bL-DPSMhPw>. Acesso em: 2 abr. 2024.

O vídeo trata da agricultura familiar. Quem conta a história da família e a vida no campo é o senhor Laerte e seu filho, que dão um depoimento emocionante sobre esse trabalho, que passa de pai para filho.



Cartilha agroecológica. Instituto Giramundo Mutuando. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

A cartilha informa sobre as diretrizes e as práticas da agroecologia. Visite também o *site* do instituto para conhecer mais sobre agroecologia e saber como fazer cursos a distância.



Podcast "Que clima é esse?" EP. 08: Quem planta seus males espanta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3S0u11ReS-4>. Acesso em: 16 abr. 2024.

O programa aborda os sistemas produtivos sustentáveis e a possibilidade de conciliar a conservação da natureza com o aumento da produtividade.

140

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Identificar o impacto das inovações tecnológicas nas paisagens urbanas e rurais.			
Relacionar a dinâmica entre o trabalho da cidade e o do campo.			
Reconhecer os principais aspectos da agricultura familiar e do agronegócio.			

ATIVIDADES

1) Relacione cada termo à sua definição.



2) Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

(IFSUL, 2016) Todos os anos, cada família de agricultor deve desmatar uma superfície arborizada suficiente para ali praticar o cultivo principal que corresponda às suas necessidades; a cada ano, esse cultivo muda de lugar e da mesma forma os cultivos secundários que lhes sucedem também se deslocam.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Unesp, 2010. p. 136.

141

A seção “Atividades” traz propostas de aprofundamento por meio de questões, incluindo testes e questões de provas oficiais. Se julgar adequado, aplique essas atividades como trabalho para casa, para avaliação, para trabalhos em grupo com correção coletiva, para monitoramento da aprendizagem, entre outras opções. Elas retomam os principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

Uma alternativa para o trabalho com a **atividade 1** é escrever no quadro ou ler as frases da coluna da direita e pedir aos estudantes que, com os livros fechados, tentem identificar a que conceito cada uma delas se refere.

A resposta correta à **atividade 2** é a alternativa **a**. A prática de agricultura itinerante ocorre em comunidades tradicionais, exigindo menos recursos técnicos e insumos, como fertilizantes e agrotóxicos. Para ampliar o conhecimento dos estudantes, explique que o terraceamento é uma modalidade de cultivo em terraços que tenta diminuir a erosão provocada pela chuva.

Para mais informações sobre a técnica de terraceamento, veja o conteúdo sobre essa modalidade agrícola no *site* da Embrapa (disponível em: [Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios 141](https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/arroz/producao/sistema-de-cultivo/arroz-de-terras-altas/terraceamento#:~:text=O%20terraceamento%20da%20lavoura%20%C3%A9,escoamento%20das%20%C3%A1guas%20das%20chuvas, acesso em: 24 abr. 2024).</p></div><div data-bbox=)



▲ Rua alagada pelas chuvas em excesso, no município de Guarani, Minas Gerais. Fotografia de 2020.

COMO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS AFETAM A VIDA DAS PESSOAS?

No dia a dia, somos constantemente alertados sobre a importância da conservação dos ambientes naturais e a necessidade de refletirmos sobre como as modificações na natureza podem afetar a qualidade de vida. Por isso, é necessário identificar os efeitos da poluição na vida das pessoas, tanto no campo quanto na cidade.

143

Promova a leitura coletiva do parágrafo introdutório, utilizando-a como avaliação diagnóstica do conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Elenque pontos sobre como a transformação da natureza pode afetar diretamente a qualidade de vida das pessoas.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Entre rios: a urbanização de São Paulo. Direção: Caio Silva Ferraz. Produção: Joana Scarpelini. Brasil, 2009. 25 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWN1c>. Acesso em: 28 maio 2024.

Documentário que revela como ocorreu a expansão da cidade de São Paulo, com olhar crítico aborda o problema das enchentes urbanas que afligem a grande metrópole.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar alterações no meio ambiente provocadas pela urbanização.
- Reconhecer as poluições atmosférica, hídrica, sonora e visual como prejudiciais à saúde.
- Analisar o efeito do desmatamento nos ambientes urbano e rural.

Inicie o capítulo com a apresentação da imagem de abertura. Converse com os estudantes e questione se eles presenciam situações como essa no lugar onde moram. Permita a eles que compartilhem experiências e instigue a reflexão deles sobre por que esses problemas ocorrem.

Incentive o pluralismo de ideias, permita aos estudantes que conversem coletivamente e manifestem suas opiniões de como os problemas ambientais afetam a vida das pessoas.

Comente com os estudantes que a concentração urbana se refere ao fenômeno em que uma grande proporção da população de um país, região ou área geográfica está concentrada em áreas urbanas ou cidades. Nas áreas urbanas densamente povoadas, a quantidade de pessoas por unidade de área é significativamente maior do que nas áreas rurais. Isso pode levar a uma maior pressão sobre os recursos naturais, infraestrutura e serviços públicos, exigindo planejamento urbano para enfrentar grandes enchentes e alagamentos.

TROCANDO IDEIAS



- Observe a imagem de abertura do capítulo. Você já presenciou algum problema parecido onde você mora? Converse com os colegas sobre as causas desses problemas.

Ao desenvolver a seção “Trocando ideias”, apresente o conceito de cidades-esponja (ou *sponge cities*, em inglês), uma abordagem de planejamento urbano que visa mitigar os efeitos das inundações urbanas e melhorar a gestão da água por meio de práticas sustentáveis de *design* e infraestrutura. Essa abordagem busca imitar as características de uma esponja, em que a água é absorvida, armazenada e gradualmente liberada de volta ao ambiente, em vez de ser rapidamente drenada para os sistemas de esgoto pluvial. Cingapura é citada como um exemplo de cidade esponja devido à sua abordagem integrada de gestão da água, que inclui reservatórios, canais de drenagem, telhados verdes e áreas de retenção. Hamburgo, na Alemanha, implementou uma série de projetos de infraestrutura verde, incluindo telhados verdes, áreas de lazer inundáveis e parques urbanos que funcionam como reservatórios de água pluvial.

OS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Vamos entender por que a poluição e o desmatamento são problemas ambientais e como eles podem impactar a vida no planeta, identificando quem são as principais vítimas desse tipo de ação humana.

A urbanização sem planejamento causa modificações no meio ambiente que podem afetar diretamente o cotidiano das pessoas.

Você já parou para pensar em como os diferentes tipos de poluição e a ação do desmatamento interferem no dia a dia? O que podemos fazer diante dessa situação?

DIFERENTES TIPOS DE POLUIÇÃO



144

Ao abordar o tópico “Os problemas ambientais”, faça a leitura coletiva do texto e, em seguida, peça aos estudantes que analisem a imagem destacando cada tipo de poluição apresentado. Ressalte os principais aspectos dos problemas causados pela urbanização sem planejamento e das transformações do meio ambiente. Peça aos estudantes que escrevam no caderno cada tipo de poluição retratado na imagem e deem exemplos de cada um deles.

TROCANDO IDEIAS

- 1) Observe a ilustração e liste no caderno os tipos de poluição que mais afetam seu cotidiano. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes listem os cinco tipos de poluição apresentados na imagem: atmosférica, hídrica, do solo, visual e sonora.*
- 2) Em seguida, converse com um colega sobre as diferenças entre a sua lista e a dele.



POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

A poluição do ar é causada, principalmente, pela emissão de resultantes da queima de combustíveis, como carvão e derivados do petróleo, por indústrias, automóveis, usinas termoelétricas, entre outros agentes.

Ela está diretamente relacionada a uma série de doenças respiratórias, como asma, bronquite, pneumonia e câncer de pulmão. A exposição prolongada à poluição do ar pode aumentar o risco de infarto e derrame cerebral (AVC). Além disso, a exposição à poluição do ar durante a gestação e a infância pode afetar o desenvolvimento neurológico e físico das crianças.

Uma das consequências da poluição atmosférica, por meio do gás carbônico ou dióxido de carbono, é o aquecimento global, que resulta em mudanças climáticas. Essa ocorrência afeta diretamente a vida de milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo países com poucas indústrias e que geram pouca poluição.

Efeito estufa

O **efeito estufa** é um fenômeno natural que mantém a temperatura na Terra, possibilitando a vida da maioria das espécies. Esse fenômeno é afetado pela ação humana, causando alterações climáticas.

O aumento do efeito estufa, pelo gás carbônico na atmosfera, tem causado mudanças climáticas preocupantes e perigosas.

Na seção “Trocando ideias”, leve os estudantes a externalizar aspectos de sua realidade, permita o compartilhamento de experiências entre eles e questione sobre os principais problemas que geram as situações relatadas.

No tópico “Poluição atmosférica”, proponha um experimento investigativo simples para aferir a qualidade do ar e, depois, solicite aos estudantes que descrevam o que observaram sobre o experimento. Esse tipo de atividade promove o desenvolvimento científico dos estudantes.

Teste da fumaça de vela: acenda uma vela e observe a cor da chama e a qualidade da fumaça. Uma chama saudável deve ser azulada e estável. Se a chama oscilar muito ou a fumaça for espessa e escura, pode indicar a presença de poluentes no ar.

Teste do papel-filtro: coloque um filtro de papel branco em um local exposto ao ar por algumas horas. Após o tempo determinado, examine o filtro. Se estiver sujo ou apresentar manchas escuras, isso pode indicar a presença de partículas no ar.

145

Nas atividades **1** e **2** da seção “Trocando ideias”, a verificação da aprendizagem pode ser aproveitada como avaliação diagnóstica com a inclusão da atividade de escrita individual de um pequeno texto sobre poluição a ser realizada pelos estudantes. Assim, será possível verificar níveis de alfabetização e níveis de aprendizagem dos estudantes jovens, adultos e idosos.

Solicite aos estudantes que façam a leitura atenta do infográfico sobre o efeito estufa e observem as três formas de absorção da radiação solar que ocorrem na atmosfera. Explique que esse fenômeno pode ser intensificado por ações humanas, fazendo com que mudanças climáticas ocorram com maior probabilidade. Para mais informações, leia os textos do *site* do Ministério do Meio Ambiente (disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global.html>, acesso em: 26 abr. 2024).



Fonte: Efeito de estufa. **Público**. Disponível em: https://static.publico.pt/fichas/ambiente/efeito_estufa.html. Acesso em: 3 abr. 2024.



Chuva ácida

A chuva ácida é um tipo de precipitação (chuva, neve, granizo ou neblina) que se torna ácida devido à presença de gases poluentes na atmosfera. Esses gases, derivados do enxofre e do nitrogênio, são liberados por atividades humanas como:

- queima de combustíveis (carvão, petróleo e gás natural) em carros, indústrias e usinas de energia;

◀ Estátua de metal danificada por ação da chuva ácida, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.

146

Ao tratar do tópico “Chuva ácida”, faça a leitura coletiva do texto e peça aos estudantes que analisem a imagem com atenção. Peça a eles que atentem para as marcas causadas no monumento em decorrência desse fenômeno, que é ocasionado pelas emissões industriais, pela queima de combustível veicular e pelo uso de agrotóxicos na agricultura.

- queimadas em florestas e áreas verdes;
- atividades agropecuárias, como o uso de fertilizantes nitrogenados.

A chuva ácida pode ocorrer em qualquer lugar do mundo, mas é mais frequente em regiões com alta concentração de indústrias e grande uso de combustíveis fósseis.

Os impactos da chuva ácida abrangem:

- lagos e rios – acidificação e contaminação de cursos de água, causando a morte de peixes, outros animais e plantas aquáticas, além de reduzir a potabilidade da água;
- solo – redução da produtividade agrícola com o aumento de sua acidez;

Faça uma análise aprofundada da ilustração e destaque os principais componentes que ocasionam a chuva ácida. Elenque alguns problemas que esse fenômeno pode causar na saúde humana e no meio ambiente, como doenças pulmonares, erosão do solo, destruição de plantações, morte de peixes em rios, entre outros.



Fonte: Chuva ácida. **Arvoreagua**, 18 maio 2022. Disponível em: <https://arvoreagua.org/cidades/chuva-acida>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Aproveite o debate para propor uma atividade complementar de pesquisa. Organize os estudantes em grupos e peça a eles que façam uma pesquisa, na internet ou na biblioteca da escola, sobre o tema em estudo, apresentando imagens de situações causadas pela chuva ácida em diversos ambientes e seus impactos na natureza. Oriente-os para que apresentem os resultados obtidos e reflitam sobre como a poluição afeta a saúde humana.

Ao abordar o tópico “Ilhas de calor”, promova a leitura coletiva do texto e a observação atenta da imagem. Peça aos estudantes que relatem o que é possível observar na imagem apresentada. Ressalte que esse fenômeno ocorre em grandes áreas urbanas, com excesso de construções que absorvem o calor ao invés de o refletir. Comente que um dos grandes fatores que aumentam esse problema está relacionado à emissão de gases poluentes na atmosfera. Pergunte aos estudantes se eles já estiveram em algum ambiente que apresenta essas características e permita a eles que troquem informações sobre suas experiências pessoais.

- florestas – dificuldade de absorção de nutrientes nas árvores, enfraquecendo-as e levando-as à morte;
- corrosão – em edifícios, monumentos e outras estruturas;
- saúde humana – agravamento de problemas respiratórios, como asma e bronquite, e oculares.

Um meio de reduzir a emissão de gases poluentes é o uso de fontes de energia renovável. A ampliação do transporte público e o controle das emissões industriais também são estratégias sustentáveis para lidar com o problema.

Ilhas de calor

As ilhas de calor são áreas urbanas com temperaturas significativamente mais altas do que o normal. Elas se formam devido à concentração de concreto, asfalto e outros materiais que retêm calor combinada com a poluição do ar e a falta de vegetação.

O calor excessivo pode agravar problemas respiratórios como asma, bronquite e pneumonia, especialmente em idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas. Outros problemas incluem mal-estar, sensação de fadiga e irritabilidade.



◀ No Brasil, o fenômeno da ilha de calor é comum em lugares com muitas construções, como a região central do município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2021.

148

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Explorar os **8 Rs** do consumo consciente em sala de aula pode ser uma ótima maneira de incentivar os estudantes a refletirem sobre seus hábitos de consumo e a adotarem práticas mais sustentáveis e responsáveis. Isso não só contribui para a conscientização ambiental, mas também promove valores de cidadania e responsabilidade social.

Quer uma boa dica? Pratique os 8 Rs do consumo consciente. Akatu, [s. l.], 21 jul. 2011. Disponível em: <https://akatu.org.br/quer-uma-boa-dica-pratique-os-8-rs-do-consumo-consciente/>. Acesso em: 28 maio 2024.

Desenvolvimento sustentável: o que é e quais são seus indicadores. IBGE Explica, Rio de Janeiro, 24 de fev. de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9v5aSqJ_bf8. Acesso em: 28 maio 2024.

Quando a Terra não reflete a luz solar de volta para o espaço, ela absorve mais calor, contribuindo para o aquecimento global. Esse fenômeno é chamado **baixo albedo** e acontece em áreas com grande concentração de concreto. Superfícies com alto albedo, como neve e gelo, refletem mais radiação solar e, portanto, são mais frias.

AS FLORESTAS E AS ÁREAS VERDES

Você já parou para observar a quantidade de árvores que há no bairro onde você mora?

A conservação das florestas e as áreas verdes são fundamentais para a preservação da fauna e o equilíbrio do clima. Além disso, contribui para controlar a temperatura local e a do planeta e manter os padrões de chuva e umidade do ar.

As áreas verdes nas cidades, como parques e praças, são fundamentais para a fauna urbana – composta de insetos e pássaros – e contribuem para a qualidade de vida dos cidadãos, melhorando a sensação térmica das cidades.



◀ Área verde no município de Petrópolis, Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.

Faça a leitura coletiva do tópico “As florestas e as áreas verdes” e, após a leitura, peça aos estudantes que conversem sobre o ambiente em que residem e digam como é caracterizado esse espaço. Destaque a presença na imagem de área verde e pergunte a eles o que sentem ao observá-la. Ressalte a importância de áreas verdes para o controle do calor, para a umidade do ar e para o equilíbrio do clima das cidades onde estão localizadas. Ressalte que, em espaços desse tipo, a vegetação pode ser nativa ou introduzida com base em um planejamento urbano.

Para mais informações sobre as ilhas de calor, acesse o artigo “As ilhas de calor urbanas e seus efeitos adversos para seus habitantes” (disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/ilha-de-calor>, acesso em: 26 abr. 2024). Esse artigo apresenta as principais características das ilhas de calor, suas causas e consequências para a saúde humana.

Comente com os estudantes que **monocultura** é um sistema de produção agrícola no qual apenas uma espécie de cultura é cultivada em uma determinada área. É frequentemente associada à agricultura industrial de larga escala, em que são utilizados insumos químicos, maquinário pesado e técnicas intensivas de produção para maximizar o rendimento. Já, **horta mandala** é um sistema de cultivo agrícola baseado em princípios de permacultura e sustentabilidade, que visa criar sistemas agrícolas mais resilientes e diversificados. Nesse sistema, as plantas são cultivadas em círculos concêntricos ou padrões geométricos, com diferentes tipos de plantas agrupadas em cada setor, criando uma combinação diversificada de culturas e valorizando a diversidade de espécies vegetais, além de promover a interação entre diferentes plantas, o que pode ajudar a reduzir pragas e doenças e melhorar a saúde do solo. Além disso, a horta mandala geralmente utiliza técnicas de cultivo orgânico, como compostagem, rotação de culturas, consórcios e controle natural de pragas, minimizando o uso de insumos externos e promovendo a sustentabilidade a longo prazo.

Com o crescimento desordenado das cidades, a necessidade de ampliação de **infraestrutura** pode causar problemas de calor intenso, falta de sombra, piora da qualidade do ar, degradação do solo e aumento de pragas urbanas, afetando diretamente a qualidade de vida.

Glossário

Infraestrutura: conjunto de serviços criados para atender às necessidades da população.

Monocultura: grande plantação de uma só espécie vegetal.

Já no campo, as florestas vêm sendo substituídas por **monoculturas**, áreas de plantação que ocupam grandes espaços que, além de prejudicar o equilíbrio climático, demandam o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, poluindo as águas e os solos.

PRATICANDO



Com a ajuda do professor, leia o texto e faça o que se pede.

O Distrito Federal é uma das regiões brasileiras com maior desigualdade social. As diferenças entre moradores da capital aparecem em aspectos como renda, falta de vagas em escolas próximas à residência e até na arborização das cidades. [...]

CARAMORI, I. DF: regiões mais pobres sofrem com tudo, até com falta de árvore. **Metrópoles**, Brasília, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/economia-df/df-regioes-mais-pobres-sofrem-com-tudo-ate-com-falta-de-arvore>. Acesso em: 4 abr. 2024.

- 1) O bairro onde você mora é arborizado? **Resposta pessoal.**
- 2) Descreva as sensações que você experimenta em lugares com maior cobertura vegetal. **Resposta pessoal.**
- 3) Em sua opinião, morar próximo a um parque ou a uma área com árvores pode trazer benefícios à saúde? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.**

150

Na seção “Praticando”, é possível apresentar dados de IDH das cidades, explorando esse conceito com foco em aspectos relacionados à paisagem e à preservação do meio ambiente como elementos decisivos para a qualidade de vida. Esse tipo de atividade interdisciplinar mobiliza conhecimentos de Ciências da Natureza e também de Ciências Humanas. Para a realização das atividades **1**, **2** e **3**, permita aos estudantes que externalizem suas opiniões com base no que compreenderam da leitura do texto e em suas experiências pessoais.

A água é um elemento essencial para a vida humana; no entanto, com a poluição ela pode se tornar imprópria para o uso humano, trazendo diversos riscos à saúde.

A poluição das águas de rios, lagos, fontes e oceanos pode ocorrer pelo uso de agrotóxicos e pelo despejo direto de esgoto e resíduos industriais sem tratamento adequado. A ingestão de água contaminada por microrganismos presentes no esgoto causa diarreia, vômito, desidratação e diversas outras doenças de risco. Além disso, pode ser um vetor para doenças como cólera, hepatite A, leptospirose, febre tifoide e dengue, que podem ser graves e até mesmo fatais.

O uso excessivo de agrotóxicos na agricultura também pode contaminar a água e afetar a saúde das pessoas que dependem dela.

Existem algumas formas de se proteger da poluição hídrica:

- beber água filtrada ou fervida para garantir a segurança;
- evitar ter contato com água de rios, lagos ou mares que estejam visivelmente poluídos;
- não fazer uso de produtos químicos como agrotóxicos e detergentes;
- cobrar dos representantes políticos que assegurem o acesso à água potável e à rede de esgoto para toda a população, além de medidas para reduzir a poluição.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



▲ Despejo de esgoto sem tratamento no Rio Faria-Timbó, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2021.

Sobre o tópico “Poluição hídrica”, relacione a importância dos rios e de sua preservação para garantir a qualidade de vida das pessoas. A contaminação de mares, rios, nascentes e córregos é um problema relacionado à falta de infraestrutura urbana e acarreta diversos problemas para a sociedade. Ressalte que diversas doenças podem ser transmitidas pela água, como a cólera, a leptospirose, a hepatite, entre outras. Questione se os estudantes residem próximo a algum recurso hídrico que esteja contaminado. Em caso positivo, incentive-os a procurar saber o motivo dessa situação. Permita aos estudantes que conversem entre si e apresentem experiências de sua realidade, aprofundando, assim, o tema trabalhado.

Podcast – As consequências da falta de saneamento básico

Trata-se de um Objeto Educacional Digital em formato de *podcast*, que explora a ausência de serviços essenciais municipais que ocasionam a baixa proporcionalidade de saneamento básico; o aumento de doenças correlacionadas ao consumo de água contaminada; a falta de tratamento de esgoto; a poluição de rios e córregos e o acúmulo de resíduos sólidos próximo às residências. É um objeto digital que possibilita aos estudantes a construção de um olhar crítico para a necessidade de ampliação de políticas públicas que visem a combater as muitas desigualdades que assolam o país.

LEITURA EM FOCO

Para a realização das atividades da seção “Leitura em foco”, peça aos estudantes que leiam o texto com muita atenção. A **atividade 1** tem como objetivo a verificação de compreensão e interpretação de texto. Para a **atividade 2**, os estudantes devem elencar informações apresentadas ao longo do texto. Assim, verifique, durante a correção, se todos esses pontos foram contemplados. Para a realização da **atividade 3**, permita aos estudantes que conversem sobre possibilidades de contribuir para o processo de despoluição dos rios com base na iniciativa popular. Essas atividades têm como objetivo a reflexão crítica dos estudantes sobre ações que podem ser realizadas para combater determinado problema.

Com a ajuda do professor, leia o trecho da reportagem a seguir e responda ao que se pede.

Rio Jundiaí é despoluído e volta a ter peixes após 30 anos

O Rio Jundiaí, no interior de São Paulo, foi despoluído e voltou a ter peixes!

O rio atravessa as cidades de Mairiporã, Atibaia, Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Jundiaí, Itupeva, Indaiatuba e Salto. [...]

Para despoluir o rio, houve a construção de interceptores, emissários, redes coletoras e Estações de Tratamento de Esgoto (em Jundiaí são três, nos bairros Jardim Novo Horizonte, São José e Fernandes), que permitiram a coleta, o afastamento e o tratamento de esgotos domésticos e industriais, até então lançados *in natura* no rio. [...]

Projeto vai plantar 60 mudas de ipê na beira do Rio Jundiaí. [...]

Rio Jundiaí é despoluído e volta a ter peixes após 30 anos. **Portal Ambiente Legal**, 2 out. 2019. Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/rio-jundiai-e-despoluido-e-volta-a-ter-peixes-apos-30-anos/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

1) Quais ações foram necessárias para que o rio fosse revitalizado?

Décadas de trabalho contínuo com a construção de estações de tratamento nas cidades ao redor do leito do rio, fiscalização e preservação das matas ciliares.

2) As medidas anunciadas para a revitalização do rio poderiam ser tomadas individualmente por qualquer pessoa?

Tais medidas podem ser tomadas somente pelo poder público, embora a sociedade possa contribuir com a cobrança e a fiscalização, por exemplo.



3) Cite exemplos de ações populares que contribuem para o processo de despoluição de um rio.

São exemplos de ações populares: fiscalizar as obras, cobrar que a infraestrutura necessária seja criada, não descartar resíduos nas margens do rio, eleger representantes comprometidos com a construção de infraestrutura e legislação sobre o tema.

152

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

A importância dos recursos hídricos. Meu Mundo Sustentável, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://meumundo.sustentavel.com/a-importancia-dos-recursos-hidricos/>. Acesso em: 28 maio 2024.

Para ampliar o conhecimento dos estudantes, proponha um debate sobre processos de despoluição de rios. Tome como exemplo para o debate, o Rio Tietê, que corta o estado de São Paulo, é conhecido por sua grave contaminação devido ao despejo de esgoto doméstico e industrial sem tratamento adequado, além de outros problemas, como o acúmulo de lixo e a destruição das margens. Embora despoluir um rio como o Tietê possa ser um desafio complexo e demorado, com o comprometimento adequado e a implementação de medidas eficazes, é possível restaurar sua saúde ambiental e transformá-lo em um recurso valioso para as comunidades locais e para o meio ambiente.

POLUIÇÃO DOS SOLOS

No campo, a poluição do solo é causada principalmente pelo uso de agrotóxicos em áreas de plantação. Já na cidade, é causada pelo armazenamento de lixo em espaços irregulares, postos de gasolina com infiltração, cemitérios, indústrias, lixões sem tratamento, entre outros.

Além de prejudicar o cultivo de alimentos, a poluição e a contaminação dos solos trazem impactos para a saúde humana. A ingestão de alimentos cultivados em terrenos contaminados pode causar intoxicação alimentar ou até mesmo o desenvolvimento de câncer. O uso de agrotóxicos na agricultura pode afetar a saúde dos trabalhadores rurais e de comunidades que vivem em áreas próximas, como também atingir as águas que estão embaixo da terra, que servem para o abastecimento de cidades e para a irrigação de lavouras.

Para abordar o tópico “Poluição dos solos”, questione os estudantes sobre o que eles acham que pode causar esse tipo de problema e como ele afeta a qualidade de vida das pessoas. Ressalte que a grande concentração urbana, com acúmulo de lixo sólido, embalagens plásticas, metal, entre outros, e a utilização de compostos químicos na agricultura são os principais fatores para a poluição dos solos e podem desencadear situações ainda mais graves, como a contaminação das águas subterrâneas, afetando a qualidade da água potável e tornando-a imprópria para o consumo e para o uso em plantio.

PRATICANDO

Observe o esquema a seguir.



Fonte: SORTINO, Anna Paula B. Contaminação do solo urbano: processo de certificação no estado de São Paulo. *Revista Labverde*, n. 9, p. 91, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/issue/view/6998/182>. Acesso em: 28 fev. 2024.

153

Na seção “Praticando”, peça aos estudantes que façam a leitura atenta do esquema apresentado na imagem para a realização das atividades **1**, **2** e **3**. Essa proposta tem como objetivo a prática da escrita e a fixação de conteúdo pelos estudantes. Verifique, durante a correção, se todos os pontos foram contemplados.

Ao abordar o tópico “Poluições sonora e visual”, questione os estudantes a respeito de seus conhecimentos prévios sobre o assunto, perguntando a eles se já foram afetados por algum desses tipos de poluição. Destaque os aspectos principais do tema com base na leitura coletiva do texto com os estudantes. Pergunte a eles se na cidade onde residem existem políticas públicas que tratam das poluições sonora e visual para melhorar a qualidade de vida da população e preservar sua saúde.

- 1) Escreva no caderno as principais formas de contaminação do solo apresentadas na ilustração.
Lixo depositado sem tratamento correto, resíduos químicos de indústrias e o uso de agrotóxicos e pesticidas.
- 2) Escreva no caderno quais riscos os alimentos produzidos em solo contaminado podem gerar para a saúde. *O consumo desses alimentos pode gerar diversos tipos de problemas, entre eles a intoxicação alimentar e até mesmo o desenvolvimento de câncer.*
- 3)  Você reconhece, no lugar em que vive, alguma situação semelhante às que foram apresentadas na ilustração? *Resposta pessoal.*

POLUIÇÕES SONORA E VISUAL

Esses tipos de poluição ocorrem principalmente nos centros urbanos. A **poluição sonora** consiste na intensidade excessiva de sons e ruídos de trânsito, construções, equipamentos eletrônicos, entre outros. Passando dos padrões toleráveis, esse tipo de poluição pode causar impactos à saúde humana, como perda auditiva, redução da qualidade do sono, irritabilidade, dificuldade de concentração e aumento do risco de doenças cardiovasculares, como hipertensão e infarto.

Já a **poluição visual** envolve o excesso de propagandas, fachadas, placas e pichações em ruas e parques, causando desconforto visual e espacial.

Há ainda a **poluição luminosa**, um tipo específico de poluição que ocorre quando há muita luz artificial nas cidades, gerando desconforto e alterando o comportamento das pessoas. À noite, a grande quantidade de luz dificulta a visualização das estrelas e gera dificuldade para dormir.

O excesso de elementos visuais pode afetar nossa saúde mental, causando estresse, irritabilidade e dificuldade de relaxar. Isso prejudica nosso desempenho no trabalho e nos estudos e acelera o desenvolvimento de ansiedade, podendo levar à depressão.

OUTRAS LEITURAS

Observe a fotografia e leia a legenda a seguir.

154

A poluição sonora e visual são formas de degradação do ambiente urbano que afetam a qualidade de vida das pessoas e a estética das cidades. Ao integrar elementos artísticos nos ambientes urbanos, é possível promover uma experiência mais positiva para os habitantes das cidades e contribuir para a construção de comunidades mais vibrantes e sustentáveis. A arte urbana pode desempenhar papel importante na mitigação desses tipos de poluição, transformando espaços públicos e promovendo uma experiência mais positiva e enriquecedora para os habitantes urbanos.

Esse tipo de regulamentação é importante e necessário para preservar as pessoas da poluição sonora, afinal, hospitais e escolas são ambientes que demandam tranquilidade para não afetar negativamente suas atividades.

Alf Ribeiro/Pulsar Imagens



◀ Placa de trânsito sinaliza que é proibido acionar buzina ou sinal sonoro em rua próxima a hospital, no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2021.



- 1) Identifique o que a placa de trânsito está indicando.
- 2) Em sua opinião, por que é importante que exista esse tipo de regulamentação em áreas próximas a escolas e hospitais?
A placa avverte o motorista de que é proibido acionar a buzina ou qualquer efeito sonoro nas proximidades.
- 3) Cite outros tipos de lei ou regulamentação para controlar a poluição sonora e visual nas cidades. *Podem ser citadas as leis que regulam o ruído de bares e restaurantes, determinando um limite de horário para o seu funcionamento.*

AÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS NO CONTROLE DA POLUIÇÃO



Os diversos tipos de poluição causam impactos ambientais e afetam todas as pessoas. Porém, aquelas que vivem com menos infraestrutura, em áreas de risco e sem saneamento básico, por exemplo, são mais vulneráveis aos efeitos nocivos da poluição.

Atitudes como não jogar lixo nas ruas e nos rios têm impactos significativos. Ainda assim, para combater todas as formas de poluição, é necessário que sejam criadas leis eficientes e que a devida fiscalização seja realizada, o que trará benefícios a toda a sociedade.

A manutenção de florestas e de áreas verdes, tanto no campo quanto na cidade, é uma importante medida, que pode ter efeitos significativos na contenção ou, ainda, na manutenção da qualidade do ar e da temperatura. Outra medida essencial é o saneamento básico como forma eficaz de controlar a poluição das águas e dos rios.

155

Para a realização das atividades propostas nessa seção, peça aos estudantes que façam a observação detalhada da imagem e leiam a legenda. Caso eles tenham dificuldade para compreender a imagem, indique que se trata de uma placa de regulamentação, que define regras sobre espaços onde é proibido acionar buzina ou sinal sonoro. As atividades **1**, **2** e **3** permitem a reflexão do estudante com base na observação da imagem e em sua opinião sobre o assunto, desenvolvendo argumentos para fortalecer a compreensão sobre espaços com controle de poluição sonora.

Para trabalhar o tópico “Ações individuais e coletivas no controle da poluição”, organize uma roda de conversa para que os estudantes troquem informações sobre como algumas atitudes podem reduzir os impactos ambientais. Reforce a importância de não jogar lixo no chão, fazer a coleta seletiva, economizar energia elétrica e reduzir o uso de veículos motorizados. Essas são algumas atitudes pessoais que podem gerar benefícios para o bem-estar de toda a população.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Carrossel – Ações para o combate à poluição

Nesse Objeto Educacional Digital, em formato de carrossel de imagens, são explorados exemplos de ações individuais e coletivas voltadas para a sensibilização ambiental. É um objeto digital que possibilita a reflexão sobre alternativas de combate à poluição e a compreensão dos desafios e das soluções ambientais. Com base nisso, promova diálogos e debates sobre as ações apresentadas, incentivando os estudantes a refletir sobre seu potencial de influência nas políticas públicas e no engajamento comunitário em sociedade.

Oriente os estudantes para que façam a leitura da imagem e da legenda presentes na página. Destaque a importância do trabalho apresentado na imagem e como ele contribui para a redução dos impactos ambientais na sociedade. Pergunte aos estudantes se eles conhecem alguém que atua na atividade retratada na imagem e se eles têm o hábito de fazer coleta seletiva.

Para a realização das atividades da seção “Praticando”, peça aos estudantes que façam a leitura atenta do texto com foco no tema central que está sendo trabalhado nele.

A utilização de agrotóxicos, a regulação do uso de iluminação e de propagandas em locais públicos, entre outras ações, devem ser objeto de fiscalização para que não afetem a saúde das pessoas.

Para reduzir os impactos dos diversos tipos de poluição, é preciso também estar envolvido em ações coletivas, para que mais pessoas estejam envolvidas na tentativa de reduzir os problemas atuais.

Sergio Ranalli/Pulsar Imagens



▲ A coleta e a reciclagem de materiais descartados contribuem para a redução da poluição e do lixo produzido. Na imagem, trabalhadores separam materiais recicláveis em cooperativa de reciclagem no município de Londrina, Paraná. Fotografia de 2020.

PRATICANDO

Com a ajuda do professor, leia a notícia a seguir.

Plano Nacional de Resíduos Sólidos prevê fim dos lixões em 2024

Cidades devem cobrar taxa pelo serviço de manejo de resíduos

Na busca pelo fim do descarte inadequado no Brasil, a política nacional de resíduos sólidos determinava que nenhuma cidade tivesse lixão a céu aberto, até 2014. Sem condições de cumprirem as regras, os municípios tiveram um novo prazo, que acabou em agosto de 2022. Agora, com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), os lixões e aterros controlados devem acabar em 2024. O diretor presidente da Abrelpe, Carlos Silva Filho, acredita que esse processo ainda é lento, no país.

[...]

MORENO, S. Plano Nacional de Resíduos Sólidos prevê fim dos lixões em 2024. **EBC**, Brasília, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-04/fim-dos-lixoes-em-2024>. Acesso em: 4 abr. 2024.

156

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

A morte no lixão. IstoÉ, 9 abr. 2010. Disponível em: https://istoe.com.br/64153_A+MORTE+NO+LIXAO/. Acesso em: 28 maio 2024.

Leia com os estudantes esta notícia sobre o desmoronamento de um lixão desativado no Morro do Bumba, em Niterói, Rio de Janeiro, e o descaso do poder público que permitiu a instalação clandestina de moradias em local de risco.



Os problemas ambientais e sociais estão sempre relacionados, exigindo um olhar integrado das ações humanas para obter soluções. Você identifica esses problemas em seu cotidiano? Como é possível resolvê-los?

- 1) Forme um grupo com alguns colegas e identifiquem no lugar onde vocês moram um problema ambiental relacionado a algum tipo de poluição.
- 2) Levantem ações individuais e coletivas que precisam ser praticadas para minimizar ou resolver os impactos que vocês identificaram.
- 3) Apresentem aos outros grupos os problemas que vocês identificaram e as ações que podem ser praticadas.
- 4) Se possível, procurem uma forma de encaminhar as propostas das ações coletivas às instâncias de poder (Secretaria do Meio Ambiente municipal, estadual etc.) para que o problema possa ser resolvido.

FINALIZANDO

As ações humanas interferem no meio ambiente, tanto no campo como na cidade. Algumas dessas ações resultam em desequilíbrio e degradação, afetando a qualidade de vida das pessoas.

As consequências de todos os tipos de poluição atingem mais as pessoas que vivem em áreas com menos recursos, tornando-as mais vulneráveis.

As ações individuais ajudam pontualmente no combate à poluição, mas é preciso que todos pratiquem ações coletivas para garantir melhores condições de vida a todas as pessoas. O acionamento de agentes públicos competentes e responsáveis também é uma forma de tornar essa ação eficiente.

157

Para a realização da atividade em grupo, oriente os estudantes para que observem problemas próximos à sua realidade. Solicite a eles que façam o registro do espaço utilizando o celular e produzindo material sobre o local em que encontraram algum tipo de problema ambiental. Oriente os estudantes na produção do material e, se possível, no encaminhamento dos registros para as entidades responsáveis, relatando os problemas encontrados.

Na seção “Finalizando”, retomam-se as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Faça a leitura dessa seção com os estudantes e aproveite esse momento para propor uma autoavaliação. A sugestão para a autoavaliação retoma os objetivos propostos para o capítulo. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Incentive os estudantes a acessar os itens da seção “Aprendendo além do capítulo” a fim de ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados no capítulo. Leia cada uma das sugestões e instigue os estudantes a levantar hipóteses sobre o que vão encontrar em cada uma delas, despertando a curiosidade deles.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Podcast O clima entre nós. EP. 07: A poluição da cidade está te deixando doente. Climatempo, 13 dez. 2019. 33 min. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/noticia/2019/12/13/a-poluicao-da-cidade-esta-te-deixando-doente-0680>. Acesso em: 4 abr. 2024.

Este episódio explica de que maneira a poluição afeta a saúde das pessoas.



Trashed: para onde vai nosso lixo? Direção: Candida Brady. Produção: Candida Brady e Titus Ogilvy. Reino Unido, 2012. 97 min.

O documentário problematiza o modelo de produção e de descarte do lixo produzido no mundo, ressaltando os problemas que ele gera para a saúde humana.



Cemitérios: fontes potenciais de contaminação. Revista **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, n. 263, set. 2009. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/cemiterios-fontes-potenciais-de-contaminacao/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

O artigo apresenta os possíveis impactos ambientais e de saúde pública relacionados ao sepultamento de cadáveres em covas abertas no solo.



Boas práticas em conservação do solo e da água. DRUGOWICH, M. I. Campinas: Cati, 2014. Disponível em: <https://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/PDF%20Boas%20Praticas%20-%20Completo.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.

O manual disponibiliza informações básicas sobre as tecnologias e práticas de conservação do solo mais viáveis sob os pontos de vista econômico e técnico.

ATIVIDADES

- Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir e assinale a alternativa correta.

Indústrias, carros e usinas, que utilizam combustíveis fósseis para produzir energia, são os principais responsáveis pelo aumento da quantidade desses gases tóxicos no ar. Vale lembrar que eles podem ser liberados naturalmente, em quantidades menores, como em erupções vulcânicas, relâmpagos e até mesmo em queimadas.

158

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Identificar alterações no meio ambiente provocadas pela urbanização.			
Reconhecer as poluições atmosférica, hídrica, sonora e visual como prejudiciais à saúde.			
Analisar o efeito do desmatamento nos ambientes urbano e rural.			

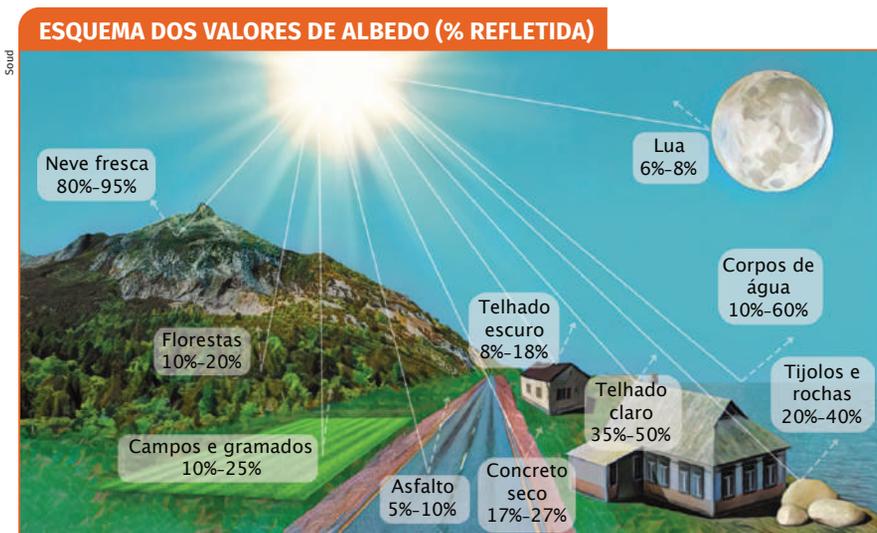
Na atmosfera, esses gases poluentes reagem com a água e com o oxigênio, formando o ácido nítrico e o ácido sulfúrico. [...]

MAIA, B. Chuva ácida. **Ciência para todos**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ciencianoar/wp-content/uploads/2018/10/cpt-10-9.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

O texto apresentado descreve a:

- a) ação das enchentes.
- b) ocorrência de chuva ácida.
- c) formação das ilhas de calor.
- d) estabilização da poluição hídrica.
- e) formação do aquecimento global.

2) Observe a ilustração a seguir e assinale a alternativa **correta**.



Fonte: CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas**: uma introdução à Geografia Física. Tradução: Francisco Eliseu Aquino et al. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. p. 91.

159

A seção “Atividades” traz propostas de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes e questões de provas oficiais. Se julgar adequado, utilize essas atividades para casa, para avaliação, para trabalhos em grupo com correção coletiva, para monitoramento da aprendizagem, entre outras opções. Elas contribuem para a verificação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

As atividades **1** e **2** têm como objetivo a retomada de conteúdo sobre os efeitos de poluentes na atmosfera. Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver as questões, solicite a eles que retomem o conteúdo do capítulo para tirar dúvidas sobre o assunto e poder ter mais possibilidade de acerto nas respostas.

As atividades **3**, **4** e **5** articulam assuntos de fixação dos conteúdos trabalhados no capítulo. Auxilie os estudantes durante a realização das atividades e, em caso de erro ou equívoco, faça a correção orientando-os para que retomem o conteúdo a fim de assimilar melhor o que foi estudado.

A imagem apresenta um indicador que ajuda a compreender como a Terra reflete a luz do Sol. Quais espaços absorvem e retêm luz?

- a) Áreas agrícolas.
- b) Lagos e oceanos.
- c) Parques urbanos.
- d) Florestas e rios.
- e) Espaços residenciais.

- 3)** Observe a figura e assinale a alternativa **correta**.

O problema representado na imagem gera como consequência direta a:

- a) ampliação de enchentes.
- b) redução da poluição visual.
- c) formação de ilhas de calor.
- d) propagação da chuva ácida.
- e) diminuição da contaminação do solo.



John Marx/Shutterstock

- 4)** Indique problemas que a poluição sonora pode causar à saúde humana.

Resposta pessoal. Perda auditiva e dificuldade de concentração, irritabilidade, diminuição da produtividade, estresse e distúrbios do sono são alguns dos problemas.

- 5)** Explique como a construção e a preservação de áreas verdes contribuem para a melhoria da qualidade dos espaços.

Resposta pessoal. Destaque aos estudantes que as árvores e as plantas absorvem gases poluentes como dióxido de carbono, óxidos de nitrogênio e material particulado, liberando oxigênio para a atmosfera. Isso contribui para a redução da poluição do ar e para a melhoria da qualidade do ar que respiramos. As áreas verdes fornecem sombra e contribuem para a redução da temperatura do ar, especialmente em áreas urbanas com alto índice de concreto e asfalto. Isso ajuda a combater o efeito das ilhas de calor e a criar um ambiente mais agradável e saudável.

160

Aproveite esse momento final para realizar uma autoavaliação de suas práticas. Esse momento de reflexão pode aprimorar a gestão de sala de aula. Algumas perguntas possíveis são: “Eu uso uma variedade de métodos de ensino para atender às diferentes necessidades dos estudantes?”; “Como eu estabeleço e mantenho um ambiente de sala de aula positivo e inclusivo?”; “Como eu colaboro com outros professores e profissionais da educação?”. Com base nas respostas reflexivas, planeje as próximas aulas.



▲ Grito dos Excluídos: manifestação que reivindica acesso aos direitos sociais no Brasil, realizada no município de Campinas, São Paulo. Fotografia de 2018.

O QUE É NECESSÁRIO PARA CONVIVERMOS SEM CONFLITOS?

A convivência respeitosa e colaborativa é crucial para o progresso das sociedades. Ao longo da história, a busca por um convívio humano harmonioso tem sido uma meta constante, embora dificilmente alcançada. No cenário atual, a resolução de conflitos desempenha um papel fundamental na coexistência social, garantindo os direitos das populações negras, das mulheres, da comunidade LGBT+, entre outros grupos discriminados. Apesar dos avanços alcançados, ainda há um longo caminho a percorrer para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária.

161

O convívio humano facilita a troca de ideias, experiências e conhecimentos entre os membros da sociedade, tendo papel crucial no desenvolvimento econômico, pois facilita a colaboração entre indivíduos, empresas e instituições. Embora uma sociedade completamente livre de conflitos possa ser uma meta ideal, na prática, o objetivo mais realista é aprender a gerenciar os conflitos e resolvê-los de maneira pacífica e construtiva. Isso envolve a promoção do diálogo aberto, a busca de compromissos e soluções justas, o respeito pela diversidade e a promoção da justiça social e econômica. O desenvolvimento de instituições eficazes de resolução de conflitos, sistemas jurídicos justos e processos democráticos transparentes também é fundamental para lidar com os conflitos de maneira eficaz e construtiva.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar as manifestações populares à luta por direitos e garantias.
- Identificar semelhanças e diferenças entre pessoas.
- Reconhecer a importância do convívio humano para o desenvolvimento das sociedades.
- Analisar os impactos dos conflitos na formação de preconceitos e práticas discriminatórias.

A imagem de abertura mostra uma manifestação. Explique aos estudantes que, ao longo da história, diversas manifestações populares foram motivadoras para a conquista de direitos. Desenvolva a pergunta problematizadora e a leitura do parágrafo introdutório em voz alta e questione os estudantes sobre o que eles consideram conflito, se é possível a completa ausência disso.

TROCANDO IDEIAS

Uma passeata popular é um meio que a população tem para denunciar o desrespeito e a falta de garantia de muitos direitos individuais.



- Você se lembra de algum protesto recente que tenha sido noticiado?

Resposta pessoal.

SOMOS DIFERENTES

Os seres humanos são únicos. Algumas características são exclusivas de cada pessoa, como a impressão digital e a íris dos olhos. Todos esses traços são determinados pelo **DNA** que recebemos dos nossos pais e ancestrais.

Não são apenas as características físicas que tornam os seres humanos diferentes. Ao longo da história, outras diferenças foram desenvolvidas, como as diversas culturas, línguas, crenças e as múltiplas formas de governo.

As sociedades se desenvolveram com base em processos históricos, influenciados pelas

Glossário

DNA: sigla que nomeia a molécula que armazena todas as informações físicas de uma pessoa.

Desenvolva a seção “Trocando ideias” relembrando que a manifestação registrada foi organizada pelo Grito dos Excluídos, movimento que inclui pessoas de diversas origens, como trabalhadores sem-terra, sem-teto, indígenas, quilombolas, movimentos sociais e grupos de defesa dos direitos humanos. Destaca-se que a liberdade de expressão e de reunião pacífica é um princípio fundamental em sociedades democráticas e é assegurada por diversas declarações de direitos e constituições ao redor do mundo. Entretanto, destaque que, embora o direito de se manifestar seja fundamental, ele não é absoluto e pode estar sujeito a certas restrições em casos específicos, como para proteger a segurança nacional, a ordem pública ou os direitos e a reputação de terceiros.



◀ A diversidade não é respeitada nos estádios de futebol. Em 2003, foi criado o Estatuto do Torcedor para garantir direitos e deveres aos torcedores. Estádio do Maracanã, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2018.

162

A descoberta da estrutura do DNA foi um marco importante na história da biologia. Em 1953, James Watson e Francis Crick propuseram o modelo de dupla hélice para o DNA, com base em dados experimentais de Rosalind Franklin e Maurice Wilkins. Essa descoberta lançou as bases para a compreensão da genética molecular e da hereditariedade. O estudo do DNA também forneceu informações sobre a evolução e as origens da vida na Terra. A análise do DNA de diferentes organismos permitiu aos cientistas traçar relações evolutivas e entender como a vida se diversificou ao longo do tempo. Avanços na tecnologia do DNA levantaram uma série de questões éticas e sociais, incluindo preocupações com privacidade genética, discriminação genética, eugenia, engenharia genética e clonagem.

condições geográficas que os povos encontravam para sobreviver, como o clima, o território e o acesso à alimentação e à água.

Somos todos da espécie humana, mas temos diferenças físicas e culturais. Conviver uns com os outros significa valorizar essa diversidade.

PRATICANDO



Reúna-se com seu grupo e converse sobre os seguintes tópicos, com base na leitura do texto e na imagem da página anterior.

- 1) Ao observar a imagem do estádio de futebol, qual é a principal mensagem que você percebe? *A diversidade das pessoas não impede o convívio harmonioso.*
- 2) Além das características físicas, que outras diferenças os seres humanos apresentam? *As outras diferenças são as diversas culturas, línguas, crenças e as múltiplas formas de governo.*
- 3) Por que devemos lutar contra as desigualdades sociais? *Porque a desigualdade social produz injustiças, e a luta contra as injustiças sociais é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e de uma cultura de paz.*

A CONVIVÊNCIA HUMANA

Desde os tempos remotos, os seres humanos se reuniam em grupos e criavam comunidades para colaborar, compartilhar e se proteger. Contudo, à medida que as sociedades se desenvolveram, surgiram diferenças entre as pessoas e os povos, surgindo conflitos e acordos.

Vamos analisar o período histórico a partir do século XX, que se iniciou em 1901, e entender como a convivência humana faz parte da história e está marcada por momentos de conflitos, revoltas, reivindicações e pela busca de paz e harmonia.

A LUTA DOS OPRIMIDOS POR DIREITOS

Em diversas situações, a população mais pobre precisou entrar em conflito e lutar para ter seus direitos garantidos.

Desenvolva uma atividade de pesquisa interdisciplinar com Ciências da Natureza sobre o uso da genética e do DNA como argumento de superioridade. Tais argumentações têm sido historicamente associadas a ideologias racistas, xenófobas e eugenistas, que foram usadas para justificar a discriminação, a opressão e até mesmo genocídios. Argumentos de superioridade baseados em genética e DNA podem perpetuar preconceitos e estereótipos prejudiciais, contribuindo para a divisão e o conflito entre diferentes grupos sociais. Essa narrativa ignora os fatores sociais, culturais e ambientais que moldam as sociedades e influenciam as oportunidades e os privilégios de certos grupos em detrimento de outros.

Ao iniciar a seção “Praticando”, chame a atenção dos estudantes para a imagem que acompanha o texto da seção anterior e peça-lhes que opinem sobre a frase “política, futebol e religião não se discutem”, frequentemente usada para sugerir que esses assuntos são tabus ou controversos e que os discutir pode levar a conflitos ou desavenças. A frase é muitas vezes usada para evitar debates acalorados ou confrontos sobre assuntos sensíveis. Em alguns casos, ela pode ser usada para promover o respeito pela diversidade de opiniões e crenças, reconhecendo que nem todos concordam em determinados assuntos e que é importante respeitar as diferentes perspectivas. Em alguns casos, o uso dessa frase pode silenciar vozes dissidentes ou minoritárias, impedindo o debate e a expressão de opiniões alternativas sobre assuntos importantes. Ao evitar discutir tais assuntos, as pessoas podem perder oportunidades de aprender com diferentes perspectivas, de desafiar as próprias crenças e de encontrar soluções para problemas complexos por meio do diálogo e do debate construtivo. O desafio está em encontrar maneiras de discutir esses temas de forma construtiva, respeitando as diferenças de opinião e evitando conflitos desnecessários.

Ao desenvolver a proposta da seção “Saberes da vida”, descreva para os estudantes como funciona um processo de ordem de despejo e reintegração de posse. Como primeiro passo, o proprietário deve notificar formalmente o ocupante do imóvel sobre sua intenção de retomar a posse. Se o ocupante não desocupar o imóvel voluntariamente após a notificação, o proprietário pode entrar com uma ação judicial. O tribunal marca uma audiência para analisar o caso. Se o tribunal decidir a favor do proprietário, ele emitirá uma ordem judicial de despejo ou reintegração de posse, dependendo do caso. Se o ocupante não sair voluntariamente dentro do prazo estabelecido pela ordem judicial, o proprietário pode solicitar o auxílio de autoridades policiais ou oficiais de justiça para cumprir a ordem. Eles vão acompanhar o processo de despejo ou reintegração de posse, garantindo que seja feito de forma legal e pacífica. Uma vez que a ordem judicial seja cumprida, o ocupante é obrigado a deixar o imóvel. É importante ressaltar que os processos de despejo e reintegração de posse devem ser conduzidos conforme a legislação local, e os direitos dos ocupantes devem ser respeitados.

Além das dificuldades para se organizarem e resistir à ação ordenada pelo Estado, essas pessoas tiveram de enfrentar preconceitos por parte da imprensa e da opinião pública. Em 1904, no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, houve um **levante popular**, a Revolta da Vacina. O levante começou após o governo federal aprovar uma lei tornando obrigatória a vacinação contra a varíola.

Por não ter sido devidamente informada, a população se revoltou, sentindo-se desrespeitada. O ato foi a razão para o **motim**, pois a relação entre o povo e os líderes do governo estava prejudicada em razão das medidas autoritárias de urbanização e saneamento pelas quais a cidade do Rio de Janeiro passava.

Atualmente a busca por direito à moradia e saúde digna tem se intensificado em todas as regiões do país. As pessoas devem ter sua dignidade respeitada, além de ter direito à voz e ao diálogo na resolução dos conflitos.

Glossário

Levante popular: organização do povo contra algum fato que o desagrada.
Motim: revolta, insurreição.

SABERES DA VIDA



Leia a notícia a seguir.

Moradores protestam contra despejo: ‘Ninguém sai daqui’

*Justiça determinou remoção das famílias do Beco Fagundes, em Betim;
Segundo a prefeitura, local está sob alto risco geológico*

EMILIANA, Cecília. Moradores protestam contra despejo: ‘Ninguém sai daqui’. **Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, jan. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/01/12/interna_gerais,1337005/moradores-protestam-contr-despejo-ninguem-sai-daqui.shtml. Acesso em: 3 abr. 2024.

- 1) Qual é a alegação da prefeitura para demandar a ordem de despejo das famílias nesse local? *A alegação é a de que havia risco geológico na área em que as famílias estavam ocupando.*

164

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

ABEL, Victoria. Brasil tem 1.942 cidades com moradores em áreas de risco, mais do que o dobro identificado há 12 anos. **O Globo**, Brasília, DF, 18 jan. 2024. Esse levantamento da Casa Civil e do Ministério das Cidades identifica 1.942 municípios com populações vivendo em áreas suscetíveis a deslizamentos, enxurradas e enchentes, um aumento de 136% em relação a 2012. A matéria pode ser problematizada com os estudantes a fim de levá-los a refletir sobre o direito à moradia digna e sobre questões socioambientais e também aquelas relacionadas a justiça social e sustentabilidade urbana, incentivando-os a buscar soluções para os desafios enfrentados por comunidades em situação de vulnerabilidade.

- 2) É possível encontrar semelhanças entre a situação apresentada na manchete e o que aconteceu na Revolta da Vacina, no início do século XX no Rio de Janeiro? Justifique.

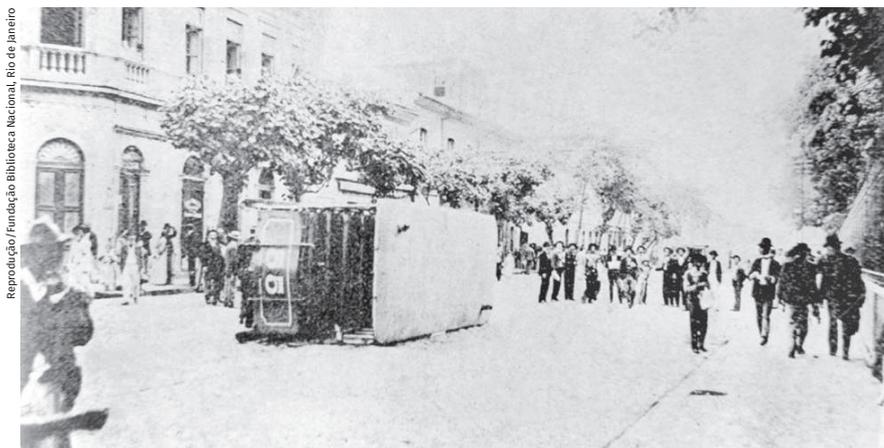
Sim, embora a motivação por parte do Estado seja outra, em ambas as situações as pessoas não tiveram o direito ao diálogo e à participação na tomada de decisões. Ressalta-se também o fato de essas ações serem impostas em regiões com população de baixa renda e pouco acesso aos meios de comunicação ou ao sistema de justiça.

A REVOLTA DA VACINA

No início do século XX, o Rio de Janeiro passava por uma grande crise sanitária, o surto de varíola causou cerca de 3.500 mortes apenas no inverno daquele ano. Para conter a doença, Oswaldo Cruz, diretor de saúde no período, propôs ao governo tornar a vacinação obrigatória, com a Lei n. 1.261 de 1904.

Ações desesperadas em lidar com a crise, a falta de comunicação com a população e as medidas impostas pelas autoridades, aumentaram ainda mais o medo e a desconfiança da sociedade, desencadeando uma revolta popular de grandes proporções.

A participação civil contra a vacinação obrigatória mostrou uma população descontente. A falta de informação, as decisões arbitrárias do governo e a nova lei causaram o caos em toda a sociedade.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

▲ Revolta da Vacina. Bonde virado, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, após conflitos e manifestações contra a lei da vacinação obrigatória. Fotografia de 1904.

165

Aproveite o tópico “A Revolta da Vacina” para desenvolver uma atividade interdisciplinar com Ciências da Natureza sobre o conhecimento limitado da população a respeito da vacinação e suas implicações nas relações sociais da época. No início do século XX, a vacinação ainda era uma prática relativamente nova, e havia muita desconfiança e rumores sobre os efeitos colaterais da vacina contra a varíola. Além disso, a campanha de vacinação obrigatória foi imposta de forma autoritária, com a imposição de multas e até mesmo prisão para aqueles que se recusassem a se vacinar, o que gerou revolta entre a população. Muitos cidadãos tinham desconfiança sobre a eficácia e a segurança da vacina, e rumores sobre efeitos colaterais, como doenças graves ou até mesmo a morte, circulavam entre a população e contribuíam para a resistência à vacinação obrigatória. A população também desconfiava das autoridades governamentais e da elite política, que eram percebidas como distantes e insensíveis às necessidades e preocupações do povo. Essa atividade permite abordar Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), entre eles Cidadania e civismo: Educação em direitos humanos.

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

Habitar/Habitat: Favela. Canal Youtube: SESC TV. Direção: Paulo Markun e Sergio Roizenblit. 2013. Disponível em: <https://sesc.tv.org.br/programas-e-series/habitat/?mediaId=9ba5645a3cd063a11eb6c681de9a6489>. Acesso em: 29 maio 2024.

Habitar/Habitat é uma série sobre os modos de vida dos brasileiros, com uma abordagem que conecta aspectos arquitetônicos com formas de organização familiar, saberes locais, valores estéticos e motivos práticos de suas construções.

PRATICANDO

Chame a atenção dos estudantes para a charge do jornal **O Malho**, destacada na seção “Praticando”, retratando as ruas do município do Rio de Janeiro em 1904. Direcione a observação para detalhes da imagem, tais como edifícios e arquitetura, vestimenta, características das pessoas e, principalmente, elementos simbólicos. Além dos elementos físicos, a charge poderia incluir elementos simbólicos que representassem questões sociais, políticas ou culturais da época, como símbolos de poder, desigualdade social ou aspirações da população. Durante a Primeira República, o Brasil era uma sociedade profundamente desigual, com uma pequena elite desfrutando de privilégios e riqueza enquanto a maioria da população vivia na pobreza e na miséria. Essa desigualdade exacerbava o sentimento de desconfiança e alienação em relação ao governo. A Revolta da Vacina foi um exemplo de como essas tensões se manifestaram em protestos e revoltas populares contra o governo.



- 1) Cite alguns dos motivos que deram início à Revolta da Vacina.
As medidas impositivas e a falta de informação à população por parte do governo, são alguns desses motivos.
- 2) Observe a imagem a seguir.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

▲ Charge de 1904, do jornal **O Malho**, retratando as ruas do município do Rio de Janeiro durante a Revolta da Vacina.

2.b Espera-se que os estudantes reflitam sobre ações do governo em informar e conscientizar a população sobre a importância da vacina, através de campanhas e ações ativas de orientação.



- a) Quais são as principais diferenças entre os lados que se opõem na charge?
De um lado, está a população revoltada, segurando facas, serrotes e pedaços de madeira com expressões de raiva; e do outro, o poder público com médicos, enfermeiros e militares para executar a lei que obrigava a vacinação.
- b) Quais medidas poderiam ser tomadas pelo governo no período para conscientizar a população sobre a importância da vacinação?
- c) Faça uma pesquisa na internet sobre quem foi Oswaldo Cruz e sua importância no controle de epidemias.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a buscarem informações sobre a atuação de Oswaldo Cruz no controle de diversas epidemias, como cólera, peste bubônica, febre amarela e varíola, utilizando a vacinação.

166

ALGO A MAIS

Saudosa maloca. Adoniran Barbosa. Álbum: O Talento de Adoniran Barbosa. 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OrQIMUe2uBQ>. Acesso em: 29 maio 2024.

“Saudosa maloca” é uma música icônica composta por Adoniran Barbosa em 1951. A música retrata de forma humorística e melancólica a vida dos moradores de uma habitação improvisada na cidade de São Paulo. A letra da música descreve as condições precárias da maloca, destacando a falta de recursos básicos, como água encanada, energia elétrica e saneamento. Isso reflete a realidade de muitos moradores de áreas de ocupação irregular nas grandes cidades brasileiras, que enfrentam dificuldades diárias de sobrevivência.

A VIDA EM SOCIEDADE E A CONQUISTA DE DIREITOS

O direito de lutar por suas ideias, como a busca por melhorias na saúde e por respeito dos governantes, também está relacionado ao protagonismo das pessoas na sociedade. A conquista de direitos em uma sociedade resulta de disputa de ideias, de lutas e até de conflitos. E mesmo após conquistar um direito, é necessário que as pessoas permaneçam atentas para mantê-lo.

Um exemplo disso refere-se ao voto feminino no Brasil, que foi legalizado em 1932 depois de mais de cinquenta anos de disputa e reivindicação dos movimentos feministas, isto é, uma conquista histórica na luta pelos direitos das mulheres.

O movimento pelo direito ao voto das mulheres foi mundial, de modo que, em diversos países, houve ações para alcançar essa conquista. Portanto, a garantia desse direito exigiu muita organização e disputa por parte das mulheres que o reivindicavam.

Outra importante conquista das mulheres foi a garantia dos direitos das trabalhadoras domésticas. Em 2013, foi promulgada a Emenda Constitucional 72, que ficou conhecida como PEC das Domésticas (PEC significa Proposta de Emenda à Constituição). Com a emenda, as trabalhadoras domésticas passaram a ter os mesmos direitos de outras categorias regidas pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), como carga horária de trabalho e pagamento de horas extras e de férias.



◀ Almerinda Farias Gama vota na eleição de representantes classistas para a Assembleia Nacional Constituinte de 1934 no Rio de Janeiro. Fotografia de 1933.

A inclusão equitativa das mulheres no Parlamento e nos demais círculos decisórios do país é um dos passos importantes para a superação da chamada “crise de representatividade” da política. Somente com uma representação plena o povo brasileiro poderá de fato exercer sua cidadania. A análise desse processo determinante para a democracia brasileira é imprescindível para a reflexão sobre a desigualdade política e social, ainda sintomática nos nossos dias.

167

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **O voto feminino no Brasil**. 2. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/midias/file/2020/11/voto-feminino-brasil-2ed-marques.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Esse livro expõe o histórico da luta pelos direitos políticos femininos no Brasil, revisitando os momentos fundamentais em que as ideias de admissão das mulheres na vida política foram debatidas pelo Poder Legislativo.

Aproveite a proposta da seção “Trocando ideias” para explicar a diferença entre feminismo e machismo. O **machismo** refere-se à crença na superioridade dos homens sobre as mulheres e à prática de discriminação, opressão e dominação baseadas no gênero masculino. Ele perpetua ideias e estruturas que valorizam os homens em detrimento das mulheres, limitando o papel destas na sociedade e reforçando estereótipos de gênero prejudiciais. Por outro lado, o **feminismo** é um movimento social, político e cultural que busca a igualdade de gênero e o fim da discriminação e opressão baseadas no sexo ou no gênero. Ele visa desafiar e transformar as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade de gênero, lutando pelos direitos e pela autonomia das mulheres em todas as esferas da vida. É importante distinguir esses dois conceitos para entender suas implicações e objetivos na luta pela equidade de gênero.

Segundo dados oficiais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2016 o Brasil tinha mais de seis milhões de trabalhadores domésticos, dos quais 92% eram mulheres.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atualmente, as mulheres representam 52,65% do eleitorado brasileiro, constituindo a maioria das pessoas que votam no país.

TROCANDO IDEIAS

Converse em grupo sobre os tópicos a seguir.



1) A participação das mulheres é importante para a história? Por quê?



2) Ainda existem direitos femininos que não foram garantidos? Cite exemplos.

Sim. Direitos a uma maior participação política, igualdade de salários e oportunidade de trabalho, escolarização, renda e ampliação de direitos aos cuidados com a saúde da mulher.

3) Apenas as mulheres devem lutar por seus direitos?

Não. A sociedade como um todo deve observar, lutar e defender a ampliação e a garantia dos direitos das mulheres.

1. Sim. Porque é um movimento fundamental para a construção da cidadania, da democracia e para a conquista de direitos ao longo da história do Brasil e do mundo.

A PERDA DE DIREITOS

Em certos momentos da história brasileira, não somente as mulheres, mas também toda a população foi impedida de viver uma democracia plena.

Entre 1930 e 1945, o povo brasileiro viveu sob a condição de um regime ditatorial liderado por Getúlio Vargas, que assumiu o poder em 1930 por meio de um golpe. Em 1937, Vargas estabeleceu um novo golpe que o fez permanecer no poder até 1945. Durante esse período, o direito ao voto foi suprimido.

João Goulart, conhecido como Jango, governou o país de 1961 a 1964, sofrendo pressão de militares, de setores do empresariado, de religiosos e de parte da população, que discordavam de propostas de seu governo, como a reforma agrária. Dessa forma, aconteceu o golpe civil-militar em 1964.

168

A perda do direito à moradia pode ocorrer por uma variedade de razões e pode ter graves consequências sociais e humanitárias: despejo por inadimplência; despejo por falta de pagamento; deslocamento forçado; falta de moradia adequada; violência doméstica; discriminação e desigualdade. Perder o direito à moradia pode ter graves consequências para o bem-estar físico, emocional e econômico das pessoas afetadas, contribuindo para o ciclo de pobreza, exclusão social e marginalização. Garantir o direito à moradia adequada é fundamental para a promoção da dignidade humana, da igualdade e da justiça social. Políticas e programas que visam prevenir a falta de moradia, proteger os direitos dos inquilinos e fornecer habitação acessível são essenciais para abordar esse problema complexo.

Durante os anos de 1964 a 1985, o Brasil viveu sob o regime militar. Os brasileiros só puderam votar novamente para presidente da República em 1989, após a promulgação da nova Constituição.



A ausência da democracia não se caracterizou apenas na proibição de votar. As pessoas que se opunham ao regime militar sofriam consequências, como prisão, tortura, desaparecimento e morte, promovidas por agentes do governo.

AS LUTAS CONTRA O RACISMO NO BRASIL

Assim como as pessoas que lutaram pela democracia, aquelas que lutaram contra o racismo no Brasil não podem ser apagadas da história.

Os mais de 350 anos de escravidão no Brasil não devem ser esquecidos, pois deixaram marcas estruturais na sociedade, como a desigualdade social e o racismo, que permanecem mesmo após mais de 135 anos da lei da abolição.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, mais de 56,1% dos brasileiros são pretos ou pardos. Mesmo constituindo a maior parcela da população, essas pessoas ainda necessitam de leis que garantam a igualdade de direitos.

Como forma de fortalecer essas reivindicações, muitas escritoras brasileiras denunciam a situação cotidiana do racismo que a população negra enfrenta. A seguir veremos a manifestação de uma delas.

LEITURA EM FOCO

Leia um trecho de uma entrevista em que a escritora Djamila Ribeiro fala sobre racismo.

[...] Esse é comportamento do brasileiro. Todo mundo sabe que o racismo existe, mas ninguém é racista. [...]

ALEGRETTI, Laís. Racismo no Brasil: todo mundo sabe que existe, mas ninguém acha que é racista, diz Djamila Ribeiro. **BBC News Brasil**, Londres, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52922015>. Acesso em: 3 abr. 2024.

169

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

MOREIRA, Adilson.

Racismo recreativo. São

Paulo: Sueli Carneiro;

Pólen, 2019. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_Recreativo_%28%28_Feminismos_Plurais%29_-_Adilson_Moreira.pdf?1599239721)

[Recreativo_%28%28](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_Recreativo_%28%28_Feminismos_Plurais%29_-_Adilson_Moreira.pdf?1599239721)

[Feminismos_Plurais%29_-_](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_Recreativo_%28%28_Feminismos_Plurais%29_-_Adilson_Moreira.pdf?1599239721)

[Adilson_Moreira.pdf?1599](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_Recreativo_%28%28_Feminismos_Plurais%29_-_Adilson_Moreira.pdf?1599239721)

[239721](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_Recreativo_%28%28_Feminismos_Plurais%29_-_Adilson_Moreira.pdf?1599239721). Acesso em: 26 abr.

2024.



Vídeo – A Constituição Cidadã de 1988

Neste Objeto Educacional Digital em formato de vídeo, é explorado o surgimento da Constituição Cidadã de 1988 em meio à transição entre os períodos ditatorial e republicano, com destaques para trechos dos primeiros artigos constitucionais. É um objeto digital que apresenta algumas inovações contidas no referido documento e, em seguida, situa determinados contrastes entre as disposições constitucionais e a realidade observada no Brasil contemporâneo, no sentido de encaminhar comparações entre a teoria e a prática.

Atente para a argumentação dos estudantes sobre a temática Dia da Consciência Negra. Relembre que é celebrado em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, líder do quilombo de Palmares, importante figura da resistência contra a escravidão no país. Essa data foi escolhida como uma forma de reconhecer a luta histórica do povo negro contra a escravidão, o racismo e a busca por igualdade de direitos. Alguns argumentam que seria mais efetivo chamar de “Dia da Consciência Humana”, porém essa ideia pode ser interpretada como uma tentativa de diluir a importância das lutas específicas enfrentadas pelas comunidades negras ao longo da história. Assim como “Dia da Consciência Branca” pode ser problemático, pois não reconhece a existência do privilégio branco e não aborda as desigualdades e injustiças enfrentadas pelas pessoas negras. A promoção da consciência racial e do reconhecimento das desigualdades é crucial para avançar em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as pessoas, independentemente de sua cor ou origem.

1) Você concorda com a escritora? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante consiga responder com base em sua compreensão da existência do racismo e de como ele afeta o cotidiano das pessoas, principalmente dos negros moradores das regiões periféricas.

2) Em sua opinião, o feriado da Consciência Negra é importante? Por quê?

Resposta pessoal.

O RACISMO E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A religião é uma criação humana e surge como uma das primeiras tentativas de explicar a origem do mundo.

Nesse sentido, as pessoas do continente africano que foram escravizadas também expressam sua fé e religiosidade, as quais elas trouxeram para o Brasil. No entanto, essas manifestações sofrem até hoje com o racismo e o preconceito.

As religiões de matriz africana foram adaptadas para sobreviver ao longo da história da escravização. Dessa forma, elas se transformaram e uniram rituais aos costumes e à religião dos portugueses, dando origem às religiões afro-brasileiras.



◀ Representação dos orixás: Ogum, Oxum, Nanã e Iansã, pela ordem, durante a semana da Consciência Negra no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, município de União dos Palmares, Alagoas. Fotografia de 2022.

170

O tópico “O racismo e a intolerância religiosa” permite uma prática interdisciplinar com Matemática. A atividade consiste em avaliar a pesquisa de dados realizada pelo Ministério de Direitos Humanos sobre o aumento de ataques relacionados à intolerância religiosa. Peça aos estudantes que comparem os dados quantitativos apresentados entre 2019, 2020 e 2021 e avaliem a variação do número de casos utilizando expressões matemáticas como a porcentagem. Essa proposta permite abordar o ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MINORIAS LGBT+

A violência contra as pessoas que declaram sua **identidade de gênero** e compõem os grupos populacionais de lésbicas, *gays*, bissexuais e transgêneros (LGBT+) é elevada. No Brasil, o número de casos de discriminação, violência e assassinato dessas pessoas é alarmante.

O movimento LGBT+ surgiu no Brasil nos anos 1970, durante o período da ditadura militar, sob forte repressão. Só em 1990 o movimento conseguiu retirar o termo “homossexualismo” da lista internacional de doenças da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Entre 2000 e 2010, foram intensificadas as passeatas do orgulho *gay* em diversas cidades brasileiras, e foi aprovada em São Paulo a Lei n. 10.948, que pune toda a discriminação praticada contra homossexuais, bissexuais e transexuais. Na década seguinte, foram conquistados direitos como a união civil e o uso do nome social. No entanto, no Brasil, a violência ainda está muito presente no cotidiano de pessoas com diferentes **orientações sexuais e identidades de gênero**.

É crucial conscientizar e educar a população para respeitar as diferenças. Todos os grupos sociais precisam ter garantidos tanto o direito à sua existência quanto o acesso a todos os bens e espaços produzidos na sociedade. A cidadania não pode estar limitada a nenhuma condição de classe, raça ou gênero, pois todos precisam usufruir plenamente seus direitos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos deixa explícita a defesa dos direitos de todas as pessoas. No entanto, a luta pelos direitos das pessoas LGBT+ ainda não é compreendida por grande parte da população, e elas continuam sofrendo preconceitos e violências.

Glossário

Identidade de gênero:

forma como a pessoa se identifica com seu gênero.

Orientação sexual: como o indivíduo se relaciona afetiva e sexualmente com outras pessoas.

171

Ao abordar o tópico “A violência contra as minorias LGBT+”, destaque o conceito de minorias. O conceito de minorias não se limita apenas a números absolutos, mas também considera questões de desigualdade e marginalização. Refere-se a grupos de pessoas que têm características distintas (como raça, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, entre outras) e que, em relação à população geral, têm menos poder político, econômico e social. Esses grupos muitas vezes enfrentam desigualdades estruturais, discriminação e marginalização na sociedade. Minorias podem ser grupos numericamente minoritários em uma determinada região ou país, mas também podem ser minorias em termos de poder, acesso a recursos e representação.

A luta pelos direitos das minorias envolve frequentemente a promoção da igualdade, da justiça social, da inclusão e do respeito pela diversidade. Isso pode incluir ações como legislação antidiscriminatória, programas de ação afirmativa, educação para a sensibilização e o respeito mútuo, entre outras medidas.

ALGO A MAIS

Grupos marginalizados, como pessoas de baixa renda, minorias étnicas, imigrantes, pessoas com deficiência e LGBT+, podem enfrentar discriminação em diferentes situações cotidianas.

LGBT+60: corpos que resistem. 3ª temporada. Canal Colabora – Jornalismo Sustentável. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iFLXZid7f2o>. Acesso em: 29 maio 2024.

A premiada websérie apresenta cinco episódios com histórias reais que revelam a trajetória de vida e celebrações de cinco brasileiros LGBT+ que vivem a maturidade em sua plenitude.

Na seção “Finalizando”, retome as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo.

Em “Aprendendo além do capítulo”, é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. Os *links* de acesso estão disponíveis nesta seção do Livro do Estudante.

ALGO A MAIS

Mantenha-se viva. Ativistas Periféricas. Disponível em: https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Cartilha_MantehaseViva.pdf, acesso em: 29 maio 2024.

Mantenha-se viva é uma construção coletiva de mulheres que dividem práticas saudáveis e produtivas, em prol de um bem-estar da mulher e da sua família e comunidade.

SEM DIREITOS: 65% dos brasileiros vivem sem eles.

Canal Colabora – Jornalismo Sustentável. 24 de mar. de 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ShFFZ-yZGOI&list=PLgNzTb6N6XKoDbnI88zrOrUlsUu4EKa07>.

Reportagem especial do Projeto #Colabora mostra que, no Brasil, 65% dos cidadãos estão excluídos de pelo menos um dos seguintes direitos básicos, segundo o IBGE: educação, moradia, abastecimento de água, coleta de esgoto e lixo, aposentadoria, Bolsa Família, internet e direito à vida.

FINALIZANDO

A história do Brasil apresenta exemplos de pessoas que buscaram melhorias, como as lutas por democracia e participação política das pessoas pobres; a luta por liberdade das pessoas negras; a luta por participação e igualdade de direitos das mulheres; as lutas da população LGBTQ+ pelo direito à vida e à existência. Na sociedade, as pessoas se organizam e buscam conquistar e garantir seus direitos nas demais dimensões do convívio social, como a participação política e o respeito à sua origem étnica, social ou religiosa. Apesar disso, a busca por condições de igualdade e a construção de espaços democráticos devem ser um dever de todas as pessoas, não somente daqueles diretamente envolvidos.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Revolta da Vacina. Fiocruz, 2020. 1 vídeo. 23 min. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/video/revolta-da-vacina>. Acesso em: 3 abr. 2024.

O documentário apresenta a história da vacinação contra a varíola e as manifestações da revolta popular no Rio de Janeiro em 1904.



São Paulo em Hi-Fi. Direção: Lufe Steffen. CultSP Play, 2022. 1 vídeo. 1h43min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0yW0UD_UyUU. Acesso em: 3 abr. 2024.

O documentário apresenta a cena cultural *gay* dos anos 1960 a 1980, além de mostrar os costumes, a organização, a moda e as histórias da noite paulistana.



Movimento LGBTQI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias.

Quinalha, Renan. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

O livro retrata de forma leve e contundente a luta pelos direitos políticos, de equidade e pelo respeito à existência.



Acesso à moradia digna passa pela arquitetura social. Direção de Betânia Víctor Veiga, Diogo Ramos, Guilherme Mello. Rádio e TV Justiça. 2023. 1 vídeo. 27 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vTzp8X9-3Og>. Acesso em: 3 abr. 2024.

O documentário aborda a luta social para ter acesso à moradia digna no Brasil e para ter a garantia constitucional das pessoas.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Relacionar as manifestações populares à luta por direitos e garantias.			
Identificar semelhanças e diferenças entre pessoas.			
Reconhecer a importância do convívio humano para o desenvolvimento das sociedades.			
Analisar os impactos dos conflitos na formação de preconceitos e práticas discriminatórias.			

ATIVIDADES

- 1) Leia trechos da notícia a seguir e responda às questões.

Mudança na Lei Antiterrorismo opõe representantes de movimentos sociais

[...]

O projeto amplia o conceito e as condutas consideradas como atos de terror, o que para parte dos debatedores vai prejudicar direitos fundamentais garantidos pela constituição, como as liberdades de manifestação e de expressão. [...]

VIEIRA, Anderson. Mudança na Lei Antiterrorismo opõe representantes de movimentos sociais. **Senado Notícias**, Brasília, DF, 20 nov. 2018. Disponível em: <https://www12.Senado.Leg.Br/noticias/materias/2018/11/20/mudanca-na-lei-antiterrorismo-opoe-representantes-de-movimentos-sociais>. Acesso em: 3 abr. 2024.

- a) Qual é a importância de garantir o direito à manifestação social e à luta por direitos e garantias no Brasil?

As manifestações populares e os movimentos sociais são imprescindíveis para mostrar aos governos

para onde as ações urgentes devem ser dirigidas, e para reivindicar a aplicação dos direitos e deveres

previstos na Constituição Federal do Brasil.

- 2) A respeito da importância da democracia na vida das pessoas, assinale a alternativa **correta**.

A democracia garante o voto da maioria.

Somente os políticos participam das decisões.

As manifestações são proibidas.

Todos participam nas decisões e são iguais perante a lei.

173

A seção “Atividades” é composta de cinco atividades de aprofundamento de aprendizagens. A **atividade 1** remete ao contexto internacional e ao aumento dos ataques terroristas em diversas partes do mundo, que causou grande insegurança, principalmente em países europeus e nos Estados Unidos. No Brasil, a preocupação em mudar a lei antiterrorista se iniciou com a perspectiva de realização de grandes eventos, tais como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2016. No entanto, esses eventos não foram os principais motivos para as alterações, já que a mudança na lei só foi aprovada no mês de agosto de 2016, após a realização desses eventos.

Para a **atividade 2**, o estudante pode compreender que a democracia não seja uma solução perfeita para todas as desigualdades sociais, mas ela fornece um quadro institucional e normativo que pode ser fundamental para promover a justiça social, a inclusão e o desenvolvimento humano sustentável. A democracia está geralmente associada ao respeito aos direitos humanos fundamentais, incluindo direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.

Para responder às atividades **3** e **4**, é importante reconhecer o processo de conquista de direitos das trabalhadoras domésticas. A Lei Complementar n. 150/2015, promulgada em 2015, representou um marco na história dos direitos das trabalhadoras domésticas no Brasil. Ela estendeu uma série de direitos trabalhistas garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) a essas profissionais. Em 2012, o Brasil ratificou a Convenção 189 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o Trabalho Decente para Trabalhadores Domésticos. Isso reforçou o compromisso do país com a proteção dos direitos das trabalhadoras domésticas. Apesar desses avanços, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir plenamente os direitos dessas profissionais no Brasil, incluindo a aplicação efetiva das leis trabalhistas, o combate à informalidade e à exploração no setor e o enfrentamento das desigualdades de gênero e raça que permeiam essa profissão. A luta por condições de trabalho dignas e justas continua sendo uma prioridade para muitos movimentos sociais e organizações da sociedade civil no país.

3) Leia a seguir um trecho da reportagem sobre a luta das domésticas pelos seus direitos.

[...] A sociedade precisa entender que realizar tarefas domésticas não diminui a trabalhadora e que ela deve receber os direitos proporcionalmente à atividade. [...]

VERDÉLIO, Andréia. Uma década após PEC, empregadas domésticas ainda lutam por direitos. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 2 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/uma-decada-apos-pec-empregadas-domesticas-ainda-lutam-por-direitos>. Acesso em: 3 abr. 2024.

a) A trabalhadora doméstica é discriminada de alguma maneira? Explique.

Sim. A questão da discriminação das empregadas domésticas se reflete não só na desigualdade de gênero, mas também na desigualdade racial.

4) Escolha a alternativa **correta para completar a frase a seguir.**

A maioria das trabalhadoras domésticas é _____. As diaristas, por sua vez, enfrentam a possibilidade de situações de trabalho _____ e têm a própria responsabilidade de _____ para a previdência social.

- a) mensalista – ideais – contribuir.
- b) folguista – mensal – distribuir.
- c) mensalista – precárias – contribuir.**
- d) mulher – precárias – reter.

5) Quais ações podemos adotar contra o preconceito sofrido pela população LGBT+? Escreva no caderno. *Resposta pessoal.*

174



▲ Meninos jogam futebol na comunidade quilombola de Itamatatua, no município de Alcântara, Maranhão. Fotografia de 2014.

PRESERVAR LUGARES TAMBÉM É PRESERVAR MEMÓRIAS?

Os lugares de vivências e as memórias são aspectos importantes para a construção histórica dos indivíduos e da sociedade, impactando o seu cotidiano. Associar nossas vivências no ambiente familiar e social com os lugares onde elas aconteceram é uma forma de preservação de nossas memórias e de construção de nossa própria identidade.

175

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as transformações no meio ambiente decorrentes das experiências humanas.
- Localizar lugares para a preservação dos espaços simbólicos de memória.
- Relacionar as vivências no ambiente familiar e social e a construção de memórias.

Inicie a abordagem do capítulo fazendo uma análise coletiva da imagem de abertura e solicite aos estudantes que descrevam a paisagem observada. Instigue os estudantes a manifestar espaços e lugares que são significativos em sua memória pessoal. Em seguida, faça a abordagem da questão problematizadora e permita aos estudantes que troquem ideias para que reflitam sobre suas próprias memórias e sobre determinados espaços que fizeram parte de sua formação. Essa perspectiva tem como objetivo a significação individual de cada um sobre a valorização dos espaços que constituem seu universo pessoal.

Faça a leitura coletiva do parágrafo introdutório e pergunte aos estudantes o que eles compreenderam sobre o assunto. Esse trecho permite uma avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a formação pessoal de cada um deles e os ambientes familiar e social em que estiveram inseridos.

TROCANDO IDEIAS



- Você consegue se lembrar da época e do lugar em que passou a infância? Observe a imagem de abertura e converse com os colegas sobre as memórias que cada um preserva dos tempos de infância. Comentem, por exemplo, de que forma os elementos naturais e os elementos humanizados estavam presentes na infância.

Resposta pessoal.

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS FAMILIARES

As vivências são as experiências pessoais, coletivas e culturais que os indivíduos adquirem ao longo da vida. Elas estão ligadas às interações com o ambiente em que se vive, aos eventos históricos presenciados, às relações familiares e escolares e até a participação do indivíduo na sociedade.

O acúmulo das vivências faz parte da construção da história de vida de uma pessoa e de suas memórias.

A memória é importante na preservação do passado, mantendo o vínculo das pessoas com suas tradições, culturas e também com as lembranças de seus familiares e entes queridos. Ela pode ser registrada em documentos escritos, relatos orais, **artefatos**, monumentos, fotografias, tornando-se parte valiosa da história das pessoas e da sociedade.

Lembrar-se de suas vivências, como as brincadeiras da infância, as ruas do bairro em que cresceu, a casa em que morou, os familiares com quem conviveu e a escola que frequentou é uma maneira de preservar as memórias e as experiências que compõem sua identidade e sua história.

Glossário

Artefato: objeto de valor histórico e cultural feito de diversos tipos de matéria-prima por meio da mão de obra humana.

176

Para o desenvolvimento da seção “Trocando ideias”, organize uma roda de conversa para que cada estudante apresente um espaço de sua memória que foi importante em sua vida. Oriente-os a resgatar lembranças da infância elencando alguma memória afetiva de práticas que tenham realizado. Ao concluir, explique aos estudantes que esse exercício mental permite uma significação individual que se vincula à construção da identidade de cada pessoa. Ao trabalhar o tópico “Vivências e memórias familiares”, peça a cada estudante que faça um resgate de algum espaço no qual esteve presente: a casa onde morou, as brincadeiras que fazia na rua, ou mesmo a memória de alguma comida ou de alguma festa de família que marcou profundamente sua experiência de vida.

Proponha aos estudantes que façam registros no caderno sobre o que conversaram na seção “Trocando ideias”. Demonstre no quadro as formas de organização do caderno e de registro das atividades.

Observe a sistematização dos cadernos dos estudantes e utilize a tarefa como avaliação formativa, mas sem o caráter de atribuição de nota. Apenas verifique e faça comentários individuais, a fim de incentivá-los a ampliar seus registros.

É muito importante que qualquer sugestão de melhoria não tenha natureza punitiva e não provoque constrangimento. Trate os

registros dos estudantes como parte do desenvolvimento e proponha melhorias, de forma que a história da pessoa tenha importância naquele contexto. Apresente critérios objetivos como: qualidade do registro realizado no caderno, escrita de frases completas, organização do pensamento em uma linha temporal de acontecimentos.

Observe as imagens a seguir.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens



◀ Jogo de bola de gude, brincadeira coletiva de crianças do povoado de Lagoa do Boi, no município de Santaluz, Bahia. Fotografia de 2014.

Fabio Colombini



◀ Jogo de amarelinha, brincadeira coletiva de crianças da etnia indígena Saterê-Mawê, no município de Manaus, Amazonas. Fotografia de 2018.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



◀ Pular corda, brincadeira coletiva de crianças do Quilombo da Lapinha, no município de Matias Cardoso, Minas Gerais. Fotografia de 2022.

Oriente os estudantes a analisar as imagens dispostas na página e a fazer a leitura das legendas. Solicite a eles que falem sobre alguma experiência pessoal que esteja relacionada com algum tipo de brincadeira apresentado na página. Instigue os estudantes a mencionar outros tipos de brincadeiras que praticavam na infância descrevendo aspectos de cada uma delas, conforme seja individual ou coletiva.

ALGO A MAIS

Território do brincar. Direção: David Reeks e Renata Meirelles. Produção: Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti. Brasil, 2015, 90 min.

Sugira aos estudantes que assistam ao documentário, que explora as brincadeiras populares e o mundo lúdico das crianças brasileiras em diferentes regiões do país. O filme destaca a importância das brincadeiras na formação infantil, na construção de identidades culturais e na criação de laços sociais, convidando à reflexão sobre a preservação dessas práticas em um contexto dominado pela tecnologia.

Na seção “Praticando”, as atividades **1** e **2** têm como objetivo o exercício da escrita, permitindo que os estudantes registrem suas memórias em relação aos tipos de brincadeira. Peça-lhes que produzam um mapa mental dos lugares de vivência na infância. Para isso, esclareça que a representação dos locais não precisa ser fiel, mas é necessário que seja possível identificar pontos de referência e destaque para os lugares que são importantes. Solicite aos estudantes que criem símbolos na representação para compor uma legenda do mapa. Proponha a eles que os elementos sejam registrados na visão vertical, a que se observa um objeto como se o estivesse vendo de cima. Esse mapa pode ser um instrumento de avaliação.

Jogar bola de gude, brincar de amarelinha e pular corda são brincadeiras que produzem experiências individuais e coletivas, além de ensinamentos, na infância. Essas atividades, relacionadas ao cotidiano das crianças, de suas famílias e das escolas, são exemplos de vivências que permanecem como registros na memória de cada pessoa e também representam uma época, ou seja, um tempo histórico.

PRATICANDO

1) Procure lembrar-se de uma brincadeira de sua infância.

a) Qual era o nome e a maneira como brincava?

Resposta pessoal.

b) Com quem você brincava?

Resposta pessoal.

c) Como era o espaço em que brincava?

Resposta pessoal.

d) Quanto tempo você brincava durante o dia?

Resposta pessoal.

2) O registro oral é uma fonte segura de conhecimento? Explique.

Resposta pessoal. O ideal é o estudante perceber que documentos pessoais, fotografias, documentos escritos, artefatos, monumentos, vídeos, diários e objetos pessoais são mais seguros para corroborar uma informação.

178

Em uma roda de conversa, troque ideias com os estudantes e comente que o registro oral permite a transmissão de conhecimento, histórias e tradições de geração em geração, preservando a cultura e a identidade de diferentes grupos humanos. Além disso, o registro oral é uma forma inclusiva de preservar a história de comunidades que podem não ter acesso à escrita ou à tecnologia, desempenhando papel crucial na preservação de línguas e dialetos que podem estar em risco de extinção. Por fim, o registro oral enriquece a compreensão da diversidade humana e promove a valorização das narrativas individuais e coletivas dentro da sociedade.

3) Assinale os brinquedos e as brincadeiras que lembram sua infância.

Resposta pessoal.

<input type="checkbox"/>	Peteca	<input type="checkbox"/>	Bambolê	<input type="checkbox"/>	Videogame
<input type="checkbox"/>	Futebol	<input type="checkbox"/>	Pião	<input type="checkbox"/>	Elástico
<input type="checkbox"/>	Passa-anel	<input type="checkbox"/>	Uno	<input type="checkbox"/>	Batata-quente
<input type="checkbox"/>	Stop	<input type="checkbox"/>	Pipa	<input type="checkbox"/>	Telefone sem fio
<input type="checkbox"/>	Estátua	<input type="checkbox"/>	Queimada	<input type="checkbox"/>	Pega-pega
<input type="checkbox"/>	Ciranda	<input type="checkbox"/>	Esconde-esconde	<input type="checkbox"/>	Amarelinha



4) Conte aos colegas duas diferenças entre as brincadeiras do tempo de sua infância e as brincadeiras de hoje, considerando os espaços que as crianças tinham no passado e têm atualmente para o desenvolvimento das brincadeiras.

Exemplo de resposta: Quando se brincava de elástico, geralmente, reuniam-se muitas crianças em um quintal ou na rua, e elas exercitavam muito o corpo, gastavam energia e ganhavam destreza motora. Ao brincar com videogame, geralmente, a criança brinca sozinha em seu quarto ou na sala de sua casa, com no máximo mais uma ou duas crianças, o corpo permanece imóvel e há somente desgaste visual e mental com a atividade. Quanto aos ganhos, há certo desenvolvimento estratégico e de destreza manual.

EXPERIÊNCIAS EM DIVERSOS AMBIENTES

Vivências e memórias são dois importantes conceitos relacionados a **tempo histórico**. E os sujeitos também fazem parte dessa história, promovendo modificações na própria vida ao longo do tempo.

Provavelmente, muita coisa mudou na cidade onde você cresceu nos últimos anos. Talvez as ruas tenham sido asfaltadas ou o comércio na região tenha crescido. Já outras coisas podem ter continuado iguais. Esse processo de transformação e continuidade faz parte do processo histórico.

As mudanças dos espaços, como ruas e praças, a chegada de prédios, a transformação de construções já existentes, os móveis dos estabelecimentos e até a invenção de mercadorias são exemplos da ação transformadora das pessoas na história e também de mudanças e permanências, uma vez que nem tudo é completamente alterado ao longo do tempo.

179

Para a resolução da **atividade 3**, oriente os estudantes a preencher os quadros conforme as brincadeiras de sua infância. A dinâmica da atividade permite a assimilação de práticas comuns e diferentes entre os estudantes. Para desenvolver a **atividade 4**, forme uma roda de conversa para que os estudantes apresentem suas opiniões acerca das mudanças que eles observaram ao longo da vida em diferentes maneiras de brincar.

Ao abordar o tópico “Experiências em diversos ambientes”, faça a leitura coletiva do texto e observe se houve a compreensão do assunto. Sobre a reflexão a respeito do tempo histórico, podemos analisar esse conceito na perspectiva do historiador Fernand Braudel (1902-1985). Para Braudel, o tempo histórico pode ser disposto em três tópicos: o tempo dos elementos geográficos, o tempo da vida cotidiana social e política, e o tempo individual, que se refere ao tempo dos indivíduos com base em seus eventos pessoais. Essa análise permite uma compreensão mais ampla sobre a história humana no espaço geográfico.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, incentive os estudantes a refletir sobre como as vivências e as memórias individuais influenciam e são influenciadas pelas transformações urbanas ao longo do tempo.

Depois que os estudantes tiverem compartilhado ideias e experiências, solicite a eles que registrem no caderno as conclusões a que chegaram.

Faça a análise coletiva das imagens apresentadas e peça a leitura atenta das legendas, ressaltando que no espaço ao redor pode haver mudanças e permanências nos espaços e nas relações humanas.

Na seção “Trocando ideias”, peça aos estudantes que, individualmente, descrevam as paisagens onde viveram etapas importantes da vida deles por meio da memória que eles guardam desses momentos. Comente a importância das relações afetivas que temos com os lugares, por serem importantes na constituição da memória de quem somos.

2) Resposta pessoal. O estudante pode descrever se os imóveis nos quais funcionava o comércio local tinham fachadas muito chamativas ou se eram mais discretas. Também pode especificar se eram lojas grandes, pequenas ou shopping centers.



▲ Detalhe de vendedor ambulante de milho cozido recebendo pagamento por meio de máquina de cartão com tecnologia digital, no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Fotografia de 2019.



▲ Comércio de secos e molhados, no município de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais. Fotografia de 1994.

TROCANDO IDEIAS



Converse com os colegas sobre as memórias que cada um preserva dos tópicos a seguir.

- 1) Como era o comércio no bairro onde você cresceu?
Resposta pessoal. O estudante pode responder se o comércio era variado com lojas, armazinhos, papelarias, bancas de jornal, açougue etc.
- 2) Quais eram as características do mobiliário e dos imóveis comerciais? Que produtos seus pais compravam para a família?
- 3) Como era a relação com os trabalhadores do comércio? Você se lembra do nome deles e de como eles eram?
Respostas pessoais. O estudante pode dizer se os atendentes conheciam os clientes ou se o atendimento era impessoal.
- 4) Você consegue se lembrar dos sons, dos aromas e das texturas desses locais?
Resposta pessoal. O estudante deverá descrever a paisagem baseado nos estímulos sensoriais que ela despertava.

SABERES DA VIDA

Com a ajuda do professor, leia o relato de vida de Clarice Gomes Afonso.

180

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem anos de solidão**. 129. ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. O livro apresenta a saga de várias gerações da família Buendía, cujas vidas se entrelaçam com os acontecimentos da fictícia cidade de Macondo, destacando como os lugares se tornam testemunhas e protagonistas das memórias das personagens.

Meu nome é Clarice Gomes Afonso, nasci aqui mesmo, em Araraquara. [...] Dia 25 de agosto de 1954.

[...] Desde pequenininha assim, mocinha, sei lá, 11, 12 anos, minha vontade era trabalhar como caixa, sempre imaginei eu como caixa. Aí, comecei a trabalhar lá [...].

Ah, vendia assim, de tudo um pouco. Tudo mesmo, assim, desde arroz e feijão até, às vezes, um calçado, uma bota. Porque na época havia aquelas botas de couro para trabalho de chácara, de sítio mesmo. Então a gente vendia também esse tipo de coisa, vendia de tudo.

[...]

Tinha, tinha. Geralmente de sítios eles vinham, eles tinham na época aquelas cadernetas. Então, a gente marcava tudo ali, na caderneta, e eles compravam fiado.

[...]

Não, não tinha cheque, eles não usavam na época. Era dinheiro ou a caderneta. Olha, não me lembro, se tivesse cheque era muito pouco. Não me lembro assim, pode ser que tivesse já cheque, mas era muito pouco, mais mesmo dinheiro, ou a gente marcava mesmo.

[...]

MUSEU DA PESSOA. **Lições de comércio.** Clarice Gomes Afonso. Entrevista concedida a Karen Worcman e Daniela de Lima. Araraquara, 18 set. 1999. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/li-es-no-com-rcio/>. Acesso em: 8 abr. 2024.



◀ Vendedor em empório antigo (espécie de armazém onde as compras normalmente eram registradas em caderneta e os clientes que compravam fiado pagavam depois), localizado no município de Alfenas, Minas Gerais. Fotografia de 2018.

181

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, retome o depoimento de Clarice Gomes Afonso, e incentive os estudantes a refletir sobre como a história pessoal de Clarice Gomes Afonso, nascida em Araraquara em 1954, reflete as transformações sociais e econômicas ocorridas ao longo do tempo, especialmente no contexto do trabalho e das relações comerciais.

Ao abordar a seção “Saberes da vida”, proponha a seguinte atividade de pesquisa:

1) Reflita sobre quais lugares de vivência foram importantes em determinado momento de sua vida. Pode ser uma praça, uma rua ou qualquer outro lugar em que as pessoas se reuniam, como em frente a um cinema ou a uma igreja.

2) Identifique quais desses lugares ainda existem e cumprem com o papel de socialização entre as pessoas e quais deles deixaram de existir ou mudaram de função.

3) Procure saber se há no bairro onde você mora alguma pessoa idosa que conheça histórias dos antigos moradores ou de como o bairro começou a existir.

4) Reflita sobre a importância de preservar espaços de vivência nas cidades para preservar a história dos bairros e da relação afetiva entre as pessoas e os lugares onde moram.

Após a finalização das etapas, ajude os estudantes a organizar as informações levantadas e a compartilhá-las com os colegas.

Como atividade coletiva, instigue-os a refletir sobre a seguinte questão:

- Você considera que conhecer a história do seu lugar de vivência é importante para melhorar a infraestrutura do bairro no presente?

Para a **atividade 1**, ressaltar que algumas formas de pagamento que não se usam mais são títulos ao portador, cheques pessoais, ordem de pagamento telegráfica, cartão de crédito magnético (substituído por cartão com *chip*).

Na **atividade 2**, os estudantes podem citar que as formas de pagamento mais utilizadas hoje são cartão de crédito e débito com *chip*, aproximação com aparelho celular, PIX, débito automático.

E na **atividade 3**, pode-se ressaltar que os comércios na atualidade vendem através de cartão de crédito e débito, PIX.

Para abordar o tópico “A preservação dos lugares de memória”, mostre aos estudantes algumas imagens de espaços preservados em meio à modernização urbana. Se possível, apresente a fachada de construções históricas de sua cidade, comparando-as com estruturas modernas construídas em regiões próximas. Destaque a importância das construções históricas da cidade e os aspectos que fazem delas espaços preservados.

Na seção “Leitura em foco”, peça aos estudantes que façam a leitura atenta do texto. Verifique se eles compreenderam o conteúdo e relacione-o ao porquê de a árvore ter sido preservada, marcando um lugar de memória.

1) Relembre as formas de pagamento que hoje não são muito utilizadas ou nem existem mais. Escreva o nome de três delas no caderno.

Resposta pessoal.

2) Faça uma lista no caderno das formas de pagamento que são mais utilizadas nos dias de hoje. Resposta pessoal.



3) Como os comércios atualmente vendem para as pessoas que não têm dinheiro em mãos? Converse com os colegas.

A PRESERVAÇÃO DOS LUGARES DE MEMÓRIA

Existe uma relação afetiva entre as pessoas e os espaços de vivência, pois as paisagens dos lugares onde crescemos ou dos lugares onde vimos nossos filhos crescerem faz parte da memória de quem nós somos.

A urbanização das cidades causa mudanças nas paisagens e também a descaracterização de lugares que são considerados importantes não apenas para uma pessoa, mas para a comunidade local.

Conciliar os diferentes interesses públicos não é simples, mas a participação ativa da população é fundamental em uma sociedade democrática. Dessa maneira, é possível reivindicar a preservação de espaços e os elementos da paisagem que são importantes afetivamente às pessoas.

LEITURA EM FOCO

Leia um trecho da reportagem a seguir.

Cerca de três anos se passaram desde que um pé de pequi em Araguaína ganhou fama nacional. É que a árvore, xodó dos moradores do setor Morada do Sol III, foi mantida no lugar, no meio de uma rua, mesmo quando o asfalto chegou ao bairro, em 2020. Depois disso, o pequizeiro ganhou uma pracinha e foi até homenageado durante uma corrida de rua. [...]

182

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Retome com os estudantes a reportagem “Relembre o pé de pequi que foi preservado no meio da rua, ganhou pracinha e virou até nome de corrida” e proponha a eles que respondam oralmente às questões a seguir.

1) Como o relato oral e a transmissão da história, aliados à oralidade, contribuíram para a preservação do pé de pequi no setor Morada do Sol III, em Araguaína, mesmo após o asfaltamento em 2020?

2) De que forma a memória coletiva dos moradores influenciou na valorização e na celebração desse símbolo local, que eventualmente se tornou parte da identidade da comunidade?

2) A decisão de manter a árvore partiu da reivindicação da comunidade, por ter construído uma relação afetiva com o pé de pequi presente no bairro havia mais de uma década.

A decisão de manter a árvore foi tomada porque o pequizeiro estava ali havia mais de uma década dando frutos e sombra aos moradores. [...]

JESUS, Joseana de. Relembre o pé de pequi que foi preservado no meio da rua, ganhou pracinha e virou até nome de corrida. **G1**, Tocantins, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/04/03/relembre-o-pe-de-pequi-que-foi-preservedo-no-meio-da-rua-ganhou-pracinha-e-virou-ate-nome-de-corrida.ghtml>. Acesso em: 8 abr. 2024.

 1) Por que a prefeitura tinha a intenção de retirar a árvore do local em que ela estava? Para promover melhorias urbanas com o asfaltamento das ruas do bairro.

2) Como a decisão de preservar a árvore foi tomada?

3) Explique a importância da participação da comunidade local na preservação daquela paisagem.

Se a comunidade local não tivesse se organizado para dialogar com a prefeitura, a árvore seria removida e as relações de afeto relacionadas àquela paisagem teriam sido rompidas.



A fala como memória

Quando falamos em preservar a memória é porque ela permite a continuidade de um povo.

As tradições orais, ou seja, aquelas que não estão registradas em papel, apenas na fala de uma comunidade e passadas de geração em geração, são um exemplo disso.

Essas práticas são fundamentais para manter vivas a cultura de uma sociedade, suas origens e sua identidade.

Exemplos de fontes orais são os **griôs** ou **djélis** africanos. Eles são contadores de histórias que herdaram os conhecimentos de seus antepassados e são responsáveis em preservar e transmitir suas memórias e tradições para as gerações futuras.

◀ Gustave Aguié Ahouasso, griô ou *djéli* da aldeia de Azaguié, na Costa do Marfim. Fotografia de 2020. Griôs ou *djélis* são mestres da fala, responsáveis pela preservação da memória e pela comunicação com a comunidade, sendo difusores das tradições.



Para a realização das atividades **1, 2 e 3**, verifique a capacidade de interpretação que os estudantes tiveram e peça que registrem as respostas no caderno. Essa dinâmica possibilita o exercício de leitura, interpretação e escrita, permitindo aos estudantes reforçar suas habilidades cognitivas e mecânicas.

No tópico “A fala como memória”, explique aos estudantes que a prática da capoeira é fruto de uma tradição oral. Trata-se de uma prática de origem africana que foi compartilhada pelos afrodescendentes de forma oral e ensinada de geração em geração, e assim sobreviveu ao nosso tempo. Explore a sobrevivência dessa prática e o seu significado histórico como forma de resistência dos grupos sociais que partem dessa origem comum.



Vídeo – A memória e a sabedoria ancestral

Neste Objeto Educacional Digital em formato de vídeo, é explorada a relação entre memória e sabedoria ancestral, principalmente no que se refere ao uso de ervas medicinais. É apresentado inicialmente o conceito de memória, perpassando pela sabedoria ancestral e descrevendo a relação que existe entre esses dois pontos, principalmente quanto ao uso de plantas medicinais. Trata-se de um objeto digital que busca mostrar a importância das experiências provenientes dos saberes tradicionais, como a medicina tradicional, para manter vivas as relações culturais e preservar os lugares e a memória.

AS MUDANÇAS HISTÓRICAS DOS LUGARES E DAS PESSOAS

Inicie o tópico “As mudanças históricas dos lugares das pessoas” com a leitura coletiva do texto, a observação da imagem e a interpretação da legenda. Pergunte aos estudantes se eles presenciaram alguma mudança no espaço que gerou grande impacto no ambiente ou na vida da população local. Permita a eles que conversem entre eles e falem de suas experiências próximas. Para trabalhar a seção “Leitura em foco”, faça a impressão da letra da música e reproduza a canção para os estudantes acompanharem com a leitura do texto.

Os impactos causados no meio ambiente pela ação das pessoas mudam as vivências e as histórias de vida de comunidades no presente e provocam consequências no futuro.

A letra da canção “Sobradinho” fala da criação de uma hidrelétrica no município de Sobradinho, na Bahia, e dos danos que ela causou ao ambiente e à população local. Leia a letra da canção na próxima seção.



Deefim Martins/Pulsar Imagens

◀ Barragem da usina hidrelétrica no município de Sobradinho, Bahia, com capacidade máxima de água. A construção da usina gerou impactos ambientais e mudanças na vida dos moradores da região. Fotografia de 2022.

LEITURA EM FOCO



Reúna-se com seu grupo para ler e refletir sobre a letra da canção “Sobradinho”, da dupla Sá & Guarabyra.

Sobradinho

O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco, lá pra cima da Bahia
Diz que dia, menos dia, vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia
Do beato que dizia que o sertão ia alagar

184

A música é uma das formas mais poderosas de expressão cultural, e a diversidade é evidente em gêneros musicais de todo o mundo, como música folclórica, clássica, *pop*, *jazz*, *rap*, *reggae* e muitos outros. Cada cultura tem suas próprias tradições musicais, instrumentos, ritmos e melodias que refletem sua história, seus valores e suas tradições. O trabalho com música pode promover engajamento e desenvolvimento da criatividade.

4) A população das cidades que seriam alagadas pela represa teve que abandonar os locais de moradia, o que provocou uma ruptura forçada com a história que construíram naqueles lugares.

O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

Adeus, Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Adeus, Pilão Arcado, veio o rio te engolir
Debaixo d'água, lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira, o gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai-se embora com medo de se afogar
[...]

SOBRADINHO. Intérprete: Sá & Guarabyra. Compositor: Luiz Carlos Sá e Gutemberg Guarabyra. In: **Pirão de peixe com pimenta**. Intérprete: Sá & Guarabyra. Rio de Janeiro: Som Livre, 1977. 1 disco vinil, lado A, faixa 1 (4 min).

5b) O que é possível preservar é somente a memória daqueles locais por meio dos documentos que recuperam parte da história vivida (fotografias, relatos orais, iconografia, livros, jornais, mapas). Somente desse modo é possível evitar o apagamento histórico dessas cidades.

1) Qual é o resultado da ação humana, de acordo com a letra da canção?

Com a construção da barragem no salto de Sobradinho, a população local é obrigada a se retirar com medo de se afogar.

2) Qual é o sentimento das pessoas representado na canção?

O sentimento representado na canção é o medo e a dor de ter que abandonar a vida construída em um lugar.

3) Quais foram as cidades citadas?

Remanso, Casa Nova, Sento-Sé, Pilão Arcado, Sobradinho.

4) De que forma a história de vida daquela população foi alterada?

5) Observe atentamente a imagem da represa de Sobradinho e das ruínas da cidade de Remanso, na seção anterior, e responda às questões.

a) As cidades que foram destruídas tiveram também sua história apagada? De certo modo, sim. Depois que o território deixou de existir, perdendo suas características originais, a vida presente nesses locais também se perdeu.

b) É possível recuperar memórias e registrar relatos de histórias das famílias que viviam nas casas que ficaram em ruínas? Como?

c) Com base em sua vivência, relate a história de outros espaços que foram alterados ao longo da história. Dê exemplo.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante cite um exemplo recente de ampla repercussão, como o caso de Brumadinho, ou outro que tenha acontecido em âmbito local e próximo da realidade do estudante.

185

Para a resolução das atividades 1 a 5, faça um acompanhamento dos estudantes de acordo com suas dúvidas e problemas de interpretação. Auxilie-os na retomada do texto, caso seja necessário, e permita a eles que reflitam sobre os assuntos destacados nas atividades de acordo com os trechos da canção. Verifique a compreensão deles a respeito do tema com base na interpretação da letra e na observação da imagem.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para explorar as emoções presentes na canção “Sobradinho”, divida os estudantes em grupos e desafie-os a criar uma encenação que represente a transformação do sertão em mar, conforme descrito no trecho fornecido. Incentive-os a explorar a expressão corporal e vocal para transmitir as emoções de medo, resignação e despedida presentes na letra da música. Peça a cada grupo que apresente sua encenação para a turma e promova um debate sobre as mudanças ambientais e sociais abordadas no texto. Por fim, escreva no quadro as conclusões da turma e peça aos estudantes que as anotem no caderno como forma de promover o registro escrito.

Ao iniciar a leitura do texto no tópico “As famílias e suas histórias”, destaque que, no Brasil, as organizações familiares são muito diferentes, com base em suas histórias e trajetórias de vida. Apresente aos estudantes os diferentes tipos de família com base na leitura do artigo “Tipologias familiares” (disponível em: <https://sanarmed.com/tipologias-familiares-colunistas/>, acesso em 29 abr. 2024). Ressalte a importância de mantermos o respeito em relação às diferentes estruturas familiares, tendo empatia e valorização de cada história familiar. Para a realização da seção “Praticando”, instigue os estudantes a refletir sobre a origem do seu núcleo familiar e peça que registrem aspectos ligados a esse núcleo, como uma receita tradicional ou uma festa de encontro, caso exista. Essa dinâmica permite a reflexão sobre seu universo e a constituição de sua identidade.

AS FAMÍLIAS E SUAS HISTÓRIAS

As famílias apresentam origens, histórias e organizações diferentes. É essa diversidade que forma uma sociedade plural, democrática e rica em sua história e cultura.

Existem famílias de origem estrangeira, com ancestrais de outros países, que vieram para o Brasil reconstruir a própria história, como portugueses, espanhóis, italianos, japoneses, alemães e árabes. Há aquelas cuja história está ligada às populações indígenas das mais variadas etnias da América do Sul e do Brasil. Tem também aquelas cujas vivências e memórias estão relacionadas aos povos africanos.

Além das diversas origens, as famílias se organizam em seu convívio cotidiano com um número de pessoas diferentes. Algumas são grandes e numerosas, com crianças, adolescentes e diversos tios, irmãos e parentes.

Outras famílias se organizam em núcleos menores de casais com ou sem filhos. Há famílias compostas de pessoas do mesmo gênero, em relações homoafetivas, com vivências, histórias e direitos iguais aos de outras formas de organização familiar.

Todas as famílias, em seus variados modelos de organização, desempenham papel fundamental na construção da identidade e são um fator importante na história das pessoas, pois permitem ao indivíduo conhecer sua origem e a de seus ancestrais.

PRATICANDO

- Qual é o nome do lugar de origem de seus pais e avós? Eles são do mesmo local onde você mora atualmente?

Respostas pessoais.

186

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em parceria com a área de Alfabetização e de Matemática, solicite aos estudantes que escrevam um texto sobre como a diversidade de origens, de histórias e de organizações familiares contribui para a construção de uma sociedade plural e rica em história e cultura. Pode-se ainda pedir aos estudantes que recortem de jornais ou revistas – ou que copiem de sites – frases, notícias e imagens que representem suas ideias e que façam um cartaz sobre o tema. Essa é também uma forma de trabalhar com os estudantes a leitura e a pesquisa em meios impressos ou digitais e incentivá-los a se expressar de maneira coerente. Exponha os textos e os cartazes em um local acessível a todos na escola.

FINALIZANDO

O processo histórico é formado por rupturas e continuidades. Ruptura é tudo o que se transformou ao longo do tempo, e continuidade, os elementos que preservam suas características ao longo dos anos.

A constituição histórica das pessoas é também resultado dos lugares onde os afetos acontecem. Assim, tanto a família quanto os lugares de vivência cumprem um papel essencial na formação da identidade dos indivíduos. Preservar as paisagens dos lugares que se tornaram simbólicos para determinado grupo é preservar sua história.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Barragem de Sobradinho: a notícia. Direção e roteiro: Canal Retrô. Brasil, 2022. 34 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FhGCyaCozws>. Acesso em: 8 abr. 2024.

O documentário conta a história do processo de construção da barragem de Sobradinho, com relatos de moradores e suas histórias de vida e sentimentos.



Museu de Valores do Banco Central. Direção: Amauri Mauro. Brasil, 2012. 26 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7ekTv2zx6E>. Acesso em: 8 abr. 2024.

O vídeo apresenta o dinheiro, mostrando sua importância na cultura de um povo e contando muitas curiosidades a respeito desse meio de pagamento.



Em busca do tempo perdido. Produção: Dan La Laina Sene. Brasil, 1979. 26 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b-3n_4u_W48. Acesso em: 8 abr. 2024.

O documentário, produzido pela TV Cultura com a colaboração da Emplasa, faz um levantamento sobre os edifícios históricos de São Paulo.



Quem é você no jogo do bicho? Raquel Pinto. In: Biblioteca Virtual Consuelo Pondé. Salvador, 16 dez. 2022. Disponível em: http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/2022/12/16/quem_e_voce_no_jogo_do_bicho/. Acesso em: 8 abr. 2024. Página do site da Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, que reúne histórias dos bairros e das ruas do município de Salvador, na Bahia.

Na seção “Finalizando”, retomam-se as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Faça a leitura dessa seção com os estudantes. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. A sugestão para a autoavaliação retoma os objetivos propostos para o capítulo. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Com base no retorno da autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Incentive os estudantes a acessar os itens da seção “Aprendendo além do capítulo”, a fim de ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados no capítulo. Leia cada uma das sugestões e intigue-os a levantar hipóteses sobre o que encontrarão em cada uma delas, despertando a curiosidade dos estudantes.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Identificar as transformações no meio ambiente decorrentes das experiências humanas.			
Localizar lugares para a preservação dos espaços simbólicos de memória.			
Relacionar as vivências no ambiente familiar e social e a construção de memórias.			

ATIVIDADES

A seção “Atividades” traz propostas de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes e questões de provas oficiais. Se julgar adequado, utilize essas atividades para casa, para avaliação, para trabalhos em grupo com correção coletiva, para monitoramento da aprendizagem, entre outras opções. Elas contribuem para a verificação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo. Para a realização da **atividade 1**, auxilie os estudantes para que façam a leitura coletiva do texto e a interpretação das questões. Permita-lhes que manifestem dúvidas para ser possível a sua correção.

1) Leia trechos da reportagem a seguir.

[...] Quando o poder público decide tentar resolver os problemas, vários obstáculos aparecem. Tem as disputas políticas, que fazem projetos pararem quando sai um prefeito e entra outro; tem o costume de chegar com um projeto pronto, sem ouvir as necessidades da comunidade; e tem a falta de um olhar integrado, que consiga reunir, por exemplo, educação, cultura, esportes e emprego.

Isso abriu espaço para um caminho diferente. Nele, não é só o poder público que manda. No urbanismo social, a busca de soluções também passa pela comunidade e por organizações da sociedade. [...]

O educador social João Mário Sales da Silva, nascido e criado no bairro, participou de várias reuniões do projeto.

“Lá pudemos também discutir junto com o poder público como seria a instalação deste CEU. Paisagem, intervenções urbanísticas e a própria programação”, conta. [...]

URBANISMO social transforma periferias de grandes cidades. **G1**, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/04/03/urbanismo-social-transforma-periferias-de-grandes-cidades.ghtml>. Acesso em: 8 abr. 2024.

a) De acordo com a reportagem, o urbanismo social pode melhorar a vida das pessoas nas periferias das grandes cidades? Como?

Sim. O projeto visa à participação da comunidade local e de organizações da sociedade, em parceria com o poder público, na busca por soluções para os problemas do bairro.

b) Explique a importância da participação dos moradores nas ações de melhorias para o bairro.

Além de darem continuidade às ações, mesmo que as gestões públicas mudem devido às eleições, entende-se que os moradores são os maiores conhecedores dos problemas e maiores interessados em resolvê-los, criando melhorias permanentes na qualidade de vida para todos.

188

ALGO A MAIS

Cidade de Deus. Direção: Fernando Meirelles e Kátia Lund. Brasil, 2022. 135 min.

Proponha aos estudantes que assistam ao longa que retrata a vida na favela Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, ao longo de várias décadas. A história apresenta rupturas e continuidades na vida das personagens enquanto exploram as paisagens urbanas que moldam suas identidades e experiências.

- 2) Os griôs ou *djélis* africanos têm importante função na preservação da memória oral de um povo. Sobre esse assunto, leia os textos a seguir e responda às questões.

Texto 1

Griots: os contadores de histórias da África antiga

[...] até os dias de hoje os *griots* seguem em seu papel de guardiões da tradição, estando presentes em muitos lugares da África Ocidental, incluindo Mali, Gâmbia, Guiné e Senegal [...].

Aqui no Brasil, podemos ver semelhanças entre os *griots* e os repentistas, que também se utilizam da oralidade para transmitir cultura.

[...]

PEREIRA, Joseane. *Griots: os contadores de histórias da África antiga*. **Aventuras na História**, São Paulo, 26 out. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-griots-contadores-de-historias-da-africa-antiga.phtml>. Acesso em: 8 abr. 2024.

Texto 2

Os repentistas são importantes personagens da cultura popular nordestina, são contadores de causos e situações que envolvem a fauna, a flora, as pessoas, fatos atuais e também acontecimentos inusitados que chamam a atenção de moradores da região.

O repentista utiliza o repente como forma para expressar toda a sua sabedoria popular. No Nordeste, quando pensamos em poesia oral, logo a primeira figura que vem em nossas mentes é sem sombra de dúvida a do repentista.

[...]

SILVA, André Luiz da; SILVA, Priscila Maíla da. Folkcomunicação: o discurso da cultura popular nordestina através da poesia oral dos repentistas. **Revista Temática**, João Pessoa, ano VII, n. 10, p. 1, out. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/29963/15823>. Acesso em: 8 abr. 2024.

Ao abordar a **atividade 2**, resalte a importância da tradição oral para a preservação de diversas culturas. Peça aos estudantes que façam a leitura dos dois textos apresentados e expliquem o que entenderam sobre aproximações e distanciamentos entre os *griots* e os repentistas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para finalizar o capítulo, divida os estudantes em grupos e atribua a cada um deles um questionamento relacionado ao tema: como identificar exemplos de rupturas e continuidades na sociedade ou na história do país; como os lugares de vivência, como família e comunidade local, influenciam na formação da identidade dos indivíduos; por que é importante preservar as paisagens dos lugares que se tornaram simbólicos para a comunidade.

Permita a cada grupo apresentar suas reflexões, promovendo um debate aberto e reforçando a importância da compreensão dos conceitos discutidos.

As questões apresentadas na página têm como objetivo o exercício da prática escrita com base na interpretação de texto. Reforce aos estudantes a retomada de leitura caso exista algum problema de interpretação. Permita a eles que conversem entre si e manifestem suas opiniões com base na assimilação de conteúdo que aprenderam durante o desenvolvimento do capítulo. Para pensar o final da seção, levando em consideração não somente os conhecimentos do capítulo, mas também uma articulação com os demais capítulos do volume.

- a) Comparando os dois textos, indique as semelhanças entre os griôs ou *djélis* africanos e os repentistas brasileiros.

Ambos utilizam a linguagem oral como forma de transmissão de conhecimento e como meio de

comunicação, preservando, assim, as tradições de suas comunidades.

- b) Com base no que estudamos sobre griôs ou *djélis* e nos textos apresentados no capítulo, escreva as diferenças entre eles e os repentistas.

As diferenças envolvem os modos de vida de cada grupo. Enquanto os griôs ou *djélis* africanos contam

histórias das tradições africanas, os repentistas tratam de elementos próximos de seu cotidiano, como

a fauna, a flora e até mesmo personalidades, principalmente da região Nordeste.

- c) Você conhece alguma história ou ciranda que era contada por seus avós ou por uma pessoa mais velha, em sua infância? Registre-a no espaço a seguir.

Resposta pessoal.

Encerre o capítulo retomando os conceitos trabalhados desde a imagem de abertura e mostre a trilha de aprendizagem que todos percorreram, propondo uma reflexão ampla sobre os conceitos. Utilize essa retomada como avaliação de resultados. É importante destacar que o exercício de sistematização é parte do processo de alfabetização e precisa ser compreendido como um exercício de desenvolvimento e domínio da escrita com base no conhecimento de mundo que os estudantes já têm.

CAPÍTULO 12 CIDADES: LUGAR DE ENCONTRO E DIVERSIDADE



▲ Crianças brincando em praça acompanhadas por familiares no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

É POSSÍVEL VIVER SEM CONVIVER?

As cidades exercem papel fundamental como lugar de encontro entre pessoas e como local de valorização da diversidade. Por isso, o acesso e o uso de seus espaços são importantes para o acolhimento e desenvolvimento de seus habitantes. Trata-se de uma construção realizada de forma coletiva e ao longo do tempo.

191

Objetivos de aprendizagem

- Definir a cidade como lugar de convivência sociocultural, diversidade e lazer.
- Analisar o acesso ou a restrição de espaços em diferentes épocas e seus significados.
- Relacionar o direito à cidade e à utilização do espaço público pelos cidadãos.
- Reconhecer os lugares de pertencimento da cidade para a construção coletiva mais justa e inclusiva.

Peça aos estudantes que observem a imagem de abertura e pergunte se eles se identificam com as pessoas retratadas e se frequentam espaços semelhantes aos da imagem. O que os motiva a estar nesses espaços; e o que não os motiva, ressaltando insegurança, ausência de locais como esses onde moram, distância.

Com base nessa observação, trabalhe a questão problematizadora, se conseguem identificar a função urbana, e quais os espaços apropriados para que as pessoas possam interagir e se relacionar. Conte a história do Passeio Público de Curitiba (disponível em: <https://www.turistoria.com.br/passeio-publico-o-primeiro-parquede-curitiba>, acesso em: 30 abr. 2024), um parque construído para melhorar o saneamento da cidade e disponibilizar um espaço de convivência à elite, deixando muitos populares para fora dos portões. Pergunte se a cidade onde vivem apresenta histórias semelhantes.

Inicie a seção “Trocando ideias” questionando os estudantes sobre quais são as principais características de uma cidade. Quem tem direito à cidade? Para desenvolver a proposta, retome a discussão sobre a imagem de abertura. Leia para os estudantes um trecho do Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257/2001), que, no art. 2º, incisos I e II, define o direito a cidades sustentáveis como “o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações”.

TROCANDO IDEIAS



Os cidadãos podem ter acesso a entretenimento, cultura e lazer. Com base nisso e na imagem de abertura, converse com os colegas.

- 1) Você costuma ir a praças? Se sim, com que frequência? *Resposta pessoal.*
- 2) De que forma a falta de espaços públicos como esse pode afetar a vida das pessoas? *Resposta pessoal.*

O DIREITO À CIDADE

Você já pensou como as cidades são lugares de convívio entre pessoas diferentes umas das outras e vindas de lugares diversos?

Por serem lugares de atração de pessoas vindas do campo ou de outras partes do mundo, as cidades são uma grande obra coletiva, que pode ser considerada a maior construção humana e que está em constante transformação.

Mas será que todas as pessoas que vivem nelas se beneficiam do que essa grande construção pode oferecer de melhor?

ACESSOS AOS LUGARES DAS CIDADES

Diversas empresas concentram-se nas cidades para oferecer seus produtos e serviços. Nesse sentido, para quem vive no campo, as cidades podem ser atrativas, pela possibilidade de variadas oportunidades de

trabalho e emprego e, conseqüentemente, pela conquista de melhores condições de vida.

No entanto, uma parcela da população, mesmo com moradia e emprego que garanta o seu sustento e o de sua família, nem sempre consegue ter acesso aos **equipamentos urbanos**.

Glossário

Equipamentos urbanos:

bens, públicos ou privados de utilidade pública, que servem à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade.

192

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana. *In*: COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar Bruno (org.). **A nova agenda urbana e o Brasil**. Brasília, DF: Ipea, 2018.

BRASIL. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, Presidência da República, 10 jul. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 19.

Parques, praças e teatros são exemplos de equipamentos oferecidos pela cidade. Neles, a produção cultural é feita por diferentes grupos de pessoas.

LEITURA EM FOCO



Com a ajuda do professor, leia um trecho da letra da canção “Comida”, da banda Titãs.

[...]
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
[...]

ANTUNES, Arnaldo. Comida. Intérprete: Titãs. **Jesus não tem dentes no país dos banguelas**. Warner Music Brasil, 1987.

Com base na leitura da canção, faça as atividades a seguir.

- 1) Identifique na letra da canção um trecho que:
 - a) possa significar que nós, seres humanos, somos diferentes dos demais animais; *Resposta pessoal. Uma escolha possível é: “A gente não quer só comida / A gente quer comida, diversão e arte”.*
 - b) afirme que além de comer e beber também temos a necessidade de interagir com a sociedade por meio das manifestações artísticas. *Resposta pessoal. Uma escolha possível é: “A gente quer comida, diversão e arte”.*
- 2) De que forma o lazer é importante para as pessoas? Responda com ideias ou expressões presentes no texto.

As pessoas precisam não somente de comida e de água para se manterem vivas, mas precisam também de diversão, de arte, de balé, de prazer e de felicidade, porque estas são necessidades humanas.

193

Na seção “Leitura em foco”, os estudantes podem indicar os direitos relacionados à alimentação e moradia, garantidos pela Constituição Federal de 1988 (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, acesso em: 30 abr. 2024): “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, [...] a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]”. Ajude os estudantes a entender o contexto da música, explicando o que está acontecendo na história contada pela letra. Destaque as figuras de linguagem presentes na letra, como metáforas, comparações, personificações etc. Isso pode ajudar os estudantes a entender o significado mais profundo da música. Promova uma conversa sobre o significado da letra, incentivando os estudantes a compartilhar interpretações e opiniões.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que produzam um poema que critique um aspecto do cotidiano, inspirando-se na linguagem poética e na crítica social como demonstrado no trecho da letra da canção “Comida”, de Arnaldo Antunes. Depois, incentive para que compartilhem seus trabalhos com a turma e participem de uma discussão sobre as críticas apresentadas nos poemas, mantendo um ambiente de respeito e reflexão sobre os temas abordados.

Ao desenvolver a proposta da seção “Cartografando”, trace um panorama dos principais problemas enfrentados por essas cidades na organização do espaço urbano e na qualidade de vida de seus habitantes. Aborde o espaço das cidades, sua história e suas características atuais, a importância da apropriação do espaço urbano e da construção de uma relação de pertencimento com suas ruas, praças, monumentos e centros de cultura e lazer. Destaque as definições de cidade segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a OCDE, uma cidade é uma área urbana caracterizada por uma densidade populacional significativa e um alto grau de interconexão entre seus habitantes. As cidades são centros de atividade econômica, cultural e social, geralmente oferecendo uma variedade de serviços e oportunidades que não estão disponíveis em áreas rurais. Segundo o IBGE, uma cidade é classificada de acordo com critérios como população residente, densidade populacional e atividades econômicas predominantes, visando fornecer informações precisas para fins estatísticos e de planejamento urbano.

- 3) Como o lazer e a cultura podem transformar o espaço em que as pessoas vivem? *A prática de exercícios físicos e esportes, a inclusão das pessoas, estimulação da criatividade, geração de oportunidades de emprego.*

Ao citar os direitos fundamentais dos cidadãos, a **Constituição Federal** do Brasil prevê que é papel do estado garantir condições para que todos tenham acesso à moradia, à saúde e a um trabalho digno.

No entanto, estamos distantes de ter alcançado plenamente essa condição, portanto, qualquer indivíduo ou movimento social que lute pelo direito de morar com dignidade, ou seja, em um lugar seguro e com a infraestrutura necessária em seu entorno, está contribuindo para que o país cumpra com seu dever.

Mas, além de morar em um lugar seguro e adequado, a que outros direitos uma pessoa precisa ter acesso para satisfazer suas necessidades básicas de vida?

Glossário

Constituição Federal: conjunto de leis fundamentais que organiza e rege o funcionamento de um país.

CARTOGRAFANDO



- 1) Elaborem, no caderno, um croqui cartográfico, ou seja, o esboço de um mapa. Nele, representem apenas as áreas de lazer e de cultura do bairro onde moram. *Resposta pessoal.*
- 2) Listem os equipamentos de saúde e educação que existem no município onde vocês moram, mas que podem não estar localizados no bairro.
 - a) Vocês frequentam esses espaços? *Resposta pessoal.*
 - b) Os equipamentos citados estão em boas condições de uso? *Resposta pessoal.*
 - c) De quais equipamentos vocês sentem falta, ou seja, gostariam que estivessem disponíveis? *Resposta pessoal.*
 - d) A escola onde vocês estudam também serve de espaço para cultura e lazer aos fins de semana? *Resposta pessoal.*

194

Oriente os estudantes no desenvolvimento de habilidades de alfabetização cartográfica e croqui. Isso permitirá que compreendam mapas e representações espaciais, tornando mais fácil sua interação com o mundo ao seu redor. Além disso, promoverá autonomia na leitura e interpretação de informações geográficas, contribuindo para sua participação cidadã e inserção social.

ESPAÇOS DE USO COLETIVO NAS CIDADES

Muitos espaços nas cidades caracterizam-se pelo uso coletivo e, em alguns casos, pode haver restrições a seu acesso. Porém, é preciso distinguir discriminação de restrição.

A **discriminação** é o impedimento por motivos injustos aos direitos humanos, como condição social, cor da pele, orientação sexual ou religião.

A **restrição** parte justamente da ideia contrária: preveem-se certas normas, a fim de os usuários usufruírem dos espaços com qualidade, equilíbrio e saúde. Escolas, museus, teatro, cinema, centros de cultura, entre outros, configuram espaços com restrição.

Há também diversos espaços públicos das cidades que não possuem restrições e são de uso coletivo: ruas, praças, parques, entre outros. Esses lugares são mantidos e preservados pelas prefeituras, pelos governos estaduais ou pelo governo federal. É importante que os habitantes das cidades também zelem por sua preservação.

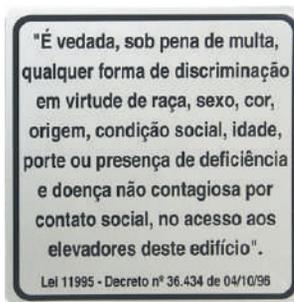
Será que todo espaço de uso coletivo é um espaço público?

Pode haver ainda espaços privados, mas acessíveis ao público, como *shopping centers*, bancos, lojas, igrejas, cinema, entre outros. Neles, também pode haver restrições de uso, mas, ainda que sejam mantidos por

João Prudente/Pulsar Imagens



▲ EMEF Professora Iracema de Souza Freitas anuncia matrículas abertas para a EJA. Município de Lindoia, São Paulo. Fotografia de 2023.



Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

▲ Aviso com lei estadual contra a discriminação em elevador de edifício no município de São Paulo. Fotografia de 2015.

Nesse momento, é importante verificar a compreensão dos estudantes sobre o conceito de equipamentos urbanos e sua influência na qualidade de vida dos habitantes das cidades. Para isso, sugere-se a realização de um trabalho de pesquisa focado na região próxima à escola, onde os estudantes poderão listar os diferentes espaços existentes e analisar suas condições de uso. Caso identifiquem ausência ou precariedade desses equipamentos, essa situação pode ser uma oportunidade para desenvolver um relatório coletivo. Ao finalizar o relatório, os estudantes podem encaminhá-lo por *e-mail* aos vereadores da cidade, oferecendo sugestões e demandando melhorias. Para auxiliá-los nesse processo, é possível orientá-los na redação da notificação para as entidades responsáveis. Essa abordagem proporciona aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre os direitos e as conquistas da comunidade ao utilizar as próprias vivências como base para a ação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize um debate entre os estudantes, incentivando-os a discutir sobre os espaços de uso coletivo nas cidades. Divida-os em grupos e peça que analisem a distinção entre discriminação e restrição de acesso a esses espaços. Provoque reflexões sobre a importância da preservação dos espaços públicos e do respeito às normas estabelecidas para seu uso equilibrado. Estimule-os a compartilhar experiências pessoais relacionadas a situações de discriminação ou restrição de acesso a esses espaços. Ao final, promova um debate aberto para a troca de ideias e a construção coletiva de entendimentos sobre o tema.

Na seção “Leitura em foco”, os conceitos desenvolvidos no capítulo são aplicados a diferentes contextos. Reforce a compreensão entre espaços públicos e privados. *Shopping* é um espaço privado, e, nesse tipo de espaço, as regras são estabelecidas pelo proprietário. Porém, é importante lembrar que, segundo o princípio democrático, existem regras que podem ser consideradas discriminação. Promova um debate em sala de aula, permitindo abordar aspectos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), com foco no ODS número 10 – Redução das desigualdades.

proprietários ou associações, esses espaços não podem discriminar as pessoas que os frequentam.

Você já presenciou alguma situação em que alguém ou um grupo foi impedido de frequentar algum dos espaços mencionados? Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

LEITURA EM FOCO

Jovens negros são impedidos de entrar em *shopping* em São Bernardo do Campo, na Grande SP

Denúncia foi feita pelas redes sociais do padre Júlio Lancelotti. Ele compartilhou a postagem de um analista jurídico que presenciou a situação e registrou boletim de ocorrência. O *shopping* disse que não tolera nenhuma forma de discriminação ou violência e reforçará treinamento sobre diversidade e abordagem com seguranças da unidade.

CASSANO, L. Jovens negros são impedidos de entrar em *shopping* em São Bernardo do Campo, na Grande SP. **G1**, Rio de Janeiro, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/08/jovens-negros-sao-impedidos-de-entrar-em-shopping-em-sao-bernardo-do-campo-na-grande-sp.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2024.

O título da manchete sugere que eles foram impedidos de entrar no *shopping center* pelo fato de serem jovens negros.



- 1) Identifiquem o critério utilizado para impedir a presença de jovens nesse *shopping center*, conforme anunciado na manchete.
- 2) Classifiquem o tipo de espaço em que esse tipo de crime foi cometido e expliquem por que esses jovens não poderiam ser impedidos de entrar no *shopping center*. Espaço privado de uso coletivo. Não poderiam ser impedidos de frequentar, porque nos espaços de uso coletivo é intolerável qualquer ato discriminatório que impede o direito de livre circulação.
- 3) Vocês consideram suficientes as ações tomadas após o ocorrido, para evitar que novos casos ocorram? Além dessas, que outras medidas deveriam ser propostas? Resposta pessoal. Os estudantes podem entender não ter sido suficiente, cabendo punição ao *shopping center*, bem como indenização aos jovens que sofreram a discriminação.

196

SUGESTÃO PARA OS ESTUDANTES

R7. Termo “elevador de serviço” é considerado discriminatório e está proibido no RJ. **Portal R7**, [s. l.], 9 jun. 2023. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/prisma/melhor-nao-ler/termo-elevador-de-servico-e-considerado-discriminatorio-e-esta-proibido-no-rj-09072023/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

O ESPAÇO PÚBLICO COMO LUGAR DE DIREITO

Quando pensamos em espaços públicos, imediatamente vem à nossa mente imagens de um parque ou uma praça, e essa visualização está correta. Com elas, as ruas também são espaços públicos, ou seja, elas são propriedades de todas as pessoas de uma sociedade. Assim, os direitos de ir, vir, encontrar, mobilizar ou se organizar são garantidos a partir desses espaços. No entanto, nem sempre foi assim.

Historicamente tivemos diversas experiências, tanto no Brasil como no mundo, em que o controle institucional impediu ou criminalizou as pessoas de utilizarem espaços públicos. Observe as imagens a seguir.



◀ Na África do Sul, entre 1948 e 1994, o *apartheid* (separação) foi um sistema de discriminação que impedia as pessoas negras de acessarem determinados espaços. Johannesburg, África do Sul. Fotografia de 1966.



◀ Nos Estados Unidos, as leis de segregação racial duraram de 1877 até 1964. Estas determinavam que só pessoas brancas podiam sentar-se nos assentos da frente dos ônibus públicos. Alabama, Estados Unidos. Fotografia de 1962.

Exemplifique o conceito de segregação. Defina que se refere à prática de separar ou isolar grupos de pessoas com base em características como raça, etnia, religião, classe social, gênero ou orientação sexual. Essa separação ocorre em diversos contextos, incluindo moradia, educação, emprego, transporte, acesso a serviços públicos e espaços sociais. Existem a segregação formal, resultante de políticas explícitas de exclusão ou discriminação, e a informal, que se manifesta por meio de práticas sociais e culturais que limitam o acesso de certos grupos a determinados recursos ou oportunidades. Embora a segregação racial seja talvez o exemplo mais conhecido, outros tipos de segregação também existem. A segregação socioeconômica, por exemplo, pode resultar em bairros predominantemente de baixa renda ou de alta renda, com acesso desigual a serviços e oportunidades.

197

ALGO A MAIS

Para aprofundar o estudo, inclusive com outros exemplos do processo de gentrificação, proponha aos estudantes a leitura dos seguintes artigos, disponíveis na internet:

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. Gentrificação. In: **Enciclopédia de antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://ea.flch.usp.br/content/gentrificacao>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Aprofunde o conceito de segregação, especificando a ocorrência em espaços públicos. Um exemplo comum de segregação de espaços públicos é a criação de áreas residenciais exclusivas ou bairros fechados, onde apenas pessoas de determinada classe socioeconômica têm permissão para entrar. Outro exemplo é a segregação racial, que historicamente tem sido comum em muitas cidades ao redor do mundo. A segregação em espaços públicos pode ter efeitos prejudiciais à sociedade, contribuindo para o aumento da desigualdade, marginalização de grupos sociais e até mesmo conflitos intercomunitários. Além disso, ela pode reforçar estereótipos e preconceitos, dificultando a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Para combater a segregação em espaços públicos, é fundamental promover políticas e práticas que promovam inclusão, diversidade e acessibilidade em todos os níveis da sociedade. Isso inclui a implementação de leis antidiscriminatórias, o planejamento urbano inclusivo, a criação de espaços públicos acessíveis a todos os grupos e o estímulo ao diálogo e à cooperação entre diferentes comunidades.



◀ No Brasil, com a ditadura militar, entre 1964 e 1985, diversas restrições foram impostas pelo governo para reprimir manifestações da população em áreas públicas. Na imagem, repressão contra manifestações estudantis. Município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 1968.

Na atualidade, diversos países ainda possuem regimes autoritários, restringindo as liberdades dos cidadãos de se manifestarem em espaços públicos, como na China, Coreia do Norte e Arábia Saudita.

ARTE, CULTURA E LAZER NAS PERIFERIAS DAS CIDADES

Onde quer que haja a presença e a concentração de pessoas representativas de diferentes povos haverá também manifestações culturais, aprendizado com a diversidade e oportunidade de criação inovadora, além de espaços nos quais as pessoas possam se entreter, divertir-se e praticar atividades físicas.

Isso significa que não importa o quanto uma periferia seja distante ou carente de infraestrutura, sempre haverá a possibilidade de encontrar pessoas criativas, com capacidade de produção artística, de brincar e de se divertir.

Contudo, a concentração de infraestrutura de lazer e cultura, como salas de cinema, teatros, quadras poliesportivas, piscinas apenas em áreas centrais é um fator que dificulta o acesso democrático a uma diversidade maior de manifestações culturais, lazer e incentivo a práticas esportivas pelos moradores das periferias.

198

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, reflitam sobre como a distribuição desigual de infraestrutura de lazer e cultura afeta a democratização do acesso a manifestações culturais, atividades de lazer e práticas esportivas nas periferias, considerando o potencial criativo e diversificado das comunidades presentes nessas áreas.

PRATICANDO

Observe a imagem a seguir.



▲ Pessoas jogando basquete em quadra poliesportiva pública na orla do Rio São Francisco no município de Petrolina, Pernambuco. Fotografia de 2022.

- 1) Identifique e escreva abaixo o equipamento urbano apresentado na fotografia e o seu entorno.

Quadra poliesportiva, aparentemente em local aberto ao acesso do público em geral, situada no município de Petrolina, em Pernambuco.

- 2) Escreva abaixo qual é a importância da presença de um espaço como esse para os jovens e demais moradores dessa comunidade?

Ele incentiva a prática de esportes e lazer, além de promover interações sociais entre os frequentadores.

-  3) Qual é o papel do poder público e da comunidade local para que espaços como esse sejam mais comuns em áreas periféricas das cidades brasileiras? *É papel do poder público construir e conservar esses espaços. Já a comunidade local deve reivindicar a construção deles, além de preservá-los.*

199

Em conjunto com Leitura e Escrita, desenvolva uma proposta interdisciplinar de redação de um texto argumentativo. Os estudantes deverão contemplar na redação os seguintes pontos: A cidade onde você vive oferece espaços livres de sociabilidade e lazer? Os moradores frequentam esses espaços? E você? Por quê? Você considera importante construir ou revitalizar esses espaços nas cidades?

Na seção “Praticando”, os estudantes são convidados a refletir sobre as responsabilidades do poder público e dos cidadãos a respeito do tema. Informe aos estudantes que ruas e praças são exemplos de espaços públicos acessíveis à população, portanto dependem de normas para seu acesso, exemplo: escolas têm um horário específico de funcionamento e acesso apenas de estudantes e professores, no caso de museus, existe controle de entrada e, em alguns casos, taxa para acesso e horários e dias de funcionamento. Esses espaços são abertos ao público e destinados à recreação, lazer e convivência da comunidade. Para o uso adequado desses locais, algumas restrições podem ser estabelecidas, como horários de funcionamento, normas para utilização, entre outros.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Um sistema de espaços livres para São Paulo. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 25, n. 71, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100011. Acesso em: 30 abr. 2024.

Ao desenvolver os conteúdos desta página, estimule a ampliação do conhecimento dos estudantes e a reflexão sobre o conceito de direito à cidade. Nas cidades modernas, a sensação de pertencimento desempenha um papel fundamental na qualidade de vida e no bem-estar dos residentes. Sentir-se parte integrante de uma comunidade urbana não apenas promove uma maior satisfação pessoal, mas também fortalece os laços sociais, aumenta o engajamento cívico e contribui para a resiliência coletiva. No entanto, em meio ao ritmo acelerado da vida urbana e à diversidade de populações e culturas, cultivar essa sensação de pertencimento pode ser um desafio. Em última análise, a sensação de pertencimento nas cidades não é apenas uma questão individual, mas também uma responsabilidade coletiva. Ao reconhecer e enfrentar os desafios que impedem a criação de comunidades urbanas coesas e inclusivas, podemos trabalhar juntos para construir cidades onde todos os residentes se sintam verdadeiramente em casa. Ao adotar estratégias que promovam o engajamento cívico, a diversidade cultural e a igualdade social, podemos transformar nossas cidades em espaços mais acolhedores, vibrantes e resilientes para todos.

A CIDADE COMO LUGAR DE ENCONTRO E ACOLHIMENTO

Embora as cidades sejam lugares de encontro, muitas pessoas que **migram** para elas, vindas das mais diversas regiões do mundo, não são acolhidas por quem as administra e por seus habitantes.



Entre as pessoas que se deslocam, há os migrantes e os refugiados. **Migrante** é qualquer pessoa que se desloca pelo mundo em busca de melhores condições de vida. Já o refugiado é uma pessoa que foi forçada a deixar seu país de origem por causa de guerras ou perseguição (política, étnica ou religiosa). Outros motivos podem ser por fenômenos naturais, como terremotos, inundações e furacões.

Para muitos migrantes e refugiados, as cidades oferecem a possibilidade de reconstrução de vida em um lugar mais seguro para sua família e o seu desenvolvimento social e econômico.

Além da assistência jurídica e do apoio que as instituições públicas oferecem para a conquista de direitos sociais e econômicos, a infraestrutura voltada ao lazer, ao esporte e à cultura das cidades pode contribuir para promover o convívio de todos.

PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DAS CIDADES

Já que construímos coletivamente os espaços da cidade onde vivemos, podemos pensar em como se dá nossa participação nesse processo, e como as cidades podem ser consideradas heranças que deixaremos para as futuras gerações.

Estamos construindo cidades mais inclusivas e democráticas, ou mais individualistas e violentas?

Devemos refletir sobre como as ações que tomamos modificam os espaços e recriam os ambientes, e como estamos lidando com a cultura de participação política na construção e reconstrução dos lugares em que vivemos. Daí a relevância de conhecer e participar de associações de bairro, ou de se relacionar com as políticas públicas que influenciam no cotidiano das cidades onde vivemos.

200



Carrossel – Os diversos lugares do Brasil

Neste Objeto Educacional Digital, em formato de carrossel de imagens, são explorados exemplos de cinco diferentes locais do Brasil. Há imagens sobre o Mercado Modelo de Salvador, o Bairro da Liberdade de São Paulo, o Mercado Ver-o-Peso de Belém do Pará, a Praça Major Nicoletti de Gramado e a Feira de Campina Grande. Trata-se de um objeto digital sobre locais de encontro e diversidade, uma vez que os exemplos trazidos são de importantes centros promotores da cultura e da identidade brasileira.

A CIDADE E A CONSTRUÇÃO DA DIVERSIDADE

Além do uso da infraestrutura urbana, as cidades precisam valorizar outras formas de acolhimento, em especial, das pessoas em situação de vulnerabilidade, para que todos possam perceber os benefícios desse encontro.

PRATICANDO

Observe a manchete e a imagem a seguir.

Museu de SP realiza a 28ª Festa do Imigrante com atrações artísticas e gastronomia

O evento acontece no Museu da Imigração entre os dias 17 e 20 de novembro; serão 36h de programação cultural e os ingressos já estão à venda



◀ Musicista tocando djembê, tambor originário da Guiné, país da África, durante a Festa do Imigrante no Museu da Imigração, no município de São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2023.

GOVERNO de São Paulo. Museu de SP realiza a 28ª Festa do Imigrante com atrações artísticas e gastronomia. **Portal do Governo**, São Paulo, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/museu-de-sp-realiza-a-28-festa-do-imigrante-com-atracoes-artisticas-e-gastronomia/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

A diversidade é uma riqueza das cidades, mas pode criar desafios para a criação de uma identidade coletiva compartilhada. As diferenças culturais podem levar à fragmentação e à falta de coesão social. Desenvolva a proposta da seção “Praticando” como um estudo de caso, destacando as informações no texto indicado como exemplo de espaços públicos que incorporam elementos de memória e espaços de memória. Destaque que os espaços públicos e os espaços de memória desempenham papéis fundamentais na vida urbana, influenciando a identidade, a cultura e a história de uma cidade. Enquanto os espaços públicos são locais de encontro, interação social e expressão coletiva, os espaços de memória são dedicados à preservação de valores, tradições e conhecimentos e à reflexão sobre eventos, pessoas e momentos significativos do passado.

201

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para promover o acolhimento de estudantes imigrantes, sugere-se ler o artigo “Educação de Jovens e Adultos e acolhimento de imigrantes em Porto Alegre, Brasil: um relato de experiência com oficinas em aula plurilíngue”, de Silva *et al.* (2018), que aborda implicações para a cultura escolar e as relações de sala de aula.

Os nomes de ruas, parques e prédios em áreas urbanas desempenham um papel significativo na identidade cultural, histórica e social de uma comunidade. No entanto, muitas vezes, esses nomes são atribuídos sem um conhecimento completo de sua origem e significado. Como atividade complementar, desenvolva uma pesquisa visando investigar a origem e o significado dos nomes de ruas, parques e prédios em diferentes áreas urbanas. Proporcione aos estudantes possibilidades para coleta de informações sobre os nomes de ruas, parques e prédios em uma amostra representativa de áreas urbanas, incluindo sua origem histórica, significado e contexto cultural. Oriente-os a realizar entrevistas com moradores locais, historiadores, urbanistas e autoridades municipais a fim de obter visões sobre a percepção e a importância dos nomes de espaços públicos. A análise de documentos históricos, registros municipais e legislação, disponíveis em Arquivos Públicos ou, até mesmo, nos sites das prefeituras, é relevante no entendimento da atribuição de nomes de ruas, parques e prédios. Essa proposta permite a inserção de Temas Transversais (TCTs), como Cidadania e civismo: Vida familiar e social e Educação em direitos humanos.

- 1) Qual é a importância das festas e dos espaços de memórias (museus) para a valorização da cultura brasileira? *As festas e os espaços como os museus valorizam os aspectos culturais dos povos, bem como relações de mudanças e permanências ao longo do tempo.*
- 2) Você identifica no cotidiano contribuições culturais como festas, tradições, comidas ou crenças, por exemplo, trazidas por imigrantes ou refugiados, ao longo do tempo, e que hoje foram incorporadas à cultura do país? Cite algumas. *Resposta pessoal. Por exemplo, a Festa da Achirópita, no bairro Bixiga, em São Paulo, reconhecida como a mais tradicional festa italiana no Brasil.*

CIDADE: LUGARES E IDENTIDADES

As cidades são, portanto, lugares que nos levam a nos identificar com suas paisagens. Assim, criamos uma relação de **pertencimento** com as ruas, praças e com os equipamentos urbanos que nos cercam.

Do mesmo modo, também temos que ter o direito a nos deslocarmos para onde quisermos, a acessar o que a cidade pode oferecer, estando próximo ou distante de onde estamos.

Assim, podemos nos deparar com as particularidades que cada área tem de diferente uma das outras, e com os valores que as pessoas atribuíram a essas diferentes partes das cidades.

Glossário

Pertencimento: sentir-se parte de algo ou de algum lugar; ideia de pertencer afetivamente.

É comum as ruas ou praças receberem nome de pessoas consideradas importantes para a sociedade. Trata-se de uma forma de homenageá-las e, ao mesmo tempo, criar uma noção de identidade com esses lugares.



Placas da Avenida Ayrton Senna da Silva no bairro Itararé, no município de São Vicente, São Paulo. Fotografia de 2022.

202

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A obra **Cidades invisíveis** (1972), de Italo Calvino, é uma coletânea de contos que explora cidades imaginárias e suas características únicas, refletindo sobre a relação entre espaço urbano e identidade.

FINALIZANDO

Os espaços públicos e de convívio nas cidades adquirem ainda mais valor ao considerarmos que o acesso a seus bens é um direito de todos os cidadãos, e uma conquista histórica.

É preciso exigir que as áreas das cidades com menos infraestrutura obtenham equipamentos urbanos para a população, sem que o direito de se deslocar pelas diversas partes das cidades e de usufruir delas seja ignorado. Essa mobilização dos cidadãos significa lutar para que a cidade seja feita de lugares que favoreçam o encontro e a diversidade em benefício de todos.

As cidades são frutos de uma construção coletiva, e cabe às pessoas que nelas habitam atuar coletivamente para fomentar a criação de espaços que valorizem a convivência e permitam transitar livremente.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Fim de semana no parque. Raio X do Brasil. RACIONAIS MC's. Gravadora Zimbabwe Records, 1993. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oSxnR7cERpl>. Acesso em: 22 abr. 2024.

A canção questiona a ausência de equipamentos públicos para os habitantes das periferias, e sua importância na criação de condições dignas para as pessoas.



Um pouco mais, um pouco menos. Direção: Gustavo Steinberg e Marcelo Masagão. Brasil, 2002. 20 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YTCiNyHc2tA>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Curta-metragem sobre a cidade de São Paulo que chama a atenção para a visão fria e cinzenta das cidades.



Cidade dos Homens. Correio, episódio 3, temporada 1. Direção: Kátia Lund e Paulo Lins. Brasil, 2021. 30 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Q36TWZgt5A. Acesso em: 22 abr. 2024.

Neste episódio, pode-se explorar a relação entre o nome das ruas e a identidade dos lugares, bem como a importância do mapa como um saber.

Na seção “Finalizando”, retome as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação.

Na seção “Aprendendo além do capítulo”, é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares, com destaque para a música “Fim de semana no parque” dos Racionais MC's. Trata-se de uma das músicas mais conhecidas do grupo de *rap* brasileiro. Lançada no álbum *Sobrevivendo no inferno*, em 1997, a letra descreve um dia comum em um parque público de uma comunidade periférica, onde as pessoas se reúnem para se divertir, socializar e relaxar durante o fim de semana. Os versos fazem referência à presença policial, à violência e às dificuldades enfrentadas pela população local. Isso mostra um aspecto importante da vida nas periferias urbanas brasileiras, onde os espaços públicos, como os parques, são vitais para a comunidade. Os *links* de acesso estão disponíveis nessa seção do Livro do Estudante.

203

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens

Você aprendeu a...	Pouco	Bem	Muito bem
Definir cidade como lugar de convivência sociocultural, diversidade e lazer.			
Analisar o acesso ou a restrição de espaços em diferentes épocas e seus significados.			
Relacionar o direito à cidade e à utilização do espaço público pelos cidadãos.			
Reconhecer os lugares de pertencimento da cidade para a construção coletiva mais justa e inclusiva.			

A seção “Atividades” é composta de propostas que permitem examinar conceitos de maneira mais aprofundada, instigando os estudantes a aplicar suas habilidades adquiridas. Para a **atividade 1**, a resposta correta é a alternativa C. Áreas de lazer e cultura desempenham um papel de extrema importância para a qualidade de vida de uma comunidade, pois esses espaços possibilitam que as pessoas realizem atividades físicas, recreativas e culturais, promovendo o bem-estar e o senso de coletividade.

A ordem correta para a **atividade 2** é: espaços públicos, sociedade, direito, África do Sul, segregação racial, ditadura militar, controle. Aproveite a atividade e verifique se os estudantes conseguiram preencher os espaços com a ordem correta. Ao final, faça uma leitura coletiva para realizar a correção com todos os estudantes.



Invictus. Direção: Clint Eastwood. Estados Unidos, 2009. 133 min.

O filme retrata a história real da aliança entre Nelson Mandela, presidente da África do Sul, com o capitão da seleção nacional de *Rugby*, François Pienaar, em 1995, e seus esforços para unir o país utilizando o esporte, logo após o fim do *apartheid*.

ATIVIDADES

- 1) Sobre o tema “Acessos aos lugares das cidades”, marque um **X** na alternativa **correta**.

Os equipamentos públicos comunitários, como áreas de lazer e cultura

não possuem tanta importância, entre outras funções que a cidade deve oferecer.

são áreas de responsabilidade exclusiva do município, sem precisar de ações da comunidade.

proporcionam a melhoria da saúde física e mental, possibilitando a socialização e o bem-estar da comunidade.

devem ser pagas pela população, garantindo a manutenção desses espaços.

- 2) Preencha as lacunas do texto na ordem correta, utilizando as palavras que estão no banco de palavras.

África do Sul controle espaços públicos sociedade
ditadura segregação racial direito

Os _____ **espaços públicos** _____ como parques, praças e ruas, pertencem a toda _____ **sociedade** _____,

204

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes para desenharem um mapa do bairro ou da cidade em que vivem, destacando os lugares que consideram importantes e que têm significado para eles. Em seguida, solicite que escrevam breves descrições ou memórias associadas a cada local marcado no mapa, expressando sua relação de pertencimento a esses espaços. Ao final, os estudantes podem compartilhar seus mapas e as histórias por trás deles com a turma, promovendo uma troca de experiências sobre a relação de cada um com o seu entorno urbano.

Para a **atividade 4**, os estudantes podem mencionar diversos trabalhadores em espaços públicos, entre eles: jardineiros e paisagistas; agentes de limpeza e manutenção; agentes de trânsito; guardas e vigilantes; profissionais da saúde; artistas de rua; profissionais de recreação; vendedores ambulantes. Esses trabalhadores desempenham um papel crucial na criação de espaços públicos acolhedores, seguros e funcionais, contribuindo para a qualidade de vida das comunidades e promovendo a interação social e o bem-estar.

- 4) Mesmo nos espaços de lazer, existem pessoas trabalhando. Identifique um trabalho que geralmente é realizado em cada espaço a seguir.



▲ Praia no município de Florianópolis, Santa Catarina. Fotografia de 2023.

Barraqueiro, vendedor ambulante, guarda municipal.



▲ Memorial do município de Curitiba, no Paraná. Fotografia de 2023.

Guia, serviços gerais, educador.

Alguns estudantes podem ser vendedores informais ou ambulantes. Se forem, solicite que compartilhem algumas de suas experiências no espaço público. Aproveite a oportunidade para comentar que os vendedores ambulantes desempenham um papel vital na economia informal brasileira, oferecendo diversos produtos e serviços em locais públicos. Estima-se que milhões estejam envolvidos em todo o país, embora enfrentem desafios, como a falta de regularização legal e a concorrência desleal. Mesmo assim, contribuem significativamente para a economia local, fornecendo acesso a produtos onde o comércio formal é limitado, e gerando renda e emprego nas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

COSTA, Eduarda Marques da; MARAFON, Glaucio José. **Cidade e campo:** olhares de Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: SciELO/EDUERJ, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/t3q4b/pdf/marafon-9786587949055.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

Esse livro aborda os conceitos de campo e cidade por múltiplas abordagens geográficas e sociológicas. Ele apresenta a evolução desses termos e espaços com o decorrer do tempo, principalmente destacando a trajetória histórica entre Brasil e Portugal, assim como análises de aspectos diversos, como agricultura, turismo, transporte e mobilidade, segurança, políticas públicas e desafios para o desenvolvimento dos territórios em ambos países.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

O historiador Jacques Le Goff faz um mergulho no conceito de tempo e história das sociedades humanas, buscando definir cientificamente a temporalidade e a memória coletiva e individual. Explora a historiografia mostrando as ambiguidades e mudanças entre passado e contemporaneidade.

MENDES, Breno; PEREIRA, Vanilda; ANDRADE, Sâmella Silva de. “Direitos Trabalhistas” e

Educação de Jovens e Adultos: um debate necessário. In: OLIVEIRA, Heli Sabino de; MENDES, Breno (org.). **EJA, mundo do trabalho:** direito à dignidade. 3. ed. Belo Horizonte: FaE/UFMG – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2020. Caderno Pedagógico 3, cap. 1, p. 33-46. (Coleção EJA Lendo Mundo, Lendo Palavras). Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/caderno-eja-3-mundo-do-trabalho.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

O primeiro capítulo desse livro voltado aos professores de EJA aborda a importância de se trabalhar os direitos trabalhistas em sala de aula. Além de ser um assunto pertinente ao público jovem e adulto, essa abordagem ajuda a mapear a diversidade de estudantes e suas realidades. O capítulo traz também as mudanças da legislação trabalhista, assim como os novos direitos dos trabalhadores domésticos e como esses temas podem contribuir para o processo de aprendizagem.

MENDES, Breno *et al.* Trabalho e Educação: aspectos educativos e alienantes do trabalho em uma sociedade de classes. In: OLIVEIRA, Heli Sabino de; MENDES, Breno (org.). **EJA, mundo do trabalho:** direito à dignidade. 3. ed. Belo Horizonte: FaE/UFMG – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2020. Caderno Pedagógico 3, cap. 2, p. 47-65. (Coleção EJA Lendo Mundo, Lendo Palavras). Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/>

estrutura-de-governo/educacao/2021/caderno-eja-3-mundo-do-trabalho.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

No segundo capítulo desse livro voltado para o ensino na EJA, os autores apresentam conceitos importantes do mundo do trabalho, assim como as mudanças da divisão social do trabalho e como isso pode ser tratado em sala de aula, relacionando-se com a experiência dos estudantes.

MENDES, Breno *et al.* Mundo do trabalho e tecnologias sociais. *In:* OLIVEIRA, Heli Sabido de; MENDES, Breno (org.). **EJA, mundo do trabalho: direito à dignidade**. 3. ed. Belo Horizonte: FaE/UFMG – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2020. Caderno Pedagógico 3, cap. 3, p. 67-107. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/caderno-eja-3-mundo-do-trabalho.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

Qual é a importância da tecnologia para o mundo do trabalho? Essa é a pergunta principal do terceiro capítulo desse livro voltado ao ensino de jovens e adultos. Com base nessa pergunta, pode-se refletir diversas questões sociais. Como a tecnologia afeta o desemprego? E a jornada de trabalho? Baseando-se em concepções freirianas, o texto sintetiza a importância de tratar em sala de aula como o tecnologia modificou o mundo do trabalho.

OZORIO, Augusto Monteiro; CASTELLAR, Sonia Vanzella. **A alfabetização científica**

em geografia por meio da atividade de trabalho de campo. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002305388>. Acesso em: 14 maio 2024.

Essa dissertação aborda como a atividade didática de trabalho de campo permite a alfabetização científica em Geografia resignificando o ensino por disciplinas escolares por meio do conceito de alfabetização científica.

SILVA, Antonio Carlos Barbosa da; SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa da. Debatendo a cultura alimentar na escola. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, 27 fev. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/6/debatendo-a-cultura-alimentar-na-escola>. Acesso em: 14 maio 2024.

A cultura alimentar de um país e de suas regiões conta uma história de cultura e tradição.

SIMIELLI, Maria Elena. O uso de plantas e mapas na escola de 1º grau: ênfase para as séries iniciais. *In:* **Projeto “O ensino da cidade de São Paulo”**. São Paulo: AGB, p. 27-40, 1990.

O artigo da professora Maria Elena Simielli faz uma análise da alfabetização geográfica com uso e construção de plantas e mapas, tendo por base a experiência com escolas do 1º grau no projeto O Ensino da cidade de São Paulo.

Sumário

Parte Específica do Manual do Professor

Conheça o Manual Específico de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios.....	210
Parte I – Propostas metodológicas de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios	210
Pressupostos metodológicos de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios.....	210
Ensino-aprendizagem de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios na EJA	216
Referências bibliográficas.....	218
Os conteúdos.....	219
Sugestão de cronograma.....	230
Parte II – Orientações específicas dos capítulos.....	231
Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção.....	356
Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs).....	356
Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios.....	359

Parte Específica do Manual do Professor

Conheça o Manual Específico de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

A **parte específica** deste manual está dividida em **três partes**. Na **primeira**, você encontrará os pressupostos metodológicos, orientações relacionadas ao ensino e à aprendizagem e as sugestões de cronograma para orientá-lo na organização das aulas.

A **segunda** parte apresenta as orientações específicas dos capítulos, com os principais conteúdos desenvolvidos de acordo com os objetos de conhecimentos e os objetivos pedagógicos indicados. Ainda nessa parte, apresentamos as resoluções completas ou comentadas das atividades presentes no Livro do Estudante.

Por fim, na **terceira parte**, abordamos o uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) na prática pedagógica, explicando suas características e as vantagens de seu uso, tanto para os professores quanto para os estudantes. Os tipos de OEDs presentes na obra são apresentados, e há uma lista de textos e artigos científicos que podem ser usados pelo professor para se aprofundar no tema.

Parte I – Propostas metodológicas de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

Pressupostos Metodológicos da Coleção Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

A obra destina-se aos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É uma obra interdisciplinar que se apoia nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza para, com base nos saberes acumulados ao longo da vida desses estudantes, ampliar o repertório conceitual e a leitura de mundo sobre temas da atualidade nas diversas escalas.

Na obra, os estudantes de EJA são reconhecidos como sujeitos ativos, inseridos em um contexto complexo de relações sociais. Possuem um saber espacial próprio e conhecimentos sobre o mundo do trabalho que antecedem seu (re)ingresso na escola. Em razão disso, apresenta-se como um dos pressupostos desse material resgatar e valorizar as experiências vivenciadas por esses sujeitos por meio da seleção dos objetos de conhecimento e abordagem dos temas.

Notadamente, ao considerar que os saberes dos sujeitos na EJA são provenientes de múltiplas relações diretas e de experiências imediatas da vida social e cultural, bem como de dife-

rentes formas de inserção no mundo do trabalho, reconhece-se a legitimidade destes saberes a fim de incorporá-los às temáticas e estratégias pedagógicas como um pressuposto relevante na organização dessa obra didática. Este é um aspecto fundamental na obra para a inserção de práticas do mundo do trabalho e territórios na formação escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quando da retomada de estudos.

Do ponto de vista metodológico, a obra apoia-se na concepção fundada no pressuposto de que os estudantes devem ser alfabetizados cientificamente, reconhecendo na escola o papel de alfabetização das diversas linguagens, dentre elas, as científicas humanas e da natureza. Desse modo, entende-se que diante das múltiplas maneiras de entender e agir sobre o mundo, há a perspectiva de leitura e interpretação dos fenômenos sociais e naturais que se apoiam nos critérios científicos para conduzir nossas ações na coletividade.

Parte-se da concepção de que cabe à instituição escolar alfabetizar os estudantes nas linguagens específicas de cada componente curricular, sejam elas Física, Química, Biologia, Geografia, História, Sociologia entre outras. Dessa maneira, cada componente curricular guarda na sua linguagem a sua especificidade do método que lhe cabe, sendo ele pertinente a ciências naturais ou humanas.

Acerca da metodologia fundamentada na alfabetização científica, a obra apoia-se em autores consagrados sobre o tema para, a partir de uma revisão bibliográfica, identificar que é possível concluir que existem confluências sobre a noção de alfabetização científica, quais sejam: a) o entendimento das relações existentes entre ciência e sociedade; b) a compreensão da natureza da ciência e dos fatores éticos e políticos que circundam sua prática; e c) a compreensão básica de termos e conceitos científicos fundamentais (Sasseron; Carvalho, 2011 p. 75).

Nessa definição da alfabetização científica é cabível a ideia de alfabetização da linguagem científica, uma vez que o próprio conceito de alfabetização nos remete à noção de linguagem. Entende-se por leitura científica a possibilidade do uso das categorias e conceitos das ciências para a leitura dos fenômenos que compõem a realidade do que se pretende estudar.

Nessa obra, incentiva-se o estudante a ser capaz de manipular os conceitos científicos a fim de produzir uma leitura e um discurso do mundo que o cerca, tornando-o alfabetizado cientificamente. Entretanto, além da alfabetização científica, a obra trata da alfabetização de diversas linguagens, dentre elas, também a cartográfica, como linguagem não verbal.

A cartografia é abordada em diversos momentos ao longo dos capítulos, tanto na apresentação dos elementos constituintes dessa linguagem, como o uso da visão vertical, legenda, escala e orientação, como também o uso dos mapas para ler e comunicar informações, por exemplo, na confecção de croquis cartográficos.

para usarmos o mapa temos que conhecer essa linguagem, temos que aprender desde as séries iniciais a “ler” através da linguagem gráfica, assim como aprendemos a nos expressar através da linguagem escrita (Simielli, [20--], p. 27).

Ao se referir à importância do ato de ler, Paulo Freire chama a atenção para se considerar o contexto vivido pelos estudantes e seus saberes acumulados ao longo da vida, na construção de uma proposta didática que pretenda servir ao propósito de alfabetização desses sujeitos sociais.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1992, p. 9).

Esse excerto refere-se ao método de alfabetização criado por Paulo Freire em que o indivíduo deve aprender a ler e escrever com base no contexto que ele vivencia e não com base em um contexto externo e alienante à sua realidade. Dessa maneira, entende-se que o contexto a ser lido pode ser o da relação sensória cotidiana, com base nos conhecimentos prévios de cada indivíduo socialmente constituído.

O movimento citado por Freire (1992), em que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, uma vez que a primeira leitura de mundo se transforma em discurso, por meio da apropriação da linguagem escrita, e na medida em que o discurso se aprimora, utiliza-se os conceitos, tornando-se visível outros aspectos da realidade que, por sua vez, possibilitam outras leituras.

É assim que a percepção da realidade dos indivíduos, ou seja, os contextos passam a ser geográficos ou, ainda, históricos, biológicos, químicos, físicos ou outro. Ou seja, a leitura da realidade passa a ser feita com base nos conceitos científicos de qualquer ciência. Entretanto, para que possa ser lida, é preciso que esse indivíduo seja alfabetizado nessas linguagens científicas.

Somente é possível demandar a leitura de um fenômeno se ele estiver em um contexto social, daí a preocupação em selecionar, nesta obra, contextos que possam ser reconhecidos pelos estudantes e que tenham alguma relação com a realidade vivenciada por eles.

Desse modo, o papel do ensino de ciências na sociedade contemporânea vai além da mera transmissão de conhecimentos, buscando promover uma verdadeira alfabetização científica, que capacite os indivíduos a participarem ativamente das decisões relacionadas ao mundo natural e social. Na área das Ciências da Natureza e Ciências Humanas, a perspectiva ampliada

de “ciência para todos” implica não apenas na compreensão de conceitos científicos, mas também na seleção de tópicos relevantes que orientem nas decisões pessoais e sociais, incluindo questões éticas.

A concepção dessa obra é de que o conhecimento deve servir como um instrumento de transformação do mundo para os estudantes nas suas diversas escalas. Isso implica afirmar que, embora se valorize uma postura imparcial na apresentação dos conteúdos, há um princípio de não neutralidade diante das situações do mundo, que se baseia na defesa incondicional dos valores democráticos e dos Direitos Humanos.

Essa abordagem é essencial para combater desigualdades e promover uma educação libertadora e transformadora. Além disso, é dado grande destaque para a necessidade de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, capacitando-os a questionar o conhecimento propagado pelas mídias e a valorizar a ciência como parte da cultura.

Diante do cenário nacional e internacional de avanço das ideologias totalitárias, e massivas campanhas de descredibilização das instituições democráticas, a escola deve assumir seu papel como uma das instâncias fundamentais para a construção de uma sociedade livre e democrática. Na modalidade EJA, esse papel deve ser ainda mais reforçado, pois seu público é ativamente participativo nas decisões políticas da sociedade e na escolha de seus representantes nas escalas local, municipal, estadual e federal.

Ter acesso a uma educação formal que lhes permita refletir acerca da importância da defesa da democracia como princípio básico da liberdade de expressão é um direito dos estudantes e um dever das instituições de ensino. Trata-se de um princípio básico para uma sociedade democrática, que deve ser perseguido por todos os segmentos sociais, sejam eles a escola, a igreja, as mídias, as esferas de governo e a sociedade civil organizada.

Nesta obra, aplica-se a noção de desenvolvimento intelectual de acordo com as zonas de desenvolvimento proximal da teoria vigotiskiana, considerando a sociabilidade e a interação como condição inequívoca para o desenvolvimento progressivo dos indivíduos.

A cultura cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente, constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano. No curso do desenvolvimento histórico, os seres humanos sociais mudam os modos e os meios de seu comportamento, transformam suas premissas naturais e funções, elaboram e criam novas formas de comportamento, especificamente culturais (Vygotsky, 1984, p. 29-30).

Desse modo, a proposta didática desta obra respeita a condição do desenvolvimento intelectual dos estudantes, considerando seus saberes adquiridos, por meio da experiência de vida, e seus limites em razão da restrição de acesso ao ambiente escolar. Significa dizer que os

conteúdos e temas não são negligenciados, ao mesmo tempo em que se considera a importância de apresentar elementos que sejam pertinentes para o contexto educacional no qual se encontram.

Além disso, as reformas educacionais têm enfatizado a importância da ciência na construção de identidades e projetos de vida, bem como as oportunidades profissionais relacionadas às áreas científicas. As mídias digitais e as novas tecnologias também desempenham um papel relevante, oferecendo novas possibilidades para os processos de ensino e aprendizagem, mas também exigindo uma abordagem crítica das repercussões sociais dessas ferramentas.

Os objetivos da educação para a cidadania global ressaltam a importância de considerar aspectos socioemocionais e de responsabilidade cidadã nas práticas educacionais em ciências, tanto a nível local quanto global.

É na interação que os estudantes do EJA têm com o mundo do trabalho que se dá a abordagem interdisciplinar dos objetos de conhecimento presentes nesta coleção. Partindo do pressuposto que o trabalho é um meio pelo qual a sociedade transforma a natureza em bens, e que não há organização social sem organização econômica, o trabalho não se restringe ao emprego ou à forma de obtenção de renda.

Mais que isso, considera-se que o mundo do trabalho é um elemento de partida para a abordagem interdisciplinar, o que consiste dizer que os estudantes na modalidade EJA já percebem o mundo na sua dimensão produtiva e de demandas pelo consumo. Nesse sentido, esses sujeitos partem da percepção de que aquilo que existe como bem para ser utilizado para nossa sobrevivência teve de ser transformado pela ação humana, e que essa interação com a natureza não pode ser compreendida de forma desconexa.

A interdisciplinaridade se impõe como uma condição para a leitura dos fenômenos do mundo, na medida em que a percepção que os estudantes da EJA desenvolveram acerca dos objetos ao seu redor nunca foi fragmentada. Sua mediação sempre se deu por meio da percepção sensível aos objetos, de modo que o desafio para esse estudante é transformar aquilo que se vê em discurso organizado pela ciência.

A interdisciplinaridade nessa obra é uma construção dialética com base na interação entre saberes, que se opõe a precarizar a leitura científica do mundo. Para isso reforça-se que na abordagem interdisciplinar é fundamental que se resguarde a clareza quanto à especificidade de cada disciplina nesse processo, e como elas interagem para compor um quadro mais amplo no entendimento dos fenômenos.

Nesta obra, a interdisciplinaridade é entendida como uma postura diante do conhecimento (Fazenda, 2011, p. 34) e não uma perda da identidade do caráter científico que descaracteriza a

construção do conhecimento. Apoiados também em Hilton Japisassu, coloca-se que trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, tampouco anular as disciplinas. Para o autor “interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (1976, p. 74).

Coloca-se, portanto, que uma das discussões de muita relevância no debate acerca do currículo escolar diz respeito ao problema da fragmentação dos saberes, reconhecendo a necessidade de haver diálogos internos na área, e entre as demais áreas do conhecimento, para a apreensão dos fenômenos, nas suas complexidades. A abordagem ao mundo do trabalho na obra também contribui para o tratamento interdisciplinar dos objetos de conhecimento, pois pode servir como ponto de convergência na abordagem das ciências humanas e das ciências da natureza, o que confere, ainda, uma intrínseca relação entre a abordagem interdisciplinar e a atualidade dos temas abordados.

Em consonância com a Lei n. 10.639, de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e a Lei n. 11.645, de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio, há em toda a extensão desta obra objetos de conhecimento que tratam diretamente das temáticas relacionadas à história e cultura afro-brasileira e indígena. Desse modo, reforçados pela perspectiva da defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos, valoriza-se a presença de seus aspectos culturais e suas heranças na população brasileira e confronta-se visões preconceituosas e discriminatórias, ainda presentes na sociedade.

Esse é um aspecto muito importante desse material, pois, relacionado à abordagem da questão afro-brasileira e indígena, a obra trata, ainda, dos direitos dos povos quilombolas, ribeirinhos e caiçaras no Brasil, bem como dos preconceitos enfrentados por migrantes e refugiados no Brasil e no mundo. Sabe-se que há uma parte considerável de estudantes na modalidade EJA são identificados com esses grupos mencionados, e que seu tratamento deve ser feito de maneira muito cuidadosa, respeitando suas particularidades.

Por fim, acrescenta-se que esta obra sugere um processo de avaliação da aprendizagem formativo e contínuo, de maneira que possibilite ao docente refletir sobre suas estratégias e desenvolver as mudanças necessárias no mundo ao qual pertence. É fundamental que o estudante na modalidade EJA se sinta participante e se reconheça no processo de formação, tendo seus conhecimentos prévios valorizados para que possam ser confrontados, a fim de acomodar novos conhecimentos e práticas sociais.

O estudante na EJA deve reconhecer o mundo como lugar de vivência e atuação cidadã, e os conhecimentos adquiridos pelo seu reingresso na escola deve ser um instrumento para aguçar sua curiosidade de entender e transformar seu entorno, bem como estabelecer critérios sobre o que e como o mundo deve ser mudado.

Ensino-aprendizagem de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios na EJA

Nesta obra, o estudante terá a oportunidade de confrontar seus saberes adquiridos ao longo da vida, para diante das situações diversas que envolvem temas do cotidiano da vida social e do mundo do trabalho, ele possa apropriar-se de conteúdos e procedimentos que lhe permita desenvolver novas capacidades para a intervenção no mundo ao seu redor.

Os objetos de conhecimento selecionados nesta obra versam sobre temas da atualidade que afetam diretamente os sujeitos envolvidos nesse processo de escolarização e que, de maneira direta, apresentam situações que permitem refletir sobre o que pensar e como agir diante do mundo que se apresenta nas suas complexidades.

A obra trata de temas diversos, que tratam da dinâmica das paisagens, territórios do campo e cidade, passando pelos impactos ambientais e mudanças climáticas, bem como a saúde dos trabalhadores, entre outros assuntos. Neles estão presentes situações que abordam a luta das mulheres por igualdade de direitos, dos negros pela superação do racismo e dos preconceitos, entre outros contextos que refletem importantes transformações que a sociedade contemporânea vem enfrentando.

No caso dos estudantes na modalidade EJA, a vivência no mundo do trabalho deve ser sempre considerada durante as aulas, pois, além de enriquecerem as aulas com informações relevantes que podem ser complementares aos temas propostos para a sala de aula, servem também de ponto de apoio para que os estudantes se reconheçam no mundo e se sintam participantes, em condições de atuar diante das decisões que afetam a sociedade.

Deve-se, portanto, trabalhar no sentido de ampliar a possibilidade de leitura dos contextos, e na medida em que o indivíduo aprimora a leitura do mundo, ele amplia seu rol de conhecimentos e expande, portanto, sua capacidade de compreender outros fenômenos ainda mais abstratos. Assim, torna-se capaz de ler diferentes aspectos da realidade, uma vez que essa realidade se apresenta, a cada momento, mais complexa.

Ao longo da obra, as seções “Trocando Ideias” incentivam o estudante a refletir como as situações do mundo contemporâneo afetam o cotidiano vivido por ele, e a conectar os temas abordados ao longo do capítulo às suas vivências e aos seus saberes. Evidenciar os saberes dos estudantes é uma constante neste material, a fim de contribuir para a apropriação de no-

vos conhecimentos, atribuindo sentido à essa aprendizagem. Por meio dela, os estudantes compartilham saberes e ampliam os conhecimentos que devem ser utilizados por você no diálogo entre os temas selecionados para o capítulo.

A seção “Cartografando” apresenta aos estudantes os elementos fundamentais para o processo de alfabetização cartográfica na perspectiva de torná-los capazes de ler e interpretar os mapas, e fazer uso deles no cotidiano para se localizarem e apontarem localizações de lugares e objetos. Trata-se de um processo de alfabetização, assim como nas demais linguagens, sendo essencial para a constituição e participação cidadã dos indivíduos no mundo.

Além dos mapas, as atividades propostas ao longo da obra propiciam a leitura de imagens, gráficos e textos verbais, de maneira que possa servir de apoio aos estudantes no processo de alfabetização também da Língua Portuguesa. Nesse sentido, as seções “Outras leituras” e “Escrita em contexto” proporcionam contextos didáticos concretos para colocar os estudantes diante de situações que os estimulem a ler e interpretar obras de arte, gráficos, entre outros textos, além de demandar o uso da linguagem verbal na forma escrita para sistematizar ideias e conceitos.

Na seção “Praticando”, por exemplo, o estudante é convidado a pensar sobre como os conhecimentos construídos acerca dos temas trabalhados no capítulo podem ser aplicados em situações próximas de sua realidade, de maneira que se materialize em uma ação concreta de intervenção na realidade.

Além disso, a seção “Leitura em Foco”, por exemplo, apresenta textos de terceiros e problematizações que permitem aos estudantes terem acesso a matérias que circulam em jornais, ou em demais veículos de comunicação, que, além de municiar os estudantes com informações pertinentes acerca dos temas tratados, estimulam o compartilhamento da leitura entre estudantes e docentes para o uso social do texto verbal escrito como forma de obtenção de conhecimentos.

A fim de acrescentar e aprofundar contextos relacionados aos objetos de conhecimento que estão presentes nesta obra, a seção “Ampliando os conhecimentos” propõem reflexões a serem feitas pelos estudantes, a fim de desdobrarem ainda mais nuances desses assuntos no diálogo com os temas abordados.

Isso tudo, com o objetivo de colocar o estudante diante da necessidade de acessar o mundo pelo que lhe é apresentado por meio da escrita, e dominar os conceitos específicos dessa ou daquela ciência, a fim de aplicá-los para realizar a leitura e interpretação do mundo ao qual pertence e interage. Essa habilidade de manipular os conceitos pode ser entendida como “método” de cada área do conhecimento, e é por meio do domínio desses métodos que se realizam as leituras e interpretações (Ozorio, 2010, p. 39).

Referências bibliográficas

- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento/Gaston Bachelard. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1938/1998.
- BERNARDO, J. R. R. Argumentação no ensino de ciências: tendências, práticas e metodologia de análise. **Ens. Pesquisa. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 277-280, 2015.
- CONRADO, D. M.; Nunes-Neto, N. F.; El-Hani, Charbel N. Como abordar questões sociocientíficas na sala de aula: a estratégia didática de cinco fases para o ensino de ciências. **INDAGATIO DIDACTICA**, [s. l.], v. 11, p. 915-928, 2019.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- GONÇALVES, A. D. **Ensino de ciências por investigação**: concepções e práticas. São Paulo: Cortez, 2011.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87 p.
- LOPES, A. C. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.
- MIRANDA, M. G. de. Aprendizagem significativa em revista: leitura e produção científica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 2006.
- OZORIO, A. M.; CASTELLAR, S. V. **A alfabetização científica em geografia por meio da atividade de trabalho de campo**. [S. n. : s. l.], 2010.
- PIETROCOLA, M. Uma crítica epistemológica sobre as bases do currículo: a interdisciplinaridade como um saber de segunda ordem. **Educação, Sociedade & Culturas**, [s. l.], v. 55, p. 31-51, 2020.
- RAMOS-CARVALHO, M. T. **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. Porto Alegre: Penso, 2008.
- SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 133-162, 2000.
- SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s. l.], 16(1), p. 59-77, 2011. Disponível em: <https://ienci.ifufrgs.br/index.php/ienci/article/view/246>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- SAUCEDO, K.; PIETROCOLA, M. Características de pesquisas nacionais e internacionais sobre temas controversos na Educação Científica. **Ciência & Educação (on-line)**, [s. l.], v. 25, p. 215-233, 2019.

SIMIELLI, Maria Elena. **O uso de plantas e mapas na escola de 1º grau** – ênfase para as séries iniciais: Projeto “O Ensino da cidade de São Paulo”. São Paulo: AGB [20--]. p. 27-40.

TENREIRO-VIEIRA, C. Produção e avaliação de actividades de aprendizagem de ciências para promover o pensamento crítico dos estudantes. **Revista Iberoamericana de Educación**, [s. l.], p. 33-6, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Papirus, 1984.

Os conteúdos

A obra é organizado em 12 capítulos, que foram desenvolvidos de acordo com Objetos de conhecimento, Objetivos de aprendizagem, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e Objetos Educacionais Digitais (OEDs), conforme quadro a seguir.

Volume Único

Capítulo

1. O trabalho e as transformações do entorno

Objetos de conhecimento

- Trabalho como meio de transformação da paisagem.
- Produção de conhecimento e trabalho.
- Modo de produção artesanal.
- Modo de produção industrial.
- Mapas.
- Resíduos e lixo.
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o trabalho como meio de transformação da paisagem.
- Reconhecer a relação do conhecimento com o trabalho e a transformação da paisagem.
- Distinguir objetos e elementos do espaço geográfico nas visões: frontal, vertical e oblíqua.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Ciência e Tecnologia: Ciência e tecnologia.

- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
- Economia: Trabalho.
- Meio Ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 9 – Indústria, inovação e infraestrutura.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

Objeto Educacional Digital (OED)

Podcast: Dificuldades enfrentadas por gestantes e mães recentes no mercado de trabalho

Infográfico: O desenvolvimento da tecnologia ao longo dos séculos

Capítulo

2. Paisagens, ambientes e memória

Objetos de conhecimento

- Representação cartográfica.
- Paisagens e modos de vida.
- Paisagens naturais e antrópicas.
- Mudanças e permanências na paisagem.
- Povos tradicionais.
- Mapas.
- Problemas ambientais em paisagens.
- O “eu”, o “outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Objetivos de aprendizagem

- Localizar elementos que constituem os mapas.
- Reconhecer as diferentes experiências de vida das comunidades tradicionais.
- Identificar a relação entre a história, as memórias e as experiências das pessoas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas

e culturais brasileiras.

- Economia: Trabalho.
- Meio ambiente: Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Objeto Educacional Digital (OED)

Podcast: Os desafios de viver em área de risco

Capítulo

3. O ser humano no tempo e no espaço

Objetos de conhecimento

- A noção do “eu” e do “outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- O tempo como medida.
- Pontos cardeais.
- Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.
- Usos do solo.
- Escalas de tempo.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o ser humano como um sujeito em constante desenvolvimento no tempo e no espaço.
- Diferenciar tempo cronológico e tempo histórico, tendo em vista as experiências humanas.
- Relacionar os movimentos da Terra com a passagem do tempo.
- Avaliar a importância das estações do ano para as atividades humanas.
- Identificar as transformações no espaço produzidas pelos sujeitos históricos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Ciência e Tecnologia.
- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de Qualidade.
- 15 – Vida terrestre.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes.

Objeto Educacional Digital (OED)

Vídeo: A tecnologia e o ser humano: Um controle do tempo e do espaço

Carrossel: Movimentos de rotação e translação da Terra

Capítulo

4. Cidadania, direitos e deveres

Objetos de conhecimento

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as identidades humanas.
- Relacionar os desafios históricos da existência humana, tendo em vista a individualidade das pessoas.
- Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 15 – Vida terrestre.

Objeto Educacional Digital (OED)

Vídeo: O trabalho como direito fundamental e a dignidade humana

Capítulo

5. Qualidade de vida e a saúde do trabalhador

Objetos de conhecimento

- Corpo humano.
- Prevenção de acidentes domésticos.
- Saúde auditiva e visual.

Objetivos de aprendizagem

- Problematizar hábitos que influenciam na qualidade de vida do trabalho e suas causas.
- Reconhecer instrumentos que visam aos cuidados com o corpo no ambiente de trabalho.
- Relacionar a melhoria de condições de trabalho ao aumento da expectativa de vida.
- Compreender os desafios da demografia brasileira com base no envelhecimento da população.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Saúde.
- Cidadania e Civismo: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 3 – Saúde e bem-estar.
- 4 – Educação de qualidade.
- 10 – Redução das desigualdades.

Objeto Educacional Digital (OED)

Infoográfico: Prevenção de doenças infecciosas

Capítulo

6. Tradição alimentar no Brasil

Objetos de conhecimento

- Nutrição do organismo.
- Hábitos alimentares.
- Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar formas de produção de alimentos que sejam benéficos à saúde e ao meio ambiente.
- Identificar os diferentes tipos de nutrientes presentes nos alimentos do cotidiano.
- Elaborar cardápios equilibrados com base na composição de nutrientes para manutenção

da saúde.

- Analisar a ocorrência de distúrbios nutricionais com base em hábitos alimentares.
- Avaliar alguns aspectos das tradições alimentares do Brasil.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Meio Ambiente: Educação para o consumo.
- Saúde: Educação alimentar e nutricional.
- Multiculturalismo: Diversidade cultural.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 2 – Fome zero e agricultura sustentável.
- 3 – Saúde e bem-estar.
- 10 – Redução das desigualdades.

Objeto Educacional Digital (OED)

Infográfico: Sistemas digestório, circulatório e respiratório

Podcast: Hábitos alimentares ruins relacionados ao modo de vida nas grandes cidades

Capítulo

7. As pessoas e a dinâmica do território

Objetos de conhecimento

- Os espaços e suas funções.
- Convivência dos diversos grupos e comunidades.
- Transformação da paisagem urbana.
- Direitos humanos.
- Modos de vida de povos e comunidades tradicionais.
- Representações cartográficas.
- Construção coletiva das paisagens nas cidades.
- Mineração em Tis.
- Mapa.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre os modos de convivência de diversos grupos e comunidades.
- Identificar situações que violam os direitos humanos.
- Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.
- Analisar os modos de vida de povos e comunidades tradicionais

- Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as paisagens.
- Examinar imagens e representações cartográficas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 10 – Redução das desigualdades.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objeto Educacional Digital (OED)

Carrossel: Ações humanas de destruição do meio ambiente

Capítulo

8. A cidade e o campo

Objetos de conhecimento

- Impacto das novas tecnologias nas paisagens urbanas e rurais.
- Concentração de terras.
- Estrutura agrária.
- Modalidades da agricultura.
- Reforma agrária.
- Êxodo rural e migração de retorno.
- Interdependência entre cidade e campo.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o impacto das inovações tecnológicas nas paisagens urbanas e rurais.
- Relacionar a dinâmica entre o trabalho da cidade e o do campo.
- Reconhecer os principais aspectos da agricultura familiar e do agronegócio.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Ciência e Tecnologia.
- Economia: Trabalho.
- Meio Ambiente: Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 2 – Fome zero e agricultura sustentável.
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

Objeto Educacional Digital (OED)

Infográfico: Modelos de produção agrícola e modos de transporte

Capítulo

9. Urbanização e impactos ambientais

Objetos de conhecimento

- Urbanização e alterações no meio ambiente.
- Problemas ambientais: poluição atmosférica, hídrica, do solo, sonora e visual.
- Efeito estufa.
- Mudanças climáticas.
- Efeitos do desmatamento nos ambientes urbano e rural.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar alterações no meio ambiente provocadas pela urbanização.
- Reconhecer a poluição atmosférica, hídrica, sonora e visual como prejudiciais à saúde.
- Analisar o efeito do desmatamento nos ambientes urbano e rural.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Meio Ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 6 – Água potável e saneamento.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 14 – Vida na água.
- 15 – Vida terrestre.

Objeto Educacional Digital (OED)

Podcast: As consequências da falta de saneamento básico

Carrossel: Ações para o combate da poluição

Capítulo

10. A sociedade e o desafio do convívio humano

Objetos de conhecimento

- As formas de organização social e política: a noção de Estado.
- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar as manifestações populares à luta por direitos e garantias
- Identificar semelhanças e diferenças entre pessoas.
- Reconhecer a importância do convívio humano para o desenvolvimento das sociedades.
- Analisar os impactos dos conflitos na formação de preconceitos e práticas discriminatórias.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 5 – Igualdade de gênero.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objeto Educacional Digital (OED)

Vídeo: A Constituição Cidadã de 1988

Capítulo

11. Experiências, lugares e memórias

Objetos de conhecimento

- O “eu”, o “outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as transformações no meio ambiente decorrentes das experiências humanas.
- Localizar lugares para a preservação dos espaços simbólicos de memória.
- Relacionar as vivências no ambiente familiar e social e a construção de memórias.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objeto Educacional Digital (OED)

Vídeo: A memória e a sabedoria ancestral

Capítulo

12. Cidades: lugar de encontro e diversidade

Objetos de conhecimento

- Cidade como lugar de convivência social e valorização da diversidade.
- Direito à cidade.
- Preconceito, racismo.
- Gestão pública da qualidade de vida.
- Croqui cartográfico.
- Arte e cultura na periferia.
- Participação política na construção das cidades.
- Migrantes e refugiados.

Objetivos de aprendizagem

- Definir a cidade como lugar de convivência sociocultural, diversidade e lazer.
- Analisar o acesso ou a restrição de espaços em diferentes épocas e seus significados.
- Relacionar o direito à cidade e à utilização do espaço público pelos cidadãos.
- Reconhecer os lugares de pertencimento da cidade para a construção coletiva mais justa e inclusiva.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Cidadania e civismo: Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 10 – Redução das desigualdades.
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objeto Educacional Digital (OED)

Carrossel: Festas do mundo: como comemoramos no Brasil

Em geral, os conteúdos apresentados nos volumes seguem uma ordem de progressão de acordo com as etapas de aprendizagem previstas. A ordem em que os capítulos são apresentados é apenas uma sugestão, você tem autonomia para apresentar os capítulos na ordem que julgar mais conveniente para a realidade da turma e de acordo com as ações de planejamento de suas aulas, apenas com a precaução de que todos os temas sejam trabalhados.

Portanto, você tem autonomia em relação aos conteúdos apresentados na coleção, podendo dispor deles, articulá-los e complementá-los de modo a potencializar a construção de conhecimentos e tornar a aprendizagem cada vez mais efetiva.

Entendemos que o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também traz consigo sonhos e expectativas para o futuro. É importante pensar que esse público, em determinada época da vida, interrompeu seus estudos por motivos diversos. Por conseguinte, sugerimos realizar, antes de iniciar o primeiro capítulo, independentemente do tema escolhido, uma atividade de acolhida. Cada estudante poderá se apresentar e contar brevemente um pouco de sua trajetória de vida, relatando sua idade, profissão, em que época teve de parar os estudos, quais motivos, o que o incentivou a voltar para a escola e o que espera com esse retorno.

Após todas as apresentações, o professor também poderá se apresentar, contando um pouco de sua formação, trajetória profissional, o que o levou a ser docente e quais expectativas ele tem para este ano letivo.

Ao longo de cada capítulo, é interessante trazer sempre a contextualização para o ambiente escolar, aproximando a realidade dos estudantes e os conceitos que serão trabalhados. Durante as aulas, lembre-se sempre que as vivências dos estudantes são extremamente relevantes e devem ser valorizadas. Busque, ao máximo, incentivar a participação de toda a turma

nas discussões, solicitando que compartilhem suas experiências. Como exemplo, se estiver trabalhando conceitos de geometria, estudantes que trabalham na área de construção civil, com certeza, terão contribuições valiosas de sua prática laboral para compartilhar com os colegas.

Sugestão de cronograma

A fim de auxiliá-lo no planejamento de aulas com apoio didático deste volume, disponibilizamos um quadro com a organização trimestral e semestral de conteúdos, indicando o capítulo que deve ser abordado.

Volume Único

Capítulo	Trimestres	Semestres
1. O trabalho e as transformações do entorno	1º trimestre	1º semestre
2. Paisagens, ambientes e memória		
3. O ser humano no tempo e no espaço		
4. Cidadania, direitos e deveres	2º trimestre	
5. Qualidade de vida e a saúde do trabalhador		
6. Tradição alimentar no Brasil		
7. As pessoas e a dinâmica do território	3º trimestre	2º semestre
8. A cidade e o campo		
9. Urbanização e impactos ambientais		
10. A sociedade e o desafio do convívio humano	4º trimestre	
11. Experiências, lugares e memórias		
12. Cidades: lugar de encontro e diversidade		

Parte II – Orientações específicas dos capítulos

CAPÍTULO

1

O trabalho e as transformações no entorno

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o trabalho como meio de transformação da paisagem.
- Reconhecer a relação do conhecimento com o trabalho e a transformação da paisagem.
- Distinguir objetos e elementos do espaço geográfico nas visões: frontal, vertical e oblíqua.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

9 – Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
- Economia: Trabalho.
- Meio Ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo.

Introdução

Este capítulo introduz a noção de trabalho socialmente necessário como ação humana vital, que promove a transformação da natureza e, ao mesmo tempo, causa mudanças na relação humana com o ambiente. Problematiza ainda as relações de trabalho dentro do modo de produção industrial, que proporcionaram intensa transformação das paisagens, alterando os modos de vida e gerando consequências sociais e ambientais tanto de construção quanto de destruição. Por fim, explora iniciativas que empregam trabalhadores para atuar na conservação ambiental, apontando para uma nova e emergente necessidade do mundo trabalho.

Para iniciar o estudo do capítulo, problematize a imagem inicial. Para isso, chame a atenção para quem está trabalhando e o tipo de trabalho realizado. Faça considerações, com base na imagem e na legenda. Questione, por exemplo, sobre o modo de vida

dos quilombolas e qual é a origem comum dessas comunidades. Explore a relação dos coletores com o meio onde vivem, destaque que se trata de uma prática extrativista vegetal cujo impacto não é nocivo para o ambiente e, ao mesmo tempo, garante recursos para a sobrevivência dessa população. Considere também o fato de o apanhador não usar nenhum tipo de proteção; por exemplo: ele sobe sem luvas e descalço no açazeiro e, com o tempo, o atrito da peconha pode criar rachaduras ou crostas na planta dos pés, dificultando o uso de calçados e o caminhar.

TROCANDO IDEIAS

Auxilie os estudantes na reflexão desta atividade. Aponte os elementos presentes na imagem; por exemplo, o esforço do coletor em subir a palmeira, evitando danificar a árvore e permitindo que ela continue produzindo frutos. Questione-os se não seria mais fácil o trabalhador derrubar a árvore para para coletar o açaí. E, se ele a derrubasse, o que poderia acontecer? Seria possível garantir a colheita no ano seguinte? Com essa atitude, ele estaria preservando o meio ambiente? Permita a troca de hipóteses entre eles. Em seguida, apresente algumas informações sobre a coleta do açaí, espécie nativa da Amazônia e principal fonte de renda familiar para as populações da região. A safra do fruto muda de acordo com a região em que o açaí é produzido: no Pará, principal produtor, a produção acontece de agosto a novembro; na região onde os rios

Amazonas e Tocantins deságuam no oceano Atlântico, entre os estados do Pará e Amapá, região chamada de estuário amazônico, a safra ocorre de julho e agosto; no Amazonas, a produção é maior entre novembro e maio; no Acre, a produção do açaí ocorre ao longo de todo o ano; no Amapá e no Maranhão, a safra é produzida no primeiro semestre durante o período das chuvas. Explique também que sua produção contínua depende diretamente da preservação das palmeiras.

Cite que, nesses espaços, ocorrem as colheitas seletivas, ou seja, apenas os frutos maduros são retirados do açazeiro, preservando-se os frutos em desenvolvimento.

Ao finalizar, ressalte a importância da economia sustentável no Brasil. Segundo dados da **The Nature Conservancy**, o comércio de frutos, óleos, produtos medicinais, pesticidas naturais, entre outros, geraram, em 2019, cerca de 220 mil empregos apenas no estado do Pará. Para mais informações sobre o assunto, acesse a matéria da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que trata da bioeconomia inclusiva na Amazônia. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/82595809/bioeconomia-inclusiva-na-amazonia-pode-beneficiar-750-mil-familias>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O trabalho transforma a paisagem

Inicialmente, esclareça o conceito de **trabalho** como um meio de transformação

antrópica da paisagem, considerando o termo como a apropriação e a alteração de recursos naturais para a produção de bens. Esclareça que o conceito de trabalho que será utilizado não tem sentido apenas como sinônimo de emprego ou tarefa. Apresente a noção de trabalho como um elemento central que caracteriza a humanidade.

TROCANDO IDEIAS

Esta seção envolve os estudantes na discussão e na investigação sobre o conjunto de conhecimentos e de trabalhadores envolvidos na confecção dos objetos escolhidos. Recomenda-se que a atividade seja realizada em grupos. Cada grupo deve selecionar um objeto e investigar os conhecimentos necessários para sua produção. Por exemplo: uma folha de papel requer o emprego de conhecimentos sobre o manejo das árvores que fornecem a celulose, entre outros conhecimentos necessários. Ao final, solicite aos estudantes que produzam um texto sobre suas discussões.

Os elementos da paisagem

Antes de convidar os estudantes a observarem os objetos presentes ou ausentes na imagem da sala de aula, sugere-se iniciar a atividade com a apresentação de imagens de diversas paisagens selecionadas previamente, pedindo a eles que identifiquem os elementos de cada uma. Converse com os estudantes sobre a relação que existe entre os objetos e suas funções. Após esse momento,

solicite a eles que descrevam a paisagem do entorno da escola. Com base nessa intervenção, como os estudantes foram previamente preparados com um treino mediado de observação atenta das fotografias, os resultados sobre a observação do entorno da escola serão mais ricos.

PRATICANDO

Inicialmente oriente os estudantes sobre o tipo de visão utilizada para retratar os objetos na ilustração. Informe a eles que se trata da visão frontal (vista de frente). Sugere-se propor a prática de reprodução, em forma de desenho, de objetos como borracha, caderno, lápis ou outro presente na sala de aula na visão frontal, a fim de garantir o entendimento dos estudantes sobre o ponto de vista frontal.

Respostas

As atividades **1** e **2** permitem que os estudantes façam mais um exercício de observação de imagens do ponto de vista frontal e, com base nessa observação, deduzam o que são e o contexto em que estão inseridas.

CARTOGRAFANDO

A seção proporciona novo contato com o objetivo de aprendizagem de leitura e interpretação cartográfica e algumas características sobre perspectivas.

Resposta

A atividade proporciona o exercício de identificação dos mesmos objetos sob pontos de vista diferentes (visão vertical e visão oblíqua).

Produção de conhecimento e trabalho

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, qualquer que seja o trabalho desenvolvido, é necessário deter o conhecimento de como fazê-lo. Explique que produzir conhecimento também deve ser reconhecido como trabalho, ou seja, o desenvolvimento de técnicas e novas tecnologias é um tipo de trabalho. Por exemplo, o estudo e o desenvolvimento de uma vacina com base no conhecimento científico também é um trabalho reconhecido como produção científica. Nesse sentido, aqueles que se dedicam somente aos estudos estão atuando na produção de conhecimento necessário para a vida, e isso também é um tipo de trabalho, chamado de trabalho intelectual.

SABERES DA VIDA

Esta proposta envolve o desenvolvimento de uma investigação científica a ser feita em grupo pelos estudantes. Faça a mediação orientando os estudantes sobre o reconhecimento dos saberes e das técnicas que são transmitidos de geração em geração, muitas vezes de forma oral, como técnicas de cultura e bordado, conservação e conserto de ob-

jetos pessoais e domésticos etc. Ao final do trabalho, proponha a eles que apresentem os resultados à turma. Aproveite o momento para fazer as devidas mediações corretivas, além de propor reflexões para que eles mesmos respondam coletivamente.

O trabalho e a vida humana

Ao iniciar este tópico, destaque que todas as atividades de trabalho devem ser valorizadas, no intuito de desfazer a perspectiva hierárquica que relaciona ganho pecuniário do trabalho ao valor das pessoas. Com base nessa problematização, enfatize que o tratamento seja pautado na dignidade da pessoa e não no valor de seus salários.

Relacione a atividade de trabalho com a construção da história e destaque para os estudantes a relevância de cada trabalhador no processo histórico do país.

Apresente as duas imagens da seção isoladamente e depois proponha uma comparação entre elas.

A primeira imagem retrata homens brancos, com armas de fogo, espadas e objetos de tortura, como chicote, além de um homem aparentemente negro segurando correntes de ferro, para aprisionar os homens negros capturados. Destaque que os homens capturados no continente africano estão sendo escravizados para realizar trabalhos forçados sob violência e risco de morte. Procure ainda dialogar com os estudantes sobre as expressões das pessoas retratadas na pintura e como a imagem revela poder de uns e angús-

tia, medo e tristeza de outros.

A segunda imagem retrata uma pessoa em condição de exploração, realizando trabalho com extremo esforço físico e sem proteção.

Permita que os estudantes analisem as imagens por um tempo determinado. Ao encerrar o tempo proposto, mostre a eles que as imagens representam tempos históricos e relações de trabalho diferentes. A primeira imagem remete a um sistema de escravidão, e a segunda, a uma situação da atualidade, em que as leis proíbem a escravização de pessoas.

PRATICANDO

Respostas

Após dialogar com a turma sobre as diferentes percepções das imagens, reserve um tempo para os estudantes registrarem suas percepções sobre as diferenças entre elas. Incentive-os a escrever o máximo de detalhes que conseguirem sobre cada um dos itens solicitados nas atividades **1** e **2**. Conforme o exercício de observação feito anteriormente, cada item permite uma sistematização escrita do que foi previamente discutido e analisado. Ao final do compartilhamento das respostas, instigue os estudantes a descrever o sentimento que as imagens despertaram. O objetivo dessa proposta é trabalhar com os eles o sentimento de empatia. Reforce alguns pontos para melhor reflexão, como o excesso de peso, o calor exaustivo e os desgastes que a condição de tra-

balho mostrada na segunda imagem pode gerar.

Os trabalhadores e a construção da história

Explique aos estudantes quantos anos o Brasil esteve sob o sistema escravista. Informe que foram mais de 350 anos e que isso representa muito tempo na história. Ao destacar o tempo cronológico com os estudantes, inicie o reconhecimento sobre quem eram as pessoas escravizadas. Apresente o período em que os povos originários (índigenas) também foram submetidos ao regime de escravidão.

Segue uma linha do tempo sobre a escravidão no Brasil.

1530 Os primeiros registros de escravização dos povos originários datam do início efetivo da colonização do território que viria a se tornar o Brasil.

1538 Os primeiros povos escravizados do continente africano desembarcam na região da Bahia e de Pernambuco.

1710 Registros de povos indígenas escravizados nas fazendas de São Paulo e de Minas Gerais como consequência do movimento dos bandeirantes.

1757 A Coroa portuguesa, sob a influência do pensamento iluminista e atendendo à pressão do Catolicismo, proíbe a escravização de indígenas.

1701-1810 Esse período é marcado como o apogeu do comércio de escravizados, que se torna um negócio altamente lucrativo

em consonância com o modelo de trabalho das lavouras brasileiras.

1850 Lei Eusébio de Queirós proíbe o tráfico de pessoas do continente africano.

1871 Lei do Ventre Livre liberta as crianças nascidas de mãe escrava. No entanto, essas crianças eram obrigadas a servir o senhor da mãe até os 21 anos.

1885 Lei dos Sexagenários liberta os escravizados com mais de 60 anos; no entanto, poucas pessoas chegavam a essa idade, em razão das condições de vida da época.

1888 Assinatura da Lei Áurea liberta definitivamente as pessoas escravizadas e proíbe a escravidão no Brasil. O país é o último da América a abolir a escravidão.

É importante desfazer equívocos amplamente divulgados na sociedade que reproduzem pensamentos preconceituosos contra as etnias indígenas, como: “Eles eram preguiçosos e não gostavam de trabalhar”. Também é importante destacar que as pessoas escravizadas foram agentes históricos e resistiram a todo processo de escravização. Recomenda-se apresentar a formação de quilombos como a maior expressão de resistência da população negra escravizada e como ela perdurou como modo de vida até a atualidade.

OUTRAS LEITURAS

Organize os estudantes em grupos e incentive-os a conversar sobre os aspectos observados nas imagens.

Respostas

As atividades **1** e **2** permitem que os estudantes sistematizem de forma escrita o que discutiram nos grupos de trabalho. O destaque é dado aos tipos de trabalho e suas ferramentas, o que possibilita a percepção de que, além de serem trabalhos de grande relevância, os próprios instrumentos de trabalho foram criados pelas pessoas escravizadas, demonstrando o domínio que tinham sobre a atividade laboral que desempenhavam.

Explique como se deu a passagem das relações de trabalho no regime de escravidão para o trabalho livre. Justifique que, no período pós-Proclamação da República, entre 1889 e 1930, houve avanços e o desenvolvimento da indústria brasileira, com a ampliação da busca por mão de obra. Trabalhadores imigrantes vieram para o Brasil e foram incorporados às fábricas com os trabalhadores brasileiros. No entanto, as precárias condições os levaram a se organizar em busca de melhorias.

SABERES DA VIDA

O objetivo da seção é recuperar as vivências dos estudantes, sejam eles adultos, sejam jovens, articulando as múltiplas experiências presentes no interior da sala de aula. Explique que o roteiro da conversa deve estar relacionado com a aprovação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

durante o governo de Getúlio Vargas (Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e suas atualizações) e que toda forma de trabalho experimentada pelos estudantes deve ser vista como representação da história do país e da vida das pessoas. Além disso, esse exercício deve contribuir para a prática da escrita, de forma que o registro no caderno seja imprescindível.

Respostas

O conjunto de atividades de **1 a 4** garante uma sistematização organizada do que foi discutido e orientado na seção anterior. Este exercício de escrita individual é muito importante e deve ser corrigido e compartilhado com cada estudante.

Para ampliar o debate e considerando as experiências anteriores dos estudantes, pergunte a eles se preferem trabalhar como empregado, com registro em carteira, ou como profissional autônomo. Permita que todos exponham os prós e os contras de cada escolha.

Antigas e novas tecnologias no trabalho

Como exemplo que complementa a explicação do texto, comente a respeito do resgate do uso da técnica de taipa, por ser mais sustentável, durável e com menor custo e impacto no ambiente que os métodos atuais convencionais de construção. Além disso, os arquitetos destacam que, em áreas com grande variação de temperatura, a taipa é excelente por manter a edificação mais fresca

nos dias quentes e aquecida nos dias frios. Trata-se de uma técnica milenar que apresenta vantagens em relação a outras que surgiram posteriormente.

Comente como pode haver interação entre saberes de diferentes grupos, reconhecendo e valorizando o que é produzido nas comunidades que têm na tradição oral a principal forma de transmissão de conhecimentos. Um exemplo é comentar como construções modernas estão buscando incorporar qualidades e vantagens da construção com o barro, o bambu e a madeira.

OUTRAS LEITURAS

Se possível, reproduza algum vídeo no qual os estudantes possam ver indígenas preparando a massa para barrear uma parede por meio da técnica de taipa de mão e outros processos relacionados à construção de uma residência “típica” em uma comunidade tradicional. Chame a atenção para a utilização dos materiais disponíveis no entorno. Ressalte, ainda, como o trabalho humano, por meio da apropriação e da transformação dos recursos naturais, modifica a natureza e a paisagem de acordo com o modo de vida e a organização das sociedades.

Respostas

As atividades **1 e 2** permitem que os estudantes sistematizem os saberes apreendidos por meio da observação da imagem e da discussão feita anteriormente.

Trabalho artesanal e modo de produção industrial

Comente com os estudantes que, no modo de produção artesanal, muitas vezes os materiais utilizados são retirados do ambiente natural do entorno, e, dessa maneira, modifica-se a paisagem. Cabe discutir se a transformação provoca prejuízo ao meio ambiente ou não.

O modo de produção artesanal

Explique aos estudantes a necessidade de conservação e utilização sustentável dos recursos naturais para a produção de bens e para a reprodução da cultura e do modo de vida das comunidades tradicionais.

TROCANDO IDEIAS

Nesta seção, complemente com os estudantes que **bens** são compreendidos como objetos úteis para o dia a dia das populações tradicionais.

Nesta atividade, espera-se que os estudantes reconheçam que os povos indígenas e as demais comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhos e caiçaras, dependem da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais para sua sobrevivência e para a manutenção de seus modos de vida. Espera-se também que eles compreendam o que essas práticas podem ensinar à sociedade urbana industrial sobre a relação sociedade/natureza.

Nesse item, destaca-se a intrínseca relação que se tem com o ambiente em que esta-

mos inseridos. Vale ressaltar que, no caso das comunidades tradicionais, que residem em contextos preponderantemente rurais, o entorno é composto de formações vegetais ricas em recursos naturais. Convide os estudantes a refletir acerca das características do seu entorno, perguntando: “Como se caracteriza o entorno de alguém que vive em uma cidade?”; “De onde vieram os objetos que estão disponíveis nos mercados próximos de nossas residências?”. Estimule-os a identificar, nas paisagens, elementos que possam ser lidos e interpretados a respeito do modo de vida que temos nas cidades.

O modo de produção industrial

Na produção industrial, o processo ocorre em grande escala, crescendo a demanda por matérias-primas. Dessa forma, amplia-se a exploração dos recursos naturais e humanos, ou seja, no modo industrial, devido ao incremento significativo da produção, alteram-se mais intensamente as paisagens, até as que estão distantes dos grandes centros de produção. Por exemplo, para a construção de edifícios na China, é utilizado minério de ferro extraído no Brasil.

Para justificar essa relação de estreitamento das distâncias e do tempo, apresente e explique o que é o processo de globalização. A **globalização** é um processo complexo de integração econômica, cultural, política e social que tem se intensificado desde o fim do século XX. Inicia-se com as primeiras rotas comerciais entre povos distantes, na

Antiguidade, ganha força durante a era das Grandes Navegações, nos séculos XV e XVI, e se acelera com a Revolução Industrial, no século XIX. Contudo, o termo é mais comumente associado ao período posterior à Segunda Guerra Mundial, quando avanços tecnológicos e políticas de livre comércio promoveram uma interconexão sem precedentes entre os países. A globalização é caracterizada pela interdependência econômica, pelo fluxo rápido de informações e pela difusão de valores culturais em escala mundial.

Em seguida, comente com os estudantes que o Censo Demográfico é feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para saber quantos somos, como somos e onde vivemos. Trata-se de uma pesquisa realizada com todos os habitantes do país que coleta informações sobre diversos temas, como educação, trabalho, cor ou raça, características dos domicílios, entre outros temas. Os dados obtidos são disponibilizados para análise de autoridades e também da própria sociedade.

PRATICANDO

Respostas

O desafio proposto nas atividades de **1** a **3** envolvem conhecimentos de áreas diferentes, o que estimula a relação interdisciplinar do conhecimento. Organize a turma em grupos de trabalho e os oriente sobre como fazer uma pesquisa, elencando os objetos listados e identificados na

imagem, para, em seguida, pesquisar quais são os materiais utilizados em sua confecção. Essa reflexão pode ser conduzida para que os estudantes compreendam que os objetos que compõem as paisagens no ambiente urbano são fabricados no modo de produção industrial, ou seja, em larga escala. Ao final, peça aos grupos que compartilhem suas ideias com a turma toda. Na atividade 3, auxilie os estudantes a refletir sobre o assunto, enfatize que os problemas de lixo nas ruas, que causam enchentes nos períodos chuvosos, são efeitos ligados à industrialização. Ressalte também que as ondas de calor ocorridas recentemente no Brasil, assim como as chuvas intensas são processos que estão diretamente relacionados a esse modo de vida.

Paisagens e produção industrial

Explique aos estudantes que o modo de produção industrial implica profundas transformações nas paisagens, transformações essas que estão relacionadas, principalmente, ao trabalho de extração dos recursos naturais e também à urbanização. Explique que, mesmo no ambiente urbanizado, as transformações continuam acontecendo, relacionadas, por exemplo, ao surgimento de novos edifícios e viadutos, à construção ou à remoção de praças etc. Pergunte aos estudantes o que eles identificam como prováveis transformações na paisagem provocadas pela presença da atividade industrial e pela urbanização na região em que vivem.

PRATICANDO

Respostas

Com base na observação da imagem, vários elementos poderão ser notados, como a presença de edifícios, o que demonstra a premente necessidade de habitação concentrada nos centros urbanos. O que importa é a relação que os estudantes farão do espaço com o ritmo de crescimento impulsionado pela atividade industrial e pela urbanização.

TROCANDO IDEIAS

Respostas

A proposta de atividade oral a ser desenvolvida em grupos com base nas atividades 1 e 2 exige que os estudantes analisem as imagens e façam inferências a respeito do impacto das mudanças no modo de vida e no trabalho, na transição da produção agrícola do modo artesanal para o modo industrial. Nesse momento, eles poderão mobilizar os conhecimentos apreendidos ao longo do capítulo, o que demonstra ser um modo interessante de avaliação formativa.

O trabalho pelo ambiente

Reforce com os estudantes que as alterações na paisagem provocadas pelo trabalho sempre causam impactos ambientais, de maior ou menor grau. Por isso, é cada vez

maior a preocupação com o desenvolvimento de tecnologias que preservem ao máximo os recursos naturais. Explore a imagem do cultivo agroecológico e explique a importância de produzir alimentos de modo sustentável. Reforce a importância de valorizar e preservar os modos de trabalho tradicionais, como os realizados por comunidades indígenas e quilombolas.

PRATICANDO

Esta atividade pretende estimular o protagonismo dos estudantes, que vão se envolver com a elaboração de uma proposta de ação em prol do desenvolvimento sustentável no bairro. Para que a atividade se torne mais clara, recomenda-se fazer mediações com mais diretivas para os estudantes, levando-os a pensar nos objetivos desse projeto para resolver problemas ambientais que podem afetar também a região onde moram, além do entorno da escola. É importante que eles entendam que a área da conservação é um setor que oferece diversas opções de trabalho, como manejo de animais, cultivo de espécies vegetais ameaçadas e mesmo administração de redes sociais.

Resíduos e lixo

Informe aos estudantes que, além das atividades relacionadas aos setores produtivos, deve-se considerar que a cadeia produtiva não se encerra com o consumo final

dos produtos. Além dela, é preciso levar em consideração todo o trabalho realizado na separação do material reciclável e no reaproveitamento de resíduos, que pode ser mais complexo se comparado à coleta seletiva. Comente com a turma que, por isso, é preciso haver mais responsabilidade em relação aos materiais que descartarmos, e não somente sobre o modo como os materiais são utilizados.

OUTRAS LEITURAS

Respostas

As atividades de **1 a 3** permitem o exercício da compreensão acerca de uma importante atividade laboral desempenhada pelos coletores de materiais recicláveis. Com base na leitura da imagem e na reflexão feita sobre o esquema de coleta seletiva do lixo apresentado anteriormente, os estudantes tomam consciência da relevância do trabalho dos catadores de material reciclável e das dificuldades que eles encontram em seu dia a dia no desempenho dessa função social.

Se possível, aborde algumas informações sobre o projeto Pimp My Carroça, que atua desde 2012, com o intuito de dar maior visibilidade aos trabalhadores que coletam materiais recicláveis, por meio da arte produzida em suas carroças. No projeto, existe a possibilidade de construção de uma carroça ou de reforma e estilização da ferramenta de traba-

lho. Acesse a página do projeto e apresente aos estudantes os trabalhos realizados pelo grupo (disponível em: <https://pimpmycarroca.com/projetos/edicoes-do-pimp-my-carroca/>, acesso em: 15 mar. 2024).

Referências bibliográficas comentadas

- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

O autor aborda o debate ambiental e demonstra que cada povo constrói seu conceito de natureza ao mesmo tempo que institui suas relações sociais.
- HOBBSAWM, E. **Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O livro aborda a história social do trabalho na perspectiva das condições econômicas e técnicas vivenciadas pelos trabalhadores.
- NEGRO, A. L.; GOMES, F. Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho. **Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 1, 2006.

Este artigo apresenta a complexidade das múltiplas experiências de trabalho na transição do trabalho escravo para o trabalho livre.
- PERROT, M. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

O livro apresenta novas perspectivas analíticas sobre os sujeitos históricos que foram tradicionalmente esquecidos, apagados e excluídos da história.

- SANTOS, M. A redescoberta da natureza. Aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. *In: Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, n. 14, 1992.

O autor discute o conceito de natureza transformada pelo trabalho humano e seu redimensionamento no contexto do modo de produção industrial.

- SCHWARTZ, S. B. Escravidão indígena e o início da escravidão africana. *In: SCHWARCZ, L. M.; GOMES, F. (org.). Dicionário da escravidão e liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

O texto recupera o período da escravização de indígenas e de pessoas oriundas do continente africano.

- SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

O autor discute questões relativas à urbanização das sociedades industriais.

Objetivos de aprendizagem

- Localizar elementos que constituem os mapas.
- Reconhecer as diferentes experiências de vida das comunidades tradicionais.
- Identificar a relação entre a história, as memórias e as experiências das pessoas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

- Economia: Trabalho.
- Meio Ambiente: Educação ambiental.

Introdução

Este capítulo se propõe a discutir a diversidade cultural brasileira com base nos diferentes modos de vida, destacando semelhanças, diferenças e permanências próprias de cada contexto histórico. O uso do termo **modos de vida** é uma escolha teórica inspirada no sociólogo galês Raymond Williams; portanto, quando falamos modos de vida, estamos nos referindo à **cultura** como um processo social geral de preenchimento completo da vida social, o qual se constrói com base na experiência.

Além disso, o conceito de *paisagem*, dentro da perspectiva de uma história visual, foi amplamente explorado, no sentido de desenvolver o olhar crítico dos estudantes ao ler, interpretar e desvendar o que está evidente e o que não aparece na paisagem.

Outra definição desenvolvida ao longo do capítulo foi a de **cartografia** como uma linguagem cujos signos precisam ser conhecidos para que o sujeito possa apropriar-se desse conhecimento e desenvolver a autonomia de se deslocar no espaço, utilizando até mesmo serviços de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélites disponíveis em meios eletrônicos.

Ao iniciar o capítulo, sugere-se promover uma breve conversa com os estudantes, incentivando-os a descrever a paisagem do lugar que habitam, tornando-os protagonistas dessa construção de conhecimento sobre os próprios modos de vida. Isso pode ser feito simultaneamente com a abordagem da seção inicial.

Proponha perguntas orais para os estudantes, a fim de incentivá-los nessa coautoria do desenvolvimento de suas aprendizagens. A seguir, estão algumas sugestões para orientar no diálogo.

- Como são as casas em que residem? Elas são feitas de que tipo de materiais?
- As ruas são pavimentadas? Que tipo de pavimentação foi utilizado?
- Há rios no entorno?
- Há algum tipo de vegetação no entorno?

A relação de correspondência entre o diálogo proposto e a prática de leitura da imagem inicial tornará o aprendizado mais significativo e será possível fazer o levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre o conceito de paisagem, a condição de identificar e de categorizar os elementos que podem compor as diversas paisagens, o que é essencial para analisá-las.

Aborde também a questão problematizadora com os estudantes, permitindo que se expressem livremente. Seria interessante, ao final do capítulo, retomar a questão para verificar se eles acrescentaram às suas ideias iniciais outros elementos apreendidos durante o estudo do capítulo.

Respostas

- 1) Comente com os estudantes que os diversos estilos arquitetônicos percebidos nas casas de Olinda representadas na imagem remontam ao período em que o Brasil foi colonizado pelos portugueses, lembrando que a região fora invadida pelos holandeses no século XVII (entre 1630 e 1654). Explique aos estudantes que essas construções têm valor histórico e são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como bem material. O termo *tombamento* significa *registro*, e o tombamento é um instrumento de proteção que proíbe a destruição de bens culturais, colocando-os sob fiscalização do Iphan.
- 2) Os estudantes podem citar construções, como museus e bibliotecas, que são lugares de memória e conservam em seu acervo objetos fundamentais para a memória de uma cidade ou de um país. Ressalte que o casario, por ter sido construído no período da colonização do Brasil, é uma referência urbana, na qual se podem verificar os processos de transformação do país graças à preservação de características próprias de seu período histórico.
- 3) Comente com os estudantes a importância de guardar nossas memórias, sejam elas individuais ou coletivas. As memórias podem ajudar a guardar a história ou as tradições de uma comunidade e a

transmiti-las para as futuras gerações, preservando sua identidade.

As paisagens e os modos de vida

Inicie o tema perguntando aos estudantes, por exemplo, como é a paisagem do entorno de onde vivem e o que ela pode revelar do modo de vida deles.

É importante saber que, ao adotar o estudo da imagem que compõe uma paisagem como forma de leitura de mundo, não é possível mais explorá-la somente como uma ilustração, ou seja, ela se torna uma forma de linguagem própria, capaz de comunicar ideias e afetar a percepção dos espectadores. Ao capturar uma imagem (fotografia) ou criar por meio de pinturas, desenhos e esculturas, por exemplo, sabe-se que os autores envolvidos nessa produção apresentam sua intencionalidade circunstanciada por razões históricas, culturais e artísticas.

Se considerar pertinente, explore a criticidade dos estudantes com base na perspectiva de história visual, utilizando alguns registros fotográficos do fotógrafo brasileiro Marc Ferrez (1843-1923) sobre a cidade do Rio de Janeiro no século XIX, e compare-os com registros fotográficos atuais do Rio de Janeiro. Várias transformações serão notadas em virtude de alterações no projeto urbanístico, político e cultural dessa metrópole. Boa parte do acervo fotográfico de Marc Ferrez está digitalizado e com acesso livre no site do Instituto Moreira Salles (disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/marc-ferrez/>, acesso em: 19 mar. 2024).

TROCANDO IDEIAS

Respostas

- 1) Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes se eles conhecem esse tipo de habitação. Comente que a imagem retrata uma palafita, ou seja, casa erguida sobre um conjunto de estacas de madeira fixadas em áreas alagadiças. Esse tipo de habitação é encontrado principalmente em áreas costeiras e ribeirinhas, sendo mais comuns em regiões quentes e úmidas. No Brasil, construções como essas são muito utilizadas na Região Amazônica, devido às constantes cheias dos rios. Os materiais utilizados para construir palafitas geralmente incluem recursos disponíveis no entorno. A tipologia textual descritiva é explorada nesta atividade, e seu objetivo é fazer que os estudantes descrevam o ambiente representado na imagem, de forma que seja possível, por meio da própria descrição, recriar o ambiente tendo como elementos somente a descrição em si.
- 2) O exercício proporciona uma reflexão coletiva que vai repertoriar a escrita. Espera-se que seja apontada a relação de sentidos presente entre as pessoas que vivem no lugar, a proximidade com o rio e com a floresta. Pode ser importante, nesse primeiro momento, oferecer uma mediação, por exemplo, explorando as vivências cotidianas próprias do ambiente em que os estudantes vivem, para que

mais adiante eles possam apresentar outras leituras sobre essa mesma imagem. Pode-se perguntar a eles: Qual é o meio de transporte utilizado para o deslocamento diário?; Há árvores frutíferas no entorno?

PRATICANDO

Respostas

- 1) Leia as perguntas e incentive a turma a descrever oralmente e escrever que elementos compõem a imagem. A produção de lista de palavras é um importante exercício de sistematização e letramento e, pensando no público-alvo da EJA, é aceitável que os estudantes apresentem palavras com significado similar, de acordo com o que já incorporaram em seu repertório de alfabetização. Entretanto, na medida do possível, é importante ampliar esse repertório com novas palavras.
- 2) Este exercício fomenta a capacidade de argumentar e o reconhecimento das diferenças. Além disso, ele oferece a oportunidade de retomar o conteúdo da seção anterior, reelaborar e refinar a capacidade de observação. Espera-se que os estudantes apontem mais diferenças que semelhanças. Podem apontar, por exemplo, a proximidade entre as casas na imagem inicial e o isolamento aparente da casa na segunda paisagem; ou que a primeira paisagem destaca um modo de vida urbano enquanto a outra, um modo de vida ribeirinho.

- 3) Esta atividade proporciona espaço para o pluralismo de ideias, para o desenvolvimento da oralidade e para o resgate dos elementos visuais que compõem o entorno dos modos de vida dos próprios estudantes. Espera-se que eles comparem as paisagens e encontrem semelhanças com o seu entorno. Recomenda-se que sejam feitas, de forma contextualizada, mediações com a finalidade de ampliar o vocabulário oral e escrito sobre as características físicas das paisagens, sobre as formas de trabalho e de sustento familiar possíveis para cada contexto e que, de forma crítica, cada estudante encontre as respostas que mais se adéquem ao que almeja.

TROCANDO IDEIAS

Resposta

Este exercício possibilita aos estudantes realizarem inferências por meio do conhecimento que foram construindo ao longo das seções. Recomenda-se que a resposta seja composta coletivamente, com base na contribuição de cada estudante, e que o professor redija de forma visível esse texto. Espera-se que os estudantes possam indicar que a conservação da floresta é fundamental para as pessoas continuarem coletando os materiais nela encontrados. Portanto, a conservação da floresta é de suma importância para a manutenção do modo de vida, da cultura e da subsistência de diversas comunidades.

A linguagem dos mapas

Aos poucos, os estudantes serão apresentados à cartografia como linguagem, conhecendo de início alguns elementos que a compõem: o *ponto de referência* e a *representação por meio da visão vertical*. Cabe mencionar que o letramento geográfico se trata de um objeto de conhecimento primordial, afinal, saber ler uma localização de GPS é algo indispensável para o melhor domínio e o bom deslocamento no espaço. Sendo assim, recomenda-se que se inicie a seção sensibilizando os estudantes com exemplos de aplicação desse conhecimento: como chegar ao novo local de trabalho utilizando o Google Maps ou como chegar à festa de aniversário de um novo amigo acionando o Waze. Existem outras ferramentas com a mesma finalidade; apontamos duas das mais conhecidas.

CARTOGRAFANDO

Respostas

1) Leia o enunciado integralmente para os estudantes e os incentive a fazer perguntas a fim de esclarecerem as dúvidas. Antes de propor a atividade da seção, peça a eles que escolham um objeto qualquer (caneta, caderno, borracha, garrafa de água) e façam duas representações dele em uma folha de papel sulfite ou no caderno: a primeira, na visão oblíqua ou frontal, e a segunda, ao lado da primeira, na visão vertical. Desse modo, eles vão experimentar de maneira prática uma forma de representação em linguagem

cartográfica. Se considerar oportuno, reforce que a proposta da atividade consistirá em experimento semelhante e que eles precisarão fazer uso da visão vertical para a representação da árvore que falta na imagem. Apresente mapas ou croquis cartográficos para exemplificar o que é a visão vertical esperada. Após a apresentação dos resultados exploratórios obtidos pelos estudantes, aponte que o desenho esperado deveria ser algo semelhante a uma nuvem, de forma que represente a copa da árvore.

2) O uso dos advérbios de lugar ou de locuções adverbiais de lugar é um recurso primordial para realizar uma descrição de orientação geográfica. Além disso, a atividade também foca a orientação espacial. Recomenda-se que sejam abordados mais exemplos para além dos realizados na atividade, incentivando a turma a protagonizar situações em sala de aula que demandem o uso desses advérbios.

CARTOGRAFANDO

Nesta seção, a ideia de que a cartografia é uma linguagem que precisa ser apropriada em um processo de letramento geográfico é retomada na forma de um novo exercício prático. Leia colaborativamente o texto explicativo e incentive os estudantes a esclarecerem suas dúvidas. Explique a eles que, para facilitar a leitura e a interpretação dos elementos representados nos mapas, fazemos uso de legendas cartográficas. Nelas, utilizamos símbolos, cores ou texturas, muitas vezes seguindo

convenções cartográficas. Como exemplo, a cor azul é usada para representar corpos de água (rios, oceanos), e símbolos específicos podem ser utilizados para representar igrejas, hospitais, escolas, bibliotecas etc.

Espera-se que os estudantes possam pintar (preferencialmente na cor verde, mas podendo ser qualquer outra cor) a representação da árvore no mapa e sua correspondência na legenda, além de identificarem e escreverem o nome do que está representado na legenda.

As paisagens e suas transformações

Neste momento, retome as paisagens já trabalhadas nas seções anteriores como forma de recapitulação e de complementação dos conhecimentos apreendidos, explorando, por exemplo, quais mudanças foram frutos de ações humanas e quais foram os impactos ambientais causados em cada uma delas. Caso encontre dificuldade para abordar a temática com base nos conteúdos anteriormente estudados, faça uma inversão e inicie pela paisagem do entorno dos próprios estudantes, incentivando-os a apontar as modificações motivadas pela ação humana e como elas, porventura, alteraram a relação deles com o meio, bem como modificaram a eles próprios nesse processo de adaptação.

LEITURA EM FOCO

Sugere-se realizar uma leitura colaborativa do título e do trecho do texto com os

estudantes, incentivando-os a fazer perguntas a fim de esclarecer as dúvidas. Explore a fragilidade do mito da natureza intocada, ressaltando elementos do próprio texto que destacam a ação construtiva de indígenas na Região Amazônica, que contribuíram para a diversidade e a preservação desse ecossistema ao longo de muito tempo. Espera-se que, com essa mediação, os estudantes percebam o acúmulo de conhecimentos que esses povos têm da floresta e que foram transmitidos oralmente a diversas gerações.

O tópico também possibilita a realização de uma atividade em grupo que incentiva a reflexão coletiva sobre a relação do modo de vida desses povos indígenas e a herança deixada por eles para a Floresta Amazônica. Dessa forma, os estudantes terão nova oportunidade de debater a temática enfocada, mas, dessa vez, compondo um conhecimento próprio sobre o conteúdo estudado nesta seção.

A diversidade brasileira e o meio ambiente

Durante a leitura do texto e do diálogo com os estudantes, é importante destacar a diversidade brasileira, com foco na cultura, nas experiências e nas tradições dos povos. É importante que a análise não fique limitada a uma única história, e, sim, que ela exponha as diversas origens do povo brasileiro.

Destaque as três principais matrizes étnicas que formam o Brasil: os povos originários, os povos africanos e os povos europeus. Esclareça que todas as matrizes étnicas são importantes e devem ser valorizadas na

constituição do povo brasileiro. Reforce que a valorização da cultura é um dos elementos para o reconhecimento da pluralidade da sociedade. Esse exercício pode ser realizado coletivamente, perguntando aos estudantes que raízes étnicas eles reconhecem e identificam na própria história e permitindo que compartilhem as origens de seus pais e avós.

A concepção de *ancestralidade* pode ser abordada nessa abertura de diálogo. A leitura coletiva da definição do termo no glossário é uma alternativa para explicar o conceito de ancestralidade e reforçar a valorização da história dos povos tradicionais. Por exemplo, a leitura coletiva, a retomada de memórias, o apoio na literatura e na música são estratégias que podem ser utilizadas.

Essa abordagem é de suma importância para a compreensão do objetivo do capítulo, pois a diversidade, a tradição e a ancestralidade são conceitos centrais e podem ocupar um lugar importante no processo de alfabetização, já que os estudantes se conectam com o próprio passado, permitindo que os processos afetivos potencializem os processos cognitivos de aprendizagem da escrita.

Um ponto central deste tópico é a percepção de que não existe uma única história. O conceito utilizado para construir essa reflexão está alicerçado na obra **A escrita da história e novas perspectivas**, organizada pelo historiador Peter Burke (2011). Ao abordar as possibilidades de histórias plurais e perspectivas diversificadas na escrita da história, é fundamental não se limitar à história europeia como a única existente; a história

dos povos originários e dos homens e mulheres escravizados também deve fazer parte do currículo a ser ensinado.

A imagem das mulheres quilombolas que produzem panelas de barro é um dos recortes possíveis para demonstrar a perspectiva de diversidade histórica. Dialogue com os estudantes sobre a imagem da produção de panelas de barro na comunidade quilombola e problematize como essa forma de produção é histórica e não agride o meio ambiente. A produção de panelas de barro, sem o uso de processos químicos da indústria, e o trabalho na preparação da terra para a produção das panelas mostram como as comunidades quilombolas interagem de maneira sustentável com o meio ambiente. Essa tradição mantida por séculos também se relaciona com homens e mulheres negros que foram escravizados e constitui uma fonte de pesquisa sobre a cultura africana trazida para o Brasil.

Da paisagem natural à paisagem urbana

É importante ressaltar que, a partir deste ponto, o capítulo passará a tratar de paisagens e modos de vida urbanos relacionados ao período pós-Revolução Industrial. Isso porque o processo de urbanização é o principal fator de alteração nas paisagens e, a partir da Revolução Industrial, com o aumento do ritmo de produção das mercadorias, intensifica-se o uso dos recursos naturais, o que, ao longo dos anos, vem causando danos que podem ser irreversíveis ao meio ambiente.

É importante demonstrar para os estudantes que mesmo as paisagens das áreas rurais são modificadas por processos históricos, políticos e econômicos impulsionados pelo advento das cidades.

OUTRAS LEITURAS

Peça aos estudantes que, em grupos, observem as imagens atentamente e conversem sobre as mudanças e as permanências perceptíveis nas paisagens representadas.

Respostas

- 1) As imagens apontam um processo de transformação de um século no qual é notável a intervenção humana promovendo o desmatamento da região.
- 2) A expansão da área portuária no bairro Água de Meninos provocou profunda alteração da paisagem ao longo de quase um século de intervenções. É notável que a alteração gerou desmatamento, impacto ambiental de grandes proporções que afeta todo um ecossistema marítimo e urbano, além de aumento substancial da poluição. Contudo, a região ganhou economicamente destaque por conta da atividade portuária e do transporte de mercadorias.
- 3) a) Esta atividade oral permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar e o senso de criticidade. Além disso, possibilita retomar a análise da **Sequência 1** e discutir com mais profundidade os impactos da verticalização.
 - b) Neste tópico, é possível retomar e aprofundar a resposta debatida na **atividade 2**. O aumento da demanda econômica da atividade portuária tornou a região altamente rentável e importante.
- 4) A proposta de realização de uma investigação científica em duplas com a mediação do professor é uma atividade que envolve o protagonismo dos estudantes na busca por fontes para a realização de um estudo. As questões propostas auxiliam os estudantes a elencar os objetivos desse levantamento de fontes e direcionar suas observações.

O crescimento das cidades e a conservação do meio ambiente

A imagem que integra este tópico retrata a ocupação da margem de um córrego. Apresente a imagem e problematize a condição de moradia da população do lugar. É importante que se destaque a responsabilidade do poder público sobre a criação de políticas de moradia para a população. As políticas de moradia e inclusão das classes trabalhadoras nas cidades são objetos de disputas políticas e econômicas nos orçamentos dos municípios e estados.

É fundamental dialogar com a turma para construir o conhecimento de que a decisão de morar em lugares precários não é individual mas conjuntural, resultado da ausência de políticas de moradia que atendam às necessidades das populações trabalhadoras.

Apresente dados do déficit de moradia da sua cidade e do surgimento de moradias não

regularizadas por ausência de projetos e políticas de habitação.

TROCANDO IDEIAS

Respostas

- 1) Esta atividade permite que os estudantes demonstrem seus conhecimentos prévios sobre o tema com base na realidade de vida e nas experiências de cada um.
- 2) Esta pergunta permite aos estudantes recuperar elementos apreendidos ao longo do capítulo e olhar criticamente para o seu entorno.
- 3) A questão incentiva os estudantes a mobilizar os conhecimentos construídos e citarem exemplos de situações relativas à sua realidade. Isso reforça um princípio importante da EJA: a leitura de mundo vem antes da leitura da palavra.
- 4) Esta atividade permite a realização de uma roda de conversa na qual o professor pode aproveitar para esclarecer e aprofundar conceitos importantes apreendidos ao longo do capítulo.

A terra, os povos originários e o garimpo ilegal

Enfatize que, historicamente, a invasão e a conquista, por meio da força, realizadas pelos europeus, especificamente os portugueses, trouxeram novos paradigmas sobre o uso da terra e a relação com o meio ambiente. Ao longo dos mais de 500 anos, a história do Brasil foi marcada por processos de

disputas, rupturas e continuidades, e os povos originários também sofreram com o apagamento de suas histórias nesses processos de colonização e dominação.

Para desenvolver esse tema, é importante ressaltar que a perspectiva histórica adotada é a da história das pessoas comuns, que não deve ser contada pelas elites, e, sim, pelas próprias vozes, ou a da história vista de baixo, como cunhou o historiador britânico Edward Palmer Thompson, em seu livro **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. Nesse sentido, todo o destaque é dado aos povos originários como sujeitos históricos capazes de contar sua história. Portanto, será ressaltada a relação que os povos travaram com o meio ambiente ao longo da história. O avanço do garimpo ilegal é a marca de uma ação do povo branco (povo não indígena conforme nomeado pelos indígenas) sobre o tempo que mercantiliza a terra e os minérios que nela existem, ao longo do desenvolvimento do sistema capitalista de produção, em contraposição ao modo de vida dos povos indígenas, que mantêm com a terra uma relação de preservação para prover o alimento e a sobrevivência.

Dialogue com os estudantes sobre a atividade ilegal do garimpo e a diferença do exercício legal da profissão. Destaque como ocorre a poluição do meio ambiente, por ser a atividade realizada fora dos parâmetros legais. É importante destacar a organização de grandes empresas que investem nessa ação e lucram muito com a exploração das terras e dos trabalhadores que executam a atividade do garimpo.

Incentive-os a escrever os registros de suas reflexões com pequenas palavras no caderno. Auxilie a turma a produzir anotações sobre os detalhes da explicação. Ao fazer pequenas anotações durante o diálogo, os estudantes conseguem experienciar de forma prática métodos de estudo e formas de anotação para que possam se lembrar do conteúdo estudado, além de ser mais um incentivo ao processo de alfabetização. Coloque palavras-chave no quadro e reforce os dados com informações como: número de leis, percentuais de pesquisas e fontes. Essa prática pedagógica contribuirá com o processo de aprendizagem do estudante.

A preservação da memória e as fontes históricas

Se considerar oportuno, explore de forma prática com a turma as possibilidades de fontes históricas como: jornais, objetos, documentos, textos de lei, literatura e, principalmente, as fontes orais e as memórias.

É importante, para a construção da cidadania, que os estudantes compreendam como as fontes históricas podem contar suas histórias de vida e a de suas origens, assim como a legislação é um objeto de disputa histórica que se transforma em fonte para retratar a história. Explique para a turma que essas questões só podem ganhar visibilidade quando a classe trabalhadora se organiza e busca os direitos de forma cidadã.

Recomenda-se destacar a imagem de indígenas no plenário do Congresso Nacional, representando parte de seu povo e sua história.

Mostre como a imagem traduz a necessidade de conhecer as fontes históricas e de disputar a cidadania por meio da legislação.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Esta seção permite realizar uma breve retomada dos conhecimentos construídos acerca das ações humanas que provocaram transformações no espaço geográfico no tempo passado e no tempo presente e sobre a herança que se pretende deixar para o futuro. Foram explorados os impactos do advento e do desenvolvimento das cidades, os modos de vida das populações ribeirinhas, dos quilombolas e dos povos indígenas e suas relações com o ambiente que habitam. Também se estudou como as atividades econômicas, que visam ao lucro e ao enriquecimento de uma classe dominante, impactam negativamente o meio ambiente: processos de verticalização, garimpo ilegal e regiões portuárias foram exemplos trabalhados. Nesse momento, será abordado como a variação do clima, a ausência de saneamento básico e as condições precárias de moradia prejudicam especialmente as classes trabalhadoras por causa dos eventos conhecidos como enchentes. Para tanto, sugere-se explorar as imagens presentes nesta seção, por meio das questões a seguir.

- Por que a história continua a se repetir por mais de 40 anos, como no exemplo do município de Marabá?
- O alagamento é um evento provocado naturalmente?

- Como as pessoas que moram em regiões sujeitas a alagamentos podem contar a própria história e a história de sua cidade?

Ao término do diálogo, esclareça os estudantes que esse problema é um fato histórico e precisa ser visto sob a ótica da ação do ser humano na história.

Ressalte que o uso da terra e as experiências dos povos são elementos do estudo de História, enfatizando como o ser humano é responsável por alterar o percurso da história. Incentive os estudantes a sugerir ações para evitar esse tipo de situação retratada no município de Marabá.

Levante, em diálogo aberto com a turma, quais são as principais causas das enchentes e categorize-as em aspectos naturais e aspectos humanos, construindo coletivamente uma lista.

Paisagens urbanas e problemas ambientais

Dando continuidade aos conhecimentos construídos ao longo das seções, este tópico pretende enfatizar como as diversas modificações no meio natural provocadas pelo advento das cidades trouxeram consequências ecológicas destrutivas. Com base nos impactos destacados: poluição de rios, desmatamento de florestas e construção de casas em locais impróprios, incentive os estudantes a exercitar seu pensamento crítico olhando para situações cotidianas por eles conhecidas em que identificam esses impactos. Reforce os aspectos sociais relacionados a esses

eventos, identificando possíveis contextos de desigualdade social.

PRATICANDO

Reúna os estudantes em grupos e, em seguida, leia a proposta da atividade com eles para que possam responder às questões apresentadas.

Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer as características do relevo, do clima, entre outros elementos que possam compor essa paisagem.

Os estudantes poderão descrever elementos de atividade humana que caracterizam a paisagem do bairro onde moram, como atividades econômicas, culturais, de lazer etc.

Com base nas respostas obtidas nos itens anteriores, peça aos estudantes que identifiquem possíveis problemas ambientais decorrentes das mudanças provocadas na paisagem. Converse sobre a necessidade de uma ação coletiva como forma de reparação do dano causado.

Leituras e vídeos para o professor

- **A última floresta.** Direção: Luiz Bolognesi. Brasil, 2001. 74 min. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81503933?source=35>. Acesso em: 19 mar. 2024.

O documentário retrata o desmatamento da Floresta Amazônica e denuncia o avanço do garimpo ilegal nas terras Yanomami. Com elenco composto por indígenas Yanomami, o filme foi consagrado

no Prêmio Platino 2022. Recomenda-se assistir ao documentário antes de apresentá-lo aos estudantes em sala de aula, para preparar intervenções e garantir maior intencionalidade pedagógica.

- **Chico Mendes: um povo da floresta.**

Direção: Edilson Martins. Brasil, 1989. 47 min. Disponível em: <https://www.facebook.com/cedocgsg/videos/chico-mendes-um-povo-da-floresta-1988/525533611599433/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

O documentário narra a luta do ribeirão e castanheiro Chico Mendes contra a destruição da Floresta Amazônica. Produzido em 1989, um ano depois de sua morte.

- **Instituto Socioambiental (ISA).** Disponível em: <https://www.socioambiental.org>. Acesso em: 19 mar. 2024.

No site, é possível consultar mapas, imagens, reportagens, entre outros materiais, e a agenda dos eventos relacionados às questões socioambientais dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e caiçaras.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2011.

Na obra, a autora apresenta e discute práticas para o ensino de cartografia na escola.

- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagem, imaginário e espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

Nesta publicação, há uma compilação de artigos produzidos no campo teórico da Geografia cultural, nos quais se discute o conceito de **paisagem**.

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

Esta obra esclarece que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo, além de ressaltar a importância crítica da leitura na alfabetização.

- SORRE, M. A noção de gênero de vida e seu valor atual. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Geografia cultural: uma antologia.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. v. 1, p. 317.

Neste texto, o autor discute a noção de gênero de vida e o modo de organização social e espacial das sociedades humanas.

- THOMPSON, E. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Nesta obra, o autor explora a perspectiva da história vista de baixo, ou seja, a história contada pelas classes populares, por meio de pesquisa histórica sobre costumes da classe trabalhadora.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o ser humano como um sujeito em constante desenvolvimento no tempo e no espaço.
- Diferenciar tempo cronológico e tempo histórico, tendo em vista as experiências humanas.
- Relacionar os movimentos da Terra com a passagem do tempo.
- Avaliar a importância das estações do ano para as atividades humanas.
- Identificar as transformações no espaço produzidas pelos sujeitos históricos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas

para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Ciência e Tecnologia.
- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na construção de sociedades mais justas e igualitárias. Dessa forma, não somente neste capítulo, mas em todas as reflexões, é importante considerar a diversidade cultural apresentada pelos estudantes. As atividades pedagógicas devem promover o conhecimento em um ambiente acolhedor, no qual o diálogo seja considerado ferramenta essencial na aprendizagem.

Sugere-se promover uma breve conversa para levantar os saberes que os estudantes já trazem sobre alguns dos temas centrais do capítulo, e isso pode ser realizado com a abordagem da seção de abertura.

Proponha perguntas orais para os estudantes e incentive-os a levantar conhecimentos prévios. Seguem algumas perguntas para orientar no debate.

- Quais são as formas que existem para medir o tempo?
- Como podemos distinguir o passado do presente?
- Como é possível saber que a nossa sociedade do passado é diferente da atual?

As respostas dadas pelos estudantes revelam o grau de entendimento deles sobre a matéria e poderão orientar nas abordagens ao longo do capítulo.

TROCANDO IDEIAS

Inicialmente, a imagem de abertura estimula o diálogo sobre a importância do tempo e sua marcação em todas as dimensões da vida humana; ao abordar a imagem, resalte como esse instrumento está ligado a transformações históricas relacionadas ao mundo do trabalho e à Revolução Industrial. Cite que ele foi criado na Inglaterra em 1888 e está ligado à necessidade de as indústrias controlarem as horas de produção e cumprirem as leis trabalhistas, com base nas conquistas dos direitos dos trabalhadores. Destaque que ele funciona como uma segurança jurídica, que faz com que se cumpra o horário de trabalho regulamentado por lei, sendo um registro documental realizado pelo próprio trabalhador. Para mais informações, acesse o conteúdo do Mundo Educação (disponível em: [\[educacao.uol.com.br/historiageral/fabricas-tempo-relogio.htm\]\(https://educacao.uol.com.br/historiageral/fabricas-tempo-relogio.htm\), acesso em: 20 mar. 2024\).](https://mundo</p></div><div data-bbox=)

Uma discussão importante é sobre os direitos trabalhistas, como auxílio-transporte e vale-alimentação (semanais), salários (mensais) e férias (anuais), que todo trabalhador com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada, em princípio, tem. Proponha uma breve discussão sobre o tema, com compartilhamento de opiniões.

Em regiões industrializadas, é possível ouvir o apito das fábricas anunciando o início e o término do expediente. Nas escolas, o sinal do intervalo e do término das aulas também é exemplo de marcação de tempo para a ação das pessoas no dia a dia, ou seja, a hora de aprender está vinculada ao sinal que marca o tempo de início e de término da aula. Será que, ao bater o sinal de encerramento da aula, os estudantes deixam de aprender, observar e refletir? Não, mas o tempo, ali, determina que acabou o período para aquele momento.

Assista com a turma ao documentário **Quanto tempo o tempo tem**. Direção de Adriana Dutra e Walter Carrasco, Brasil, 2015 (disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-239826/>, acesso em: 16 maio 2024).

O documentário aborda as diferentes percepções do tempo ao longo da história e desvela como o conceito de tempo vai se modificando na vida e na mentalidade das pessoas. Com os estudantes, é possível abordar questões das mudanças de comportamento, de trabalho e de convivência. O documentário contribui para a compreensão sobre a mudança de paradigma na percepção e na marcação do tempo.

Tempo

O tópico trata do tempo do ponto de vista cronológico. Vale destacar que a palavra **tempo** também é utilizada no cotidiano no sentido atmosférico, relacionado às condições climáticas e previsões meteorológicas.

A utilização do celular passou a ser comum para consultar a marcação do tempo, mas será que há a necessidade imprescindível de equipamentos tecnológicos cada vez mais sofisticados para cumprir essa finalidade? Muitos hábitos e costumes se incorporam em nosso dia a dia por causa do surgimento de novas tecnologias, que vão se tornando cada vez mais indispensáveis. Alguns exemplos são o uso do despertador e do cronômetro, a consulta da previsão do tempo etc. Converse sobre essa questão com a turma.

É desejável que, após essa conversa, os estudantes compreendam que uma das formas de perceber a passagem do tempo é pela observação da repetição de eventos, como os ciclos dia/noite, inverno/verão, mudanças das fases da Lua e outros acontecimentos que ocorrem de forma constante e periódica. Nesse momento, pode ser introduzido o conceito de *movimento periódico da Terra e da Lua*, com base nas atividades cotidianas.

PRATICANDO

Respostas

A intenção com essa atividade é que os estudantes externalizem ferramentas do cotidiano que dão a percepção da passagem do

tempo, assim como o dia e a noite. Espera-se que os estudantes consigam perceber que há repetições nas atividades diárias.

Esse tempo não necessariamente precisa ser medido por um relógio, mas pode ser medido por meio de algumas atividades cotidianas que fazemos com certa frequência, por exemplo: jornada diária de trabalho, escola de segunda a sexta no período da noite, almoço na casa de familiares no domingo etc. Atualmente, medimos o tempo em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos.

Sugere-se também debater as questões relacionadas à gestão social do tempo. Muitas ações, como ir e voltar do trabalho, ocupam uma parcela significativa do dia, tempo que poderia ser utilizado para atividades de cuidado pessoal e lazer. Da mesma forma, as refeições, que deveriam ter um tempo dedicado apenas a elas, muitas vezes acabam sendo sobrepostas à televisão ou outra atividade.

O tempo das vivências humanas

Nesse momento, proponha para a turma a lembrança das etapas da vida de cada um. O conceito é justamente de valorização das diversas vivências. De acordo com Paulo Freire, essa é:

A maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de inteligir o mundo. Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de

partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento [...] (Freire, 2013, p. 120).

Dialogue sobre a linha do tempo imaginária. Mostre como a marcação do tempo e das etapas da vida podem ser sistematizadas para que outras pessoas aprendam e vejam a história de vida em questão. Thompson nos elucida conceitualmente com uma perspectiva sobre a experiência. Ele diz o seguinte:

Os homens e mulheres também retornam como sujeitos, dentro deste termo – não como sujeitos autônomos, “indivíduos livres”, mas como pessoas que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e como antagonismos, e em seguida “tratam” essa experiência em sua consciência e sua cultura [...] das mais complexas maneiras [...] e em seguida (muitas vezes, mas nem sempre, através das estruturas de classe resultantes) agem, por sua vez, sobre sua situação determinada (Thompson, 1981, p. 182).

Esse conceito é importante para que, ao dialogar sobre as inúmeras possibilidades de experiências na história, considerem-se, com os estudantes, as inúmeras possibilidades com base no lugar de origem e nas condições objetivas da vida.

Leia item por item da linha do tempo e proponha aos estudantes lembrarem fatos importantes ao longo da vida deles.

PRATICANDO

Respostas

- 1) Solicite aos estudantes que preencham a linha do tempo com palavras simples e curtas, que expressem a própria vivência, seguindo o exemplo da linha do tempo anterior. Reserve tempo para essa ação e depois faça a atividade coletivamente no quadro. Enquanto preenche a linha do tempo com os estudantes, converse de forma dinâmica e significativa para a prática didática. Procure valorizar as histórias, as narrativas. Solicite mais elementos aos estudantes e permita que o ambiente proporcione o livre narrar de cada história.
- 2) O exercício estimula os estudantes a lembrar os nomes de algumas experiências de trabalho, o local e o ano em que as praticaram. No processo de alfabetização, a escrita de nomes é um importante marcador de etapa de desenvolvimento. Dessa forma, o exercício também está vinculado ao processo de desenvolvimento da escrita.

Diferentes vivências históricas

Após o exercício de memória das vivências pessoais, o estudante precisa relacionar sua própria vida com o tempo histórico e os fatos de impacto social. Para a compreensão dessa habilidade, é importante que se conduza o recorte histórico de forma que seja possível o exercício de memória e a relação do fato selecionado com o cotidiano do

estudante. Separe fatos históricos que fizeram ou ainda fazem parte da história das pessoas da sua turma.

O recorte sugerido no quadro inicia-se na década de 1980. Mesmo que o estudante não tenha vivido na época do recorte, lembre-se da relevância do fato histórico.

1984 – Campanha Diretas Já foi o movimento de uma frente democrática com a união de diversos partidos políticos, intelectuais, artistas, estudantes e a população que pautava o retorno imediato da votação direta para as eleições presidenciais. O movimento surgiu após uma proposta de Emenda Constitucional formulada pelo deputado Dante de Oliveira, que foi derrotada no Congresso. A eleição presidencial de 1985 foi realizada de forma indireta pelos congressistas, e o Brasil voltou às urnas apenas em 1989, depois de 25 anos de ditadura militar.

É importante destacar esse fato da História recente do Brasil e fortalecer a relevância da defesa da democracia, enfatizando como isso tem impacto no cotidiano das pessoas.

1988 – Promulgação da Constituição Federal do Brasil. Após a reunião da Assembleia Constituinte em 1987, o Brasil construiu uma nova Carta Magna que ficou conhecida como Constituição Cidadã, em razão da ampla defesa dos direitos e da cidadania dos brasileiros.

Destaque para os estudantes o que é a Constituição e o que ela representa para o país, enfatizando a importância de gover-

nantes e cidadãos se submeterem às leis constitucionais.

1994 – No governo do presidente Itamar Franco, que assumiu o posto após a destituição de Fernando Collor de Mello, a principal pauta do Brasil era o ajuste da economia. Fernando Henrique Cardoso, então ministro das Relações Exteriores e posteriormente ministro da Fazenda, estava à frente da elaboração do plano real. O sucesso do plano real rendeu a vitória de FHC para presidente da República em 1994 e 1998.

Apresente para a turma a mudança de moeda. Tente recuperar dos estudantes as memórias do período anterior ao real, se eles se lembram de imagens e nomes das moedas. Relacione essa memória com a construção histórica e as decisões da política e da economia.

2000 – Comemorações nacionais de 500 anos do Brasil.

Destaque com essa data a reflexão sobre a criação/invenção de marcos históricos e como as datas ainda são parte da mentalidade da sociedade, mesmo que não correspondam com exatidão à História. Relembre os eventos que mobilizaram todo o país.

2003 – Criação do programa Bolsa Família. Foi um marco na história do Brasil, alterando a vida de milhares de brasileiros que foram beneficiados.

Retome com os estudantes que o modelo do programa foi premiado internacio-

nalmente porque apresentou resultados de atendimento a milhares de famílias. Também é importante dialogar com a turma na perspectiva de desfazer preconceitos classistas sobre a população beneficiada pelo programa.

2014 – O Brasil é a sede da Copa do Mundo de Futebol.

Retome com a turma a magnitude do evento esportivo e como o país se envolveu na participação. Ainda assim, é fundamental destacar os movimentos populares que se opunham à realização da Copa do Mundo solicitando melhor atendimento de saúde e educação para o povo.

2020 – Pandemia mundial da covid-19. O Brasil sofreu com a morte de mais de 700 mil pessoas.

Por se tratar de fatos históricos recentes, seja muito cuidadoso com as memórias de pessoas que possam ter perdido amigos e familiares.

2023 – Lei aprovada pela Câmara e pelo Senado torna feriado nacional o dia 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

PRATICANDO

As atividades propostas têm como objetivo fortalecer o processo de alfabetização. Considerando o percurso já apresentado e os conceitos aprendidos, é importante que o estudante consiga formar uma frase com

base no que aprendeu. Reserve tempo para que o estudante consiga respondê-las.

Respostas

- 1) a)** A atividade deve permitir que os fatos sejam relacionados com as experiências pessoais. Auxilie os estudantes a observar o ano do acontecimento; mesmo que eles não lembrem, é possível registrar o ocorrido em algum momento da vida deles.
- b)** A proposta da atividade é fazer com que o estudante se localize no espaço e no tempo com base em cada acontecimento.
- c)** Uma possível reflexão pode ser a instauração do plano real, pois esse momento mudou a forma de compra e a relação com o dinheiro se comparada à moeda anterior; também podem ser citadas as mudanças políticas advindas da Constituição Federal de 1988, como o direito ao voto nas eleições posteriores.
- d)** Incentive o estudante a trocar ideias com os colegas incentivando-os a perceber se algum desses fatos afetou diretamente seu cotidiano.

As diferentes formas de tempo

Após dialogar com a turma sobre as diferentes percepções e marcações de tempo ao longo da história, converse também sobre como transformamos os espaços de vivência de acordo com o tempo ao qual pertencemos. Isso nos ajuda a perceber que somos quem somos em virtude da nossa história e também do espaço geográfico que ocupamos. Isso vai

permitir ao estudante refletir sobre como os elementos que compõem a paisagem à qual ele pertence é resultado das ações coletivas da sociedade em que ele está inserido, no contexto histórico ao qual pertence.

Se considerar pertinente, apresente os conceitos de **tempo histórico** e **tempo cronológico** expostos no clássico livro de Paul Ricoeur, **Tempo e narrativa**. O autor apresenta dois tipos de percepções distintas do tempo, que são divididos entre *tempo cósmico* e *tempo vivido*. O primeiro pode ser entendido como o fenômeno físico da passagem do tempo, enquanto o tempo vivido representa como as pessoas percebem a passagem do tempo. Ambos os tempos são articulados para a construção da narrativa histórica. Paul Ricoeur diz que:

O tempo torna-se tempo humano na medida em que é articulado de um modo narrativo, e que a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição da existência temporal (Ricoeur, 1994, p. 85).

Para refletirmos sobre o conceito de história e memória, o historiador Eric Hobsbawm propõe o conceito de *zona de penumbra*, que é quando as tradições e lembranças familiares se misturam com a história de um período. Ele diz o seguinte:

Para os seres humanos individuais essa zona se estende do ponto onde as tradições ou as memórias familiares começam – digamos, da foto de família mais antiga que o familiar vivo mais velho pode identificar ou explicar – ao fim da

infância, quando se reconhece que os destinos público e privado são inseparáveis e se determinam mutuamente [...]. A extensão dessa zona pode variar, bem como a obscuridade e a imprecisão que a caracterizam (Hobsbawm, 2023, p. 89).

Com esse cuidado, é importante que os relatos de experiências dos estudantes sejam aproveitados e problematizados com base nas vivências da turma. Proponha comparações simples com exemplos, como evoluções tecnológicas, mudanças na indumentária das pessoas, alteração de hábitos de consumo, ou mesmo a criação de novas linguagens, entre décadas próximas, entre períodos mais palpáveis para o estudante. Considere a média etária da turma para a qual leciona e procure partir de exemplificações que sejam mais tangíveis aos estudantes. Evite grandes periodizações para que as comparações não fiquem intangíveis aos estudantes; dê preferência para marcações reais e próximas da experiência da turma.

Atividade complementar

Se possível, organize com a turma um quadro comparativo entre tempo histórico e tempo cronológico. Solicite aos estudantes que detalhem oralmente subitens dentro da categoria de *tempo histórico*. Por exemplo: Avanços tecnológicos. Quais avanços podemos apontar nos últimos 30 anos? Conduza a atividade oralmente com a turma para os estudantes se apropriarem do conceito com base em exemplos.

Sujeito histórico

O termo explica a percepção das pessoas para atuar no mundo, tomando decisões para a vida privada e a pública. É importante ressaltar que o papel histórico é de todos, sem exclusão. O conceito aqui respaldado na teoria em Marx e Engels afirma o seguinte:

Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem segundo a livre vontade, em circunstâncias escolhidas por eles próprios, mas nas circunstâncias imediatamente encontradas, dadas e transmitidas (Marx; Engels, 1982, p. 417).

A consciência sobre o conceito que precisa ser aprofundado nos estudos da história é deveras relevante para o aprofundamento e manuseio de outros conceitos abordados nos estudos históricos. Como apoio, é possível utilizar a perspectiva das relações sociais e da natureza do homem que Gramsci ajuda a postular:

A “natureza” do homem é o conjunto das relações sociais, que determina uma consciência historicamente definida [...]. Além disso, o conjunto das relações sociais é contraditório a cada momento e está em contínuo desenvolvimento, de modo que a “natureza” do homem não é algo homogêneo para todos os homens em todos os tempos (Gramsci, 2001, p. 51).

Com base nessa conceituação, explore a imagem da urna eletrônica e amplie o debate sobre a importância da votação nas democracias.

PRATICANDO

Respostas

- 1) Caso haja dúvidas sobre as imagens, sinalize que uma delas apenas não é utilizada para marcar tempo, no caso, a bússola, resalte que ela é uma ferramenta de localização que nos permite compreender as direções de cada ponto cardinal.
- 2) É a forma de medir o tempo com base em experiências humanas, como algum acontecimento marcante na transformação humana ao longo do tempo.
- 3) Auxilie o estudantes na retomada do texto. Espera-se que os estudantes reflitam que as mudanças estão em ter uma base econômica do passado ligada à exploração do ouro e, na atualidade, ao turismo.

Os movimentos da Terra e o tempo

Aqui é abordado o movimento aparente dos astros no céu.

Os conhecimentos de Astronomia são importantes para a compreensão da influência da passagem do tempo no cotidiano das pessoas. Martins e Langhi consideram:

O céu um “laboratório astronômico” [...]. A Astronomia também tem uma influência direta em nossas vidas, como por exemplo: estações do ano, fases da Lua, dia e noite, contagem do tempo, construção de calendários, influências nas marés, orientações para navegações, satélites, GPS (Martins; Langhi, 2012, p. 28).

Para os autores, à luz da fundamentação teórica, esses exemplos tornaram os conteúdos de Astronomia significativos para o aprendizado de Ciências na Educação Básica.

Inicialmente, questione os estudantes se já observaram o movimento aparente que o Sol faz no céu, utilizando as reflexões de abertura do tópico.

Organize as respostas no quadro e faça a leitura da imagem. É importante que os estudantes compreendam que leste-oeste e norte-sul são direções e que leste e oeste, norte e sul são os pontos cardeais. Assim, o movimento aparente do Sol acontece no eixo leste-oeste, de modo que o nascente é no leste e o poente é no oeste. Você pode utilizar uma bússola para mostrar que os principais pontos cardeais (leste, oeste, norte e sul) formam direções e sentidos. Se não tiver uma bússola, vale a pena usar um aplicativo de celular. Em seguida, faça a leitura coletiva do texto que sintetiza as informações da imagem.

Neste tópico, também é introduzido o conceito do *movimento de rotação*. É importante que os estudantes identifiquem que a Terra gira em torno de si, ou seja, em torno do seu próprio eixo. Caso você ache interessante, é possível mostrar uma imagem do eixo de rotação da Terra, enfatizando ainda a direção do movimento. Recomenda-se, no entanto, não apresentar nesse momento a distinção entre vertical da Terra e eixo de inclinação. Outro aspecto importante é que o movimento aparente dos astros no céu é consequência da rotação da Terra e não do movimento deles.

Calendário: organizando o tempo

Os eventos da natureza são cíclicos e podem ser analisados coletivamente para debater a organização do tempo. São exatamente esses fenômenos naturais que deram origem à contagem do tempo e às suas unidades, como dia, mês e ano.

Alguns desses movimentos já são bastante conhecidos, como o dia, e outros serão estudados neste capítulo, como a relação entre as fases da Lua e o mês.

Antes de entender essas medidas de tempo, investigue os conhecimentos prévios dos estudantes quanto às fases da Lua.

Estudar o calendário oferece uma série de oportunidades de aprendizagem.

Para os estudantes entenderem o calendário, promove-se a observação do céu e a busca por respostas aos questionamentos deles, fortalecendo as habilidades de observação e interpretação de fenômenos, inferindo situações-problema e a busca de soluções próprias, desenvolvendo competências importantes para a construção do pensamento científico.

Na cultura ocidental/cristã, desde que foi instituído pelo papa Gregório XIII, em 1582, em substituição ao Calendário Juliano, o Calendário Gregoriano vem sendo adotado em quase todo o mundo, especialmente em razão da globalização que leva à necessidade de um calendário único para facilitar viagens e negócios. Destarte, torna-se interessante levar os alunos a entenderem melhor a sua formatação, a sua relação direta com os principais movimentos

realizados pela Terra: rotação e revolução. Dessa forma, é possível estabelecer relações históricas, culturais, artísticas e matemáticas, tendo como elo [...] entre essas diversas áreas, a Astronomia [...] (Nascimento et al., 2018, p. 63).

PRATICANDO

Respostas

- 1) Seria interessante explicar que os anos bissextos foram criados no Império Romano e que acontecem a cada quatro anos e têm duração de 366 dias, diferentemente dos outros anos, que têm 365 dias. Vale dizer que foi o imperador Júlio César, cerca de 50 anos a.C., na Roma Antiga, que adotou para ajustar o ano civil ao ano solar. A escolha do dia 29 de fevereiro para ser acrescentado a cada quatro anos só passou a vigorar em 1582.

Observe com os estudantes o calendário lunar. Como eles já conhecem as fases da Lua, apresente o calendário lunar de dois meses consecutivos, destacando duas fases de lua cheia sucessivas e duas fases de lua nova sucessivas. Entre as duas luas cheias temos 30 dias e entre as duas luas novas também. Explique que cada fase é separada por 30 dias, introduza o mês como unidade de tempo.

- 2) Espera-se que os estudantes respondam 30 dias para ambas as questões, pois é o tempo que leva para completar o ciclo.

Estações do ano, clima e atividades agrícolas

Esta seção enfatiza o tempo nas relações entre o homem e a natureza. Ela aborda as diferentes épocas do ano, enfatizando as variações do clima local, extremamente importantes para as culturas agrárias e a criação de animais. Ela também mostra que a divisão comum de quatro estações com características bem diferentes quase não é considerada nas regiões do Brasil próximas ao Equador.

Nesse momento, não é apresentado o conceito de *translação*, que será visto com mais detalhes no segundo segmento, mas vale destacar que as variações no clima estão associadas à insolação que a Terra recebe do Sol ao longo do ano. Recomenda-se destacar que a distância da Terra ao Sol não é responsável pelas estações do ano. Pelo fato de a Terra ser aproximadamente uma esfera e ter seu eixo inclinado, a incidência dos raios solares é diferente ao longo do globo terrestre, fazendo com que regiões da Terra sejam mais quentes e outras mais frias. Assim, quando é inverno no hemisfério Sul é verão no hemisfério Norte. E, após seis meses, as estações se invertem. Nas regiões mais próximas ao Equador, a mudança de inclinação é muito pequena, não havendo muita variação na intensidade da luz do Sol durante o ano. Por isso, essas regiões têm estações mais parecidas.

É interessante notar que a abordagem das estações do ano pode se dar de diversos modos. Como ressaltam Mircia Fortes e Ana Cláudia Diniz,

Segundo Fischer [...], esboçando reflexões sobre a dinâmica das estações do ano e relacionando-a com as experiências humanas, tendo por base a fenomenologia poética, as estações não são apenas manifestações do tempo natural, mas também um exemplo subjetivo das aparências da natureza, à medida que expressamos afetividade, ou seja, quando falamos da solidão do inverno, da alegria da primavera, da completude do verão, de uma manhã nublada de outono ou de um dia de inverno calmo e claro (Fortes; Diniz, 2023, p. 6).

A variação da iluminação do planeta ao longo do ano pode ser vista em uma animação de Gastão B. Lima Neto, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP). Se possível, apresente-a aos estudantes (disponível em: http://www.astro.iag.usp.br/~gastao/anima/mov/Terminador_ano.gif, acesso em: 20 mar. 2024).

LEITURA EM FOCO

Recomenda-se ler o texto “Calendário dos povos indígenas do Rio Tiquié” em voz alta, com toda a turma. Se achar conveniente, os estudantes podem se revezar na leitura, de modo que cada um leia uma frase e passe a leitura da frase seguinte para um colega. Depois, promova um debate com a turma, para que os estudantes possam se manifestar a respeito das diferenças percebidas entre o calendário indígena Tiquié e o calendário usado cotidianamente por eles.

O calendário indígena tem como referência as constelações astronômicas situadas no equador celeste. Durante o período em que cada constelação está visível ao escurecer, é determinada uma estação chuvosa, em um total de dez a doze estações que se sucedem no ano. O calendário anual enfatiza ciclos biológicos particulares, como o ciclo hidrológico (chuvas e nível dos rios), o ciclo de vida dos peixes e o calendário agrícola.

Já o calendário gregoriano, utilizado pela maioria dos países ocidentais, é um calendário solar subdividido em dias, semanas, meses e anos, que toma como base para a contagem as estações do ano. É esse o calendário conhecido e utilizado pelos estudantes.

Ensinaamentos pela história de vida e a experiência

Destaque a importância da oralidade na transmissão do conhecimento. Enfoque como é a relação das crianças das comunidades indígenas em questão com seus anciões. Problematize com a turma as mudanças na relação das crianças e dos adultos ao longo das últimas décadas. Reflita com os estudantes sobre o excesso de uso da tecnologia e como as relações entre as pessoas estão sendo alteradas com o tempo. Essas problematizações devem ser consideradas com base no perfil do grupo de estudantes.

TROCANDO IDEIAS

Para sistematizar o momento de reflexão, conduza a turma para as questões apresentadas no texto sobre as memórias da infância

e da adolescência. O diálogo precisa fundamentar que essas memórias também fazem parte da história e são importantes. Considerando que os estudos sobre a história fazem parte do processo de alfabetização dos estudantes nesta etapa, é importante escutar e problematizar os conceitos com base na fala dos estudantes. As respostas para essa atividade são pessoais.

Referências bibliográficas comentadas

- FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

A obra aborda pontos importantes da história brasileira, de maneira que torna possível a compreensão da formação do Brasil.

- FORTES, M. R.; DINIZ, A. C. A. Reflexões sobre as estações do ano: do livro didático à vida cotidiana na Amazônia. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 1, n. 109, 2023, p. 40-64. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/2950>. Acesso em: 20 mar. 2024.

O artigo faz uma análise mais específica para a realidade do estado do Amazonas. Também são relatadas experiências com duas atividades lúdicas sobre o tema.

- LEGOFF, J. **Para um novo conceito de Idade Média**: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. São Paulo: Imprensa Universitária, 1980.

O texto aborda o debate sobre as diferentes perspectivas de tempo na cultura religiosa e na cultura secular ocidental.

- MARTINS, R. A. Galileo e a rotação da Terra. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 11, n. 3, 1994, p. 196-211. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/7147>. Acesso em: 20 mar. 2024.

O artigo analisa dois argumentos que Galileo desenvolveu a respeito da rotação da Terra. A discussão histórica sobre um dos tópicos abordados no Livro do Estudante permite uma ampliação dos conhecimentos sobre o movimento da Terra.

- MOREIRA, D. **História**: conteúdos e metodologia de ensino. São Paulo: Senac São Paulo, 2021.

A obra destaca conceitos importantes para a prática do ensino de História no cotidiano escolar.

- SANTOS, S. R., COSTA, M. R. M., FERREIRA, M., SILVA FILHO, O. L., PORTUGAL, K. O. Atividades investigativas sobre os movimentos da Terra e da Lua com estudantes do Ensino Fundamental. **Physica e Organum**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, 2022, p. 130-149. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/physicae/article/view/42443/32974>. Acesso em: 20 mar. 2024.

O artigo promove atividades investigativas sobre os movimentos da Terra e da Lua que podem ser utilizadas durante a abordagem do tema em sala de aula.

Cidadania, direitos e deveres

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as identidades humanas.
- Relacionar os desafios históricos da existência humana, tendo em vista a individualidade das pessoas.
- Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

1 – Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Introdução

Este capítulo tem por objetivo desenvolver conhecimento e reflexões sobre como a identidade das pessoas é constituída por diversos aspectos, que incluem elementos como: cultura, etnia, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual, classe social, educação, experiências de vida, crenças, valores e preferências pessoais.

Além disso, o capítulo explora como a individualidade de uma pessoa está intrinsecamente ligada ao processo histórico, ou seja, como as experiências individuais são moldadas e influenciadas por eventos históricos, contextos sociais, políticos e econômicos.

Ao abordar o tema dos direitos humanos, é dado destaque aos princípios e às normas que garantem a dignidade, a liberdade e a igualdade de todas as pessoas, independentemente de origem, identidade, crenças ou condição. Os direitos humanos são fundamentais para proteger os indivíduos contra abusos de poder, discriminação e violações de seus direitos básicos.

Dando início ao capítulo, a imagem de abertura incentiva o diálogo sobre a importância de requerer direitos civis, para garantir uma sociedade que respeite as diferenças e permita que a identidade e a individualidade de cada um se expressem plenamente.

Ao apresentar a primeira imagem do capítulo, com a fotografia de 2023, de Londrina, no Paraná, que registra um manifestante confeccionando um cartaz para um protesto em defesa da democracia, é indicado que mobilize os estudantes a refletirem sobre o porquê de alguns grupos sociais não terem seus direitos plenamente reconhecidos e sobre a liberdade de expressão como parte dos direitos humanos. É importante dar liberdade e tempo para os estudantes se expressarem e exercitarem sua capacidade de argumentação. Por fim, problematize o quanto as práticas discriminatórias e de opressão contra determinados grupos sociais (como mulheres, negros e indígenas) os colocam à margem da sociedade ao longo da história.

Se julgar necessário, aborde as três matrizes étnicas que compõem a história e a identidade do povo brasileiro: 1. A matriz étnica indígena, que representa mais de 188 etnias distribuídas pelo território nacional e pela América Latina, com modos de vida que desmentem o senso comum de que indígenas pararam no tempo ou não detêm conhecimento. 2. A matriz branca dos colonizadores europeus, que ocuparam o território e estabeleceram a conquista por meio da força e da guerra. Como essa matriz é costumeiramente mais valorizada e mais representada na história oficial, ficando muito evidente nos livros de história e nas aulas, é importante desmistificar a história de povo único e de nobreza das origens europeias. 3. A matriz africana, com os povos que foram escravizados ao longo de 388 anos, a qual também sofre preconceitos e apagamento histórico. É fundamental que

as três matrizes étnicas sejam rememoradas para que o estudante compreenda a pluralidade da composição identitária brasileira.

Após essa contextualização, retome a leitura da imagem e inclua outro exemplo importante. Para isso, apresente aos estudantes o direito da população que se reconhece com a identidade de outro gênero. Explique a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual.

Orientação sexual está ligada ao que a pessoa busca em relacionamentos afetivos ou sexuais. Heterossexuais se atraem por pessoas do gênero oposto, homossexuais se atraem por pessoas do mesmo gênero, bissexuais, por pessoas de ambos os gêneros, e pessoas assexuais não têm desejo por nenhum gênero. É importante reiterar que tais nomenclaturas representam tendências identitárias, proporcionando identificação entre minorias em um âmbito pessoal e, principalmente, reconhecimento àqueles que se identificam com orientações sexuais que se diferem da heteronormatividade. Portanto, tais definições são fundamentais para a conquista de direitos às minorias dentro desse âmbito da identidade e individualidade dos seres humanos.

Já no que diz respeito à identidade de gênero, trata-se de como a pessoa se identifica, independentemente de ter nascido homem ou mulher. Cisgênero refere-se à pessoa que se identifica com o gênero de nascimento. Quem não se identifica nem como homem nem como mulher é chamado de não binário. A pessoa transgênero é aquela que não se identifica com o gênero de seu nascimen-

to e constrói outra identidade ao longo de suas experiências e vivências.

A sigla usada pelo movimento LGBT+ serve para manter a representatividade de cada grupo, proteger e garantir a identidade das pessoas.

TROCANDO IDEIAS

Resposta

Esta proposta de atividade oral garante a livre expressão dos estudantes com base em suas histórias de vida; eles podem citar que têm direito de opinar sobre diversos temas, de fazer seus deslocamentos e citar alguns deveres, como respeitar o próximo, não depredar patrimônio público, entre outros. O interessante é cada estudante elaborar uma lista, de maneira que, provavelmente, muitos direitos e deveres específicos estarão anotados na lista de vários colegas.

Identidade e história

É recomendado iniciar essa abordagem temática realizando uma leitura colaborativa, para que as ideias presentes no texto sejam acompanhadas por todos. Logo após, aprofunde um pouco mais o significado do termo *étnico*. Embora pareça uma palavra complexa para os estudantes em processo de alfabetização, procure dar exemplos que remetam ao seu cotidiano e à observação das diversidades culturais, como elementos de valorização histórica e plural. Na medida do possível, inclua os estudantes nessa etapa

pedindo-lhes que apresentem exemplos com base em suas vivências.

Para explorar de forma prática o conceito de “identidade”, incentive os estudantes a recuperarem sua memória de infância e de adolescência acerca de elementos que constituíram sua identidade, pois, ao relacionar a história de vida deles com elementos da construção da identidade, o entendimento ficará mais claro e significativo. O destaque do local de origem e das marcas temporais auxiliam no reconhecimento das identidades. Apresentar traços de grupos sociais, hábitos culturais e traços das regionalidades brasileiras são elementos importantes, como as populações caiçaras e ribeirinhas. A comparação com culturas estrangeiras também pode ser uma abordagem eficaz, desde que trate com horizontalidade, sem valorizar um grupo em detrimento do outro. Após esse diálogo com os estudantes, sugere-se escrever no quadro uma breve síntese sobre o conceito de etnia, cultura e identidade, pedindo aos estudantes que apresentem ideias por meio de palavras sobre cada um desses conceitos, de forma a garantir um registro e uma sistematização do conteúdo aprendido.

TROCANDO IDEIAS

Respostas

- 1) Esta proposta de atividade oral garante a livre expressão dos estudantes com base em suas histórias de vida, o que torna o ambiente favorável ao reconhecimento e à valorização de suas diferenças.

- 2) Nesta questão, os estudantes serão incentivados a apresentar elementos da sua origem étnica que sejam constitutivos de sua identidade, como local de nascimento, ano e década de nascimento, local de origem dos pais e língua materna. Se julgar oportuno, retome os exemplos contidos no texto inicial.
- 3) Conforme reforçado no texto, a identidade não é algo estático, ela é moldada ao longo da vida com base nas experiências vividas. Nesse exercício, os estudantes poderão traçar alguns momentos que provocaram transformações em sua identidade.

Individualidade e história de vida

Após abordar as questões sobre a construção sócio-histórica da identidade, apresente aos estudantes os aspectos da individualidade. Como forma de explorar o conceito, sugere-se convidar os estudantes a se apresentarem falando de suas características físicas marcantes, dia de nascimento, altura, preferências alimentares e culturais e referências religiosas. No entanto, é importante nunca estabelecer um padrão único ou ideal sobre a individualidade. Procure explicar como os conceitos de identidade e individualidade se entrelaçam, pois são complementares. Nesse momento, é recomendado dar atenção para não reforçar preconceitos ou hierarquizar a história das pessoas, o importante é favorecer uma boa prática de convívio social na sala de aula. Destaque a importância da

construção sócio-histórica na formação da identidade e da individualidade explicando, por exemplo, que a identidade de gênero e a sexualidade são construídas socialmente, embora se manifestem de diferentes formas na individualidade de cada sujeito.

PRATICANDO

Resposta

A atividade demanda que cada estudante apresente quatro palavras que indiquem elementos sobre sua individualidade. Recomenda-se fazer uma roda de conversa com os estudantes para que eles possam retomar suas histórias de vida e características de sua identidade. Destaque com a turma os elementos que deseja retomar, comente características próprias sobre sua história e individualidade, como a fruta preferida e a respectiva memória de infância, colocando-se como exemplo e, ao mesmo tempo, aproximando-se mais afetivamente dos estudantes. Com base nessa abordagem, sugere-se a formação de grupos com quatro estudantes para que se auxiliem mutuamente na atividade de escrita de quatro palavras que definam suas preferências e individualidades, por exemplo, o esporte preferido, a cor predileta, uma característica de sua personalidade, a fruta de que mais gosta e a idade.

Identidade e individualidade

Retome a importância da construção sócio-histórica na formação da identidade e

individualidade e apresente aos estudantes os aspectos da identidade. Uma forma de explorar o conceito é reforçar que identidade e individualidade são complementares. No entanto, é importante não estabelecer um padrão. Procure explicar que a identidade é importante para todas as pessoas e todos os povos. Destaque a importância da construção sócio-histórica na valorização da dignidade humana, além de como os processos de apagamento dentro da história oficial contribuíram para a exclusão de alguns grupos sociais e para o desconhecimento de suas práticas identitárias e individuais, como forma de tornar mais clara essa relação.

A literatura pode ser usada como documento histórico, especialmente quando buscamos recuperar vestígios, rastros de grupos sociais que foram marginalizados na história oficial. Portanto, a forma literária *diário*, da escritora Carolina Maria de Jesus, publicada no livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**, expressa sua história de vida e os aspectos de sua individualidade e identidade em um grupo; no caso, dos favelados nos anos 1950. O texto explora sensações, sentimentos pessoais da autora relacionados à experiência da fome; de não ter o que comer e da saciedade após comer um alimento, algo que, infelizmente, é uma experiência comum. Dar visibilidade a essa experiência por meio do registro histórico da memória de uma favelada é uma ação que contribui para o esclarecimento da necessidade de erradicar a pobreza.

As necessidades humanas

Nesta seção, o conceito de qualidade de vida está diretamente relacionado ao acesso a direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988, que são:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 1988).

Dessa forma, sugere-se esclarecer aos estudantes que sem a garantia desses direitos básicos não há condições para o desenvolvimento e para o respeito das individualidades humanas. Portanto, o conceito de qualidade de vida vai muito além do direito de ter acesso ao consumo de bens e de tecnologia. É importante dialogar com a turma para que compreenda com profundidade os aspectos de qualidade de vida relacionados às garantias de direitos. Pode-se promover uma roda de conversa com os estudantes sobre o tema, no intuito de levantar elementos que garantem ou não o acesso aos direitos sociais, por exemplo, escolas, universidades, hospitais e postos de saúde como parte da garantia dos direitos e da qualidade de vida. Registre no quadro os pontos centrais trazidos pelos estudantes nesse diálogo.

Após esse momento, retome a imagem apresentada no Livro do Estudante. O acesso à alimentação no Brasil é historicamente um dos elementos que mais distancia as pessoas de sua plenitude de acesso aos direitos e

à cidadania. Consequentemente, a ausência de acesso aos alimentos é um elemento básico para a construção da identidade, para a manutenção da vida, da dignidade, da cidadania e das individualidades.

A opção por abordar a construção da identidade e da individualidade com base na análise do acesso à alimentação e na fome se dá em razão do reconhecimento de que esses direitos, embora estejam garantidos na constituição, precisam ser reconhecidos e permanentemente ensinados para que não se retroceda na história, como ocorreu durante a pandemia, em que se registrou cerca de 33 milhões de brasileiros sem ter o que comer em 2022, um acréscimo de 14 milhões em relação ao ano de 2020, segundo o 2º VIGISAN – Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, divulgado em junho de 2022.

O direito à alimentação

Antes de iniciar este tópico, é importante estabelecer um diálogo com a turma sobre possíveis experiências na história de vida. Embora possa ser reconhecido como um tema sensível para a trajetória de vida das pessoas, é fundamental que seja abordado como um elemento que compõe a história do Brasil, cujas causas não são individuais, e sim estruturais, condicionadas ao modelo econômico da sociedade em que vivemos. Recomenda-se que essa contextualização seja trabalhada com base no levantamento da história da região em que leciona, no levantamento de dados dos estudantes, como a média de

idade da turma, a razão de terem parado os estudos, o tipo de trabalho que exercem e as condições de vida e moradia deles. Esse breve levantamento contribuirá para abordar e refletir sobre a história de vida dos estudantes. Esse planejamento é fundamental para que a abordagem tenha como finalidade a construção de um retrato histórico do povo brasileiro, com base em elementos regionais da localidade em que leciona.

Dessa maneira, apresente uma história do Brasil com o recorte específico da situação de vulnerabilidade da população, com o objetivo de valorizar, reforçar e apresentar a história das pessoas comuns.

Mostre-lhes como a criação de políticas públicas para a sociedade está diretamente ligada à construção da identidade e à garantia das individualidades quando esses grupos sociais se organizam e reivindicam seus direitos sociais. Sugere-se apresentar alguns exemplos como: o sociólogo Herbert de Souza (1935-1997), o Betinho, que se tornou símbolo de cidadania no Brasil ao liderar a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, conhecida como Campanha Contra a Fome, o Movimento Sem Terra (MST, criado em 1984) e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST, criado em 1997).

PRATICANDO

Respostas

- 1) Recomenda-se que organize a turma para que seja possível realizar um diálogo em grupos. Leia com a turma a questão

problematizadora. Reserve um tempo para que o debate ocorra e combine as regras de convívio para que seja garantida a participação de todos. Acompanhe os debates e anote no quadro as conclusões a que chegaram, registrando as ideias principais apresentadas pelos grupos. Esse formato contribuirá para o registro pessoal das frases a serem feitas pelos estudantes; também é importante considerar como resposta as palavras, nos casos dos estudantes em processo de alfabetização.

- 2) Sugerimos promover um espaço para a socialização das respostas. Espera-se que os estudantes reconheçam, com essa atividade, que a falta de alimentos impede o ser humano de exercer qualquer atividade que não seja suprir essa necessidade básica. Ou seja, os estudantes chegarão à conclusão de que a fome afeta negativamente o acesso à cultura, à educação e à saúde.

O acesso à saúde

Após a leitura coletiva desta seção, indicamos que explicita que o direito à saúde e à qualidade de vida estão associados a condições estruturais básicas, como: acesso a água tratada, saneamento básico, vacinas, exames preventivos, consultas de rotina e medicamentos, por exemplo. Pergunte se na região em que os estudantes residem esses serviços estão disponíveis. Sugere-se explicar que a história da saúde no Brasil revela um processo de lutas e conquistas da população, como o desenvolvimento do Sistema

Único de Saúde (SUS), programa criado no âmbito de elaboração da Constituição Federal em 1988, momento em que os movimentos sociais, os sindicatos, os profissionais de saúde e outros grupos somaram esforços e reivindicaram que fosse criado um programa de saúde pública universal, integral e gratuita. Nesse sentido, reforce como a legislação e os representantes políticos eleitos da sociedade civil, que atuam no poder Legislativo, interferem no cotidiano das pessoas.

Retome com eles as memórias sobre o período entre 1988 e 2016 e destaque a relevância da criação de programas como: Programa de Saúde da Família (PSF, criado em 1994), cujo objetivo foi reorganizar a atenção básica à saúde no Brasil, oferecendo cuidados preventivos e curativos, com equipes multidisciplinares atendendo nas comunidades locais, e a Lei n. 13.301, de 2016, que garantiu medidas de vigilância em saúde quando verificada situação de iminente perigo à saúde pública provocado pelo mosquito transmissor do vírus da dengue, do vírus *chikungunya* e do vírus da zika. Convide os estudantes a desenvolverem sua capacidade argumentativa, comentando suas experiências pessoais dentro desse marco temporal e, na medida do possível, apresentando outros projetos e leis relacionados à saúde pública.

O trabalho e a dignidade humana

O tema é de fundamental importância, afinal boa parte dos estudantes da EJA são trabalhadores que, em razão de suas necessidades laborais para garantir a sobrevivência,

não puderam estudar no tempo adequado. Nesse sentido, suas histórias de vida precisam ser consideradas para que as aprendizagens sejam significativas. Sugerimos iniciar a seção perguntando a eles o que significa trabalho decente e quais elementos contribuem para a qualidade de vida no trabalho. Enquanto eles se manifestam oralmente, aproveite o espaço para registrar no quadro as ideias principais. Após a participação deles, utilize exemplos reais inspirando-se na história de vida que eles apresentaram e leve em consideração o contexto dos estudantes para ilustrar os diferentes aspectos do trabalho decente e seus impactos na qualidade de vida das pessoas. Concomitantemente, é recomendado fazer, no quadro, uma lista dos tópicos apontados como aspectos importantes do trabalho decente. Em seguida, leia coletivamente o texto desta seção que se encontra no Livro do Estudante. Se julgar oportuno, faça uma roda de conversa oferecendo a oportunidade de cada estudante se manifestar sobre sua atividade laboral e sobre os desafios que enfrenta no trabalho para alcançar uma melhor qualidade de vida.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Nesta seção, é indicado falar sobre o que são Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), tema que será ampliado no capítulo 5, e explicar a importância de seu uso correto para a manutenção da segurança e da saúde do trabalhador. Pergunte aos estudantes se no trabalho que desempenham há o uso de algum EPI. Destaque a responsabilidade do

empregador e do trabalhador em relação à oferta e ao uso adequado dos EPIs.

Resposta

Recomenda-se organizar os estudantes em grupos para que possam debater, com base em seus trabalhos, formas de prevenção de possíveis acidentes, aproveitando como base para a discussão os relatos a respeito das próprias experiências de uso dos EPIs. Logo após, incentive um representante de cada grupo a apresentar as considerações para toda a turma. Esse tipo de atividade desenvolve o protagonismo e a capacidade de argumentação dos estudantes.

O trabalho e os setores da economia

Recomenda-se classificar as etapas do processo industrial e sua relação com os setores da economia, explicando aos estudantes que o modo de produção industrial se caracteriza pelo ritmo acelerado de produção em larga escala. Explique, também, que o modo de produção industrial não se restringe apenas à etapa fabril; ele contempla também o setor primário, na etapa de produção da matéria-prima, incluindo a agricultura e a pecuária. A etapa de transformação da matéria-prima em produtos corresponde ao setor secundário ou fabril. Há, ainda, o setor terciário, composto de comércio e serviços. É importante explicar que as dinâmicas entre os três setores formam o modo de produção industrial.

OUTRAS LEITURAS

Exemplifique o conceito de *cadeia produtiva* mostrando minuciosamente cada etapa do processo produtivo do caderno, conforme apresentado no Livro do Estudante. Aproveite para esclarecer eventuais dúvidas e garantir o entendimento dos estudantes. Após esse primeiro momento, ofereça outros exemplos de cadeias produtivas envolvendo outros produtos industrializados. Peça aos estudantes que reconheçam tipos de trabalho que compõem cada etapa dessas cadeias produtivas (agricultor, caminhoneiro, operários, comerciante, por exemplo). Chame a atenção para a localização das plantas fabris, explicando como sua presença modifica as paisagens do entorno.

Respostas

As atividades **1** e **2** permitem aos estudantes identificar os três setores da economia envolvidos no processo de produção industrial. Além de sistematizar o que conversaram acerca da produção do caderno, eles poderão identificar em qual setor a atividade laboral de cada um deles se enquadra, o que torna essa aprendizagem bastante significativa.

Os direitos humanos e a valorização da vida

Convém esclarecer que foi após a Segunda Guerra Mundial que a Assembleia Geral das Nações Unidas estruturou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em resposta às

atrocidades do holocausto e outras violações dos direitos humanos durante esse evento.

Após essa breve contextualização, sugere-se apresentar a imagem proposta e perguntar qual é a origem dessas pessoas e se isso faz diferença.

É indicado destacar que as características das pessoas é indiferente. Leve-os a observar que todos têm características comuns e estão em comunhão, ou seja, em paz, mesmo sendo diferentes. Esse recorte é fundamental para que os estudantes compreendam que a luta pelos Direitos Humanos não é algo que ficou preso ao passado.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Neste tópico é importante retomar o percurso histórico que culminou com a escrita desse documento de validade internacional de garantia do direito à vida. Recomenda-se incentivar os estudantes a refletirem sobre o impacto que essas diretrizes causam na vida deles. Se julgar oportuno, retome novamente as ideias, os movimentos e as revoluções apresentados anteriormente, que apontam o caminho internacional que culminou nessa convenção universal dos Direitos Humanos. Leia com a turma os artigos 2, 3 e 4 e abra uma plenária para debater sobre o entendimento da lei. Permita aos estudantes relacionarem o conteúdo com suas vivências e com os conteúdos históricos abordados.

Para o fechamento do capítulo, retome com os estudantes a importância de reconhecerem os diferentes aspectos que formam e constituem as identidades humanas. É importante que consigam perceber como a

história geral está diretamente ligada à própria história de vida e à individualidade das pessoas, desfazendo a ideia de que a história é composta apenas de grandes personagens e que ocorre distante do cotidiano.

PRATICANDO

Resposta

É indicado que reserve um tempo para cada estudante ler, individualmente, as palavras e os conceitos. É importante que esse tópico seja finalizado conjuntamente, para que não restem dúvidas de compreensão.

Capacitismo: é a forma de preconceito ou discriminação contra pessoas com deficiência.

Racismo: preconceito ou discriminação contra pessoas de outra raça ou etnia (contra pessoas negras ou indígenas, pois não existe racismo contra pessoas brancas).

Homofobia e transfobia: preconceito ou discriminação de pessoas com outra orientação sexual, que são homossexuais, bissexuais, transexuais, lésbicas ou se reconhecem a partir dessas ou outras identidades.

Classismo: preconceito ou discriminação contra pessoas de outra classe social.

Misoginia: preconceito ou discriminação contra mulheres.

Sexismo: preconceito ou discriminação contra pessoas em razão do seu sexo, identidade ou orientação sexual.

Xenofobia: discriminação contra pessoas estrangeiras ou de outra região do país.

Referências bibliográficas comentadas

- CASTRO, J. de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
A obra defende que a causa da fome está na acumulação do capital e na decisão sobre a organização política e econômica da sociedade.
- HOBBSAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
Na parte 1, “A era da catástrofe”, o autor explora com profundidade os temas citados como elementos centrais para o entendimento do período entre guerras e criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- JESUS, C. M. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2019.
O livro pode ser considerado um documento histórico que trata do tema identidade e individualidade.
- VASCONCELOS, F. A. G. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista de Nutrição**, Campinas 18. p. 439-457, jul./ago., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/dBtStfvTzwqWjvqQgSL5zqd/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.
O artigo apresenta uma pesquisa extensa sobre todo o histórico do combate à fome no Brasil, no período de 1930 a 2003, perspectiva de um nutricionista, e não de um historiador.

Objetivos de aprendizagem

- Problematizar hábitos que influenciam na qualidade de vida do trabalho e suas causas.
- Reconhecer instrumentos que visam aos cuidados com o corpo no ambiente de trabalho.
- Relacionar a melhoria de condições de trabalho ao aumento da expectativa de vida.
- Compreender os desafios da demografia brasileira com base no envelhecimento da população.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Temas Contemporâneos Transversais

- Saúde.
- Cidadania e Civismo: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Introdução

Neste capítulo, abordaremos temas relacionados a saúde e qualidade de vida no contexto do trabalho, com foco em questões que afetam diretamente a vida dos trabalhadores, especialmente aqueles com poucas oportunidades. Serão problematizados alguns hábitos que podem de fato promover melhoria da qualidade de vida, mas que diante de um processo de precarização do trabalho, poucas oportunidades, colocar em prática esses hábitos torna-se muitas vezes algo difícil de se alcançar. Outros temas de relevante importância são desenvolvidos, como a proteção no ambiente de trabalho, com base na utilização dos EPs, e o envelhecimento da população, destacando os desafios e as políticas públicas necessárias para garantir condições dignas de trabalho e uma vida saudável. O objetivo é proporcionar ao professor ferramentas para abordar esses temas de forma acessível e engajadora,

promovendo a reflexão e o desenvolvimento de habilidades críticas nos estudantes acerca do atual contexto de trabalho precarizado ou uberizado, bem como movimentos importantes e formas de organização dos trabalhadores pela luta por direitos. Por fim, ao trazer dados atuais do Censo 2022, os quais informam que a população brasileira teve aumento em sua expectativa de vida e está envelhecendo cada vez mais, o que aponta para mais qualidade de vida no contexto contemporâneo, o capítulo problematiza a ideia de etarismo, propondo estratégias de inclusão e de valorização das pessoas idosas.

Ao iniciar o estudo do capítulo, sugere-se convidar os estudantes a realizar uma leitura da imagem. Ao pedir que descrevam o que há na imagem, conduza uma conversa destacando a importância dos cuidados para a saúde e qualidade de vida no trabalho. Explore como os equipamentos podem contribuir para a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar no ambiente laboral.

Enfatize que trabalho e saúde são indissociáveis. Um trabalho saudável contribui para uma vida com mais qualidade, enquanto um ambiente de trabalho precário pode trazer diversos riscos à saúde física e mental do trabalhador. É importante que todos os trabalhadores, independentemente da função, tenham acesso a condições de trabalho seguras e saudáveis, com direito ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, se for o caso.

Respostas

- 1) **a)** Espera-se que os estudantes façam reflexões sobre a utilização dos equipamentos para a proteção dos trabalhadores com relação a lesões por objetos perfurantes ou cortantes (cacos de vidro, metais etc.), contato com materiais contaminados (resíduos hospitalares etc.), inalação de poeira, gases e outros agentes nocivos, para garantir a higiene e a segurança durante o trabalho e atender às normas de segurança do trabalho específicas desse local.
- b)** As condições de trabalho vão variar de acordo com o contexto do estudante. Podem ser trabalhados diversos aspectos como iluminação, ventilação, existência de agentes nocivos (poeira, gases etc.), existência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, manutenção preventiva das máquinas e equipamentos.
- c)** O cumprimento das normas de segurança do trabalho, a denúncia de irregularidades no local de trabalho, a participação de treinamentos em segurança do trabalho, o uso correto dos EPIs fornecidos podem ser estratégias abordadas ao longo das conversas.

A saúde do trabalhador

Recomenda-se que destaque a importância da Consolidação das Leis do Trabalho

(CLT), de 1943, e como ela foi significativa para a garantia dos direitos trabalhistas. Ressalte que os movimentos sindicais tiveram atuações ativas para as conquistas dessas pautas ao longo dos anos. Mencione que a formalização do SUS ocorreu com a Constituição de 1988, e que a preocupação com as condições de vida e de saúde dos trabalhadores se materializou no artigo 7º desse documento, que trata sobre como promover o bem-estar e as melhores condições de trabalho. Aproveite o momento para destacar alguns direitos que a Constituição garante aos trabalhadores conforme o trecho a seguir.

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I — relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II — seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III — fundo de garantia do tempo de serviço;

IV — salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V — piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

VI — irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

VII — garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável;

VIII — décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria; [...]

XVIII — licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XIX — licença paternidade, nos termos fixados em lei; [...]

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-2-capitulo-2-artigo-7>. Acesso em: 26 mar. 2024.

LEITURA EM FOCO

Recomenda-se, para trabalhar o texto, fazer a leitura com os estudantes. Verifique se eles estão compreendendo o conteúdo e, caso seja interessante, escolha alguém da turma para fazer a leitura, como forma de atividade de interpretação. Ao concluir o texto, questione sobre o que ele aborda e, caso seja necessário, levante alguns pontos para serem debatidos, como: “O ambiente relatado apresenta condições adequadas para os trabalhadores?”, “O trabalhador entrevistado está satisfeito com o ambiente em que atua?”. Aproveite a oportunidade para deixar os estudantes se expressarem sobre suas experiências pessoais.

Respostas

- 1) A questão favorece o reconhecimento da diferença entre gêneros textuais. Após a identificação da resposta pelos estudantes, aproveite o momento para esclarecer as características dos outros gêneros. Destaque que o texto jornalístico se inicia com uma manchete, apresenta uma introdução sobre o assunto e trata, por fim, de expor uma opinião, no caso, a perspectiva do trabalhador que relata as condições a que está submetido.
- 2) **a)** Esta atividade prioriza a percepção sobre a qualidade da interpretação de texto pelos estudantes.
b) A atividade favorece a sistematização, por meio da escrita, do que foi dialogado oralmente na seção. Procure instigar os estudantes a refletir e manifestar suas experiências e, especialmente os que não se sentiram à vontade para falar, incentive a escrita. Questione-os se já estiveram em condições semelhantes ou diferentes, mas condicionados a certos tipos de desgastes. Promova um debate entre eles e peça-lhes que exponham ou percebam situações de risco, caso existam. Para ampliar a discussão, questione-os se sentem alguma dor relacionada ao trabalho e permita a reflexão com a turma.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Nesta seção, é importante mostrar para os estudantes que alguns sons, além de não serem confortáveis, podem prejudicar a

audição. Tente antecipar as informações do texto, perguntando a eles quais sons os incomodam, e faça uma lista dessas palavras no quadro. Procure saber o motivo do incômodo. É importante que os estudantes percebam que a maioria dos exemplos são de sons “altos”. Faça uma leitura colaborativa do texto, que explica como medimos a intensidade do som e os limites de intensidade confortáveis para as orelhas humanas. Comente que o nome da unidade de medida **decibéis** é uma homenagem a Alexander Graham Bell, um dos inventores do telefone e do audiômetro, aparelho que mede a capacidade que uma pessoa tem de ouvir certos sons. Explique aos estudantes que os seres humanos podem escutar sons que variam de 12 dB a 140 dB, mas nem todas as intensidades são confortáveis. Cite também que as percepções das vibrações e do equilíbrio também são feitas pelas orelhas, que não é somente o órgão da audição. A labirintite (caracterizada por tonturas, enjoos, náuseas e dores de cabeça) é um exemplo de agravo à saúde, que acomete a orelha interna.

Utilize a atividade **2** para realizar uma avaliação sobre os órgãos dos sentidos e cuidados com a visão, audição e olfato. Com base nas respostas, questione quais EPIs protegem que órgãos e fale de suas funções. Peça também que relatem outras formas de prevenir doenças e como cuidar desses órgãos.

Respostas

- 1) Espera-se que os estudantes avaliem os sons que escutam no dia a dia e consigam classificá-los de acordo com a escala apresentada.

- 2) A atividade permite que os estudantes identifiquem a necessidade de proteção relacionada à profissão de motorista de ambulância. Ela possibilita a transposição para outras profissões, suas respectivas necessidades de proteção e quais EPIs são recomendados.

Qualidade de vida dos trabalhadores

Neste tópico, é fundamental abordar a importância da qualidade de vida dos trabalhadores e os desafios que enfrentam para alcançá-la, especialmente aqueles relacionados à falta de acesso às necessidades básicas e à precarização do trabalho.

Inicialmente, explique aos estudantes o que é qualidade de vida no trabalho e por que é importante para todos os trabalhadores. Destaque que, apesar de todos terem direito a uma qualidade de vida adequada, muitas vezes isso não é alcançado devido a diversos fatores externos. A desigualdade social e a precarização do trabalho contribuem para a perpetuação de condições inadequadas de trabalho e impactam negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores.

Aborde os efeitos da jornada de trabalho exaustiva, do pouco tempo para cozinhar e da falta de recursos financeiros na alimentação dos trabalhadores. Explique como esses fatores podem levar ao consumo de alimentos processados e prejudicar a saúde. Além disso, debata a importância do sono adequado para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Enfatize os desafios enfrentados pelos trabalhadores informais, como a ausência de direitos trabalhistas e vínculos empregatícios, e como isso impacta negativamente na qualidade de vida.

TROCANDO IDEIAS

Ao abordar a seção, sugira aos estudantes que reflitam sobre os hábitos de higiene que ainda observam em seu dia a dia, incentivando-os a compartilhar suas experiências e práticas pessoais. Em seguida, discuta a eficácia desses hábitos na promoção da qualidade de vida no trabalho, ressaltando que, embora importantes, os cuidados com a higiene não são os únicos fatores que influenciam nesse aspecto.

Incentive os estudantes a pensar em outras medidas e políticas que possam melhorar as condições de trabalho e contribuir para uma vida mais saudável, como a garantia de um ambiente seguro, o acesso a serviços de saúde e a promoção de práticas de autocuidado no ambiente laboral. Essa discussão pode ajudar os estudantes a compreender a complexidade das questões relacionadas a saúde e qualidade de vida no trabalho e a desenvolver uma visão crítica sobre o tema.

É importante pedir aos estudantes que eles reflitam sobre o conjunto de condições insalubres a que possam estar expostos, identificando as causas e procurando evitar os riscos que estão associados à perda da qualidade de vida e da saúde.

Trabalho e desigualdade de gênero

Aborde as desigualdades de gênero no mercado de trabalho, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres, como a disparidade salarial, a falta de oportunidades de crescimento na carreira e a sobrecarga de responsabilidades familiares. Explique como esses fatores contribuem para a deterioração da saúde física e mental das mulheres e afetam a igualdade entre homens e mulheres na sociedade.

Ao conduzir essa discussão em sala de aula, os estudantes são convidados a refletir sobre as desigualdades e injustiças presentes no mercado de trabalho e a pensar em maneiras de promover uma maior igualdade e justiça social. Além disso, é importante incentivar os estudantes a desenvolver empatia e solidariedade em relação aos trabalhadores que enfrentam condições precárias de trabalho.

A pessoa idosa na sociedade atual

Aqui são abordados aspectos relacionados ao envelhecimento. Para iniciar o estudo, sugerimos compartilhar com os estudantes as seguintes informações sobre a expectativa de vida no Brasil:

- Em 1835, a expectativa de vida era 30 anos.
- Passados mais de 100 anos, em 1950, a expectativa de vida era 58 anos.
- Já em 2018, passou para 76,3.
- A previsão é de que em 2060 seja de 83,5.

Recomenda-se que questione se os estudantes percebem que a tendência é o aumento da expectativa de vida, além dos motivos pelos quais isso vem ocorrendo. Pergunte se eles acham que fazem parte de uma população que viverá mais e em melhores condições, como o estudo apresentado. Incentive uma reflexão e um breve debate. Pergunte qual a consequência do aumento da expectativa de vida e da diminuição do número de nascimentos. Vale destacar que a expectativa de vida é uma medida da longevidade esperada para os nascidos nos anos em questão, e leva em conta vários aspectos, como mortalidade infantil, assassinatos, epidemias etc.

Sugere-se prosseguir fazendo a leitura compartilhada dos dois primeiros parágrafos do texto, e peça-lhes que descrevam desafios do envelhecimento no Brasil. Reforce alguns dos cuidados essenciais para essa faixa etária, como conviver com outras pessoas, realizar atividades que estimulem a cognição, praticar exercícios de baixa intensidade. Reforce a importância da vacinação, especialmente contra gripe, covid e dengue. Durante a construção das legendas, ressalte a dignidade do envelhecer.

TROCANDO IDEIAS

Resposta

A atividade proposta nesta seção oferece um exercício de escrita de legendas interessante, principalmente para aqueles que estão em processo de alfabetização.

Recomenda-se que a etapa de construção dos textos descritivos dessa atividade possa ser realizada em pequenos grupos. Se julgar oportuno, pode deixar cada grupo responsável por escrever a legenda de uma imagem e, assim, exercitar a escrita coletivamente. Não há uma única possibilidade de interpretação dessas imagens, por isso a atividade pode ser muito rica para levantar ideias e necessidades sobre o bem-estar dos idosos.

Estrutura demográfica no Brasil

É indicado que comente com os estudantes as mudanças na estrutura demográfica no país, ressaltando que além das atitudes individuais, as políticas públicas causam grandes impactos, inclusive sendo fundamentais no papel de conscientização da população.

Cite a função do SUS para o atendimento, especialmente à população que não teria condições de pagar planos de saúde para ter acesso a hospitais, ou ainda, a importância das campanhas de vacinação que atingem grande parte da população, independentemente da faixa de renda em que a pessoa se encontra.

LEITURA EM FOCO

Respostas

Para responder ao conjunto de atividades de **1 a 3**, os estudantes deverão exercitar a compreensão textual acerca da matéria sobre o SUS indicada no Livro do Estudante.

Além disso, a questão envolve um trabalho de pesquisa, que contribuirá para o reconhecimento do quanto o SUS é avançado quando comparado a outros sistemas existentes em contexto internacional. Na atividade **3**, é possível complementar o entendimento do problema utilizando como exemplo a vacinação contra a gripe. Antes, a gripe causava a morte de uma parcela considerável de pessoas mais idosas e, hoje, com as vacinas que são oferecidas anualmente nos postos de saúde de todo o Brasil, esse panorama melhorou bastante.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Debata com os estudantes as implicações sociais e econômicas de diferentes formas de pirâmides etárias. Por exemplo, uma pirâmide com uma base larga pode indicar uma alta taxa de natalidade e uma população jovem em crescimento, o que pode afetar políticas de educação e cuidados infantis. Por outro lado, uma pirâmide com um topo mais largo pode indicar um envelhecimento da população, o que pode ter consequências para sistemas de previdência social e saúde. Dessa forma, os estudantes são incentivados a debater os fatores que influenciam a forma das pirâmides etárias, como o acesso à saúde e às políticas governamentais, além de novos conceitos demográficos, como a taxa de fertilidade. Isso ajudará a desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas demográficas e das forças que moldam as populações ao longo do tempo.

Respostas

As atividades **1, 2, 3 e 4** envolvem a leitura e a análise dos gráficos de pirâmides etárias da seção.

- 1)** Entre os dois períodos representados nos gráficos, observou-se uma diminuição no número de nascimentos e um aumento da população com idade mais avançada. Isso indica uma tendência de envelhecimento populacional.
- 2)** As mudanças demográficas resultaram em uma forma geométrica do gráfico com uma base menor e um topo mais largo. Isso significa que a proporção de pessoas mais velhas aumentou em relação à população mais jovem.
- 3)** Entre 1986 e 2021, uma política pública importante que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira foi o aumento da capacidade de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de políticas de combate à fome e às desigualdades sociais e a valorização do salário mínimo em determinados momentos da história do país, entre outras.
- 4)** Durante esse período, houve uma conscientização crescente sobre a importância de praticar exercícios físicos e adotar hábitos saudáveis de alimentação. No entanto, permaneceu a desigualdade social que impediu uma parte significativa da população de acessar uma alimentação saudável e cuidados adequados com a saúde.

Os desafios a partir do aumento da expectativa de vida

Recomenda-se salientar que, apesar da grande conquista que é o aumento da expectativa de vida da população, infelizmente, há territórios em que essa expectativa de vida ainda é considerada muito baixa, o que torna o processo um tanto desigual se considerarmos o amplo território brasileiro. Além disso, ainda há muitas dificuldades a serem enfrentadas, por exemplo o combate ao preconceito relacionado à idade, chamado de etarismo. Sugere-se perguntar aos estudantes se conheciam o termo e se compreendem o seu significado, para avaliar os conhecimentos prévios deles sobre o assunto.

Referências bibliográficas comentadas

- ANTUNES, Ricardo (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida**. São Paulo: Boitempo, 2019.

O quarto volume da obra reúne artigos que, com base em alguns objetos de pesquisa, como a terceirização, exploração discriminatória das mulheres, adoecimento e acidentes de trabalho, superexploração e informalidade, evidenciam a criação de uma “escravidão moderna da era digital”, redefinindo novas formas de extração do lucro.

- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos**. Brasília,

DF: Presidência da República, 2023.
Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 26 mar. 2024.

A reportagem apresenta os números sobre o envelhecimento da população brasileira.

- BRITTO, Vinícius; NERY, Carmen. Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 26 mar. 2024.

A reportagem reúne os achados do tema “Outras Formas de Trabalho”, da

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2022, que levantou informações sobre cuidado de pessoas e afazeres domésticos, revelando um quadro mais desfavorável às mulheres.

- BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 26 mar. 2024.

Os direitos dos idosos foram instituídos pela Lei n. 10.741, em outubro de 2003. O Estatuto visa garantir os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (art. 1.).

- ROSSO, Sadi Dal. **O ardil da flexibilidade:** os trabalhadores e a teoria do valor. São Paulo: Boitempo, 2017.

O livro trabalha os novos arranjos do mundo do trabalho ao redor do mundo, tendo em vista a crescente informalidade e o trabalho flexível, sem diminuir a jornada laboral, o que afeta a qualidade de vida do trabalhador.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar formas de produção de alimentos que sejam benéficos à saúde e ao meio ambiente.
- Identificar os diferentes tipos de nutrientes presentes nos alimentos do cotidiano.
- Elaborar cardápios equilibrados com base na composição de nutrientes para manutenção da saúde.
- Analisar a ocorrência de distúrbios nutricionais com base em hábitos alimentares.
- Avaliar alguns aspectos das tradições alimentares do Brasil.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

2 – Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Temas Contemporâneos Transversais

- Meio Ambiente: Educação para o consumo.

- Saúde: Educação alimentar e nutricional.
- Multiculturalismo: Diversidade cultural.

Introdução

O capítulo aborda como as formas de produção de alimentos estão associadas à qualidade nutritiva deles e, concomitantemente, como essa relação é benéfica para o meio ambiente, pelo fato de a produção ser mais sustentável e livre de pesticidas. Aborda também como a conscientização sobre as doenças associadas aos alimentos ultraprocessados e ao uso de pesticidas nas culturas agrícolas pode estar relacionadas ao desenvolvimento das DCNT (doenças crônicas não transmissíveis). Do ponto de vista da diversidade cultural, foi possível estudar e analisar o cardápio alimentar de diferentes grupos sociais, assim como diferentes formas de alimentação relacionadas às tradições regionais brasileiras, abordando formas de cultivos de comunidades tradicionais no Brasil. A paisagem onde se produzem alimentos naturais também é explorada no capítulo, com a análise das produções naturais de açaí na Ilha de Marajó, no Pará, e, em consequente, as relações de consumo que temos na atualidade e a complexa relação entre as dinâmicas de consumo e a relação de trabalho com as novas formas de compras por aplicativos.

TROCANDO IDEIAS

Comece o estudo do capítulo fazendo a leitura da fotografia de abertura. Pergunte aos estudantes quais alimentos são apresentados e se eles parecem naturais ou industrializados. Em seguida, como estratégia para levantar os conhecimentos acerca de alguns dos assuntos que serão tratados, pergunte se eles sabem quais são os ingredientes que esses alimentos contêm e como é possível saber do que são feitos, como eles foram produzidos e quais impactos sociais e ambientais podem estar envolvidos nessa produção. Ao tratar da questão da socialização no momento da refeição, questione os estudantes sobre a importância de valorizar o tempo em família, fortalecer os vínculos familiares, com amigos, ou mesmo com os colegas de trabalho. Destaque a importância de criar memórias afetivas nessas relações e solicite que eles compartilhem memórias pessoais de alguma experiência positiva que tiveram em algum momento da vida durante uma refeição.

Comece lembrando que os alimentos devem ser saudáveis e ter origem em produções sustentáveis para o meio ambiente, que gerem empregos com salários compatíveis, contribuindo, portanto, para uma sociedade justa. Um alimento que faz bem à saúde das pessoas e cumpre com seu papel de diminuir o problema da desnutrição que o país enfrenta há décadas não pode ser produzido de maneira que crie outros graves problemas.

Mostre que o combate à fome não se restringe a ter acesso a alimentos, mas também

a alimentos saudáveis, que, por sua variedade, sejam capazes de suprir às demandas de nutrientes das pessoas.

Para terminar esta etapa de discussão, leia a questão problematizadora, a fim de identificar conhecimentos prévios dos estudantes, e anote no quadro os aspectos levantados, que poderão ser retomados após o estudo dos tópicos. Esse tipo de registro sobre a atividade problematizadora configura um bom instrumento de **avaliação diagnóstica**.

Saúde e alimentação

Comece o estudo do tópico perguntando aos estudantes se já ouviram falar de doenças crônicas e se sabem o que elas são. Este momento é importante para dar voz aos estudantes e conhecer as histórias de vida deles. Esclareça que a seção buscou apresentar de forma geral alguns tipos de doenças crônicas, especialmente aquelas relacionadas aos sistemas digestório, respiratório e cardiovascular. Não há uma forma única de classificar as doenças, mas é possível avaliar se envolvem um agente patogênico ou se estão relacionadas a hábitos de vida ou a fatores genéticos e ambientais. Em geral, quando envolvem agentes patogênicos, há possibilidade de transmissão, incluindo a transmissão hereditária. Também é possível distinguir como a doença se desenvolve ou se manifesta: de forma crônica, aguda ou em fases intercaladas. Existe um Código Internacional de Doenças (CID) que contém cerca de 55 mil códigos únicos para lesões, doenças e causas de morte.

Sugere-se também enfatizar como o aspecto ambiental pode ser um importante fator patogênico. Comece perguntando se os estudantes já ouviram falar que no Brasil há uma lista de pesticidas de uso permitido nas lavouras, mas que, em outros países, são proibidos por serem perigosos à saúde humana. Comente também que, desde 2018, houve um aumento da pressão de empresários ligados ao setor do agronegócio para liberar o uso de novos pesticidas, interferindo na definição dos órgãos governamentais que deveriam ou não ter poder de decisão sobre o tema, no intuito de restringir a atuação dos agentes diretamente ligados à proteção do meio ambiente.

Peça aos estudantes que reflitam sobre o risco que todos nós corremos pelo uso indevido desses pesticidas e sobre a dificuldade de fiscalizar o uso em cada fazenda, para garantir que não causarão danos. Mostre que solos contaminados são muito difíceis e caros para serem recuperados, e que, dependendo do dano, o problema pode ser irreversível. Um acidente (ou mau uso) causado em determinado local pode contaminar milhares de litros de água dos rios, por exemplo, fazendo que os peixes sejam contaminados e afetem diretamente a saúde de pessoas a dezenas ou até centenas de quilômetros de onde o dano ocorreu.

Tendo em vista essa conversa, discuta sobre modelos alternativos de produção, como a produção familiar orgânica, que podem trazer soluções não apenas para o fornecimento adequado de nutrientes necessários à saúde humana, mas também ao modo de

vida dos povos tradicionais e à manutenção da população no campo com qualidade de vida, renda e bem-estar. O que, por sua vez, também traria benefícios às cidades, por diminuir a pressão por áreas de moradia.

Ou seja, mostre que o tratamento desse problema, considerando a complexidade que ele tem, pode ser mais trabalhoso, mas também traria diversos outros benefícios para a sociedade, como impedir a poluição dos cursos de água e dos lençóis freáticos, não permitir a expulsão da população do campo, evitando desemprego, êxodo rural e violência, além de não prejudicar os modos de vida dos povos tradicionais, como os indígenas e os quilombolas, que muitas vezes dependem da limpeza dos rios para pescar e usar a água na irrigação de suas pequenas lavouras.

LEITURA EM FOCO

Ao abordar o texto presente na seção, faça uma breve contextualização sobre os riscos de aumento de doenças crônicas que ocorrem na atualidade.

Segundo dados da UFMG, a alimentação de jovens é 21% mais vulnerável a essas doenças, como o consumo excessivo de álcool, alimentação não saudável, atividade física insuficiente e tabagismo. Esses são comportamentos que afetam diretamente o aumento desses dados. Para mais informações, veja o artigo "Jovens apresentam 21% mais comportamento de risco para DCNT do que idosos, afirma estudo", disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/jovens->

apresentam-comportamentos-de-risco-para-dcnt-21-maior-que-idosos-afirma-estudo/, acesso em: 22 abr. 2024.

Promova uma reflexão coletiva sobre os hábitos alimentares dos estudantes, perguntando como podemos reduzir os riscos para o desenvolvimento dessas doenças. Trabalhe a interpretação de texto com base nas informações principais do artigo, discutindo como o consumo de alimentos vegetais pode ajudar a reduzir esses riscos.

Respostas

As atividades 1 e 2 envolvem leitura, compreensão textual e associação com os conhecimentos aprofundados nas seções anteriores. Permita que os estudantes conversem entre eles. Pergunte se alguém da turma precisa fazer o controle do uso de sal por algum problema semelhante ao apresentado no texto e instigue-os a externalizar quais mudanças alimentares foram necessárias para eles. Após a participação dos estudantes, resalte os apontamentos corretos e os falhos que eles trouxeram, demonstrando valorizar as inferências deles. Permita-lhes que compartilhem esses apontamentos entre eles e destaque os comportamentos necessários para termos uma alimentação saudável e as vantagens em consumir alimentos vegetais, uma vez que podem reduzir os riscos para diversas doenças crônicas não transmissíveis. Sugira aos estudantes buscarem mais informações sobre o tema em fontes confiáveis e apresentarem o que descobriram. Essa dinâmica permite uma maior associação do conteúdo com a realidade dos estudantes.

Alimentos

Nesta seção, os estudantes vão aprender a diferença entre alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, que são cada vez mais frequentes na alimentação dos brasileiros. Para isso, comece observando o infográfico com os tipos de alimentos e suas respectivas definições. Em seguida, apresente aos estudantes as informações nutricionais presentes em rótulos de alimentos industrializados. Reforce com eles a importância de ler os rótulos dos alimentos. Pergunte quais informações podemos encontrar neles. É importante que os estudantes identifiquem a relação entre alimento, ingrediente e nutriente, além de compreenderem as necessidades nutricionais e relacioná-las com o sexo e a idade da pessoa. Ao final desta seção, é importante que eles relacionem os hábitos de vida aos distúrbios alimentares, como a obesidade e a pressão alta. Por fim, organize a sala em grupos de trabalho heterogêneos, ou seja, cada grupo deverá ter, se possível, um estudante jovem, um adulto e um idoso para garantir a troca de saberes geracionais. É um momento para levantar os conhecimentos prévios sobre doenças relacionadas à alimentação como também o problema da obesidade. Reforce a importância de manter o respeito às diferenças, assinando que a obesidade é considerada uma doença, e não uma escolha. Enfatize que muitas questões econômicas e sociais têm contribuído para o aumento da obesidade, como o preço dos alimentos *in natura*, as propagandas maciças, e muitas vezes

apelativas, de ultraprocessados, a falta de tempo para cozinhar, entre outras situações.

PRATICANDO

Apresente a atividade **1** para os estudantes debaterem em grupos, levantando os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto.

Ao apresentar o rótulo da atividade **2**, resalte os nutrientes presentes: carboidratos e sódio. Faça uma listagem no quadro destacando cada um deles de acordo com essa classificação, para que fique bem claro para os estudantes. Chame a atenção da turma para o símbolo **%VD** (*), que significa “percentual do valor diário”. Na parte de baixo do rótulo, há uma explicação sobre o significado desse termo. Faça uma leitura coletiva e explique que ele corresponde à porcentagem de cada nutriente presente nos alimentos de acordo com a necessidade de consumo diário para uma dieta com 2.000 calorias. É importante mencionar que essa quantidade de calorias diárias pode variar dependendo das necessidades energéticas individuais.

Respostas

A atividade **2** possibilita aos estudantes identificar a nomenclatura padronizada que deve constar em um rótulo, compreendendo cada categoria.

Para a realização da atividade **3**, peça aos estudantes, com antecedência, que tragam rótulos de alimentos que eles consumem e, se possível, que sejam dos

diferentes tipos (*in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados). Organize os estudantes em grupos para que façam uma análise comparativa das tabelas nutricionais e respondam às questões.

A refeição na prática ou o ato de comer

Nesta seção, são abordadas algumas das orientações do **Guia alimentar para a população brasileira** acerca do ato de comer. Comece incentivando os estudantes a refletir sobre seus hábitos alimentares, incluindo os horários das refeições e os locais onde se alimentam. Eles também devem considerar o hábito de se alimentar sozinhos ou acompanhados. Levando em consideração o nível de insegurança alimentar vivido pela população brasileira, esse pode ser um tema sensível. Portanto, verifique com a direção se há registros de estudantes nessa situação. Tenha especial atenção para que o processo não os exponha e considere a possibilidade de alguns deles não terem acesso à quantidade e à qualidade de alimentos necessárias. Comente com eles os benefícios relacionados às orientações do guia e, caso seja possível, mostre a eles a seção denominada “Dez passos para uma alimentação adequada e saudável”, em BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

PRATICANDO

Esta é uma atividade em que os estudantes vão propor um cardápio escolar de acordo com uma situação hipotética. Sugere-se que a atividade seja feita em duplas produtivas (estudantes com níveis de aprendizagem diferentes para que um apoie o outro). Oriente os estudantes a buscar informações sobre ações locais (governamentais ou não) que atuem no combate à fome e desnutrição e promova uma discussão associando esse tema ao ODS 1 – Erradicação da pobreza e ao ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável, incentivando, dessa forma, um trabalho investigativo. Lembre-os de que o cardápio para a situação hipotética deve ser montado seguindo as regras cujas bases são as diretrizes do **Guia alimentar para a população brasileira**.

Caso seja possível, ao fim da atividade, abra uma roda de conversa e peça às duplas que socializem os cardápios elaborados. Amplie a atividade discutindo se foi possível seguir as regras e as dificuldades encontradas. Reforce a importância da diversificação dos tipos de alimentos para aumentar a disponibilidade dos diferentes nutrientes. Essa é uma oportunidade para avaliar a aprendizagem dos estudantes sobre os grupos alimentares. Caso julgue interessante, proponha um momento de troca de ideias e receitas de alimentos típicos da região que possam compor cardápios saudáveis.

A tradição alimentar no Brasil

Nesta seção, é fundamental que os estudantes valorizem as tradições construídas ao

longo do tempo, compreendendo que diversas culturas participaram do desenvolvimento das práticas alimentares que estão presentes no dia a dia. Aponte a importância da diversidade de culturas como forma de ampliar o repertório de nutrientes dos alimentos. Problematize, por exemplo, que, apesar de termos disponíveis quase sempre as mesmas espécies de gêneros agrícolas, porque muitas vezes são produzidas em larga escala, ao consumirmos os produtos de pequenos produtores, teremos acesso a uma variedade de tipos de batatas, muitos tipos diferentes de feijão, arroz, entre outros alimentos. Demonstre que essa relação íntima entre o que se produz e onde se produz, valorizando produtos regionais e a cultura alimentar de cada lugar, pode ser uma resposta interessante para o combate à subnutrição.

Essa relação entre o estudo das ciências que trata do funcionamento do corpo humano em interdisciplinaridade com a Geografia, acerca de onde os alimentos são produzidos, pode ser determinante para que os estudantes compreendam que o bem-estar e a nossa saúde dependem tanto de mudanças de hábitos pessoais como também de uma mudança de percepção coletiva dos problemas sociais que enfrentamos no país.

Organize a turma em uma roda de conversa, faça a leitura compartilhada das imagens e permita a troca de ideias entre os estudantes. Pergunte se eles conhecem algum outro prato que seja tradicional em seu dia a dia, como o arroz de carreteiro, a feijoada, a moqueca de peixe, o pão de queijo, o tucupi, entre tantos outros. Fale da importância de

preservar uma tradição culinária cujos conhecimentos, passados de geração em geração, mantêm viva nossa conexão com os antepassados.

Sobre a relação das comunidades indígenas com a mandioca, leia para os estudantes o seguinte trecho sobre o assunto:

Roças

A **mandioca** é plantada todo ano em grandes roças. A **mandioca-brava**, como é conhecida na região Norte, é diferente da macaxeira ou aipim. Ela contém um veneno que precisa ser eliminado antes do consumo. Por isso é colhida e processada (ralada e espremida) para separar a parte sólida (massa) da líquida (chamada de manicuera ou tucupí, em outros locais da Amazônia). O líquido é fervido até evaporar todo o veneno, que então pode ser consumido. A massa é torrada em fornos, na forma de grandes pães circulares conhecidos como **beijus**.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Alimentação**. Povos Indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/alimentacao>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Ao abordar o boxe “A origem do arroz e feijão no Brasil”, destaque a contribuição desses elementos culturais no padrão alimentar brasileiro, que contêm grandes propriedades energéticas, se pensarmos na construção de hábitos alimentares saudáveis diante de um aumento significativo no consumo de alimentos ultraprocessados.

Resposta

Para responder a essa questão, organize a sala em duplas e incentive os estudantes

a trocarem entre si essas informações. Reforce como os alimentos presentes em nosso cotidiano fazem parte de uma longa construção sociocultural. Levante alguns pontos sobre as regionalidades das práticas culinárias do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e destaque que, apesar de cada região ter uma identidade própria, algumas bases são semelhantes. Reforce como os alimentos consumidos em nosso cotidiano compõem ingredientes em comum e como cada preparo é feito conforme as tradições locais.

Alimentos naturais e suas paisagens

Para abordar o texto sobre os alimentos naturais do Brasil e sua relação com o ambiente, faça uma questão problematizadora sobre a possibilidade de cultivar qualquer espécie em diferentes regiões. Essa questão nos leva a pensar sobre os desafios que enfrentamos ao tentar cultivar em outros locais alimentos específicos de uma região, como o caju no Nordeste e o açaí na Amazônia, que estão profundamente ligados aos ambientes naturais onde se encontram. No entanto, existem espécies que podem ser adaptadas para outras regiões, como o arroz, o milho, a batata ou até mesmo a mandioca. Faça uma leitura compartilhada do texto e permita a troca entre os estudantes. Ao apresentar o açazeiro, pergunte se eles têm o hábito de consumir esse alimento e se conhecem a forma de produção onde ocorre o desenvolvimento do fruto. Ao abordar o

tema sobre os igapós, que em tupi significa “raízes-d’água”, apresente o vídeo explicativo sobre os diferentes tipos de terrenos presentes na Amazônia.

MALAFÁIA, Fábio. Canal Geographacil Malafaia. Igapó, várzea e terra firme: a divisão da Floresta Amazônica. YouTube, 24 abr. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wAL2g3JVUP8&ab_channel=CanalGeographacilMalafaia. Acesso em: 22 abr. 2024.

Destaque para os estudantes a importância dos alimentos naturais para as economias locais, como fonte de renda e base de alimentação para muitas famílias que vivem desses produtos.

Explore a imagem apresentada na página e questione o que é possível perceber nesse ambiente, pedindo-lhes que descrevam a fotografia. Apresente um mapa detalhado da Ilha de Marajó, no Pará, e detalhe a estrutura da floresta e dos rios que circundam a região. Ao trabalhar as descrições de relevo, hidrografia e vegetação, incentive os estudantes a refletir sobre como o ambiente físico da ilha influencia a produção de alimentos. Depois, permita que eles troquem as informações entre eles. Apresente mais detalhes sobre o bioma amazônico, com base no artigo do Instituto Brasileiro de Florestas, disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-amazonico>, acesso em: 22 abr. 2024. O artigo apresenta, de forma aprofundada, diversas características físicas das paisagens naturais da Amazônia.

Destaque que a riqueza natural, além do ambiente físico, influencia as culturas e

tradições das comunidades daquela região, fazendo parte de um patrimônio natural e cultural do Brasil com enorme riqueza.

Aborde a imagem do açaí recém-colhido e levante alguns pontos, como: o que é possível observar na área onde está o barco, considerando o nível de água em meio à floresta, o barco passando entre as árvores submersas e a luz do sol iluminando a base do espaço? Essa fotografia permite uma maior compreensão em relação à primeira imagem deste tópico, mostrando alguns detalhes internos de onde são produzidos os açazeiros.

Ao finalizar, destaque a importância econômica do açaí nos mercados nacional e internacional. Em 2019, foi possível a produção de 242 mil toneladas do produto, gerando milhares de empregos diretos e indiretos. Para mais informações sobre o assunto, acesse os dados da Embrapa sobre a produção de açaí e a bioeconomia, disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1155560/1/CPAF-AP-2023-Acai-mai-que-um-fruto-simbolo-da-cultura-alimentar-e-bioeconomia.pdf>, acesso em: 1º abr. 2024.

ATIVIDADE FORMATIVA

Para ampliar a compreensão dos estudantes em relação às frutas típicas da ilha de Marajó, organize-os em cinco grupos. Solicite que eles façam uma pesquisa sobre os seguintes frutos típicos da região:

- cupuaçu;
- bacaba;
- muruci;

- biribá;
- muru-muru.

Solicite que eles apresentem imagens das árvores que produzem os frutos, receitas, tipos de terreno, as culturas que o utilizam, onde é possível encontrá-los e sua importância para a economia local. A apresentação pode ser feita em forma de seminário, em que os estudantes devem apresentar os resultados de suas pesquisas.

Alimentos nativos do Brasil

Elenque alguns alimentos típicos do Brasil e destaque informações sobre eles. Exemplo: a importância do cupuaçu na culinária regional amazônica, sendo utilizado em sucos, sorvetes, musses, geleias e até mesmo em pratos salgados, bem como sua utilização em festa como um símbolo da riqueza e diversidade da região. Também é possível destacar a castanha-do-pará e seu alto valor econômico, o babaçu e seu óleo utilizado para alimentação ou até mesmo na produção de cosméticos, farinha ou suplemento alimentar; o urucum, conhecido como colorau, utilizado na culinária para dar cor aos alimentos, além de ser um tipo de material utilizado nas pinturas corporais indígenas, sendo um corante natural muito importante para diversas culturas, e ter função medicinal, combatendo os radicais livres no organismo quando consumido como alimento. Destaque também o cacau como matéria-prima para a fabricação do chocolate, sendo geralmente encontrado em florestas tropicais. Sobre o pequi, apresente

alguns dados, destacando que é produzido no Cerrado brasileiro e apresenta alguns espinhos que podem causar alergia; portanto, é necessário muito cuidado ao manuseá-lo. Ele é muito consumido principalmente nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Tocantins.

Ao concluir, caso seja possível, verifique se os estudantes têm acesso a alguns dos alimentos apresentados e se podem trazê-los para a aula a fim de mostrar aos outros estudantes. Essa didática permite aprofundar o conteúdo abordado no tópico.

Agricultura nativa

Explique que, neste caso, a agricultura nativa se trata da forma de plantio que os indígenas pré-colombianos realizavam no Brasil antes da chegada dos europeus. Destaque que entre as formas agrícolas utilizadas por esse povos estava a roça de coivara, que consistia em fazer a queima dos matos na estação seca, para limpar o terreno e enriquecer o solo com nutrientes. As plantações eram realizadas durante um determinado período e, quando o solo perdia a fertilidade, mudava-se a plantação para outro local. Ressalte que os cultivos eram geralmente de milho, mandioca, feijão, amendoim, batata-doce, entre outros alimentos. Uma das características dessas formas de plantação estava na policultura, ou seja, eram plantas de várias espécies em um mesmo terreno, e cada uma delas tinha uma função, seja para projetar sombra, seja para proteger a terra e manter a umidade. Os sistemas de

irrigação em regiões secas ocorriam com base na construção de canais para o desvio de água ou até mesmo na construção de reservatórios. Sobre o assunto, apresente aos estudantes a matéria sobre as técnicas de cultivos com mais de 1000 anos que têm sido utilizadas na atualidade e têm ajudado os agricultores a lidarem com o problema de plantio em regiões secas, garantindo bons resultados na produção. Para isso, acesse PAINTER, J. Técnicas de cultivo da era pré-colombiana promete ajudar agricultores na Amazônia boliviana. **BBC News Brasil**, 7 ago. 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/08/090807_boliviacamellones_jp_np. Acesso em: 23 abr. 2024.

Culinária regional do Brasil

Ao abordar este tópico, pergunte se os estudantes têm o hábito de consumir algum desses pratos e se conhecem alguma técnica específica de preparo de algum deles. Pergunte se eles conhecem alguma receita específica que faz parte de alguma cultura regional do Brasil e que compartilhem seus conhecimentos. Destaque cada alimento e a região onde ele ocorre e faça uma relação com o local onde cada prato foi desenvolvido.

Explore as imagens da página, dando destaque aos métodos de cada processo, salientando como essas formas são importantes para a construção de cada tradição apresentada. Saliente, após a leitura do texto, se eles já tinham a compreensão de cada processo estar vinculado à região ou à for-

ma como foi constituída, como os pedaços de porco na feijoada, o churrasco visando aquecer as pessoas em período frio ou o preparo do tacacá com elementos típicos da culinária amazônica. Encerre enfatizando a riqueza cultural presente no Brasil em cada região.

TROCANDO IDEIAS

Nesta seção, permita que os estudantes interajam e instigue-os a apresentar alguma receita específica do seu lugar de origem. Essa dinâmica permite o reconhecimento cultural de pertencimento, assim como o fortalecimento da identidade própria. Caso eles não tenham uma receita específica, incentive-os a lembrar de alguma receita de família, da pessoa responsável por torná-la tradicional no núcleo familiar e sua respectiva origem.

O consumo e os desafios na alimentação

Neste tópico, exercite com os estudantes o momento de transformação que tem acontecido recentemente nos hábitos alimentares. Destaque como o uso de novas tecnologias permitiram mais acesso a variados tipos de alimentação, o que pode ser percebido em duas perspectivas: uma positiva, pelo acesso a diversos alimentos, e outra negativa, pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, os chamados *junk food*. A temática permite uma análise sobre os aspectos que envolvem essas novas dinâmicas

de consumo, por exemplo: para o consumidor, comprar por aplicativo ficou mais prático, com diversas opções sem precisar sair de casa; e para os restaurantes aumentaram significativamente as possibilidades de venda, permitindo ampliar as vendas e suas rentabilidades. No entanto, os entregadores de aplicativo geram um debate profundo sobre os direitos trabalhistas, pois eles não são regulamentados e não têm direitos ou assistências em caso de doenças ou acidentes. Nesse momento, o Congresso Nacional tem discutido quais possibilidades são viáveis para garantir aos entregadores o mínimo de assistência possível para que eles tenham uma vida digna com seguridade social.

Referências bibliográficas comentadas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília, DF, 15 fev. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 23 abr. 2024.

O documento apresenta diferentes dados sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e sobre o cumprimento das metas.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a**

população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

Esse guia é uma referência sobre recomendações fundamentais para uma alimentação equilibrada e visa à redução de danos devido à forma de alimentação na contemporaneidade.

- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil**. Primeiro Volume: Cardápio Indígena, Dieta Africana, Ementa Portuguesa. Pesquisas e notas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Esse clássico, escrito por Luís da Câmara Cascudo, é fundamental para compreendermos alguns aspectos sobre a alimentação no Brasil, abordando diversos tipos culinários indígenas, africanos, portugueses e de outras regiões do mundo.

- CASTRO, J. de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. São Paulo: Todavia, 2022.

Obra de referência para os estudos sobre a fome no Brasil. Trata da fome como um problema social, e não apenas de saúde.

- HESPANHOL, R. A. M. Programa de Aquisição de Alimentos: limites e potencialidades de políticas de segurança alimentar para a agricultura familiar. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 25, p. 469-483, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/22638>. Acesso em: 23 abr. 2024.

O artigo discute o papel das políticas públicas em programas de aquisição de alimentos para o combate à fome e à desnutrição no Brasil.

- LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. **O que comemos – Região Centro-Oeste – Vitaminas (com Libras)**. Direção: Ana Cal. Brasil, 15 ago. 2012. 11 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RlllWeEWlk8>. Acesso em: 23 abr. 2024.

O vídeo ilustra a função das vitaminas na alimentação e em nosso organismo.

- MORAES, M. D. de; OLIVEIRA, N. A. M. de. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades.

Desenvolvimento Socioeconômico em

Debate, Criciúma, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/3372/3465>. Acesso em: 23 abr. 2024.

O estudo traz um panorama da produção agrícola no modelo de produção familiar orgânica e aponta aspectos e políticas públicas que precisam ser considerados para sua maior abrangência.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre os modos de convivência de diversos grupos e comunidades.
- Identificar situações que violam os direitos humanos.
- Conceituar direitos humanos em suas distintas experiências históricas.
- Analisar os modos de vida de povos e comunidades tradicionais.
- Reconhecer os diferentes aspectos que constituem as paisagens.
- Examinar imagens e representações cartográficas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dos países e entre eles.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social
Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

Neste capítulo, serão abordados temas relacionados a diversidade, conservação e transformação das paisagens na atualidade e ao longo do tempo. O desenvolvimento do conteúdo permite aos estudantes desenvolver um olhar crítico e interpretativo das dinâmicas sociais, culturais e ambientais, que envolvem nossa realidade de forma interdisciplinar, englobando arte, história e geografia. A proposta desenvolvida tem como objetivo o despertar dos estudantes para atuar de forma ativa na construção de um mundo inclusivo e sustentável.

Os modos de vida nesse momento são repensados do ponto de vista das intenções dos sujeitos que constroem e alteram as paisagens, ressaltando os momentos em que é preciso intervir para tornar o ambiente compartilhado mais democrático, e os momentos em que é preciso atuar na conservação

desse ambiente, mantendo seu estado original. Para tanto, diversos recursos didáticos foram utilizados, como leitura de iconografia, leitura de diferentes gêneros textuais e leitura cartográfica.

Recomenda-se que inicie a leitura da imagem de abertura com os estudantes, perguntado a eles se existe alguma relação entre o grafite pintado na fachada do Residencial Elza Soares e o fato de aquele muro pertencer a um antigo hotel que se tornou moradia popular atualmente. Explorar as opiniões e os sentimentos dos estudantes em relação ao grafite pode ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais completa do mundo ao seu redor. Chame a atenção para a frase que está escrita ao lado do desenho: “Nenhuma mulher sem casa”. Podemos identificar que essa mulher, no caso a cantora Elza Soares, representada por ser um símbolo de beleza e resistência sentada confortavelmente em uma cadeira de descanso, opõe-se à condição que as mulheres que atualmente vivem nesse residencial de moradias populares enfrentaram no passado. Nesse caso, a mudança de função do hotel abandonado tornando-se moradia popular contribuiu para transformar outras paisagens comuns nas grandes cidades, em que se encontram famílias vivendo em situação de rua. Nesse sentido, a pintura reafirma a importância de haver políticas de moradia para a população menos favorecida, utilizando um elemento constitutivo da própria paisagem (a moradia popular) para fazer essa afirmação. A paisagem de um prédio abandonado foi transformada em uma

paisagem de acolhimento e luta por justiça social.

Em seguida, pergunte aos estudantes se eles identificam nas paisagens que eles conhecem alguma situação que revele algo parecido. Ou seja, há algum elemento da paisagem que tenha chamado a atenção para uma situação de protesto, ou de afirmação de uma reivindicação social? Peça que, a partir desse momento, passem a observar as paisagens pelos lugares que eles frequentam, tentando interpretar o que elas podem revelar sobre o espaço em que se encontram e a realidade das pessoas que transitam ou já transitaram nele.

TROCANDO IDEIAS

Sugere-se orientar os estudantes na leitura da imagem de modo que percebam a existência de um grafite na fachada do Residencial Elza Soares e o fato de aquele muro pertencer a um antigo hotel que foi reformado e se tornou moradia popular. Chame a atenção para a frase que está escrita ao lado do desenho.

Resposta

Explique aos estudantes que, ao modificarmos os espaços ao nosso redor, estamos moldando nosso próprio modo de vida, ou seja, o espaço que antes estava abandonado e degradado ao ser reformado pode se tornar, em um curto período de tempo, a casa de diversas famílias que estão desamparadas. Ressalte também que quando se mora em um grande

centro urbano as pessoas têm acesso a diversas opções de aparelhos culturais gratuitos, os deslocamentos podem ser feitos a pé, entre outras coisas que facilitam o dia a dia.

Ambientes e vivências

É indicado que mostre aos estudantes que, ao modificarmos os espaços ao nosso redor, estamos moldando nosso próprio modo de vida, ou seja, o espaço que produzimos tem uma forma, e é essa aparência que chamamos de paisagem. Vale também lembrar que a percepção da paisagem pode ser feita por meio dos diversos sentidos. Além da visão, os aspectos de uma paisagem podem ser percebidos por sons, tato, sensação térmica, entre outros.

Com relação à interpretação da imagem apresentada neste tópico do capítulo, comente que a presença de muros altos e arames farpados é marcante nas paisagens das cidades com muita desigualdade social e, conseqüentemente, que apresentam altos índices de violência. Peça aos estudantes que comentem como eram, antigamente, os portões e muros, mesmo nas cidades grandes, comparando com como costumam ser hoje. Podemos dizer que a sensação de segurança aumentou com o aumento de muros e grades? Como as mudanças nas paisagens acompanharam esse processo?

PRATICANDO

Convide os estudantes a identificar as semelhanças entre os espaços representados

e os espaços que possivelmente existem na escola onde estudam. Mostre que, ainda que os espaços não sejam iguais, há elementos que revelam que os espaços representados nas imagens têm a mesma função dos espaços que os estudantes frequentam.

Aproveite a atividade para exercitar a leitura e a escrita autônoma dos estudantes, auxiliando somente se houver necessidade.

Respostas

- 1) A questão pode ser corrigida oralmente. Ela aborda a identificação e a correlação entre a imagem e a ação escrita. Recomenda-se que seja feita de forma coletiva.
- 2) A questão pode ser realizada em grupo. Espera-se que os estudantes identifiquem, nas paisagens, a relação entre forma e função para os espaços, ou seja, com base na aparência dos fenômenos, a intenção é reconhecer se são capazes de identificar os usos e a intenção na construção dos espaços. Esse tipo de instrumento demonstra ser um bom meio de avaliação diagnóstica.

A transformação da paisagem nas cidades

É indicado que reforce com a turma como é crescente a preocupação em tornar as cidades ambientes mais inclusivos e seguros para as pessoas portadoras de deficiência física, e como isso tem causado pequenas, mas importantes, mudanças nas paisagens. Outro exemplo pode ser a delimitação de

ciclovias que, muitas vezes, ocupam as faixas de carro para tornar o trajeto mais seguro para os ciclistas.

Aproveite para perguntar aos estudantes se eles acham que a cidade onde moram é suficientemente inclusiva. Ou seja, se os espaços de uso público são acessíveis a pessoas em cadeira de rodas, com deficiência visual, deficiência auditiva, crianças e idosos.

Peça aos estudantes que andem pela escola e identifiquem marcas na paisagem que revelem essa preocupação em transformar os espaços mais adequados para o acesso das pessoas. Peça-lhes que registrem no caderno e depois retornem para a sala de aula com as observações.

TROCANDO IDEIAS

Sugere-se orientar na leitura da imagem de modo que os estudantes percebam que a calçada é muito estreita para ser adequada aos pedestres. Peça a eles que reflitam e compartilhem com os colegas se as calçadas que utilizam no cotidiano são adequadas.

Respostas

As atividades de **1** a **3** exploram o contexto de paisagens acessíveis que envolvem o cotidiano dos estudantes. Além disso, reforçam a importância do tema de como construir cidades e comunidades mais inclusivas e seguras para diferentes condições humanas, o que motiva o envolvimento com o acolhimento das diferenças e a preocupação com a garantia de direitos de acesso à cidade para esse público.

1) Nem todos os lugares foram pensados para a acessibilidade, por isso, é necessário que se façam adaptações, como é o caso apresentado na imagem.

2) Comente que uma calçada acessível favorece outros grupos, não somente as pessoas com deficiência, mas também com mobilidade reduzida, crianças bem pequenas e pessoas com carrinho de bebê. Por isso, essa alteração do espaço pode ser considerada democrática.

3) Pergunte aos estudantes se os espaços adaptados para a acessibilidade que eles conhecem são, de fato, favoráveis ao uso das pessoas com alguma dificuldade motora.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Recomenda-se que fale sobre a imagem, mostrando que a arquitetura hostil fere os direitos humanos e torna os espaços menos democráticos. Pergunte aos estudantes se já viram lugares semelhantes na cidade onde moram e incite-os a refletir sobre os interesses a que esse tipo de arquitetura atende. Comente que a arquitetura hostil não procura resolver os problemas de uma cidade desigual. Essa arquitetura, que tem por finalidade expulsar pessoas dos lugares públicos, apenas tem a intenção de tornar ainda mais invisíveis as pessoas que já foram excluídas na sociedade. Comente ainda que a Lei Padre Júlio Lancelotti (Lei n. 14.489/2022) é uma legislação criada recentemente que visa impedir intervenções em espaços que não

permitam o acesso ou trânsito de pessoas. Peça aos estudantes que observem se na escola em que estudam há elementos desse tipo de arquitetura, como grades espalhadas por todos os ambientes.

Reflictam sobre como a arquitetura da escola precisa ser de um ambiente acolhedor e de respeito. Mas explique a eles que isso também depende da relação que a comunidade terá com a própria escola. Ou seja, se a comunidade interna e externa da escola identificar nesses espaços um lugar de aprendizagem e acolhimento, o cuidado com ela passa a ser de responsabilidade de todos. Demonstre que a escola pode ser um lugar de pertencimento para toda a comunidade, e não alvo de depredação.

Paisagem e pertencimento

Nesse momento, é importante evidenciar a relação afetiva que temos com os espaços e suas paisagens, em concomitância ao sentimento de pertencimento que estabelecemos com eles.

Peça aos estudantes que descrevam o lugar onde vivem, podendo ser o bairro onde moram ou estudam. Peça que identifiquem nessas paisagens marcas que podem revelar aspectos afetivos, como uma praça, ou campo de futebol, ou local onde se encontram com os amigos, ou algo parecido. Pergunte se eles conseguem identificar algum sentimento ao lembrarem desses espaços.

Recomenda-se que converse com os estudantes sobre canções que tratam dessa temática, e peça que citem canções conhecidas por eles sobre o assunto. Você pode reunir

trechos das canções citadas, que ilustram essa relação afetiva que as pessoas têm com as paisagens, sensibilizando os estudantes em relação ao tema tratado.

OUTRAS LEITURAS

Respostas

Recomenda-se que esse trabalho seja realizado em grupos heterogêneos de estudantes, ou seja, contendo integrantes jovens, adultos e idosos para privilegiar a troca geracional e a pluralidade de ideias.

- 1) Incentive os estudantes a expor o que percebem na imagem, a descrever a pintura.
- 2) Dê exemplos de obras que podem estar nas ruas para os estudantes perceberem que há obras artísticas no meio em que vivem e as identificarem. Podem ser citados pintura, grafite, escultura, entre outras.
- 3) A questão permite verificar se os estudantes são capazes de perceber a importância da estética da paisagem na relação afetiva com os lugares e como essa relação favorece o sentimento de pertencimento. Essas questões configuram um bom instrumento de **avaliação formativa**.

A ação coletiva na construção das paisagens

Sugere-se iniciar a temática com questionamentos dirigidos aos estudantes: se eles já notaram que nas grandes cidades há bairros

onde existem apenas residências, não sendo permitido comércio e, em outros, as áreas são mistas, ou seja, com comércio e residências. Há ainda bairros em que não é permitida a instalação de indústria, e outros que são considerados zonas industriais. Além disso, há leis que regulam como devem ser as calçadas em frente às casas e às edificações, bem como as regras para o plantio de árvores urbanas. Comente que isso depende de leis que regulam as construções nas cidades, e que, portanto, as paisagens urbanas dependem de uma construção coletiva.

Nesse momento, você pode chamar a atenção dos estudantes para a intencionalidade na transformação das paisagens, destacando o papel da ação coletiva sobreposta aos interesses individuais.

Vale frisar que essas atividades e orientações visam proporcionar condições de ler e interpretar as paisagens, de modo a perceber que pertencemos a elas, moldando-as segundo nossos interesses.

As reformas urbanas no Brasil República

Este tema permite uma análise do processo de reurbanização da cidade do Rio de Janeiro e os impactos causados na população mais carente, no início do século XX, além de desenvolver compreensão sobre como as mudanças estruturais alteraram a vida de muitas pessoas naquele período. Destaque aos estudantes que as reformas do Rio de Janeiro tinham como base as recentes transformações ocorridas nas cidades europeias,

principalmente em Paris, na França, durante a Belle Époque em meados do século XIX, período que marcou uma grande transformação tecnológica e arquitetônica nos grandes centros urbanos da Europa.

Recomenda-se que converse com os estudantes sobre o romance *O cortiço*, do escritor brasileiro Aluísio de Azevedo. Mencione que a obra foi publicada em 1890 e faz parte do movimento naturalista do Brasil. Diga que o relato aborda o cotidiano das pessoas menos favorecidas de um cortiço (habitação coletiva) do Rio de Janeiro. Fale que o autor usou um viés crítico para retratar a representação da realidade brasileira do século XIX.

Além do Rio de Janeiro, outras cidades brasileiras passaram pelos chamados “processos de higienização”, como São Paulo, Recife e Belém. Destaque que esses projetos tinham como padrão a construção de largas avenidas, principalmente com o advento do automóvel, além de redes de transporte coletivo, como bondes elétricos, e redes de esgoto nas áreas ricas das cidades.

Ao tratar do assunto referente à remoção das pessoas pobres dos cortiços, destaque os impactos causados que refletem diretamente na realidade dos dias atuais. A desapropriação desses espaços durante as demolições gerou grandes deslocamentos populacionais, principalmente das camadas menos favorecidas da sociedade, que passaram a ocupar as encostas dos morros, ampliando significativamente o aumento de pessoas nas favelas, fenômeno esse que havia se constituído na cidade após a abolição

da escravatura, em 1888, com o fim da Guerra do Paraguai.

Trabalhe as imagens retratadas na página com os estudantes, colocando em perspectiva, a partir da primeira imagem, como esse projeto foi extremamente impactante, além da sensação de destruição a que ela nos remete. Na segunda imagem, destaque que a ampliação do espaço, visível na imagem, decorre exatamente de uma gigantesca transformação espacial e intervencionista gerada pela ação humana, capaz de apagar significados e memórias ali construídas ao longo do tempo.

Ressalte aos estudantes que as reformas urbanas ocorridas no Rio de Janeiro são temas de debates até os dias atuais. A violência contra a população menos favorecida durante a resolução do projeto tornou-se uma marca na memória, relacionada diretamente aos direitos da população da garantia de moradia e do respeito à vida. Segundo alguns trabalhos historiográficos, durante o Bota-abaixo, famílias foram separadas e crianças afastadas de suas mães; relatos sobre desaparecimento de pessoas e diversas mortes de civis, que se mobilizaram para questionar as imposições violentas do projeto, ocorreram em conflito com a polícia. Concluindo, destaque como o fato histórico reflete algumas experiências de transformações urbanas existentes, podendo ser autoritárias e desumanas, e que na construção social contemporânea ela é uma forma, entre tantas outras, violenta ou não, que compõe o complexo fenômeno da urbanização em nossa sociedade.

TROCANDO IDEIAS

Para resolver a questão, recomenda-se que proponha uma conversa coletiva, organizando a sala em roda de conversa. Rememore pontos centrais do texto trabalhado na seção, incentivando e ensinando os estudantes a compor um resumo do texto. Para tanto, sugere-se utilizar o quadro para fazer o registro por escrito e oferecer um exemplo aos estudantes. Permita que troquem ideias entre si.

Resposta

Ao refletirem sobre o assunto, ajude a ampliar o tema questionando se na atualidade ainda presenciamos eventos semelhantes. Aborde pontos sobre movimentos contemporâneos relacionados diretamente ao não cumprimento do Estado em assegurar habitação para a população, e não cumprir um direito garantido pela Constituição Federal em seu Art. 6º; utilize como exemplo, se julgar oportuno, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

Ameaça ao modo de vida não urbano

Mostre aos estudantes que em outra escala de análise, além das transformações nas paisagens urbanas, o próprio modo de vida urbano pode causar impactos e transformações nas paisagens que sustentam modos de vidas não urbanos.

Podemos identificar que as cidades tendem sempre a se expandir, e demandar

produção de alimentos nas áreas agrícolas, e que esse modo de vida que chamamos de urbano pode entrar em contato direto com outros modos de vida não urbanos, como o modo de vida de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras.

Esse contato pode ser muito prejudicial aos modos de vida não urbanos, já que pode ameaçar a existência deles, com base nas modificações do espaço, no desmatamento e na poluição das águas. Note que os modos de vida de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras só é possível pela sintonia que estabelecem com o meio ambiente, garantindo a própria sobrevivência por meio dele. Por isso, todos devemos ficar atentos às intenções de transformação, bem como da conservação das paisagens.

SABERES DA VIDA

É recomendado fazer uma leitura colaborativa com os estudantes e comentar sobre o gênero textual notícia jornalística. Se houver necessidade, refaça a construção da frase para facilitar a compreensão do seu conteúdo. A ideia é que a conversa seja coletiva, e que a proposição das respostas escritas seja realizada individualmente.

Respostas

1) Instrua as duplas a reler a notícia para localizar a resposta. Se julgar necessário, peça uma releitura em voz alta coletiva do texto.

2) Abra uma roda de conversa para os estudantes exporem suas opiniões antes de registrarem a resposta.

TROCANDO IDEIAS

Pergunte aos estudantes se participam de organizações sociais de luta pela melhoria da qualidade de vida nos locais onde moram. Peça a eles que façam comentários a respeito da importância do diálogo na construção desses processos e que reflitam sobre como o domínio da palavra escrita pode auxiliá-los, por exemplo, por meio do acesso aos textos de leis, contratos que regem a vida social, textos jornalísticos que nos informam, entre outras formas textuais que fazem parte do cotidiano.

O auxílio dos mapas

Retome a importância da alfabetização também na linguagem cartográfica, dado que os mapas podem auxiliar na leitura dos fenômenos geográficos.

CARTOGRAFANDO

Para o bom acompanhamento da atividade, sugere-se realizar a atividade coletivamente.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes, com o auxílio do professor, sejam capazes de identificar e escrever os elementos citados que compõem os mapas (título, legenda, escala e orientação). É importante

registrar no quadro as inferências deles sobre cada um dos elementos. O título apresenta o assunto que será abordado no mapa; a legenda contém as informações que ajudam a decifrar os símbolos e as cores utilizadas no mapa; a orientação contribui para compreender a localização e os pontos de referência dos objetos representados no espaço; a escala remete à relação entre a proporção do objeto, ou espaço representado, e sua representação no papel, ou seja, trata-se de uma relação entre o tamanho real e sua representação, já que o mapa é uma representação reduzida do espaço geográfico.

- 2) Para além dos três estados que deverão ser citados, incentive-os a identificar todos, para um maior aprofundamento e reconhecimento do problema apontado. Se julgar necessário, compare com outro mapa político do Brasil para melhor identificação dos estados.

Deslocados de suas paisagens

Apresente a situação das pessoas que foram obrigadas a se deslocar de seus territórios pelos impactos sofridos nos espaços em que viviam. Pergunte aos estudantes se já sofreram situação semelhante, ou se conhecem alguém que tenha passado por isso.

Faça comentários sobre a violência no campo, a construção de barragens e a invasão de terras indígenas, por exemplo, e mostre também como muitos desses grupos se organizam em movimentos populares para exigir seus direitos.

OUTRAS LEITURAS

Leia para os estudantes o parágrafo que inicia a seção. Pergunte se eles já ouviram falar de Candido Portinari e se conhecem alguma obra do artista.

Respostas

É importante fazer o registro escrito, no quadro, das respostas atribuídas pelos estudantes nessa construção de conhecimento feita oralmente. Esse tipo de atividade configura um instrumento de avaliação formativa. Verifique se os estudantes são capazes de identificar como o estilo de vida urbano pode causar impactos nos demais modos de vida e se são capazes de perceber a importância do reconhecimento dos direitos à conservação das paisagens desses povos, além de valorizar a coexistência e pluralidade de modos de vida.

- 1) Auxilie os estudantes na percepção dos elementos da obra.
- 2) Peça aos estudantes que descrevam o que veem nos rostos das pessoas retratadas.
- 3) Comente com os estudantes que, além dos adultos, todas as crianças retratadas na pintura têm o rosto marcado pela tristeza e pela expressão sombria, reflexo da falta de esperança e de perspectiva na terra onde vivem.
- 4) Os retirantes não podem levar em suas bagagens o lugar que estão deixando

para trás, ou seja, o lar e o modo de vida deles.

- 5) Espera-se que os estudantes tragam as memórias dos lugares de onde saíram e/ou de experiências vivenciadas por outras pessoas de seu convívio.

Referências bibliográficas comentadas

- CANDAU, V. M. F.; SACAIVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, Rio Grande do Sul, v. 36, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319>. Acesso em: 2 abr. 2024.

No artigo, as autoras abordam as possibilidades e as perspectivas metodológicas dos direitos humanos na Educação Básica.

- COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. *In*: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (coord.). **Geografia cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. p. 219-237. v. 1.

A obra aborda, metodologicamente, por meio da Geografia Cultural, a

leitura das paisagens como forma de leitura geográfica do mundo.

- HABERMAS, J. Lutas pelo reconhecimento no Estado democrático constitucional. *In*: TAYLOR, C. **Multiculturalismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. p. 125-164.

Na obra, aborda-se epistemologicamente o papel do Estado democrático no reconhecimento do multiculturalismo como pressuposto à existência do indivíduo.

- KAMIMURA, A. *et al.* **Direitos humanos e vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

Na obra, os autores apresentam uma visão da aplicabilidade dos direitos humanos na vida cotidiana.

- MONTEIRO, R. M. **O pouso das andorinhas nos assentamentos rurais do Sudeste Goiano**: relações de poder, territorialidades e produção do território. Curitiba: CRV, 2021.

O livro traz as dificuldades de pertencimento, das pessoas que se deslocam em busca de trabalho e renda aos lugares em que estão, em razão da permanente condição de migrantes.



A cidade e o campo

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o impacto das inovações tecnológicas nas paisagens urbanas e rurais.
- Relacionar a dinâmica entre o trabalho da cidade e o do campo.
- Reconhecer os principais aspectos da agricultura familiar e do agronegócio.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

2 – Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- **Ciência e tecnologia:** Ciência e tecnologia.
- **Economia:** Trabalho.
- **Meio ambiente:** Educação ambiental.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- **Meio Ambiente:** Educação ambiental; Educação para o consumo.

Introdução

Os objetivos de aprendizagem do capítulo se concentram em abordar impactos da Revolução Industrial no campo e na cidade e explicar como as inovações tecnológicas desenvolvidas nesse processo modificaram as relações de trabalho e de produção nesses dois ambientes, focando especialmente a produção agrícola realizada nos campos e nas regiões rurais. Além disso, aborda as relações de interdependência entre a cidade e o campo, discutindo conceitos como: urbanização do campo e migração de retorno.

Por fim, explora diferentes modos de produção no campo e suas relações com a cidade, com base no agronegócio e na agricultura familiar. Aponta também os avanços da perspectiva da agroecologia como alternativa de produção mais sustentável, que oferece alimentos diversificados e com maior qualidade, além de serem responsáveis por abastecer o comércio local e manterem preservados os mananciais e as matas virgens de seu entorno.

A imagem de abertura do capítulo possibilita problematizar não apenas a importância da produção no campo para o abastecimento das cidades, mas também a importância das cidades em criar tecnologias que poderão servir para o aumento da produtividade no campo e para uma eficiente circulação dos produtos na comercialização em feiras livres e nas redes de comércio de modo geral. Aqui, sugere-se perguntar aos estudantes: “Como o uso das novas tecnologias pode impactar o trabalho das pessoas no campo e nas cidades?”; “Quais são essas tecnologias e em que elas são empregadas?”; “Será que os benefícios atendem a todas as pessoas envolvidas nesse processo?”; “Como as novas tecnologias modificaram as relações de trabalho e produção no campo?”.

Esses questionamentos farão com que os estudantes apresentem seus conhecimentos prévios sobre o assunto, além de permitir que mobilizem suas experiências de vida para compreender o mundo atual. Nesse processo, eles mobilizam seus conhecimentos e fazem inferências, o que promove o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Sugere-se ler o parágrafo introdutório, após a questão problematizadora “Qual é a importância do trabalho na relação entre campo e cidade?”, e aproveitar o momento para registrar, no quadro, os elementos que os estudantes apresentam para caracterizar o campo e a cidade, o urbano e o rural.

Caso considere importante, é indicado retomar os conhecimentos construídos ao longo do capítulo 4, a respeito do trabalho socialmente necessário, além de identificar

com os estudantes todos os elementos que caracterizam o modo de produção no campo, quem de fato realiza o trabalho e quem detém os meios de produção (no caso das grandes propriedades de terra e das práticas de monocultura, por exemplo).

TROCANDO IDEIAS

As questões desta seção permitem aos estudantes comentar, com base em suas experiências cotidianas, o que sabem sobre o assunto. Recomenda-se organizar a turma em grupos para dialogarem entre si e, depois, convidar um dos membros do grupo para socializar o debate entre eles. É indicado registrar os apontamentos centrais de cada grupo no quadro. Para melhor organização das informações, sugere-se separar em colunas os elementos levantados sobre a cidade e o campo.

Logo após, organize uma roda de conversa com os estudantes, convidando-os a contar suas histórias pessoais que possam estar relacionadas a fluxos migratórios de pessoas que buscaram oportunidades, emprego e trabalho fora do campo. Se considerar conveniente, pergunte como a vida dessas pessoas foi afetada pela ausência de uma política que permitisse o acesso à terra e, ao mesmo tempo, pela substituição da mão de obra por máquinas modernas na produção do campo e da cidade.

É importante ser cuidadoso na mediação, para que não se crie uma aversão aos avanços tecnológicos, afinal, eles também contribuíram para o desenvolvimento da

qualidade de vida, por exemplo, na área da saúde, aprimorando tratamentos curativos e procedimentos cirúrgicos. No presente momento histórico, não cabe ser contrário a esse avanço, é preciso desenvolver ações de regulação política sobre o trabalho e sobre a tecnologia.

Tecnologia e trabalho na relação entre campo e cidade

Recomenda-se, após a leitura coletiva do texto, incentivar os estudantes a participar respondendo oralmente à questão indicada na seção. Tente complementar as respostas refletindo com os estudantes sobre as diferentes formas de como as tecnologias estão modificando o trabalho na cidade e no campo, por exemplo: o uso de aplicativos para venda de produtos agrícolas; a divulgação de produtos e fornecedores por meio das mídias sociais; a implementação de sistemas de agricultura inteligente; a realização de transações financeiras por meio de plataformas digitais.

As novas tecnologias na produção

Neste tópico, destaque o papel das universidades e instituições de pesquisa que se concentram nas cidades e que produzem conhecimentos e tecnologias que permitem o aumento da produtividade dos gêneros agrícolas.

Recomenda-se fazer um contraponto crítico, apresentando o campo também como

lugar de produção de conhecimentos e de cultura. Para tanto, destaque as técnicas mais modernas de produção orgânica, por exemplo, que foram apreendidas com base na sistematização de práticas tradicionais criadas e utilizadas no campo e que coube às universidades e aos institutos de pesquisa, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa (criada em 1973), estudarem e reconhecerem sua importância e capacidade de produtividade, para então sistematizarem e divulgarem esses saberes e técnicas por meio do conhecimento científico.

É necessário distinguir os conceitos de **urbano**, ligado ao ritmo de produção industrial, e **rural**, ligado ao ritmo de produção artesanal; de **grande cidade**, como lugar de aglomeração de pessoas e que centraliza determinados serviços, e **campo**, como lugar da produção agrícola. É indicado abordar como o processo de Revolução Industrial impactou os modos de vida no campo e na cidade. O movimento reconhecido como Revolução Industrial teve início na segunda metade do século XVIII, na Grã-Bretanha, e se estendeu por todo o mundo ao longo dos séculos XIX e XX, trazendo consigo um conjunto de mudanças profundas que redefiniram o modo de vida da sociedade ocidental e, eventualmente, global, pela transformação radical que empreendeu sobre as estruturas sociais, econômicas e tecnológicas. O sociólogo contemporâneo a esse movimento, Max Weber, analisou em **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**, por exemplo, os efeitos da Revolução Industrial sobre a estrutura social e a mentalidade das pessoas. Weber observou o surgimento de

uma nova classe social, a burguesia industrial, que desafiou as antigas hierarquias e os valores sociais baseados na tradição, promovendo uma nova ética do trabalho voltada para o sucesso econômico e o acúmulo de riqueza (Weber, 2007). Após essa breve contextualização mais conceitual, será possível compreender o fenômeno de urbanização do campo.

De acordo com estudiosos sobre o assunto, a partir da década de 1980, o espaço rural sofreu modificações estruturais no curso de um processo de revalorização de sua atividade econômica. A utilização de máquinas tem substituído os postos de trabalho dos agricultores locais, gerando troca do trabalhador rural não qualificado pela automação. Esse fenômeno, aliado à concentração de terras, intensifica as desigualdades sociais no campo e impulsiona o surgimento de atividades não agrícolas nas áreas rurais. Atividades tradicionalmente urbanas estão ganhando espaço e se tornando estratégias essenciais para a sobrevivência e permanência dos habitantes no campo (Candiotto; Corrêa, 2008).

A influência do campo nas cidades

Sugere-se fazer a leitura coletiva do título da seção e, depois, perguntar aos estudantes se conhecem alguém que tenha migrado do campo para a cidade, se reconhecem os motivos que levaram essa pessoa a fazer esse movimento e/ou se identificam alguma semelhança entre a história de vida deles com esse processo que está sendo abordado.

Em seguida, faça a leitura do texto. Recomenda-se esse tipo de participação do pro-

fessor para que o assunto possa fazer sentido com base na realidade de vida dos estudantes.

TROCANDO IDEIAS

Respostas

- 1)** Esta atividade permite o aprofundamento da problematização iniciada anteriormente. Aqui, os estudantes poderão trazer as transformações em sua vida pessoal e/ou de outros sujeitos que conheçam com base no processo de êxodo rural, dando espaço para a vazão da pluralidade de ideias e do reconhecimento das diferenças.
- 2)** A intenção desta atividade é apontar que a tecnologia em si não é a única responsável pelos problemas de desemprego no campo, pois a política agrária também não permite aos trabalhadores rurais o acesso à terra. Além disso, é importante reconhecerem que, se a tecnologia estiver a favor desses trabalhadores, sendo bem-empregada, poderá transformar para melhor a vida das pessoas no campo e nas cidades.
- 3)** A atividade permite explorar como os modos de vida no campo foram afetados pela falta de trabalho. Caso os estudantes tenham experiências pessoais para compor a explicação, o processo de aprendizagem se tornará mais significativo.
- 4)** Esta atividade exige o desenvolvimento de uma reflexão por parte dos estudantes. Caso observe que eles estejam com dificuldade para encontrar uma resposta,

recomenda-se fazer mediações por meio de perguntas para incentivar os estudantes como: “A produção aumentou ou manteve-se a mesma?”; “Houve aumento ou redução na quantidade de trabalhadores?”; “O que é necessário para que o trabalhador domine esse novo modo de trabalho no campo?”.

A concentração de terras no Brasil

Recomenda-se iniciar a seção conversando com os estudantes a respeito das diferentes formas de produção agrícola existentes no Brasil atualmente. Comente sobre o modo de produção familiar e o agronegócio e também sobre a relação desses dois formatos de produção com o mundo do trabalho.

Nesse momento, apresente a definição de agronegócio. Explique que se trata de um setor da produção agropecuária relacionada a grandes empresas, extensas monoculturas (um só tipo de plantas), mecanizado, que faz uso intenso de insumos químicos sintéticos, como fertilizantes e agrotóxicos (inseticidas e outros) e, muitas vezes, produz mercadorias voltadas ao mercado externo, como no caso da soja.

Comente que a agricultura familiar emprega mais mão de obra e utiliza menos tecnologia, enquanto no agronegócio ocorre a inversão dessa lógica, pois utiliza muita tecnologia e pouca mão de obra.

Além disso, enfatize que o agronegócio é responsável pela maior parte das exportações brasileiras e que sem elas o país teria

dificuldade em importar mercadorias que não produz, embora as exportações pudessem ser substituídas por produtos com maior valor agregado, cuja produção não gerasse tantos danos ambientais e sociais.

Comente a linha do tempo sobre os processos de distribuição de terras no Brasil, destacando alguns aspectos da construção histórica no país. Ao abordar o tema das capitanias hereditárias, apresente o mapa produzido por Luís Teixeira em 1586 e a atualização realizada pelo professor Jorge Pimentel Cintra. Disponha aos estudantes a lista sobre a divisão das capitanias por lote e o nome dos donatários que administravam as grandes extensões de terra, por ordem do rei dom João II, sendo a primeira divisão territorial implantada no Brasil pelos portugueses. Ao apresentar o mapa, destaque as grandes extensões de terras distribuídas entre os mandatários e explique que essas pessoas eram comerciantes ou faziam parte da pequena nobreza de Portugal (disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/capitanias-hereditarias.htm>, acesso em: 3 abr. 2024).

Aprofunde a questão da distribuição de terras durante o período imperial, utilizando como recurso o artigo do Senado Federal que aborda os 170 anos da oficialização dos latifúndios no Brasil, com base na determinação da Lei de Terras de 1850, que beneficiou os grandes posseiros que, em sua maioria, eram deputados e senadores e acabaram utilizando a lei a seu favor (disponível em: [312](https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivos/ha-170-</p></div><div data-bbox=)

anos-lei-de-terras-desprezou-camponeses-e-oficializou-apoio-do-brasil-aos-latifundios, acesso em: 3 abr. 2024).

Sobre o tema a respeito do período da política dos governadores, apresente trechos do texto original que legitimava a demarcação de terras dos grandes latifundiários em 1895 (disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1895/lei-323-22.06.1895.html>, acesso em: 22 mar. 2024).

Sugere-se incentivar a reflexão sobre as formas de organização dos trabalhadores para lutar por direitos, garantir acesso à terra e nela poder trabalhar. Esse tipo de reflexão contribui para desmistificar e refutar a noção de que se pode criminalizar os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para concluir, destaque que o processo de acesso à terra no Brasil é muito longo, embora haja outros avanços significativos em nossa realidade atual.

Agronegócio e agricultura familiar

É indicado fazer a distinção entre os modos de produção da agricultura familiar e o agronegócio, destacando o papel que cada um pode exercer na conservação dos solos, da água etc. Problematize também os investimentos desiguais em cada modo, questionando as prioridades para atender ao interesse social.

Vale destacar que o agronegócio consiste em uma cadeia produtiva que envol-

ve diversas atividades econômicas relacionadas à produção agrícola, cuja principal característica é a produção controlada por empresas privadas nacionais e estrangeiras. No Brasil, o agronegócio corresponde diretamente a cerca de 20% do PIB nacional, podendo variar de ano para ano.

Comente que a agricultura familiar é uma modalidade definida em lei (Lei n. 11.326/2006) e que é necessário atender a determinados critérios para ser classificada como tal.

OUTRAS LEITURAS

Recomenda-se realizar com os estudantes a leitura do gráfico, de maneira que eles sejam capazes de extrair as informações necessárias para o preenchimento da tabela. Se julgar oportuno, aproveite a atividade para incentivar os estudantes na identificação das modalidades de agricultura existentes no Brasil, além dos tipos de trabalho relacionados a elas.

O agronegócio

Recomenda-se complementar as ideias do texto solicitando aos estudantes que reflitam sobre o que há de diferente entre **agricultura** e **agronegócio**. Pergunte sobre os costumes e o vínculo que as pessoas que vivem no campo têm com a terra. Questione sobre os empresários do agronegócio: por se tratar de negócios, ele tem uma grande importância econômica para o Brasil, assim como a agricultura familiar.

Respostas

As atividades de 1 a 3 promovem o exercício de interpretação de texto e a leitura de imagens. Recomenda-se fazer a leitura coletiva dos textos para sanar possíveis dificuldades de leitura. Reforce que a produção econômica ligada ao agronegócio permite desenvolvimento em diversas áreas de trabalho, gerando empregos diretos e indiretos, como desenvolvimento de tecnologias ou produção de fontes energéticas, como o etanol.

A agricultura familiar

Destaque que a agricultura familiar poderia ser ainda mais produtiva e permitir que mais pessoas vivessem no campo se houvesse mais apoio do Estado, por exemplo, com uma política de assistência técnica e de crédito mais acessível e uma distribuição mais equitativa da terra, reduzindo a grande concentração de terras. Lembre aos estudantes que, além do Ministério da Agricultura, o Brasil tem, atualmente, um Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, o que pode ser muito promissor para considerar o ponto de vista do pequeno produtor.

A reforma agrária

Recomenda-se iniciar a seção explicando aos estudantes que a reforma agrária está prevista na Constituição Federal, e é dever do Estado avançar nesse processo. Se julgar

oportuno, apresente o trecho do texto que está no Título II da Reforma Agrária.

“Art. 16. A Reforma Agrária visa a estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o desenvolvimento econômico do país, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio” (Brasil, 1964).

A seção permite rememorar o conteúdo trabalhado ao longo do capítulo 4 deste volume. Aqui, é indicado retomar com os estudantes a importância da legislação na garantia de direitos sociais.

As diferentes categorias na ocupação da terra

É fundamental abordar o tema a fim de promover a compreensão dos estudantes no que se refere à complexidade que envolve as questões da reforma agrária no Brasil e os diversos conflitos que ela acarreta para pequenas comunidades. Destaque que essa questão permanece desde a colonização do Brasil, resultando em um sistema latifundiário que reflete até os dias atuais. Promova um debate sobre as diferentes formas de relação da terra no Brasil, podendo trabalhar o assunto como **atividade complementar**. Divida os estudantes em grupos e separe os temas a serem pesquisados.

- Posseiros e sem-terra
- Boias-frias (trabalhadores temporários)
- Trabalhadores rurais arrendatários

- Quilombolas e etnias indígenas
- Ribeirinhos e ilhéus
- Pessoas que tiveram suas terras afetadas por deslizamentos de barragens

Peça a eles que façam pesquisas sobre os conflitos que ocorrem em cada segmento e as dificuldades enfrentadas para o reconhecimento de suas terras; eles podem utilizar matérias jornalísticas, artigos de revistas, entre outros materiais. Ao final, promova a apresentação de cada grupo com as informações coletadas e os principais problemas descobertos durante a pesquisa. Essa atividade promove uma maior compreensão sobre as diferentes culturas existentes no Brasil e suas formas de relação com a terra.

Para mais informações, acesse o livro **Antropologia das populações rurais**, da Universidade Federal de Santa Maria (disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17126/Curso_Ed-Campo_Antropologia-Populacoes-Rurais.pdf?sequence=4&isAllowed=y, acesso em: 3 abr. 2024).

OUTRAS LEITURAS

Sugere-se disponibilizar a canção para ser ouvida em sala de aula, mas, antes, contextualize o autor como grande expressão da música popular brasileira. A canção “Assentamento” pode ser facilmente encontrada na internet.

Ao fim da escuta, recomenda-se perguntar aos estudantes que percepção tiveram ao ouvir a canção e que significado extraíram dela. Esse tipo de diálogo permite que

os estudantes tenham contato com a pluralidade de ideias em sala de aula. Em seguida, explique que a canção relata a visão de pessoas que saíram do campo, mas que desejam voltar para produzir na terra, ou seja, retornar para o local de onde foram expulsos, a fim de voltar a produzir na terra que ficou sem ser aproveitada; “onde só vento semeava”, ou seja, terras improdutivas.

A atividade proposta pode ser feita em grupos, para que, juntos, interpretem o texto e respondam às questões propostas. Recomenda-se fazer uma correção final coletiva, pedindo a um dos integrantes do grupo que socialize as respostas com a turma.

Respostas

O conjunto de atividades **1** e **2** exige que os estudantes façam a interpretação e reflitam com base na linguagem poética do gênero canção, compreendendo seu significado. Por ser um trabalho de maior complexidade, a execução da atividade em grupo favorecerá essa compreensão. A **atividade 3** requer releitura do tópico “A reforma agrária” e o entendimento dos conceitos êxodo rural e migração de retorno. Acompanhe os estudantes nessa tarefa e, ao fim das atividades, enfatize para eles que o objetivo de aprendizagem era apreender de forma prática o conceito de **migração de retorno**.

Infraestrutura e transporte

Recomenda-se introduzir o assunto lançando algumas questões para os estudantes

refletirem. Por exemplo: “Considerando as diferenças entre os tipos de produtos e o principal destino da produção da agricultura familiar (mercado interno) e do agronegócio (exportação), que meios de transporte melhor atendem aos interesses de cada um?”. Indique que, no caso da produção voltada ao mercado interno, os meios de transporte necessários podem ser os de via terrestre (rodovias, trens) e, em alguns casos, até as embarcações no transporte fluvial. No caso do mercado que visa à exportação, além desses, é necessário o transporte marítimo por navios de grande porte.

Pergunte também: “Considerando a produção dos alimentos que abastecem os mercados e as feiras urbanas, que tipo de produção (agricultura familiar ou agronegócio) deveria ter prioridade no acesso às terras mais próximas das cidades?”. Indique que a preferência deveria ser para a agricultura familiar, por produzir gêneros alimentícios perecíveis. E ainda: “Qual é a infraestrutura de transporte mais adequada para o deslocamento desses produtos?”. Informe que podem ser pequenos caminhões ou caminhonetes. Sugere-se oferecer, ao apresentar cada questão, um tempo para resposta autoral dos estudantes e, só depois de ouvi-los, fazer as mediações, respondendo e esclarecendo eventuais equívocos.

Cinturão verde e hortas urbanas

Sugere-se aproveitar a temática da seção para explicar à turma que a agricultura orgânica é aquela realizada por meio de técnicas

específicas, que se contrapõem à utilização de agrotóxicos e fertilizantes em todas as fases do processo e fazem uso de insumos de origens naturais, não tóxicos, como fertilizantes à base de fezes de animais. Recomenda-se reforçar o efeito benéfico disso, pela quebra do ciclo de contaminação do solo e das águas que abastecem a população.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de existirem diversas hortas e produção agrícola nas cidades, ou bem próximo delas, e como isso favorece a qualidade do ar que respiramos por manterem preservados os mananciais de água e a vegetação nativa do entorno.

Se julgar necessário, cabe enfatizar que os agrotóxicos são produtos químicos sintéticos usados para eliminar insetos, larvas, fungos, entre outros tipos de infestações danosas às lavouras, sob a justificativa de controlar as doenças provocadas por esses vetores e de regular o crescimento da vegetação, tanto no ambiente rural quanto no urbano.

Referências bibliográficas comentadas

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n. 4.504/1964**. Dispõe sobre o Estatuto da Terra e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República; Casa Civil, 30 nov. 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504compilada.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

A lei regula os direitos e as obrigações referentes aos bens imóveis rurais, para

fins de execução da Reforma Agrária e promoção da política agrícola.

- CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Revista de Geografia Agrária**. Campo-território, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277096194>. Acesso em: 3 fev. 2024.

A referência ajuda a ampliar o entendimento sobre o conceito de urbanização do campo.

- CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Geosp Espaço e Tempo (on-line)**, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.
O autor procura explorar o papel das pequenas cidades brasileiras no que diz respeito às relações entre o urbano e o rural.
- COSTA, R. L. **O setor sucroenergético e a relação capital e trabalho**: reflexos da dinâmica espacial no município de Goiatuba (GO) entre 2004 e 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2014.

O autor aborda os desdobramentos da inserção da cana-de-açúcar no município de Goiatuba (GO), entendendo a relação

capital/trabalho como elemento fundamental do processo de territorialização do setor sucroenergético na região.

- LEÃO, J. F.; MIRANDA, M. G. de. **Agricultura familiar e a Agenda 2030 da ONU**: estudo de caso realizado no município de Engenheiro Caldas, MG. Rio de Janeiro: Epitaya, v. 1, n. 8, p. 1-64, 2022.

Este livro aborda o papel da agricultura familiar em conter o avanço dos fluxos migratórios do campo para a cidade no Brasil.

- OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. L. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008.

O autor apresenta um panorama da agricultura brasileira, inserindo a produção do país no contexto do capitalismo global.

- WEBER, M. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

A obra investiga a tendência de um desenvolvimento capitalista maior em países protestantes, com uma presença mais significativa de protestantes entre os detentores de capital, empresários e profissionais qualificados, fenômeno observado na passagem do século XIX para o século XX.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar alterações no meio ambiente provocadas pela urbanização.
- Reconhecer as poluições atmosférica, hídrica, sonora e visual como prejudiciais à saúde.
- Analisar o efeito do desmatamento nos ambientes urbano e rural.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

6 – Água potável e saneamento: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

14 – Vida na água: conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15 – Vida terrestre: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

Introdução

No capítulo, foi abordada a dinâmica entre os ambientes rural e urbano, com ênfase nos efeitos diversos provocados pela poluição e suas interconexões. Explorou-se como esses elementos afetam o meio ambiente de maneira desigual, provocando graves impactos na saúde e no bem-estar especialmente das comunidades vulneráveis. Além disso, foram examinadas possíveis medidas regulatórias para promover um desenvolvimento mais sustentável e controlar as várias formas de poluição. Destacou-se a importância de ações tanto governamentais (nas esferas federal, estadual e municipal) quanto individuais, ressaltando a necessidade de criar políticas públicas eficazes e o papel dos cidadãos na fiscalização e na promoção da civilidade ambiental.

Os objetivos de aprendizagem foram desenvolvidos por meio da realização de trabalhos em grupo, reunindo e integrando a diversidade presente nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA): jovens, adultos e idosos; trabalhos em duplas produtivas; e rodas de conversa no coletivo, além da ênfase na expressão oral e na escrita. A interdisciplinaridade dos conhecimentos também foi explorada envolvendo práticas em Ciências Humanas e práticas em Ciências da Natureza.

TROCANDO IDEIAS

Inicie o capítulo chamando a atenção dos estudantes para a fotografia inicial a fim de que possam perceber o problema apresentado. Depois, se julgar oportuno, pergunte aos estudantes se conhecem alguém que tenha sido afetado por enchente e onde as enchentes costumam acontecer. Com base nas observações, questione-os sobre as causas das enchentes nas áreas urbanizadas e os impactos causados por elas. Faça uma listagem escrita no quadro dos principais pontos abordados pelos estudantes, pois assim se garante a relação entre a problematização oral e o texto escrito como ponto fundamental para estudantes que ainda estão em processo de alfabetização. Ressalte os problemas envolvendo as mudanças climáticas e a necessidade de conservação das áreas florestadas acompanhada da fiscalização e da legislação para esse controle. Além disso, destaque o fato que, em geral, as pessoas que vivem em áreas periféricas são as que mais sofrem com essa situação, visto que tais localidades são as mais afetadas pelas enchentes nos períodos de chuvas ou pela falta de água nos períodos de estiagem, por exemplo.

Essas questões podem servir para verificar o conhecimento prévio sobre um dos objetivos de aprendizagem do capítulo. Nesse processo, são mobilizados conhecimentos já adquiridos para criar hipóteses sobre o problema apresentado.

Os problemas ambientais

Para iniciar a seção, pergunte aos estudantes o que eles consideram problemas ambientais. Dessa forma, o questionamento oferece abertura para uma pluralidade de ideias e para estabelecer maior aproximação com a realidade de cada estudante, considerando a diversidade das turmas de EJA (jovens, adultos e idosos). Incentive os estudantes a citar exemplos de problemas ambientais, na opinião deles. Assim, será possível ter uma ideia do conhecimento que trazem sobre o tema. Em seguida, comente que o capítulo mostrará que as alterações ambientais afetam as pessoas de modo desigual, porque o grau das consequências depende de onde elas moram. Os estudantes também poderão entender como a conservação de florestas e áreas verdes nos ambientes urbanos é importante para manter a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.

TROCANDO IDEIAS

Esta primeira atividade solicita aos estudantes que listem os tipos de poluição que mais afetam seu cotidiano, com base nos termos apresentados na imagem.

Espera-se que as respostas tragam uma reflexão acerca da relação dos elementos apresentados na imagem com o cotidiano de cada estudante.

Recomenda-se utilizar esta atividade para fazer uma **avaliação diagnóstica** sobre os tipos de poluição que os estudantes conhecem e sobre como o problema os afeta.

Poluição atmosférica

Organize a sala em roda de conversa e convide os estudantes a desenvolver sua capacidade de argumentação oralmente, manifestando o que sabem sobre poluição do ar, por que chamamos esse tipo de poluição de poluição atmosférica e quais são os impactos dela sobre a saúde das pessoas. Para incentivá-los a fazer inferências, sugerem-se as seguintes perguntas:

- Quais sinais observamos no meio ambiente que nos dão pistas sobre a qualidade do ar?
- Como é o aspecto das plantas em áreas urbanas e industriais e em áreas rurais?

A ideia é que os estudantes notem que se as folhas das plantas estiverem cobertas por uma camada de poeira escura ou apresentarem manchas anormais, esses aspectos podem ser sinais de poluição atmosférica. Pode-se também perguntar se há diferença entre o cheiro de um ambiente exposto à poluição e o de um não exposto à poluição, propiciando o envolvimento do sentido olfato na construção de uma aprendizagem baseada na experiência. Pergunte ainda se o impacto desse tipo de poluição será igual em diferentes partes das cidades. Por exemplo, se houver uma área industrial ou um centro urbano mais densamente ocupado, provavelmente os estudantes vão identificar que quem mora nas periferias, nas “franjas” das cidades, ou, ainda, mais próximo dos cinturões verdes nas metrópoles, será menos afetado, por haver menor presença de automóveis. Contudo, mostre que os impactos

da poluição atmosférica, na escala global, podem alterar o equilíbrio climático, o que afetará a todos, independentemente da área em que cada um vive.

Após o momento de discussão, faça uma leitura coletiva do texto desta seção. Peça a quatro estudantes que façam a leitura, de modo que cada um leia um parágrafo. Esse tipo de exercício desenvolve a leitura em voz alta.

Efeito estufa

Ao realizar a leitura compartilhada desta seção, aproveite o espaço para esclarecer a diferença conceitual entre **efeito estufa** e **aquecimento global**. No senso comum, frequentemente se observa que são tratados como sinônimos. Ressalte que o efeito estufa é essencial para a manutenção da vida na Terra. Ele ocorre quando certos gases presentes na atmosfera (como dióxido de carbono, metano e vapor de água) absorvem e retêm parte da energia térmica emitida pela superfície terrestre. Esse processo ajuda a manter a temperatura da Terra em um nível adequado para a vida, tornando nosso planeta habitável.

No entanto, ações humanas, como a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e as atividades industriais, têm aumentado significativamente as concentrações desses gases na atmosfera. Como resultado, o efeito estufa é intensificado, levando ao chamado aquecimento global.

O aquecimento global é o aumento gradual da temperatura média da superfície da Terra ao longo do tempo. Esse aumento de temperatura é atribuído principalmente às

atividades humanas que aumentam a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. Ao final dessa explicação, estimule os estudantes a refletir e desenvolver o raciocínio lógico respondendo à seguinte questão: quais são os efeitos do aumento da temperatura da superfície da Terra? Faça uma lista no quadro com as respostas dos estudantes.

Chuva ácida

Ao abordar o fenômeno da chuva ácida, reconstrua o caminho de entendimento com os estudantes por meio das perguntas:

- Como e por que a chuva se torna ácida?
- O que uma chuva ácida pode provocar no ambiente?

A ideia é que os estudantes mobilizem os próprios recursos para inferir respostas, aprimorando o raciocínio lógico. Caso considere necessário, faça uma inversão na ordem de encadeamento das ideias, partindo, por exemplo, das consequências, com as seguintes perguntas:

- Vocês já viram alguma construção ou monumento público com aspecto corroído?
- Por que isso ocorre?

Para encerrar a discussão, relacione a chuva ácida com a ação humana, levando os estudantes a pensar sobre a participação humana no agravamento ou na contenção e na redução desse fenômeno. Esse procedimento vai incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, de forma que os estudantes se tornem protagonistas de propos-

tas de ação que promovam o desenvolvimento sustentável.

Ilhas de calor

Nesta seção, pergunte aos estudantes se no local onde vivem existe algum ponto que eles sentem ser mais quente. Verifique com eles quais são os principais pontos de concentração de calor. Peça a eles que observem a imagem do tópico e pergunte quais elementos dela contribuem para a formação da ilha de calor.

As florestas e as áreas verdes

Nesta seção, identifica-se uma relação de retomada e reelaboração de novos conceitos com base nos objetivos de aprendizagem desenvolvidos no capítulo 8. Inicie fazendo a relação desse conteúdo com os abordados nas seções anteriores, por meio da seguinte pergunta:

- Qual é a relação da presença das florestas e das áreas verdes com o controle da temperatura local, os padrões de chuva adequados e a qualidade do ar?

O objetivo desse questionamento é levar os estudantes a refletir e inferir respostas. Após esse momento de reflexão coletiva, é importante o direcionamento do estudo para os seguintes pontos que interligam a cadeia de conhecimentos deste capítulo:

- 1) As árvores fornecem sombra e transpiram água durante o processo de fotossíntese, o que ajuda a resfriar o ar ao redor. Esse resfriamento pode ser significativo,

especialmente em áreas urbanas, onde o calor é retido pelo concreto e pelo asfalto.

- 2) As florestas desempenham um papel importante no ciclo hidrológico, ajudando a regular o fluxo de água. A vegetação contribui para a infiltração de água no solo, recarregando os aquíferos subterrâneos e mantendo os níveis de umidade. Isso pode influenciar os padrões de chuva locais, ajudando a manter um suprimento regular de água e prevenindo secas ou inundações extremas.
- 3) As árvores absorvem dióxido de carbono (CO_2) da atmosfera durante a fotossíntese e retêm partículas de poluição do ar em suas folhas e cascas. Isso ajuda a reduzir a quantidade de CO_2 na atmosfera e a filtrar poluentes atmosféricos, melhorando, assim, a qualidade do ar.

Em seguida, converse com a turma sobre como o avanço das áreas de produção agrícola, em especial da monocultura, tem afetado a conservação das florestas, destacando que, embora possam ser consideradas áreas verdes, os terrenos de plantação de eucaliptos, por exemplo, não cumprem o papel das florestas, podendo até ser chamados de “desertos verdes”.

A seguir, comente a importância das praças, dos parques e das vias arborizadas nas áreas urbanas, chamando a atenção para o aprimoramento da qualidade de vida que esses espaços proporcionam.

Por fim, convide os estudantes a falar sobre o local onde moram e o entorno da escola. Questione se há a presença de árvores

nesses locais. Convide-os a pensar em alguma ação de intervenção no espaço que proporcione a ampliação de áreas verdes entre o local onde eles moram e a escola. Faça uma listagem das possíveis ações no quadro para ampla visualização.

PRATICANDO

Respostas

O conjunto de atividades de **1 a 3** permite que os estudantes leiam, compreendam e comparem a realidade descrita no texto com o contexto do local onde moram. Recomenda-se que essas atividades sejam realizadas em grupos de quatro integrantes com a maior heterogeneidade possível. Converse com os estudantes sobre elementos que podem ser usados como indicadores de qualidade de vida, como renda, moradia, acesso aos serviços de utilidade pública, saúde, alimentação, educação, padrão de vida, transporte e lazer, indicando quais deles podem ser identificados ao se observarem os elementos da paisagem de um bairro carente em comparação a um bairro com maior poder aquisitivo. Dessa forma, serão recuperados os conhecimentos abordados ao longo dos capítulos deste volume. Reforce com os estudantes os conceitos de infraestrutura urbana e qualidade de vida e como eles estão inter-relacionados.

Os dados socioeconômicos são importantes para compreender a realidade. Auxilie os estudantes na comparação dos dados

da realidade em que vivem, no sentido de identificar esses indicadores em seu cotidiano e entender como interferem em sua vida. A comparação pode ser feita com outros lugares, ampliando a análise crítica sobre as diferentes realidades.

Nesse momento, é importante que os estudantes já sejam capazes de identificar o aumento dos terrenos destinados à monocultura e à pecuária bovina como um dos principais agentes do desmatamento das florestas brasileiras, bem como a importância das áreas verdes nos ambientes urbanos para a qualidade de vida. Também é importante que eles consigam compreender que, dependendo de onde vivem, as pessoas podem sofrer mais ou menos os efeitos dos desequilíbrios ambientais.

Poluição hídrica

Inicie esta seção questionando os estudantes sobre como é o sistema de abastecimento de água e saneamento básico na região onde moram. Pergunte também como identificam o papel das indústrias e de que forma o processo de industrialização impactou os rios. E, por fim, questione-os sobre a qualidade das águas dos rios próximos à escola e se eles foram afetados pela ausência de saneamento básico ou por indústrias que despejam resíduos sem o devido tratamento.

Nesse ponto, é de fundamental importância destacar que a poluição das águas não decorre de ação individual, mas da falta de infraestrutura e de legislação ou fiscalização

que obrigue as indústrias a tratar os resíduos antes de os despejar nos rios, por exemplo.

Destaque ainda as medidas que podem ser cobradas dos governantes em relação a políticas públicas de combate à poluição hídrica, como: o investimento na expansão da infraestrutura de água e saneamento, para garantir que toda a população tenha acesso à água potável e ao tratamento de esgoto; a implementação de programas para monitorar e melhorar a qualidade da água potável fornecida à população; a garantia de tarifas justas e acessíveis para água potável e saneamento básico, especialmente para famílias de baixa renda. Além disso, é preciso proteger as áreas de recarga, incentivar práticas de agricultura sustentável e investir na despoluição de áreas já contaminadas. Dessa forma, serão retomados os conhecimentos abordados nos capítulos anteriores sobre os direitos sociais e as práticas de agroecologia.

LEITURA EM FOCO

Proponha aos estudantes que leiam o texto colaborativamente, estabelecendo um diálogo ao longo da leitura, com pausas para que possam trazer dúvidas e contribuições acerca do assunto que está em pauta. Recomenda-se que a realização das atividades a seguir seja feita por duplas de trabalho, para que os estudantes se apoiem mutuamente na atividade de escrita.

Respostas

As atividades de **1 a 3** exigem a compreensão do texto e uma reflexão crítica por

parte dos estudantes. Esse tipo de atividade configura um instrumento adequado de **avaliação formativa**, pois fornece elementos descritivos e individualizados sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, além de informar sobre eventuais lacunas e permitir que o professor tenha tempo hábil para reconduzir processos de aprendizagem individual e coletivo.

Poluição dos solos

Ressalte nesta seção que o problema da poluição e da contaminação dos solos afeta tanto a população urbana como a rural. No caso urbano, especialmente pelo despejo de lixo e de resíduos industriais, e, no caso rural, pelo uso de agrotóxicos.

Utilize esta seção para estabelecer um critério claro e objetivo para a definição dos conceitos de **poluição** e **contaminação**, que passarão a ser importantes ferramentas para a compreensão adequada do tema tratado ao longo de todo o capítulo. Explore exemplos para fazer com que o entendimento fique mais claro.

Com base na definição dos dois conceitos, retome os tópicos “Poluição atmosférica” e “Poluição hídrica” para distinguir situações que podem ser apresentadas como poluição e como contaminação. Existe uma diferença entre os dois. Dizemos, por exemplo, que o ar está poluído quando ele apresenta mais concentração de gases do efeito estufa, pois esses gases existem naturalmente no ar. O fato de estarem em grande concentração, muito acima da média, é que gera problemas. No

caso da contaminação, não importa a quantidade, mas apenas o fato de uma substância estar presente onde não deveria estar. Um rio está contaminado quando nele se detecta a presença de mercúrio, por exemplo, mesmo que em pequena quantidade.

Além disso, com a poluição dos solos, a poeira de solos contaminados pode conter microrganismos e outros agentes patogênicos causadores de doenças respiratórias, como pneumonia e bronquite. O contato direto com solos contaminados pode causar irritações na pele, alergias e outras doenças dermatológicas.

PRATICANDO

Solicite aos estudantes que identifiquem as áreas representadas na imagem e, em seguida, faça uma leitura dos elementos descritos em cada item. Peça a eles que identifiquem qual dos itens pode ser representativo do lugar onde a escola ou a casa em que moram está inserida.

Respostas

O conjunto de atividades de **1 a 3** propõe que os estudantes avaliem de modo crítico os impactos econômicos decorrentes de estabelecer residência em locais protegidos de áreas poluídas e contaminadas, bem como de fazer escolhas alimentares livres de pesticidas. Esse tipo de raciocínio desenvolve o pensamento crítico e o entendimento das desigualdades sociais.

Poluições sonora e visual

Para complementar o debate desta seção, chame a atenção para a importância da arborização nos ambientes urbanos. Além dos benefícios em relação à qualidade do ar e à temperatura, as árvores cumprem o papel de aliviar os efeitos das poluições visual e sonora. No entanto, comente que, também nesse caso, são necessárias políticas públicas, já que tanto o plantio quanto a manutenção das árvores dependem de um manejo adequado e da autorização dos órgãos competentes do meio ambiente. É preciso conhecer as espécies para saber sobre a altura das árvores, o tipo de raízes etc. O plantio sem regulamentação pode causar danos à rede elétrica, de esgoto e de calçamento.

Ressalte também os impactos desses tipos de poluição na saúde humana. Questione se os estudantes ou as pessoas de seu convívio já foram acometidas por algum tipo de dano à saúde relacionado a essas poluições.

OUTRAS LEITURAS

Esta atividade deve cumprir o papel de evidenciar a importância da regulamentação por meio de leis, ou seja, deixar claro para os estudantes que, ainda que cada um possa se comprometer a agir de maneira adequada individualmente, é preciso haver uma ação coletiva. Nesse caso, o plantio de árvores, a regulamentação do trânsito, as regras para a instalação de *outdoors* em espaços públicos

precisam de uma intervenção que vai além da ação individual.

Respostas

O conjunto de atividades de **1 a 3** leva os estudantes a refletir sobre o tipo de ações de regulação possíveis para conter os impactos das poluições visual e sonora. Ao final do trabalho, ofereça um espaço de escuta e estimule a turma a pensar em outras ações possíveis.

Ações individuais e coletivas no controle da poluição

Retome os diversos exemplos citados nos tipos de poluição para ressaltar que os impactos ambientais afetam mais as pessoas em maior vulnerabilidade e que é necessário um posicionamento crítico para o enfrentamento desse problema.

Reforce que as ações coletivas se sobrepõem ao esforço individual para a resolução dessas questões, embora a articulação de ambas as ações seja imprescindível.

PRATICANDO

A proposta de trabalho em grupo integrando a maior heterogeneidade possível entre estudantes de EJA, ou seja, priorizando a presença, em cada grupo, de integrantes jovens, adultos e idosos, é fundamental. A ideia é que eles coloquem os conhecimentos apreendidos em ação, atuando na identificação de problemas em seu entorno e relacionando-os a algum tipo de poluição

estudada no capítulo. Espera-se que os estudantes compreendam a dimensão restrita da ação individual e a necessidade da ação coletiva para o enfrentamento dos problemas ambientais, tanto no campo quanto na cidade. Se necessário, auxilie-os sobretudo na identificação dos órgãos competentes para o encaminhamento das propostas. Proponha aos estudantes que realizem pesquisas para buscar resolver questões que desconhecem e que esse recurso de investigação científica seja aplicado para esclarecer dúvidas que aparecerão ao longo do processo de elaboração do trabalho.

Avalie se o objetivo de os estudantes identificarem os tipos de poluição e perceberem que os impactos são desiguais dependendo de onde as pessoas vivem foi alcançado, bem como se eles são capazes de reconhecer que há formas de enfrentamento dessas questões por meio do uso dos critérios de justiça social e democracia. O exercício de produção de um trabalho em grupo e de apresentação de seus resultados para a turma é um instrumento de **avaliação somativa** interessante.

Referências bibliográficas comentadas

- MENDONÇA, F. Geografia, Geografia Física e meio ambiente: uma reflexão a partir da problemática socioambiental urbana. **Revista da Anpege**, Dourados, v. 5, n. 5, p. 123-134, 2009. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6594/3594>. Acesso em: 4 abr. 2024.

No artigo, o autor discute o papel da Geografia Socioambiental na compreensão dos problemas ambientais urbanos.

- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

O autor aborda o debate ambiental e mostra que cada povo constrói o próprio conceito de natureza ao mesmo tempo que institui suas relações sociais.

- SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade. **Geosul**, Florianópolis, v. 18, n. 35, p. 43-54, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13601/12468>. Acesso em: 4 abr. 2024.

No artigo, a autora discute o papel da Geografia para o entendimento da relação entre sociedade e natureza acerca dos problemas ambientais.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar as manifestações populares à luta por direitos e garantias.
- Identificar semelhanças e diferenças entre pessoas.
- Reconhecer a importância do convívio humano para o desenvolvimento das sociedades.
- Analisar os impactos dos conflitos na formação de preconceitos e práticas discriminatórias.

Objetivos de desenvolvimento sustentável

5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Temas contemporâneos transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

O capítulo convida os estudantes a refletir sobre a importância de desenvolver respeito às diferenças culturais entre os seres humanos e, com isso, reconhecer essa diversidade de características valorizando as causas de lutas pela existência de direitos igualitários na sociedade, para que se torne mais justa e democrática, em contraponto às inúmeras histórias construídas com base em intolerância às diferenças entre as pessoas.

O movimento desenvolvido ao longo do capítulo envolve a construção de conhecimento histórico para enfatizar a diversidade cultural brasileira e identificar em que momento determinados grupos dominantes criaram situações de rejeição da diversidade e de opressão dos grupos oprimidos. Eventualmente, na história do Brasil, as diferenças são tratadas com desigualdade social, daí, como analisou Boaventura de Sousa Santos (2003), a necessidade de uma igualdade que

reconheça as diferenças e de uma diferença que não reproduza situações de desigualdade.

O tópico “A luta dos oprimidos por direitos”, por exemplo, propõe essa abordagem, demonstrando que a resistência e a luta por igualdade precisam ser valorizadas. Já os tópicos que abordam a questão sobre a luta contra o racismo, a luta das mulheres e da população LGBTQ+ estão relacionados ao ODS 5 – Igualdade de gênero e ao ODS 10 – Redução das desigualdades. Também na abordagem que se faz sobre as ações afirmativas no Brasil, a elaboração de legislações de combate à violência e às práticas discriminatórias, podemos relacionar diretamente ao ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes. Por fim, os conteúdos abordados buscam contribuir para a construção de valores democráticos e humanos por parte dos estudantes, visando uma cultura de paz.

A imagem selecionada para a abertura do capítulo tem como objetivo problematizar questões relacionadas ao reconhecimento das lutas sociais, travadas cotidianamente no interior das sociedades, que, por vezes, é invisibilizada ou desprestigiada pelos órgãos de imprensa. O **Grito dos Excluídos** ocorre no Brasil desde 1995, em contraponto aos desfiles de comemoração da independência do Brasil, em 7 de setembro. A manifestação é um protesto para denunciar que, mesmo depois de tantos anos, ainda há muitos direitos que não são respeitados e garantidos aos povos em situação de pobreza.

Inicie problematizando a questão sobre a existência de conflitos e guerras e quais são as motivações dos seres humanos para não

reconhecer a humanidade de outros povos. Explique que, independentemente da proporção, o conflito por si só já é prejudicial. Proponha perguntas do tipo: “Como agir com um chefe desrespeitoso?”; “O que fazer em caso de assédio?”; “Conflitos raciais permitem o crescimento humano?”; “Quais conflitos promovem o desrespeito à dignidade humana?”.

Embora os estudantes não devam se expor, incentive-os a explicar como resolvem os conflitos cotidianos e quais seriam, na opinião deles, as soluções para conflitos de grandes proporções.

TROCANDO IDEIAS

Ao iniciar a seção “Trocando ideias”, permita que os estudantes reflitam entre eles. Questione se eles já participaram de alguma manifestação, greve ou paralisação. Destaque a importância de podermos reivindicar nossos direitos a partir da coletivização.

Somos diferentes

A abertura deste tópico exige conexão com o contexto de vida dos estudantes. Portanto, é fundamental iniciar com as perguntas problematizadoras propostas a seguir.

- Você já encontrou pessoas muito parecidas umas com as outras?
- Já conheceu pessoas de outro continente que têm costumes, cultura e hábitos diferentes dos seus?
- A diferença das pessoas pode ser geradora de conflitos?

Após fazer essas perguntas, que devem contextualizar e introduzir o debate, apresente aos estudantes os conceitos sobre as diferenças, que podem ser características biológicas, sociais, culturais e históricas, por exemplo.

- Características biológicas: tipo de cabelo, cor da pele, olhos, altura.
- Características sociais: hábitos, religião, conhecimento e preferências musicais.

Como elemento para repertoriar o debate, visite o *site* da Unesco, no qual podem ser encontradas reportagens e matérias que abordam as ações globais para desenvolvimento e defesa da diversidade, disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/66708> (acesso em: 4 abr. 2024).

Por meio do conhecimento histórico e para valorizar as diversas culturas e existências, é fundamental destacar as dificuldades do convívio humano e mostrar que é possível superá-las com diálogo e criação de leis.

Explique mais sobre diversidade comentando com os estudantes sobre a imagem do estádio e a legenda. Diga-lhes que a falta de respeito pela diversidade é um problema no futebol brasileiro e a rivalidade entre equipes tem sido motivo para atos de violência entre torcedores, mas o poder público está atuando para punir os infratores.

PRATICANDO

Respostas

O conjunto de atividades de **1 a 3** mobiliza os estudantes a realizarem uma análise

do texto e da imagem. Recomenda-se que seja um trabalho em grupo, e que a composição desses grupos seja heterogênea, envolvendo integrantes jovens, adultos e idosos. Assim, a pluralidade de ideias e as diferenças geracionais poderão dialogar e construir aprendizagens significativas. Sugere-se a realização de uma correção coletiva, para que os conceitos de diferença e desigualdade sejam bem-compreendidos.

A convivência humana

Após a problematização sobre como as diferenças são tratadas historicamente na sociedade, apresente um panorama sobre o que nos une e o que nos separa dentro dela, levando em consideração as questões de classe, raça e gênero. É indicado que convide os estudantes a se manifestarem, expondo suas inferências sobre esses conceitos. Registre no quadro os pontos principais levantados pelos estudantes.

De forma breve, é importante fazer uma revisão final apresentando os conceitos a seguir.

- **Classe social:** é uma forma de estratificação social que organiza os indivíduos em grupos hierárquicos com base em fatores econômicos, como renda, riqueza, ocupação e educação. Karl Marx (1818-1883) destacou a importância dos meios de produção na determinação da posição social, enfatizando a luta de classes entre os proprietários dos meios de produção (burguesia) e os trabalhadores (proletariado). Max Weber (1864-1920), por sua

vez, ampliou essa visão ao incluir outros elementos, como *status* e poder, na análise das classes sociais, oferecendo elementos para o entendimento de que há também camadas médias dentro dessa estratificação social.

- **Gênero:** refere-se às características, aos papéis, às identidades e às expectativas socialmente construídos, associados aos sexos masculino e feminino. É importante compreender que gênero se difere de sexo biológico; enquanto sexo se refere às características físicas, como genitais e cromossomos, gênero é uma construção social que varia culturalmente e ao longo do tempo. Teorias feministas e de estudos de gênero destacam como as normas de gênero moldam as interações sociais, as instituições e as oportunidades de vida das pessoas. Autoras como Simone de Beauvoir (1908-1986) e Judith Butler (1956) desempenharam papéis significativos no desenvolvimento dessas teorias.
- **Raça:** é uma categoria social que classifica as pessoas com base em características físicas percebidas, como cor da pele, textura do cabelo e traços faciais. No entanto, é importante entender que raça é uma construção social, não uma categoria biológica objetiva. O conceito de raça tem sido historicamente utilizado para justificar a discriminação, a marginalização e a violência contra determinados grupos de pessoas. Antropólogos como Franz Boas (1858-1942) desafiaram as noções de raça como uma categoria

biologicamente fixa, e demonstraram como as diferenças raciais são principalmente o resultado de processos históricos, culturais e sociais.

A luta dos oprimidos por direitos

Sugere-se, antes da leitura do texto principal, perguntar aos estudantes se eles sabem como os direitos que temos hoje, como o direito ao voto, o acesso ao serviço público de saúde e as férias remuneradas, foram conquistados. Comente que, mesmo que grande parte desses e outros direitos ainda não alcancem todas as pessoas, o que já existe foi conquistado por meio de muitas lutas, e a ampliação e o maior alcance desses direitos dependem ainda mais da luta popular. É importante valorizar e reconhecer as lutas populares como as responsáveis pelas conquistas democráticas, compreendendo que, em diversas situações em que grupos oprimidos são desprezados nas suas reivindicações, o conflito se instaura por fazer parte da luta de classes, e a luta social se estabelece, com base em organizações políticas e coletivos para que a voz dos oprimidos possa ser ouvida.

Comente que, em muitas situações, a opinião pública é manipulada por setores da imprensa para sugerir que as manifestações populares são práticas de pessoas desocupadas ou ignorantes, que agem com violência ao reivindicarem direitos sociais. No entanto, explique a eles que, na maior parte das manifestações populares para reivindicar

moradia popular ou para lutar contra as ordens de despejo, as pessoas estão se pautando nos direitos constitucionais por meio de mobilização e organização social.

Cabe lembrar que na Constituição Federal de 1988 a garantia do direito à moradia está firmemente estabelecida nas políticas urbanas, que incluem a função social da cidade e das terras públicas, assim como a proteção legal da posse. Esse direito é expressamente respaldado pelo princípio da função social da propriedade, conforme estipulado no Artigo 5º, inciso XXIII e, especialmente, pelo Artigo 6º, após a ratificação da Emenda Constitucional nº 26. Essa emenda, ao incorporar a habitação aos direitos sociais, consagrou o direito à moradia na Constituição brasileira, sendo sua base fundamental o princípio da dignidade do ser humano.

SABERES DA VIDA

Respostas

Para desenvolver as atividades **1** e **2**, recomendamos que organize a turma em grupos, para que juntos possam refletir sobre o conteúdo da matéria e os pontos debatidos nas seções anteriores. A atividade **2**, principalmente, demanda o desenvolvimento do pensamento crítico, mobilizando os conhecimentos apreendidos.

A Revolta da Vacina

É indicado apresentar, antes de realizar a leitura compartilhada do texto, o contexto histórico da Revolta da Vacina, bem como

retomar os fatos sobre a abolição da escravatura e a Proclamação da República. Destaque também as principais divergências sociais que permearam essa época.

No cenário que antecedeu a Revolta da Vacina, havia inúmeras tensões sociais e políticas. Grupos sociais e políticos divergentes debatiam a continuação da monarquia e a luta pela abolição da escravatura. Essa disputa prolongou-se ao longo da década de 1890 e se estendeu para o início do século XX, resultando em conflitos sociais e insatisfação política.

PRATICANDO

Respostas

Para responder às atividades **1** e **2**, recomenda-se a organização da turma em grupos. A resolução dessas questões envolve práticas de interpretação de texto e da imagem, além da correlação com os conhecimentos apreendidos ao longo da seção.

A atividade **1** permite o desenvolvimento da leitura e interpretação. O estopim para a Revolta da Vacina foi a aprovação da Lei n. 1.261 em 31 de outubro de 1904. A atividade **2** permite o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o processo histórico. Tratando do item **c)**, durante a pesquisa, enfatize que a Revolta da Vacina foi uma insatisfação generalizada em relação às medidas autoritárias do governo. Portanto, ninguém saiu ganhando com a revogação

do decreto da vacina. Até meados de 1904, as internações causadas pela varíola já chegavam a 1.800 no Hospital São Sebastião. Segundo o historiador Jaime Larry Benchimol:

“Todos saíram perdendo. Os revoltosos foram castigados pelo governo e pela varíola. A vacinação vinha crescendo e despencou, depois da tentativa de torná-la obrigatória. A ação do governo foi desastrosa e desastrosa, porque interrompeu um movimento ascendente de adesão à vacina” (BENCHIMOL, 2003).

Anos depois, em 1908, uma violenta epidemia de varíola ocorreu na cidade, causando mais de 6.500 casos.

A vida em sociedade e a conquista de direitos

Sugere-se retomar com os estudantes que os direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988 foram conquistados pelos movimentos sociais que mantiveram suas convicções e a luta política por meio da resistência ao longo do período ditatorial militar no Brasil (1964-1985), sofrendo forte repressão até o período de abertura política, em 1985, e do processo de redemocratização. Com base nessa contextualização, explique a conquista do direito ao voto feminino, pois é um direito recente na história do Brasil e do mundo. É indicado que justifique aos estudantes a importância dessa conquista, pois, no passado histórico de nosso país, as mulheres não eram con-

sideradas cidadãs e não gozavam de direitos civis e políticos. A figura patriarcal (pai, esposo ou irmão primogênito) é quem decidia os rumos da vida das mulheres sob seus cuidados. Por esse motivo, historicamente, as mulheres foram expostas a violências físicas e simbólicas que adentraram suas subjetividades e se enraizaram na sociedade gerando mazelas presentes ainda hoje: feminicídio, misoginia e divisão sexual do trabalho, tendo como premissa a desigualdade entre os sexos.

Esse tipo de abordagem sobre a história das mulheres é o que, de fato, põe em prática o ODS 5, que visa empoderar todas as mulheres e meninas. Se julgar oportuno, dê espaço para as estudantes mulheres se pronunciarem sobre a condição feminina na sociedade; com base na visão das jovens, das adultas e das idosas, será possível construir uma conexão importante entre o conhecimento estudado e suas histórias de vida.

Para aprofundar o tema do direito feminino ao voto no Brasil, recomenda-se acessar o site **Brasíliana Fotográfica** e selecionar o que for adequado e interessante no texto “Série ‘Feministas, graças a Deus!’ XIII – E as mulheres conquistam o direito do voto no Brasil!” (disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=rio-grande-do-norte>; acesso em: 4 abr. 2024).

Para obter mais informações sobre os trabalhadores domésticos, acesse o site da Organização Internacional do Trabalho (disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-domestico/lang--pt/index.htm>; acesso em: 4 abr. 2024).

Respostas

Para a realização das atividades de **1 a 3**, sugere-se organizar a sala em forma de roda de conversa, para propor um debate sobre as questões apontadas. Para cada questão, recomenda-se que faça, em forma de lista, um registro no quadro dos pontos principais abordados pelos estudantes. Ao final, faça uma síntese visando à organização das respostas dadas a essas questões e aproveite o momento para esclarecer equívocos conceituais.

A perda de direitos

Explique aos estudantes que os direitos que foram conquistados podem ser perdidos, pois as leis sofrem mudanças com o tempo, de acordo com a vontade das pessoas e das organizações políticas, econômicas e sociais. Portanto, o trecho destaca a importância de lutar também para manter os direitos já conquistados, ressaltando que eles podem ser perdidos em razão das mudanças políticas e sociais ao longo da história. O exemplo do golpe dado por Getúlio Vargas em 1930, que retirou o direito ao voto dos brasileiros, é apresentado para ilustrar como os direitos podem ser suprimidos. Isso leva os estudantes a compreenderem que nenhum direito é eternamente garantido, e que a sociedade precisa disputar seus direitos em um ambiente democrático.

O trecho também menciona o golpe militar de 1964, que instaurou a ditadura militar

no Brasil e suprimiu o direito ao voto até 1989. A supressão de direitos foi resultado de movimentos de parcelas da sociedade e setores militares, empresariais e religiosos que discordavam da política do presidente João Goulart.

A importância do retorno da democracia no país, e da promulgação da Constituição Federal é destacada com o artigo 14 da Constituição, que defende o direito ao voto da população. É ressaltada a relevância da democracia como um regime que garante a existência do estado democrático de direito, a igualdade de condições e justiça para todas as pessoas, independentemente de cor, origem ou crença. A ausência de ambientes democráticos é apontada como favorecedora da opressão e exploração, especialmente das pessoas menos favorecidas da sociedade. Acesse os *links* a seguir, de documentários relacionados a esses eventos históricos, para aprofundar o conhecimento dos estudantes.

- Para aprofundar os conhecimentos sobre a vida de Getúlio Vargas, assista ao documentário **Getúlio no Brasil**, produzido pela TV Senado (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mcu4MtLtemE&t=8s>; acesso em: 4 abr. 2024).
- **Memórias femininas da luta contra a ditadura militar** (disponível em: <https://youtu.be/YWtuhUsn5ao>; acesso em: 4 abr. 2024).
- **Em busca da verdade**, documentário produzido pela TV Senado que expõe investigações sobre as violações dos direitos humanos cometidas na ditadura militar brasileira (disponível em <https://youtu.be/BUiFjNBP77Y>; acesso em: 4 abr. 2024).

As lutas contra o racismo no Brasil

Recomenda-se que inicie a seção perguntando aos estudantes o que entendem por racismo e se já foram ou conhecem pessoas que foram vítimas de racismo. Dessa forma, é possível dar espaço à pluralidade de ideias e ao desenvolvimento da capacidade de argumentação dos estudantes com base em dados biográficos. Retome o histórico de escravização da população negra no Brasil, e como esse processo histórico de mais de 350 anos deixou marcas nas relações sociais, econômicas e culturais, mesmo após a lei que aboliu a escravidão.

LEITURA EM FOCO

É indicado que apresente aos estudantes a entrevista de Djamila Ribeiro, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52922015> (acesso em: 4 abr. 2024). Problematize alguns trechos em que a escritora se posiciona contra as ações de preconceito e violência impostas à população negra nas cidades da periferia do país.

Respostas

Por se tratar de atividades de interpretação do gênero textual, e pelo fato de as questões explorarem o desenvolvimento de um pensamento crítico, o conjunto de atividades exige um trabalho coletivo, em parceria, para que os estudantes em nível mais avançado de leitura e escrita apoiem os demais colegas que ainda estejam em

processo de alfabetização, e para que todos cresçam nessa troca de saberes por meio da pluralidade de ideias e estímulos.

Esse tipo de atividade configura um bom instrumento de avaliação formativa, pois permite que o professor identifique o nível de compreensão dos estudantes ao mobilizarem os conhecimentos apreendidos na resolução de questões-problema, que abordam desafios históricos e contemporâneos. Além disso, é importante lembrar que as avaliações em larga escala previstas para esse público, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), e outros exames nacionais que permitem o ingresso em universidades, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e os vestibulares, exigem esse tipo de aprendizagem, portanto é necessário favorecer essas experiências de leitura e interpretação de diferentes textos e contextos nas aulas da EJA.

O racismo e a intolerância religiosa

Ao iniciar esta seção, recomenda-se estimular os estudantes perguntando se já presenciaram ou vivenciaram alguma situação de discriminação relacionada à crença religiosa. É importante incentivar a participação deles, envolvendo-os no debate. Em seguida, sugere-se perguntar se eles conseguem relacionar alguma forma de intolerância religiosa relacionada à questão étnica e ao racismo. O esperado é que apresentem como

exemplo os povos originários e suas formas de religiosidade/espiritualidade e as religiões de matriz africana. Aproveite o momento para destacar que muito do que conhecemos sobre essas formas religiosas são interpretações deturpadas propositalmente nas relações de poder presentes na sociedade que, de algum modo, tentaram rebaixá-las como forma de opressão das expressões culturais desses grupos sociais.

Destaque que as expressões de fé das populações negras, por exemplo, foram criminalizadas e proibidas por séculos no Brasil. É necessário que a população passe a conhecer e respeitar a liberdade religiosa como prevê a lei no Brasil (Lei n. 11.635/2007 e Lei n. 14.532/2023), pois a intolerância religiosa é uma forma de violência que precisa ser combatida.

O preconceito religioso está presente na forma como as pessoas se referem à religião e às crenças distintas, a diferentes ritos religiosos e às vestimentas, pois são diversos os elementos alvos de preconceito, às vezes velado ou explícito no cotidiano da sociedade e das instituições.

Para aprofundar o repertório sobre as religiões de matriz afro-brasileira, acesse o relatório de pesquisa produzido pela defensoria do Rio de Janeiro em parceria com as organizações sociais Ilê Omolu Oxum e a Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde (disponível em: <https://defensoria.rj.def.br/uploads/imagens/2e80ce9ffa1647a881eb-7551f6846c0a.pdf>; acesso em: 4 abr. 2024).

A violência contra as minorias LGBT+

Após ler e analisar a imagem, sugere-se dialogar com os estudantes sobre o direito de manifestação política e reivindicação de direitos por parte de todas as pessoas e dos grupos sociais. É importante desmistificar e desfazer preconceitos que possam existir entre os estudantes, sempre problematizando e levando-os a refletir e reelaborar as próprias compreensões. O intuito é promover um espaço dialógico e respeitoso para a abordagem do tema.

Após apresentar o contexto histórico apresentado na seção, relacione-o com o documento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que categoriza a proteção de todas as pessoas sem discriminação de qualquer natureza. Recomenda-se aproveitar o momento para relacionar este conteúdo com os temas apresentados ao longo deste capítulo.

Referências bibliográficas comentadas

- AMARAL, A. J. do; FIEDLER, C. **O legado autoritário na criminalização dos movimentos sociais no Brasil.** [s. l.] Estudios de Derecho Iberoamericano, 2019.

Aborda a recorrência de criminalização dos movimentos sociais no Brasil como entrave ao pleno desenvolvimento da democracia.

- BENCHIMOL, J. L. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro (Monografia). In: FERREIRA, J.; Delgado, L. de A. N. **O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 231-286.
A monografia apresenta as profundas transformações pelas quais o Rio de Janeiro passou em sua estrutura e fisionomia no início do século XX.
- CARVALHO, J. M. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
Reconstrói o Rio de Janeiro do início do século XX com uma análise crítica sobre a cultura, a política e a sociedade, apresentando os fatos históricos da Revolta da Vacina.
- COSTA, A. M. M.; ALBUQUERQUE, A. J. Q. O protagonismo dos Movimentos Sociais na conquista da Educação como Direito Social no Brasil. **Revista Cronos**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 6-19, 2016.
Aborda como os movimentos sociais são fundamentais para a construção de um modelo educacional adequado à realidade brasileira.
- DEL PRIORE, M. (org.). **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
Aborda de forma ampla e profunda aspectos diversos da história das mulheres no Brasil.
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (org.). **O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 1.
Esse livro é o primeiro volume da série “O Brasil Republicano”, que reúne artigos de professores sobre a História do Brasil.
- GOHN, M. da G. M. **Movimentos sociais e lutas pela moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.
Problematiza a importância da mobilização social para reivindicação de direitos, nesse caso, com foco no direito à moradia.
- GREEN, J. N.; QUINALHA, R.; FERANDES, M.; CAETANO, M. **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.
Retrata múltiplos aspectos e as histórias da criação do movimento LGBT+ no Brasil.
- MARTINS, C. B. Criminalização dos movimentos Sociais: leis de Organizações Criminosas e Antiterrorismo. **Revista Transgressões**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 154-173, 2020.
O artigo faz considerações sobre a aprovação das mudanças na lei antiterrorismo no Brasil e sobre o viés de criminalização dos movimentos sociais.
- PINSKY, J. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2002.
Conceitua e exemplifica o processo de visões e disputas da cidadania ao longo da história.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as transformações no meio ambiente decorrentes das experiências humanas.
- Localizar lugares para a preservação dos espaços simbólicos de memória.
- Relacionar as vivências no ambiente familiar e social e a construção de memórias.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Temas contemporâneos transversais

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos.

Introdução

De forma abrangente, este capítulo aborda a relevância da construção histórica dos sujeitos e da sociedade com base em suas experiências, seus lugares e suas memórias. Inicialmente, por meio do destaque dado às experiências humanas que moldam nosso ambiente, identificando os lugares de memória e sua preservação, bem como explorando as vivências familiares e sociais na construção histórica de uma sociedade. O capítulo trata também da importância de preservar os espaços de memória como forma de orientar o futuro.

Os conceitos de **memória** e **vivência**, assim como a ideia de uma história cíclica, em que o passado faz parte da história do momento presente, e de que a história é um processo formado por rupturas e continuidades, foram aspectos teóricos exercitados ao longo de todo o capítulo de modo prático, por meio da mobilização das histórias de vida e das experiências trazidas pelos estudantes. Além disso, as noções de

pertencimento e de **afetos** aparecem no reconhecimento do cruzamento entre a construção histórica dos sujeitos e da sociedade como elementos constitutivos de quem somos, em virtude da geografia que temos. Ou seja, se o estudante conhece profundamente a história de seu bairro, isso faz com que ele se sinta mais pertencente a ele e deseje fazer parte da história local.

Aborde a imagem de abertura, que retrata crianças quilombolas jogando futebol em um espaço aberto em convívio harmônico com a natureza. A riqueza da imagem está na possibilidade de propor aos estudantes a observação das vivências das crianças e das potências do convívio e do brincar no universo infantil. É importante comparar as vivências em outras cidades, territórios e culturas e questionar a turma com as perguntas a seguir.

- Há espaços abertos para que todas as crianças possam vivenciar a infância dessa forma?
- Nas grandes cidades, há segurança para que pais e familiares se sintam tranquilos com a vivência das crianças em espaços abertos e públicos?

Após discutir essas questões com os estudantes, peça que relacionem a imagem com o texto de abertura. É importante fazer a conexão entre as vivências deles e a possibilidade de crianças e adolescentes ocuparem espaços e brincarem livremente. Nesse momento, convide os estudantes para compartilhar suas experiências sobre algumas mudanças que tenham ocorrido ao longo do tempo e no

território. Problematize a questão de como podemos construir as memórias durante a infância e de como podemos preservá-las. Organize uma roda de conversa aberta e com resgate de memórias e experiências dos estudantes. Dessa forma, será possível ampliar os conceitos de **vivências, memórias e tempo histórico**, estabelecendo relação direta com a história e a leitura da atualidade, assim como com a cidade e o modo de vida das pessoas. É fundamental que os estudantes consigam se sentir instigados a relacionar o passado com o presente, considerando que preservar determinados lugares de vivência do passado pode ser importante para guardar a memória de como a nossa constituição como indivíduos está intimamente ligada aos lugares onde nos desenvolvemos.

Avaliação diagnóstica

Peça aos estudantes que descrevam a paisagem dos lugares onde eles brincavam quando crianças, e como eles se relacionam afetivamente com esses lugares hoje. Aproveite a análise promovida pela abertura do capítulo para fazer um levantamento do perfil dos estudantes. Com as perguntas a seguir, organize suas primeiras percepções sobre o contexto e a relação de aprendizagem da turma, realizando uma avaliação diagnóstica.

- Qual é o perfil de idade da turma? Faça o levantamento da faixa etária dos estudantes e relacione com o tempo da infância deles.

- Qual é o perfil da trajetória? Já são adultos trabalhadores ou são mais jovens que evadiram da escola na adolescência?
- São do mesmo território da escola ou vêm de locais mais distantes? Quais são as experiências de moradia?
- Há quanto tempo deixaram de estudar?
- Qual foi a principal motivação do retorno aos estudos?

Esse conjunto de questões deve servir como um diagnóstico para a elaboração das aulas e para o planejamento de como promover atividades mais adequadas e um diálogo mais efetivo com os estudantes.

TROCANDO IDEIAS

Resposta

Para responder à **atividade 1**, organize os estudantes em pequenos grupos, sendo que cada um deles tenha um estudante jovem, um estudante adulto e um estudante idoso, a fim de garantir maior diversidade e pluralidade de ideias na realização da atividade proposta. Essa atividade precisa de tempo para que todos os componentes do grupo consigam se colocar; é fundamental que seja garantida ampla participação. Estimule a memória dos estudantes sobre a presença dos elementos naturais e humanizados na infância. Peça que descrevam a paisagem de onde cresceram e os tipos de brincadeiras da localidade, respondendo à pergunta feita na atividade. As respostas são sempre pessoais e dependem de como os estudantes

se recordam e ressignificam as experiências vividas no momento recente.

Vivências e memórias familiares

Após o trabalho desenvolvido na abertura, dialogue com os estudantes sobre as memórias, o tempo e as vivências acumuladas ao longo da vida deles. Procure resgatar as memórias deles sobre a região na qual passaram a infância e a adolescência e os aspectos históricos que marcaram a vida pessoal e a sociedade em que viveram. A experiência vivenciada pelos estudantes pode ser um excelente caminho para aproximá-los dos conceitos apresentados.

Para nortear esse processo de recuperação das memórias, questione:

- Você se lembra do lugar em que passou sua infância?
- Quais são os aspectos mais importantes dessa época?
- O que mudou da sua infância até os dias atuais?

Essa relação é importante para os estudantes compreenderem o conceito de passado como parte da história e perceberem que a construção da história é também um trabalho científico. É importante não se limitar à compreensão da história como o ato de decorar dia, ano e datas, como ocorria no passado do ensino de História.

A invocação do passado constitui uma das estratégias mais comuns nas interpretações do presente. O que inspira tais apelos não é apenas a divergência

quanto ao que ocorreu no passado [...], mas também a incerteza se o passado é de fato passado, morto e enterrado, ou se persiste, mesmo que talvez sob outras formas (Said, 2011, p. 34).

Ao recuperar as memórias dos estudantes, faça o recorte acerca das brincadeiras que eles realizavam quando crianças, destacando-as de forma escrita no quadro. Com base nas imagens, proponha que comentem como eram as brincadeiras que podiam realizar, considerando o espaço e o arranjo familiar de cada um. Explore as imagens e destaque que são crianças de comunidades de diversas regiões do país. Investigue as semelhanças das brincadeiras e experiências em todo o território nacional.

PRATICANDO

Espera-se que os estudantes consigam registrar em poucas palavras exemplos do conceito de memória da infância, considerando o aprendizado desenvolvido na seção.

Respostas

- 1) Os registros não terão respostas únicas, pois têm um cunho de memória pessoal. No entanto, é fundamental que os estudantes sistematizem o exercício de observação das imagens, recuperação das memórias pessoais e registro dessas memórias.
- 2) Os registros não terão respostas únicas. No entanto, é fundamental que os estudantes consigam explicar que o relato

oral sofre está sujeito a variações. O ideal é os estudantes perceberem que documentos escritos, artefatos, monumentos, fotografias, diários, objetos pessoais, vídeos e registros em redes sociais são os mais indicados para comprovar um fato.

- 3) Espera-se que, com base nas brincadeiras lembradas, os estudantes recuperem memórias dos lugares onde brincavam, descrevendo-os com detalhes e reflexões à luz do tempo presente. Essa forma demonstra ser uma maneira eficaz de aprofundar a conexão da história de vida dos estudantes com a memória histórica.
- 4) Para esta atividade oral, organize o espaço da sala propiciando uma roda de conversa. Espera-se que os estudantes consigam comparar diferentes momentos históricos, múltiplas formas de organização e impactos do desenvolvimento nos espaços de brincadeira. Não cabe resposta que forme juízo de valor sobre essas diferenças, reforçando o sentimento de saudosismo.

Experiências em diversos ambientes

A abertura deste tópico exige conexão com o contexto de vida dos estudantes. Sendo assim, inicie o estudo com as perguntas problematizadoras propostas a seguir:

- As pessoas conseguem modificar a própria história?
- Como era a cidade onde você cresceu? Já existia asfalto? Como era o comércio?

Você se lembra da padaria, do armazém e da farmácia?

Dialogue com os estudantes sobre o conceito de **sujeito histórico** e dê exemplos com base na trajetória de vida e de trabalho deles, destacando aqueles que participaram ou deixaram de participar das decisões de vida e da sociedade. Promova uma ligação com o conceito de **memória** e destaque ainda a percepção de mudança e permanência da história, materializando essas ideias em todos os pontos levantados nas questões problematizadoras.

Recuperar as memórias e vivências dos estudantes tem o sentido de valorizar sua condição de sujeito que lê, compreende e participa da história. Assim, o ensino de História para pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada significa também conscientizá-las de sua cidadania e reconhecer que, mesmo não tendo ainda adquirido a escolaridade, não estão alienadas do processo de conhecimento da vida. Como Freire destaca:

Ressaltamos inicialmente a sua condição de ser histórico-social, experimentando continuamente a tensão de estar sendo para poder ser e de estar sendo não apenas o que herda, mas também o que adquire e não de forma mecânica. Isto significa ser o ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente da sua inconclusão (Freire, p. 18, 1993).

É importante dar destaque à construção de memórias sobre as vivências dos estu-

dantes e apresentar aspectos da história que eles possam ter experienciado. Aproveite as imagens para destacar a vida em torno da casa, do comércio e das relações pessoais.

TROCANDO IDEIAS

Respostas

Para responder às atividades de **1 a 4**, organize os estudantes em pequenos grupos, sendo que cada um deles tenha um estudante jovem, um estudante adulto e um estudante idoso, a fim de garantir maior diversidade e pluralidade de ideias na realização da atividade proposta. Essa atividade precisa de tempo para que todos os componentes do grupo consigam se colocar; é fundamental que seja garantida ampla participação. A percepção das paisagens passa pelos sentidos, e a visão não é o único sentido a ser explorado. Assim, ao lembrarmos de uma paisagem, podemos recorrer à memória que temos dos sons, do cheiro, do tipo de piso (mais liso ou áspero) do local etc. Após essa sensibilização, peça aos estudantes que descrevam as paisagens do comércio do bairro onde cresceram, respondendo às perguntas feitas na atividade. As respostas são sempre pessoais e dependem de como os estudantes se recordam e ressignificam as experiências vividas no momento recente.

SABERES DA VIDA

Ao abordar o relato da vida de Clarice Gomes Afonso, exemplifique como ele faz

parte da construção da história e da memória, destacando a importância de valorizar a vida de pessoas comuns, como os estudantes de EJA.

Observe que a história de vida de Clarice recupera elementos históricos das mudanças sociais, econômicas e das relações entre as pessoas, como sua origem e sua profissão, assim como relatos que mostram a evolução dos tempos.

Dialogue com a turma sobre as transformações das relações comerciais, dos valores sociais e dos impactos da história no cotidiano, considerando sempre o estudante como parte ativa e protagonista da história.

Explore a conexão entre os conceitos apresentados ao longo do capítulo e as vivências, as memórias, o sujeito histórico e as mudanças e permanências no passar do tempo. Com base na imagem e na legenda, problematize as mudanças nas relações pessoais, comerciais e sociais, que permeiam o relato de Clarice.

Organize os estudantes em pequenos grupos para o diálogo sobre as questões problematizadoras da seção.

Permita que percebam a relação de mudança ao longo do tempo e como essas mudanças na história deixam marcas nas pessoas e na sociedade.

Converse com os estudantes sobre como as cidades vão se urbanizando e, muitas vezes, verticalizando áreas onde havia apenas casas e terrenos baldios, e onde as ruas ainda serviam de espaço de brincadeira e encontro. Comente ainda que essas mudanças respondem aos interesses de moradia

da população ou ainda ao apelo pelo lucro do mercado imobiliário, afetando a relação afetiva que as pessoas têm com os lugares e transformando as paisagens sem que haja diálogo ou possibilidade de interferência por parte da comunidade local.

Outro ponto a ser explorado diz respeito às histórias que possam existir sobre o início do bairro onde os estudantes moram. Pode ser que uma pessoa mais idosa, um antigo morador, detenha conhecimentos que podem ser transmitidos oralmente sobre como os primeiros moradores do bairro chegaram e sobre as dificuldades que enfrentaram. Há bairros nas grandes cidades que surgiram a partir da luta de pessoas, em geral migrantes com poucos recursos, que tiveram de ocupar terrenos abandonados para construir seus lares e criar suas famílias. São histórias de luta e resistência que precisam ser contadas, para que esses lugares sejam ainda mais valorizados e mobilizem as pessoas mais jovens ou os novos moradores a reivindicarem melhorias em infraestrutura, como forma de preservar os espaços de memória e locais afetivos que se tornaram simbólicos das lutas pela permanência.

Respostas

As atividades de **1 a 3** envolvem as histórias pessoais ou de conhecidos dos estudantes sobre as formas de pagamento das compras no passado. Além disso, eles poderão mencionar as relações de pagamento praticadas no presente. Estimule o exercício do pensamento crítico ao final

da atividade, questionando os estudantes sobre os pontos positivos e negativos das mudanças observadas.

A preservação dos lugares de memória

Para iniciar este tópico, pergunte aos estudantes o quanto o lugar onde cresceram foi importante para a construção da individualidade deles. Como o lugar onde eles viveram e se desenvolveram foi importante nas relações de amizade e convívio social. Peça que eles comentem se identificam nas periferias das grandes cidades uma relação de pertencimento das pessoas aos lugares de vivência nesse meio.

Se julgar oportuno, peça que comentem se há esse sentimento de pertencimento aos lugares que frequentam, e como isso pode ser importante na transformação e conservação dos espaços.

Nesse ponto, se possível, promova um debate em que os estudantes reflitam sobre a influência que os lugares têm na formação de quem somos. Peça que reflitam sobre a seguinte afirmação: “Somos quem somos em virtude da história que temos, tanto quanto somos quem somos em virtude da geografia que temos”. Essa reflexão pode conduzir os estudantes a pensar, por exemplo, se eles seriam as mesmas pessoas, com os mesmos hábitos, gostos e preferências, se tivessem nascido em outra região do país, onde os costumes seriam diferentes dos costumes do lugar onde eles vivem.

LEITURA EM FOCO

Respostas

As atividades de **1 a 3** envolvem a leitura e a interpretação de uma notícia. Organize a turma em duplas produtivas, ou seja, com estudantes em níveis de aprendizagem diferentes, de forma que um possa apoiar o outro. Esse tipo de atividade demonstra ser um instrumento efetivo de avaliação formativa.

A fala como memória

Utilize o conteúdo do texto para trabalhar a importância da cultura oral e suas funções como agente de memória. Explique que as tradições orais são formas de memória de grande valor para preservar o conhecimento e a identidade de um povo. Aponte, se julgar conveniente, exemplos de sociedades e culturas que possuem tradições orais enraizadas em suas práticas, como Mali, Guiné e Senegal.

Aproveite a oportunidade e apresente algum conto griô para os estudantes. É possível encontrar textos do gênero no trabalho **Temporalidade e memória**: a cultura *griots* nas escolas, desenvolvido pelo Departamento de Artes, Diversidade Cultural e Educação da Universidade Federal Fluminense (disponível em: <https://patrimoniocultural.uff.br/wp-content/uploads/sites/76/2021/02/griot-completo.pdf>; acesso em: 9 abr. 2024). A coleção abriga diversos contos autorais e antigos, assim como músicas de canto griô, que podem ser explorados em sala de aula.

Para reforçar a compreensão dos estudantes sobre a memória oral e como ela está envolvida nas relações humanas, pergunte, de forma descontraída, se alguém conhece alguma história ou cantiga aprendida no passado por meio de outra pessoa, como avós ou conhecidos. Essa dinâmica pode ser trabalhada permitindo a compreensão do conceito de *enraizamento coletivo* (Weil, 2011). Explore a imagem dos griôs, explicando que os instrumentos que eles portam são utilizados para dinamizar o modo de apresentação dos contos.

As mudanças históricas dos lugares e das pessoas

Relacione as experiências pessoais aos movimentos históricos que impactam o meio ambiente e a sociedade. Para aproximar as mudanças do contexto dos estudantes, problematize com a turma questões como ocupação e desocupação de terras e moradias, e construções que mudam a aparência nas cidades e nos campos, como estradas, prédios e praças.

LEITURA EM FOCO

Se possível, organize-se com os recursos didáticos para reproduzir o áudio da canção “Sobradinho”, para os estudantes terem a ideia completa da música além do trecho separado no texto.

Após a reprodução da canção, solicite a eles que façam a leitura das duas imagens disponíveis no tópico “As mudanças históri-

cas dos lugares e das pessoas”. Permita que tenham tempo para ouvir a canção e ler as imagens.

Destaque o conceito de **narrativa** para a história e apresente aos estudantes a canção e as fotos, como formas de preservar a memória e narrar a vivência daquelas pessoas. Dialogue com os grupos da sala sobre outros exemplos de construções de hidrelétricas, acidentes ambientais e manifestações sociais sobre situações semelhantes. Sugestões de textos:

TUDO sobre Hidrelétrica de Belo Monte. **Estadão**, São Paulo, 6 jan. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/tudo-sobre/hidreletrica-de-belo-monte/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

TUDO sobre Brumadinho (MG). **Estadão**, São Paulo, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/tudo-sobre/brumadinho-mg/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Respostas

Para responder às atividades de **1 a 5**, oriente os estudantes para que se organizem em grupos de trabalho heterogêneos, com colegas de idades diversas no mesmo grupo, para realizar as atividades juntos.

Esse momento dialógico é para que os estudantes expressem oralmente as percepções, os sentimentos e as lembranças relacionadas à quantidade de elementos conceituais presentes na canção e nas imagens. Solicite que façam o registro das questões. Com base na sistematização realizada coletivamente, solicite aos

estudantes que realizem suas respostas individualmente. As respostas envolvem a prática de leitura, interpretação de texto e reflexão crítica, além de mobilizarem os conhecimentos apreendidos ao longo do capítulo.

O registro realizado pelos estudantes pode fazer parte de uma avaliação formativa. Ao receber a atividade deles, interaja com o texto, sinalizando pontos de melhorias e acertos. Nesse momento de avaliação, é importante reconhecer a compreensão do contexto do tema e como os estudantes aprenderam a temática. Os aspectos de domínio da língua escrita não são o foco desta avaliação. Procure verificar na avaliação se eles conseguiram trabalhar com os conceitos de **memória**, **vivência**, **mudanças** e **permanências** da história.

As famílias e suas histórias

Reforce com os estudantes a importância de reconhecerem que as múltiplas experiências de vida e de arranjos familiares não podem ser objeto de preconceito ou discriminação, de forma que seja possível compreender os conceitos de origem, de história familiar e organização social.

Problematize as variadas origens e quais vivências essas histórias possibilitaram, destacando que não existe uma forma única e correta de história familiar.

Incentive a reflexão de dois aspectos essenciais:

- Não há história ou origem ideal. Existe a história de vida, a origem e a vivência de cada pessoa em seu grupo social.
- Não existe modelo de organização familiar ideal, certo ou errado. Os arranjos familiares fazem parte das histórias, decisões, escolhas e fatores que são próprios de cada família.

PRATICANDO

Resposta

Esta atividade deve servir de base para uma pequena discussão sobre a origem familiar de cada estudante.

Referências bibliográficas comentadas

- BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

O livro reúne a pesquisa de historiadores com recortes fundamentais para o cotidiano da escola dentro da sala de aula.

- BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

O livro traz conceitos sobre as múltiplas possibilidades da historiografia e como a ciência histórica tem desenvolvido novos conceitos e análises.

- CASTRIOTA, L. B. Vivências efêmeras, lugares sem peso: a estetização nas cidades contemporâneas. **ComCiência**, Campinas, n. 122, out. 2010. Disponível

em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n122/11.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

O artigo discute as transformações da paisagem nos centros urbanos e as dificuldades em se construir relações afetivas com os espaços.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:**

saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

O texto é uma referência sobre os conhecimentos essenciais para a prática docente.

- FREIRE, P. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

Esse texto traduz a percepção aquilata sobre o vínculo político e ideológico de uma proposta de educação que altera o tecido social.

- LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T.

Geografia da infância: territorialidades infantis. **Currículo sem fronteiras**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 103-127, 2006. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2006/vol6/no1/8.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

O artigo discute a noção de território da infância com base nas relações de pertencimento e percepção das paisagens das crianças.

- MOREIRA, D. **História:** conteúdos e metodologia de ensino. São Paulo: Senac São Paulo, 2021.

O texto destaca conceitos para a prática do ensino de História e apresenta elementos de organização para o cotidiano escolar docente.

- PÉREZ, B. C.; JARDIM, M. D. Os lugares da infância na favela: da brincadeira à participação. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 27, p. 494-504, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Henrique%20F%C3%A9lix/Downloads/Os_lugares_da_infancia_na_favela_da_brin.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

O artigo discute a percepção do espaço e pertencimento aos espaços das crianças que vivem em áreas de favelas.

- SAID, E. W. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 34.

O livro discute o conceito de passado histórico como parte da história do momento presente.

- SMOLKA, A. L. B. Experiência e discurso como lugares de memória: a escola e a produção de lugares comuns. **Pro-posições**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 99-118, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643630/11149>. Acesso em: 9 abr. 2024.

O artigo discute o papel da escola na construção do pertencimento aos locais de vivência.

CAPÍTULO 12 Cidades: lugar de encontro e diversidade

Objetivos de aprendizagem

- Definir a cidade como lugar de convivência sociocultural, diversidade e lazer.
- Analisar o acesso ou a restrição de espaços em diferentes épocas e seus significados.
- Relacionar o direito à cidade e à utilização do espaço público pelos cidadãos.
- Reconhecer os lugares de pertencimento da cidade para a construção coletiva mais justa e inclusiva.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

Neste capítulo, vamos explorar o tema das cidades como lugar de encontro e diversidades, tendo como perspectiva a valorização da cidadania, do multiculturalismo e do direito como patrimônio conquistado em uma sociedade. Entre práticas, reflexões e diálogos, o intuito é fazer os estudantes reconhecerem a cidade como espaço de convivência social, sendo este o tema central do capítulo. Com base nas atividades, serão elencados alguns aspectos referentes ao papel das cidades em nossa vida, na construção de nossa identidade, valores e riqueza cultural que elas nos proporcionam. A cidade, nesse sentido, ganha uma dimensão para além do trabalho, na medida em que é também espaço da cultura, do social e do lazer.

Os conceitos de equipamento público, pertencimento, migração e refúgio, segregação e discriminação são trabalhados com

profundidade nas seções, sempre com exemplos e com a mobilização das diversas experiências de vida dos estudantes da EJA. Eles devem refletir e debater a respeito do que é viver em sociedade, pensando no que deve ser requerido pelo indivíduo como parte dela, e no que envolve a ação de políticas públicas para a melhoria de vida das pessoas, identificando tudo aquilo que diz respeito às necessidades básicas do ser humano e à construção de uma cultura inclusiva.

Esse estudo tem como objetivo estimular os estudantes para que se engajem em ações protagonistas em suas comunidades, reconhecendo o pertencimento das pessoas nos lugares que frequentam, tendo em vista que a construção das cidades é um esforço conjunto, e é responsabilidade dos habitantes agirem coletivamente na promoção de ambientes que incentivem a interação social e celebrem a diversidade humana.

TROCANDO IDEIAS

Utilize a imagem inicial do capítulo para problematizar as cidades como lugar de uso ou de consumo. Pergunte aos estudantes se eles já pensaram que, além do emprego e da moradia, as cidades podem oferecer o encontro entre pessoas de diversos lugares, e constatare que esse encontro traz muita riqueza cultural para todos. Ao trabalhar a questão problematizadora, permita a reflexão entre eles e ressalte a importância da convivência social na cidade, como parte de sua construção, além do desenvolvimento humano. Questione o que eles compreendem

sobre “viver” e “conviver”, e explique que o termo “viver” se relaciona à própria existência, de estar vivo, e “conviver” está diretamente ligado às relações sociais, de interagir entre pessoas que compartilham o mesmo espaço. Ao final, permita uma conversa em grupo para encerrar a dinâmica e dar sequência ao conteúdo do capítulo.

Respostas

Recomenda-se que debatam coletivamente as questões propostas, dando destaque às percepções dos estudantes. Com base nos comentários deles, destaque que os espaços da cidade influenciam a construção de uma sociedade saudável, e como a falta de algum equipamento influencia na qualidade de vida dos seus habitantes. Registre os comentários no quadro de forma que fique visível para todos.

O direito à cidade

Sugere-se questionar os estudantes sobre como o uso dos espaços das cidades pode possibilitar encontros entre diferentes grupos sociais. Pergunte a eles se as ruas servem apenas para o transporte de mercadorias ou se pode ser também lugar de encontro, jogos e brincadeiras como exemplificado pela fotografia de abertura. Peça aos estudantes que descrevam a paisagem presente na imagem inicial. Pergunte a eles como as praças podem ser lugares de encontro não apenas para as crianças, mas também para os adultos que as acompanham.

É indicado que realize, neste primeiro momento, uma avaliação diagnóstica sobre

o conhecimento prévio acerca do conceito de direito à cidade. Verifique se os estudantes reconhecem a diferença entre a cidade como lugar de produção e consumo, e como lugar de uso e encontro de pessoas, onde elas vivem sua vida, vivenciam experiências e participam da construção coletiva dos espaços.

Recomenda-se que faça uma roda de conversa para os estudantes contarem o que fazem quando não estão trabalhando ou estudando. Pergunte quais lugares da cidade eles frequentam, além do local de trabalho e estudo. Pergunte também se, na opinião deles, todas as pessoas que vivem nas cidades se beneficiam do que essa grande construção pode oferecer de melhor.

Acessos aos lugares das cidades

Destaque aos estudantes a importância que as cidades exercem como polos de atração para pessoas que buscam trabalho, renda e que precisam suprir suas necessidades básicas, como alimentação, moradia e saúde. Mostre também que nos humanizamos fazendo outras coisas além de trabalhar e consumir, buscando atividades culturais, de lazer e práticas esportivas, por exemplo. Questione-os sobre a importância que eles e a família atribuem às áreas de lazer, esporte e produção cultural nos locais próximos de onde vivem. As respostas podem fornecer pistas para conhecê-los e planejar suas ações educativas. Conversem sobre o papel da cultura para a construção da identidade e da dignidade, ressaltando o fato de que a cultura é um atributo essencialmente humano.

LEITURA EM FOCO

Respostas

Para responder às atividades de **1 a 3**, é indicado que leia letra da canção coletivamente com os estudantes e questione quais foram as percepções sobre ela. Em seguida, sugere-se apresentar a música e pedir aos estudantes que acompanhem o trecho da letra enquanto a escutam, o que é um exercício importante para estudantes em processo de alfabetização, bem como para treinamento da fluência leitora. As atividades **1 e 2** envolvem a capacidade de leitura e interpretação de texto. As respostas podem ser diferentes, contudo, os sentidos buscados devem ser mantidos. Já a atividade **3** estimula a criatividade dos estudantes ao pensar alternativas com base nos conhecimentos apreendidos e de seu contexto de vida. Espera-se que utilizem elementos do texto para justificar suas respostas, porém, é importante que eles ampliem as reflexões, demonstrando seu conhecimento sobre o assunto.

CARTOGRAFANDO

O esboço de um mapa corresponde a um croqui cartográfico, ou seja, a um mapa que não necessita de precisão em relação à escala e à representação dos elementos. Nele, os estudantes podem representar o que puder lembrar, de maneira que a localização e os pontos de referência façam sentido sem que precisem estar rigorosamente corretos em sua localização. Evidencie que podem ser

representados parques, praças, cinema, teatro, ruas de lazer, centros culturais ou quaisquer locais onde as pessoas se reúnam, por exemplo, para cantar, dançar ou declamar poemas.

Respostas

- 1) A intenção desta atividade é fazer os estudantes refletirem com relação aos equipamentos que estão no seu entorno, mas também perceber e refletir a possível ausência deles. Retome e utilize os conceitos de visão vertical, título e legenda, já trabalhados nos capítulos anteriores, como forma de facilitar a realização desta atividade. A atividade deve ser desenvolvida em grupos, e a composição deve ser heterogênea e contemplar as diferentes idades presentes na sala da aula da EJA. A expectativa deve ser a reflexão sobre a percepção do próprio entorno dos estudantes. Além disso, esse tipo de atividade oferece dados importantes sobre a aprendizagem dos estudantes e pode ser considerado como instrumento de avaliação formativa. Se o estudante não frequentar as áreas citadas na questão, sugere-se perguntar se ele vê esses espaços sendo frequentados por alguém e que importância ele tem ou poderia ter para aquele lugar.
- 2) Para realizar essa atividade, recomenda-se que os grupos sejam mantidos para que, juntos, façam a reflexão sobre o local onde cada estudante vive, e a presença de equipamentos de saúde e de educação nesses locais. A atividade desenvolve o

pensamento crítico, fazendo com que os estudantes dialoguem com base em suas experiências de vida, desenvolvendo o pensamento criativo, com o intuito de que lancem propostas de intervenção no ambiente em que vivem.

Espaços de uso coletivo nas cidades

É importante que os estudantes saibam que, mesmo em espaços públicos, é necessário ter regras para o uso, mas que em nenhuma hipótese pode haver discriminação de pessoas para o uso dos espaços coletivos, sejam públicos ou privados, e que os espaços das cidades devem ser valorizados e zelados como lugares de uso e de encontro. A questão lançada aos estudantes no fim do texto da seção é uma forma interessante de estimulá-los a mencionar situações enfrentadas por eles e/ou por outros sujeitos, no intuito de problematizá-las e compreendê-las, bem como de ressignificar essas situações à luz de direitos e deveres em uma perspectiva cidadã e inclusiva.

LEITURA EM FOCO

Sugere-se organizar a sala em forma de roda de conversa. Leia o texto coletivamente com os estudantes e pergunte se eles conhecem alguma situação semelhante à apresentada pela manchete. Recomenda-se que abra um espaço de escuta para que eles relatem e comentem casos compartilhados.

Respostas

Para a resolução das atividades de 1 a 3, é recomendado que mantenha a turma em forma de roda de conversa e aborde as questões na forma de debate, dando espaço para a pluralidade de ideias, para o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes, propondo ações de mediação para a situação de discriminação anunciada pela manchete. Registre as respostas consensuais no quadro, de forma que a produção coletiva esteja visível para todos.

O espaço público como lugar de direito

Ao abordar o tema com os estudantes, sugere-se propor uma atividade de reflexão. Peça a eles que imaginem um espaço público, como uma praça ou um parque, e externalizem verbalmente qual sensação essa imaginação trouxe, se sentem, por exemplo, uma sensação de tranquilidade, de medo; permita que se expressem livremente. Caso essas sensações sejam manifestadas, ressalte que essa relação pode ser feita por esses tipos de áreas não possuírem muros e por estarem mais propensas aos acasos, o que nos permitem ter maior dimensão de espaço, enquanto um ambiente fechado, ou murado, pode ser mais restrito quanto aos sentidos despertados.

Contextualize o conceito de espaço público, elencando a importância desses espaços como lugar de direito, conquistado ao longo do tempo em nossa contempora-

neidade. Ao consolidar a compreensão de espaço público, destaque que nas grandes civilizações da antiguidade era comum certos espaços de socialização, como as Ágoras de Atenas, na Grécia, e que se tratava de grandes praças públicas construídas para que os cidadãos pudessem se reunir e debater os problemas políticos e pessoais, ou servir comercialmente para realização de feiras e de práticas religiosas. Todavia, na Grécia antiga, eram considerados cidadãos os homens livres e adultos do sexo masculino, portanto, mulheres, escravos e estrangeiros não gozavam dos direitos políticos dos cidadãos. Aborde também que em civilizações antigas da América existiram espaços como esse, citando, por exemplo, a Praça das três Culturas de Tenochtitlán, no atual México, em que a fundação da cidade data do ano de 1325, durante o Império Asteca, sendo anterior à chegada dos europeus. Essa cidade possui um imenso espaço cerimonial, onde se realizavam cerimônias religiosas e políticas, e é possível ser visitada até os dias atuais.

Para mais informações sobre o assunto, acesse os *links* a seguir.

Ágora antiga de Atenas: Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/salados-professores/agora-antiga-atenas/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Império asteca: Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/asteca>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Ao trabalhar as imagens da seção, recomenda-se reforçar que os fatos descritos

são muito recentes para nossa sociedade, do ponto de vista do processo histórico. Comente com os estudantes alguns aspectos no contexto do *Apartheid* na África do Sul, cujo termo significa separação, e que além das restrições em espaços públicos, havia um controle de deslocamento, impedindo a população negra de se locomover de uma área a outra, e, caso isso ocorresse, só poderia ser feito mediante uma autorização expedida pelo governo. Além do trânsito, a população negra da África do Sul foi limitada de ter participação política, com base em critérios socioeconômicos que analisavam as condições financeiras e impediam o direito ao voto. Explique que o *Apartheid* terminou em 1994, quando foi realizada a primeira eleição multirracial, onde a vitória de Nelson Mandela deu início ao recomeço do povo sul-africano após anos submetidos a regimes racistas no país.

Ao abordar a questão da segregação racial nos Estados Unidos, relate que ela ocorreu principalmente em estados da região sul do país, que proibiram as pessoas negras de frequentarem escolas e restaurantes reservados a pessoas brancas. Destaque o episódio que ocorreu com o caso Rosa Parks, em 1955, em que ela, uma mulher negra, se recusou a ceder o lugar para uma pessoa branca em um ônibus e foi presa pela polícia, acusada de cometer ato de desobediência. Esse caso ascendeu uma grande mobilização contra a segregação nos Estados Unidos,

onde despontou a figura de Martin Luther King, pastor da Igreja Batista e símbolo na luta contra a segregação racial. Após intensas manifestações de resistência da população negra, a segregação racial como política chegou ao fim em 1964, porém, até hoje segue como luta na busca de igualdade e justiça. Para mais informações sobre Rosa Parks, acesse o *link* a seguir.

Rosa Parks: Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/rosa-parks.htm>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Ao tratar das restrições aos espaços públicos que ocorreram durante a ditadura militar, no Brasil, explique aos estudantes que, a partir do golpe, muitos direitos garantidos pela constituição foram anulados pelo governo, e qualquer manifestação crítica poderia ser reprimida pela força policial. Aborde como os atos institucionais foram uma maneira de estabelecer regras que passavam por cima da lei, principalmente das constitucionais. Muitas pessoas foram violentadas, mortas, ou até hoje continuam desaparecidas, por conta da violência que caracterizou esse período no passado do Brasil. Para mais informações, acesse o *link* a seguir.

Repressão, memórias da ditadura: Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/repressao/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Para finalizar o conteúdo, traga algumas manchetes sobre as últimas manifesta-

ções em países da atualidade, que ainda mantêm controle dos espaços públicos e impedem a mobilização social, como exemplo, as manifestações pró-democracia de 2019 na China, onde foram presas mais de 10 mil pessoas, sendo que cerca de 1300 foram condenadas.

Por fim, sugere-se questionar os estudantes, com base nos conteúdos estudados, como eles percebem os espaços públicos, e se conseguem reconhecer esses espaços como um direito conquistado.

Arte, cultura e lazer nas periferias das cidades

É importante ressaltar a produção cultural que existe nas periferias das cidades brasileiras, em sua grande diversidade e riqueza, muitas vezes contrapondo-se à indústria cultural massificante. Sugere-se perguntar aos estudantes quais manifestações culturais eles conhecem e/ou se têm memórias de práticas do passado compartilhadas por seus familiares. Questione também se há uma agenda cultural próxima de onde moram; debatam quais seriam as formas mais efetivas de divulgar essas informações, bem como de sustentar e preservar essas ações.

PRATICANDO

Respostas

A resolução das atividades **1** e **2** envolvem a prática de leitura da imagem, da legenda e a interpretação dos seus signi-

ficados. Além disso, oferece um exemplo claro de espaço público destinado à prática esportiva e ao lazer da comunidade local. Já na atividade **3**, recomenda-se que seja debatida oralmente, em pequenos grupos, e que cada grupo sistematize em frases curtas suas respostas, em forma de cartaz, e exponha ao final da atividade os resultados para toda a turma.

A cidade como lugar de encontro e acolhimento

Retome a ideia da cidade como lugar de encontro, e amplie o debate para tratar da importância de tornar as cidades mais acolhedoras para as pessoas que, em geral, estão em situação de vulnerabilidade e buscam melhores condições de vida para sua família.

Sugere-se pesquisar e apresentar aos estudantes relatos de pessoas que enfrentaram preconceitos e adversidades estando na condição de migrante ou refugiado, como forma de sensibilização ao tema. Relacione o fato de que as cidades são polos de atração de mão de obra, com a realidade sensível dessas pessoas que, além de trabalho, buscam integrar seus filhos em uma nova realidade, com mais acesso a serviços, como educação e saúde.

Utilize essa seção para definir formalmente a diferença legal entre migrantes e refugiados. Enfatize que, mesmo se tratando de refugiados, todos podem ser considerados migrantes, até que consigam o reconhecimento formal de se enquadrar na condição de refúgio.

Participação coletiva na construção das cidades

Antes de iniciar o texto, sugere-se lançar a seguinte pergunta para os estudantes refletirem a respeito do assunto: “Estamos construindo cidades mais inclusivas e democráticas, ou mais individualistas e violentas?”.

Destaque que as cidades, como construções coletivas, estão a cada momento sendo criadas e alteradas, e que o envolvimento da população é essencial, a fim de que esse processo não seja direcionado apenas para interesse de poucos poderosos, mas que sirva ao bem-estar de todos os cidadãos.

Faça os estudantes refletirem sobre a importância de participar das decisões políticas que alteram as dinâmicas das cidades em que vivemos, mas que, para isso, precisam agir coletivamente. Peça a eles que acessem a matéria do portal **G1**, que trata das audiências públicas para mudanças no Plano Diretor de Florianópolis, e comente sobre o plano diretor da cidade (disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-florianopolis/florianopolis-uma-cidade-para-todos/noticia/2022/07/29/audiencias-publicas-districtais-da-revisao-do-plano-diretor-de-florianopolis-reuniram-mais-de-3-mil-pessoas.ghtml>, acesso em: 22 abr. 2024).

Peça a eles que pesquisem se há situação semelhante no município onde moram, quando há audiência e como participar.

Debata, com os estudantes, a matéria e reforce a questão de que as pessoas podem se inscrever e dar suas contribuições. Peça que reflitam, se informem e, posteriormente, se engajem em uma futura participação.

A cidade e a construção da diversidade

É indicado comentar com os estudantes que, além de disponibilizar equipamentos públicos, as cidades precisam valorizar suas festas e tradições. Ou seja, incentivar eventos culturais e festivos, como os blocos tradicionais de rua que se apresentam durante o Carnaval na cidade, entre outras iniciativas, pois essa valorização é importante para aprendermos a respeito das mais diversas manifestações culturais, podendo reconhecê-las e preservá-las. Além disso vale ressaltar a questão das pessoas em situação de vulnerabilidade, explique que o estado tem o dever de fornecer equipamentos públicos – albergues, banheiros etc. –, para essas pessoas.

PRATICANDO

Inicie a atividade comentando com os estudantes que o Museu da Imigração do Estado de São Paulo não se limita apenas à história da imigração de italianos, ou de outros europeus que vieram para o Brasil trabalhar nas lavouras de café, mas busca também refletir sobre as questões relacionadas à imigração no passado e na atualidade, além de sensibilizar

o público sobre as experiências e contribuições dos imigrantes, promovendo, assim, a valorização da diversidade e da convivência multicultural. Sugere-se aproveitar o momento para promover a seguinte reflexão: Onde costumam se instalar os museus nas cidades? Há museus próximos ao bairro em que vocês residem?

Respostas

Para a resolução das atividades, indicamos organizar a turma em duplas produtivas. Esse trabalho envolve a prática da leitura bem como a mobilização dos saberes próprios das experiências de vida dos estudantes. O objetivo é que, ao final, os estudantes tenham atingido a compreensão da importância de uma ação cultural como a festa abordada na notícia, na promoção de atividades realizadas no âmbito de um equipamento público, nesse caso, um museu.

Cidade: lugares e identidades

É indicado que chame a atenção dos estudantes para a relação que estabelecemos com os lugares em que vivemos, e como esta pode contribuir para a criação ou não de um sentimento de pertencimento. Ressalte ainda que a escolha de nome para os espaços também contribui na formação dessa noção de pertencimento. Evidencie os feitos ou os trabalhos proporcionados pelas pessoas homenageadas.

Sugere-se questionar os estudantes sobre nome de ruas ou praças, próximas a eles, que sejam de pessoas e se sabem por que mereceram essa homenagem. Conduza-os a pensar sobre a importância simbólica que o nome de equipamentos públicos têm, já que isso revela também os valores dessa sociedade.

Referências bibliográficas comentadas

- CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. *In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*, 2004, Coimbra.

O documento traz um debate da abordagem pedagógica sobre o conceito de lugar na construção das identidades.

- LEFEBVRE, H. *et al. O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

O livro é referência para o debate da cidade como lugar de uso, contrapondo-se à cidade como lugar de troca.

- OLIVEIRA, L. Y. Q. de; BORGES, P. P. O direito à cidade e o desenvolvimento local como base para a humanização do espaço urbano. *Interações*, Campo Grande, v. 19, p. 739-755, 2018.

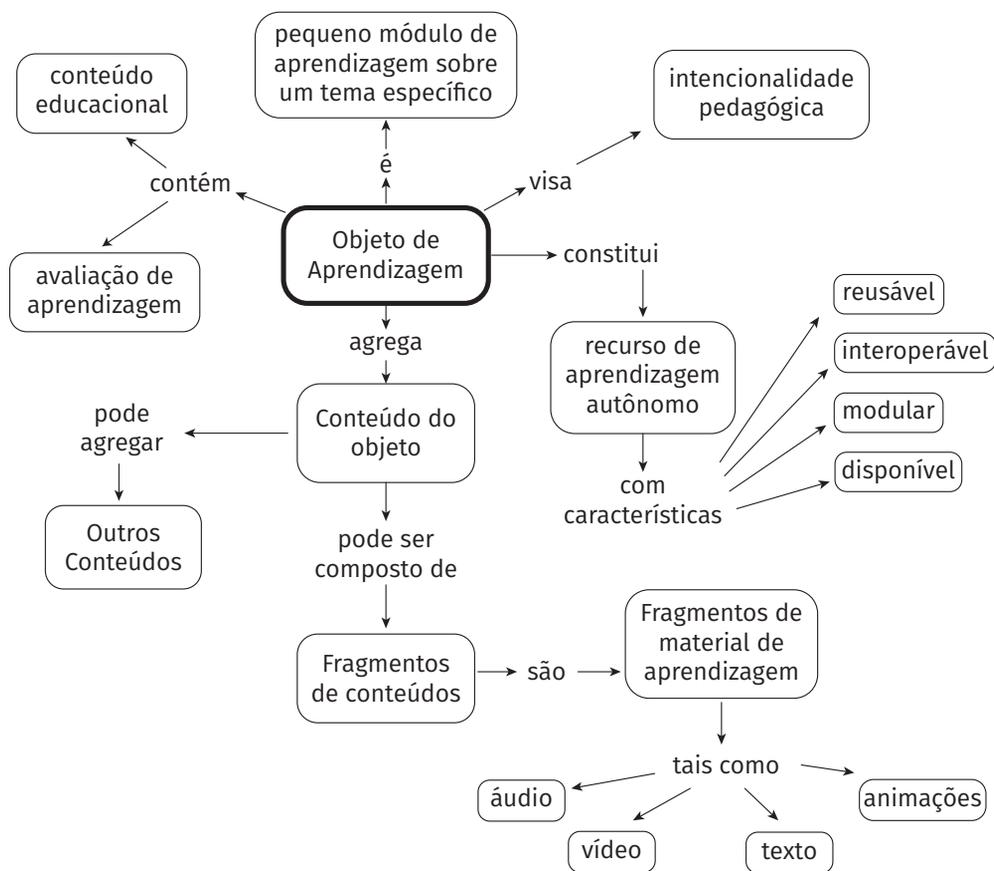
O artigo problematiza a contemporaneidade do conceito do Direito à cidade e a importância do uso dos espaços públicos nos ambientes urbanos.

Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs)

A educação moderna não pode prescindir dos avanços tecnológicos. O letramento científico e digital é fundamental para permitir que os estudantes de todos os níveis tenham chances concretas de conseguir ingressar no mundo do trabalho e de empreender. Por isso, uma coleção didática precisa oferecer recursos que contribuam para que os estudantes tenham acesso e oportunidades de uso dessas tecnologias.

Para contribuir com esse objetivo, esta coleção conta com uma coletânea de Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Os OEDs são recursos pedagógicos desenvolvidos em formato digital para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Com eles, é possível trabalhar fragmentos de conteúdo didático de maneira dinâmica, interativa e acessível, proporcionando uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes.



Fonte: TAROUÇO, L. M. R.; BULEGON, A. M.; ÁVILA, B. G. Objetos de aprendizagem: uso e reúso & intencionalidade pedagógica. **SBC/CIE**, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://educacao.ceie-br.org/objetos-de-aprendizagem/>. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

▲ Os OEDs permitem trabalhar fragmentos de conteúdo do Objeto de Aprendizagem.

É importante lembrar que muitos dos jovens e adultos para os quais esta coleção é destinada estão tendo contato pela primeira vez com a educação formal. Para esse público especificamente, os OEDs constituem uma importante ferramenta. Eles contribuem para que o material didático seja mais acessível e atrativo, e apresentam características que os tornam particularmente efetivos, como a interatividade e o dinamismo. Assim, os OEDs enriquecem e diversificam as experiências de aprendizagem.

Os OEDs contribuem também com o letramento digital. No mundo contemporâneo, a dependência de recursos digitais é cada vez maior. Diversos serviços dos poderes públicos, por exemplo, são cada vez mais oferecidos por meio de apps em *smartphones*. Assim, lidar com OEDs também é um modo de se inserir no mundo e praticar a cidadania.

O uso de OEDs contribui para que o estudante desenvolva habilidades de pesquisa e análise crítica, e construa seu próprio conhecimento de maneira autônoma e significativa. Assim, o trabalho com OEDs pode ser usado para que os estudantes desenvolvam uma atitude crítica em relação ao uso de tecnologia digital e de fontes de informação. Para isso, é importante que os professores acompanhem e orientem o trabalho dos estudantes com o mundo digital, especialmente quando for necessário buscar informações na internet.

Vale lembrar que as realidades vividas pelos estudantes do EJA são bastante diversas. Muitos deles conciliam os estudos com o cuidado da casa, de filhos e com o trabalho. Nesse sentido, os OEDs contribuem com a flexibilidade e acessibilidade, ao permitir que os estudantes possam acessar e trabalhar com os OEDs nos locais e horários que lhes forem mais convenientes.

Para os professores, os OEDs se constituem em uma ferramenta valiosa para o trabalho pedagógico. As tecnologias digitais facilitam o uso de metodologias ativas, envolvendo os estudantes na construção do conhecimento. Além disso, contribuem para o planejamento das aulas, ao se oferecerem como recursos de explicação e aprofundamento de conteúdos.

Para garantir a eficácia dos OEDs na EJA, é importante que esses recursos sejam variados em termos de procedimentos e habilidades, atendendo às diferentes necessidades e aos estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os OEDs podem complementar e ampliar o conteúdo do material impresso, oferecendo uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes e professores.

Esta coleção apresenta 6 tipos de OEDs, distribuídos por todos os volumes.

1. Carrossel de Imagens

Esse recurso consiste de uma sequência de imagens que são apresentadas de forma rotativa. Ele pode ser usado para contar histórias, ilustrar conceitos ou apresentar informações de forma visualmente atrativa. O carrossel de imagens contribui para ampliar e contextualizar os

temas abordados no material impresso, estimular a curiosidade dos estudantes e promover a compreensão de conteúdos complexos.

2. Infográfico

Um infográfico é uma representação visual que combina elementos gráficos, como imagens, ícones e gráficos, com um texto didático. Essa estratégia permite transmitir um conjunto de informações relacionadas de maneira clara e concisa. Os infográficos são úteis para resumir dados, comparar informações ou explicar processos de forma visualmente atraente.

3. Imagens

As imagens ilustram conceitos, contextualizam informações e ampliam as possibilidades de reflexão e o interesse dos estudantes sobre conteúdos presentes no material impresso. Os professores podem incorporar as imagens disponíveis em apresentações ou atividades para enriquecer o conteúdo e torná-lo mais acessível e atrativo.

4. Podcast

Podcasts são áudios no formato de entrevistas, diálogos, depoimentos, debates e opiniões de especialistas. Eles abordam temas relacionados ao conteúdo do livro impresso, promovendo a reflexão crítica. Os professores podem usar os *podcasts* para complementar a aprendizagem, permitindo aos estudantes que explorem diferentes perspectivas e aprofundem seu conhecimento sobre determinado assunto.

5. Vídeo

Os vídeos desta coleção podem ser pequenos filmes ilustrativos, videoaulas, minidocumentários, encenações e representações de cenas contextualizadas do conteúdo do material impresso. Os professores podem usar os vídeos para explicar conceitos, demonstrar procedimentos, contar histórias ou estimular discussões.

6. Áudios

Os áudios desta coleção podem ser utilizados para praticar pronúncia, desenvolver compreensão auditiva, contextualizar conceitos, estimular a expressão oral, reforçar a memorização através da repetição, exemplificar conceitos abstratos e estimular a imaginação.

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas do Mundo do Trabalho e Territórios

Práticas do Mundo Do Trabalho e Territórios – Volume Único			
Capítulo	Tipologia	Título do objeto digital	Página
1. O trabalho e as transformações no entorno	Podcast	Dificuldades enfrentadas por gestantes e mães recentes no mercado de trabalho	17
1. O trabalho e as transformações no entorno	Infográfico	O desenvolvimento da tecnologia ao longo dos séculos	17
2. Paisagens, ambientes e memória	Podcast	Os desafios de viver em área de risco	44
3. O ser humano no tempo e no espaço	Vídeo	A tecnologia e o ser humano: Um controle do tempo e do espaço	54
3. O ser humano no tempo e no espaço	Carrossel	Movimentos de rotação e translação da Terra	57
4. Cidadania, direitos e deveres	Vídeo	O trabalho como direito fundamental e a dignidade humana	70
5. Qualidade de vida e a saúde do trabalhador	Infográfico	Prevenção de doenças infecciosas	80
6. Tradição alimentar no Brasil	Infográfico	Alimentos nativos em cada região do Brasil	105
6. Tradição alimentar no Brasil	Podcast	Hábitos alimentares ruins relacionados ao modo de vida nas grandes cidades	107
7. As pessoas e a dinâmica do território	Carrossel	Ações humanas de destruição do meio ambiente	121
8. A cidade e o campo	Infográfico	Modelos de produção agrícola e modos de transporte	138
9. Urbanização e impactos ambientais	Podcast	As consequências da falta de saneamento básico	151

Práticas do Mundo Do Trabalho e Territórios – Volume Único

Capítulo	Tipologia	Título do objeto digital	Página
9. Urbanização e impactos ambientais	Carrossel	Ações para o combate da poluição	155
10. A sociedade e o desafio do convívio humano	Vídeo	A Constituição Cidadã de 1988	169
11. Experiências, lugares e memórias	Vídeo	A memória e a sabedoria ancestral	183
12. Cidades: lugar de encontro e diversidade	Carrossel	Os diversos lugares do Brasil	200

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!



Concurso de poesias
*Brasil 200 anos
de independência*
Lendo nossa história, escrevendo nosso futuro

MULHERES DA HISTÓRIA, ESPELHOS DO FUTURO

Caros alunos brasileiros,
Venho aqui lhes contar
A história destas mulheres
Que defenderam seu lar.
Moças que foram à luta
Em versos vou apresentar.

Maria Leopoldina,
Esposa do imperador,
Pressionou seu marido
A ser cooperador
Na relação entre Brasil
E Portugal divisor.

Conhecem Maria Quitéria?
Forte e independente!
Entrou nas forças armadas,
Vestindo-se de homem valente,
Soldado Medeiros se fez
Conhecida do tenente.

Primeira mulher brasileira
Nas forças armadas a entrar,
Fiel heroína da pátria,
Antes, a seu pai foi desafiar,
Para sem medo ingressar na luta
E seu país ajudar.

Teve também na Bahia,
Cujo cargo de abadesa exerceu,
Irmã Joana de Jesus,
Que o convento da Lapa defendeu,
Impedindo que os soldados lá entrassem.
E por isso ela morreu.

Maria Felipa, marisqueira...
Pescou os portugueses sedentos.
Escrava de corpo,
Mas não de mente,
Liderou um grande grupo
Por uma Bahia independente.

Bela negra, capoeirista
De Itaparica, nação.
Seduzia os portugueses
E surrava-os de cansação.
Queimou o que Portugal tinha
Ali de embarcação.

A luz que outrora brilhou,
Das ativistas aqui lembradas,
Resplandeceu no Brasil República
Em mulheres arretadas,
Que da mesma sina sofreram
De sangue, nas lutas eternizadas.

São tantas almas sedentas
Que buscam por mais justiça,
Não deixam a morte vencer.
Sem cavalos, gritam: é vida!
Mulheres inspiradoras
Que morrem por outras vidas.

Bebiam os camponeses
O amargo mel da cana,
Sem direito e liberdade.
Contra isso, sem engano,
Lutou e morreu Margarida Alves,
Uma flor paraibana.

Da mesma má sorte e sina
No céu verde cintilava
Irmã Dorothy, uma estrela
Que na terra brilhava.
Defendeu muitos sem-terra
E a reforma agrária.

Dando continuidade
Na busca pela igualdade,
Doutora Zilda apostou
Numa nova sociedade:
Salvou da fome crianças
Na Pastoral Caridade.

É ironia dizer
Justo no Haiti,
Vítima de um terremoto
Que veio lhe atingir.
Mas vivas estão as mulheres
Que ela ajudou a parir.

São incontáveis mulheres
Que merecem nos livros um lugar.
Nunca desanimaram
Nem deixaram de sonhar
Por um Brasil independente.
E no futuro pra sempre,
Em berço esplêndido,
Seu filho repousar.

Letícia Maria Marais
Vencedora Região Nordeste
Escola Estadual 26 de Março - Paraná/RN



Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo período letivo**.

ISBN: 978-65-5632-623-0



9 786556 126210

CÓDIGO DO LIVRO:

0057P26000508MP



0057P26000508MP